UNIVERSIDADE ABERTA

PESCA COMERCIAL NAS ÁGUAS INTERIORES NÃO MARÍTIMAS DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO.

Contributos para o seu melhor conhecimento, melhoria da sustentabilidade socioeconómica e proteção do ambiente estuarino.

LIVRO IV
Memória Fotográfica

PARTE 3
Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelho de Lisboa.

MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS

Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Sintra, junho de 2022

(página intencionalmente deixada em branco)

UNIVERSIDADE ABERTA

PESCA COMERCIAL NAS ÁGUAS INTERIORES NÃO MARÍTIMAS DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO.

Contributos para o seu melhor conhecimento, melhoria da sustentabilidade socioeconómica e proteção do ambiente estuarino.

LIVRO IV
Memória Fotográfica

PARTE 3
Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelho de Lisboa.

MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS

Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Tese orientada pela

Professora Doutora Sónia Isabel Fernandes Borges Seixas

Área Fos: Ciências da Terra e Ciências do Ambiente

Lisboa, junho de 2022

Livro quarto de suporte à tese de doutoramento como "Memória Fotográfica".

Parte 1 - Comunidades da Margem Norte (ou comunidades avieiras): concelhos de Vila Franca de Xira e Benavente;

Parte 2 - Comunidades da Margem Sul (ou comunidades do Mar da Palha): concelhos de Alcochete, Montijo, Moita, Barreiro e Seixal;

Parte 3 – Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelho de Lisboa;

Parte 4 – Comunidades da Foz (ou comunidades de rio e de mar): concelhos de Almada e Oeiras.

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este trabalho pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e as boas práticas internacionalmente aceites no que concerne aos direitos de autor, com algumas limitações.

As fotografias e imagens, quer antigas, quer recentes, ilustrando infraestruturas, artes, espécies e embarcações, a convivência quotidiana e a operação dos marítimos e por eles autorizadas e/ou cedidas por familiares exclusivamente para utilização neste trabalho, não podem ser divulgadas, publicadas, utilizadas, modificadas ou exploradas, com fins comerciais ou não, sem a autorização escrita, em suporte duradouro, dos próprios nominalmente identificados nas legendas das fotografias e imagens, ou em nota de rodapé dos subcapítulos correspondentes, porque lhes pertencem os direitos de imagem e de publicidade, e, nalguns casos, também os direitos de autor. Da autorização deve constar, obrigatoriamente, a forma autorizada de divulgação, publicação e utilização, bem como as respetivas condições, nomeadamente tempo e lugar. No caso das fotografias ou imagens sem identificação, o pedido deve ser dirigido ao autor, que procederá à remessa aos titulares dos respetivos direitos.

A documentação relativa à administração marítima proveniente de arquivos pessoais, como documentos profissionais, matrículas de tripulação, frota (incluindo os motores), declarações, certificados, desembarques, e outros, não pode ser, sob qualquer circunstância, divulgada, publicada, utilizada, modificada ou explorada.

Financiamento

A investigação foi apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através de uma bolsa individual de doutoramento n.º **SFRH/BD/115779/2016.**

O financiamento da bolsa teve proveniência no orçamento nacional e no orçamento comunitário através do Fundo Social Europeu (FSE).

Domínio científico principal - Ciências Agrárias (CA); Área científica principal - Agricultura, Silvicultura e Pescas; Subárea científica – Pescas; Painel de avaliação - Agricultura, Silvicultura e Pescas e outras Ciências Agrárias.

A investigação decorreu no MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, polo da Universidade de Coimbra, no quadro do grupo de investigação Estuários e Zonas Costeiras, enquanto instituição de acolhimento.

Duração: 4 anos.

Roteiro

Roteiro

PARTE III - COMUNIDADES DA FOZ **7**

Doca de Alcântara (doca do Espanhol, ou Rocha de Conde de Óbidos) e Doca do Poço do Bispo (Lisboa) 9

Doca de Pesca de Pedrouços (Lisboa) 33

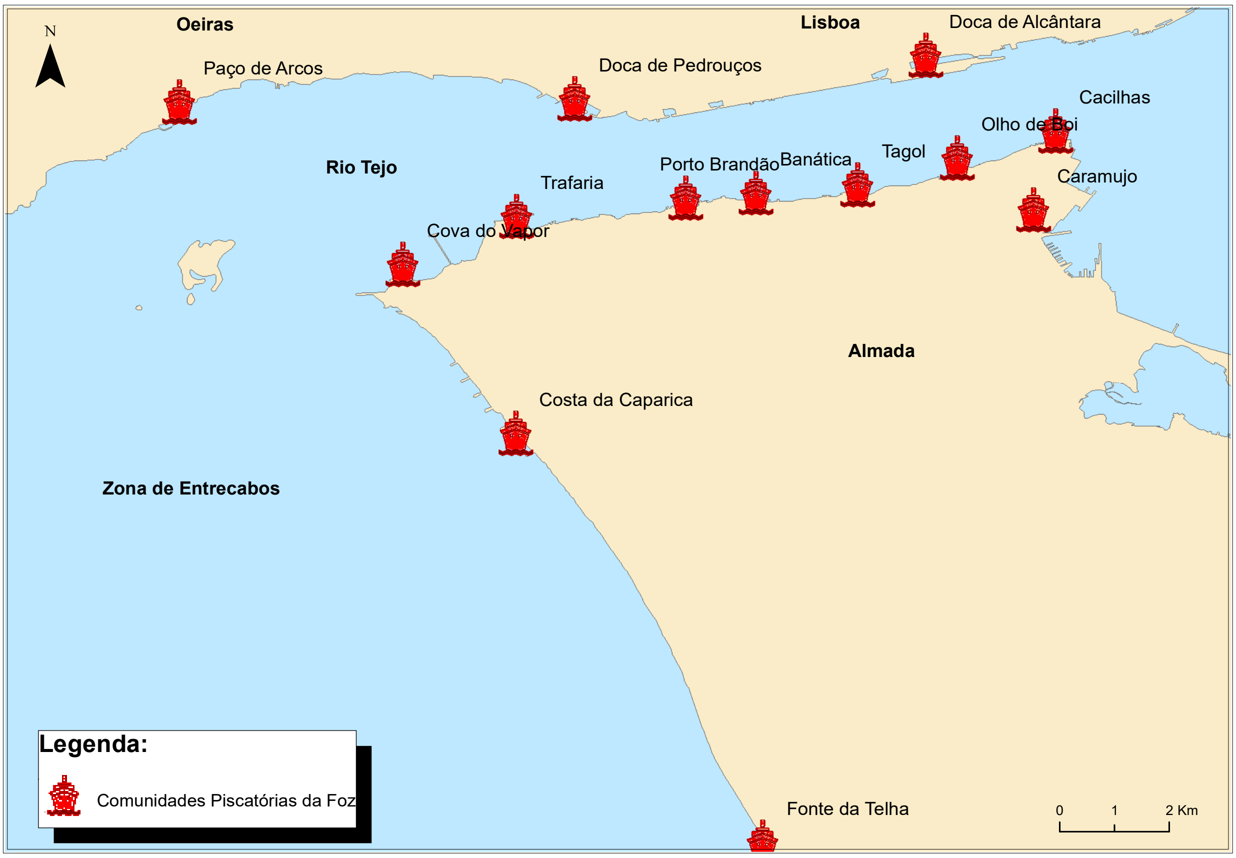
Comunidades da Foz

(ou comunidades de rio e de mar)

Doca de Alcântara (doca do Espanhol, ou Rocha de Conde de Óbidos), Doca do Poço do Bispo e Doca de Pesca de Pedrouços.

Concelho de Lisboa

Mapa de localização das Comunidades da Foz


N
Oeiras
Paço de Arcos
Lisboa
Doca de Alcântara
Doca de Pedrouços
Cacilhas
Olho de Boi
Tagol
Rio Tejo
Porto Brandão
Banática
Caramujo
Trafaria
Cova do Vapor
Almada
Costa da Caparica
Zona de Entrecabos
Legenda:
Comunidades Piscatórias da Foz
Fonte da Telha
0
1
2 Km

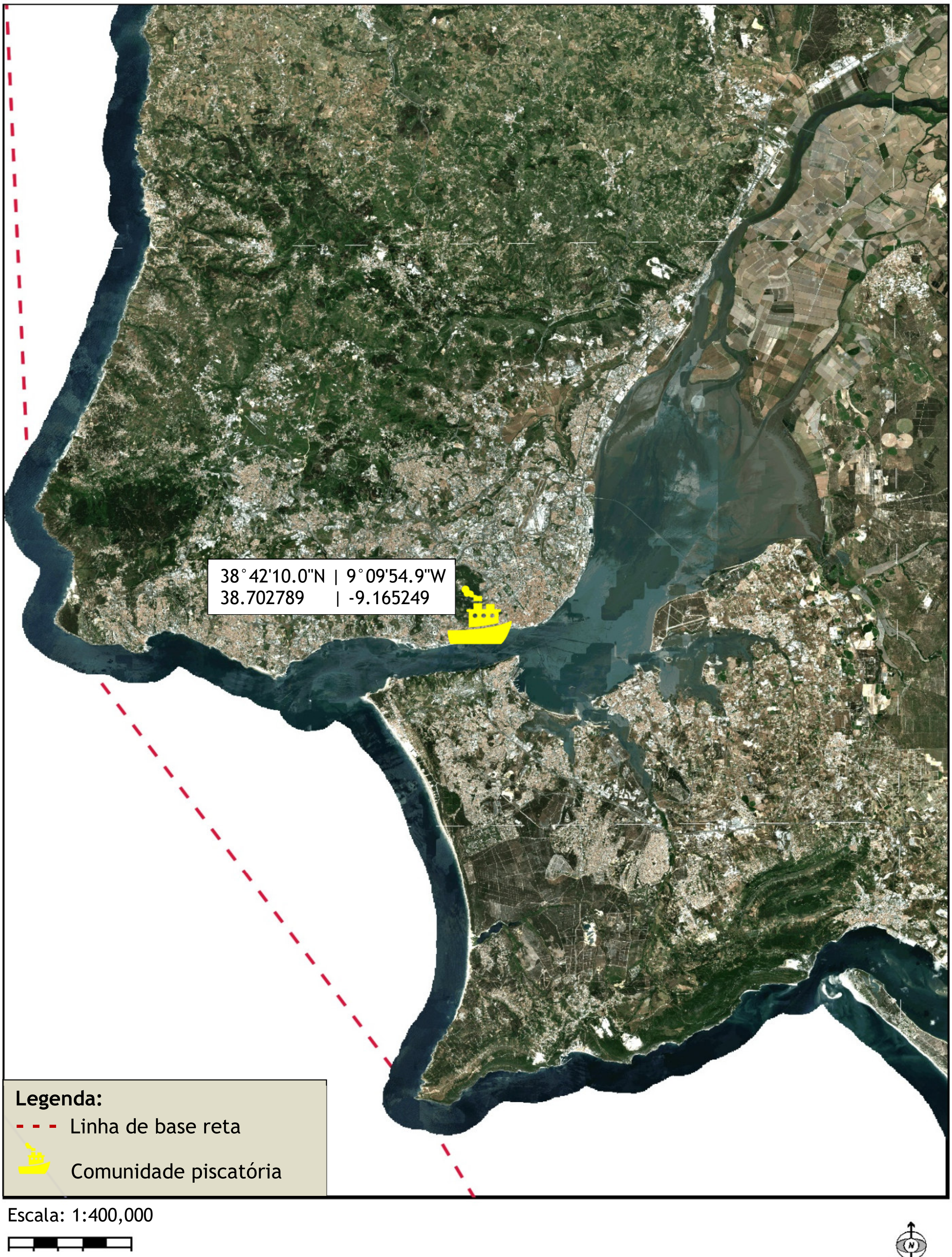
Doca de Alcântara

(Doca do Espanhol, ou Rocha de Conde de Óbidos)

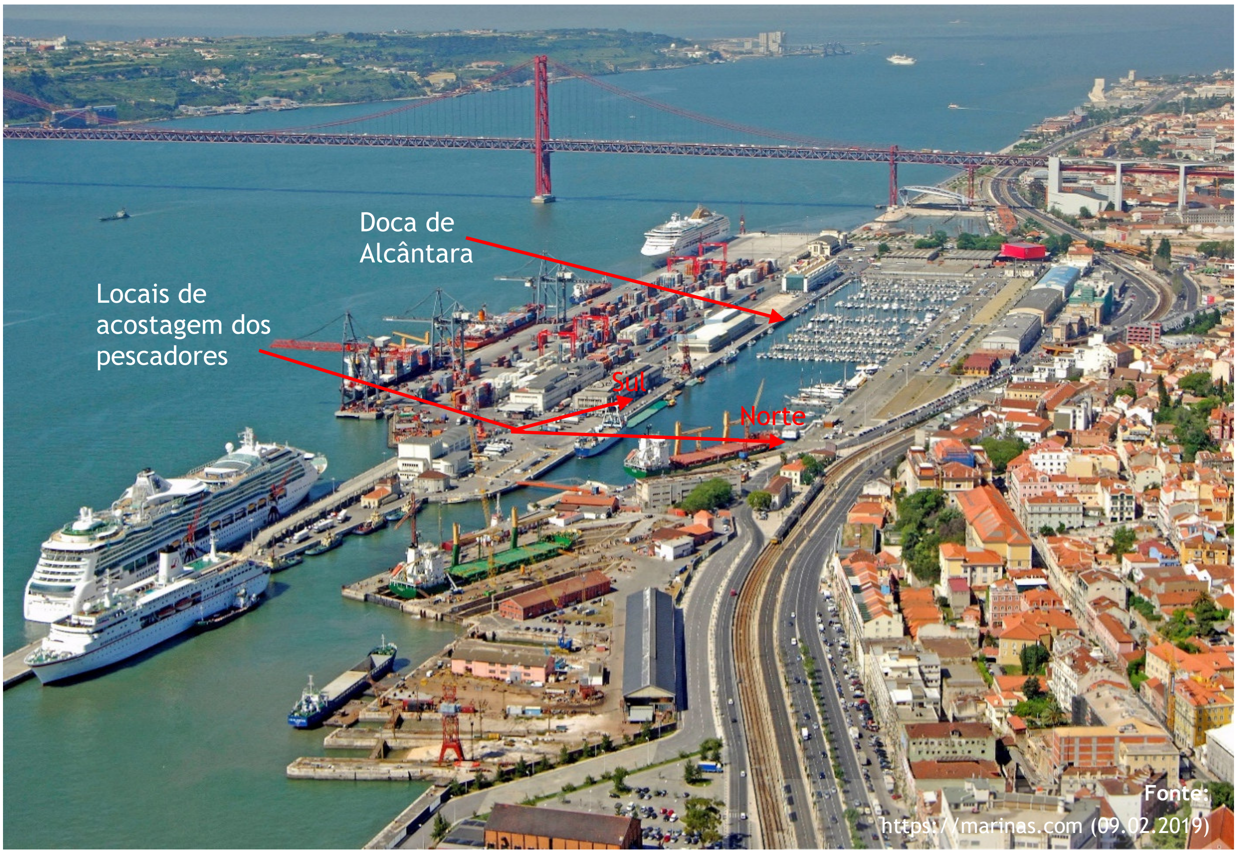
utilizada por alguns marítimos em alternância com a Doca do Poço do Bispo

A Doca de Alcântara serve a marinha de recreio, e nesse segmento é uma das melhores de Lisboa. No entanto, também é utilizada para abrigo de embarcações de pesca apenas junto à muralha sul, em alturas de previsão de mau tempo, com exceção de algumas embarcações das comunidades avieiras que atracam junto à muralha norte quando andam ao polvo com piteira na foz, o que acontece por razões históricas. Para além destas, existem duas embarcações de pesca profissional local registadas em Vila Franca de Xira, com licença de pesca e rol de tripulação, e cujos proprietários são de Lisboa que têm como único porto de abrigo a Doca de Alcântara, e que também atracam junto à muralha norte, e, algumas vezes, por facilidade de acesso aos pesqueiros, fundeiam na doca multiusos do Poço do Bispo (coisa rara devido à situação de assoreamento total desta doca), que serve para movimentação de cargas, especialmente granéis sólidos e carga geral. Devido à complementaridade das duas docas no apoio à atividade de pesca, sem perder de vista a reduzida relevância da última por motivos de assoreamento, optámos por as juntar num único separador.

Mapa de localização da Doca de Alcântara

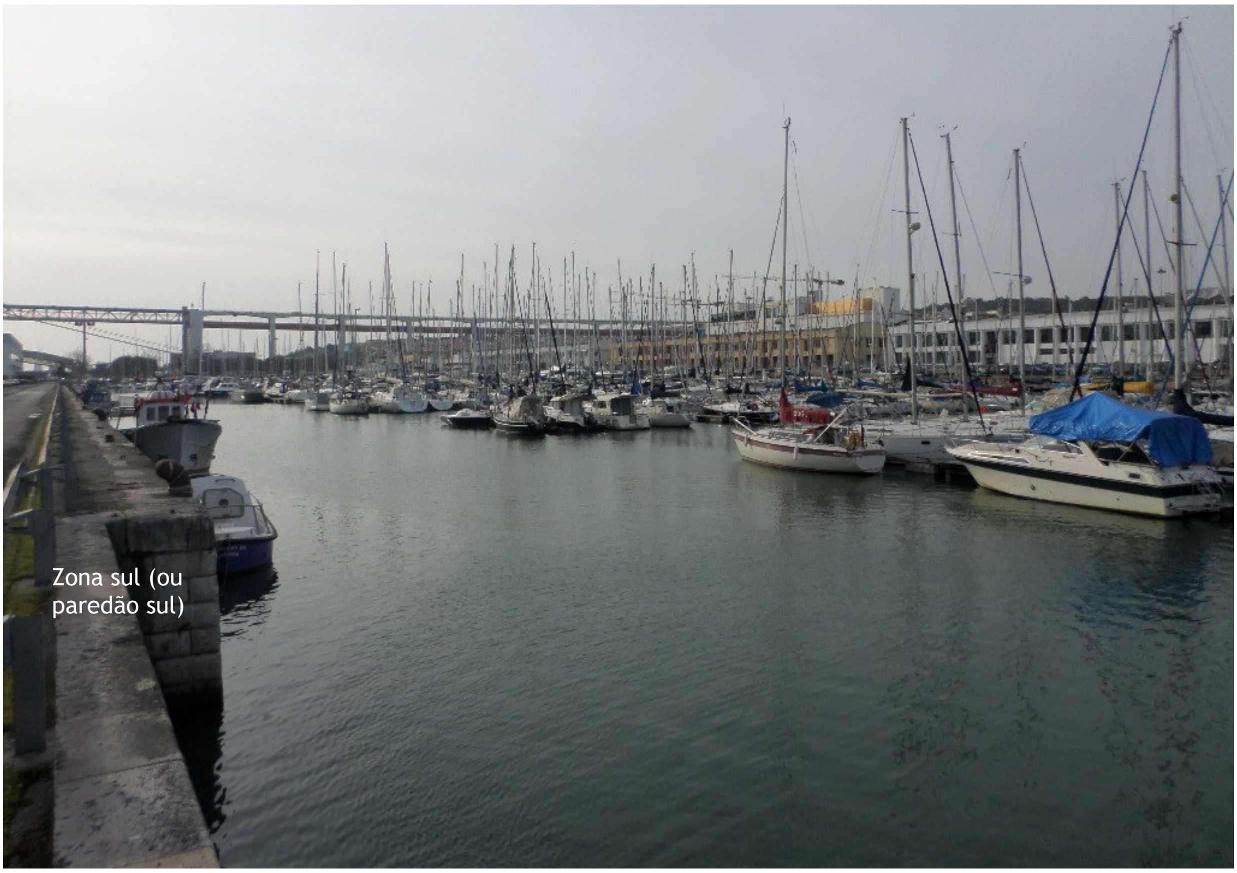

38°42'10.0"N | 9°09'54.9"W
38.702789 | -9.165249
Legenda:
Linha de base reta
Comunidade piscatória
Escala: 1:400,000
N

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.

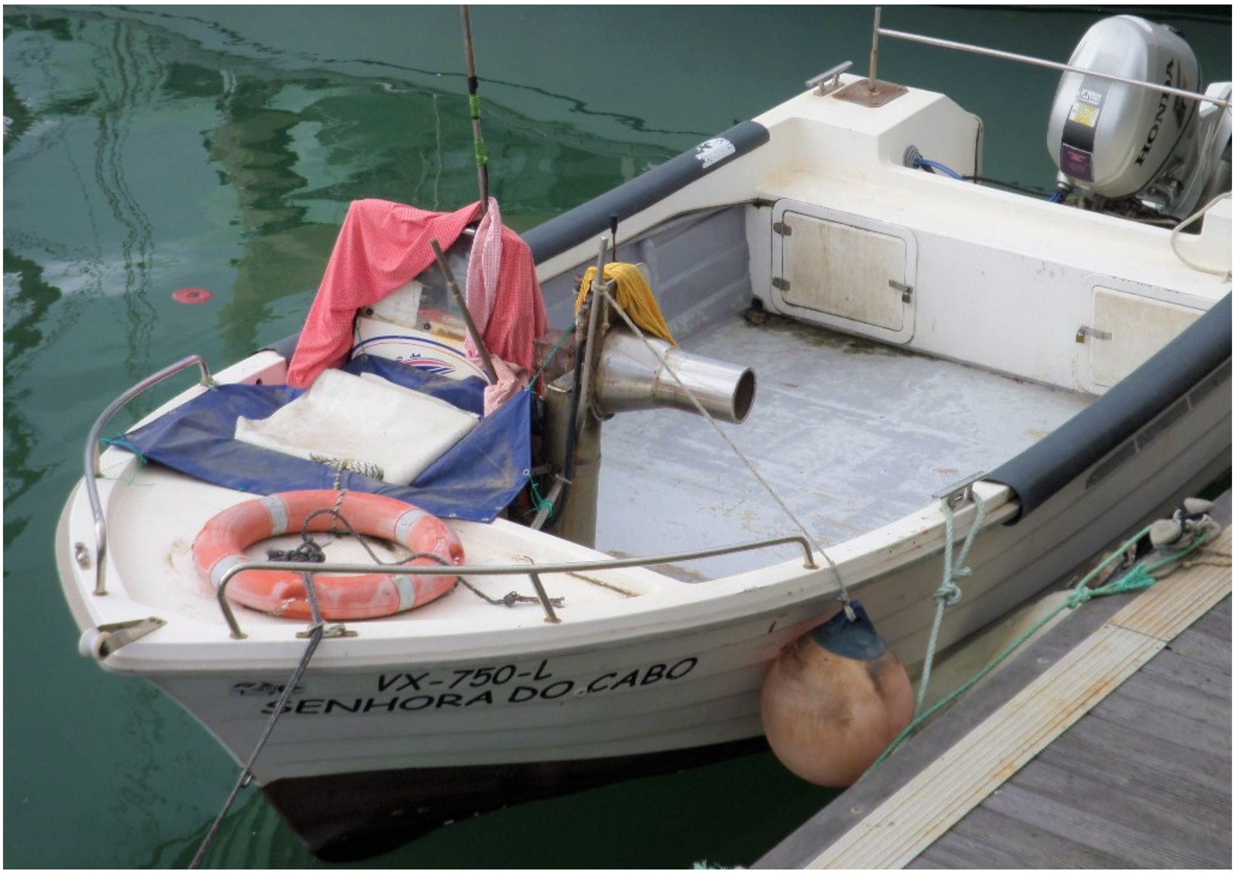

Doca de Alcântara
Locais de acostagem dos pescadores
Sul
Norte

Fonte: https://marinas.com (09.02.2019)

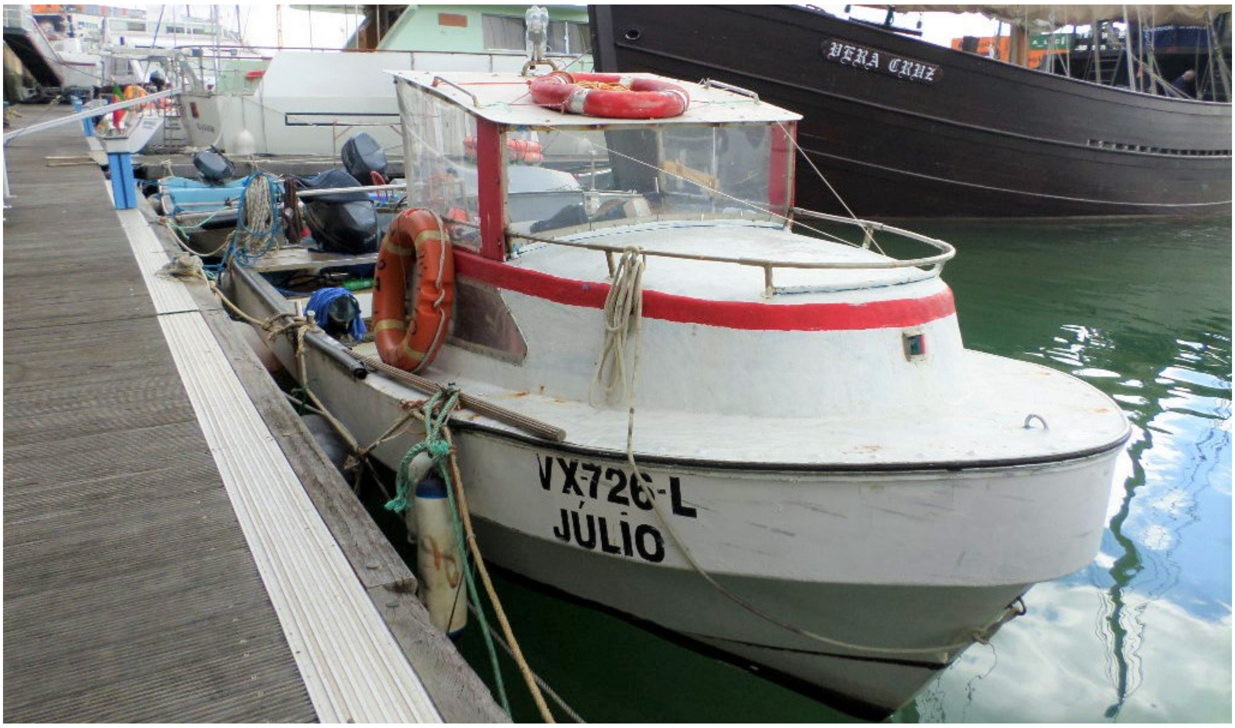
LIV. IV. XVIII. 1
Vista aérea da Doca de Alcântara (ou Doca do Espanhol).


Zona sul (ou paredão sul)

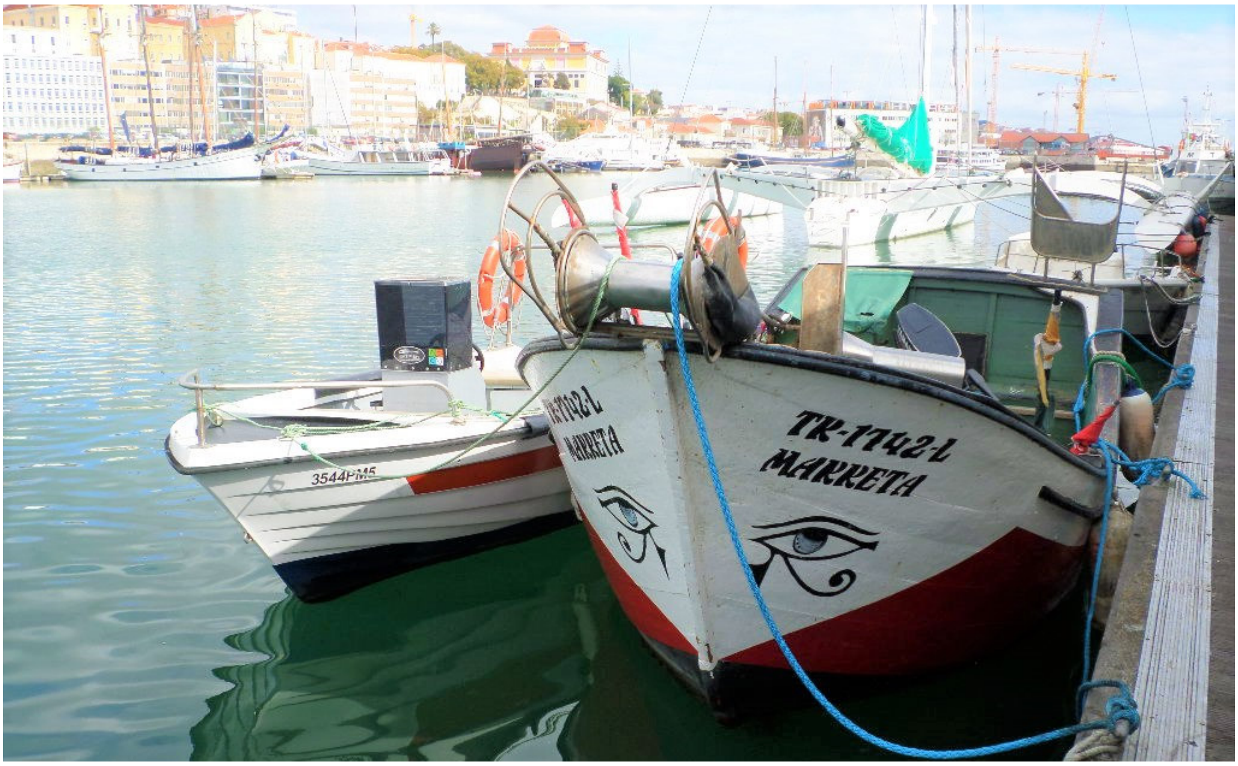
LIV. IV. XVIII. 2
Doca de Alcântara (ou Doca do Espanhol). Paredão onde encostam as embarcações de pesca que pertencem a portos nacionais fora do Tejo, em 22.02.2019.



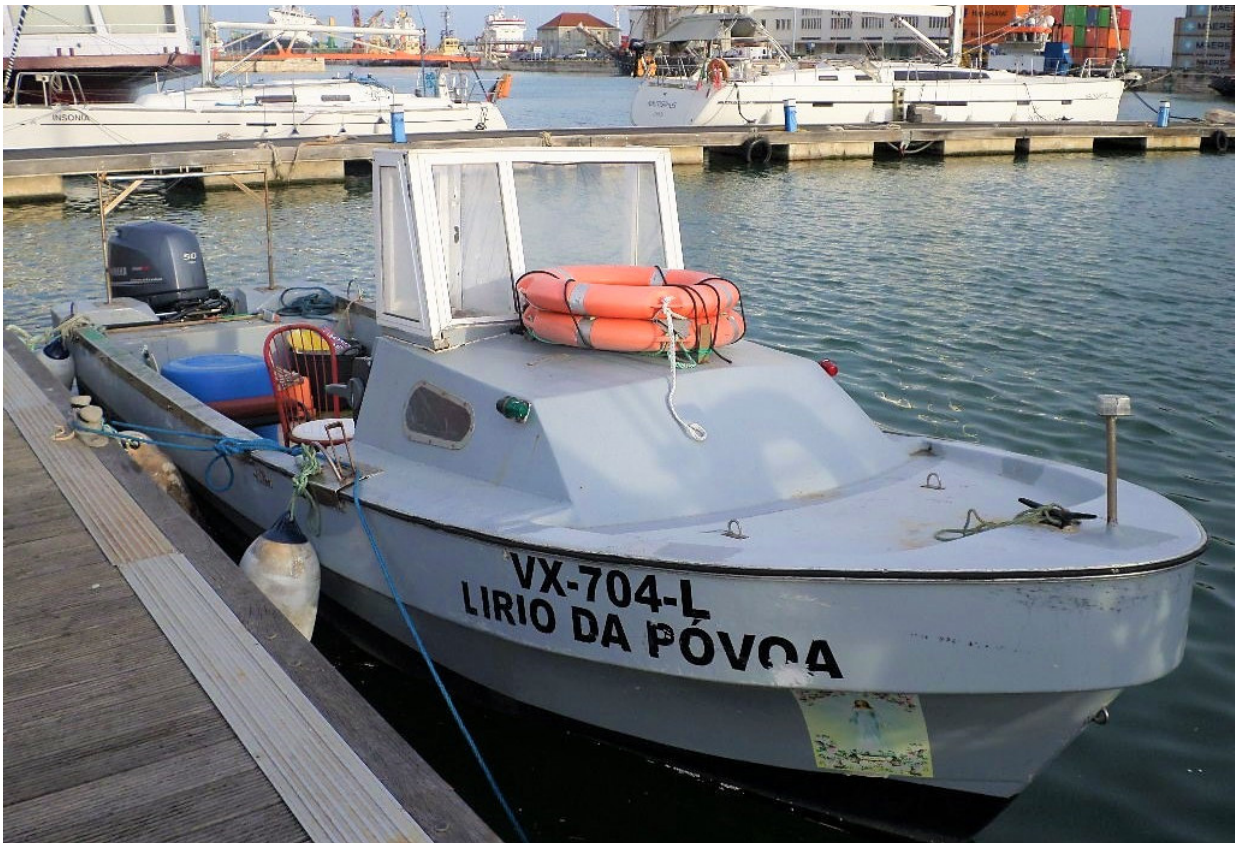
LIV. IV. XVIII. 3
Embarcação "Senhora do Cabo", registo n.º VX-750-L, que tem como arrais Paulo Alexandre Calçada Lopes. Opera em exclusivo na foz do Tejo, sendo o proprietário de Chelas (Lisboa). Zona norte (ou paredão norte) da Doca de Alcântara, em 09.02.2019.



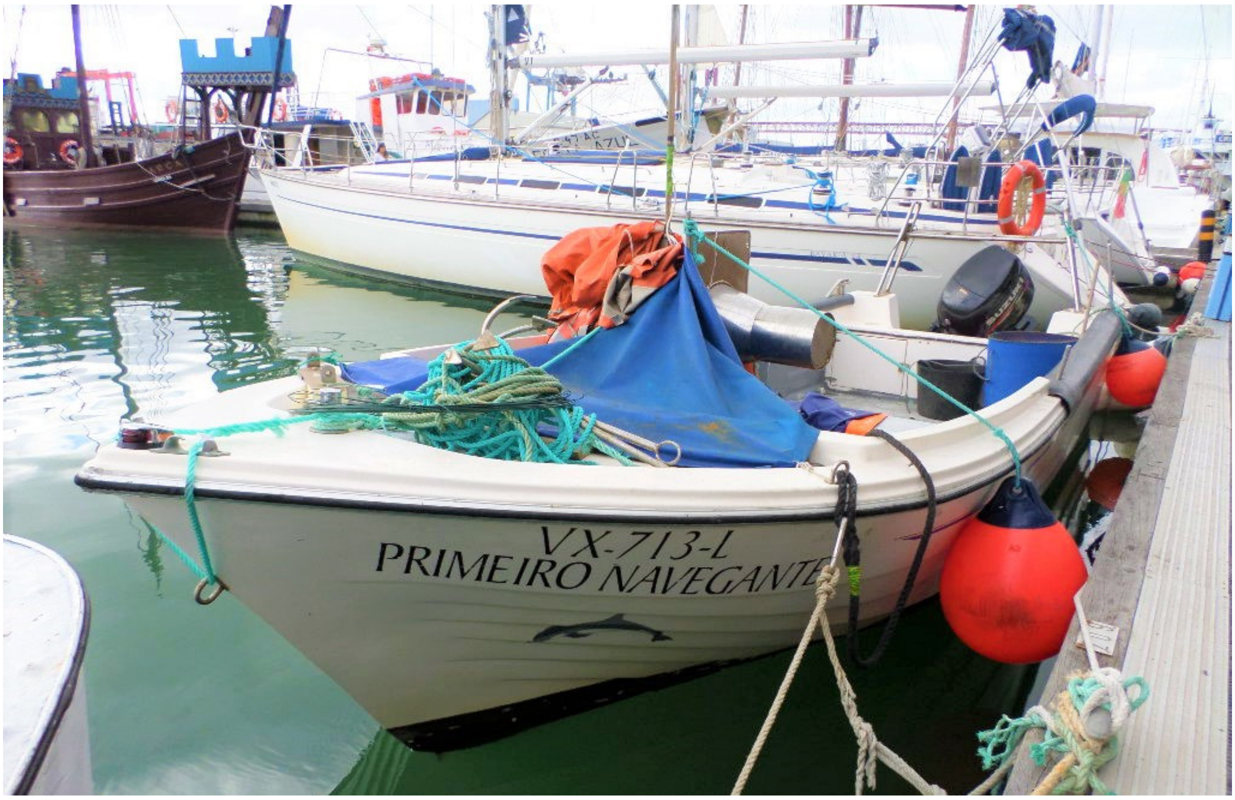
LIV. IV. XVIII. 4
Embarcação "Júlio", registo n.º VX-726-L, que tem como armador e arrais José Júlio Vicente Fernandes. Tem espaço no cais e casa para arrumos de material de pesca na comunidade piscatória de Vila Franca de Xira, onde pertence e onde foi considerado, apesar de também operar na zona da foz. Zona norte (ou paredão norte) da Doca de Alcântara, em 09.02.2019.



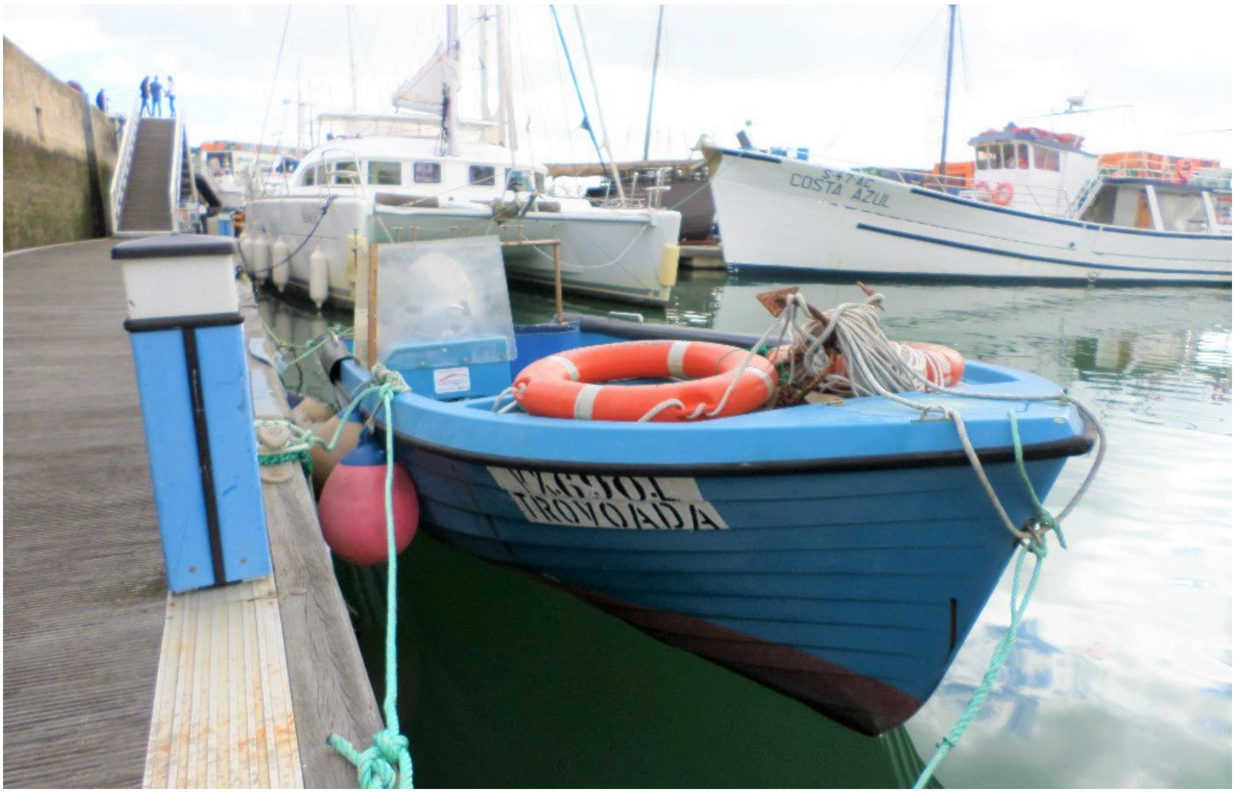
LIV. IV. XVIII. 5
Embarcação "Marreta", registo n.º TR-1742-L, de que Luís Miguel dos Santos Botelho, nascido em 1976, é proprietário, armador e exerce a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, em 09.02.2019.



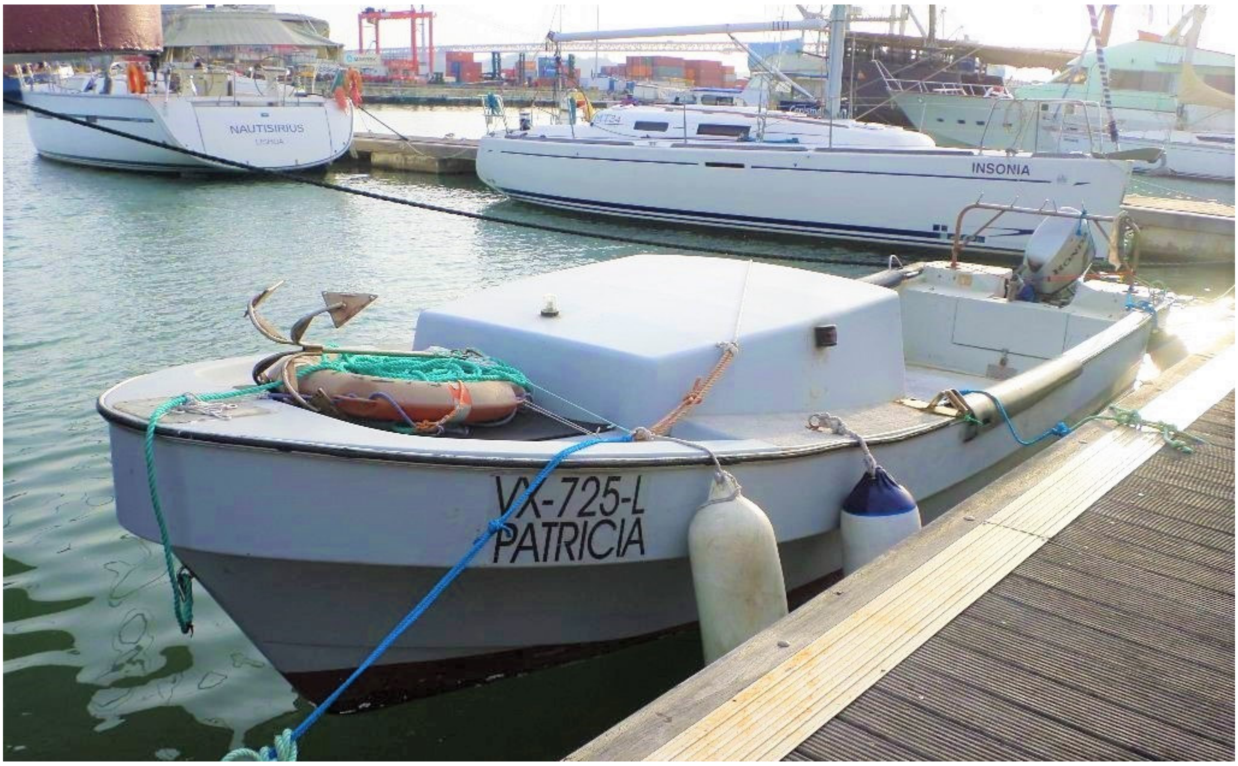
LIV. IV. XVIII. 6
Embarcação "Lirio da Póvoa", registo n.º VX-704-L, que tem como armador e arrais Joaquim Fernandes Moreira. Tem espaço no cais e casa para arrumos de material de pesca na comunidade piscatória da Póvoa de Santa iria, onde pertence e onde foi considerado, apesar de operar maioritariamente ao polvo-comum na zona da foz. Zona norte (ou paredão norte) da Doca de Alcântara, em 22.02.2019.



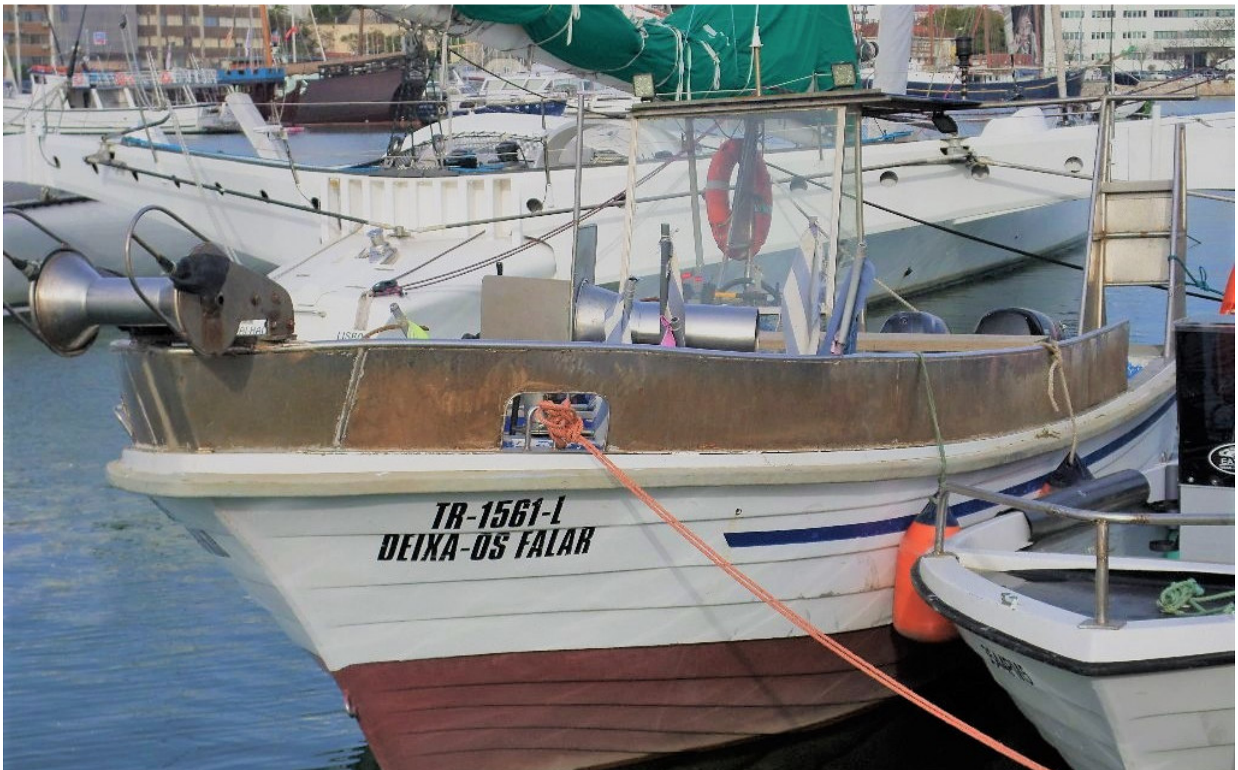
LIV. IV. XVIII. 7
Embarcação "Primeiro Navegante", registo n.º VX-713-L, que tem como armador e arrais António Lopes Pereira. O proprietário é de Salvaterra de Magos, mas opera na foz do rio Tejo, tendo por isso sido aqui contabilizada. Zona norte da Doca de Alcântara, em 09.02.2019.



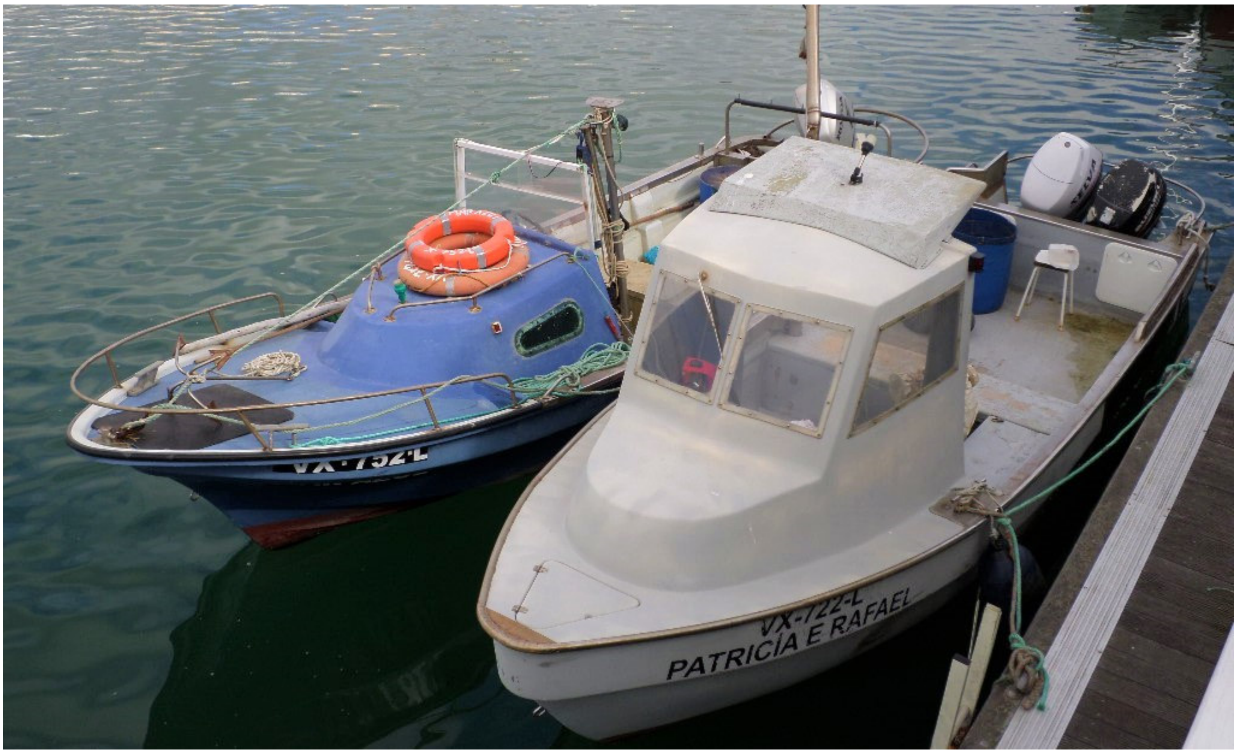
LIV. IV. XVIII. 8
Embarcação "Trovoada", registo n.º VX-690-L, que tem como armador e arrais João Artur Murtinheira Lobo. Tem espaço no cais e casa para arrumos de material de pesca na comunidade piscatória da Póvoa de Santa Iria, onde pertence e onde foi considerado, apesar de operar maioritariamente ao polvo na zona da foz. Zona norte (ou paredão norte) da Doca de Alcântara, em 09.02.2019.



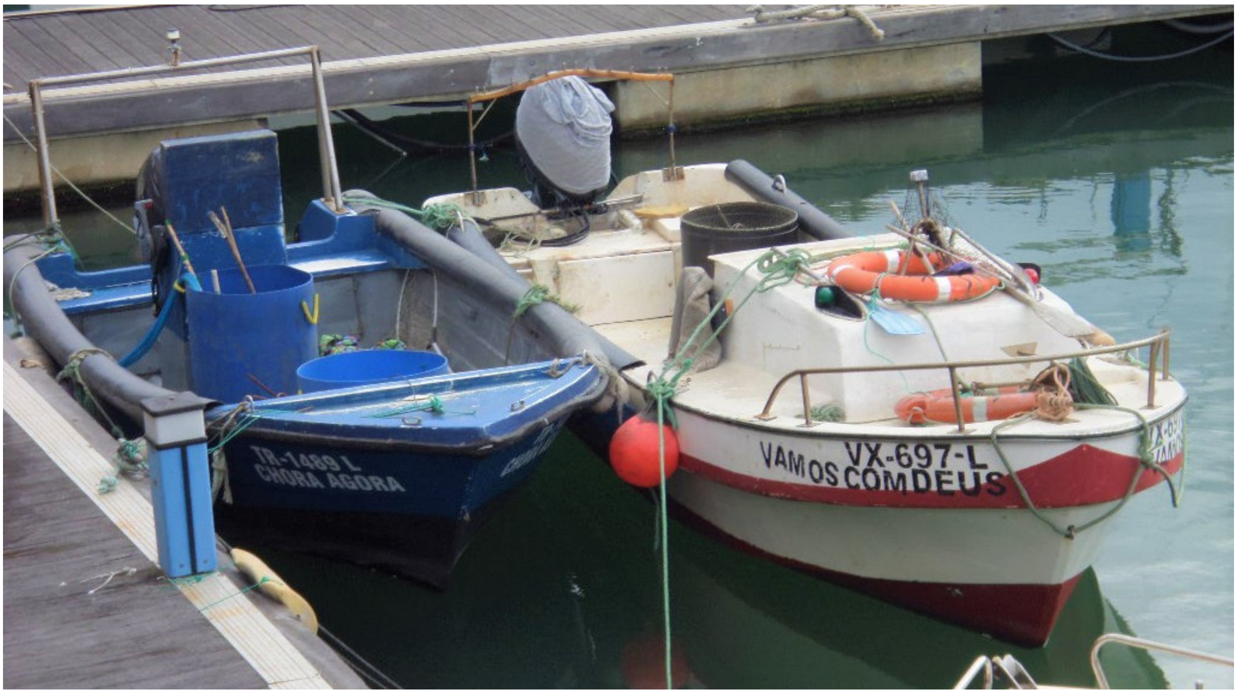
LIV. IV. XVIII. 9
Embarcação "Patricia", registo n.º VX-725-L, que de Artur Pedrosa Murtinheira, nascido em 1949, é proprietário, armador e desempenha a bordo as funções de arrais. Zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, em 22.02.2019.



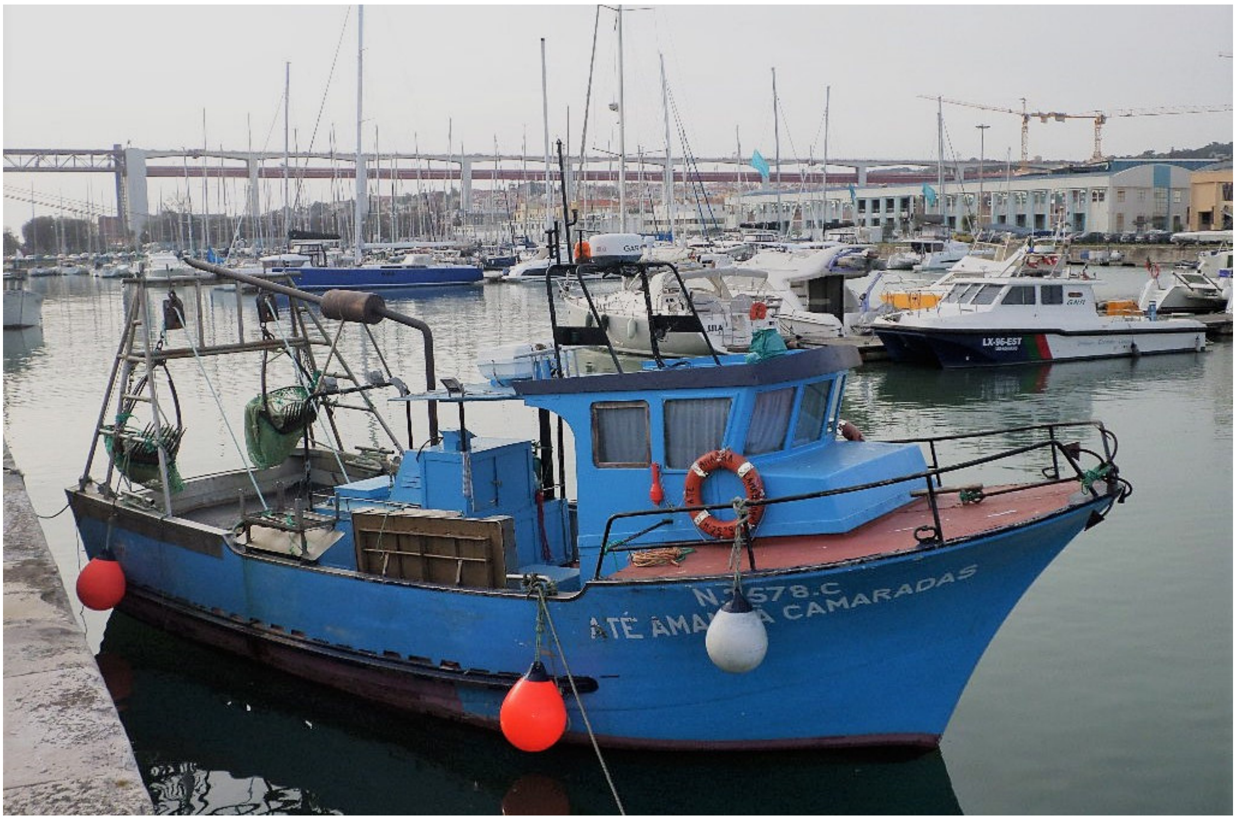
LIV. IV. XVIII. 10
Embarcação "Deixa-os falar", registo n.º TR-1561-L, com casco em fibra de vidro, com 6,75 m de comprimento fora a fora, 2,36 de arqueação bruta (GT) e 36,80 kW de potência do motor principal (sem potência auxiliar), de que Paulo Alexandre Pereira da Silva é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, em 22.02.2019.



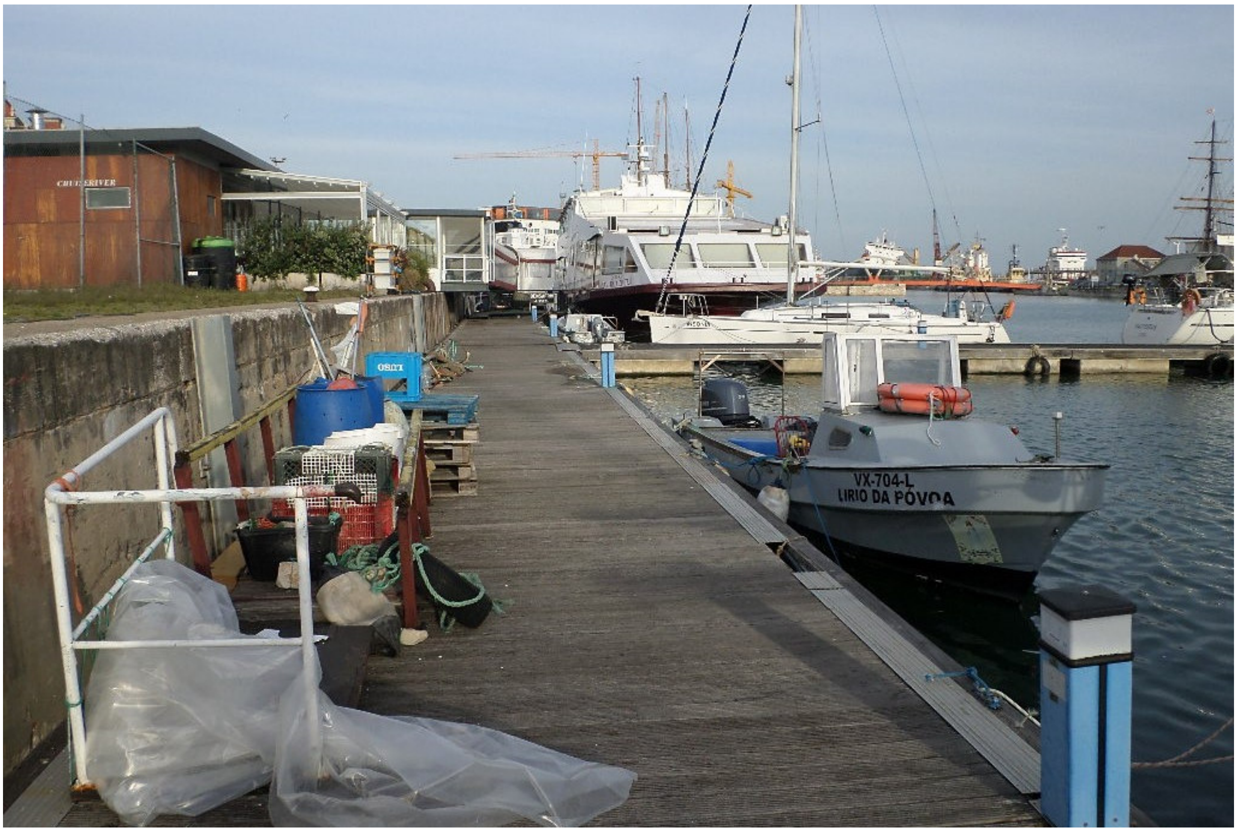
LIV. IV. XVIII. 11
Embarcações “Mar Azul”, registo n.º VX-752-L, e “Patrícia e Rafael”, registo n.º VX-722-L, que têm como armadores e arrais Manuel Joaquim Lourenço Guerra e Manuel Fernando Padinha da Silva, respetivamente. Têm espaço no cais e casa para arrumos de material de pesca na comunidade piscatória de Alhandra, mas operam sobretudo ao polvo na zona da foz. Zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara.



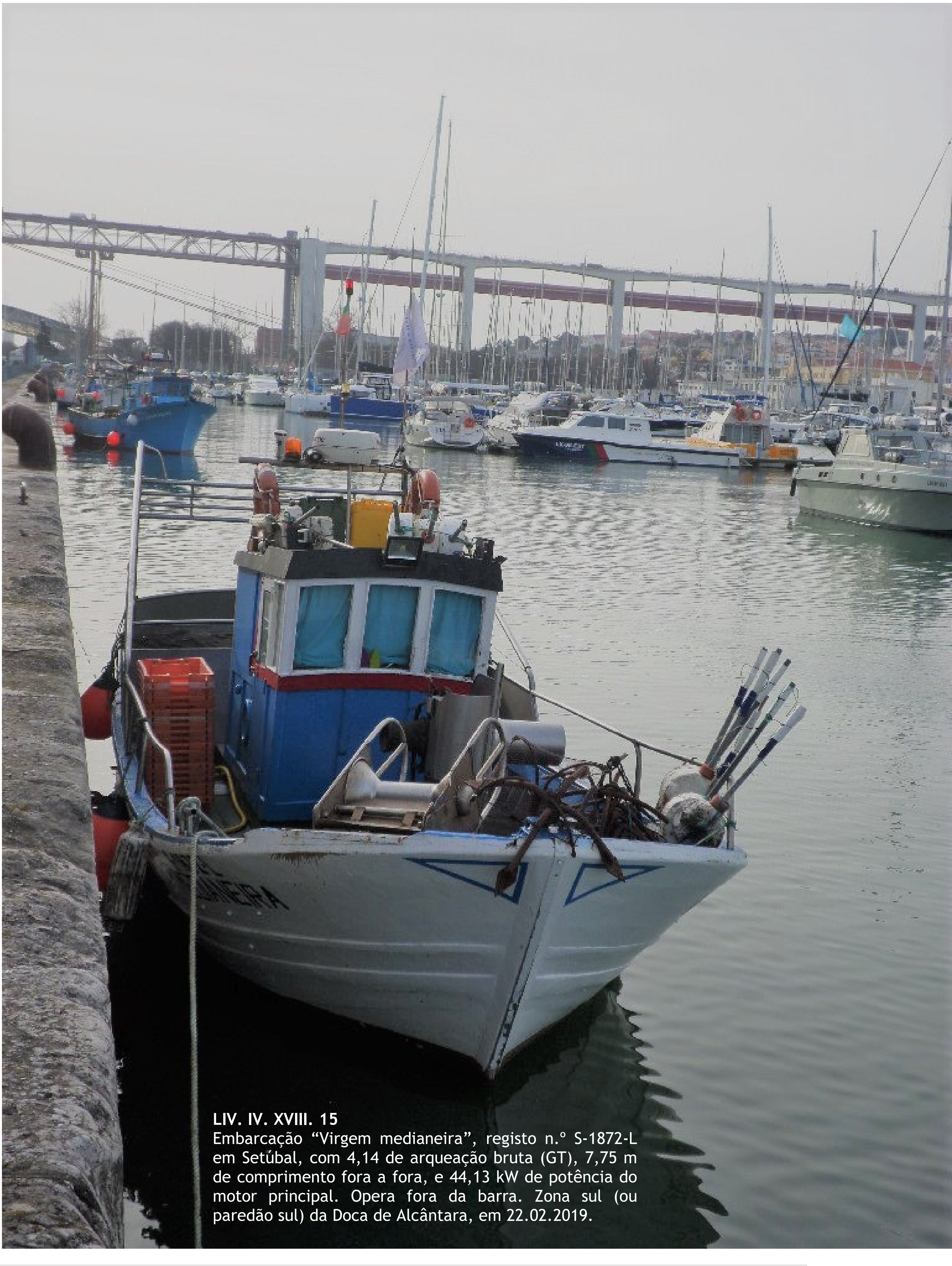
LIV. IV. XVIII. 12
Embarcação “Vamos com Deus”, registo n.º VX-697-L, construída e entrada ao serviço em 2003, com casco em fibra de vidro, 6,90 m de comprimento fora a fora, 1,31 de arqueação bruta (GT) e 29,40 kW de potência do motor principal, e sem ter instalada potência auxiliar, que tem como armador António José Tomás Fernandes, que exerce a bordo as funções de arrais. O armador tem espaço no cais e casa para arrumos de material de pesca na comunidade piscatória de Alhandra, mas opera maioritariamente ao polvo na zona da foz. Ao lado a embarcação “Chora Agora”, registo n.º TR-1489-L. Zona norte (ou paredão norte) da Doca de Alcântara, em 09.02.2019.



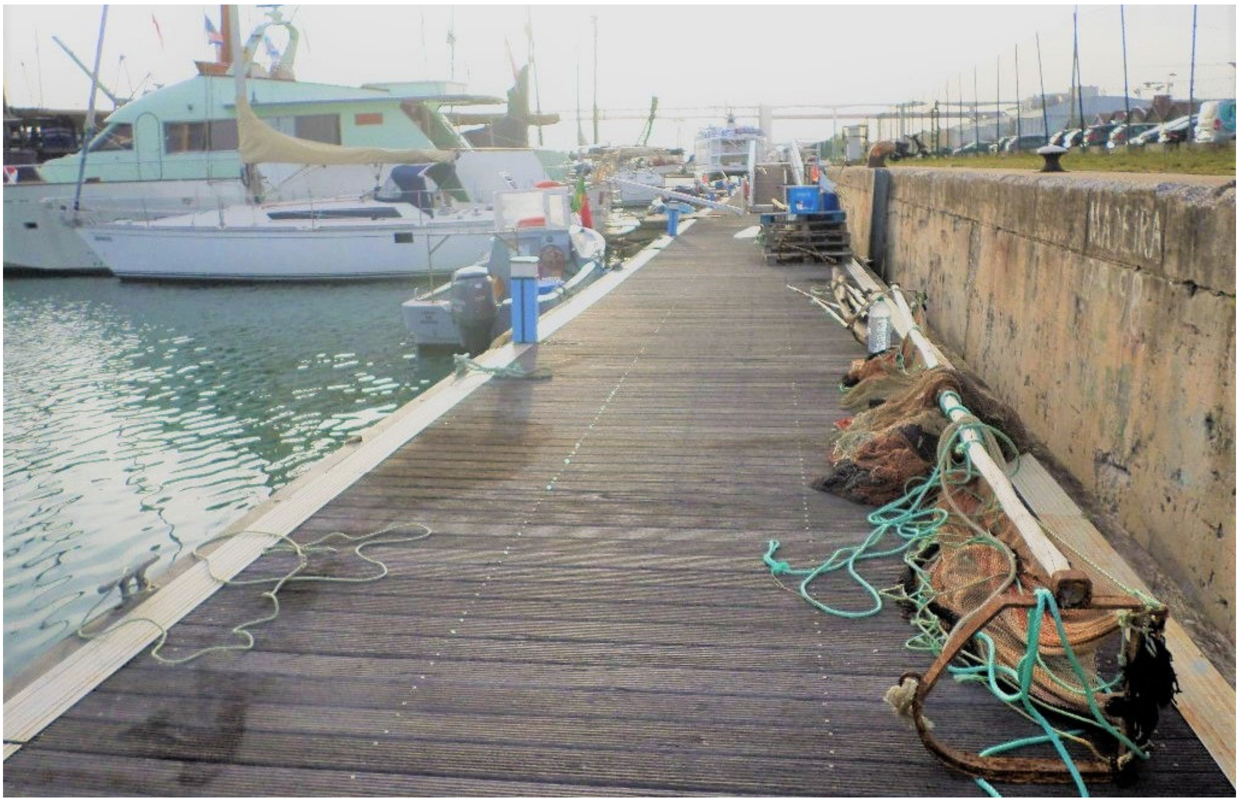
LIV. IV. XVIII. 13
Embarcação "Até amanhã camaradas", registo n.º N-2578-C na Nazaré. Tem 6,35 de tonelagem (GT), 10,35 m de comprimento fora a fora, e 73,50 kW de potência do motor principal. Dedica-se à apanha de bivalves fora da barra, por isso tem as ganchorras. Zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, em 22.02.2019.



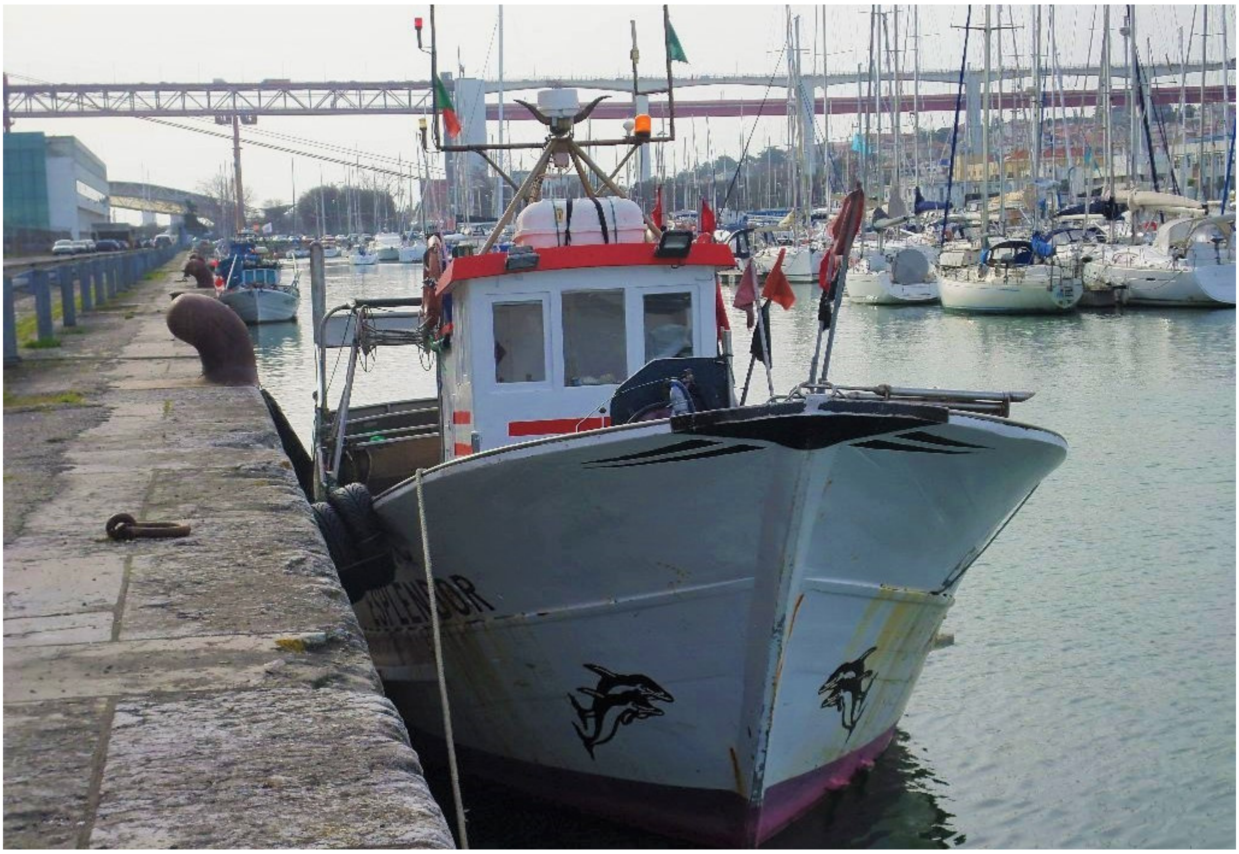
LIV. IV. XVIII. 14
Cais na zona norte (ou paredão norte) da Doca de Alcântara (ou do Espanhol) onde estão amarradas as embarcações de pesca de alguns marítimos avieiros, em 22.02.2019.



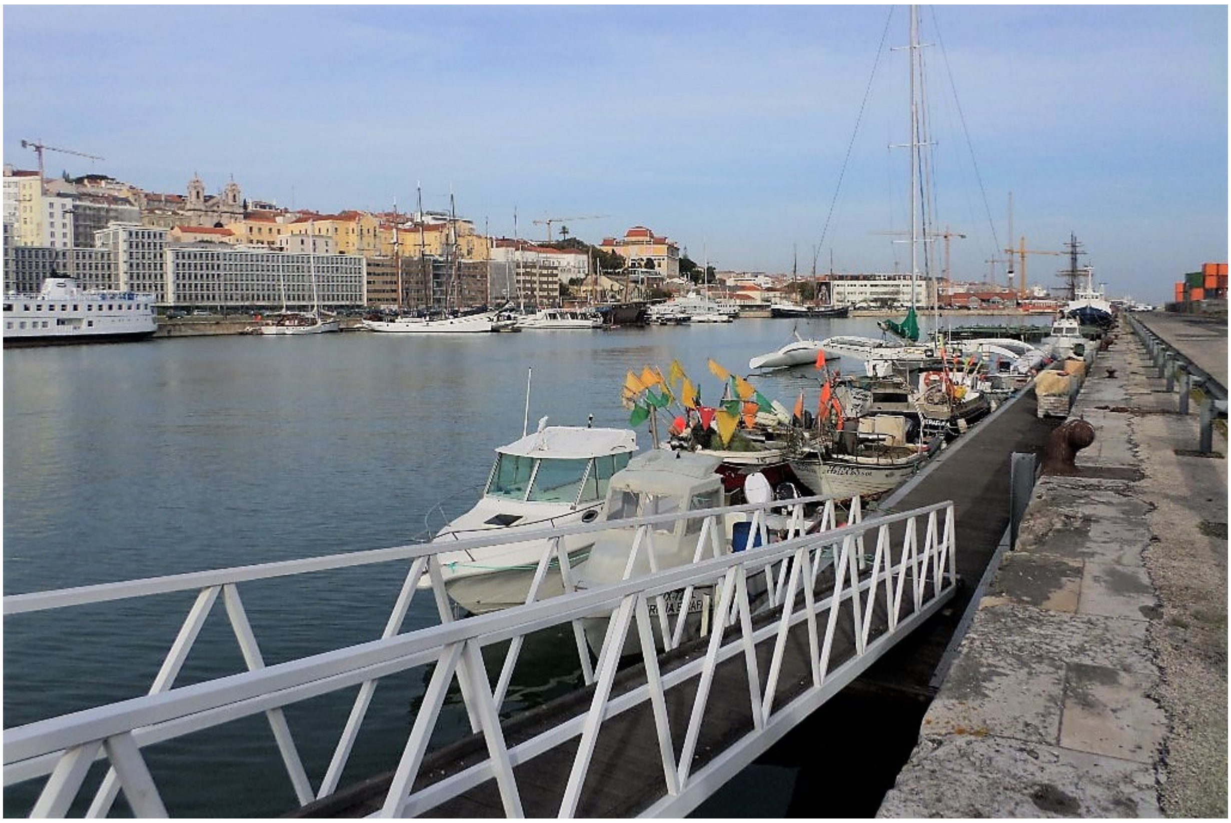
LIV. IV. XVIII. 15
Embarcação “Virgem medianeira”, registo n.º S-1872-L em Setúbal, com 4,14 de arqueação bruta (GT), 7,75 m de comprimento fora a fora, e 44,13 kW de potência do motor principal. Opera fora da barra. Zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, em 22.02.2019.



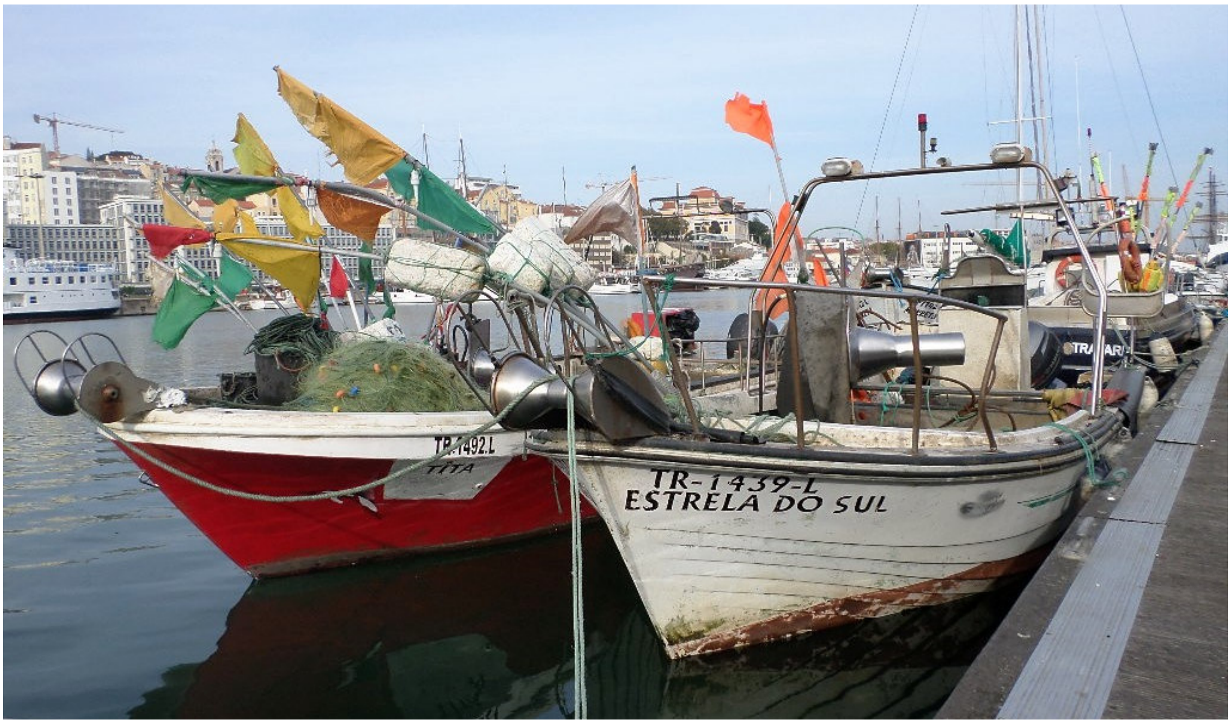
LIV. IV. XVIII. 16
Arrasto de vara no pontão junto à muralha norte (ou paredão norte) da Doca de Alcântara. Esta arte era muito utilizada pelos pescadores avieiros no arrasto ao camarão em frente a Lisboa, mas hoje tem pouca utilização por não haver disponibilidade de camarão na zona onde pode ser capturado. 22.02.2019



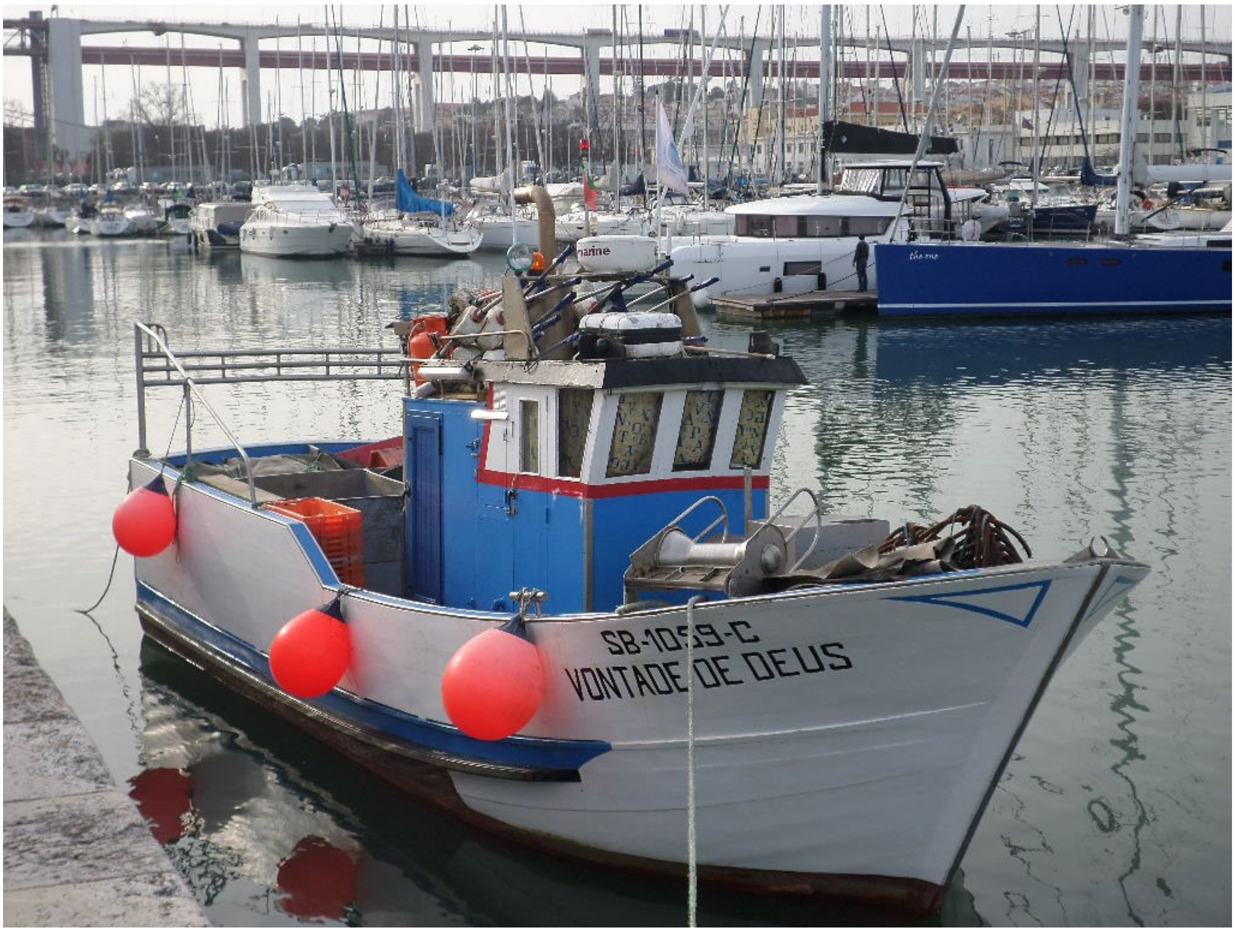
LIV. IV. XVIII. 17
Embarcação “Esplendor”, registo n.º S-2038-C, em Setúbal, com 13,52 de arqueação bruta (GT), 13,39 m de comprimento fora a fora, e 128,26 kW de potência do motor principal. Zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, em 22.02.2019.



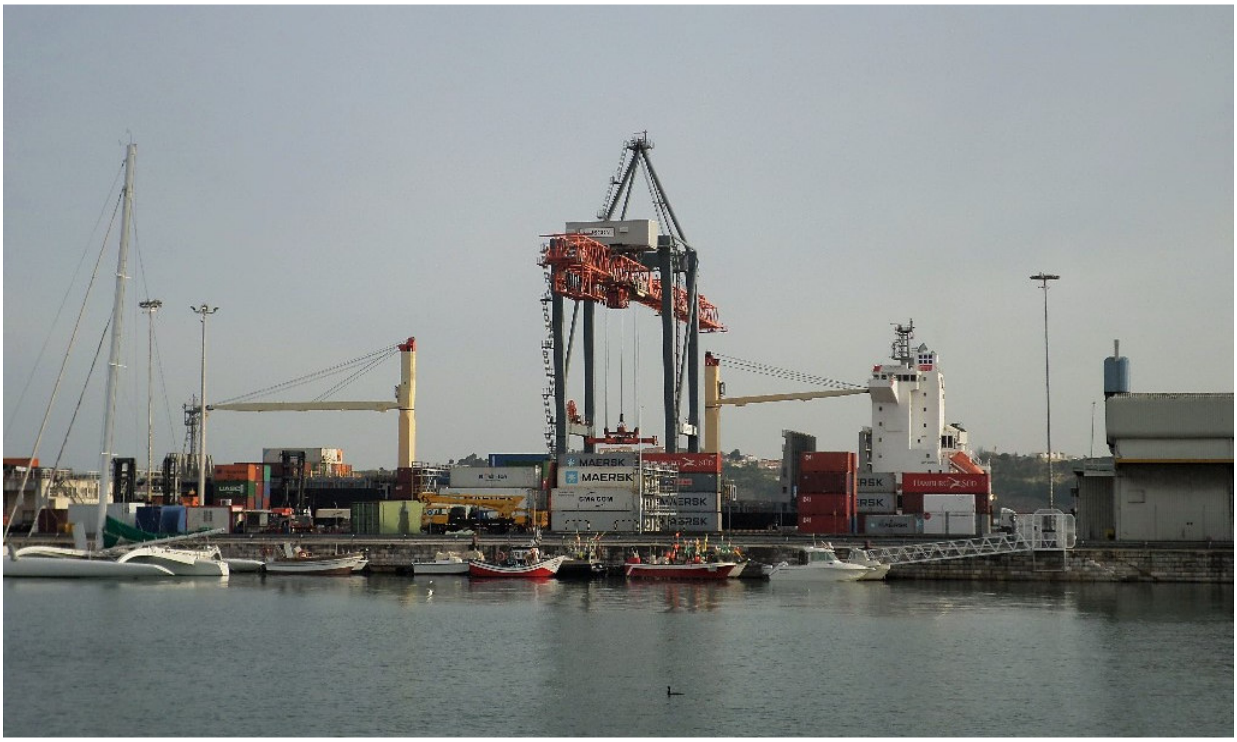
LIV. IV. XVIII. 18
Cais na zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, ao lado do espaço de embarque/desembarque de contentores, onde se refugiam as embarcações de pesca quando está mau tempo, em especial as registadas na Trafaria que fazem porto de abrigo na Cova do Vapor. 22.02.2019.



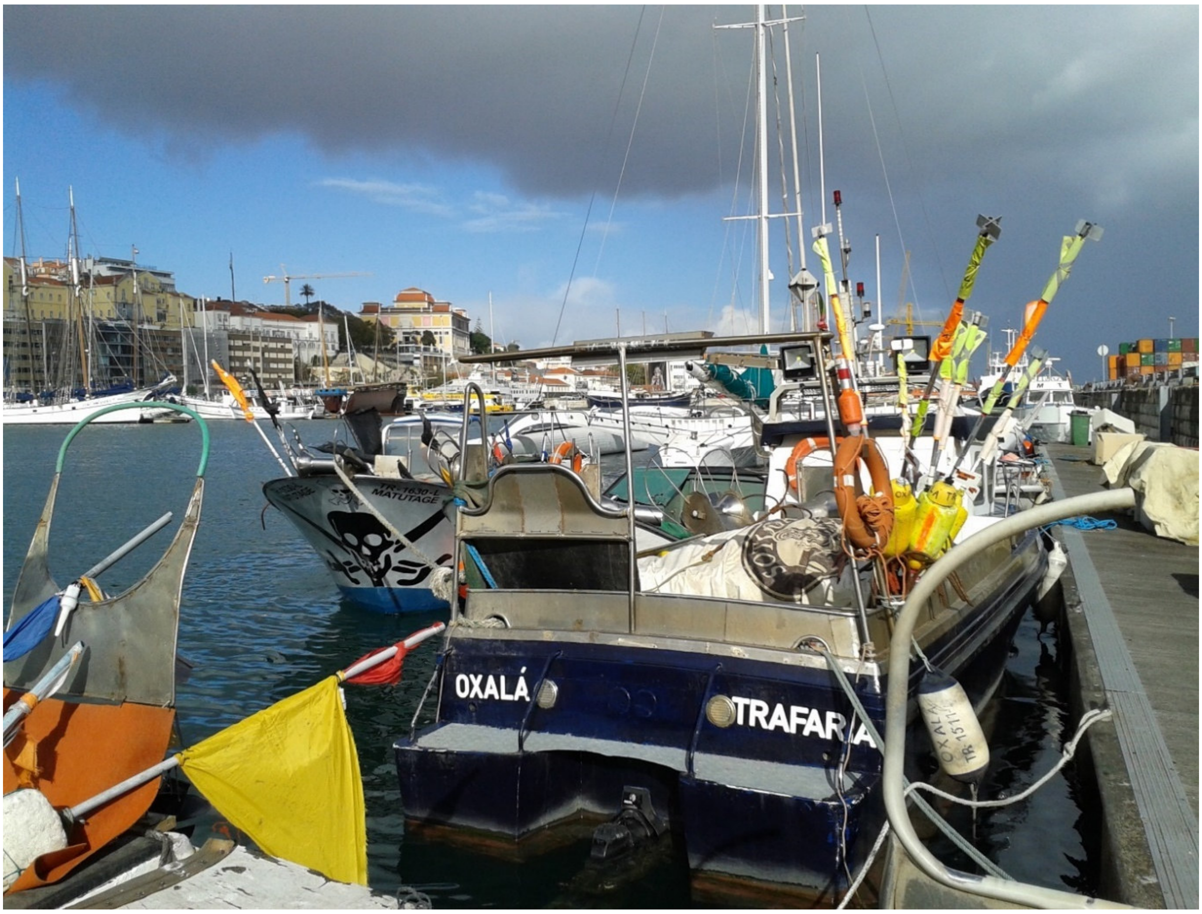
LIV. IV. XVIII. 19
Embarcação "Tita" registo n.º TR-1492-L, e embarcação "Estrela do Sul" registo n.º TR-1439-L, propriedade de marítimos da Costa da Caparica e que fazem porto de abrigo na Cova do Vapor, amarradas ao cais na zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, por motivos de previsão de intensa agitação marítima, em 22.02.2019. A ausência de um abrigo adequado na foz do rio Tejo onera a atividade piscatória (o fundeadouro da Cova do Vapor está assoreado, e é perigoso), não só em questões económicas, mas também, e sobretudo, em questões de segurança.



LIV. IV. XVIII. 20
Embarcação “Vontade de Deus”, registo n.º SB-1059-C em Sesimbra, com 6,07 de arqueação bruta (GT), 9,83 m de comprimento fora a fora, e 41,19 kW de potência do motor principal. Zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, em 22.02.2019.

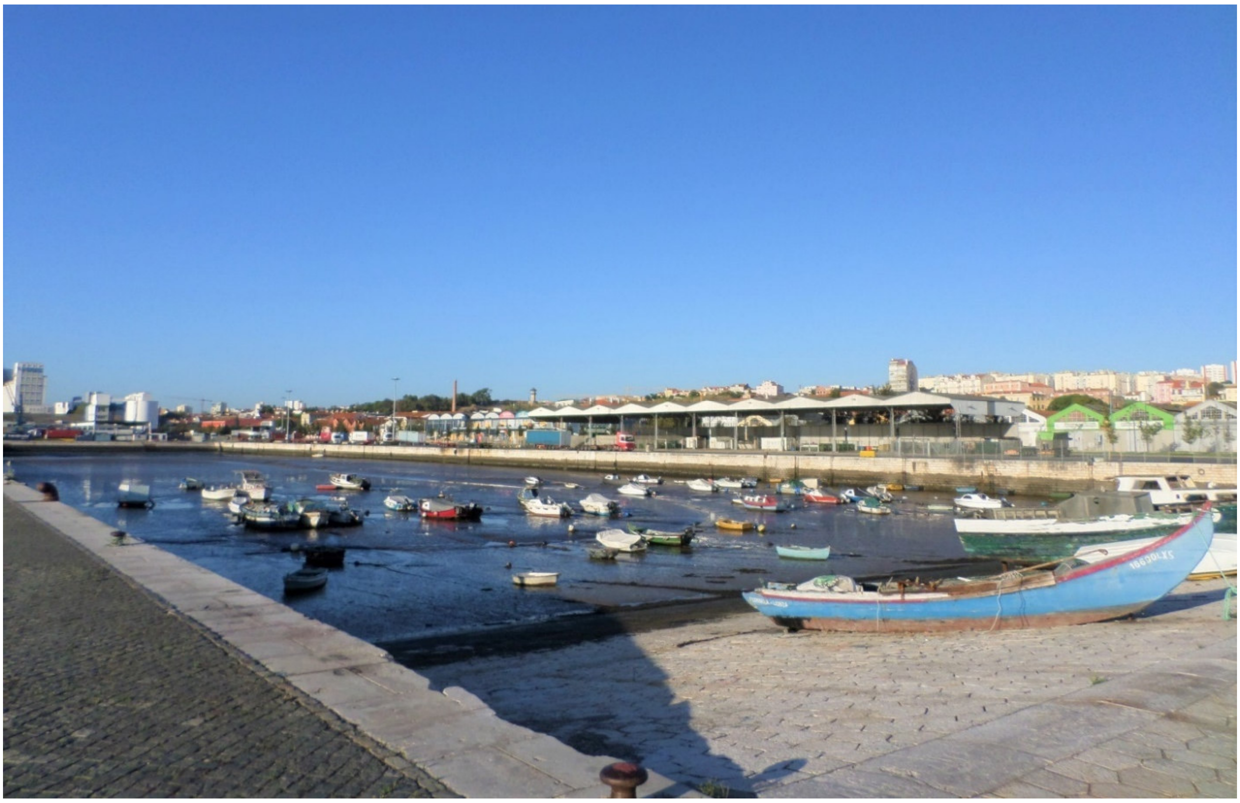


LIV. IV. XVIII. 21
Cais onde estão amarradas as embarcações de pesca na zona sul (ou paredão sul) da Doca de Alcântara, visto a partir da zona norte (ou paredão norte), em 22.02.2019.

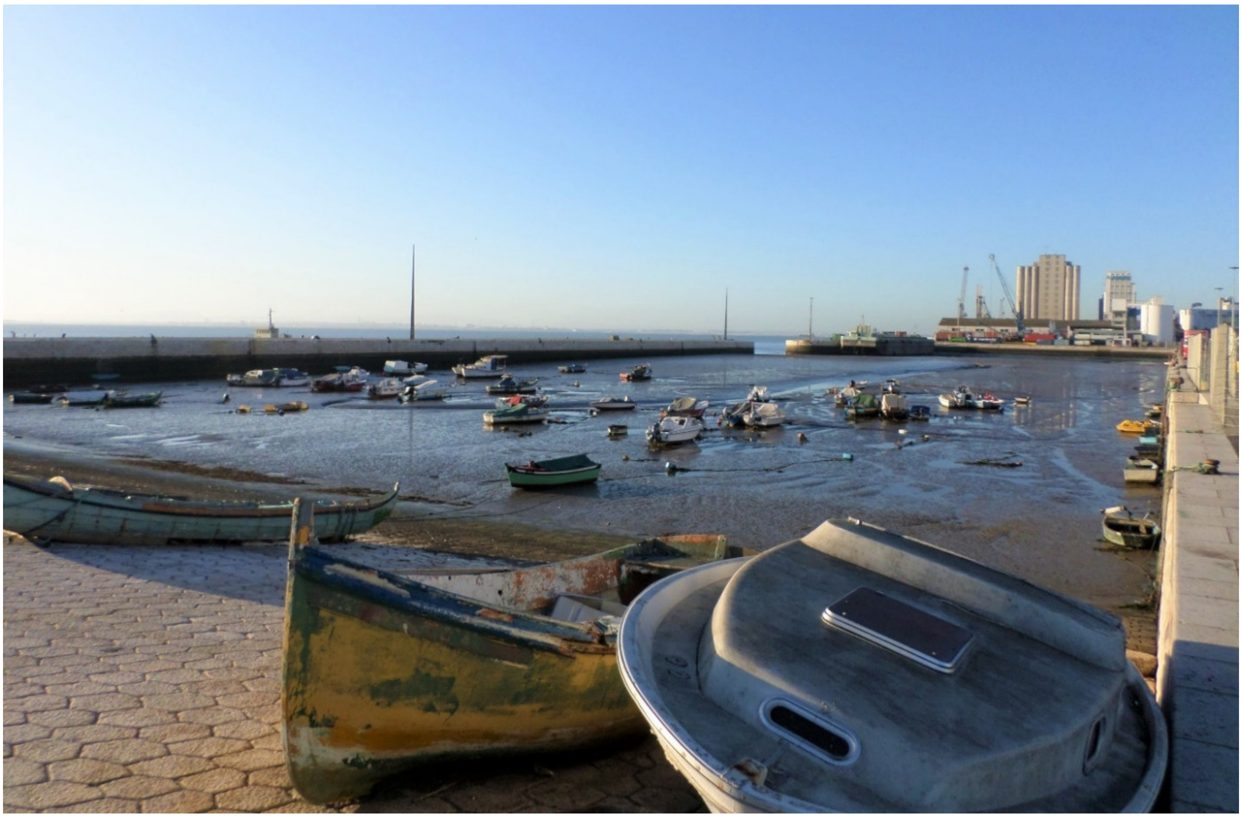


LIV. IV. XVIII. 22
Embarcação “Matutage”, registo n.º TR-1630-L, e embarcação “Oxalá”, registo n.º TR-1511-L, amarradas no paredão sul da Doca de Alcântara. Geralmente fundeiam na Cova do Vapor, mas devido às previsões de mau tempo para este dia os arrais vieram colocá-las aqui para estarem mais abrigadas. Ao fundo aproxima-se a nuvem preta no céu azul, perspetivando mau tempo, em 06.03.2019.

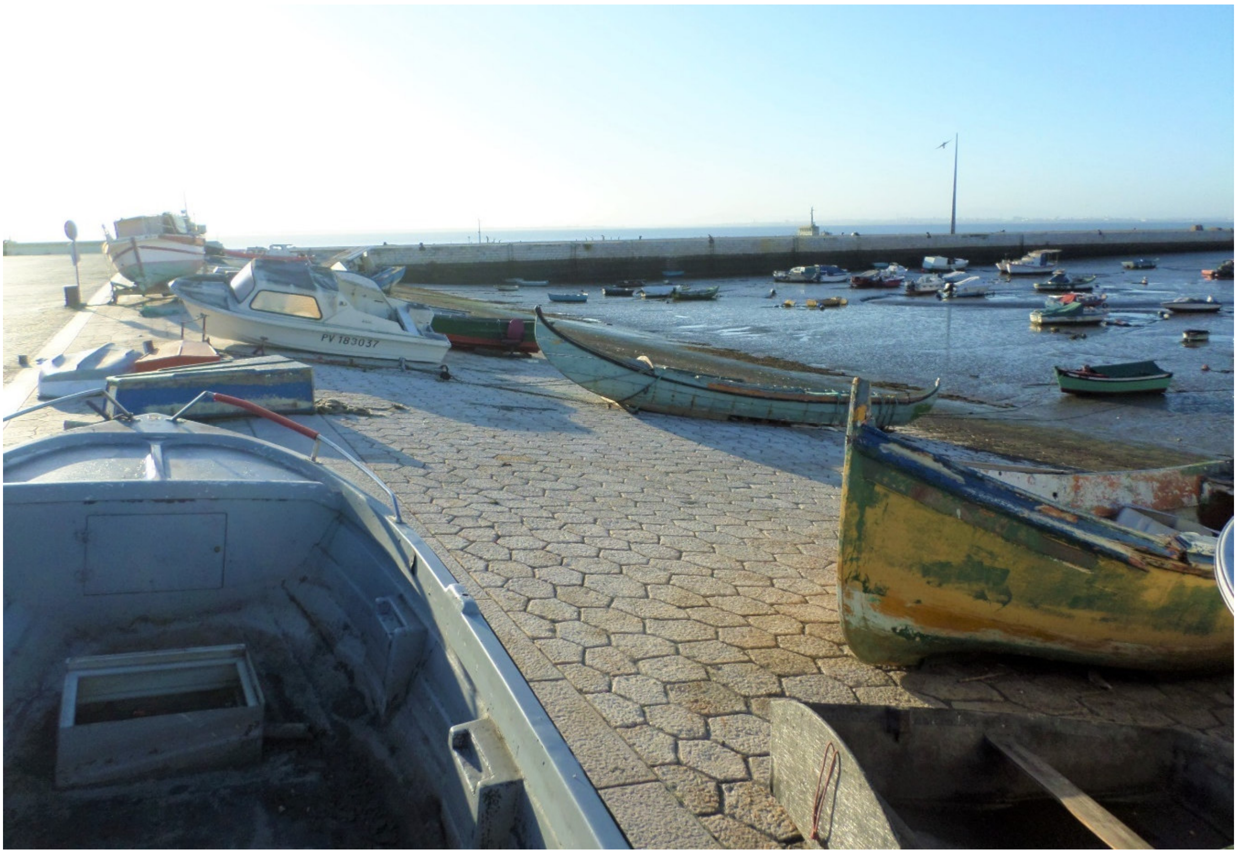
LIV. IV. XVIII. 23
Canal da embocadura (ou gargalo do Tejo), fotografado a partir do alto do Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em 27.03.2019.



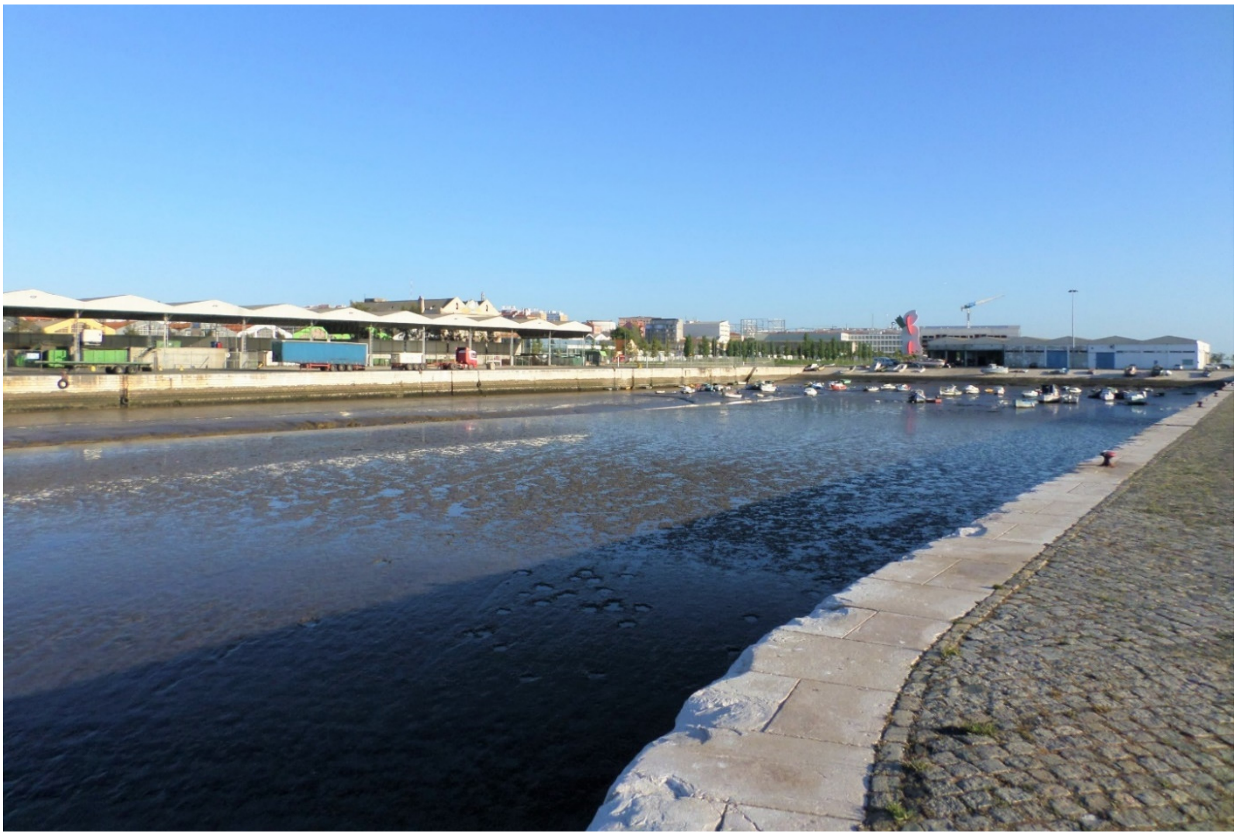
LIV. IV. XVIII. 24
Doca de Poço do Bispo no conjunto da zona ribeirinha e portuária de Poço do Bispo, coordenadas: 38°44'30.6"N | 9°05'56.3"W, na baixa-mar, em 2.09.2019.



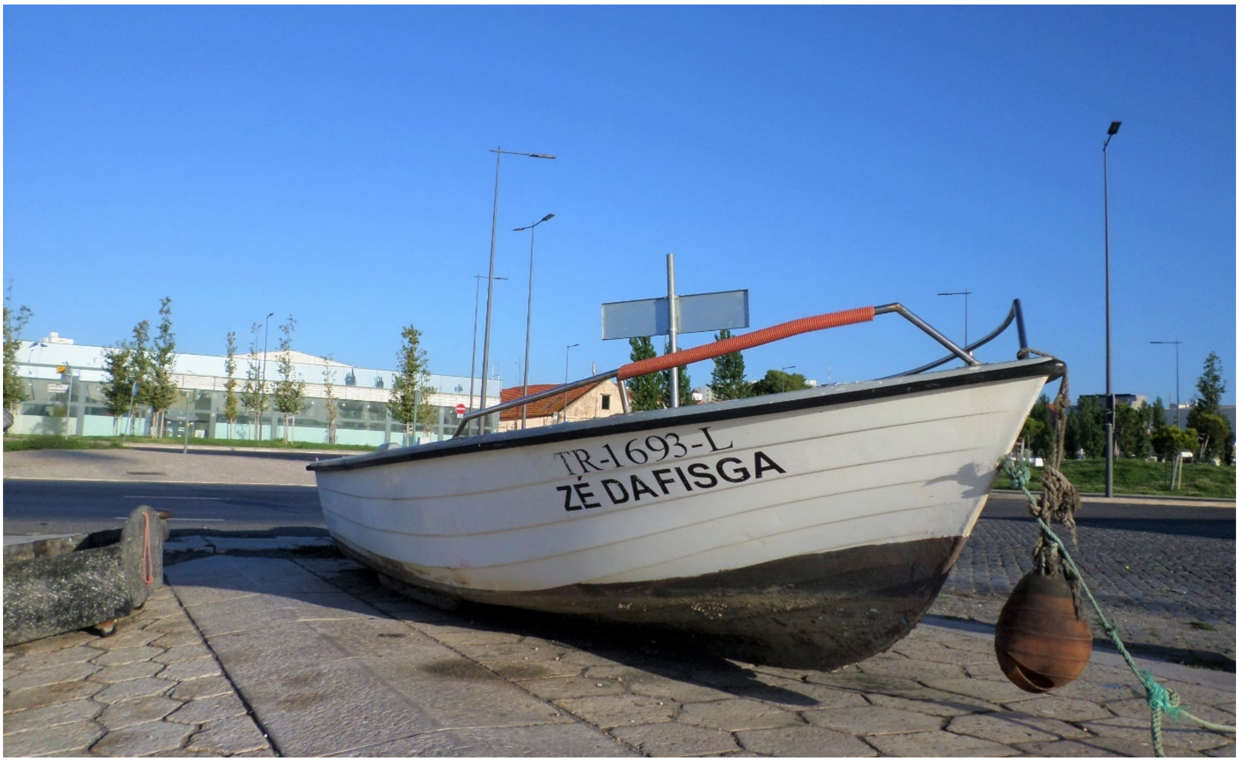
LIV. IV. XVIII. 25
Embarcações em seco na Doca de Poço do Bispo, na baixa-mar, em 2.09.2019. Esta doca está completamente assoreada, não é adequada às necessidades dos pescadores que apenas a utilizam em apoio a pescarias que realizem a montante, essencialmente no tempo das corvinas, entre março e julho.



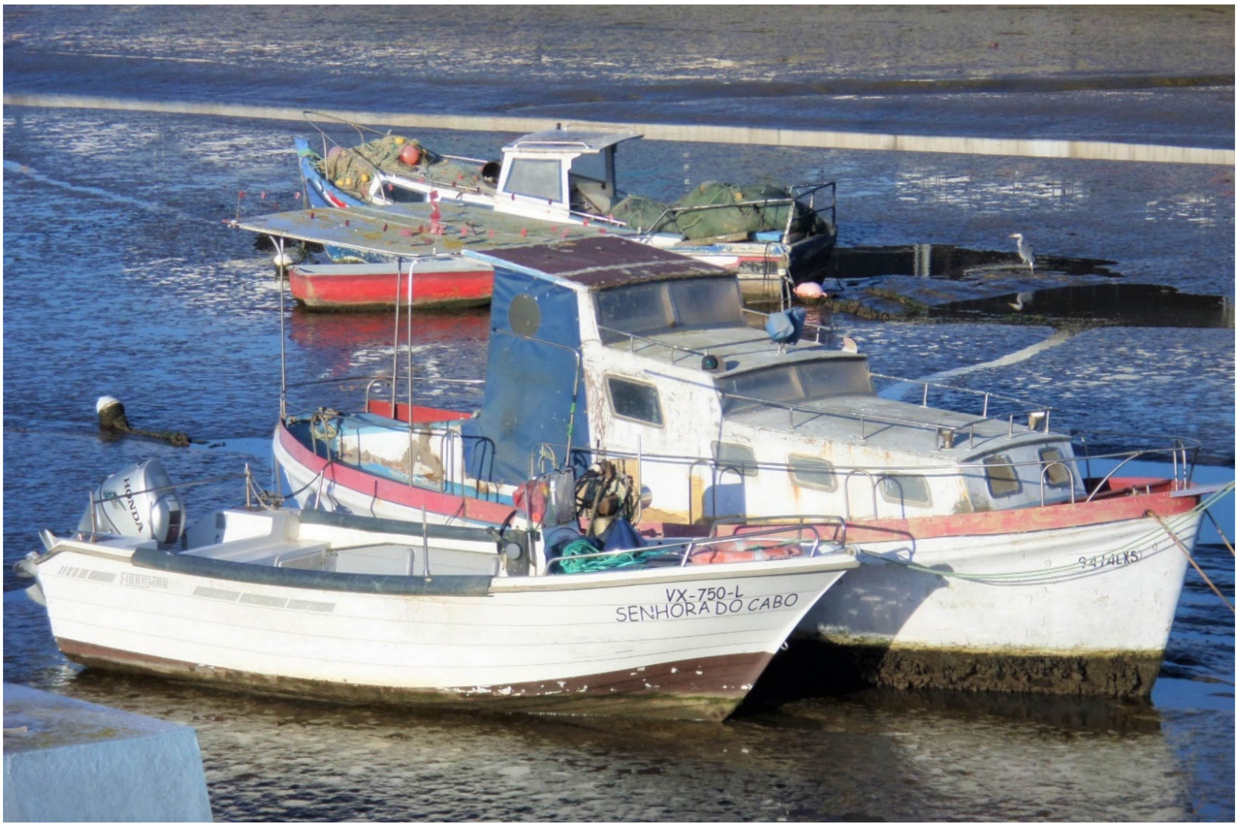
LIV. IV. XVIII. 26
Rampa com várias embarcações encalhadas, na maioria completamente degradadas. Doca de Poço do Bispo, em 2.09.2019.



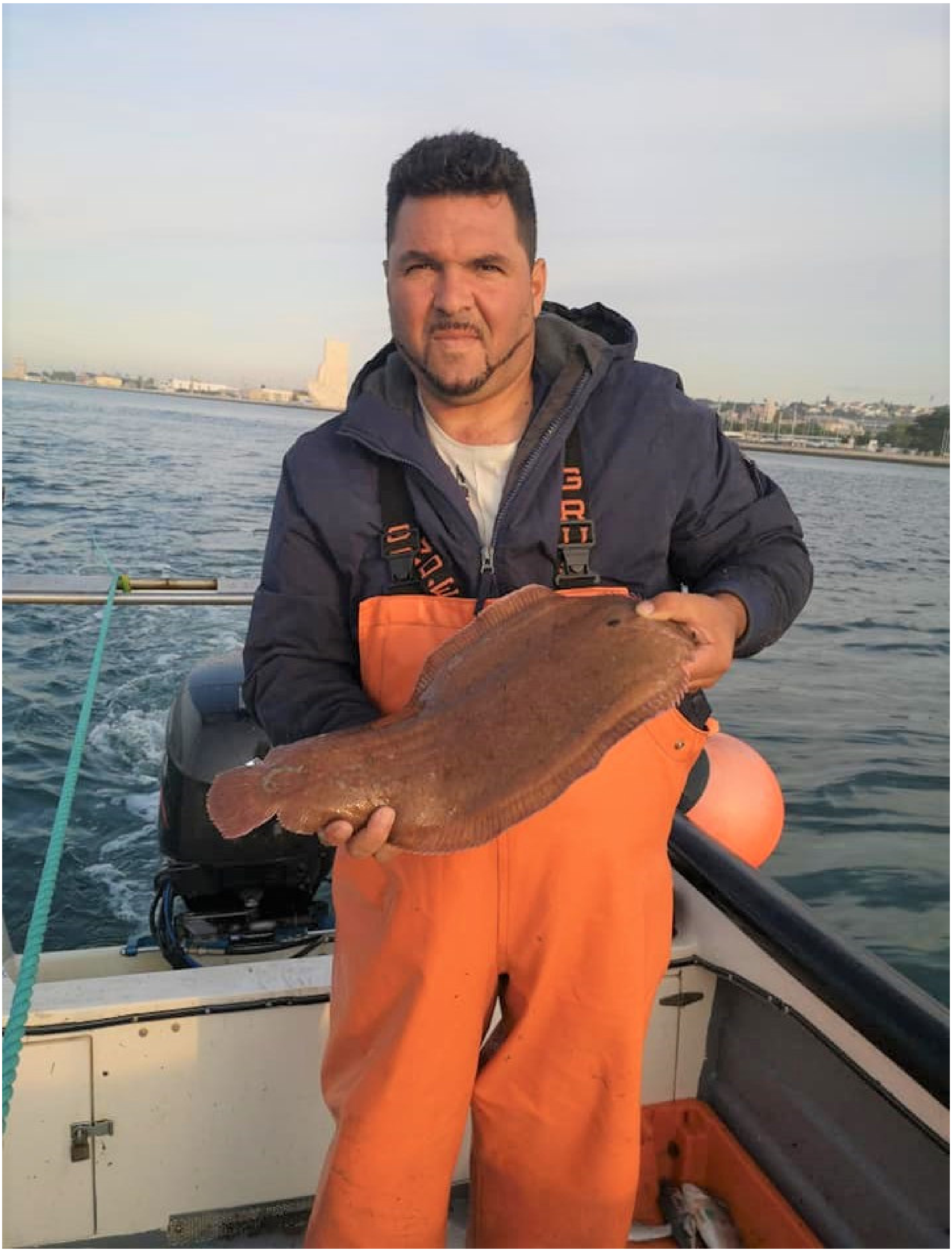
LIV. IV. XVIII. 27
Vista da doca de Poço do Bispo a partir da entrada, na baixa-mar, em 2.09.2019.



LIV. IV. XVIII. 28
Embarcação “Zé da Fisga”, registo n.º TR-1693-L, entrou ao serviço em 2012, casco em fibra de vidro, 5 m de comprimento fora a fora, 0,81 de arqueação bruta (GT), sem motor averbado, e sem licença de pesca há meia dúzia de anos, em seco na doca do Poço de Bispo, em 28.09.2019.

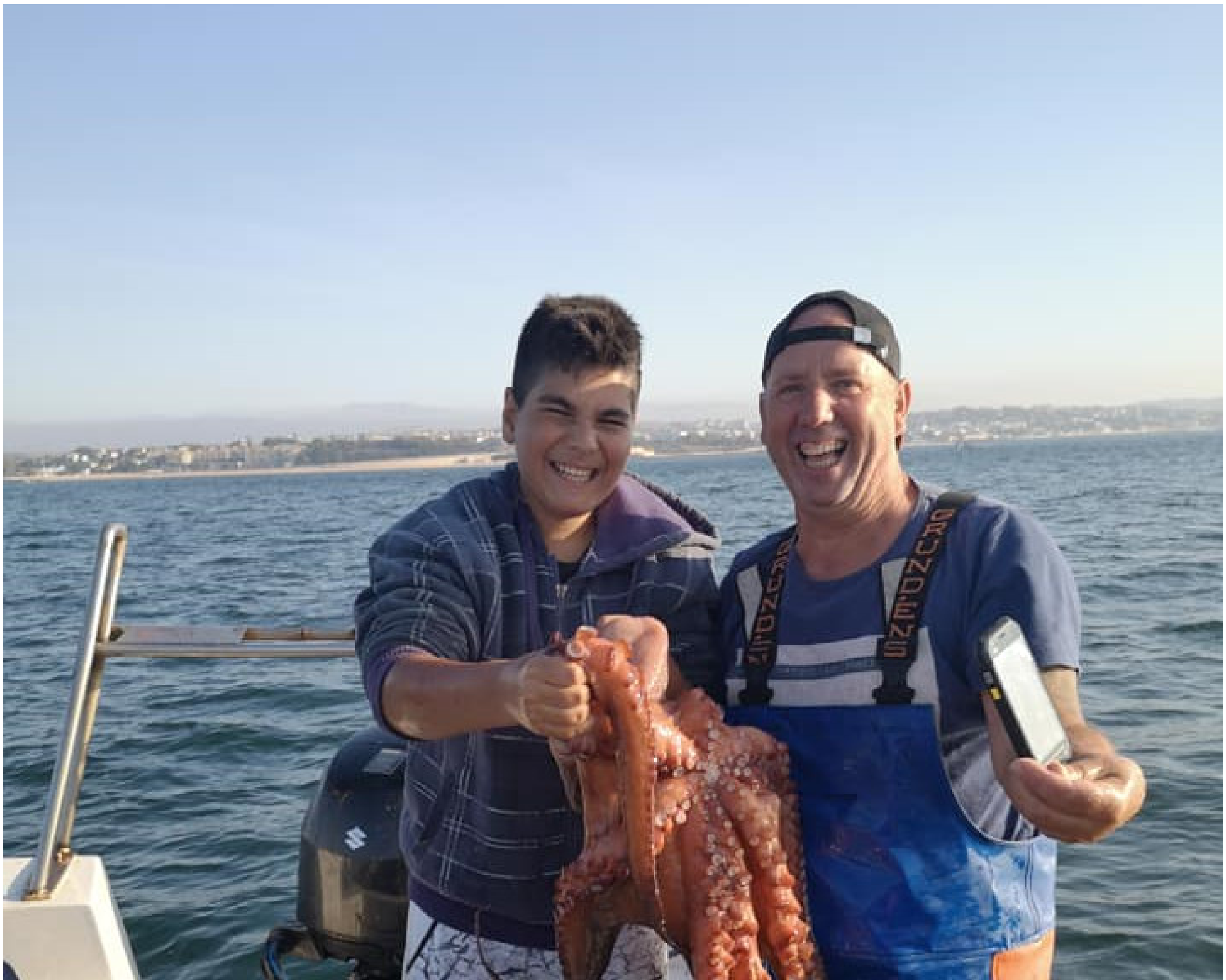


LIV. IV. XVIII. 29
Embarcação “Senhora do Cabo”, registo n.º VX-750-L, de que Ângelo da Guia Vieira é proprietário e armador, e Paulo Alexandre Calçada Lopes, nascido em 1976, desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. As artes de pesca estão ao lado, num barco de recreio inoperacional. Doca de Poço do Bispo, em 2.09.2019.



LIV. IV. XVIII. 30

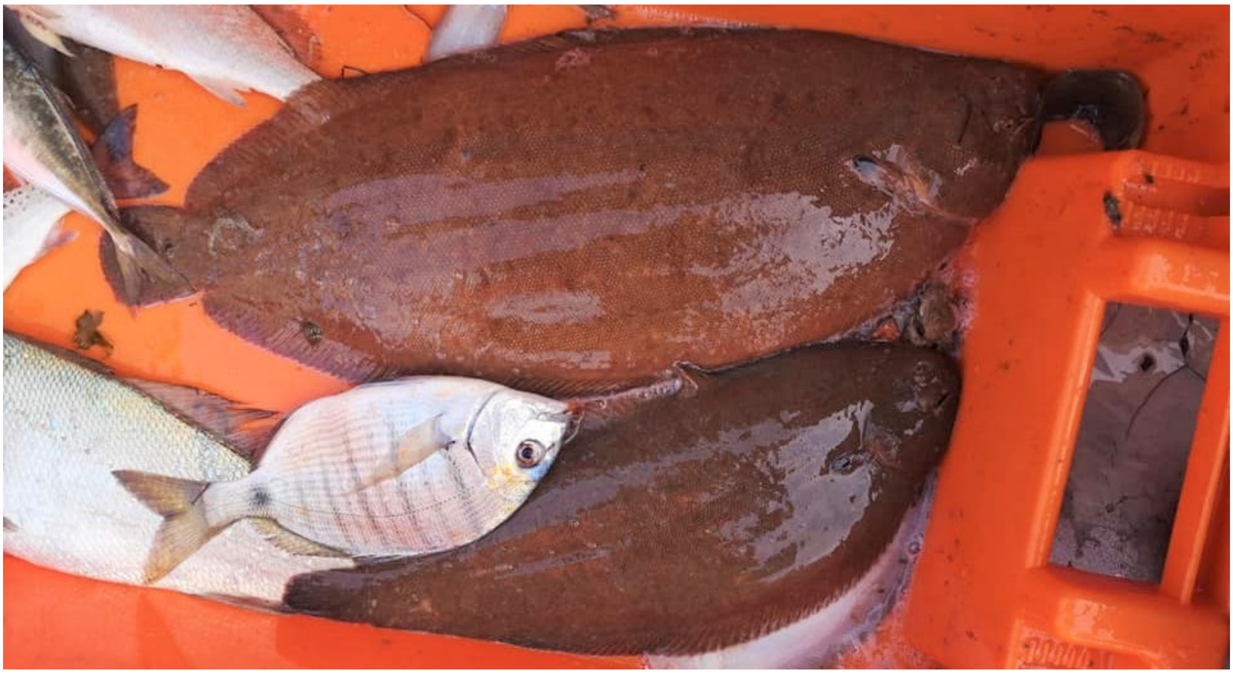
Paulo Alexandre Calçada Lopes, a segurar um linguado-legítimo grande, capturado com o arrasto de vara no rio Tejo em frente a Belém, em 26.08.2019. É comum utilizar-se esta arte para capturar esta espécie nesta zona, onde se diz existirem "bons linguados".



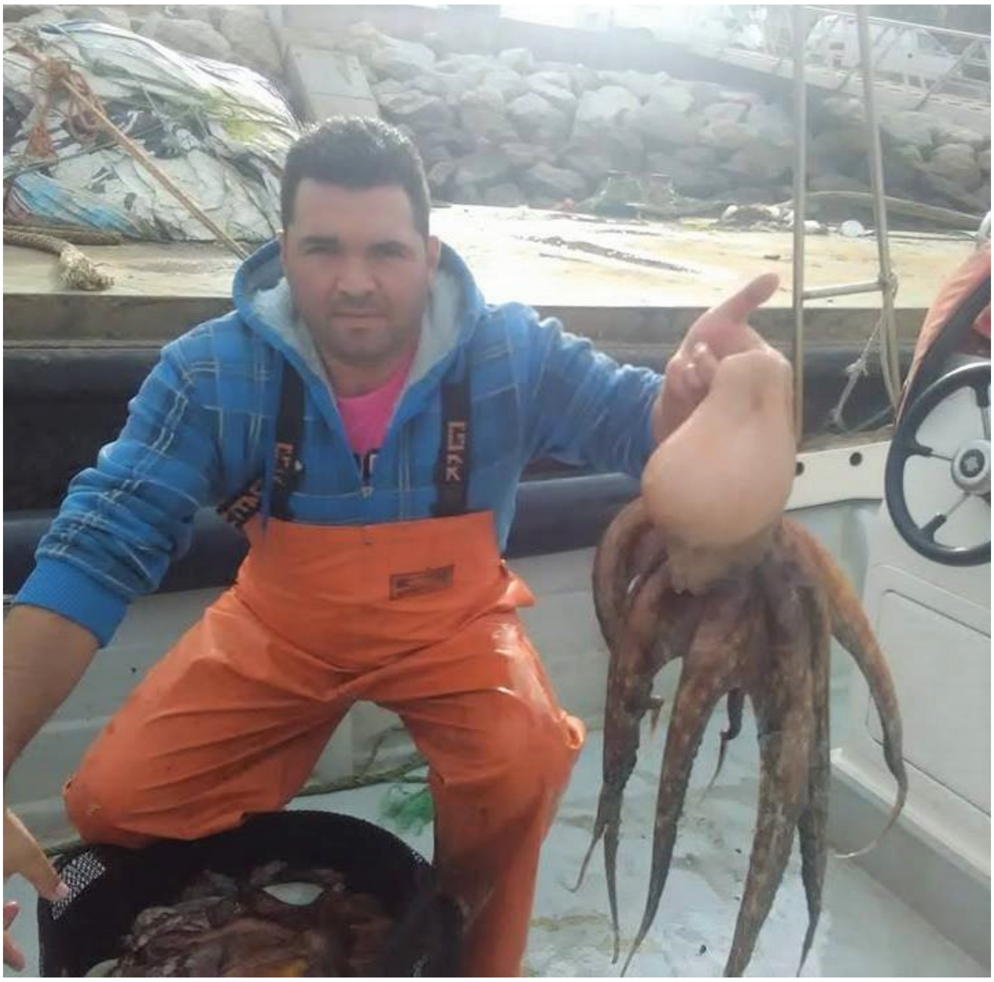
LIV. IV. XVIII. 31
António Lopes Pereira, nascido em 1964, proprietário e armador da embarcação “Primeiro Navegante”, registo n.º VX-713-L, onde exerce a bordo a função de arrais, residente em Salvaterra de Magos, acompanhado pelo filho de Paulo Alexandre Calçada Lopes, seu amigo e camarada, a segurar um polvo grande capturado com piteira na foz do rio Tejo, em 9.09.2019.

LIV. IV. XVIII. 32
António Lopes Pereira, a segurar uma dourada capturada com rede de emalhar de um pano no estuário do rio Tejo em frente ao Parque das Nações, em 28.05.2015.

LIV. IV. XVIII. 33
António Lopes Pereira, a segurar uma corvina-legítima capturada com rede de emalhar de um pano de malha de 120 mm, no estuário do rio Tejo em frente ao Parque das Nações, em 28.05.2015.

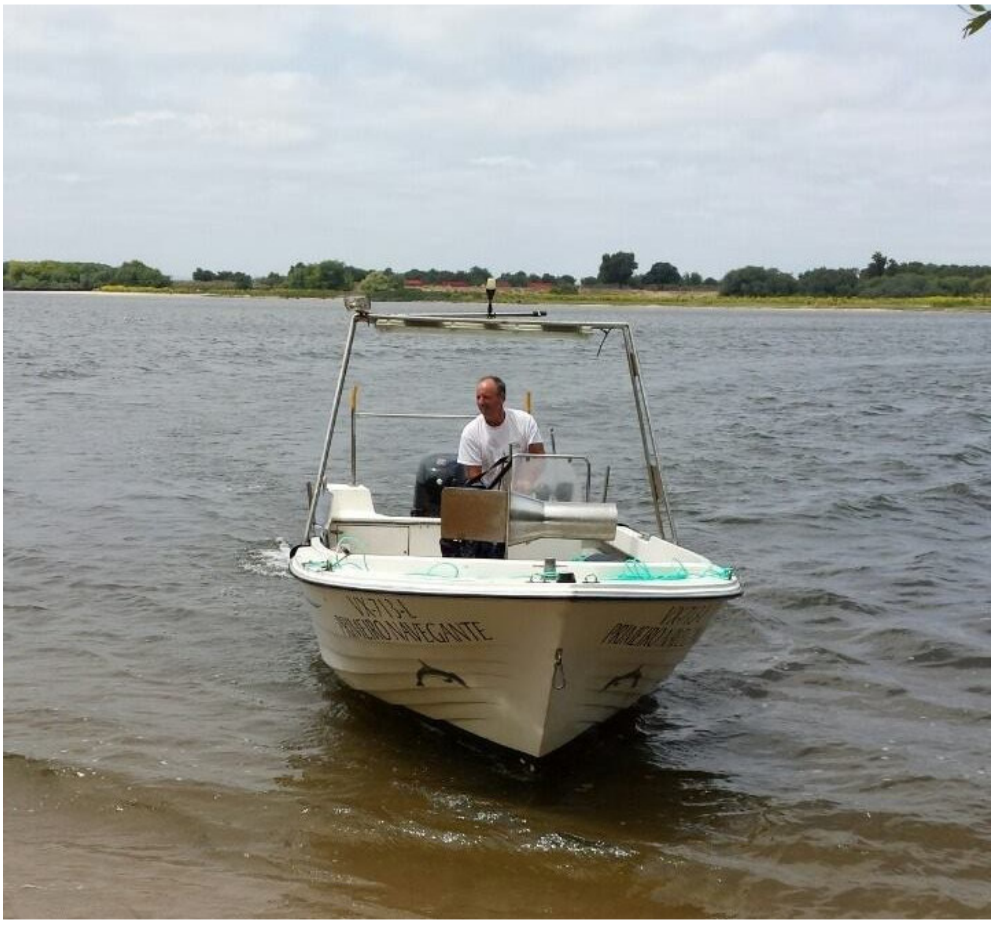


LIV. IV. XVIII. 34
Duas rabetas, um robalo-baila, um carapau, um sargo, um linguado-branco e um linguado-legítimo, produto de um lance com arrasto de vara em frente a Belém, realizado por Paulo Alexandre Calçada Lopes, a bordo da embarcação "Senhora do Cabo" (VX-750-L) , em 26.08.2019.



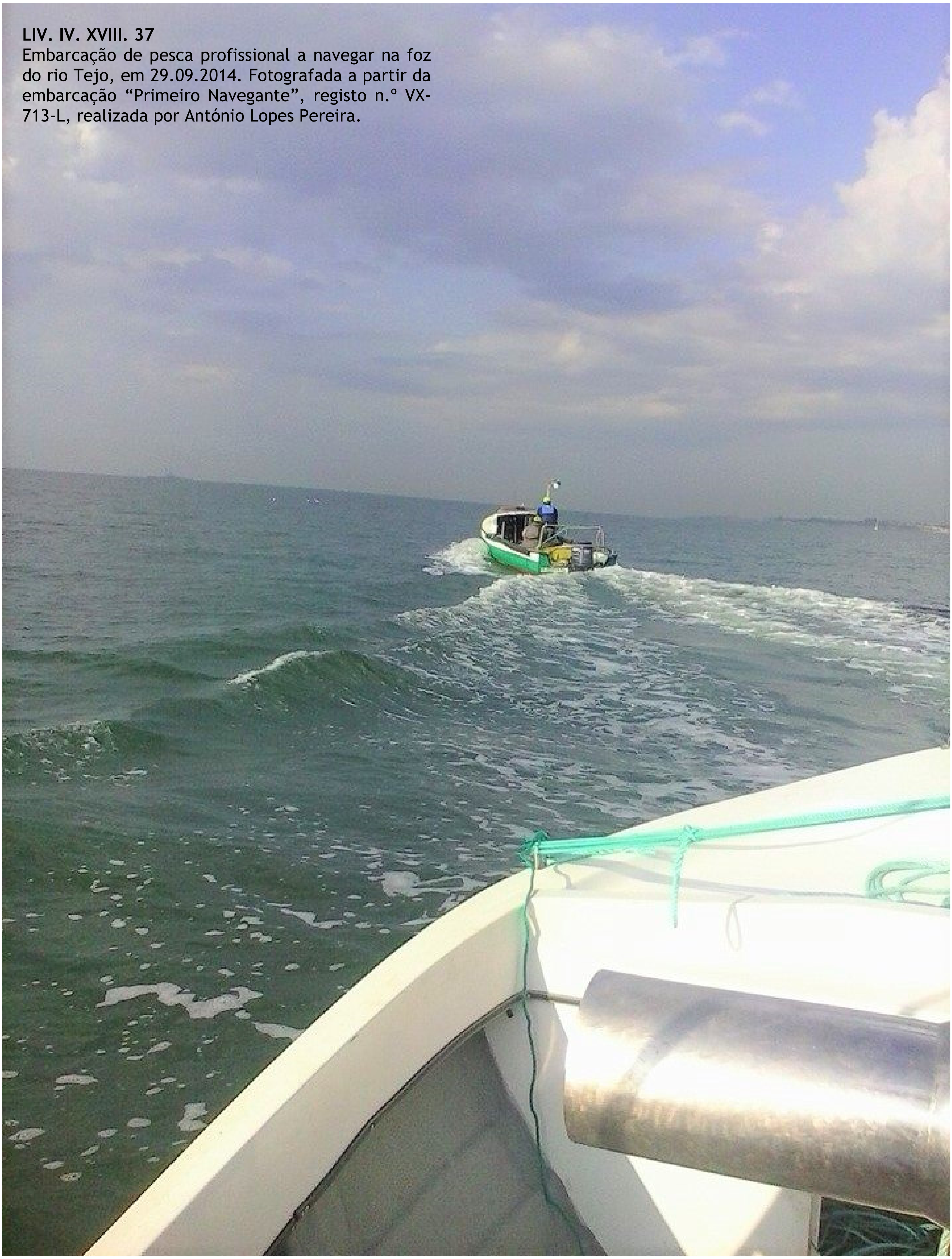
LIV. IV. XVIII. 35

Paulo Alexandre Calçada Lopes, a preparar-se para desembarcar o pescado no pontão da Trafaria. Polvo-comum capturado com piteira na foz do rio Tejo, em 7.02.2016.

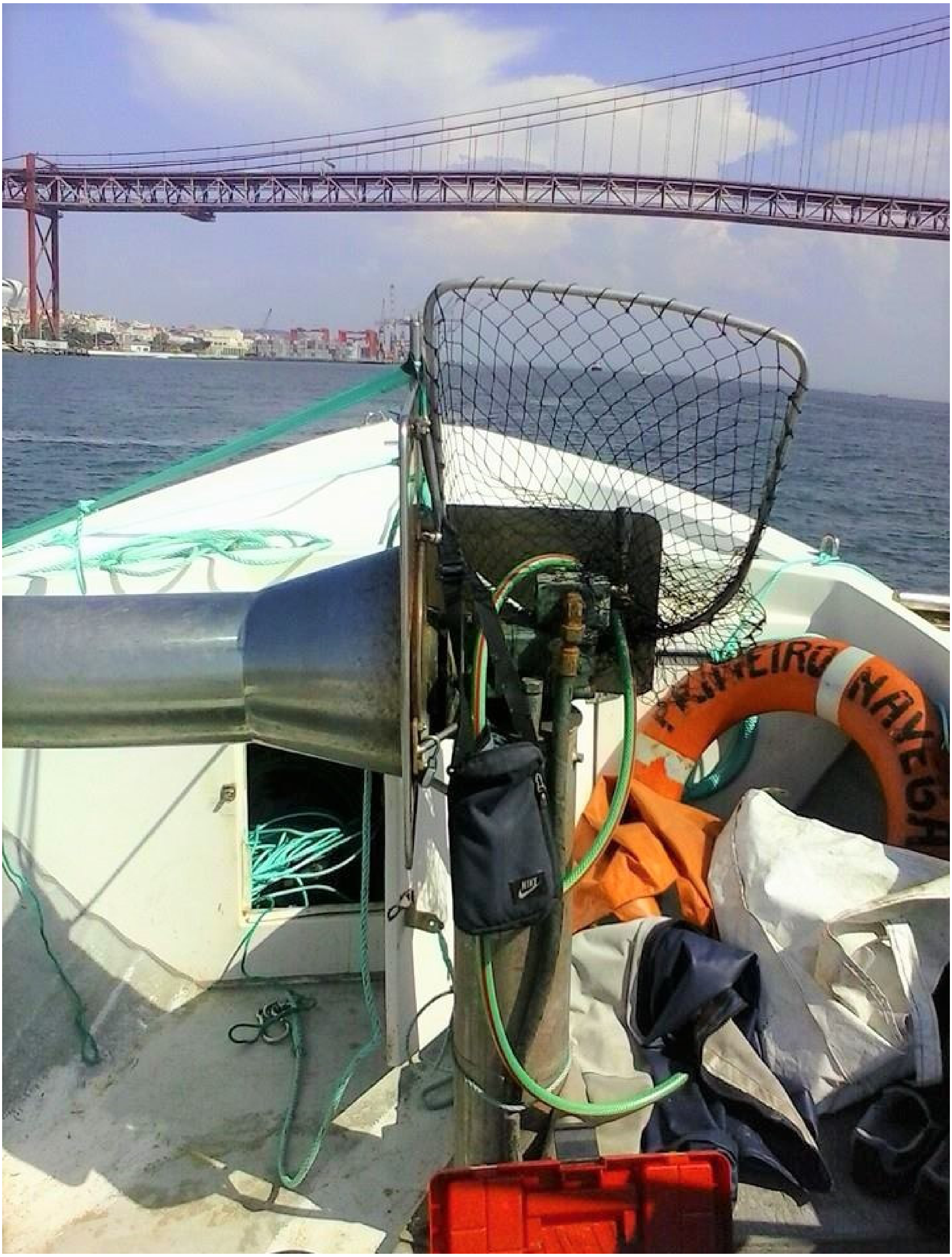


LIV. IV. XVIII. 36

António Lopes Pereira, que opera à piteira na foz, a navegar Tejo acima até a Salvaterra de Magos, onde reside, em 13.08.2014.



LIV. IV. XVIII. 37
Embarcação de pesca profissional a navegar na foz do rio Tejo, em 29.09.2014. Fotografada a partir da embarcação "Primeiro Navegante", registo n.º VX-713-L, realizada por António Lopes Pereira.



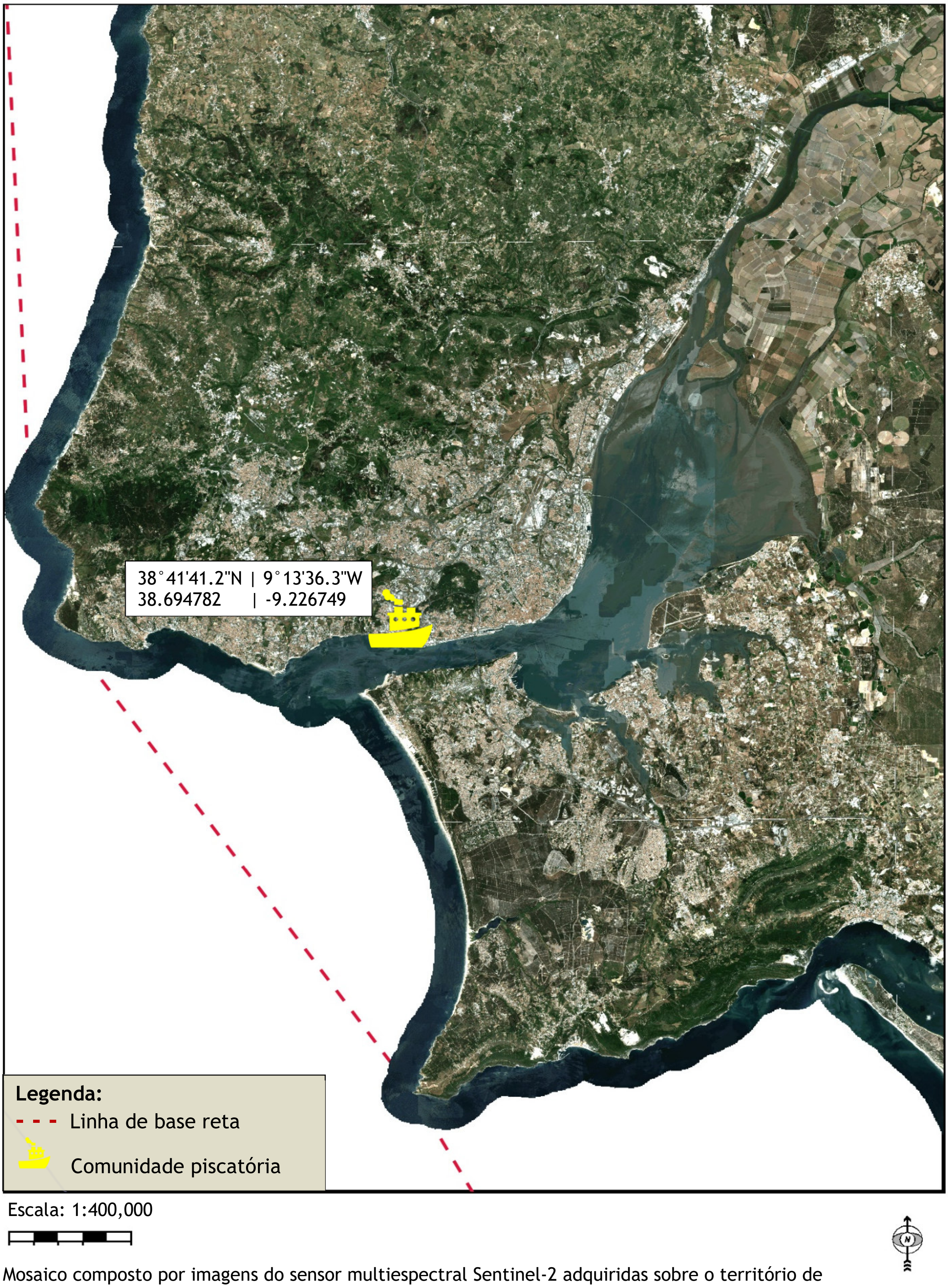
LIV. IV. XVIII. 38
António Lopes Pereira, a governar a embarcação "Primeiro Navegante", registo n.º VX-713-L, aproxima-se da Ponte 25 de Abril, estando em primeiro plano a estrutura do alador, em 26.09.2014.

LIV. IV. XVIII. 39
António Lopes Pereira, no governo da embarcação "Primeiro Navegante", registo n.º VX-713-L, a navegar paralelamente ao tabuleiro da Ponte 25 de Abril, em 3.10.2014. Os pescadores dizem que este é o "seu escritório".

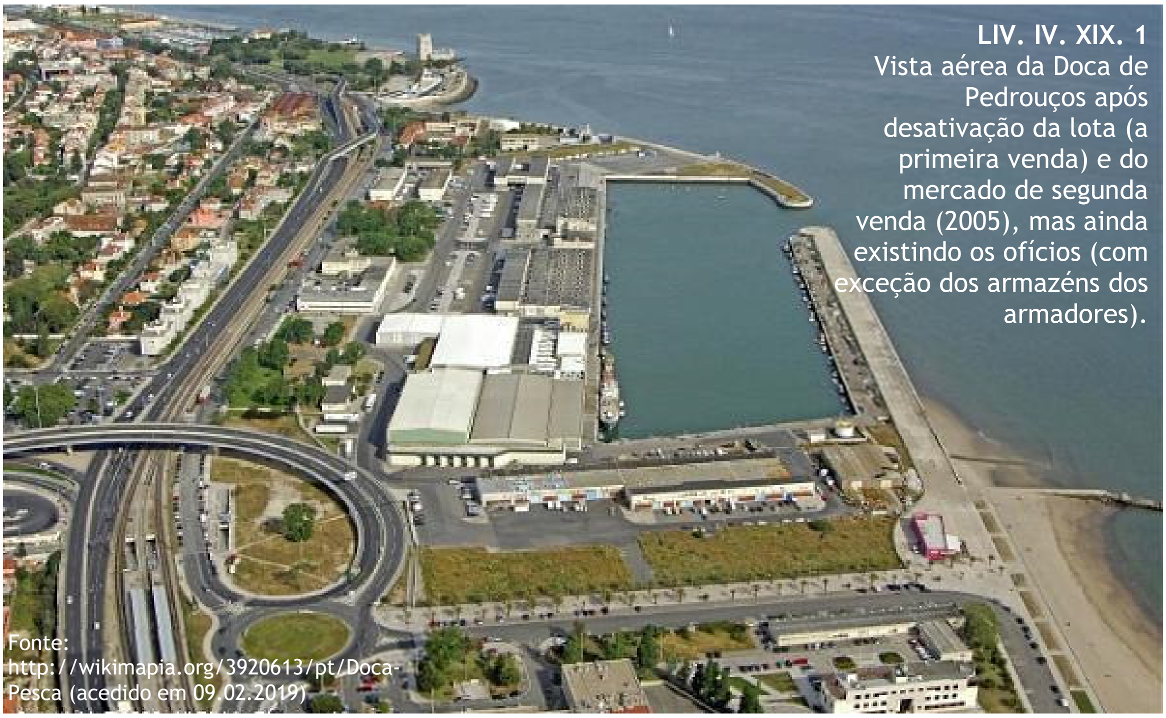
Doca de Pesca de Pedrouços

(Algés)

Mapa de localização da comunidade piscatória

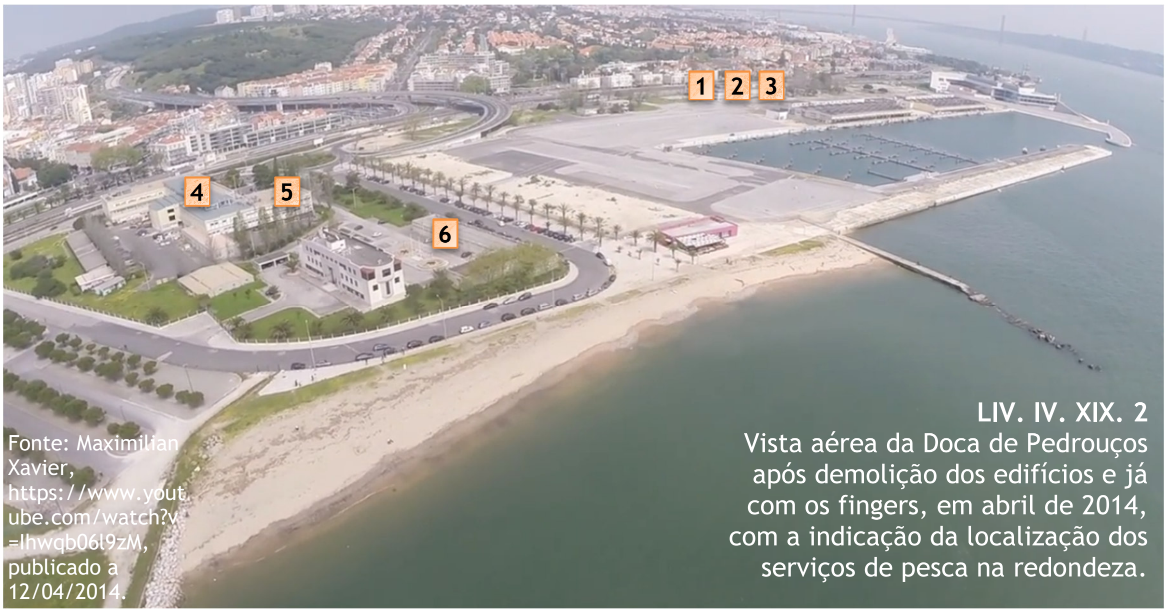

38°41'41.2"N | 9°13'36.3"W
38.694782 | -9.226749
Legenda:
- - - Linha de base reta
Comunidade piscatória
Escala: 1:400,000
N

Mosaico composto por imagens do sensor multiespectral Sentinel-2 adquiridas sobre o território de Portugal continental em maio de 2022, apresentado na cor verdadeira (RGB: vermelho, verde e azul), com as bandas B4, B3 e B2. Dados abertos da Direção-Geral do Território, 2022.



LIV. IV. XIX. 1
Vista aérea da Doca de Pedrouços após desativação da lota (a primeira venda) e do mercado de segunda venda (2005), mas ainda existindo os ofícios (com exceção dos armazéns dos armadores).

Fonte: http://wikimapia.org/3920613/pt/Doca-Pesca (acedido em 09.02.2019)

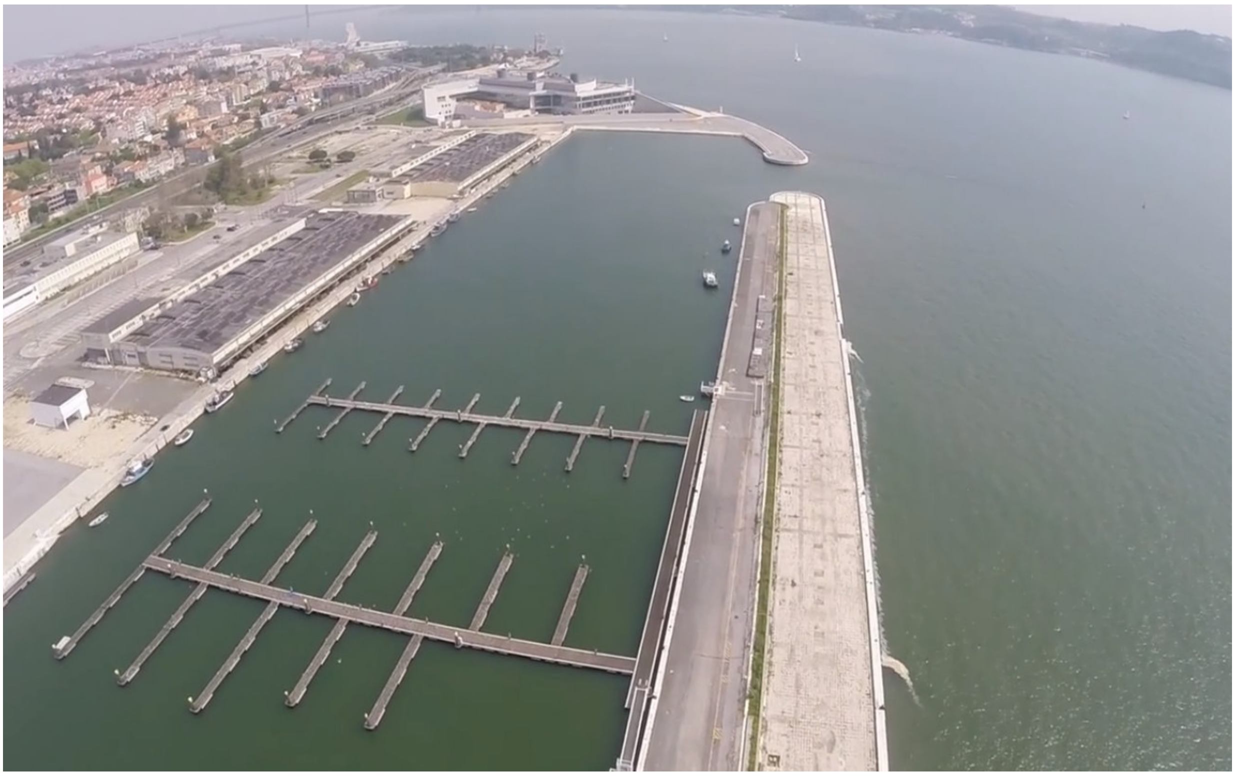


LIV. IV. XIX. 2
Vista aérea da Doca de Pedrouços após demolição dos edifícios e já com os fingers, em abril de 2014, com a indicação da localização dos serviços de pesca na redondeza.

Fonte: Maximilian Xavier, https://www.youtube.com/watch?v=lhwqb06l9zM, publicado a 12/04/2014.

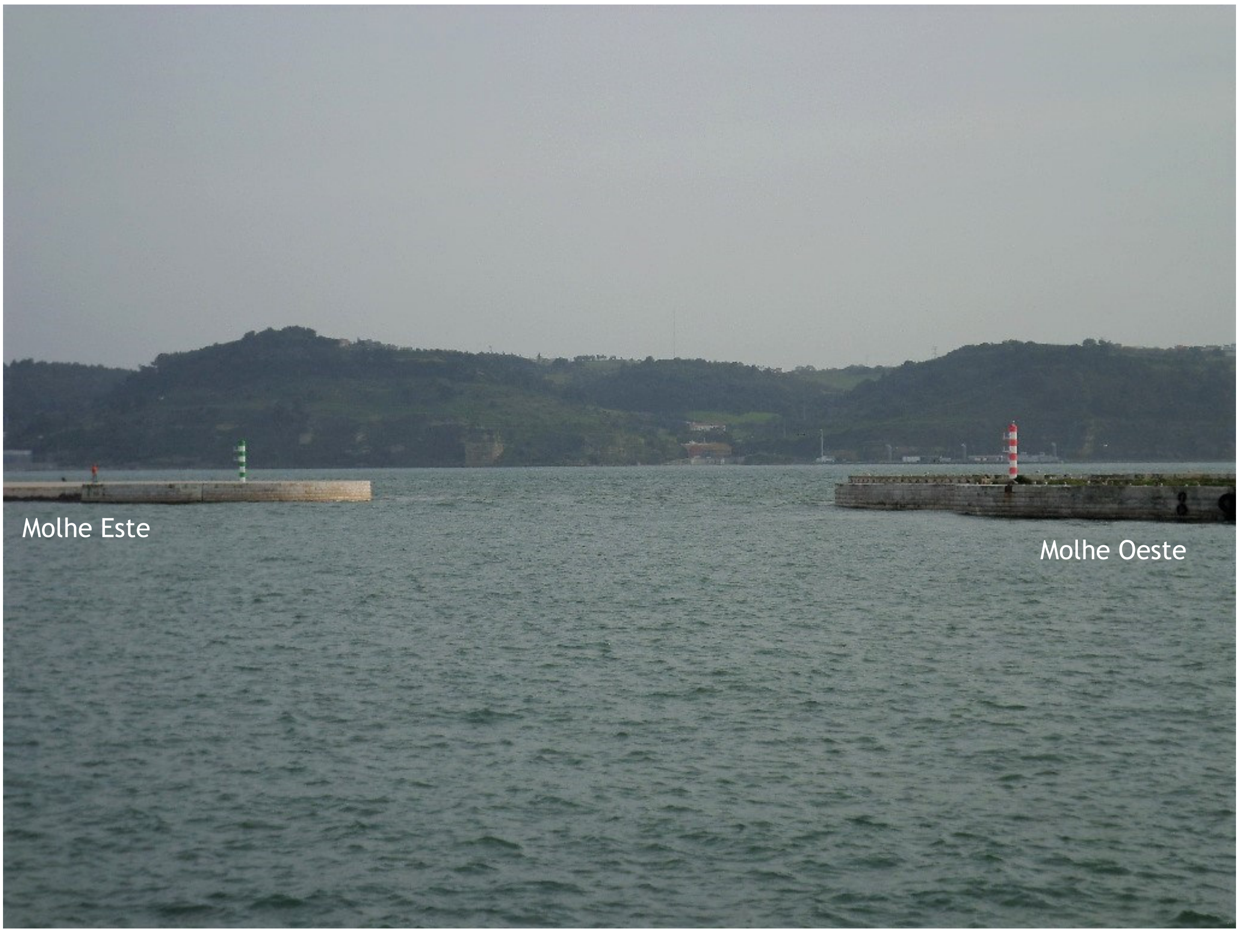
Legenda da fotografia acima: 1 - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM); 2 - Docapesca - Portos e Lotas; 3 - Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (For-Mar); 4 - Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA); 5 - Direção-Geral de Política do Mar (DGPM); 6 - Direção de Serviços de Inspeção, Monitorização e Controlo das Atividades Marítimas.

LIV. IV. XIX. 3
Vista aérea da Doca de Pedrouços após demolição dos edifícios e já com os fingers, em abril de 2014.

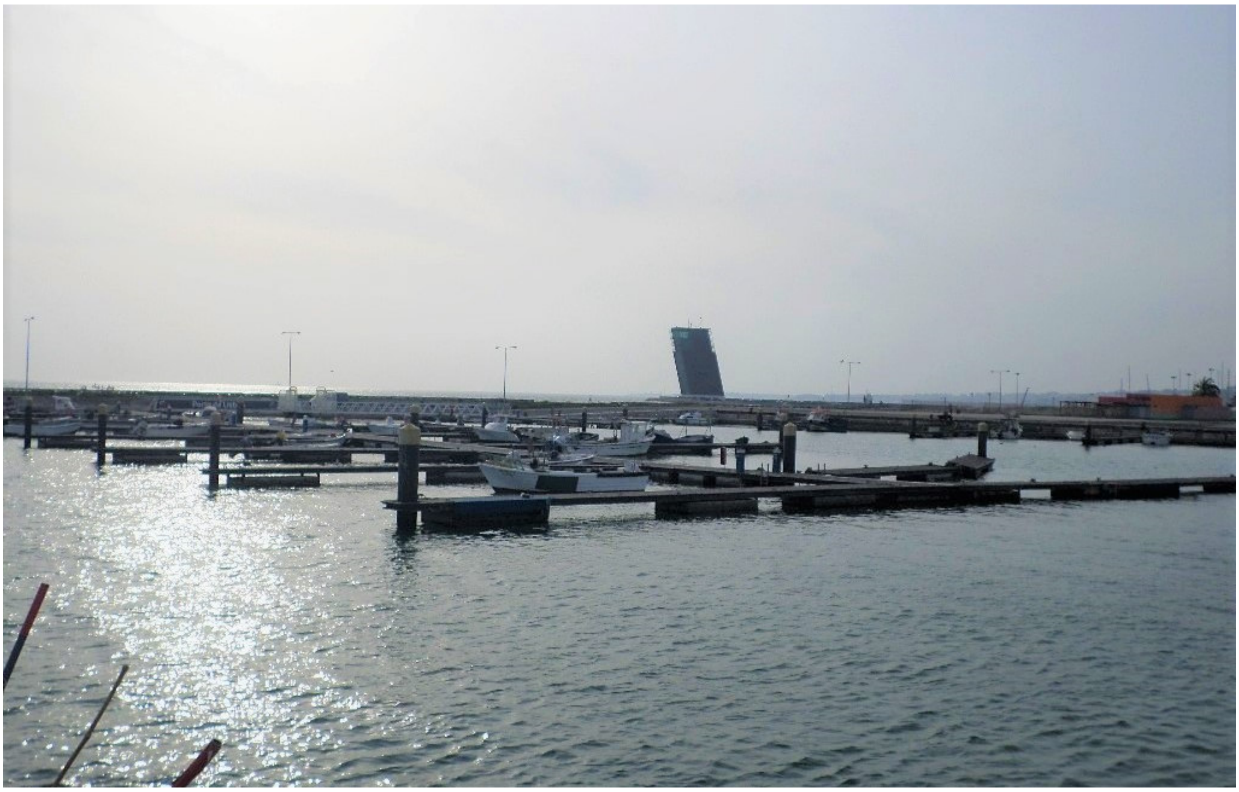


LIV. IV. XIX. 4
Doca de Pedrouços (abril de 2014, com as melhorias feitas para receber a regata à volta ao mundo, Volvo Ocean Race. Nesta altura as embarcações de pesca local eram menos, e estavam proibidas de utilizar os fingers, que estavam junto aos paredões.

LIV. IV. XIX. 5
Maresia (aerossol resultante do transporte pelo vento das gotículas de água salgada formadas pela nebulização da água do mar em resultado da ação do vento sobre a crista das vagas e a rebentação das ondas). Vista da Trafaria a partir da doca de Pedrouços, em 25.02.2019.



LIV. IV. XIX. 6
Molhe Oeste e Molhe Este. Entrada da doca de Pedrouços – vista de dentro da doca, em 21.02.2019.



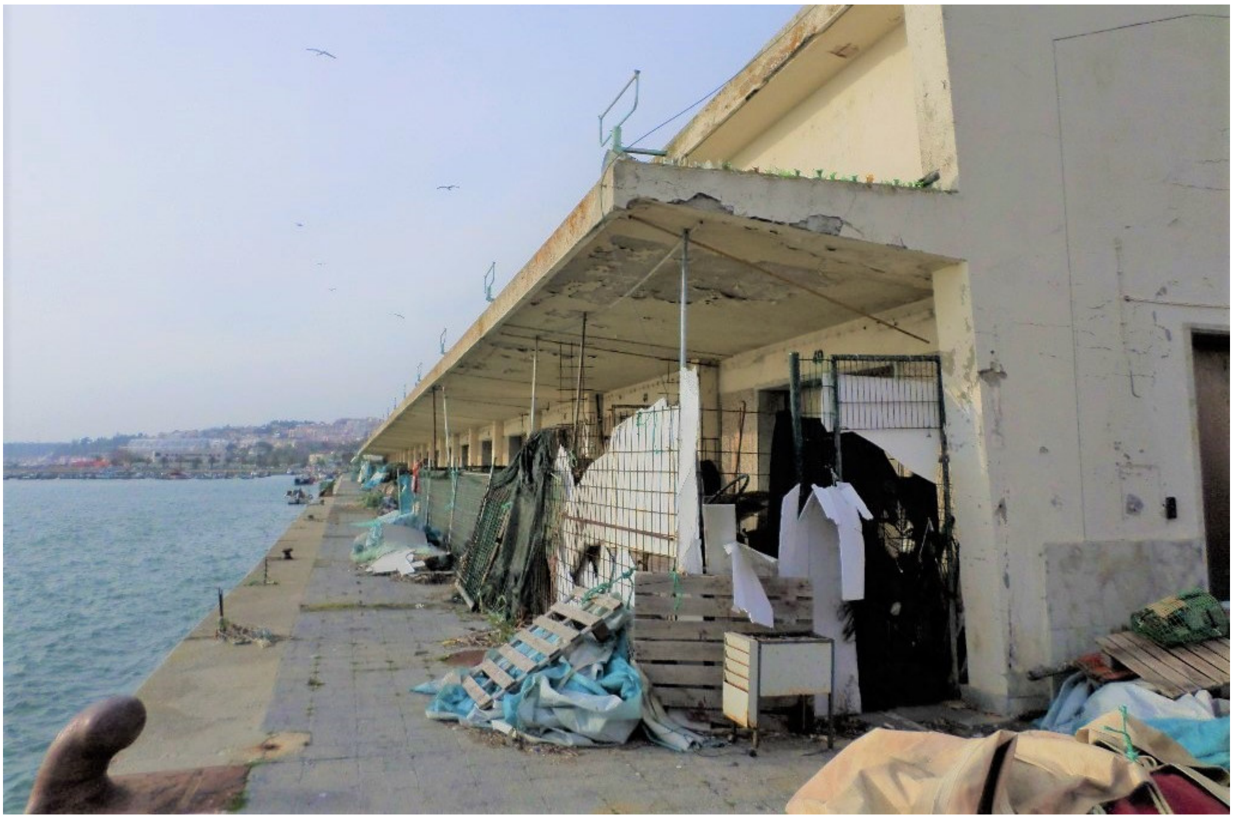
LIV. IV. XIX. 7
Fingers para os barcos atracarem, e passadiços com energia, água potável e extintores. Ao fundo a Torre VTS. Antiga doca de pesca de Pedrouços, Algés, em 21.02.2019.

LIV. IV. XIX. 8
Vista da entrada da doca de Pedrouços, com maresia, em 23.02.2019.

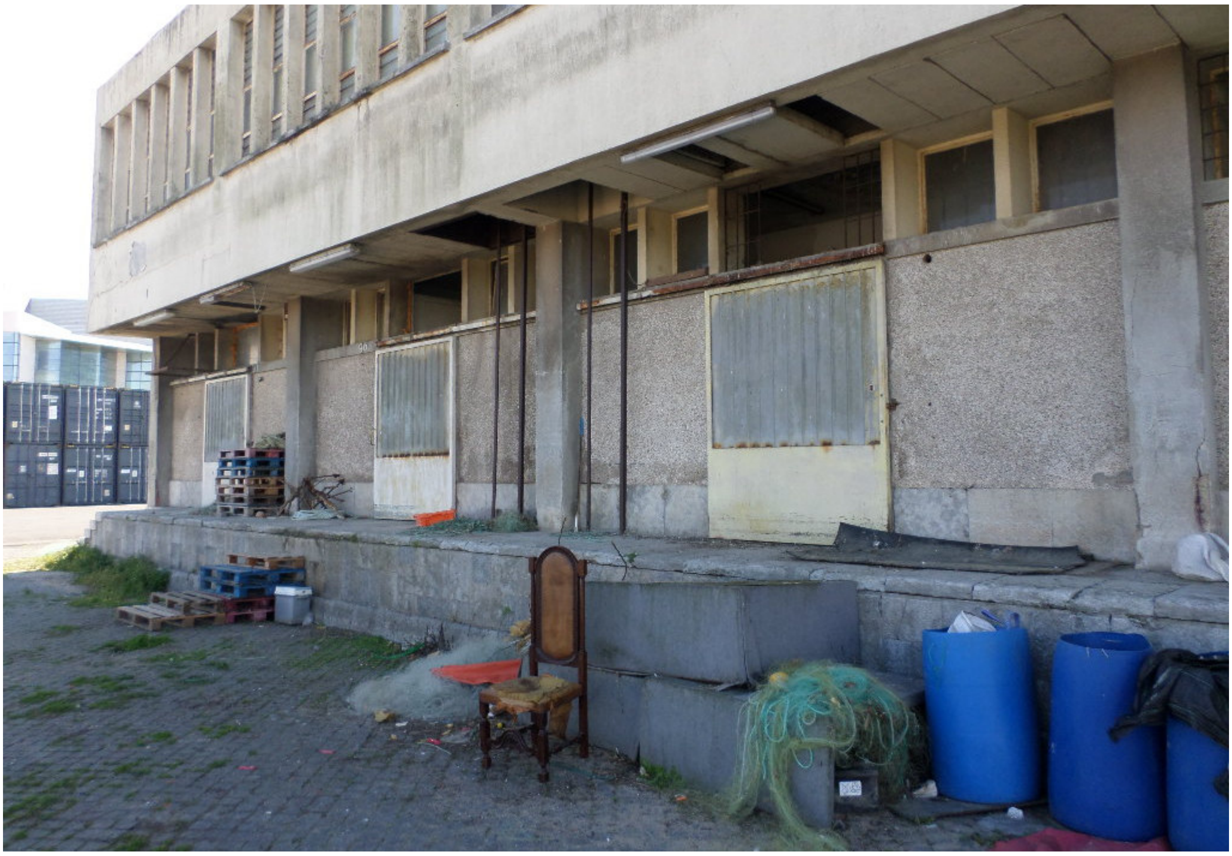
LIV. IV. XIX. 9
Vista da Trafaria a partir da doca de Pedrouços, com maresia, em 23.02.2019.

LIV. IV. XIX. 10
Navio de investigação Noruega do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (Noruega) a entrar na doca de Pesca de Pedrouços, em 28.02.2019.

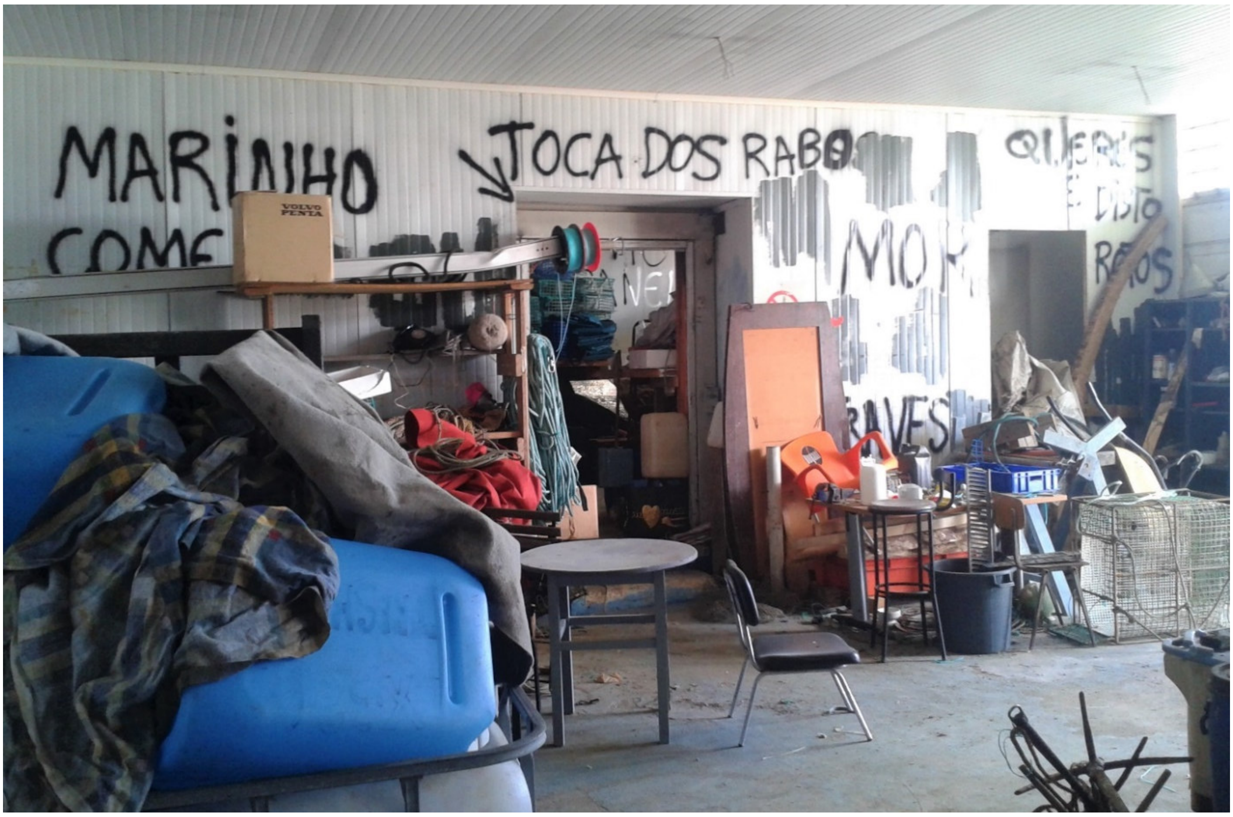
LIV. IV. XIX. 11
Barcos amarrados ao paredão, tendo ao lado as artes de pesca. Pedrouços, em 21.02.2019.



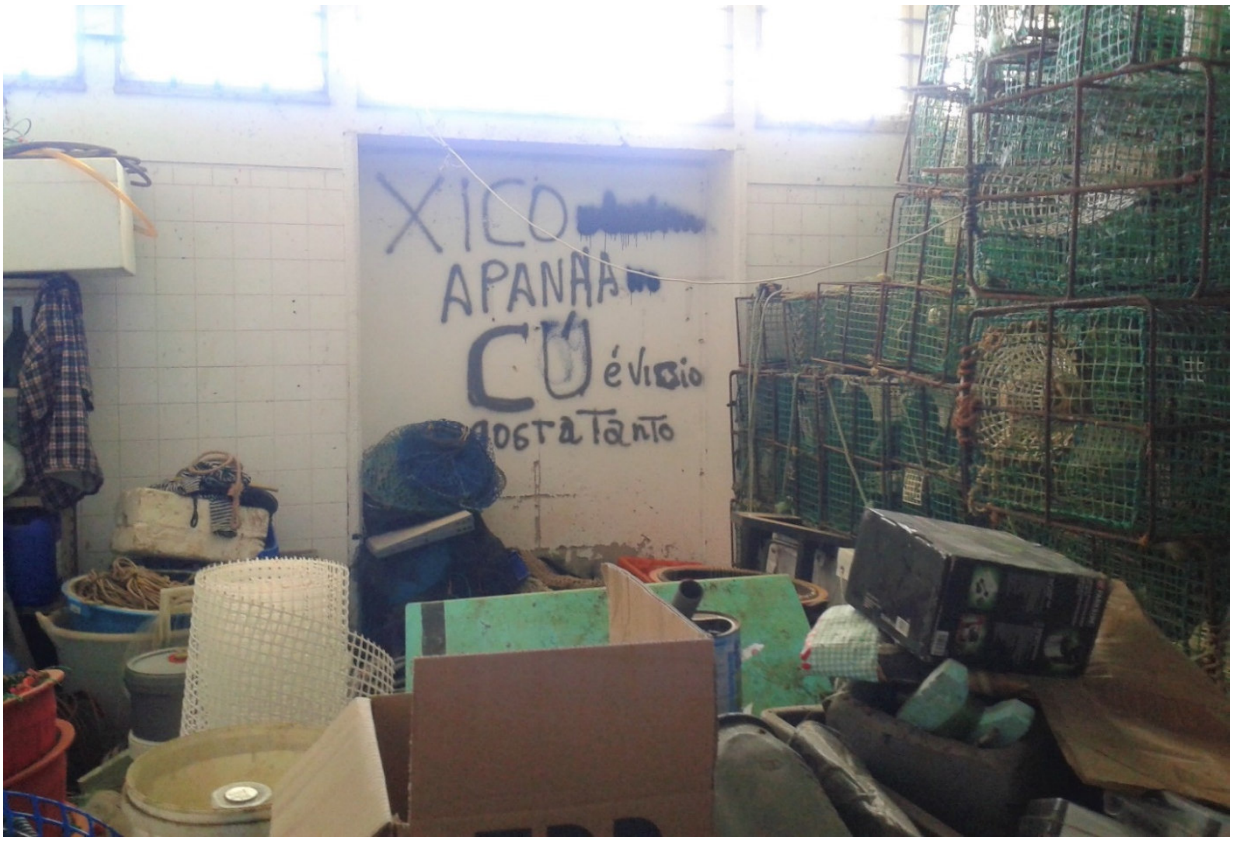
LIV. IV. XIX. 12
Paredão norte / frente do edifício da antiga doca de pesca de Pedrouços, por onde era desembarcado o pescado, completamente degradado, em 21.02.2019.



LIV. IV. XIX. 13
Antigos armazéns dos comerciantes de peixe da Docapesca, a servirem agora de armazéns de artes e apetrechos de pesca. Doca de Pedrouços, em 02.03.2019.



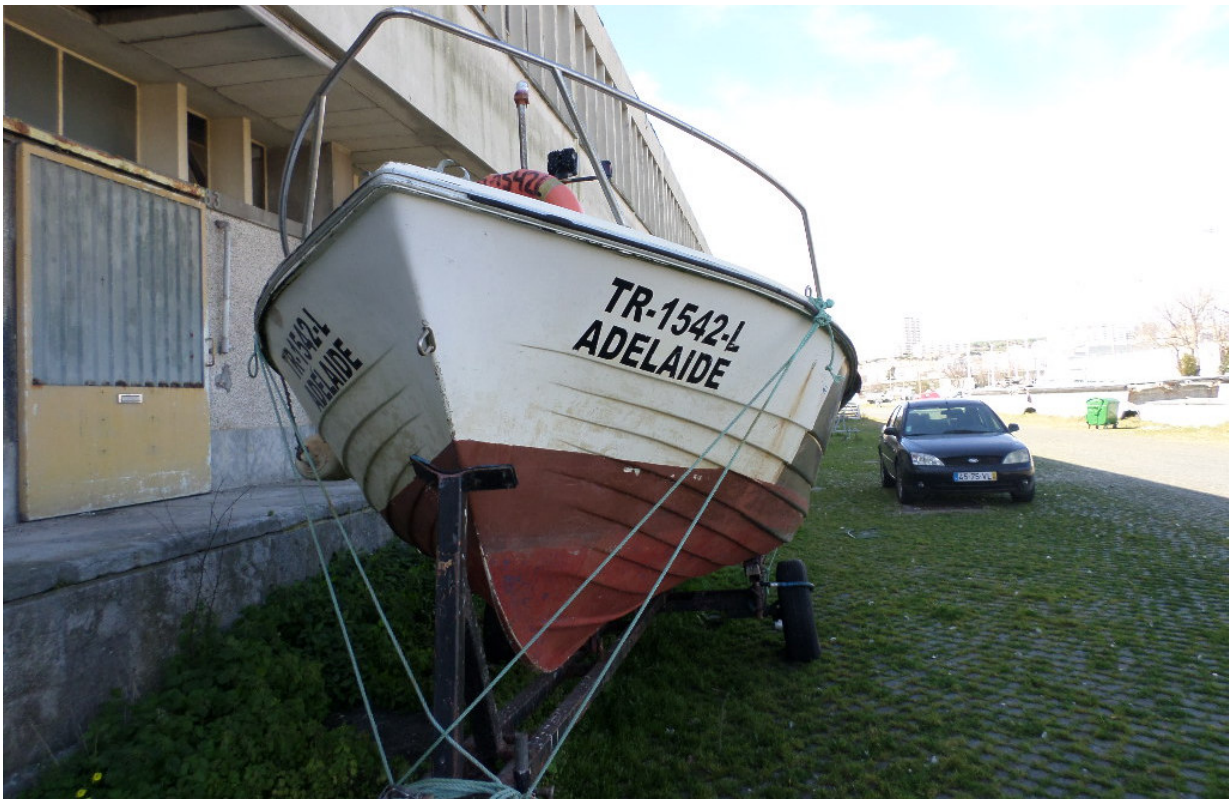
LIV. IV. XIX. 14
Espaço interior do armazém de artes e aprestos de pesca cedido por tempo indefinido pela Administração do Porto de Lisboa a Francisco Xavier Segurado Fernandes, proprietário da embarcação Novo Aladim, registo n.º LX-381-L, na doca de Pedrouços, em 14/04/2020.



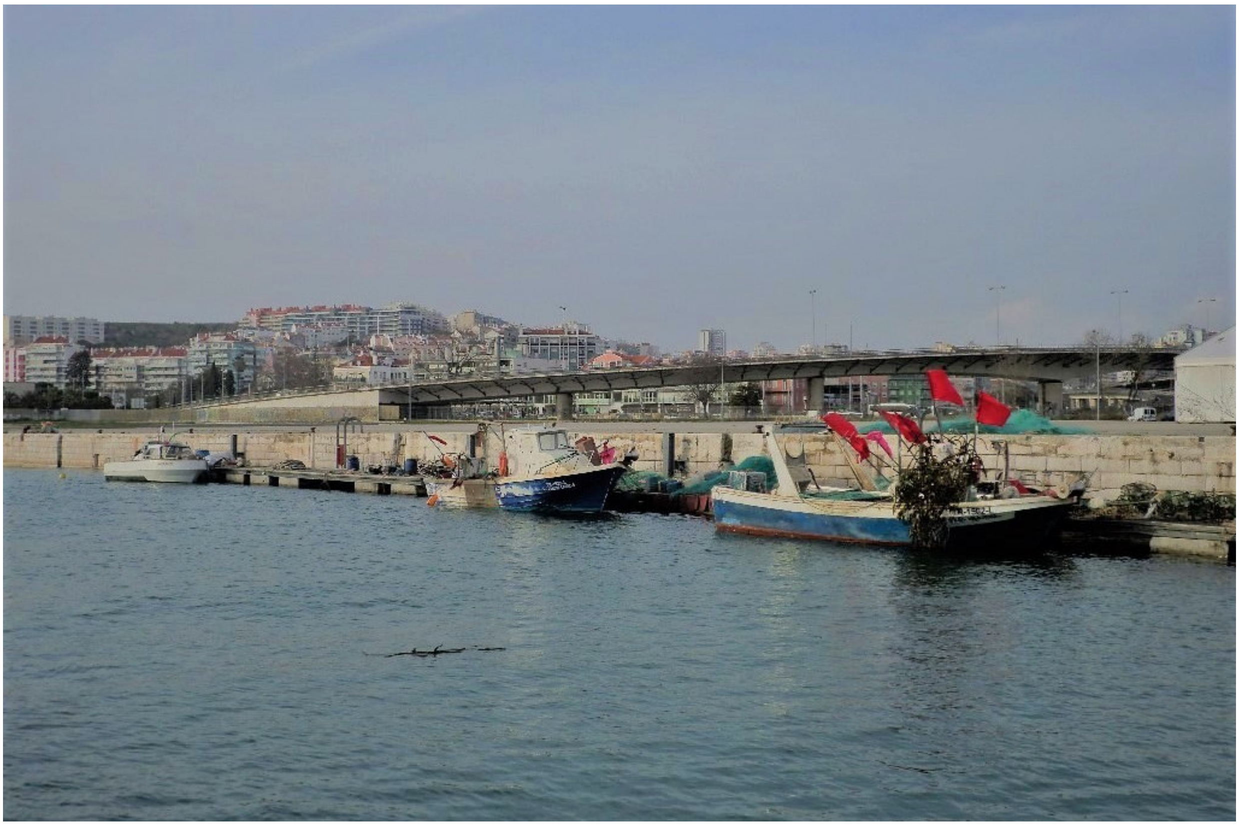
LIV. IV. XIX. 15
Espaço de preparação dos covos no armazém de artes e aprestos de pesca cedido pela Administração do Porto de Lisboa a Francisco Xavier Segurado Fernandes, na doca de Pedrouços, em 14/04/2020.

DIOGO LATAGÃO
CHITA
GENGHIS KHAN
MARINHO
TOCA DOS RA

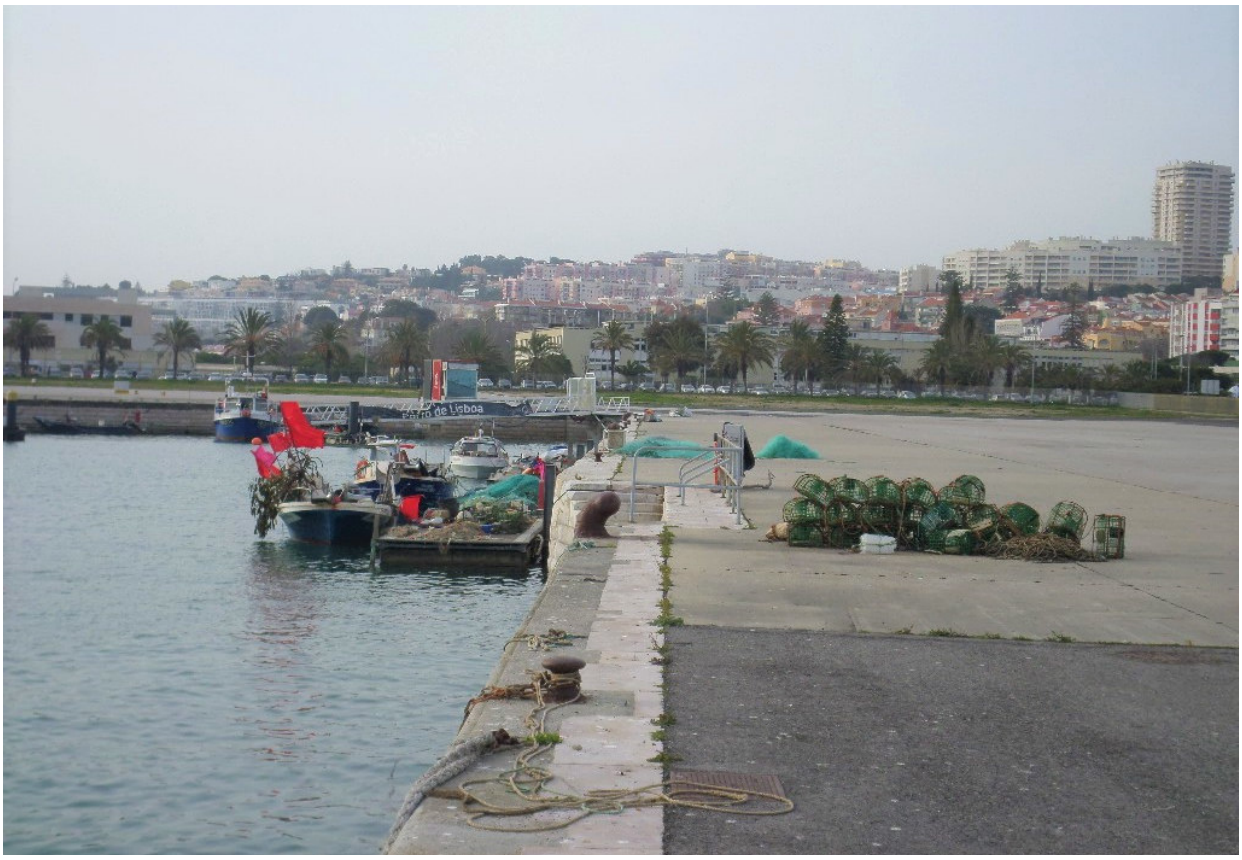
LIV. IV. XIX. 16
Francisco Xavier Segurado Fernandes, proprietário da embarcação "Novo Aladim" (LX-381-L), no interior do armazém que lhe foi concedido pela Administração do Porto de Lisboa, por tempo não definido. A avaliar pela decoração do "armazém", este proprietário tem jeito para o desenho.
Doca de Pedrouços, em 06.03.2019.



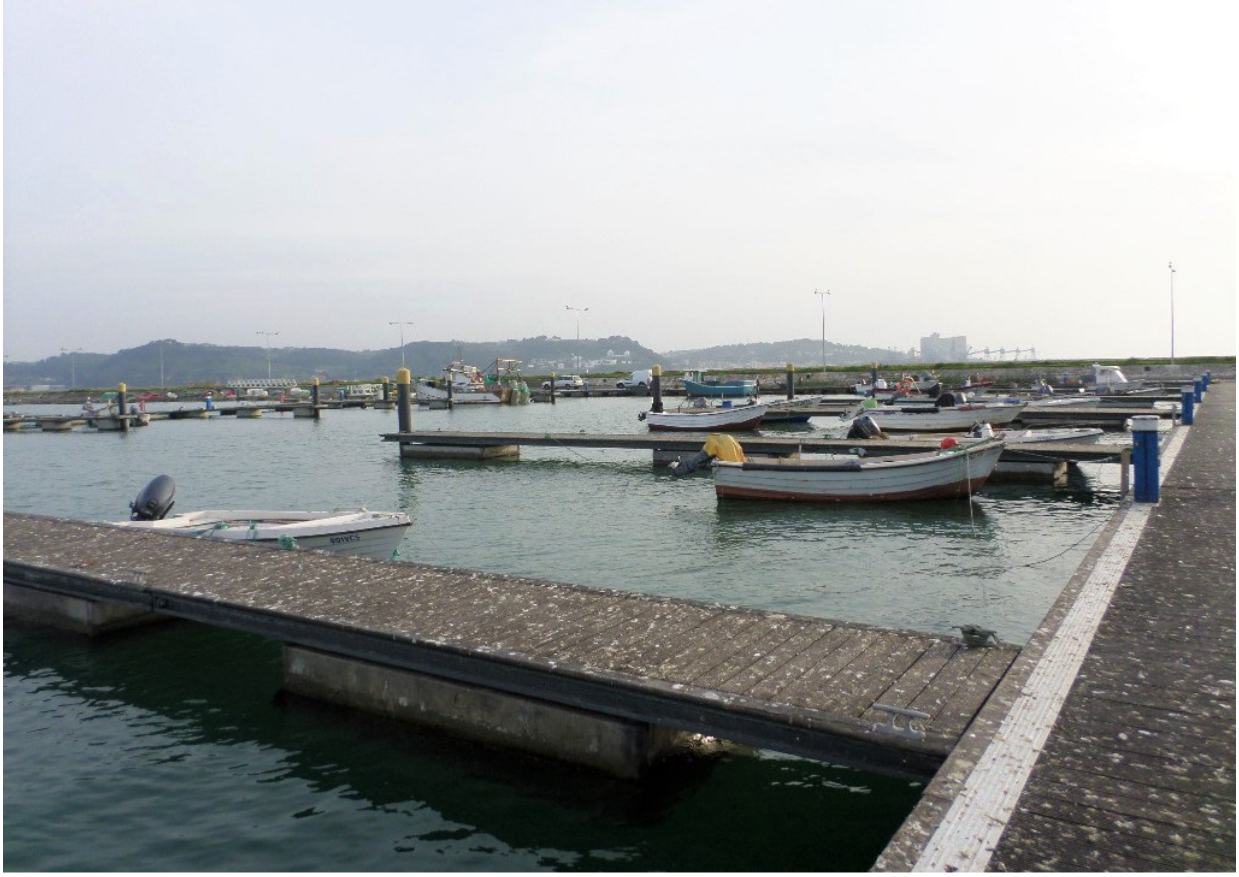
LIV. IV. XIX. 17
Embarcação "Adelaide", registo n.º TR-1542-L, de que Tiago Filipe dos Santos Neves, nascido em 1988, é proprietário e armador, e desempenha a bordo funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pedrouços, junto aos armazéns de arrumos, em 02.03.2019.



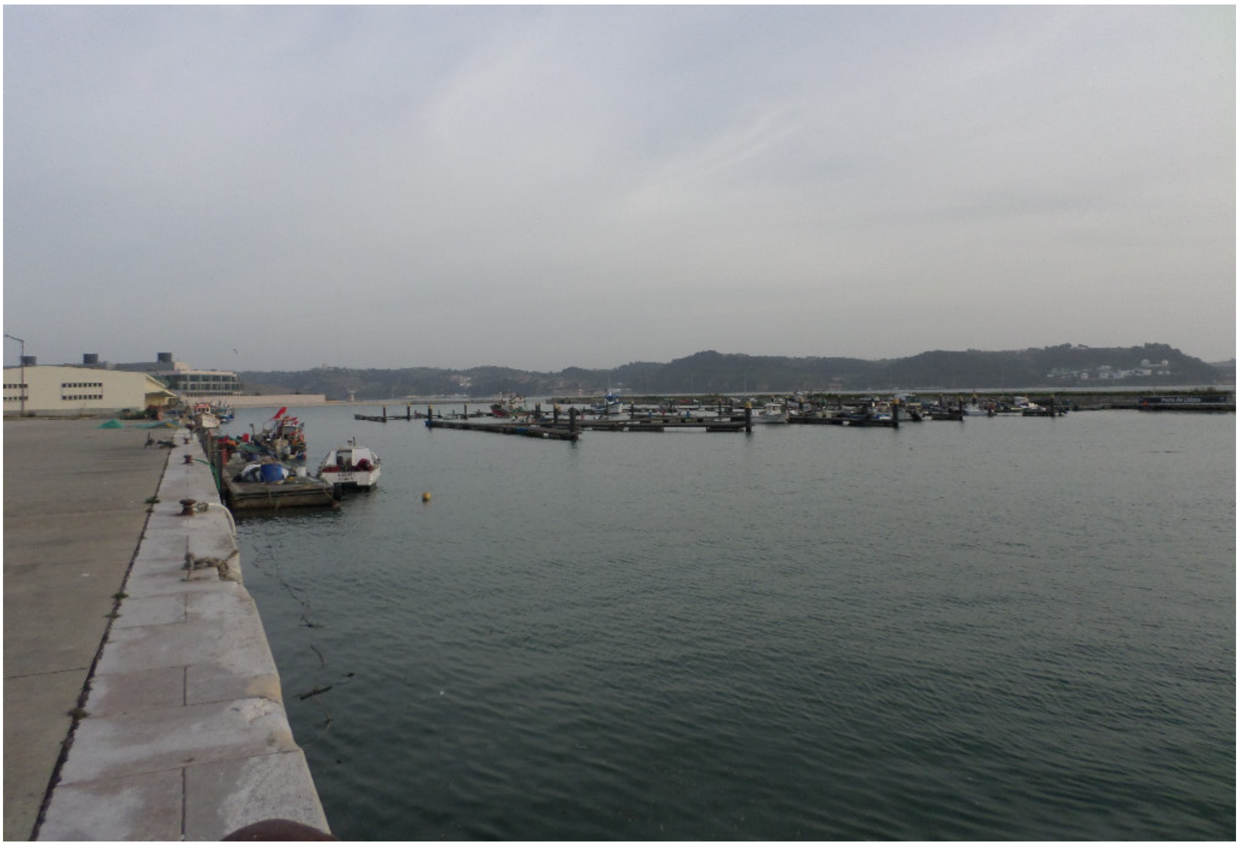
LIV. IV. XIX. 18
Embarcações de pesca encostadas ao cais norte. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



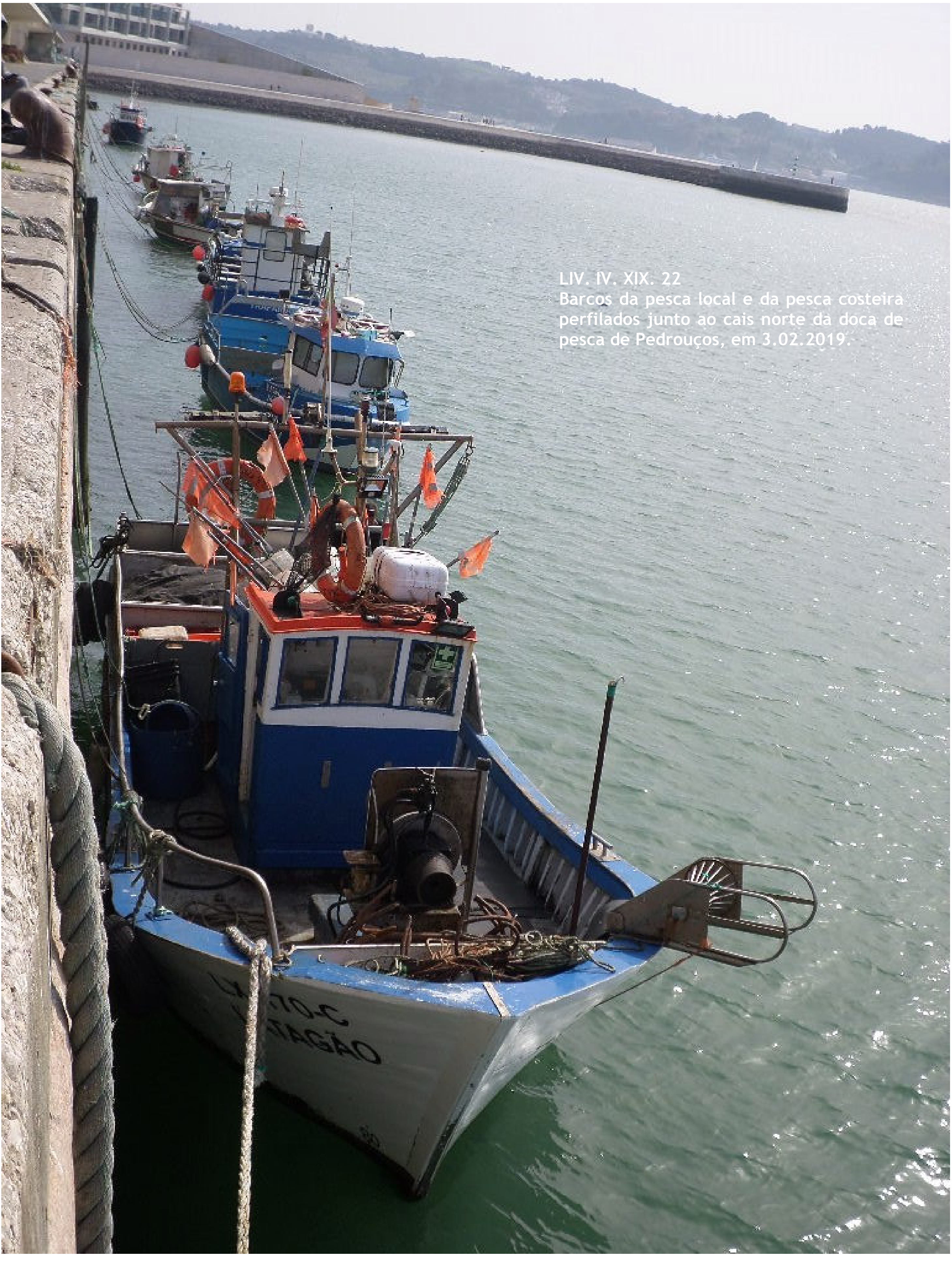
LIV. IV. XIX. 19
Embarcações e artes de pesca no pontão junto ao paredão, e covos em cima do paredão, na antiga doca de pesca de Pedrouços, Algés, em 21.02.2019.



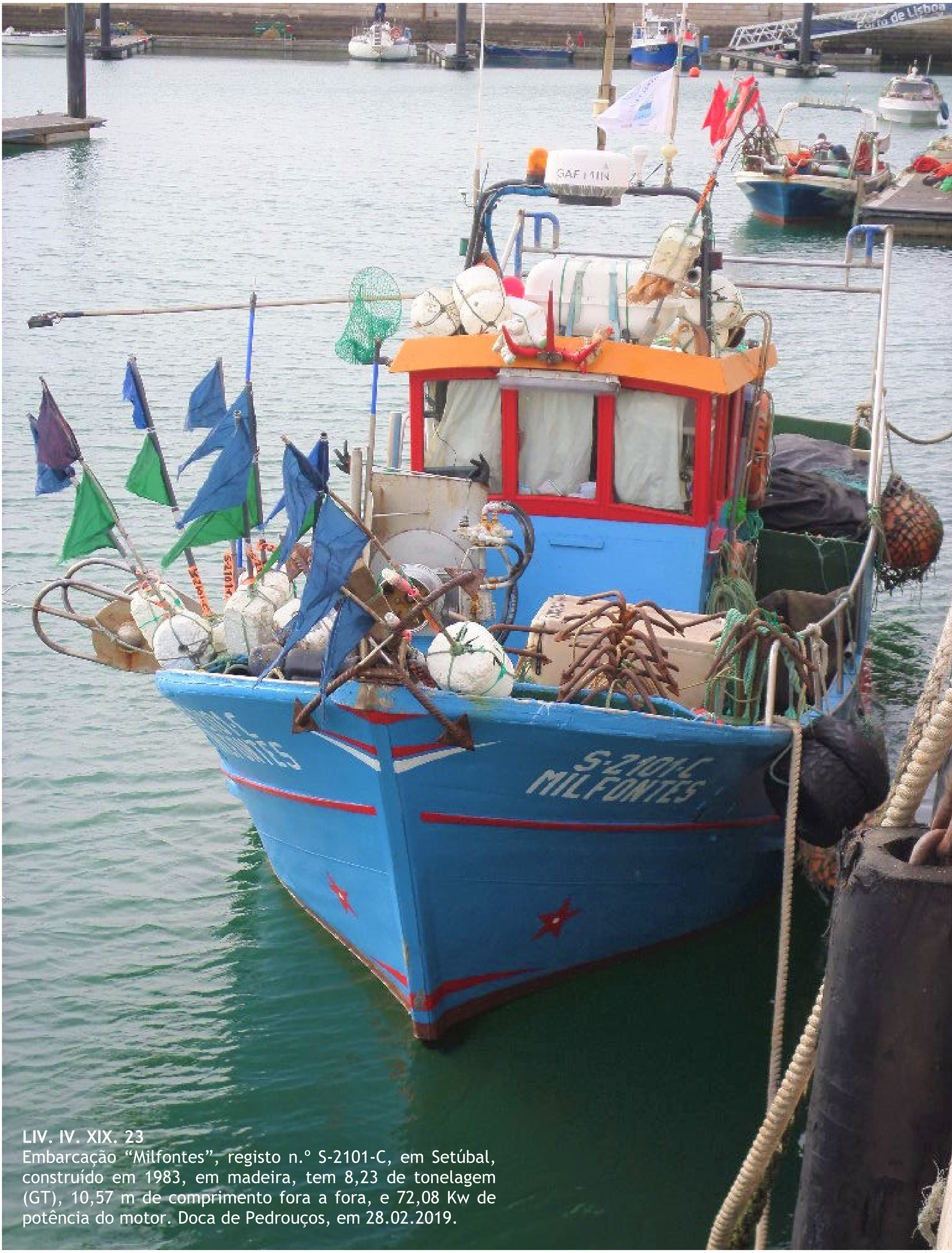
LIV. IV. XIX. 20
Locais de atracagem dos barcos de pesca na doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



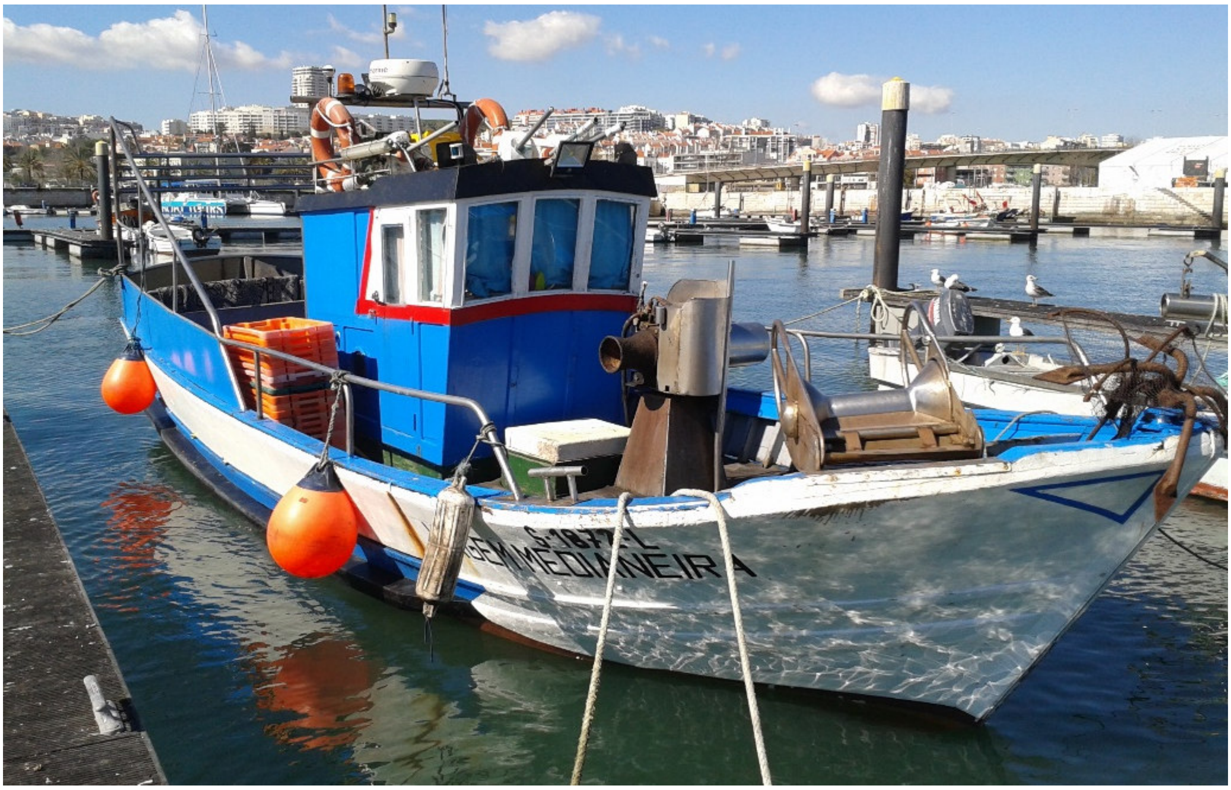
LIV. IV. XIX. 21
Os locais de atracagem foram construídos para receber a regata à volta ao mundo, Volvo Ocean Race, e agora estão ao serviço dos pescadores, em 21.02.2019.



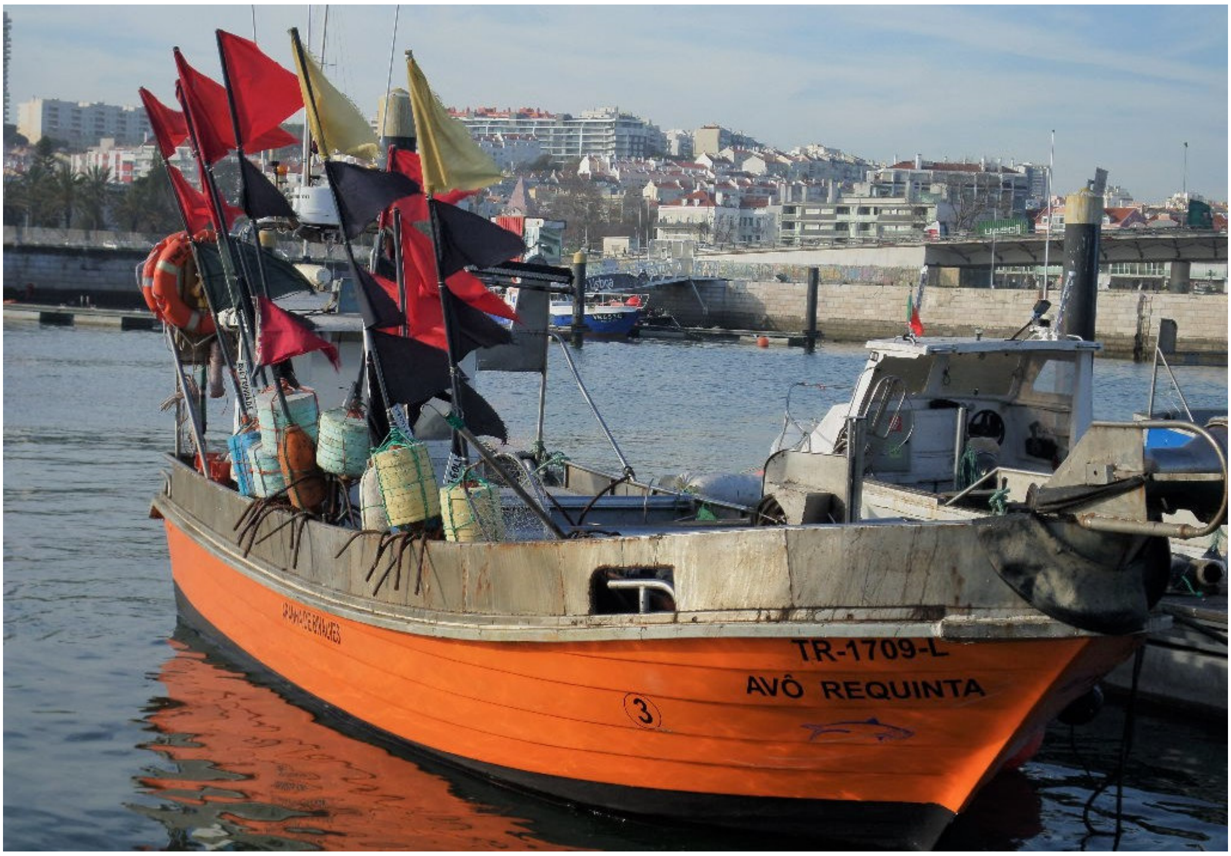
LIV. IV. XIX. 22
Barcos da pesca local e da pesca costeira perfilados junto ao cais norte da doca de pesca de Pedrouços, em 3.02.2019.



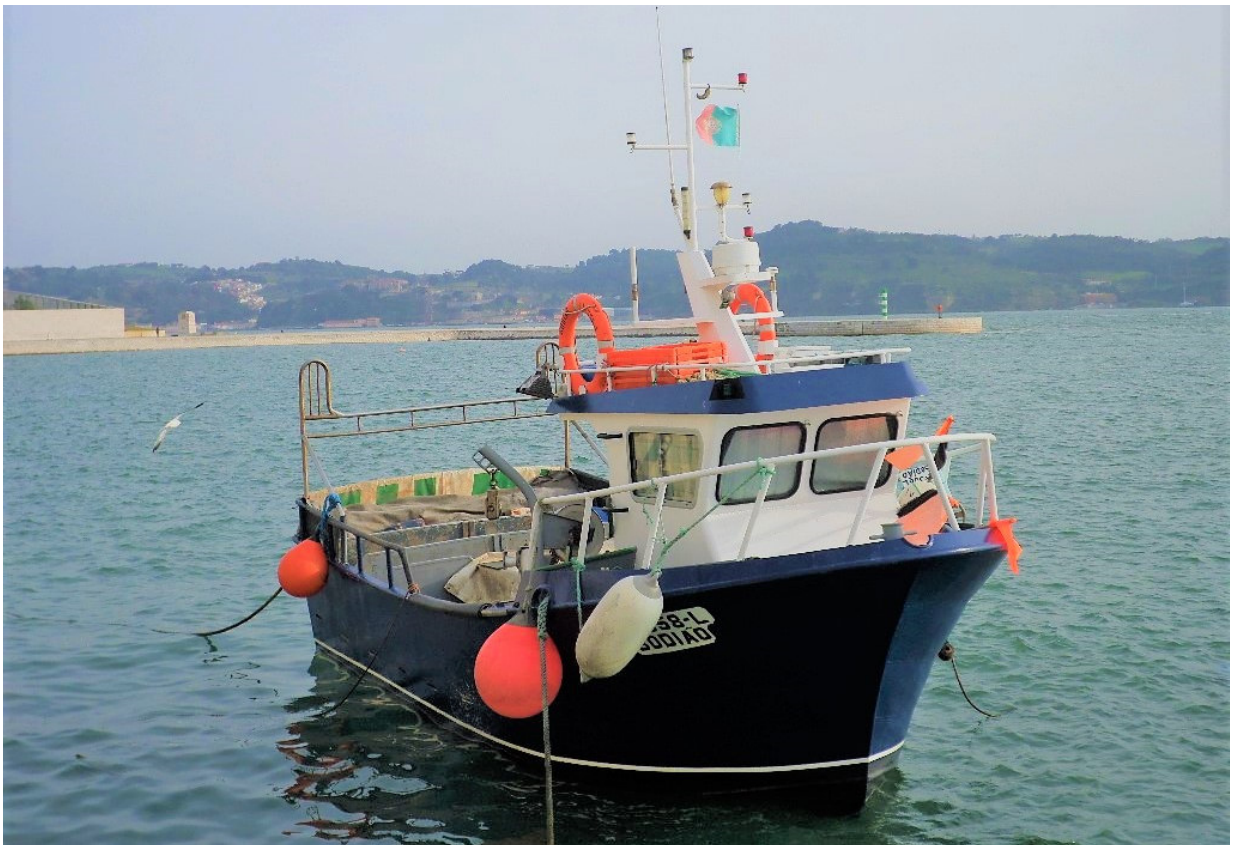
LIV. IV. XIX. 23
Embarcação "Milfontes", registo n.º S-2101-C, em Setúbal, construído em 1983, em madeira, tem 8,23 de tonelagem (GT), 10,57 m de comprimento fora a fora, e 72,08 Kw de potência do motor. Doca de Pedrouços, em 28.02.2019.



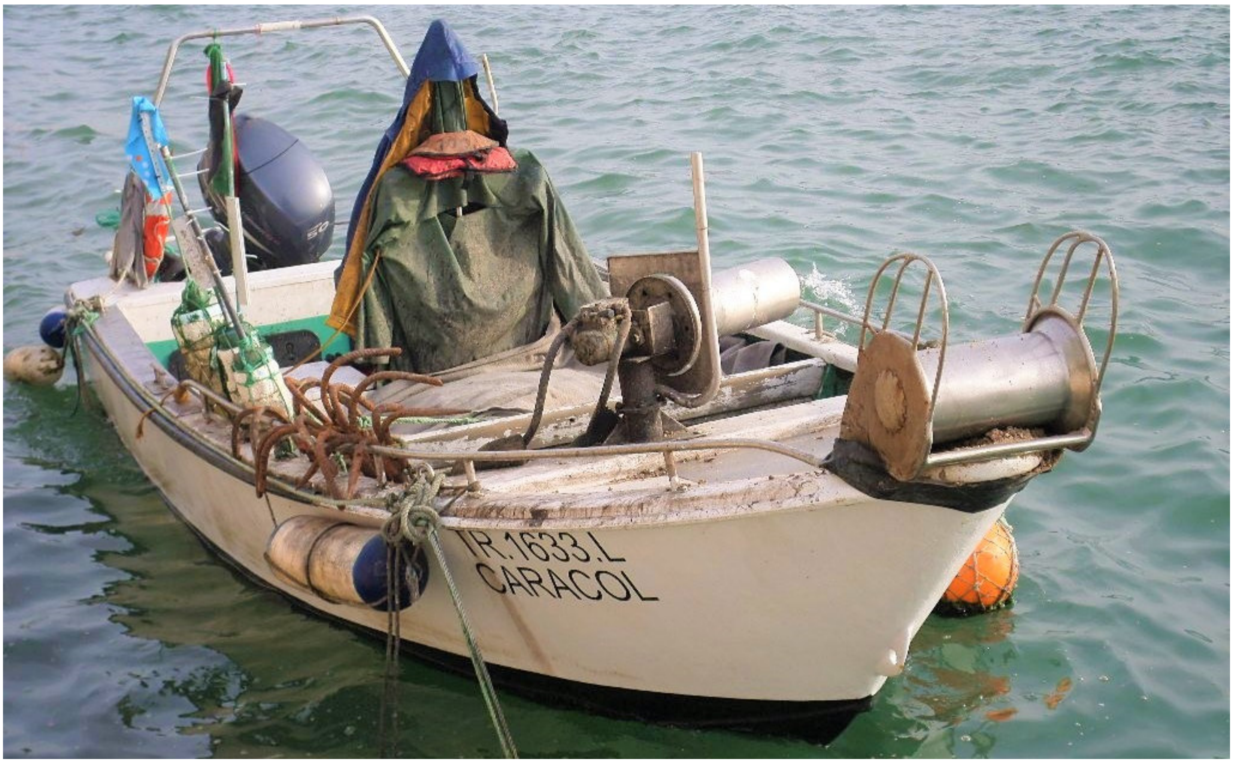
LIV. IV. XIX. 24
Embarcação "Virgem Medianeira", registo n.º S-1872-L, em Setúbal, construído em 1966, em madeira, tem 4,14 de tonelagem (GT), 7,75 m de comprimento fora a fora, e 44,13 de potência do motor (Kw). Doca de Pedrouços, em 09.03.2019.



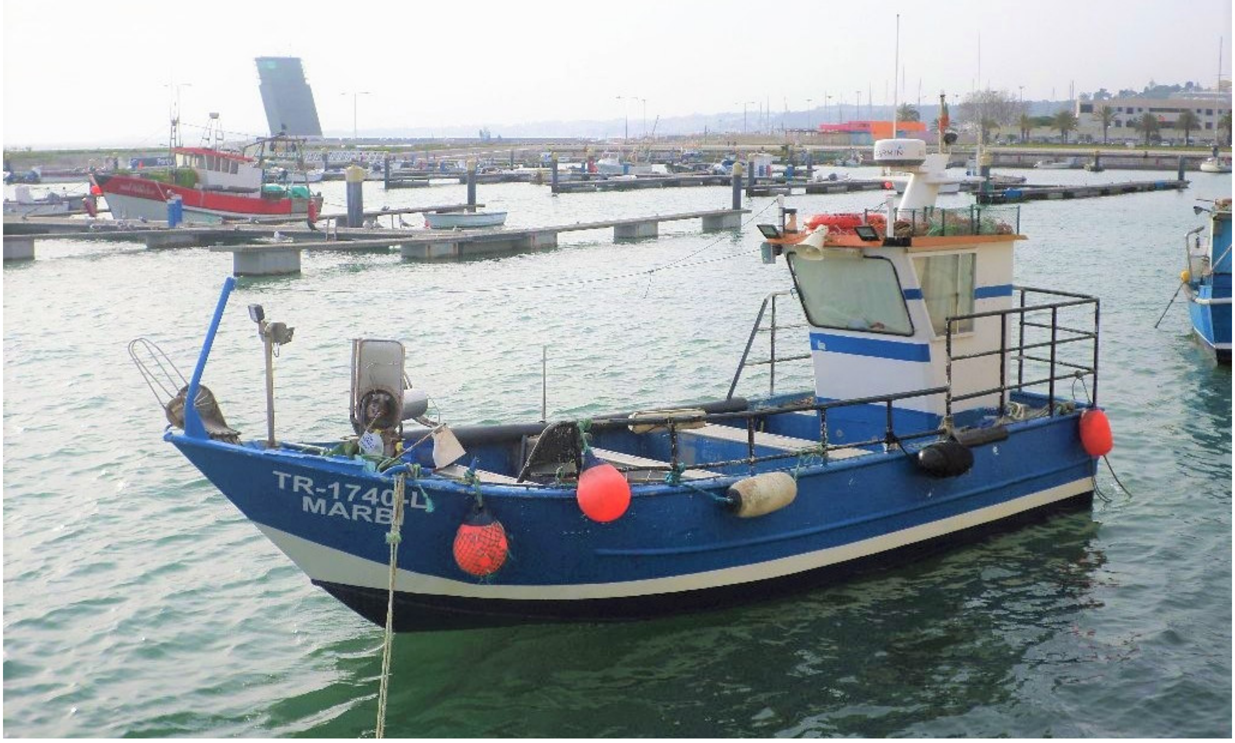
LIV. IV. XIX. 25
Embarcação "Avô Requinta", registo n.º TR-1709-L (apanha de bivalves n.º 3), de que Paulo Rogério de Sousa Alves, caparicano, nascido em 1991, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Doca de Pedrouços, em 25.02.2019.



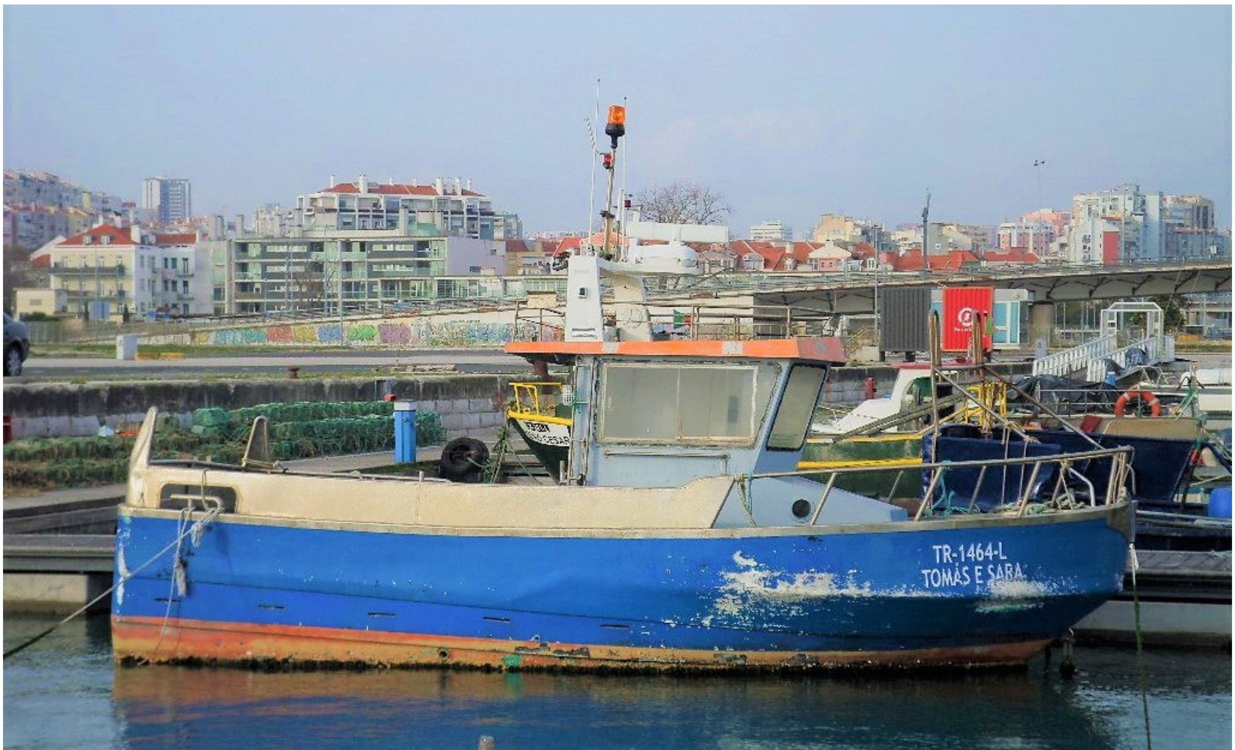
LIV. IV. XIX. 26
Embarcação "Bodião", registo n.º LX-358-L, de que Orlando Manuel Vieira Pereira, nascido em 1959, é proprietário e armador, e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de contramestre pescador. Antiga doca de pesca de Pedrouços, Algés, em 21.02.2019.



LIV. IV. XIX. 27
Embarcação "Caracol", registo n.º TR-1633-L, de que José Francisco Pacheco de Freitas, nascido em 1954, é proprietário e armador, e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Antiga doca de pesca de Pedrouços, Algés, em 21.02.2019.

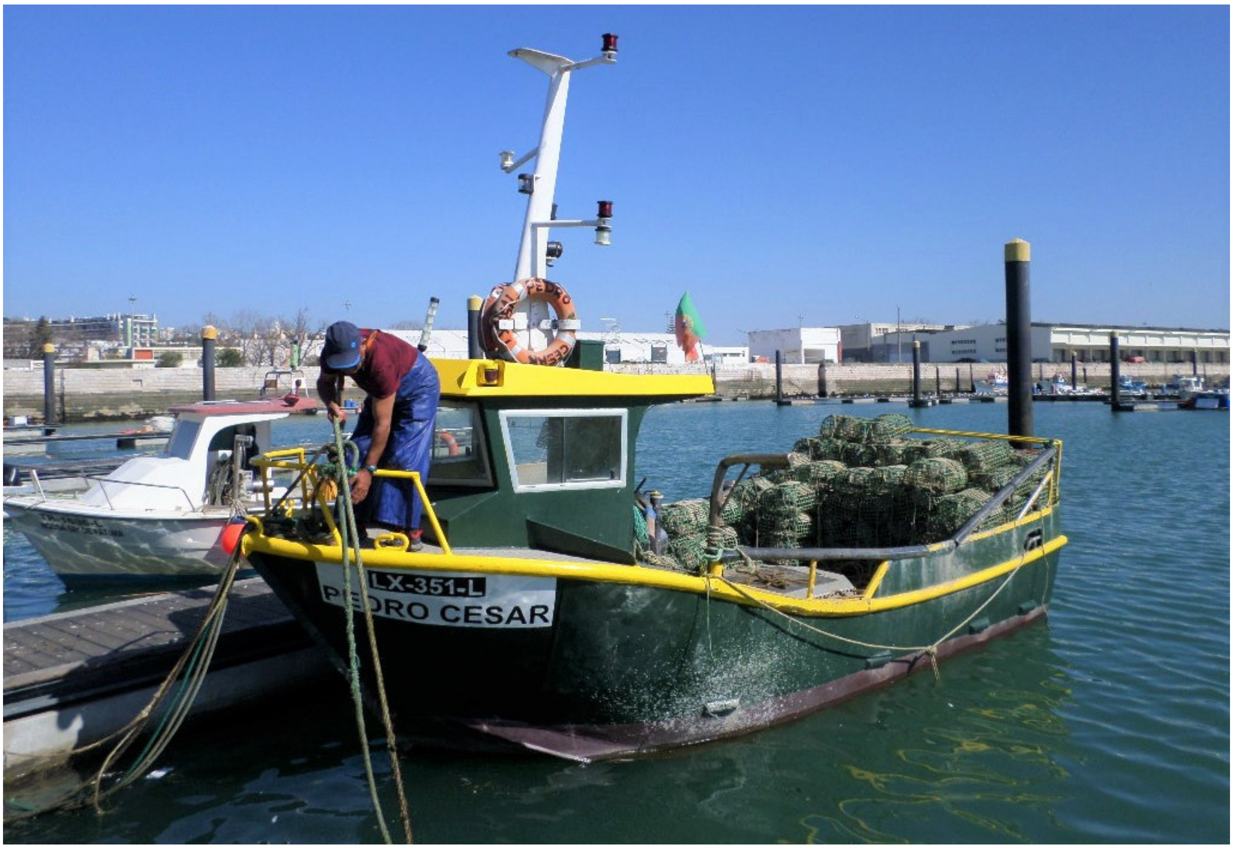


LIV. IV. XIX. 28
Embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, construída e entrada ao serviço em 2002, com casco em metal, tem 8,50 m de comprimento fora a fora, 4,13 de arqueação bruta (GT) e 44,13 kW de potência do motor principal (não tem potência auxiliar). Francisco António Ferreira, nascido em 1969, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções arrais, estando habilitado com a categoria de contramestre pescador. Antiga doca de pesca de Pedrouços, Algés, em 21.02.2019.

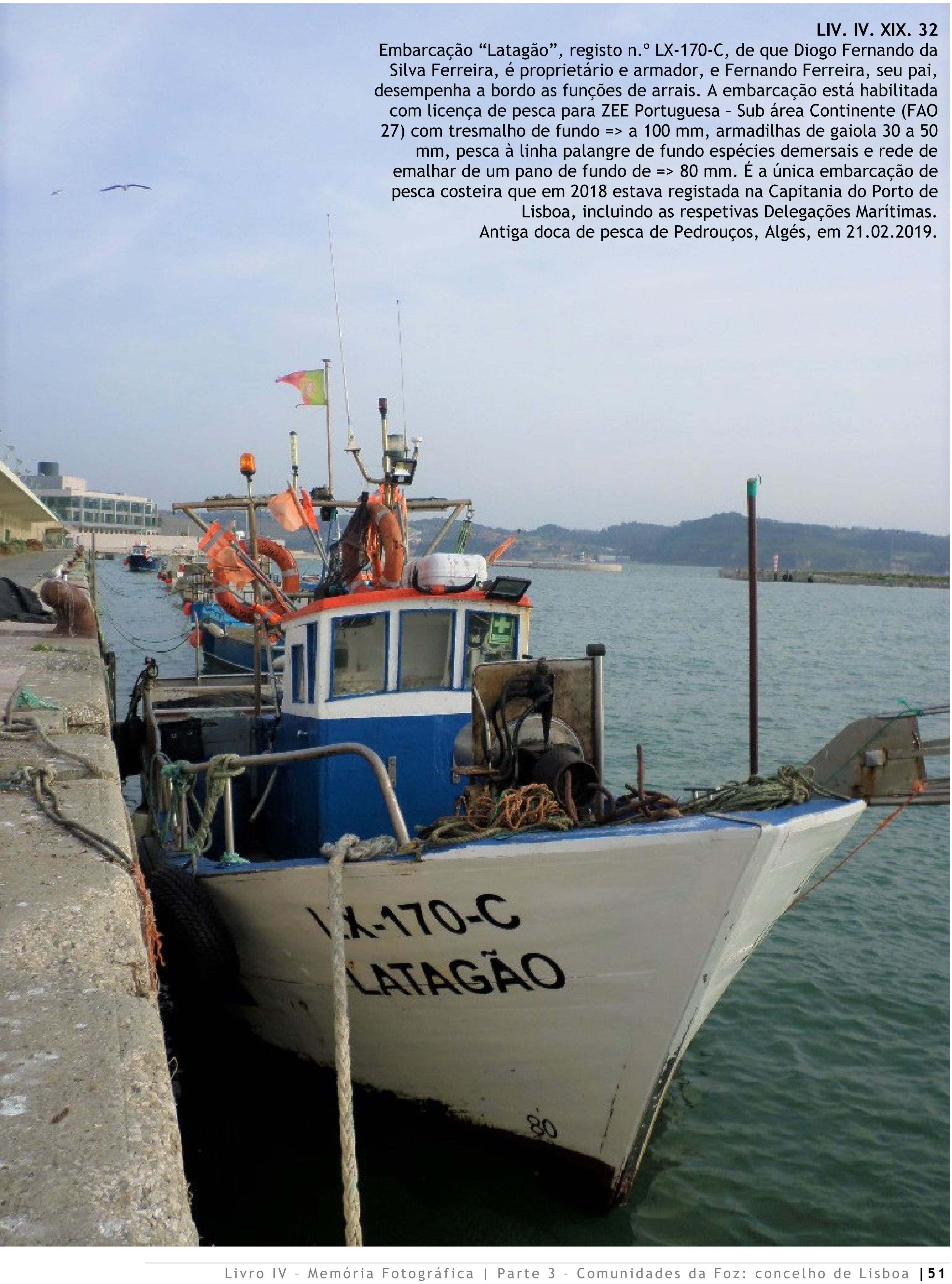


LIV. IV. XIX. 29
Embarcação "Tomás e Sara", registo n.º TR-1464-L, construída e entrada ao serviço em 2000, com casco em fibra de vidro, tem 7,33 m de comprimento fora a fora, 1,84 de arqueação bruta (GT) e 27,59 kW de potência do motor principal (não tem potência auxiliar). Apresenta bastante limo no casco junto à linha de água, sinal de que já está parada há bastante tempo. Pedrouços, Algés, em 21.02.2019.

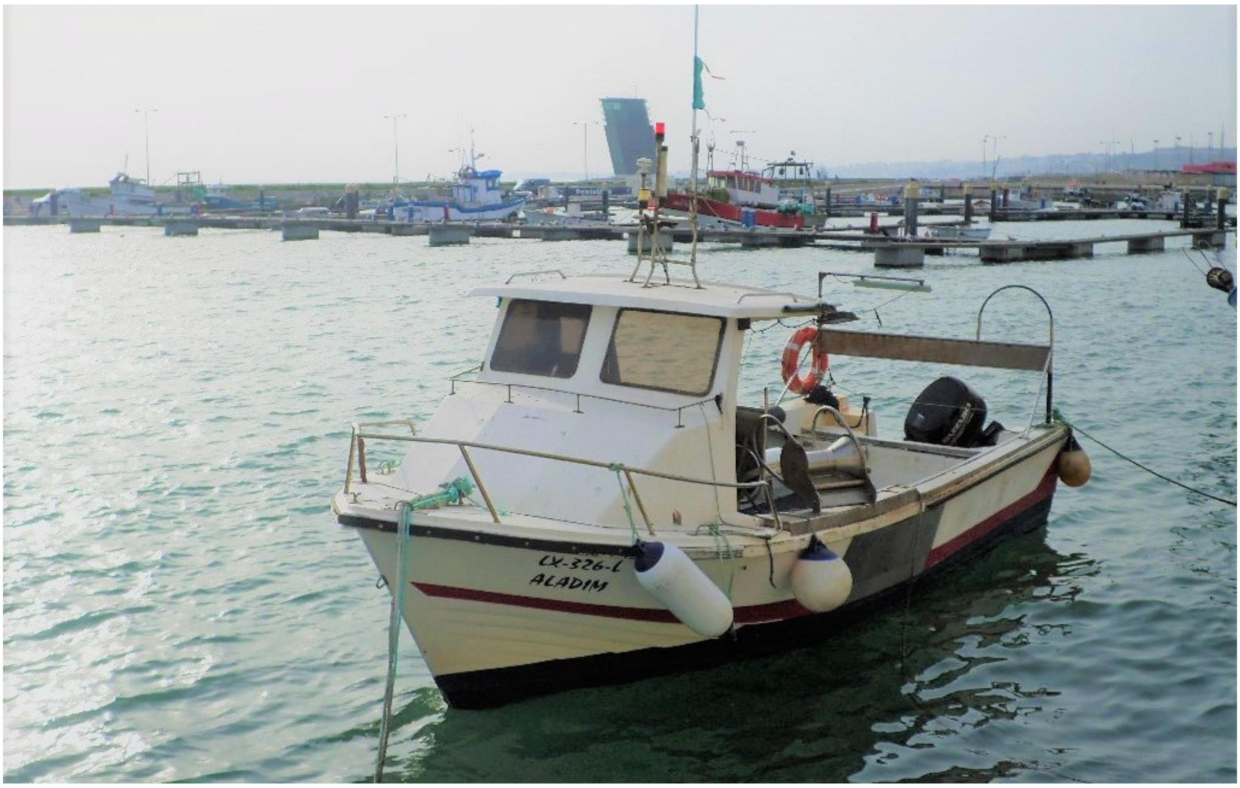
LIV. IV. XIX. 30
Paredão e pontão lateral ocupado maioritariamente por embarcações cujos arrais trabalham com a arte dos covos. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



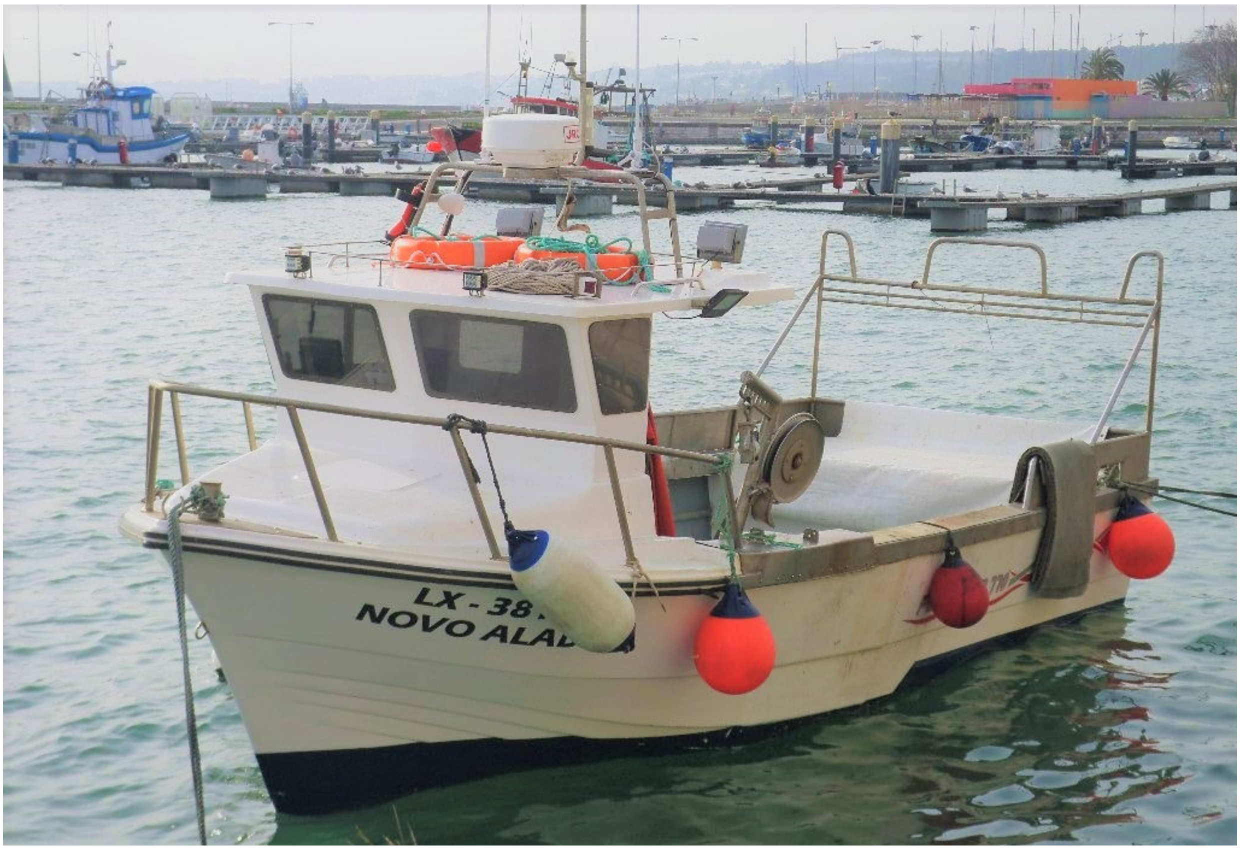
LIV. IV. XIX. 31
Embarcação "Pedro Cesar", registo n.º LX-351-L, carregada com covos, de que Carlos Manuel das Dores César, nascido em 1958, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Trabalha apenas com covos ao polvo na foz do rio Tejo. Doca de Pedrouços, em 25.02.2019.



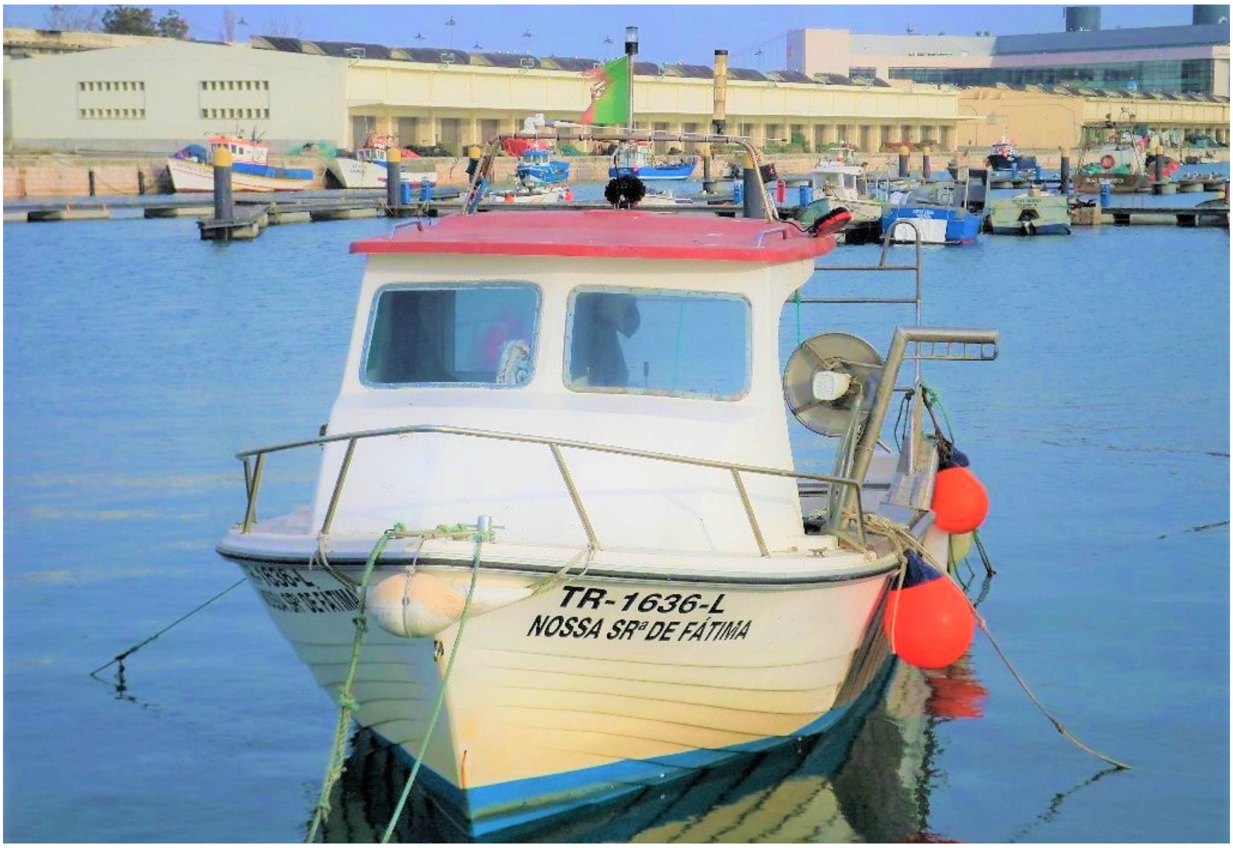
LIV. IV. XIX. 32
Embarcação "Latagão", registo n.º LX-170-C, de que Diogo Fernando da Silva Ferreira, é proprietário e armador, e Fernando Ferreira, seu pai, desempenha a bordo as funções de arrais. A embarcação está habilitada com licença de pesca para ZEE Portuguesa – Sub área Continente (FAO 27) com tresmalho de fundo => a 100 mm, armadilhas de gaiola 30 a 50 mm, pesca à linha palangre de fundo espécies demersais e rede de emalhar de um pano de fundo de => 80 mm. É a única embarcação de pesca costeira que em 2018 estava registada na Capitania do Porto de Lisboa, incluindo as respetivas Delegações Marítimas.
Antiga doca de pesca de Pedrouços, Algés, em 21.02.2019.



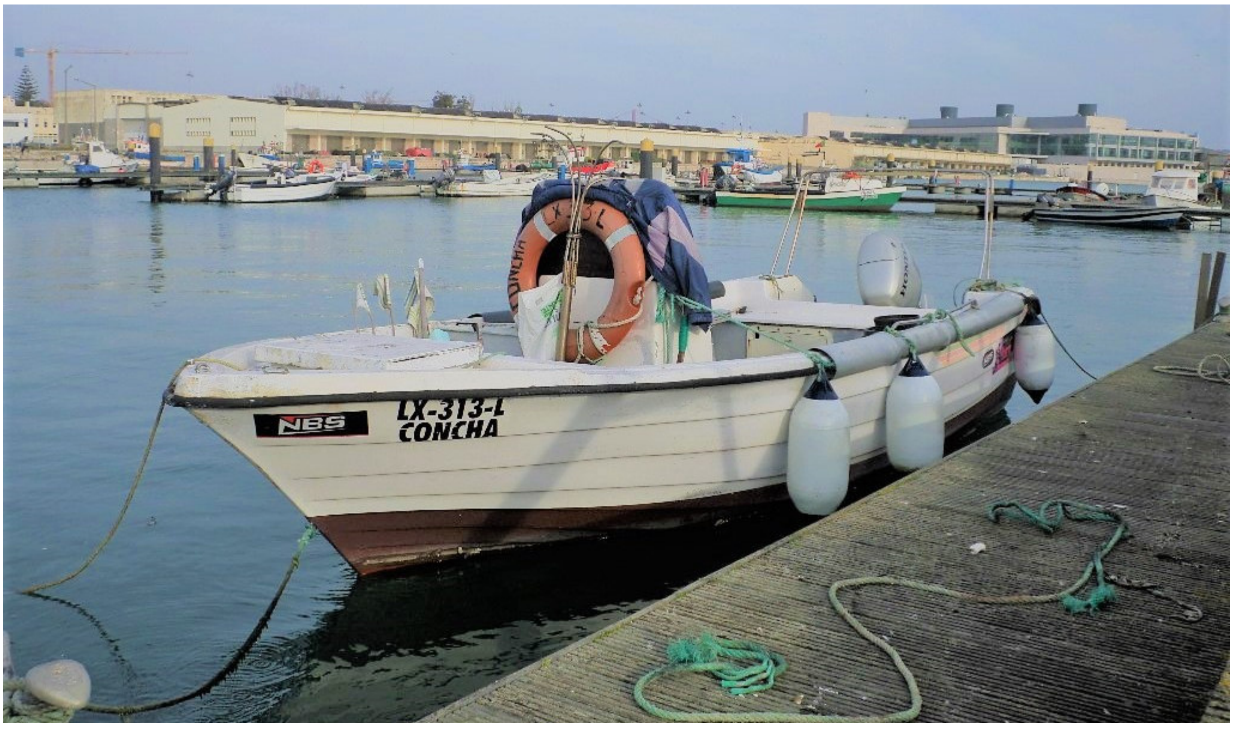
LIV. IV. XIX. 33
Embarcação “Aladim”, registo n.º LX-326-L, que tem como proprietário e armador André Filipe Viveiro Ferreira, e como arrais António Joaquim Ferreira, nascido em 1966, seu pai, habilitado com a categoria de mestre costeiro pescador. Doca de Pesca de Pedrouços, em 21.02.2019.



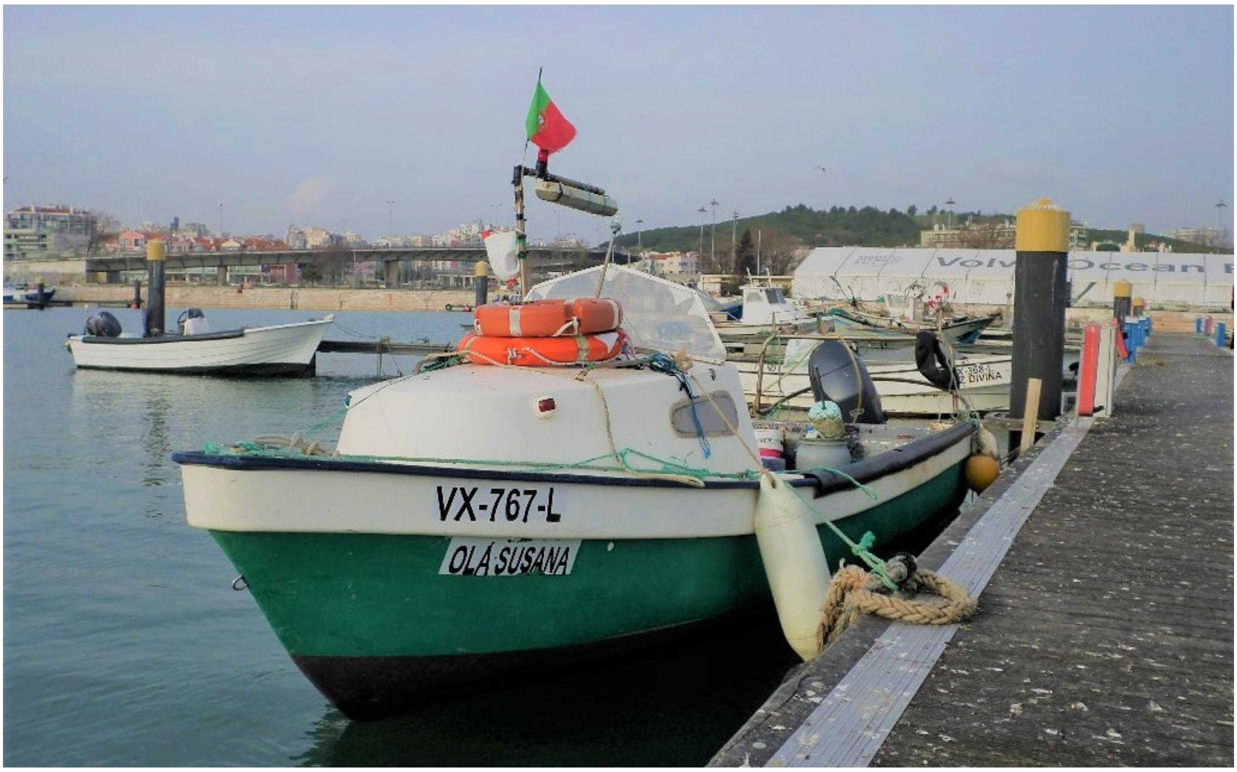
LIV. IV. XIX. 34
Embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, de que Francisco Xavier Segurado Fernandes, nascido em 1980, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pesca de Pedrouços, em 21.02.2019.



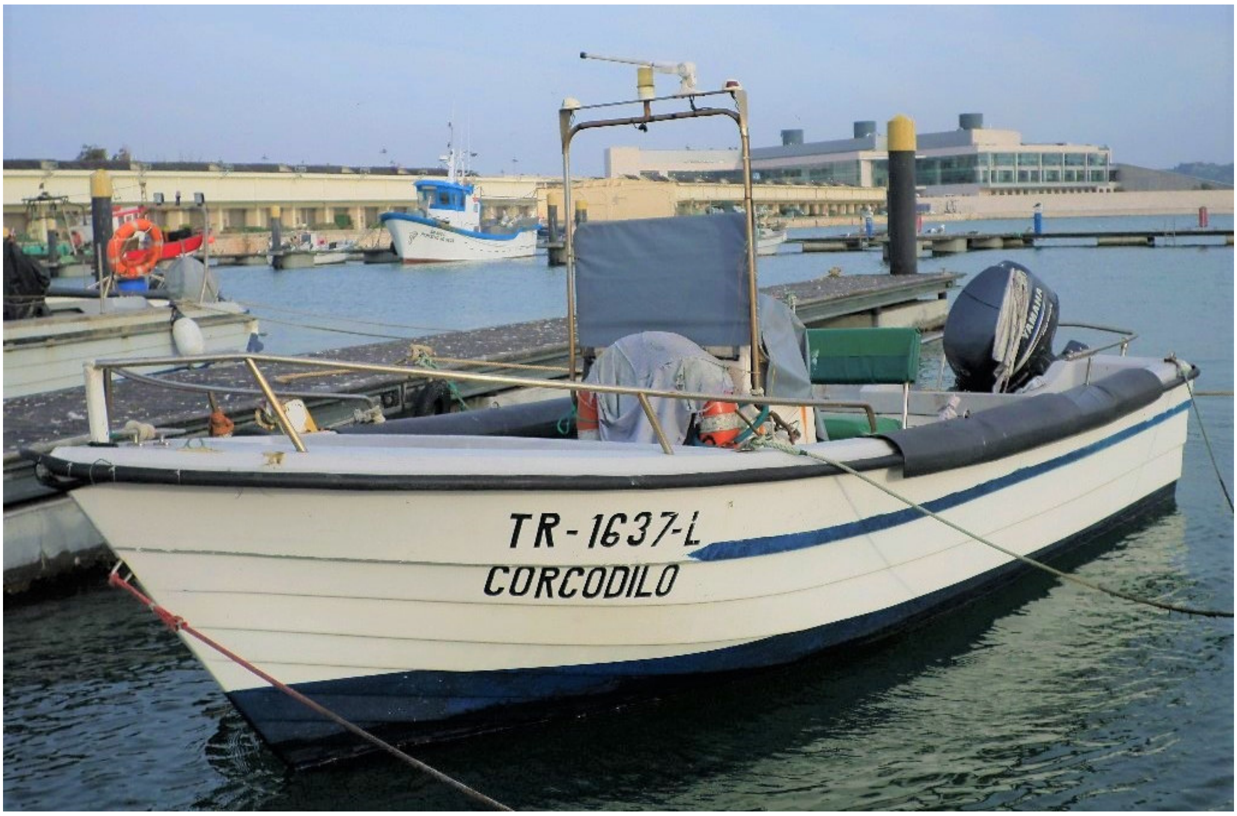
LIV. IV. XIX. 35
Embarcação "Nossa Srª de Fátima", registo n.º TR-1636-L, de que Ismael João Inácio, nascido em 1970, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Opera especialmente ao polvo na foz do rio Tejo.
Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



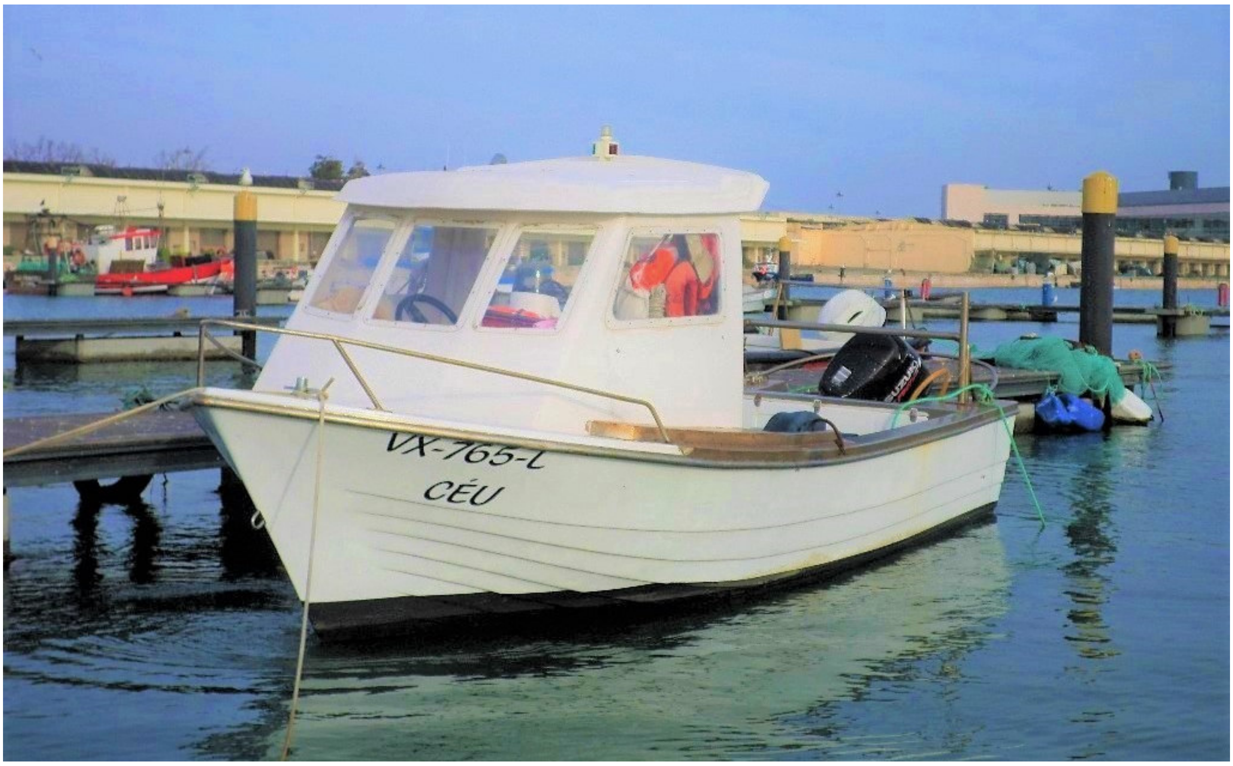
LIV. IV. XIX. 36
Embarcação "Concha", registo n.º LX-313-L, de que José Alberto Faneco da Silva Lopes, nascido em 1958, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Trabalha sobretudo ao polvo com a arte da piteira dentro do rio Tejo.
Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



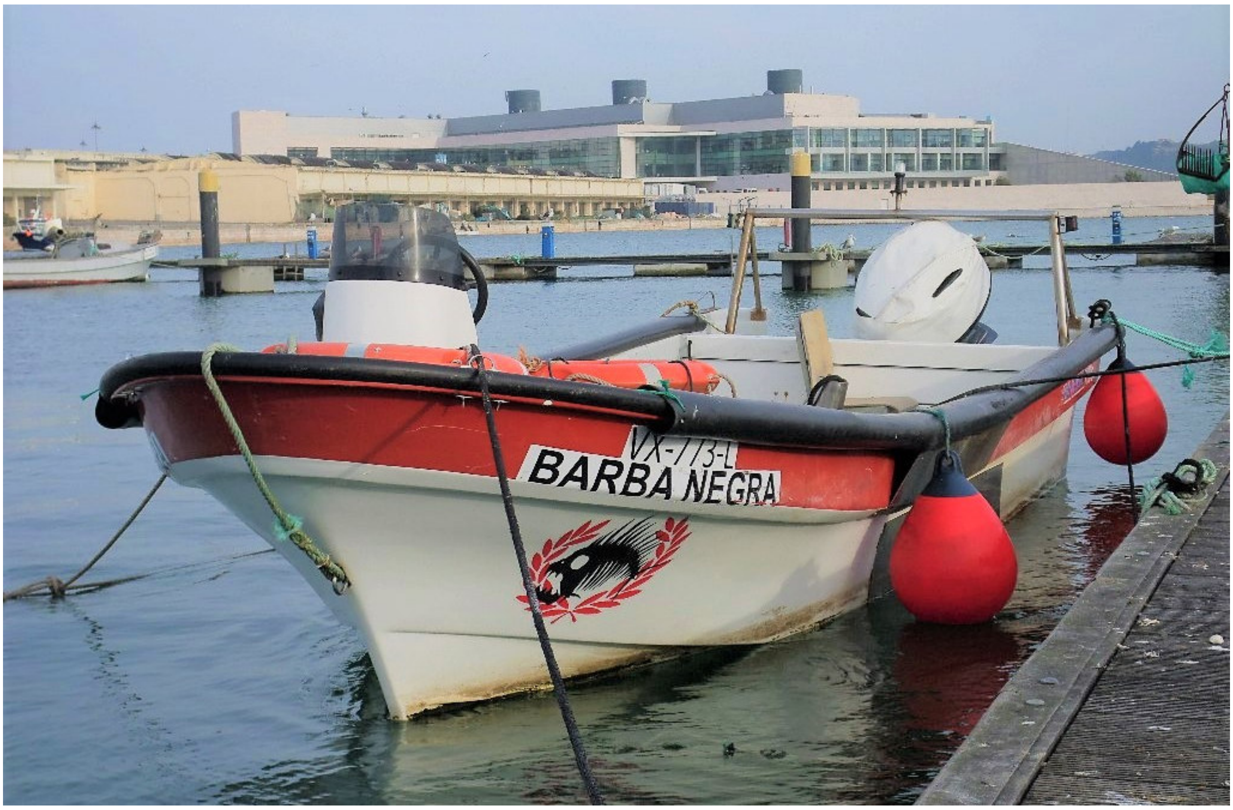
LIV. IV. XIX. 37
Embarcação “Olá Susana”, registo n.º VX-767-L, de que Manuel Joaquim Letra Guerra, nascido em 1963, é proprietário e armador, e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Pertence à comunidade piscatória do Gaio, na Moita, mas sempre que as marés o permitem, dedica-se à captura de polvo com a piteira na foz do rio Tejo, e utiliza como abrigo a antiga doca de pesca de Pedrouços, onde a embarcação foi fotografada, em 21.02.2019.



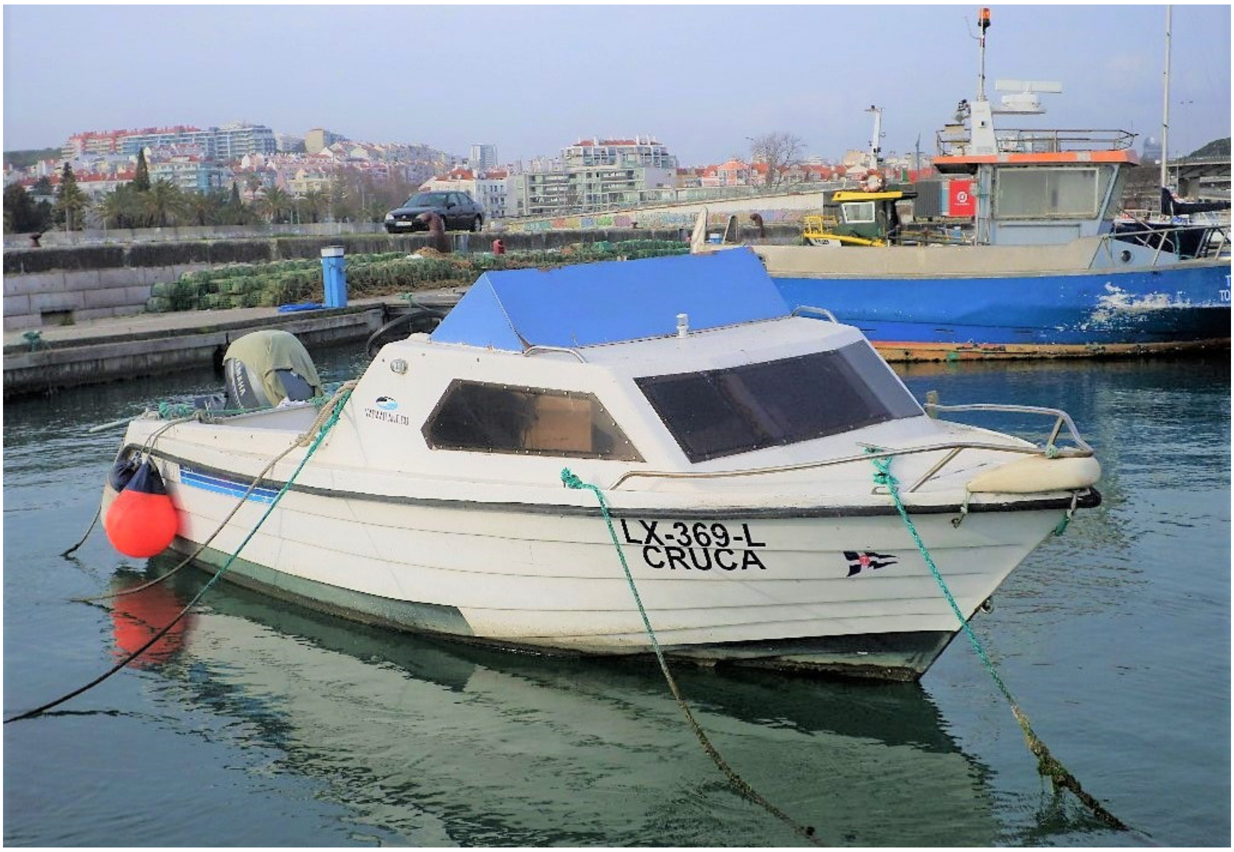
LIV. IV. XIX. 38
Embarcação “Corcodilo”, registo n.º TR-1637-L, de que Armindo Dinis é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



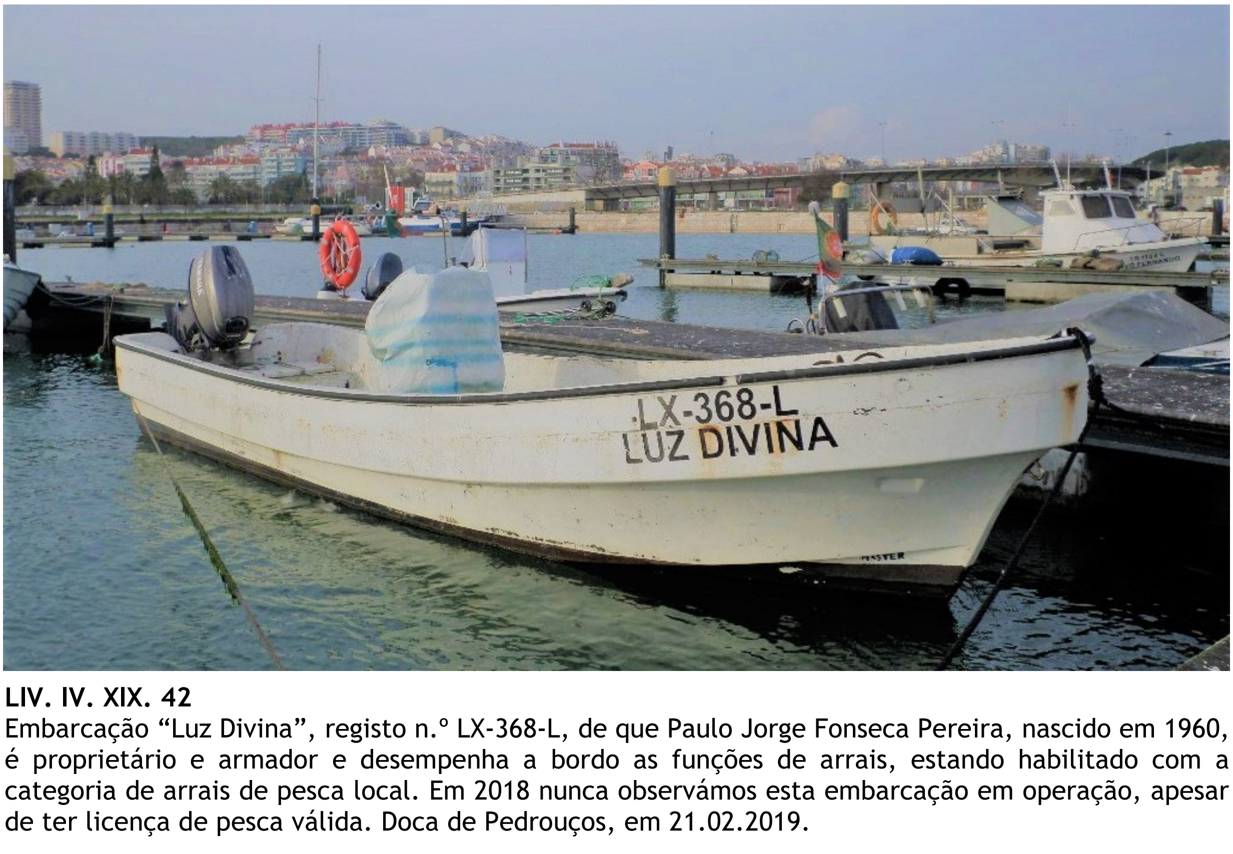
LIV. IV. XIX. 39
Embarcação “Céu”, registo n.º VX-765-L, de que Constantino Alberto Mendes Padinha, nascido em 1960, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Pertence à comunidade piscatória de Alhandra, mas trabalha sobretudo ao polvo com a arte da piteira na foz do rio Tejo. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



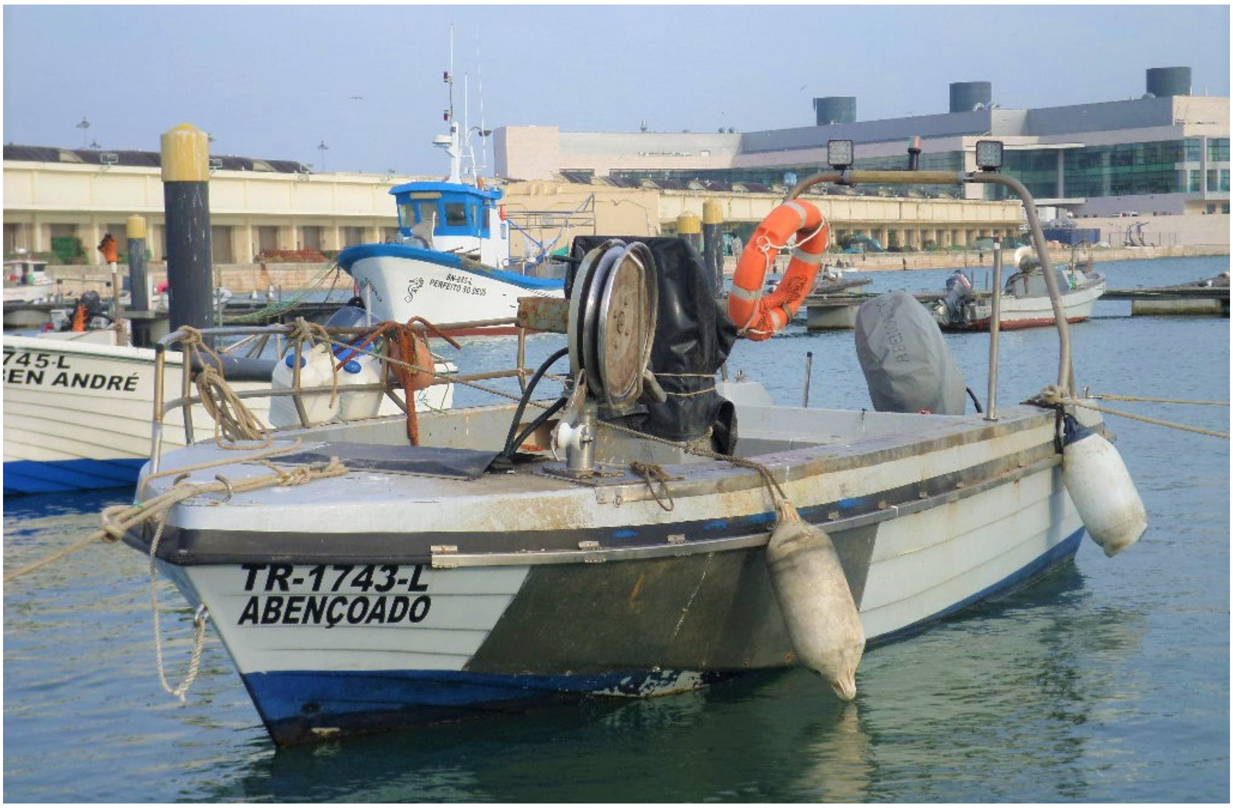
LIV. IV. XIX. 40
Embarcação “Barba Negra”, registo n.º VX-773-L, de que Gil Alexandre Fernandes da Cruz, nascido em 1989, desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Pertence à comunidade piscatória de Vila Franca de Xira, mas opera sobretudo ao polvo com a arte da piteira na foz do rio Tejo. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



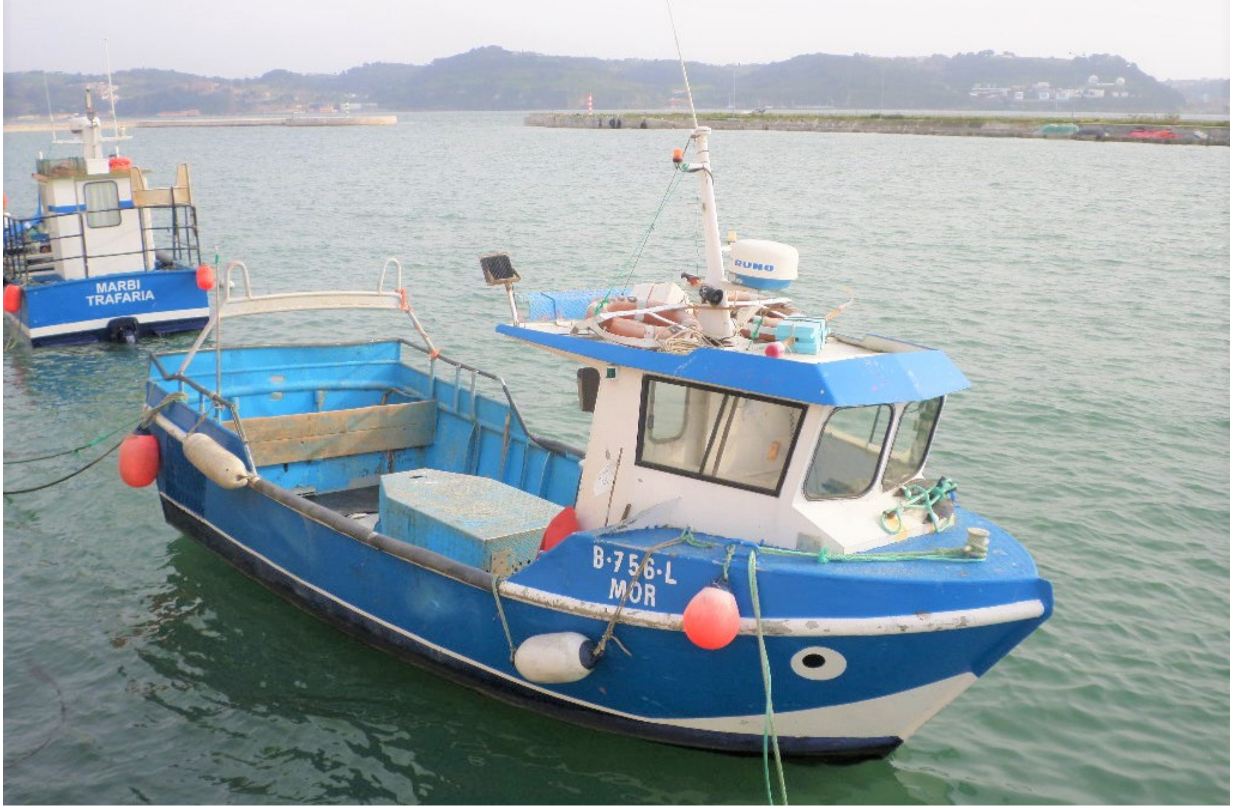
LIV. IV. XIX. 41
Embarcação "Cruca", registo n.º LX-369-L, de que Vítor Manuel de Assunção Franco, nascido em 1942, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. O limo junto à linha de água no casco e densamente nas cordas da amarração evidenciam que a embarcação não pesca, também não a observámos a operar durante 2018, ainda que tenha licença de pesca. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



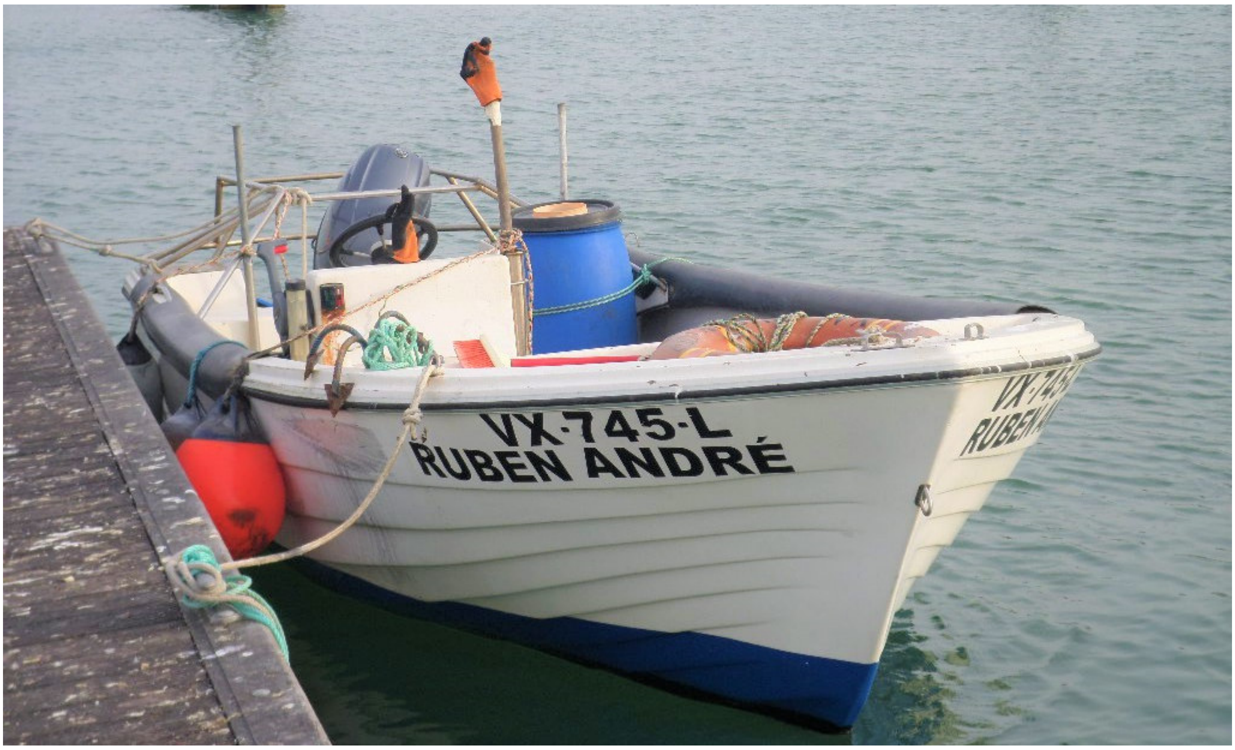
LIV. IV. XIX. 42
Embarcação "Luz Divina", registo n.º LX-368-L, de que Paulo Jorge Fonseca Pereira, nascido em 1960, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Em 2018 nunca observámos esta embarcação em operação, apesar de ter licença de pesca válida. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



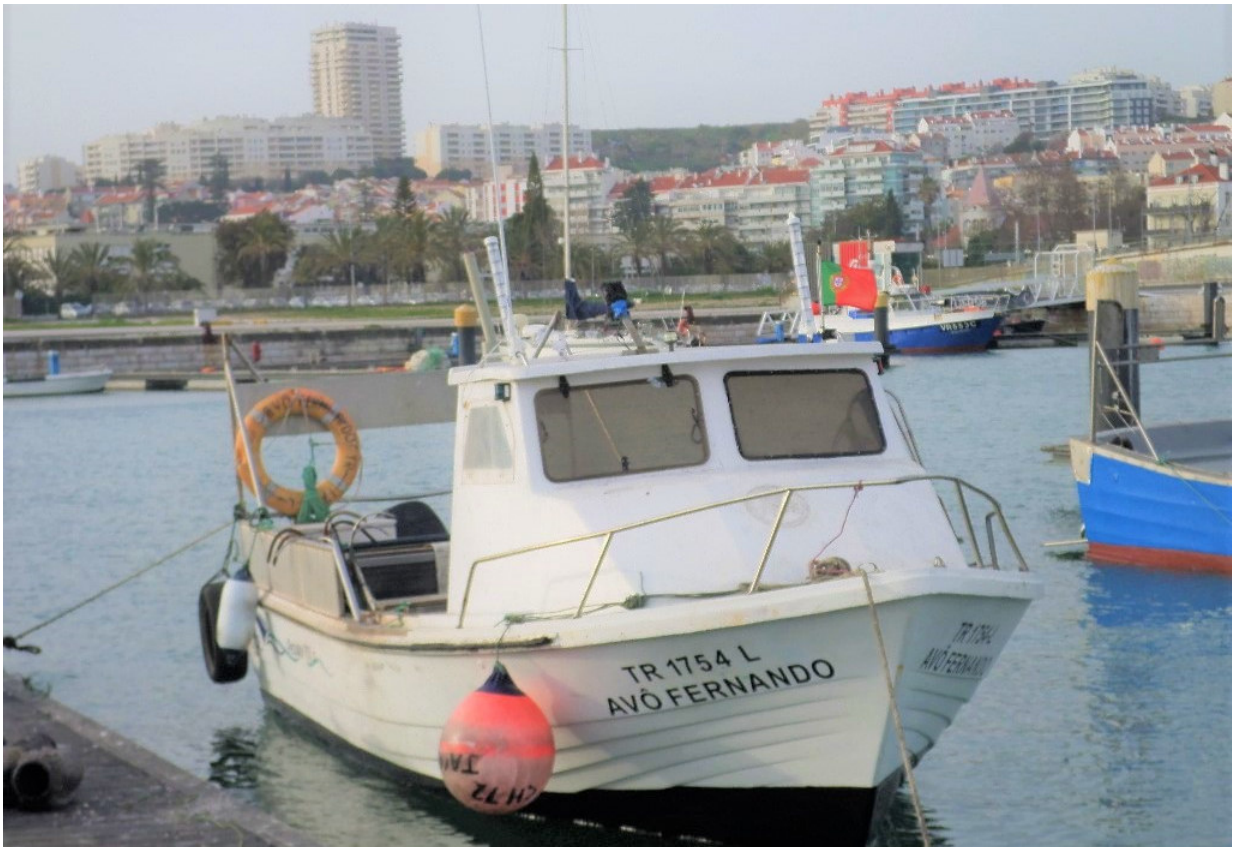
LIV. IV. XIX. 43
Embarcação "Abençoado", registo n.º TR-1743-L, de que Carlos Miguel Barata Viegas Faria é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



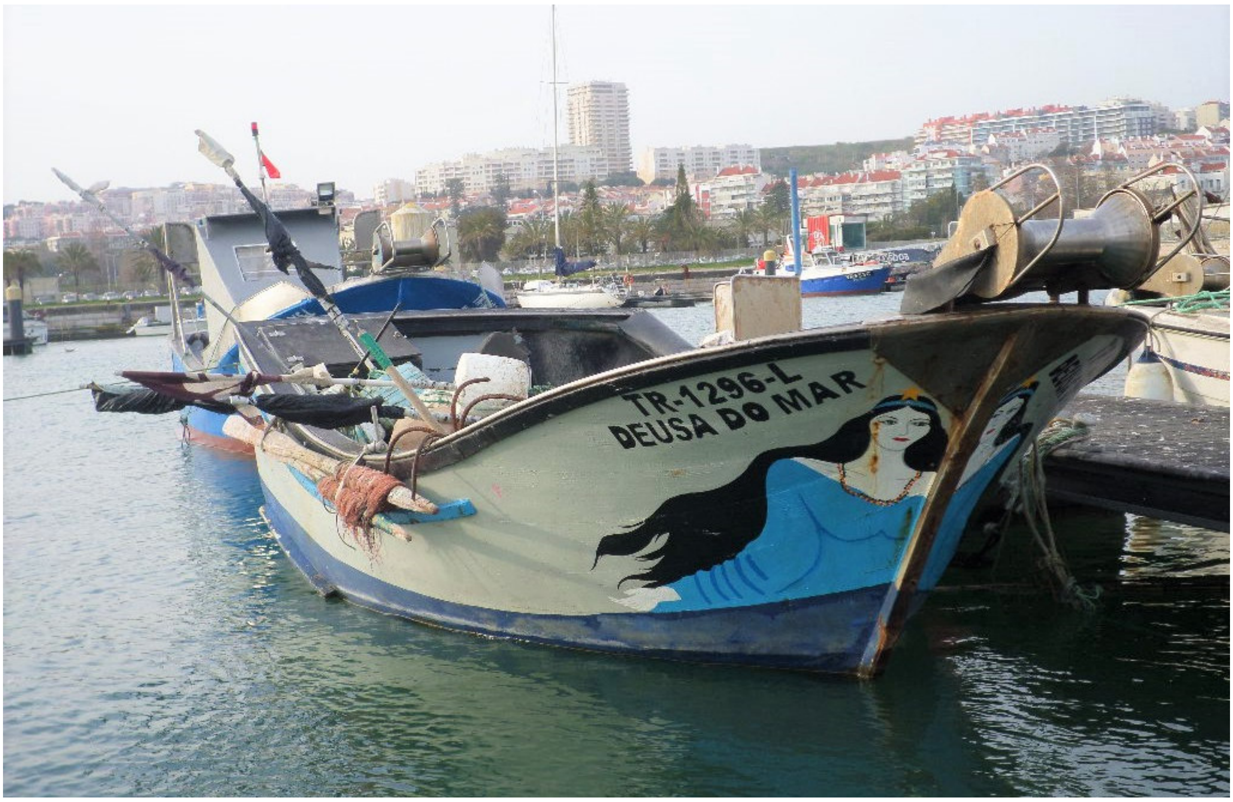
LIV. IV. XIX. 44
Embarcação "Mor", registo n.º B-756-L, de que Francisco António Ferreira, nascido em 1969, é proprietário e armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de contramestre pescador. Trabalha com covos e com redes na foz do rio Tejo, e também na zona de entrecabos. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



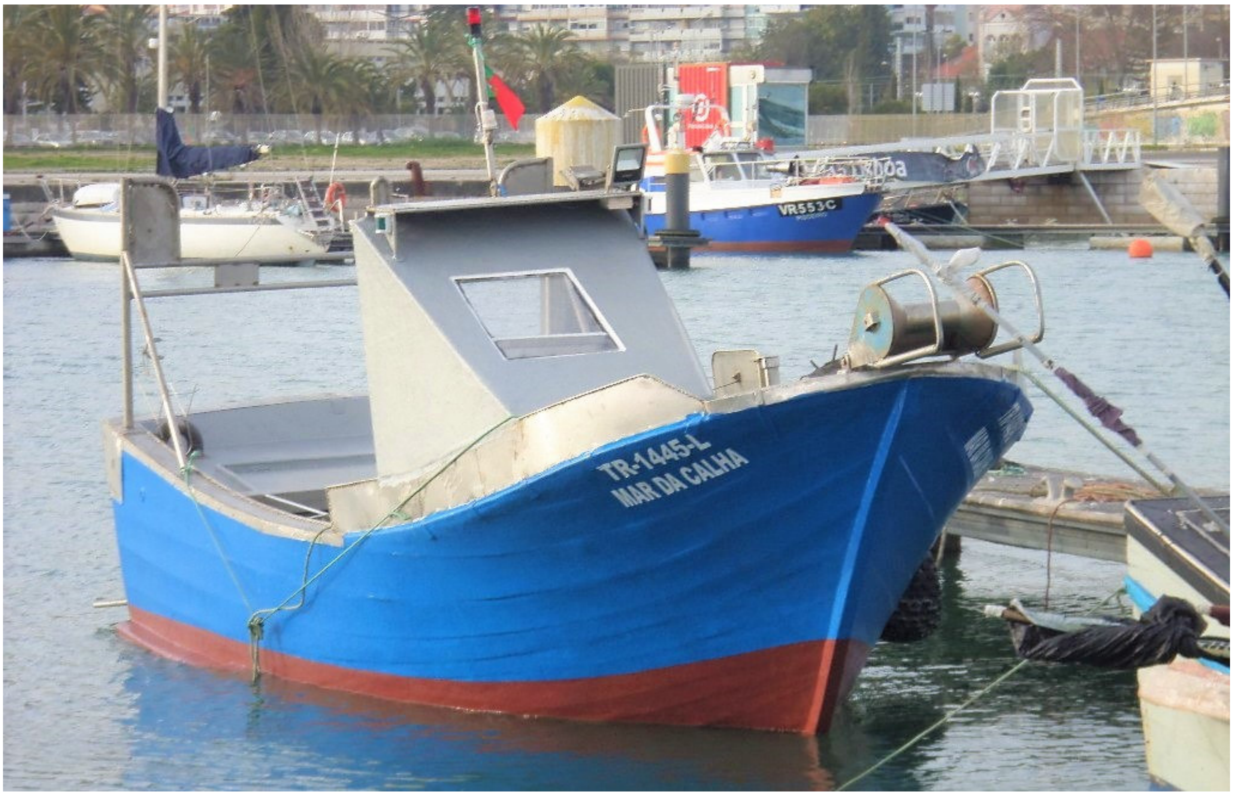
LIV. IV. XIX. 45
Embarcação "Ruben André", registo n.º VX-745-L, de que Fernando Manuel Pimentão Simãozinho, nascido em 1976, é proprietário e armador, e desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Pertence à comunidade piscatória de Porto Alto (Benavente), a maior parte do ano dedica-se à pesca em água doce, e nas boas marés faz a pesca do polvo com piteira na foz do rio Tejo, utilizando como abrigo esta doca. Pedrouços, em 21.02.2019.



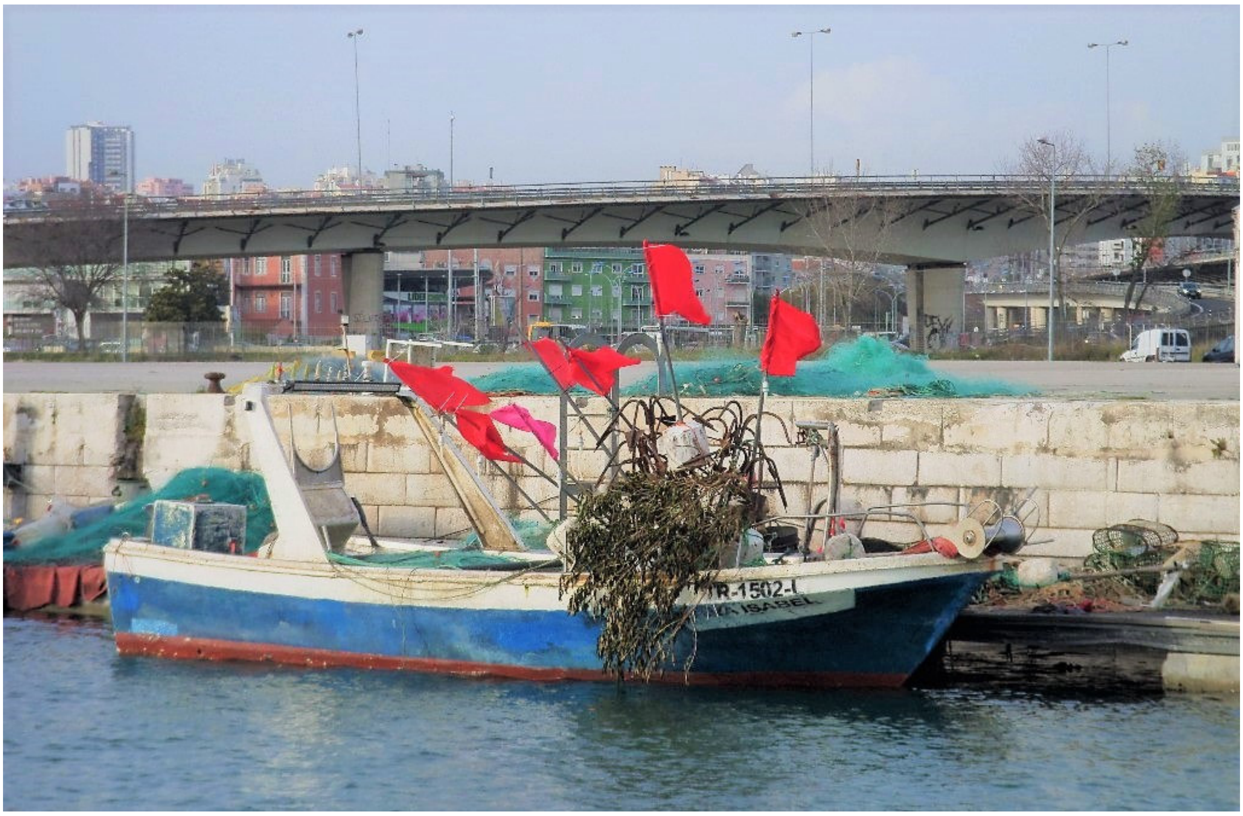
LIV. IV. XIX. 46
Embarcação "Avó Fernando", registo n.º TR-1754-L, cujo proprietário reside na Costa da Caparica, mas faz porto de abrigo nesta doca. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



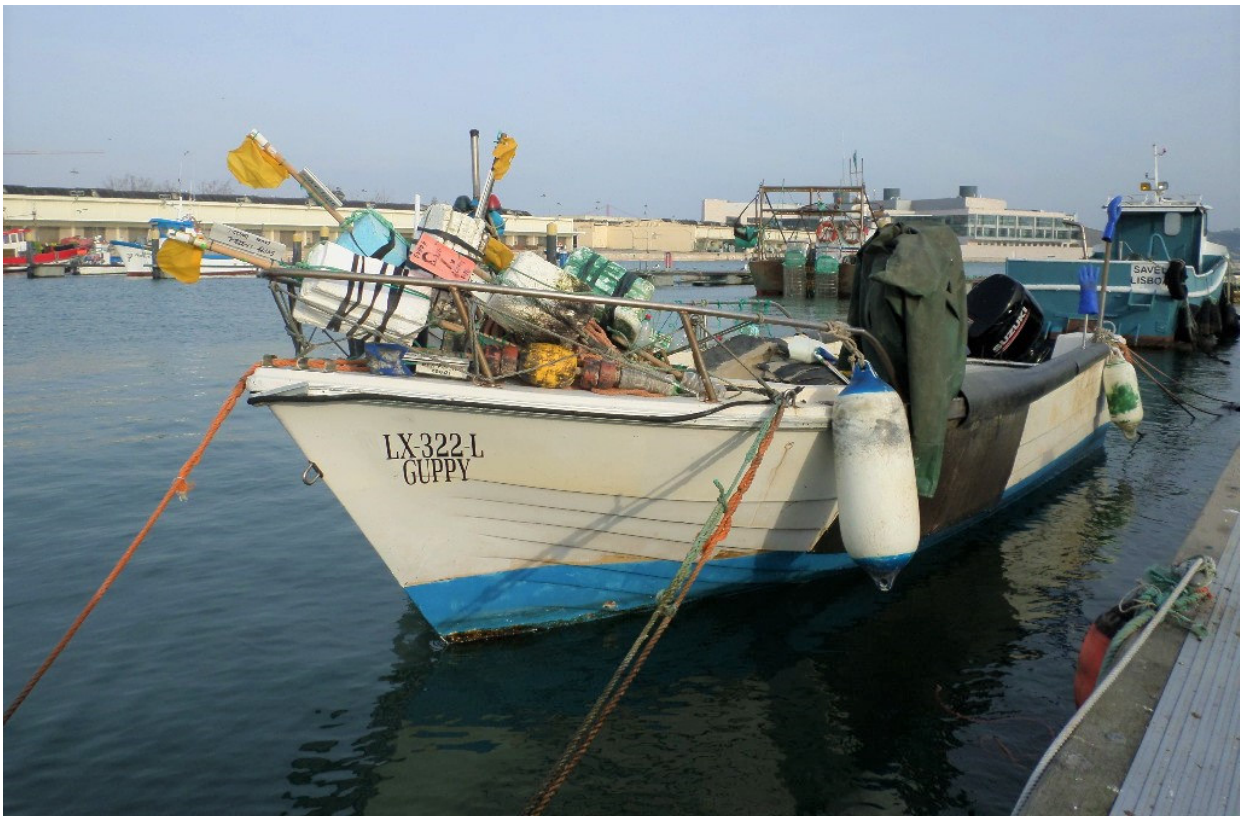
LIV. IV. XIX. 47
Embarcação "Deusa do Mar", registo n.º TR-1296-L, de que Pedro Miguel Pinto Farinha, nascido em 1975, é proprietário e armador e desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



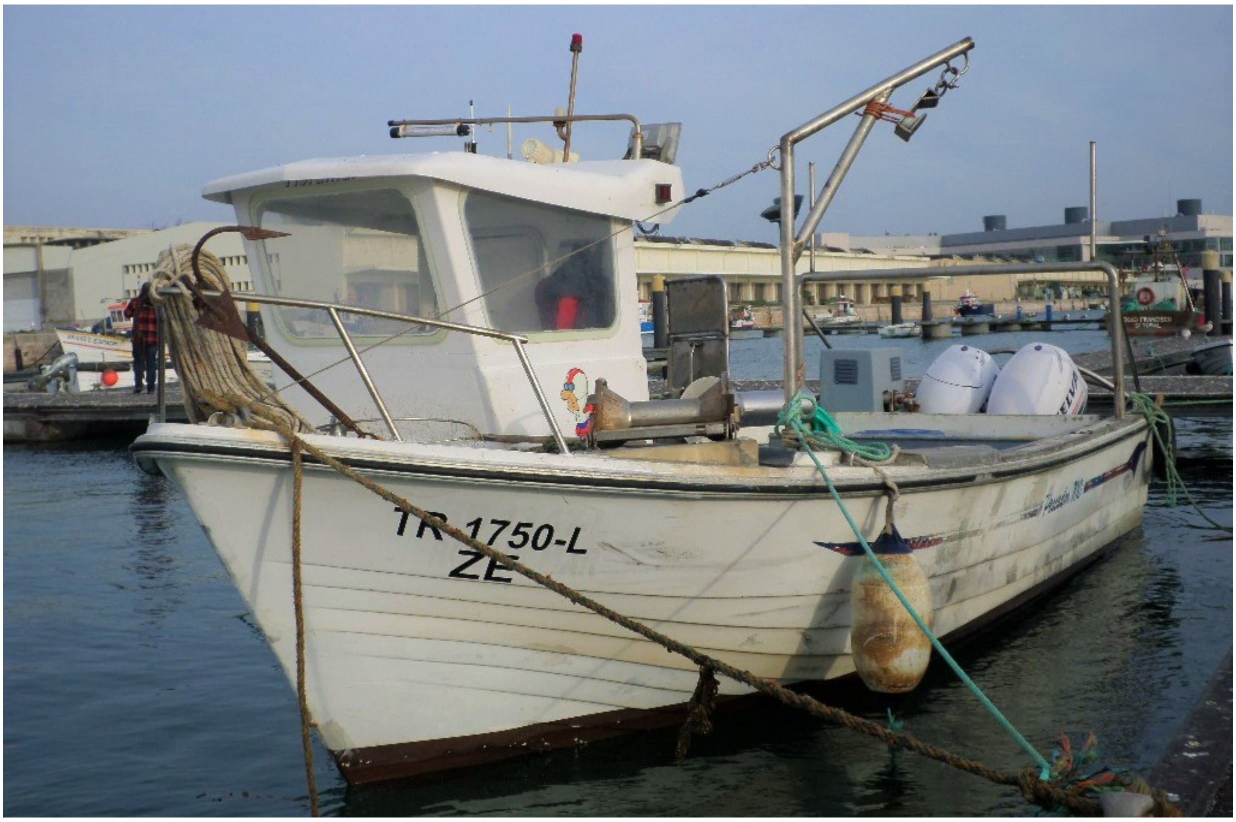
LIV. IV. XIX. 48
Embarcação "Mar da Calha", registo n.º TR-1445-L, de que Nelson Júlio Rocha Ferreira é proprietário e armador, e Gonçalo Miguel Dinis Ferreira, nascido em 1985, desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de contramestre pescador. Tem 6,20 m de comprimento fora a fora, 1,74 de arqueação bruta (GT), e 34 kW de potência do motor. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



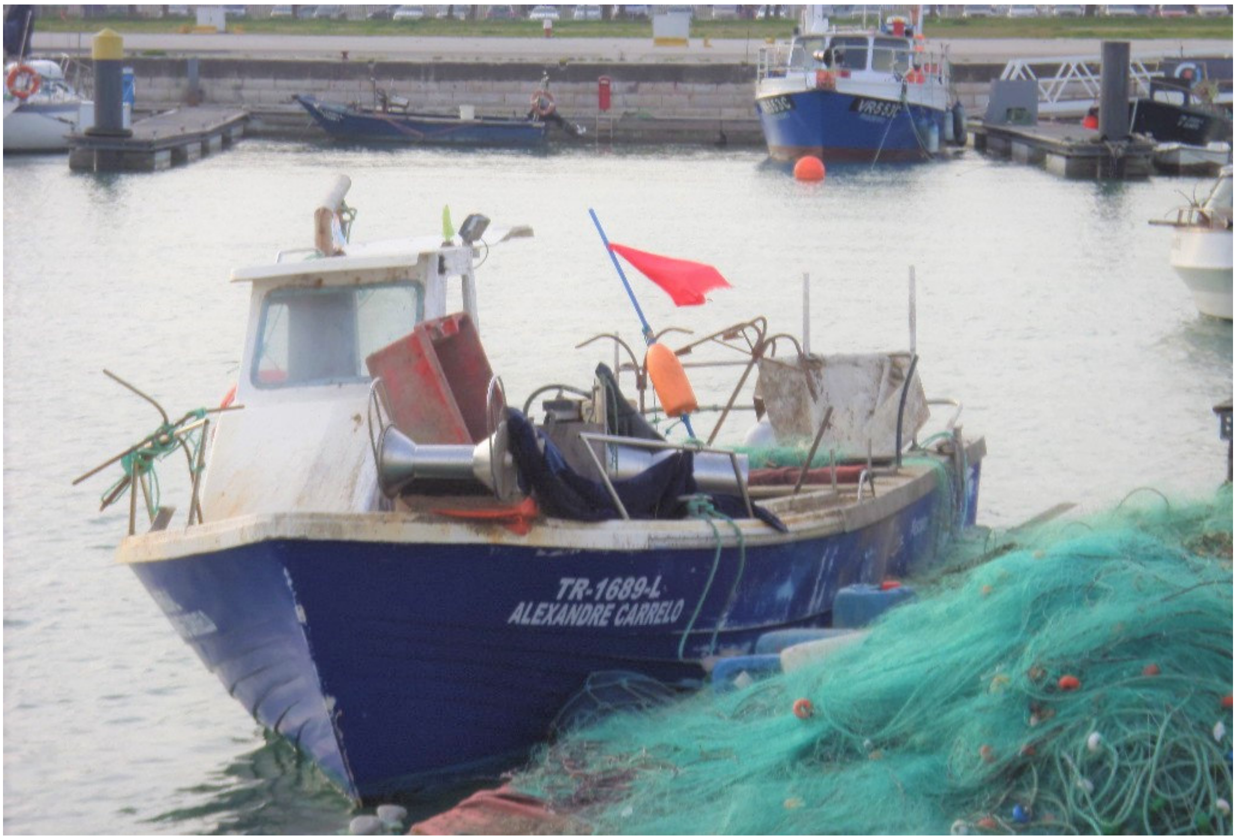
LIV. IV. XIX. 49
Embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, de que António João dos Santos Graça (alcunha Toni, ou Mourinho da Pesca), nascido em 1978, é proprietário e armador e desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



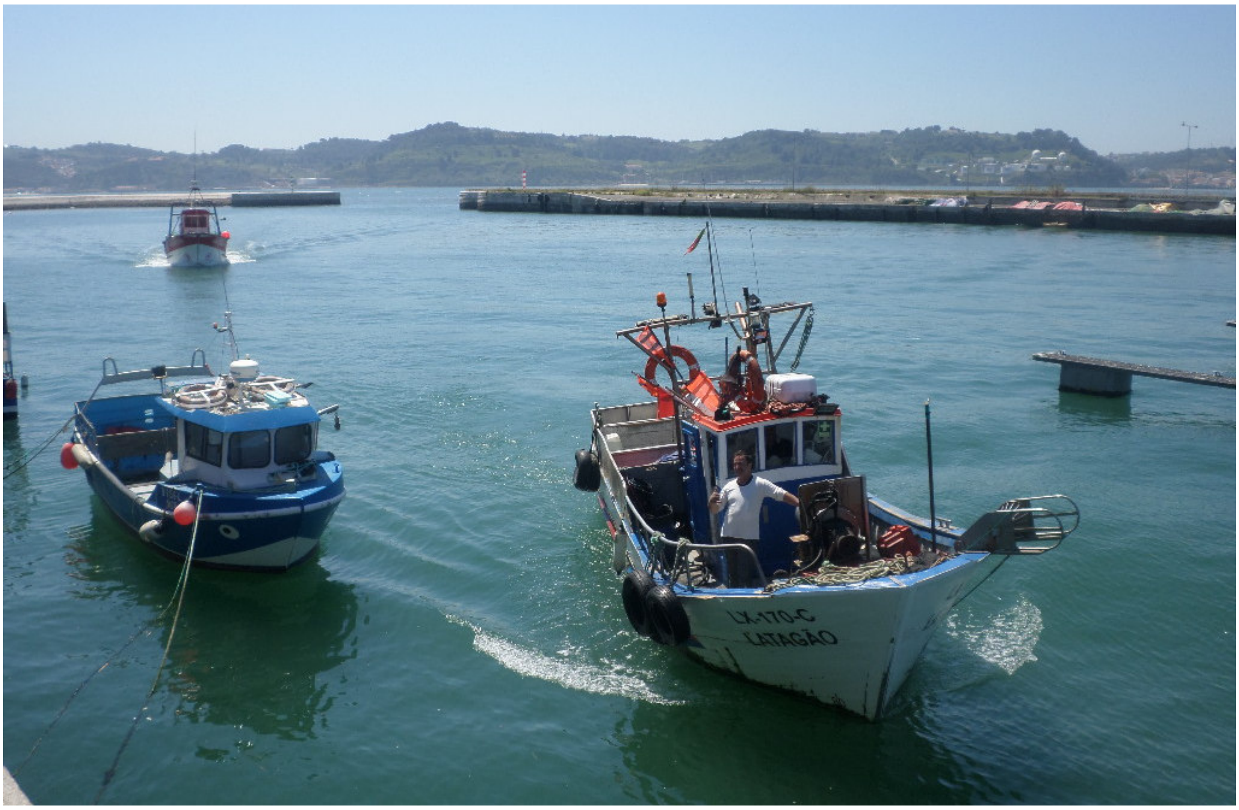
LIV. IV. XIX. 50
Embarcação "Guppy", registo n.º LX-322-L, de que Sérgio Miguel Rodrigues da Silva, nascido em 1975, é proprietário e armador e desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



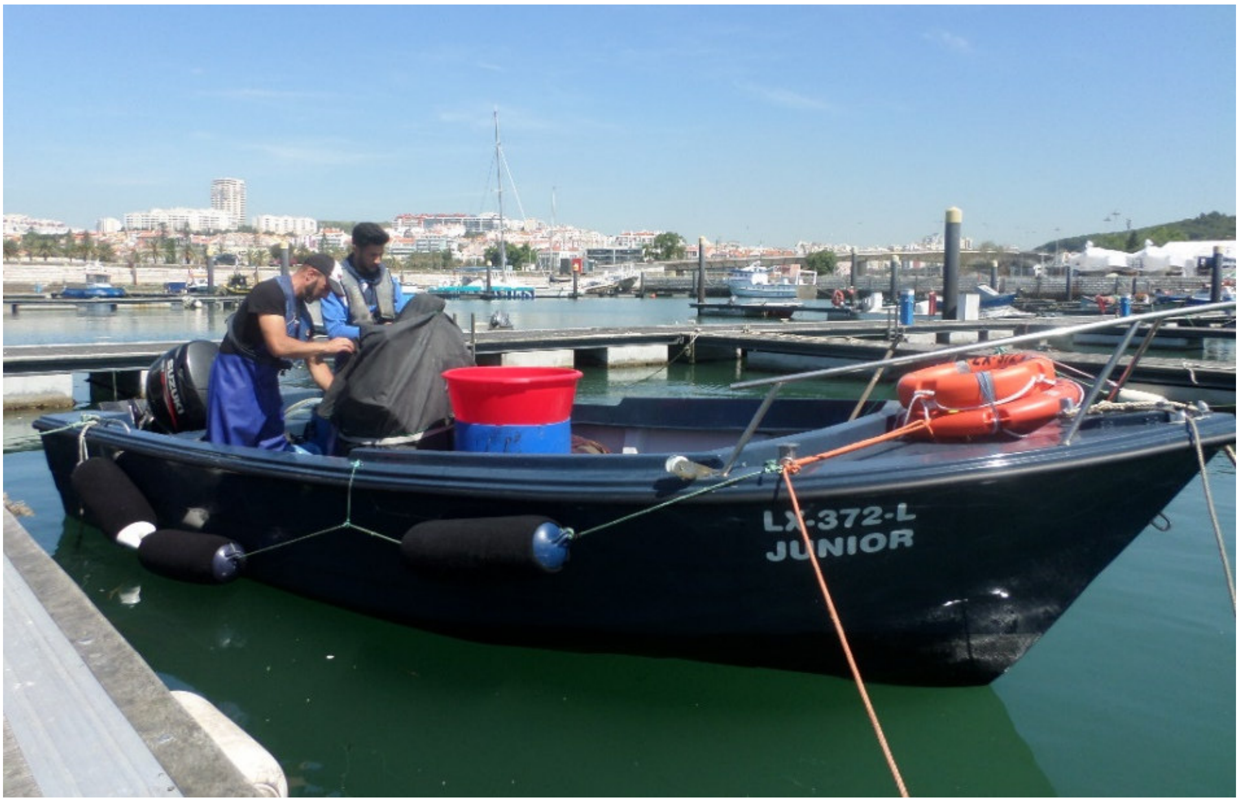
LIV. IV. XIX. 51
Embarcação "Ze", registo n.º TR-1750-L, de que José António Padinha da Silva, que pertence à comunidade piscatória de Alhandra, é proprietário e armador e desempenha a bordo a função de arrais. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



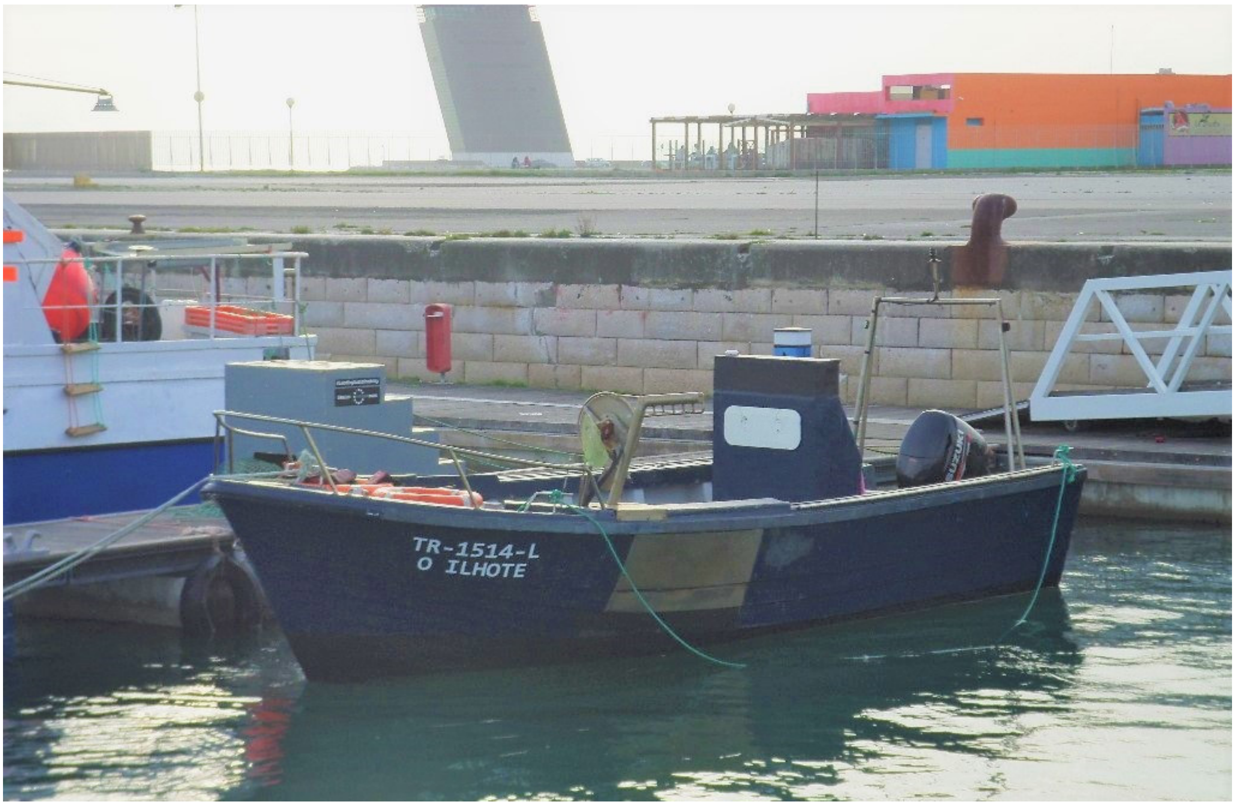
LIV. IV. XIX. 52
Embarcação "Alexandre Carrelo", registo n.º TR-1689-L, de que Telmo Daniel Martins Carrelo é proprietário e armador e desempenha a bordo a função de arrais. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



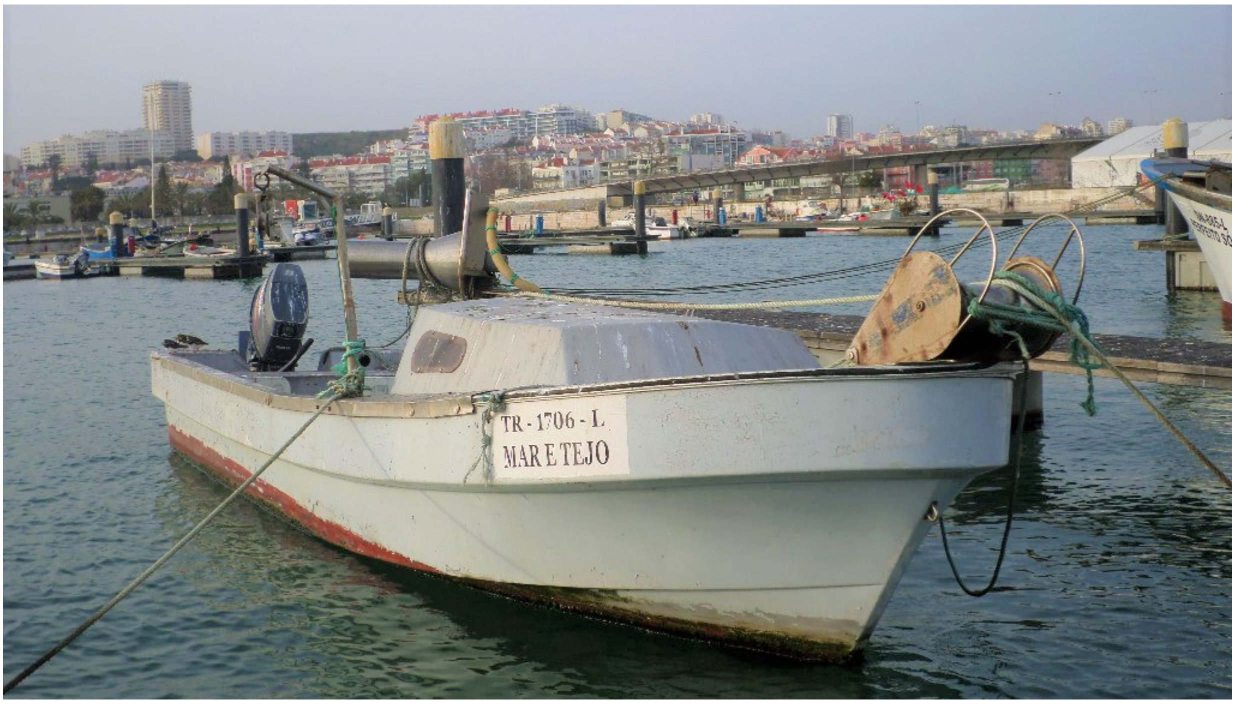
LIV. IV. XIX. 53
Embarcação "Latagão", registo n.º LX-170-C, a entrar na Doca de Pedrouços, vindo logo atrás a embarcação "Argonauta", registo n.º S-2058-C, de Setúbal, em 03.05.2019. No ano de 2018, a embarcação "Latagão" era a única costeira registada em Lisboa e com licença de pesca.



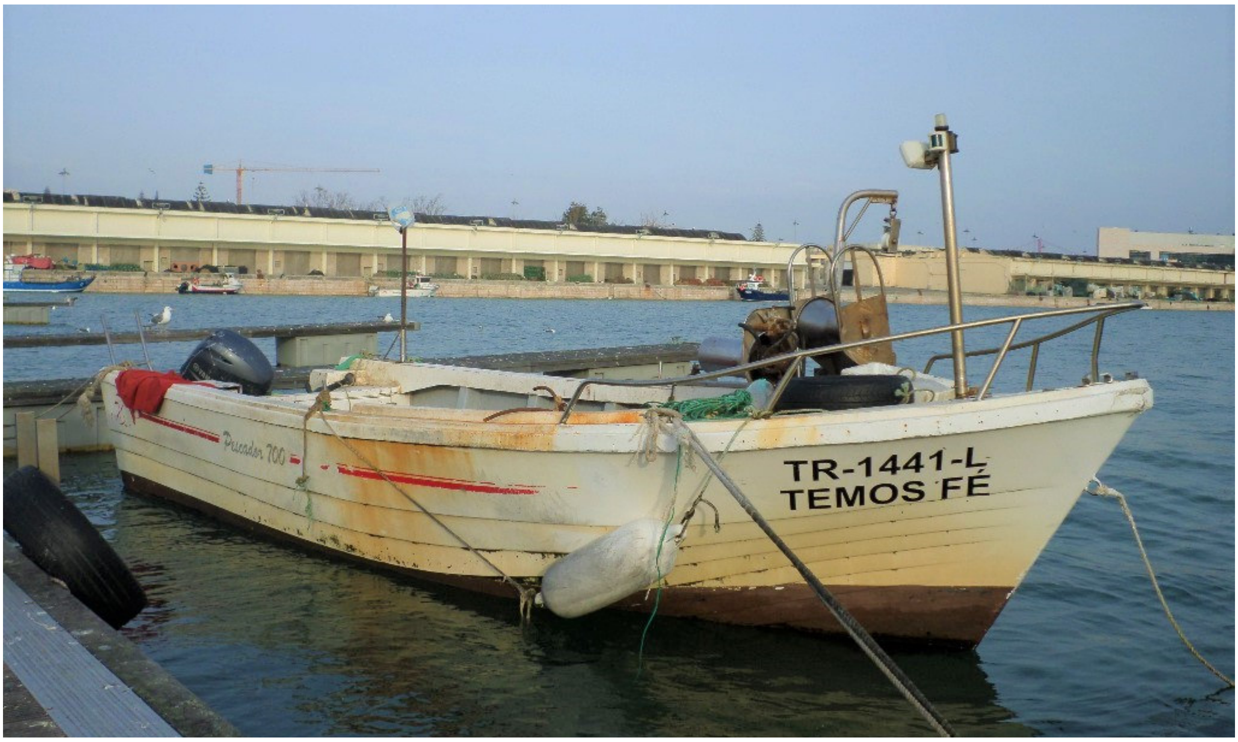
LIV. IV. XIX. 54
Filipe Lindolfo dos Santos Lourenço, proprietário, armador e arrais da embarcação "Junior", registo n.º LX-372-L, a chegar com o seu camarada (seu irmão) da faina com aparelhos de anzol, na foz do rio Tejo. Doca de pesca de Pedrouços, em 03.05.2019.



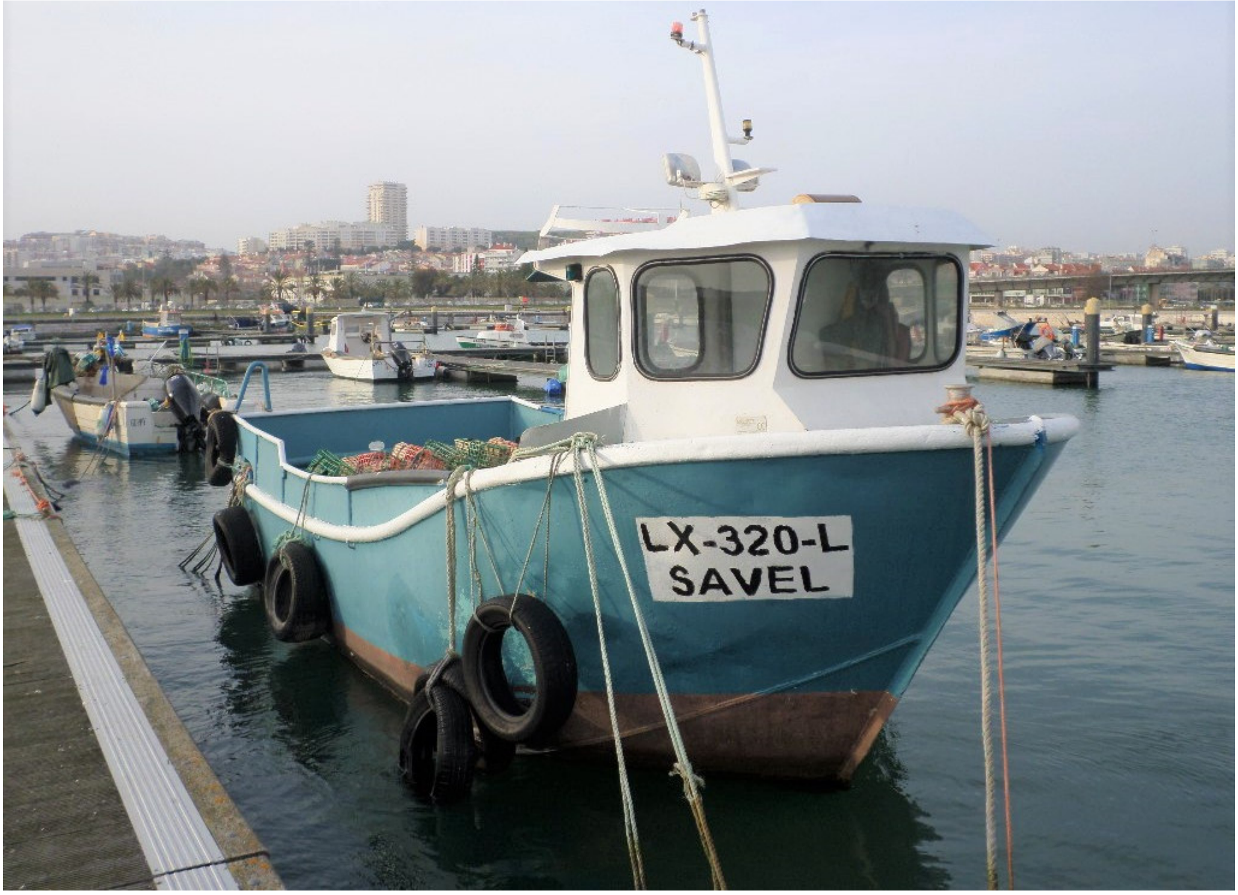
LIV. IV. XIX. 55
Embarcação “O Ilhote”, registo n.º TR-1514-L, de que Rita Carolina dos Santos Antunes é proprietária e armadora, e Bruno Alexandre Rodrigues Santos, nascido em 1977, desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Utiliza com maior intensidade o aparelho de anzol (palangre de superfície), para capturar corvinas e robalos, e também anda à piteira, para capturar polvo, na foz do rio Tejo. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



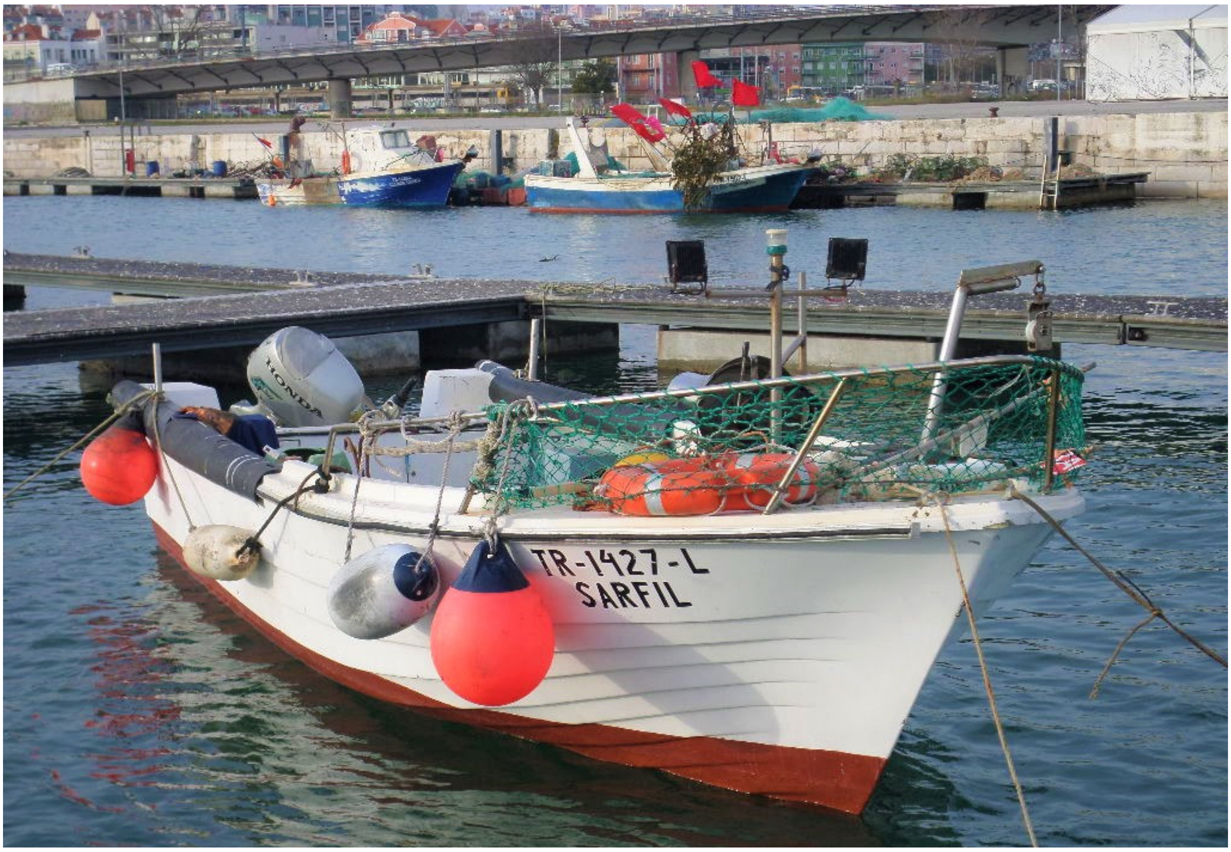
LIV. IV. XIX. 56
Embarcação “Mar e Tejo”, registo n.º TR-1706-L, com imenso limo no casco, na zona da linha de água, e também nos cabos da amarração, estando no geral bastante degradada, e já nem a denominação e o conjunto de identificação é visível a bombordo, lado esquerdo do rumo da embarcação. Foi construída em 2003, e tem 6,90 m de comprimento fora a fora, 1,59 de arqueação bruta (GT) e 44,10 kW de potência do motor principal (não tem potência auxiliar). Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



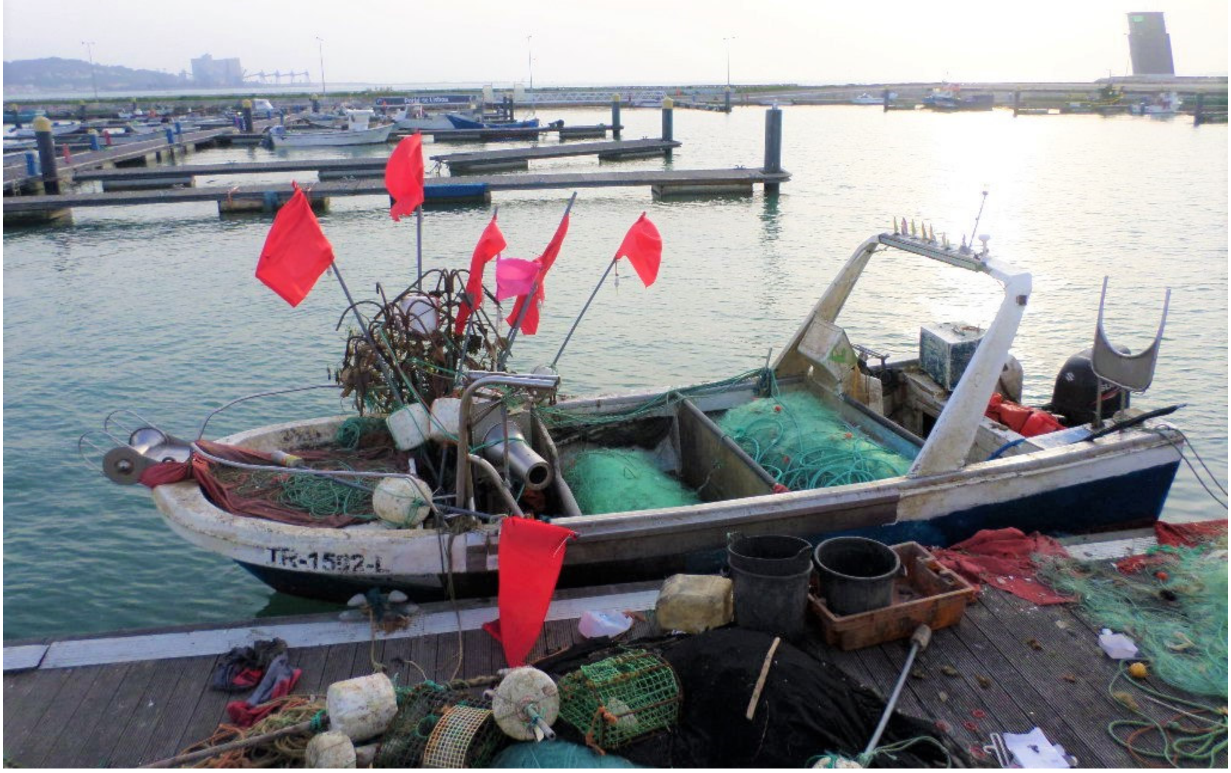
LIV. IV. XIX. 57
Embarcação “Temos Fé”, registo n.º TR-1441-L, de que Pedro Alexandre dos Santos da Silva Morgado, nascido em 1964, é proprietário, armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de contramestre pescador. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



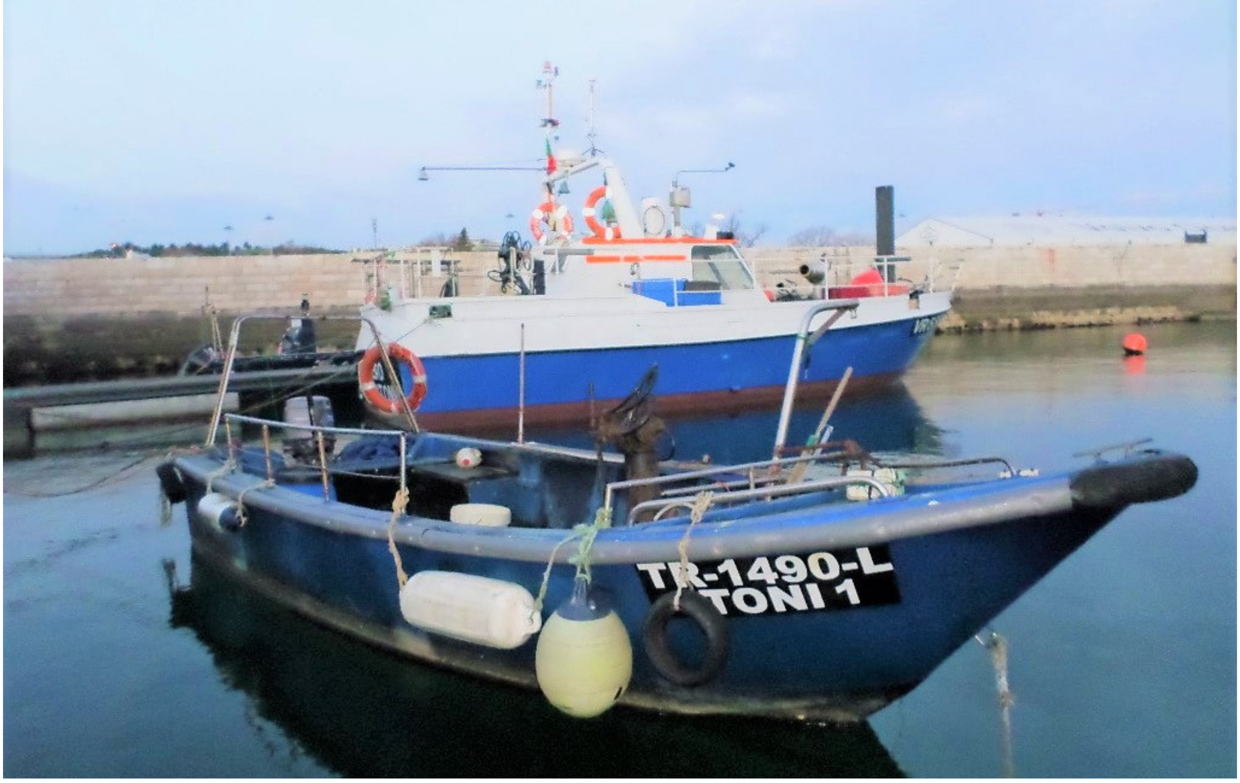
LIV. IV. XIX. 58
Embarcação “Savel”, registo n.º LX-320-L, de que Delfim Paiva Catarino da Glória, nascido em 1960, é proprietário, armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de contramestre pescador. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



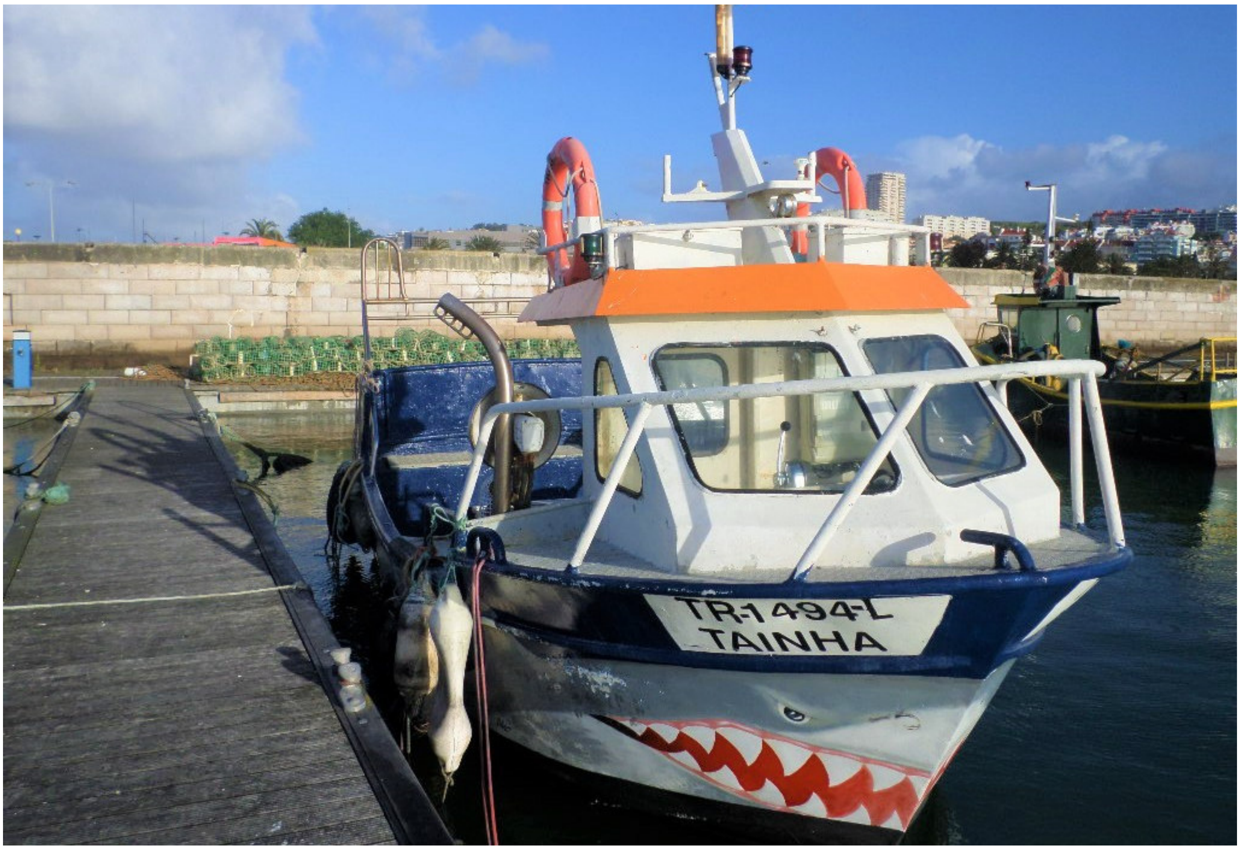
LIV. IV. XIX. 59
Embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, de que Diogo Fernando da Silva Ferreira, nascido em 1995, é proprietário, armador e desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



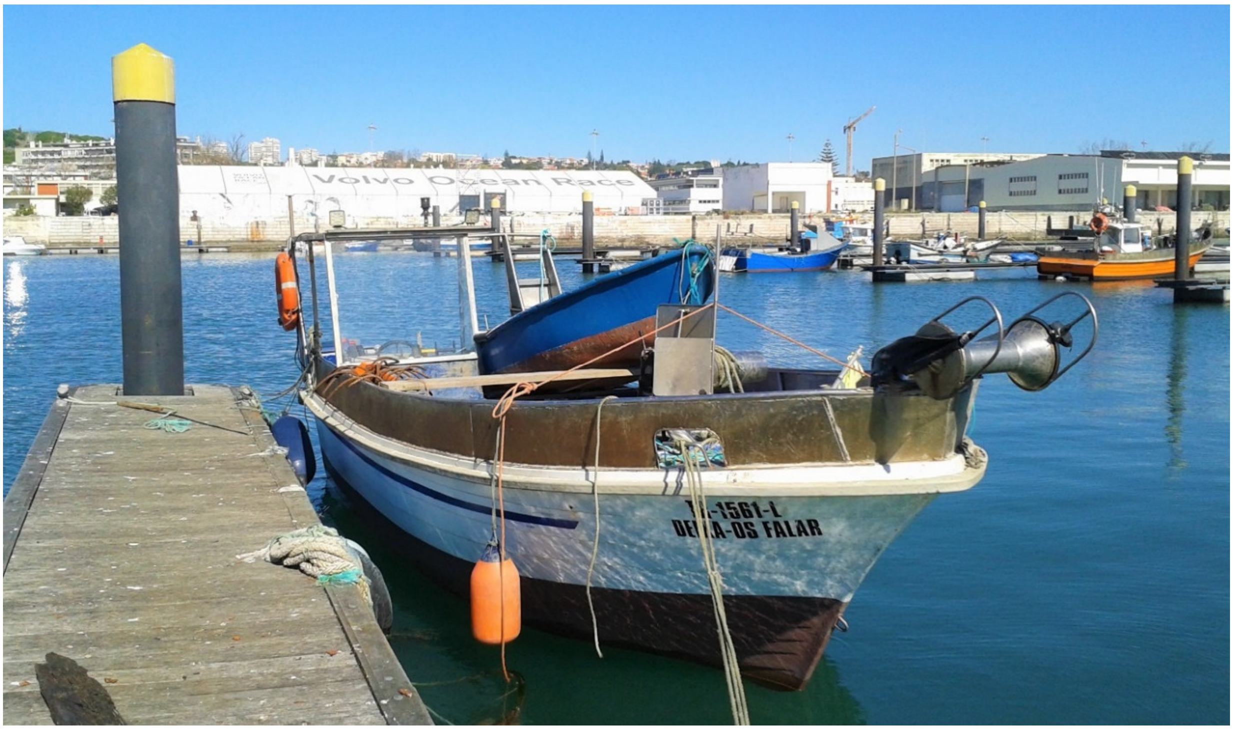
LIV. IV. XIX. 60
Embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, de que António João dos Santos Graça (alcunha Toni), nascido em 1978, é proprietário e armador e desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



LIV. IV. XIX. 61
Embarcação "Toni 1", registo n.º TR-1490-L, de que Carlos Alberto Almeida Paiva, nascido em 1955, é proprietário e armador e desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pedrouços, em 1.03.2019.



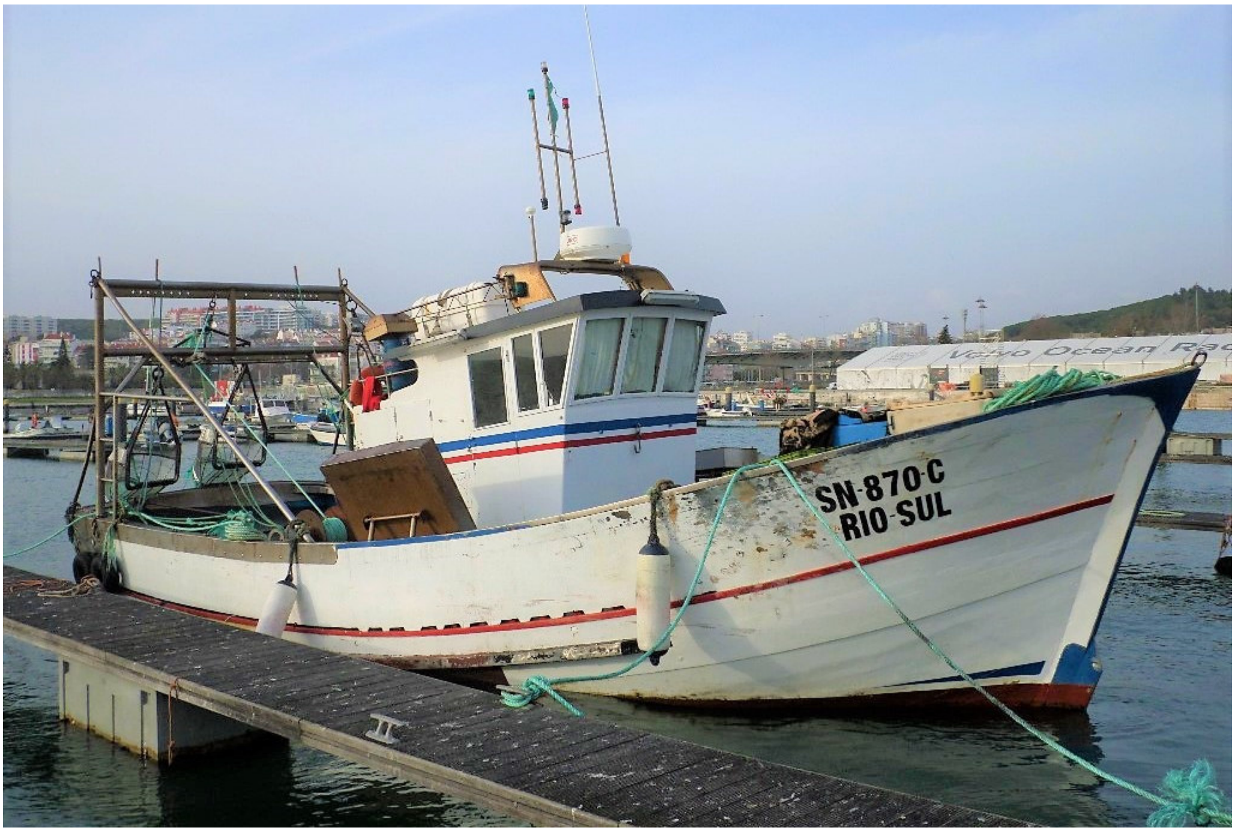
LIV. IV. XIX. 62
Embarcação "Tainha", registo n.º TR-1494-L, de que Mário José da Conceição Gomes é proprietário e armador e desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Doca de Pedrouços, em 9.04.2019.



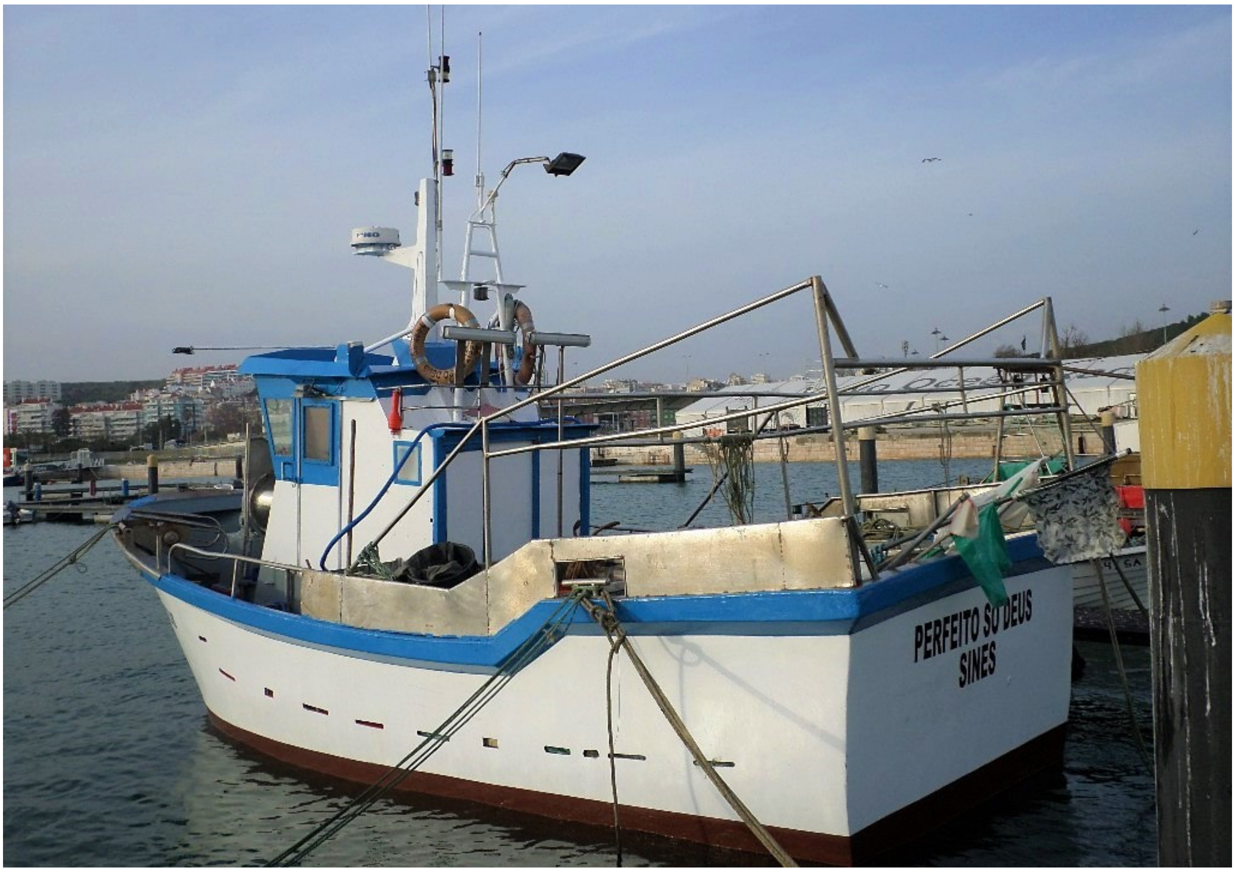
LIV. IV. XIX. 63
Embarcação "Deixa-os falar", registo n.º TR-1561-L, de que Paulo Alexandre Pereira da Silva é o proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Esta fotografia regista a chegada desta embarcação pela primeira vez a esta doca, e demonstra a intenção de não regressar ao ancoradouro da Trafaria, onde estava, já que trouxe o barco auxiliar (coco). À chegada comentavam os marítimos residentes: "mais um que para aí vem, traz a casa às costas". Doca de Pedrouços, em 09.03.2019.

ZONACAT
ZONACAT

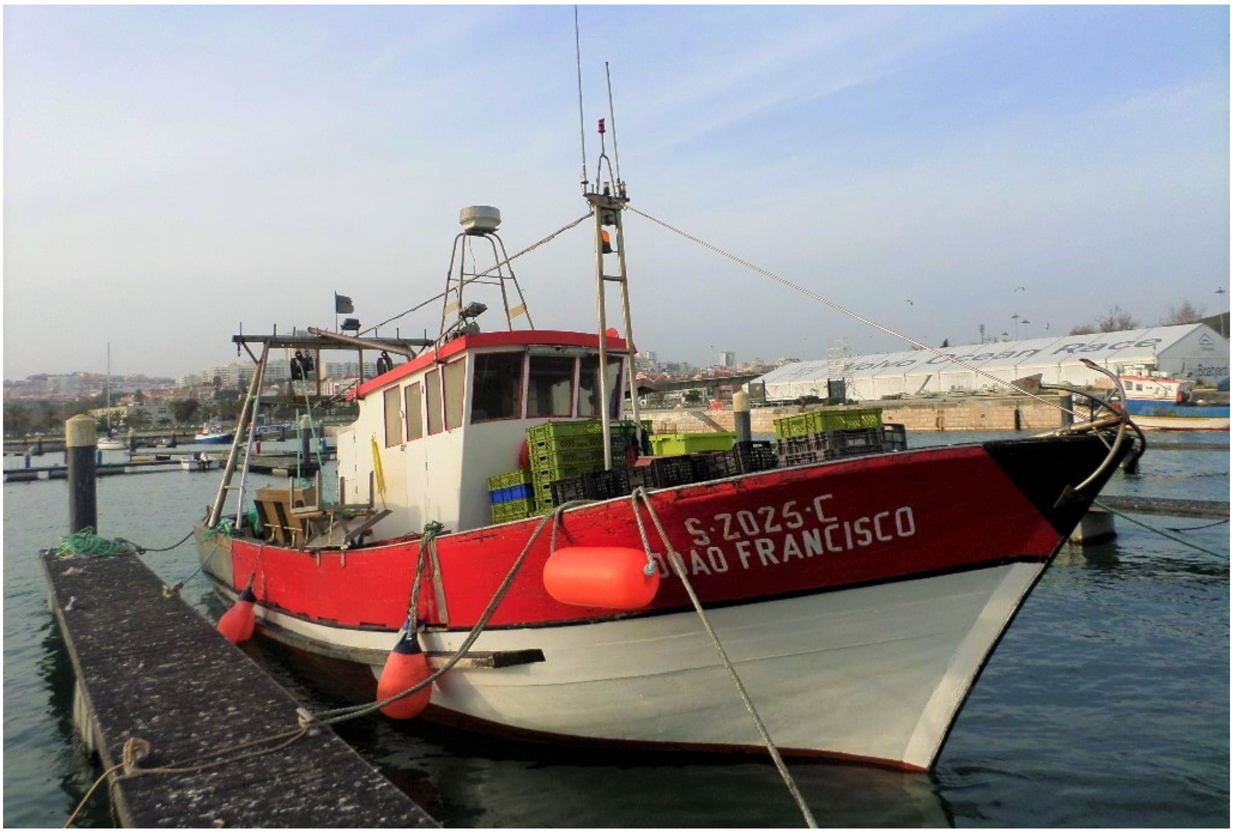
LIV. IV. XIX. 64
Embarcação afeta à atividade Marítimo-turística, construída em PRFV (plástico reforçado a fibra de vidro) e sandwich de PVC. Pega e larga os passageiros na doca de Pedrouços, onde fica atracada nos momentos em que não está a operar juntamente com outras embarcações recreativas e turísticas, demonstrativo de que esta infraestrutura é hoje utilizada por todo o tipo de embarcações, não só embarcações de pesca profissional, sem critério. Doca de Pedrouços, em 01.03.2019.



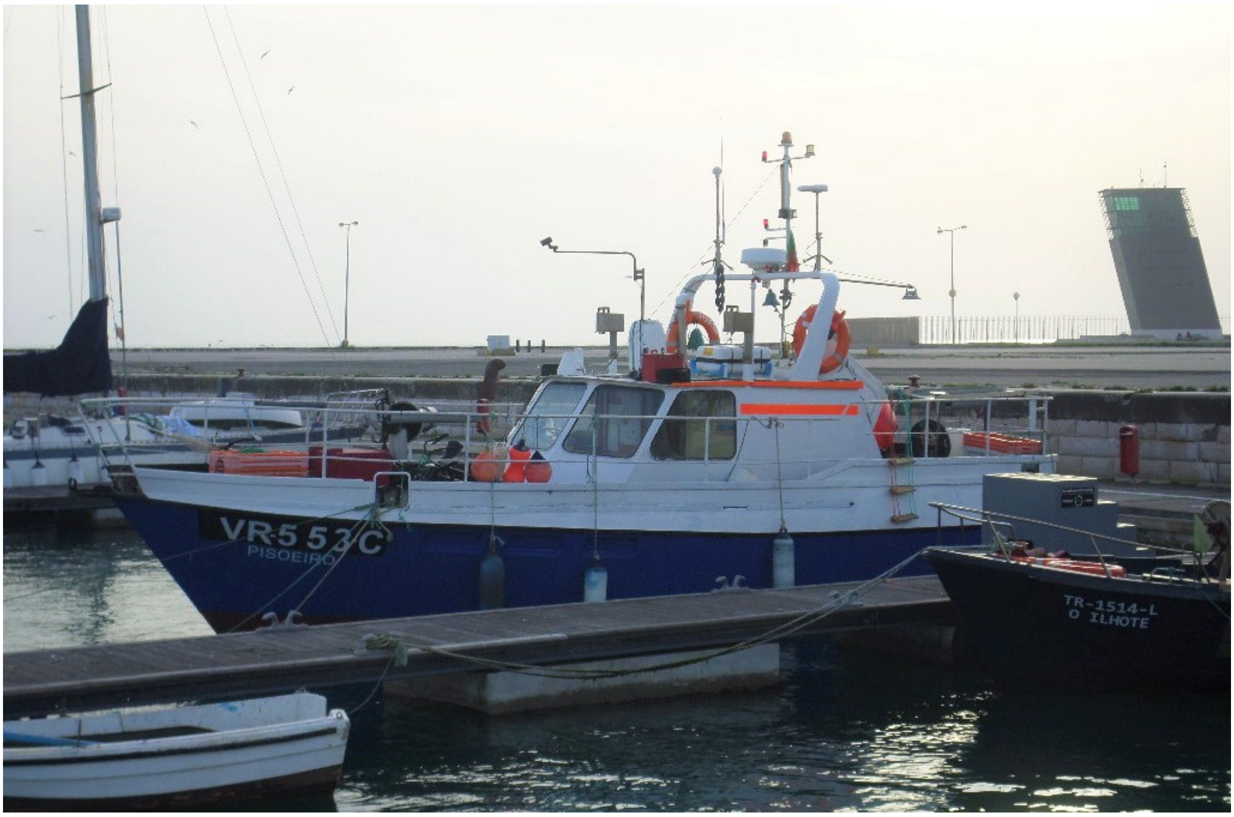
LIV. IV. XIX. 65
Embarcação "Rio Sul", registo n.º SN-870-C, em Sines, tem 8,37 de tonelagem (GT), 11,20 m de comprimento fora a fora, e 74,50 de potência do motor (Kw). Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



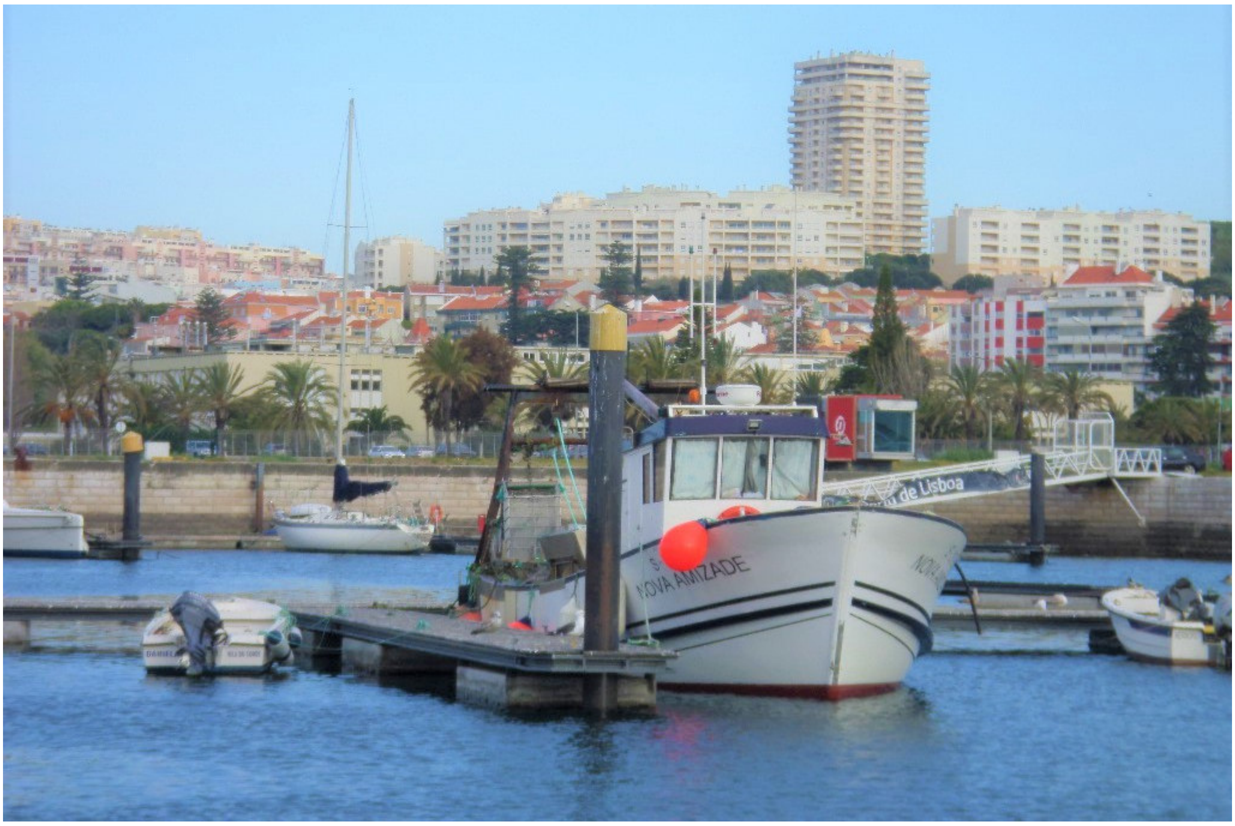
LIV. IV. XIX. 66
Embarcação "Perfeito So Deus", registo n.º SN-885-L, em Sines, tem 5,50 de tonelagem (GT), 8,98 m de comprimento fora a fora, e 44,13 de potência do motor (Kw). Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



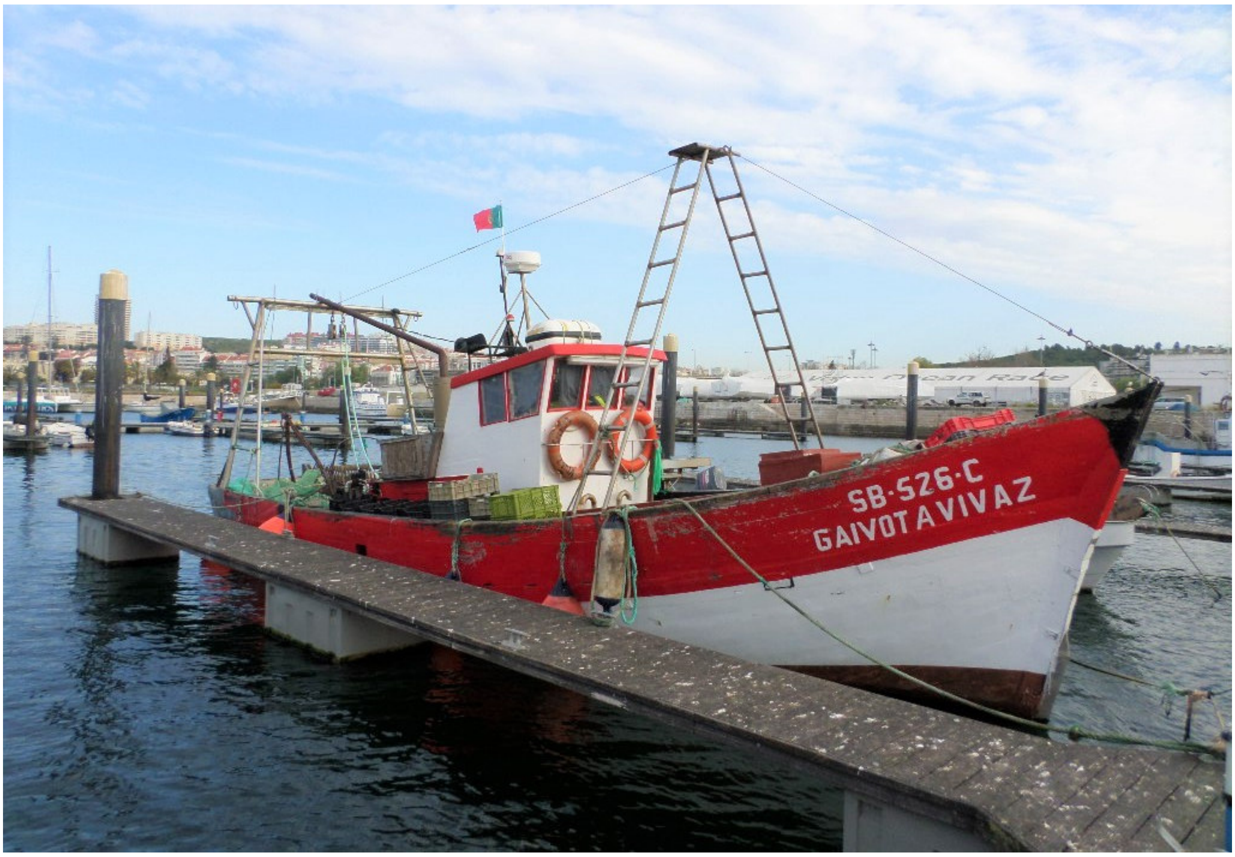
LIV. IV. XIX. 67
Embarcação "João Francisco", registo n.º S-2025-C, em Setúbal, tem 10,82 de tonelagem (GT), 11,60 m de comprimento fora a fora, e 73,55 de potência do motor (Kw). Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



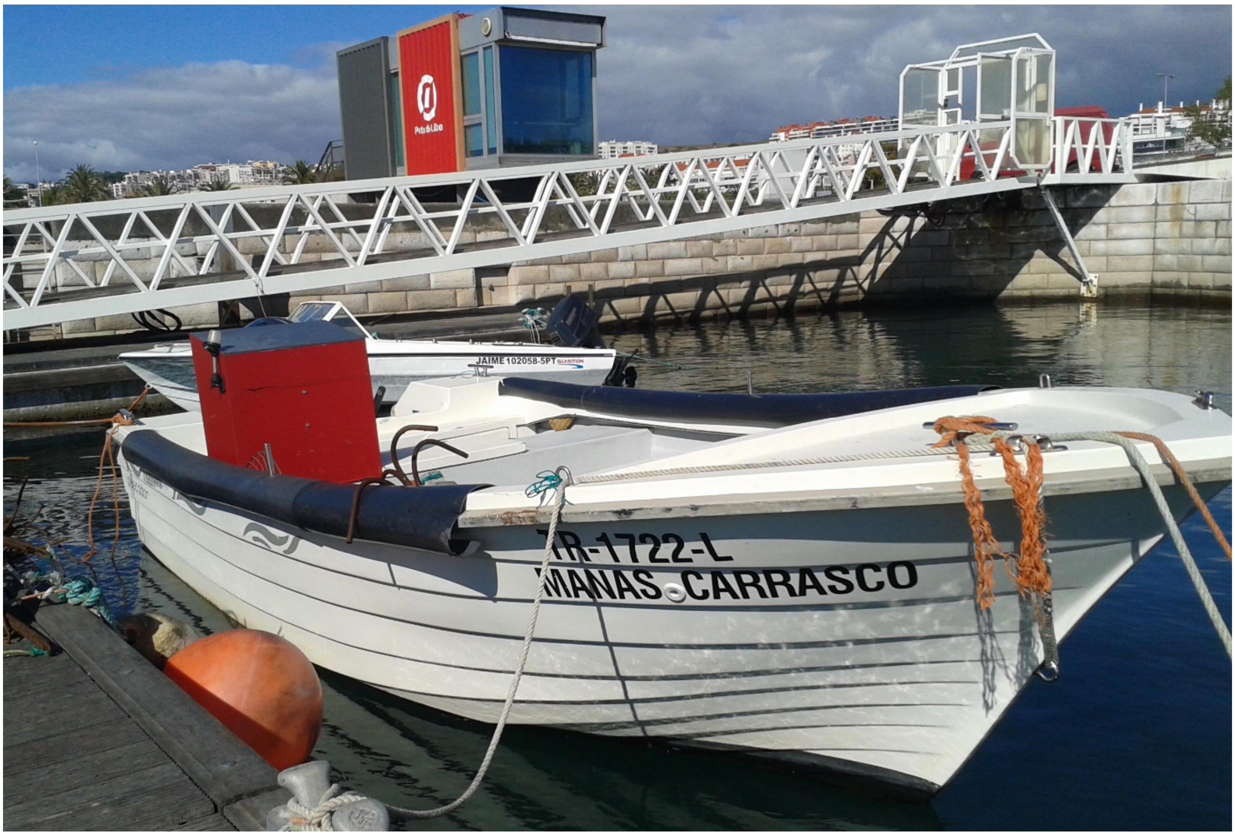
LIV. IV. XIX. 68
Embarcação "Pisoeiro", registo n.º VR-553-C, em Vila Real S. António, propriedade de José Pisoeiro, tem 12,66 de tonelagem (GT), 10,65 m de comprimento fora a fora, e 66,00 de potência do motor (Kw). Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



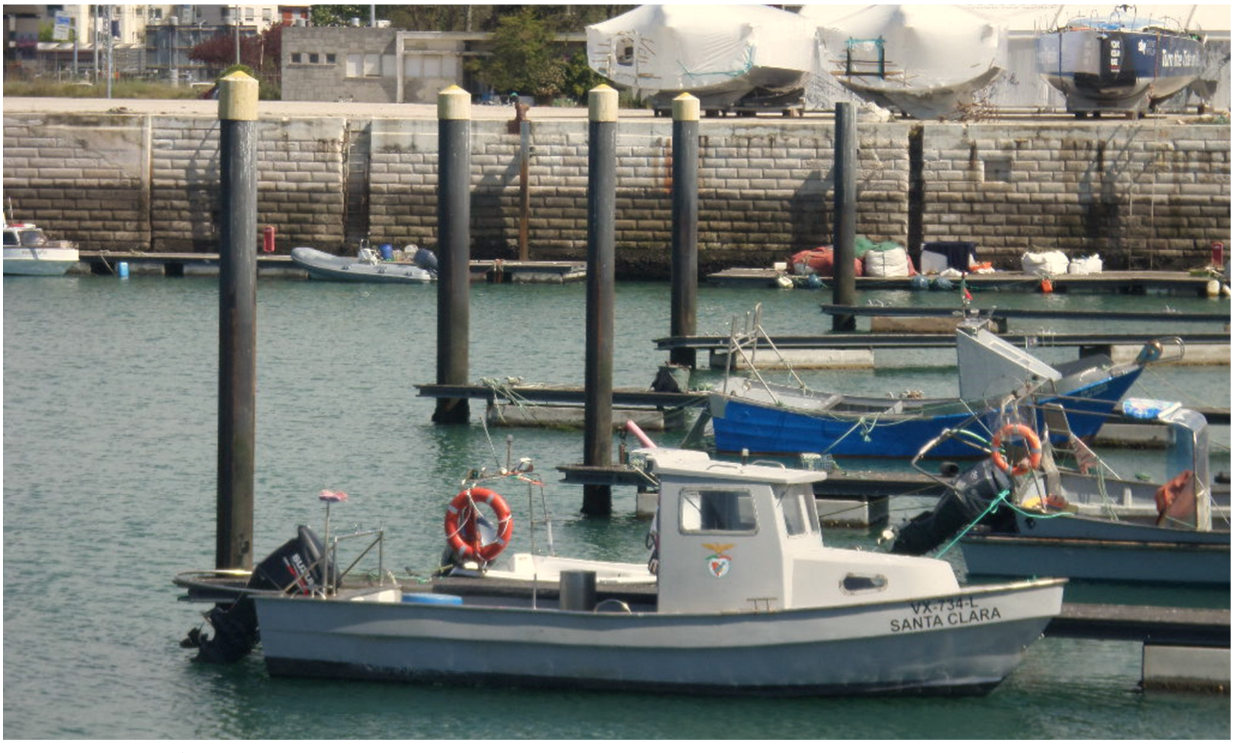
LIV. IV. XIX. 69
Embarcação “Nova Amizade”, registo n.º S-2172-C, em Setúbal, com 10,32 de tonelagem (GT), 11,88 m de comprimento fora a fora, e 74,00 Kw de potência do motor. Doca de Pedrouços, em 30.03.2019.



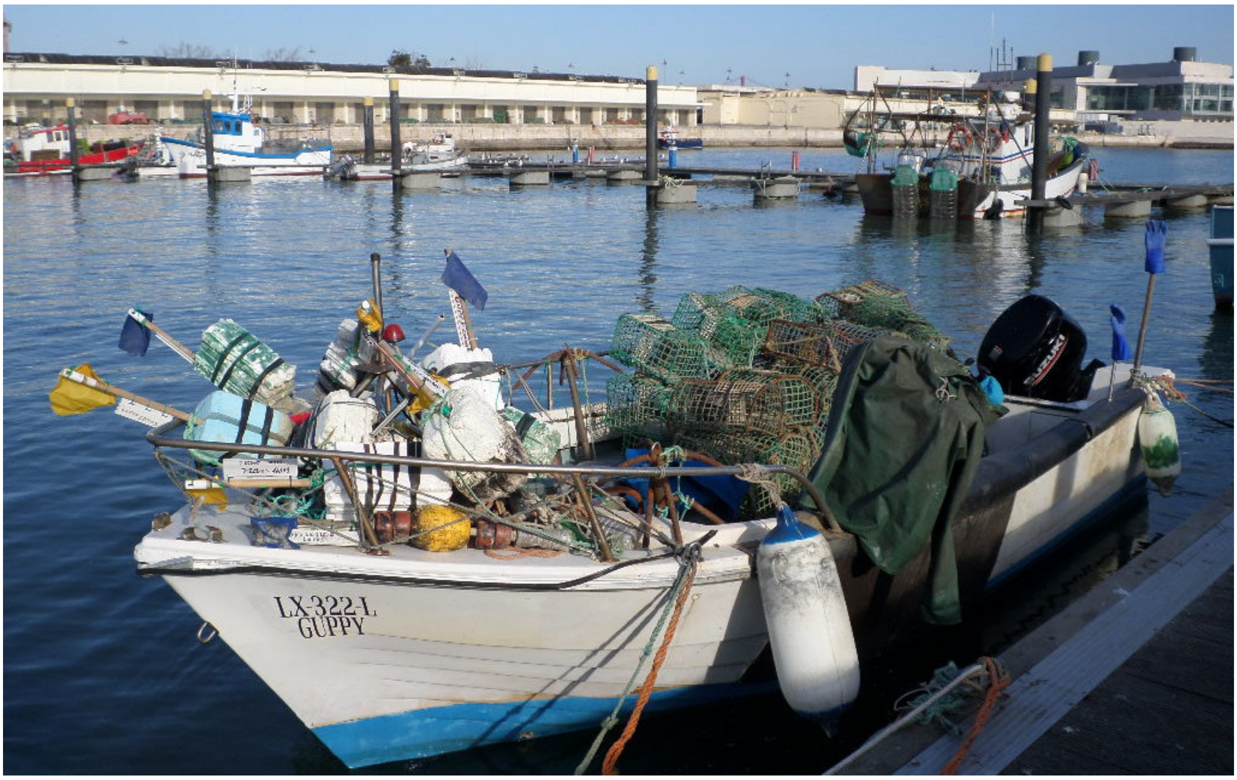
LIV. IV. XIX. 70
Embarcação “Gaivota Vivaz”, registo n.º SB-526-C, em Setúbal, com 9,62 de tonelagem (GT), 12,40 m de comprimento fora a fora, e 96,94 Kw de potência do motor. Doca de Pedrouços, em 30.03.2019.



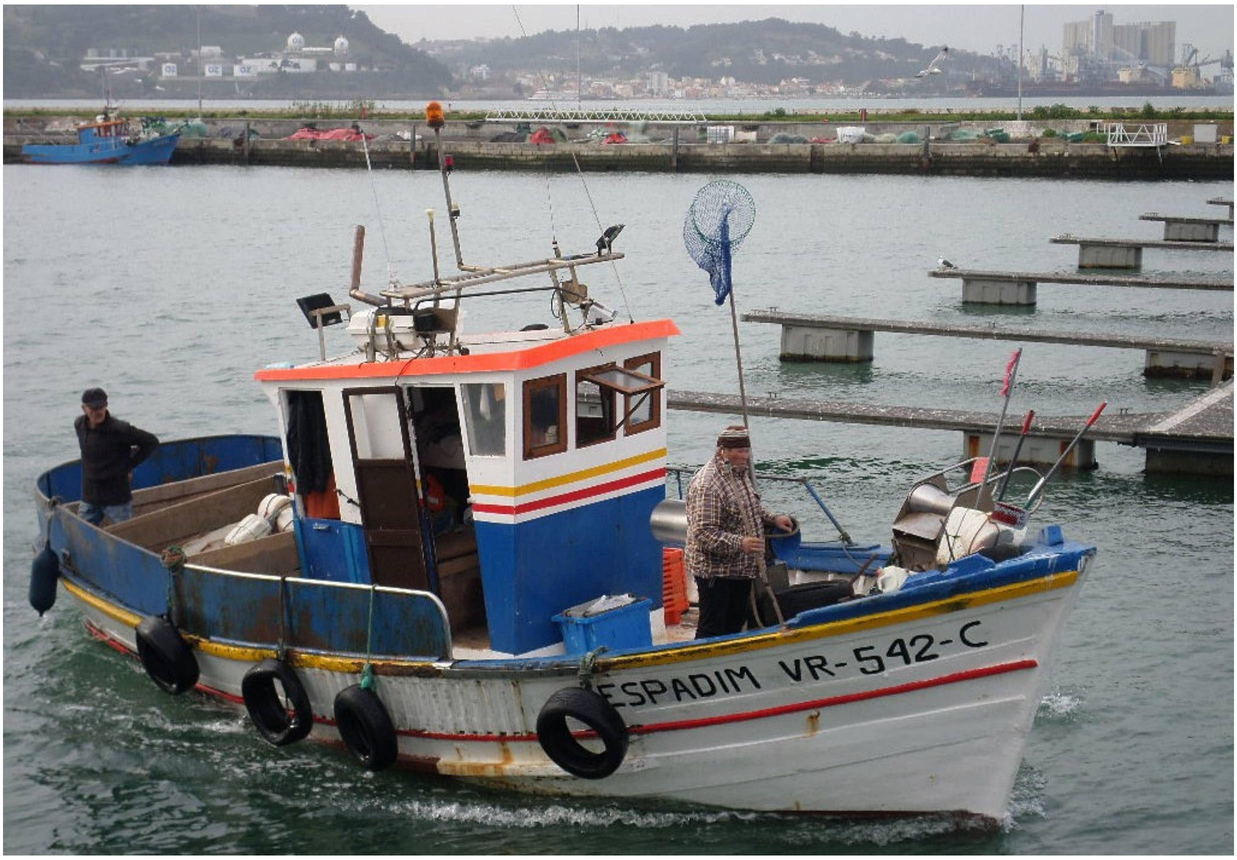
LIV. IV. XIX. 71
Embarcação “Manas Carrasco”, registo n.º TR-1722-L, de que Joaquim Miguel Lopes Carrasco, nascido em 1972, é proprietário e armador, e exerce a bordo as funções de arrais. Pertence à comunidade de Paço de Arcos, mas utiliza esta doca quando se dedica à pesca da corvina-legitima no Mar da Palha, entre março e junho. Doca de Pedrouços, em 24.10.2019.



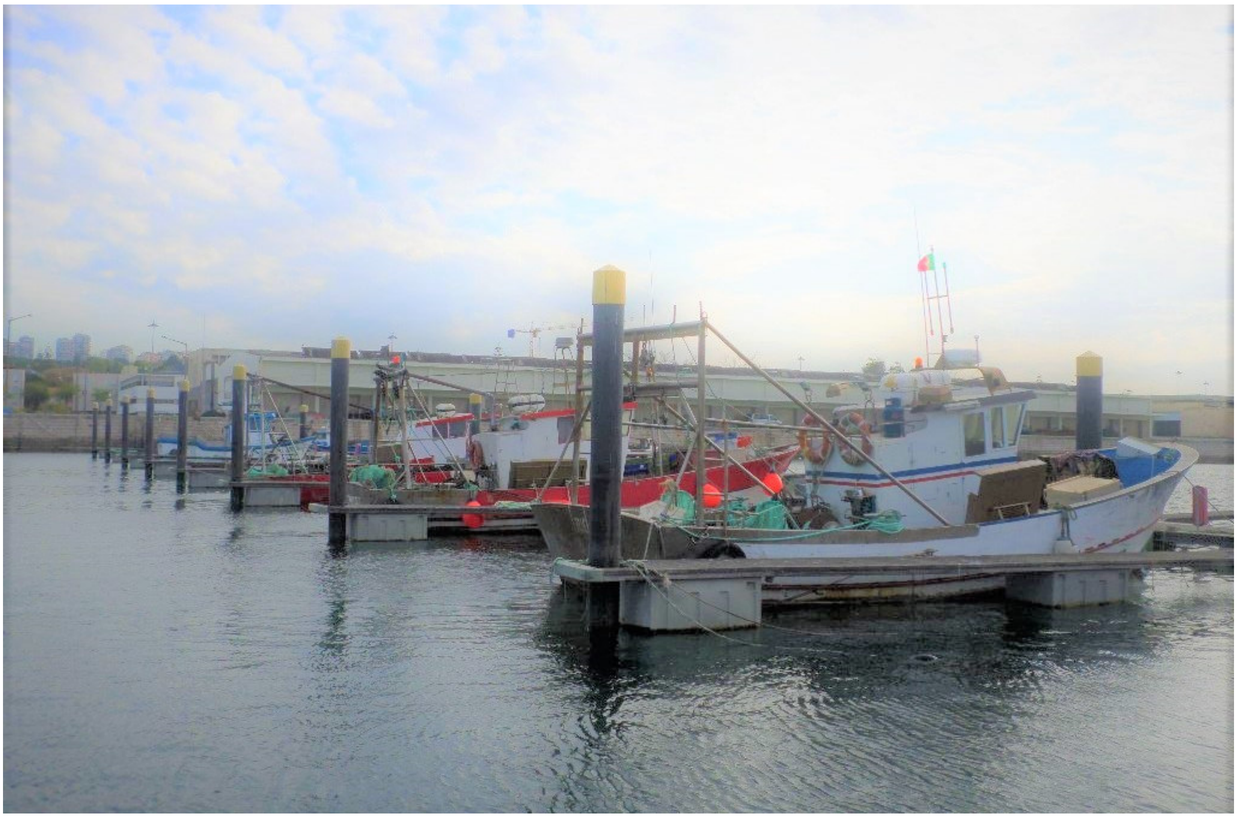
LIV. IV. XIX. 72
Embarcação “Santa Clara”, registo VX-734-L, governada por João Jerónimo Moreira, da comunidade piscatória de Alhandra (onde tem espaço de arrumos de material de pesca, e cais para acostagem da embarcação). Opera em exclusivo ao polvo, com a arte da piteira, na foz do Tejo. Ao fundo as embarcações da Volvo Ocean Race, de saída de Pedrouços, em 08.04.2019.



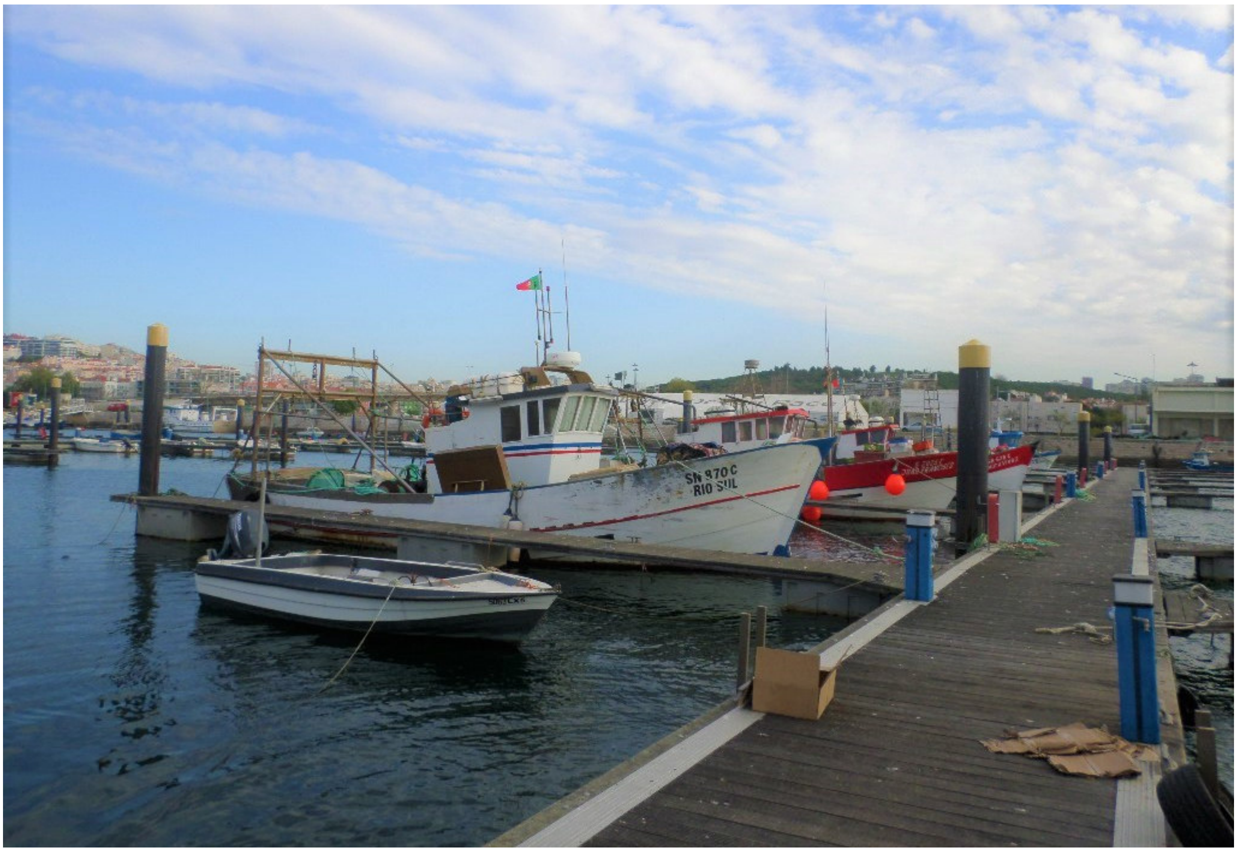
LIV. IV. XIX. 73
Embarcação “Guppy”, registo n.º LX-322-L, propriedade de Sérgio Miguel Rodrigues da Silva, carregada de covos. Doca de Pesca de Pedrouços, em 25.02.2019.



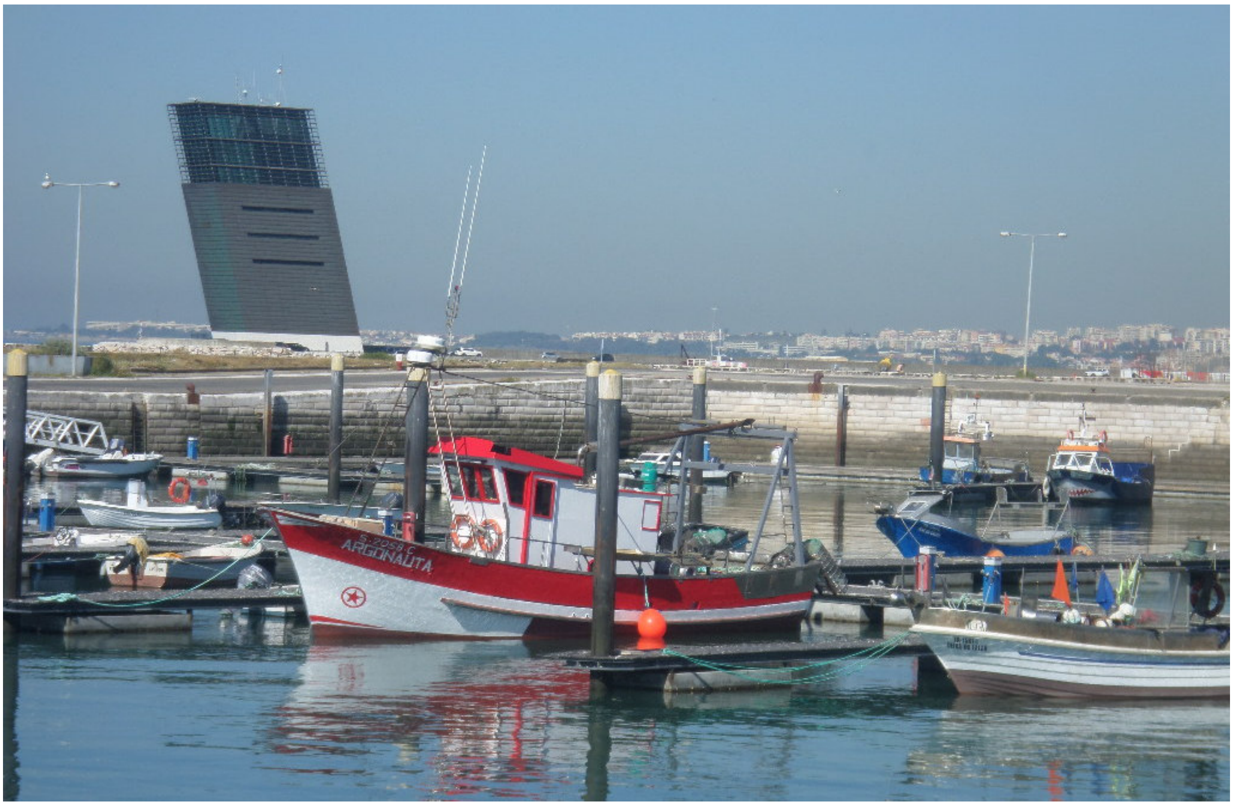
LIV. IV. XIX. 74
Embarcação “Espadim”, registo n.º VR-542-C, em Vila Real de Santo António, com 5,80 de tonelagem (GT), 9,97 m de comprimento fora a fora, e 54,44 Kw de potência do motor principal, de que António Joaquim Ferreira é proprietário, armador e arrais, a chegar da faina.
Doca de Pesca de Pedroucos, em 27.02.2019.



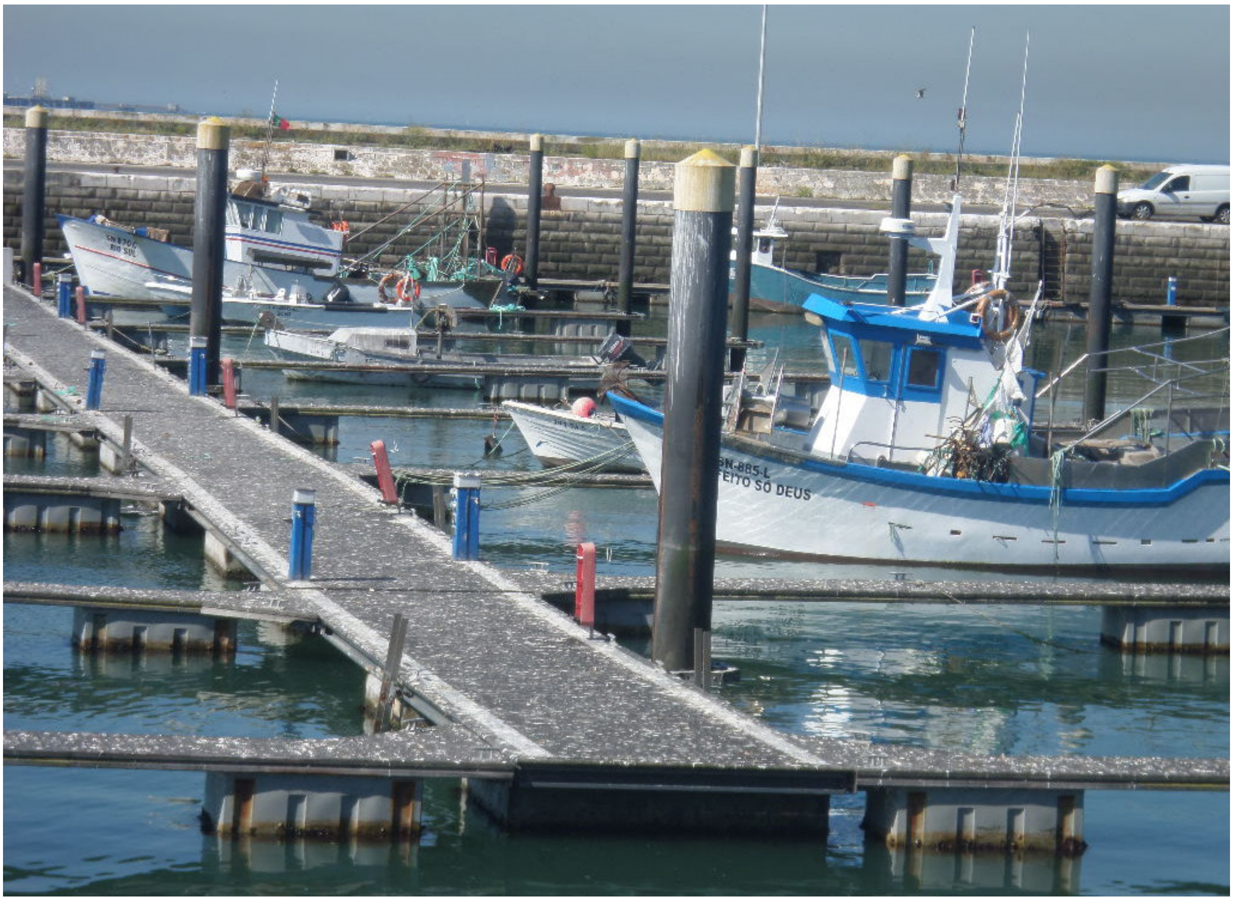
LIV. IV. XIX. 75
Arrastões que operam à ganchorra, com saco, para captura de conquilha (ou cadelinha), na zona de entrecabos, na primeira fileira de *fingers*, a menos protegida do mau tempo, na doca de Pedrouços, em 30.03.2019.



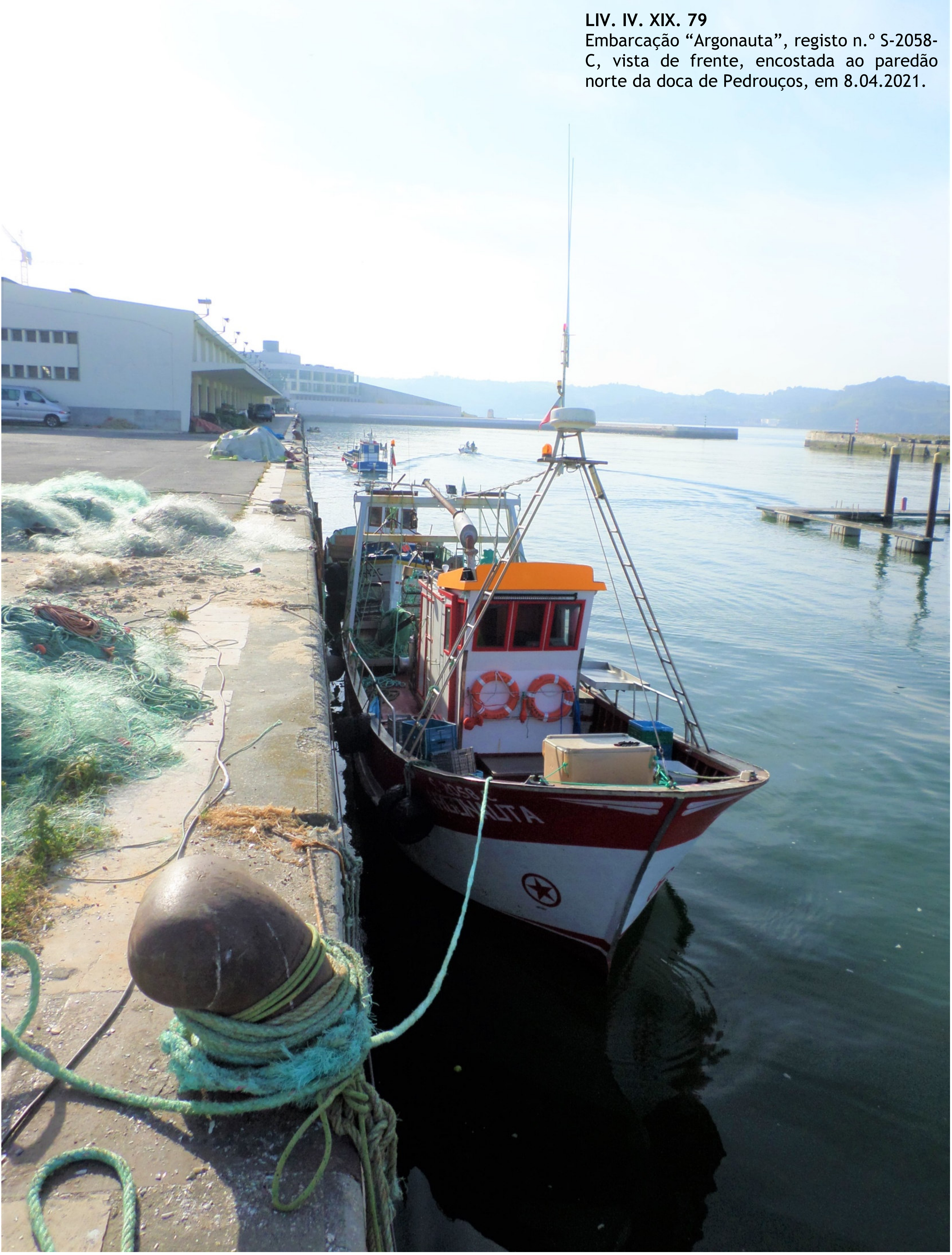
LIV. IV. XIX. 76
Vista frontal dos arrastões na primeira fileira dos *fingers* da doca de Pedrouços, em 30.03.2019.



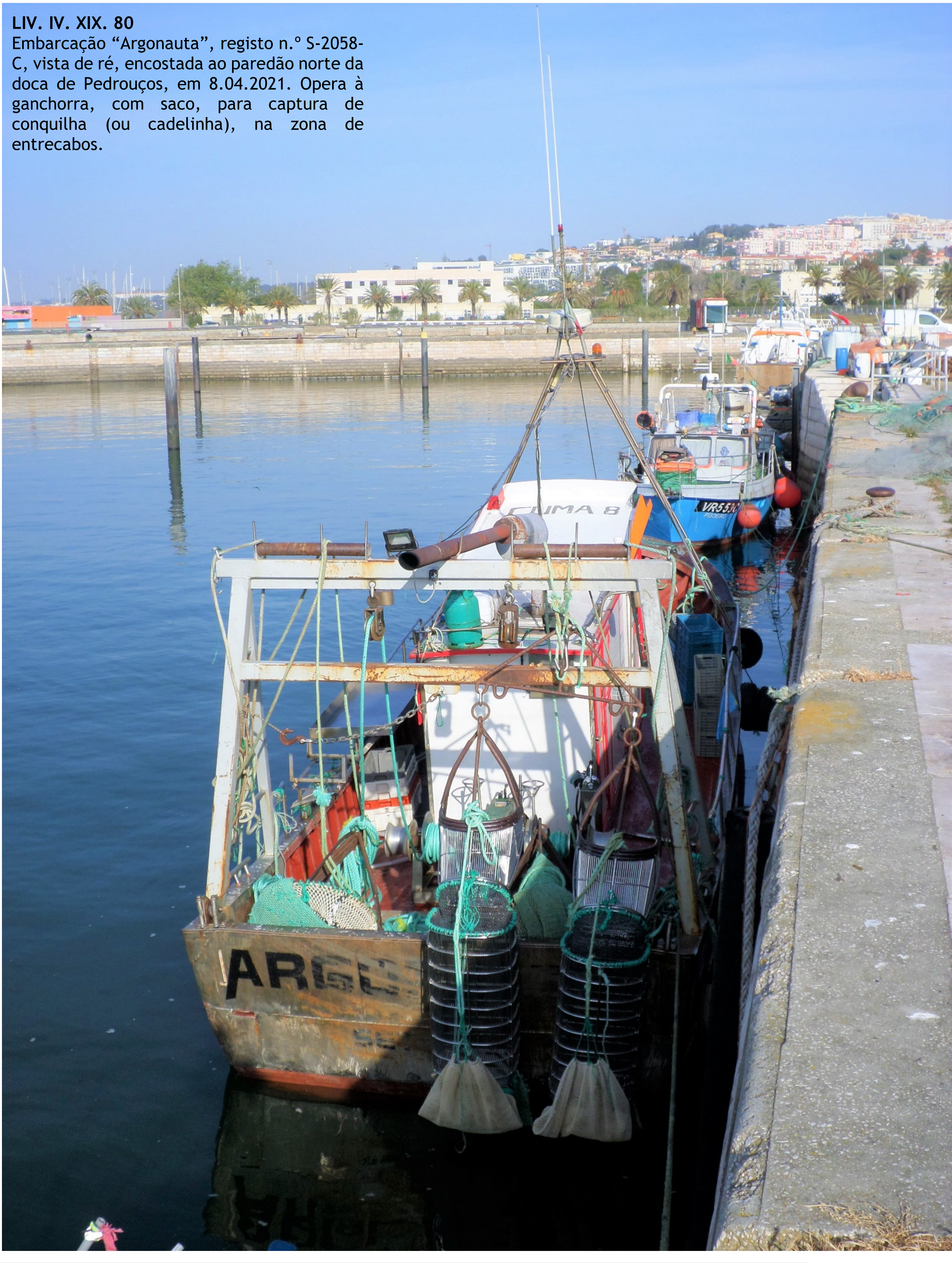
LIV. IV. XIX. 77
Embarcação “Argonauta”, registo n.º S-2058-C, construída e entrada ao serviço em 1/01/1985, com 12,15 m de cff, 11,85 de arqueação bruta (GT), 95,61 kW de potência do motor principal, que opera ao arrasto de ganchorra de saco na zona de entrecabos. Doca de Pedrouços, em 03.05.2019.



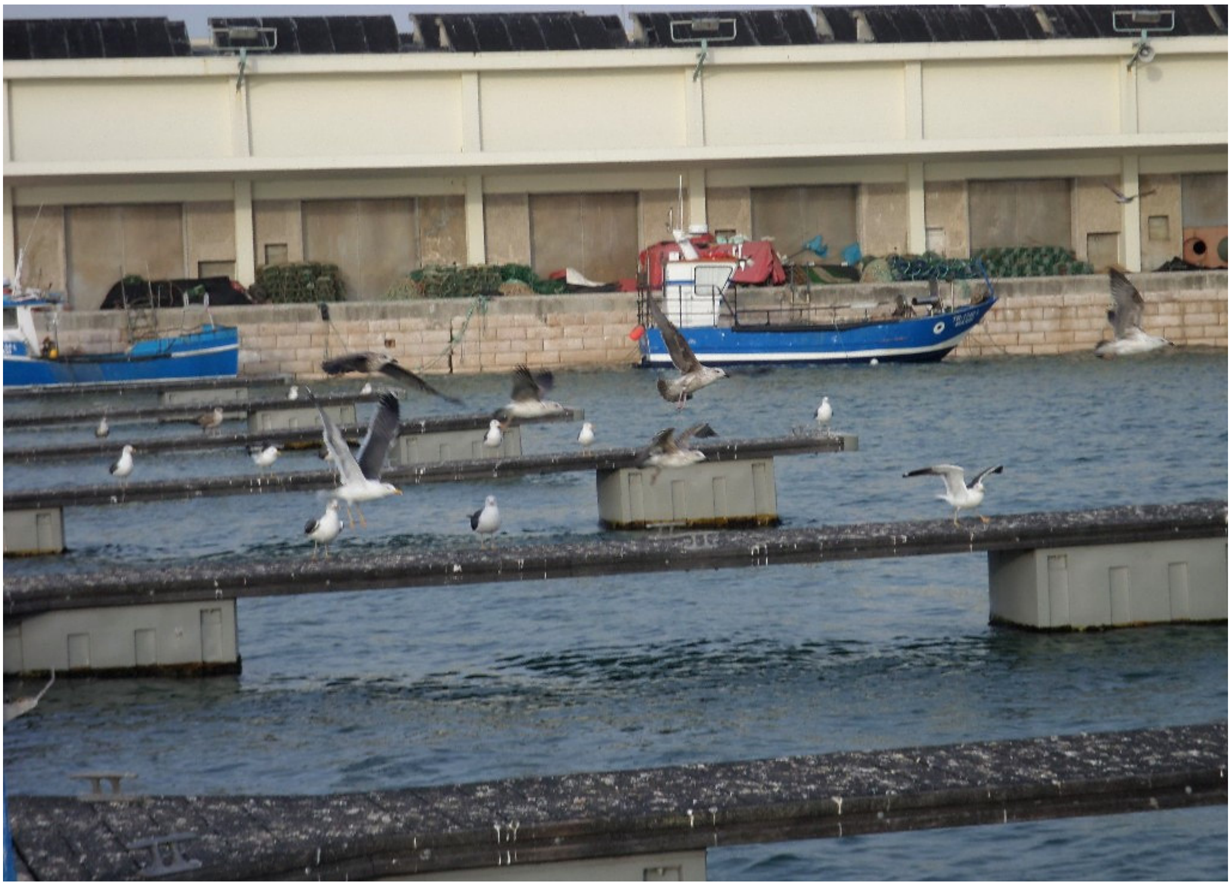
LIV. IV. XIX. 78
Passadiços e embarcações acostadas. Doca de Pedrouços, em 03.05.2019.



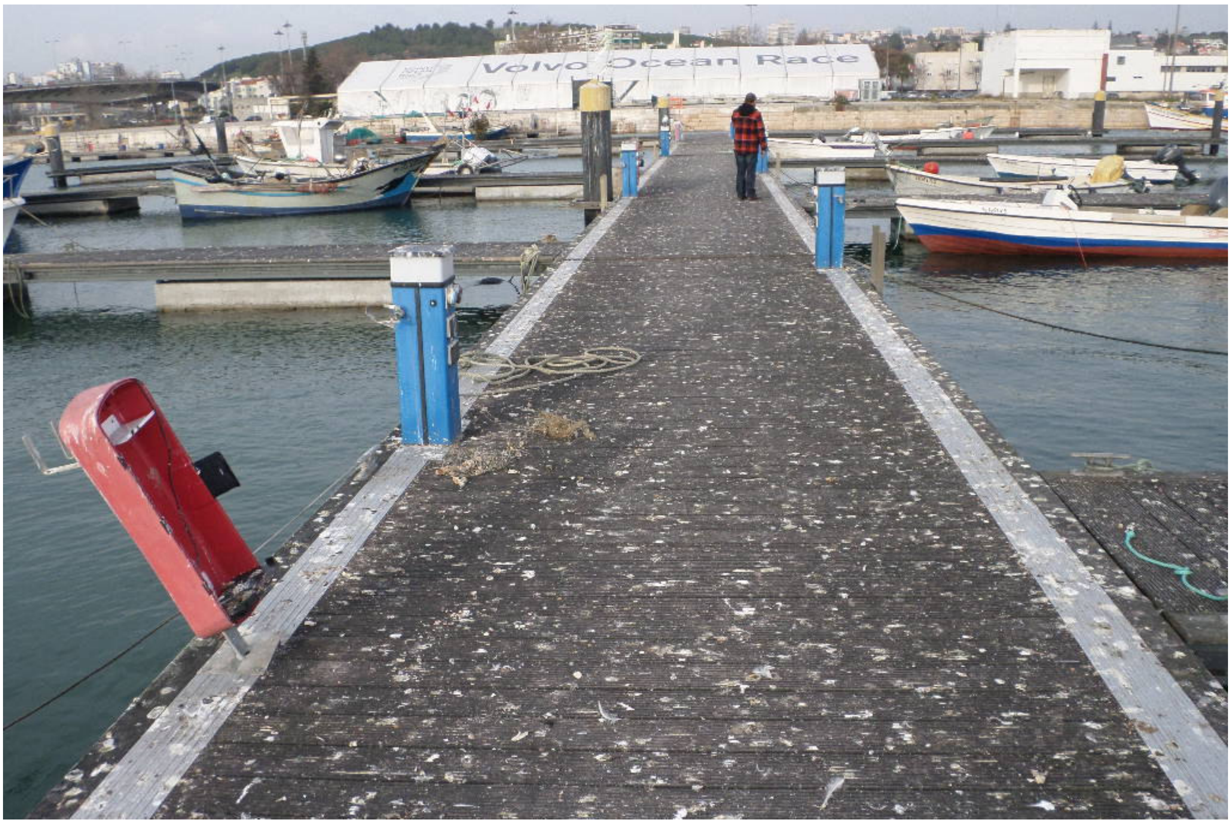
LIV. IV. XIX. 79
Embarcação “Argonauta”, registo n.º S-2058-C, vista de frente, encostada ao paredão norte da doca de Pedrouços, em 8.04.2021.



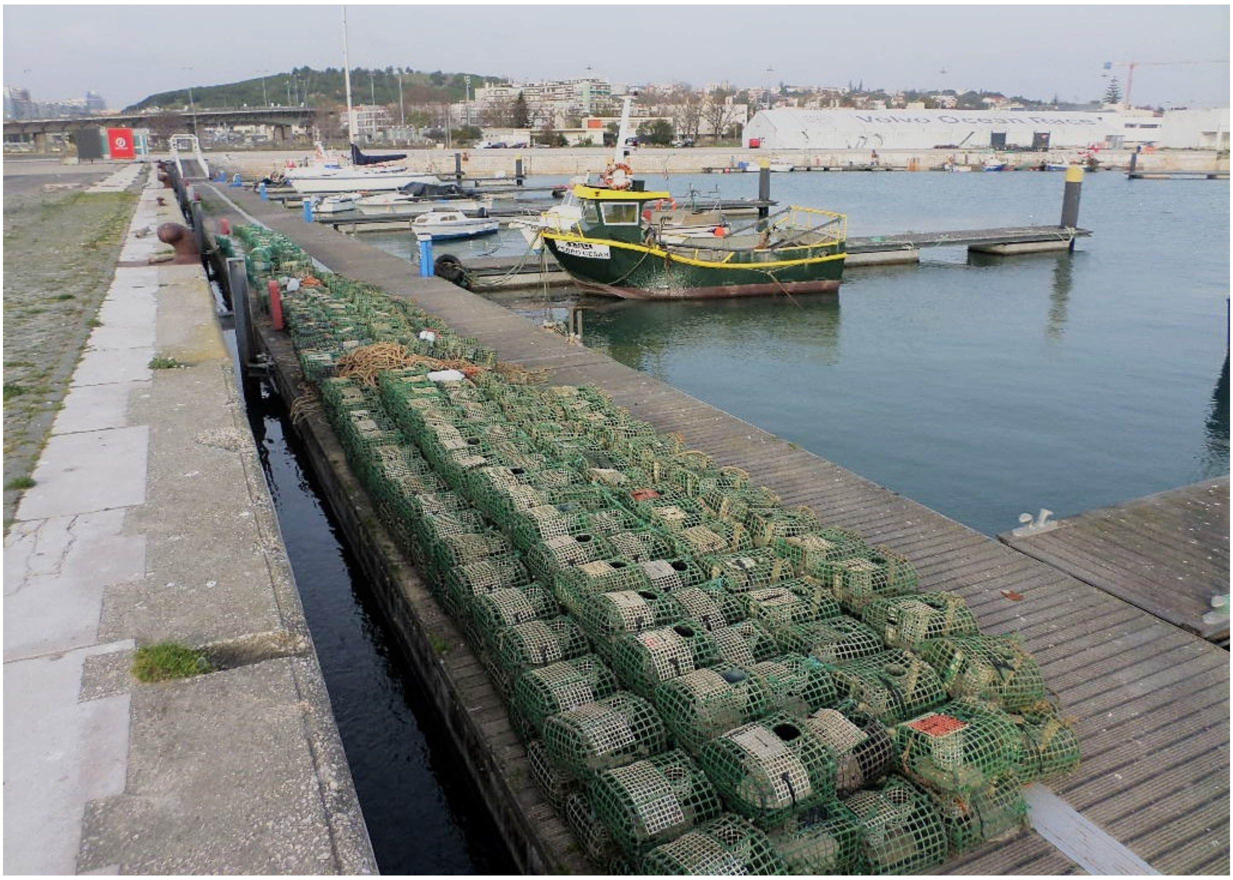
LIV. IV. XIX. 80
Embarcação “Argonauta”, registo n.º S-2058-C, vista de ré, encostada ao paredão norte da doca de Pedrouços, em 8.04.2021. Opera à ganchorra, com saco, para captura de conquilha (ou cadelinha), na zona de entrecabos.



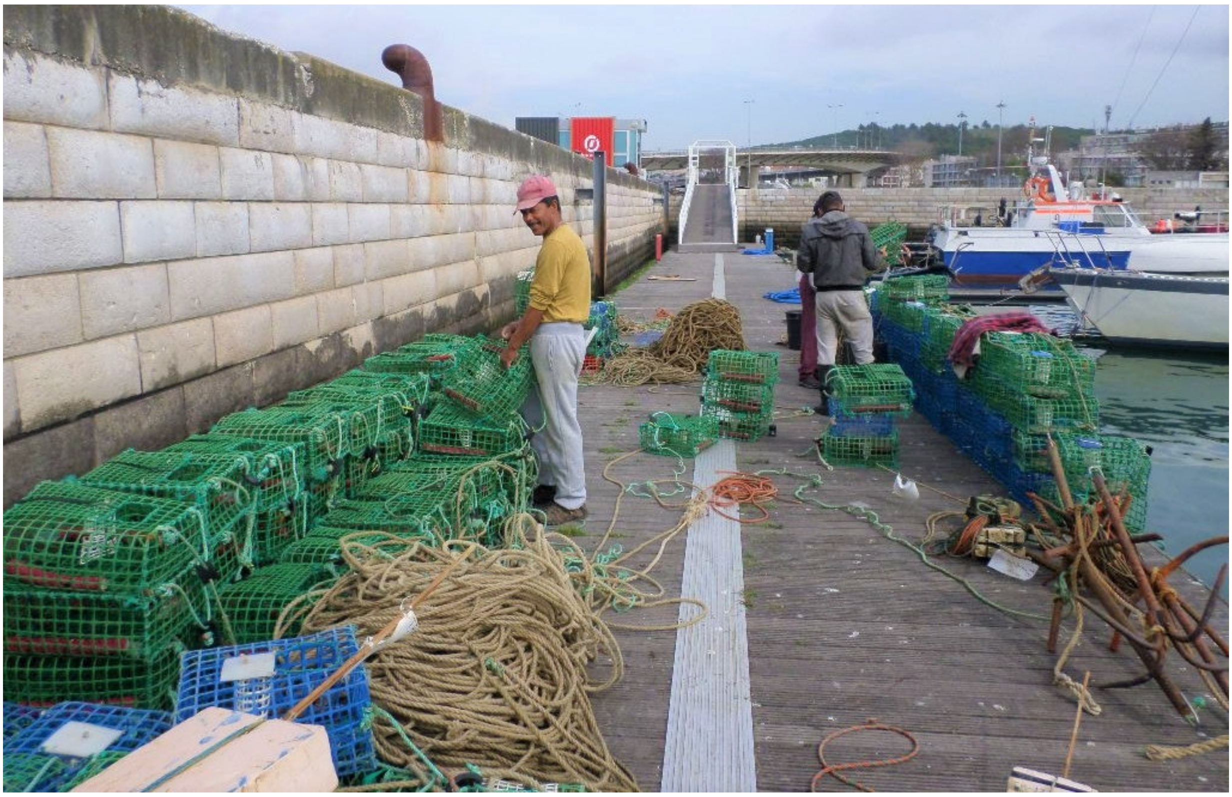
LIV. IV. XIX. 81
Gaivotas, as “donas” dos passadiços. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



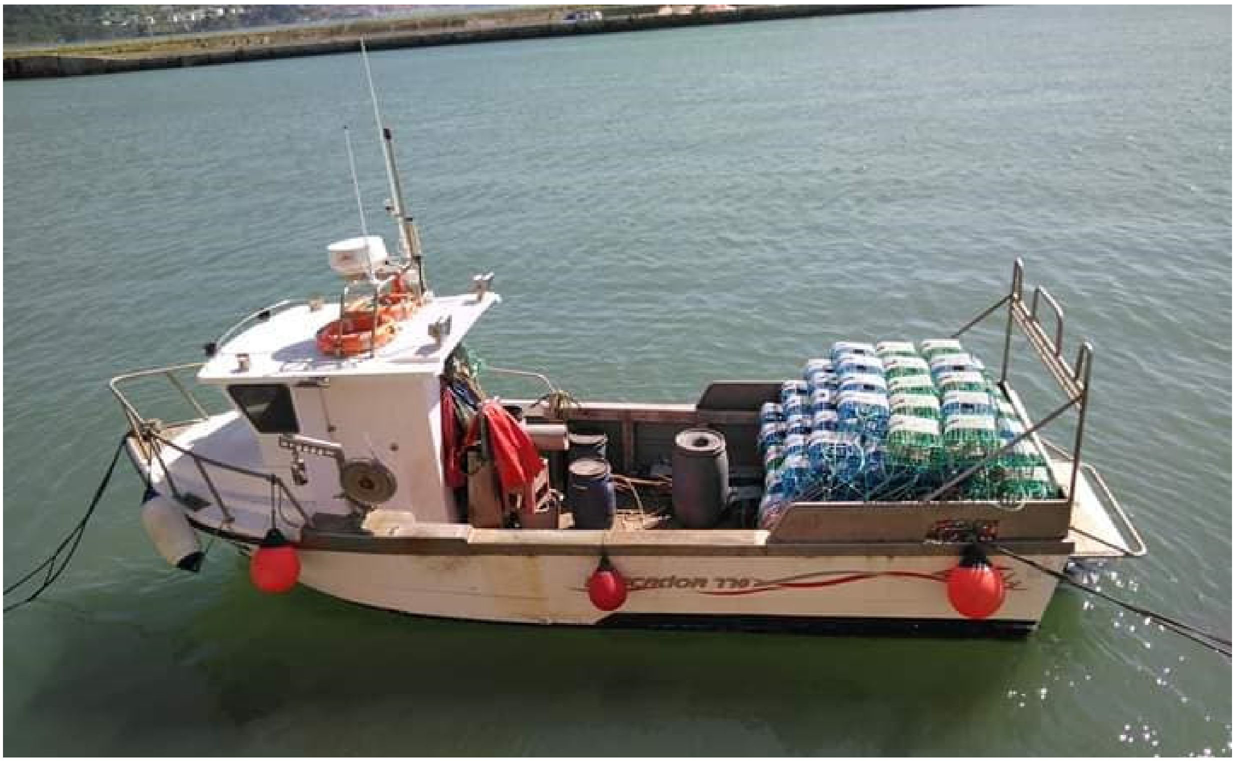
LIV. IV. XIX. 82
Abandono, degradação, sujidade das gaivotas, e inexistência de extintores.
Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



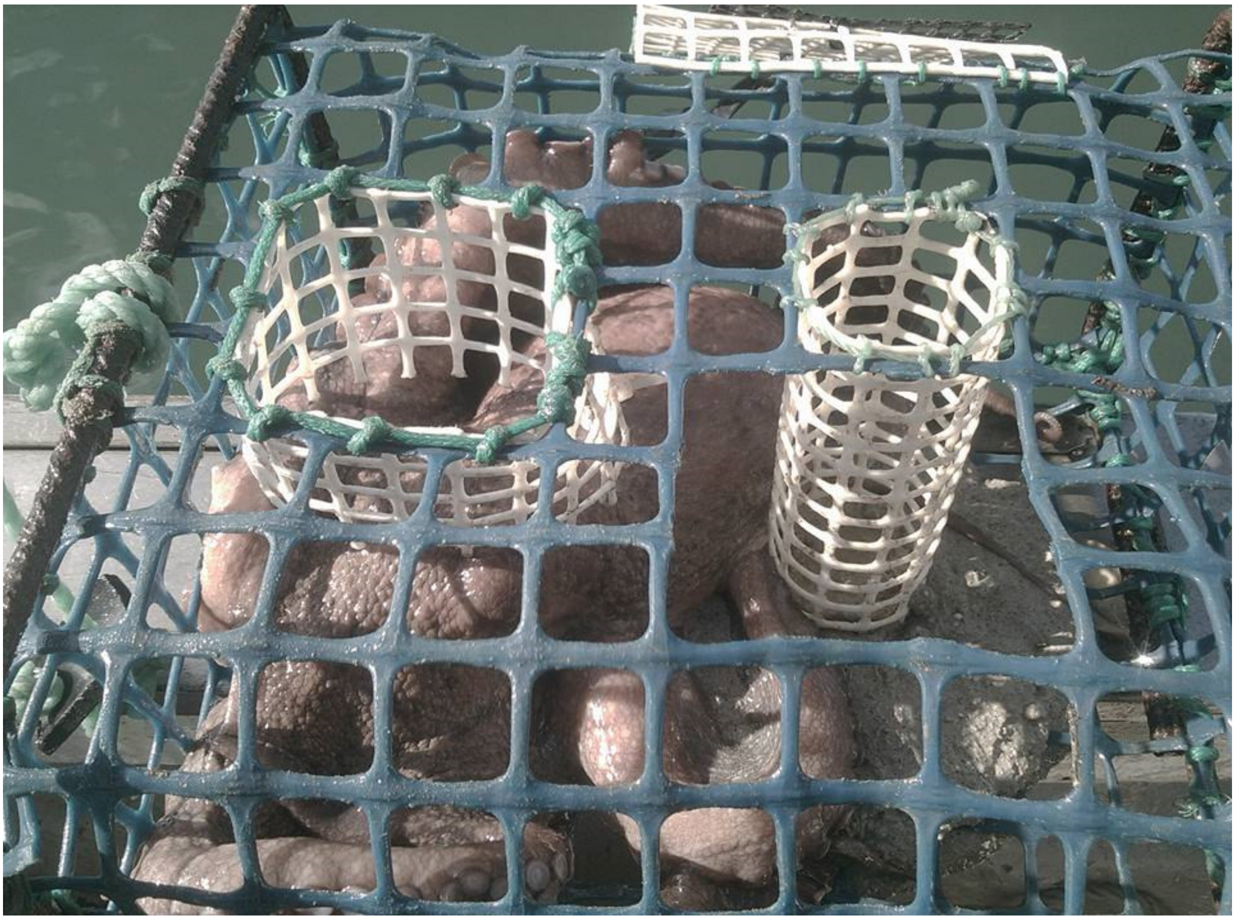
LIV. IV. XIX. 83
Fileira de covos em cima do passadiço junto ao paredão oeste da doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



LIV. IV. XIX. 84
Francisco António Ferreira, proprietário, armador e arrais das embarcações “Mor” (B-756-L) e “Marbi” (TR-1740-L), habilitado com a categoria de contramestre pescador, a preparar duas teias de covos com a ajuda do seu camarada. Doca de Pesca de Pedrouços, em 27.02.2019.



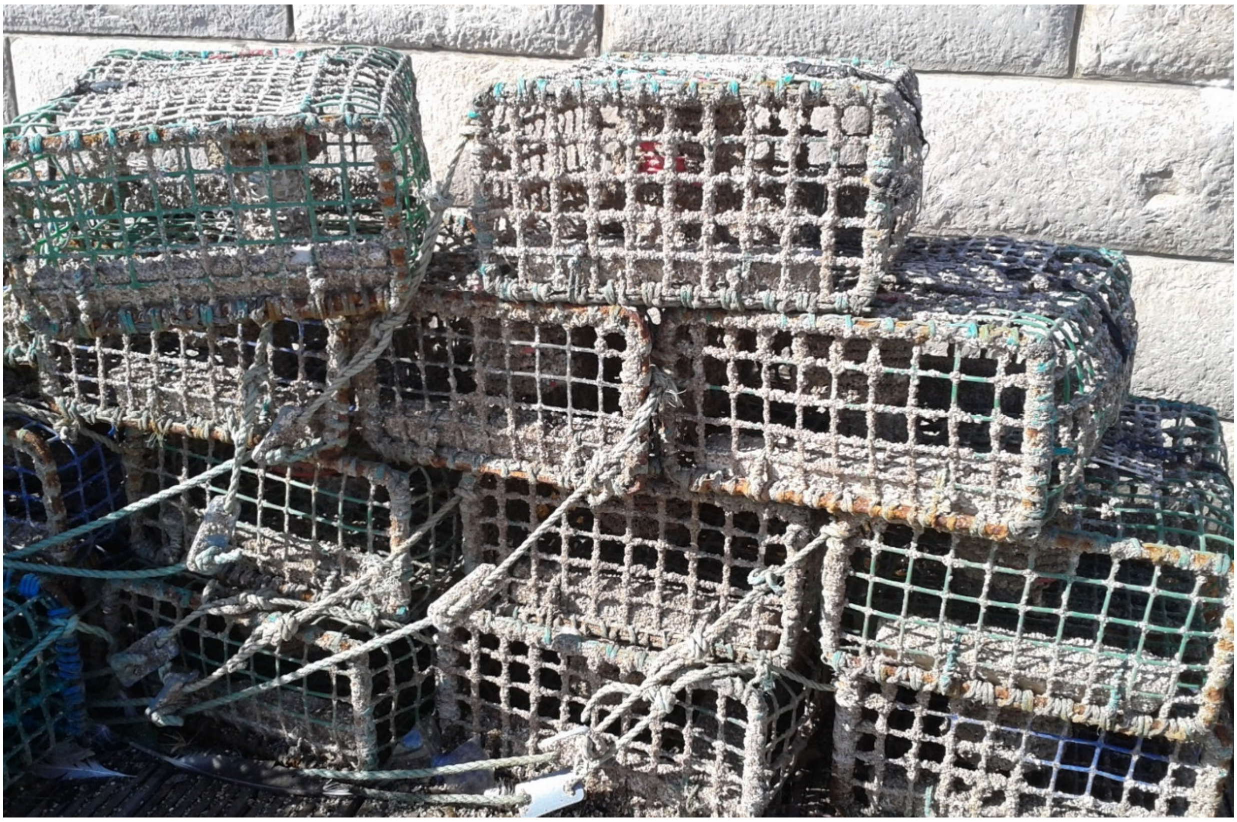
LIV. IV. XIX. 85
Embarcação "Novo Aladim" (LX-381-L), preparada com duas teias de covos junto ao paredão norte da doca de Pedrouços, em 17.05.2019. Dirige-se à faina do polvo-comum na foz do rio Tejo.



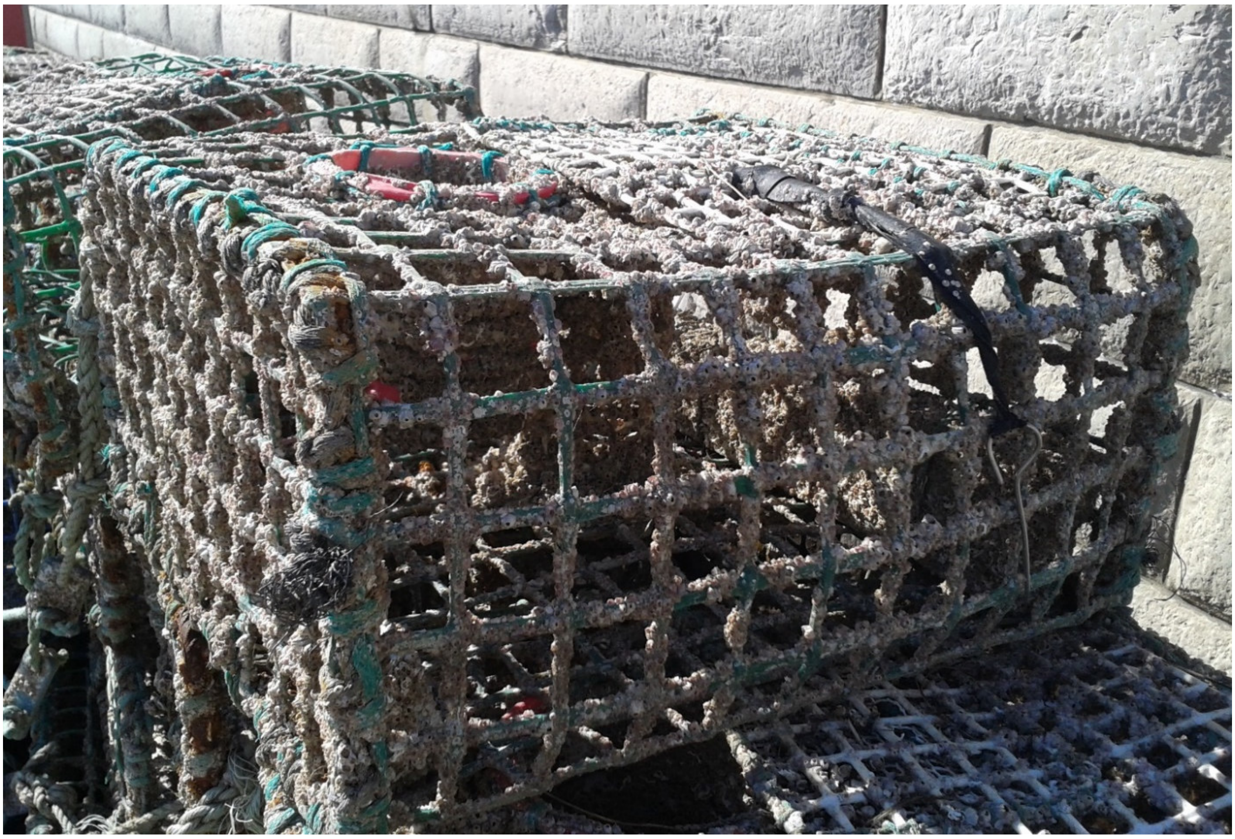
LIV. IV. XIX. 86
Covo retirado da água junto a Paço de Arcos, com um polvo grande, pela tripulação da embarcação "Novo Aladim" (LX-381-L), governada por Francisco Xavier Segurado Fernandes, em 24.10.2019

LIV. IV. XIX. 87
Outro covo retirado da água junto a Paço de Arcos, com outro polvo grande, a bordo da embarcação "Novo Aladim" (LX-381-L), em 24.10.2019

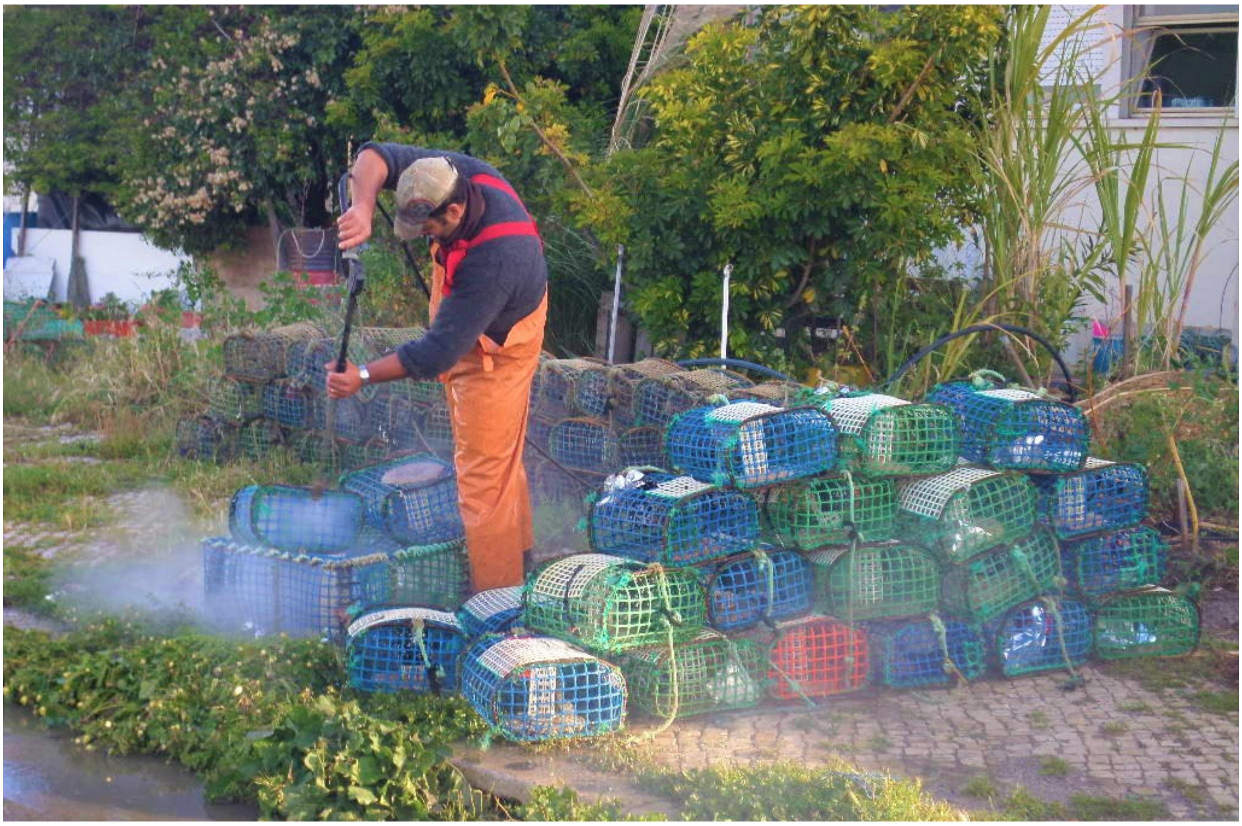
LIV. IV. XIX. 88
Pormenor de um polvo-comum dentro do covo acabado de retirar da água pela tripulação da embarcação "Novo Aladim" (LX-381-L), junto a Paço de Arcos, em 24.10.2019.



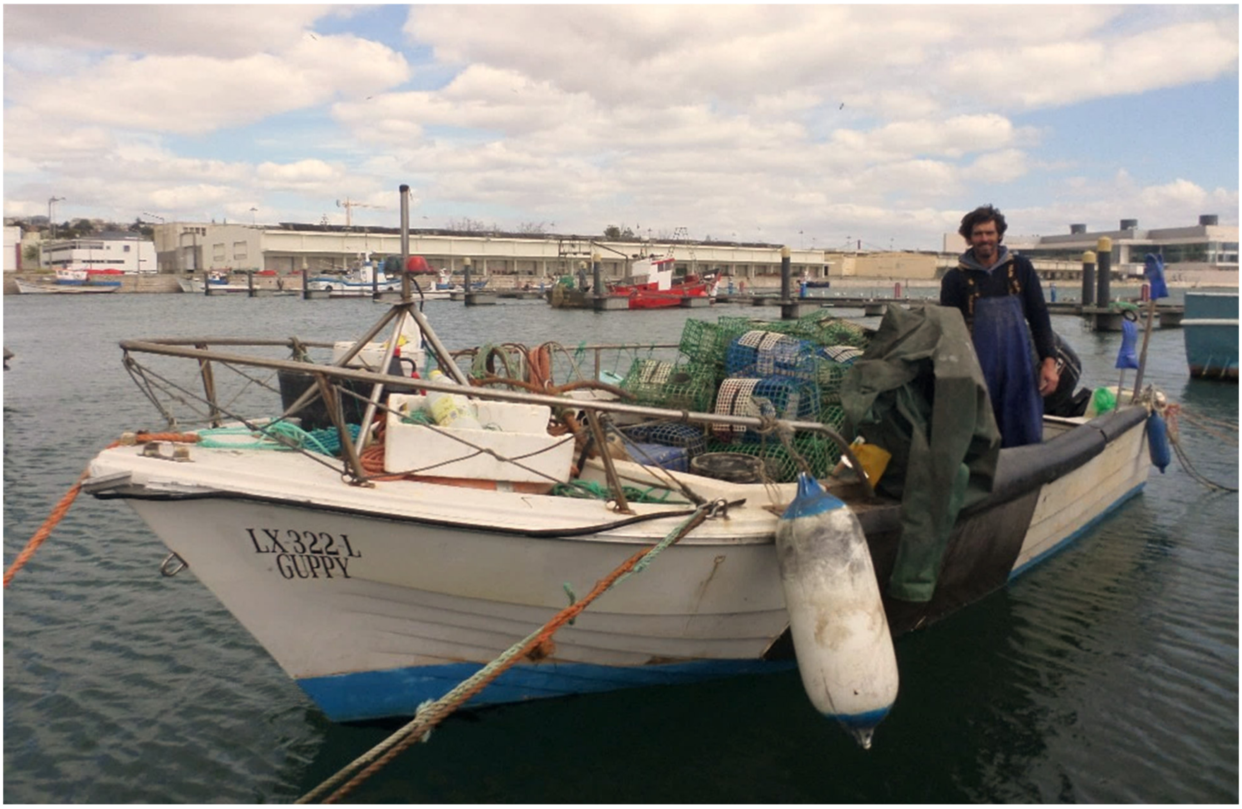
LIV. IV. XIX. 89
Covos classe de malhagem de 30 a 50 mm, empilhados no pontão modular flutuante junto ao paredão lateral da doca de Pedrouços, cheios de "cracas", a aguardar a disponibilidade do proprietário de os levar para terra, para os lavar, para que pesquem melhor, em 08.11.2019.



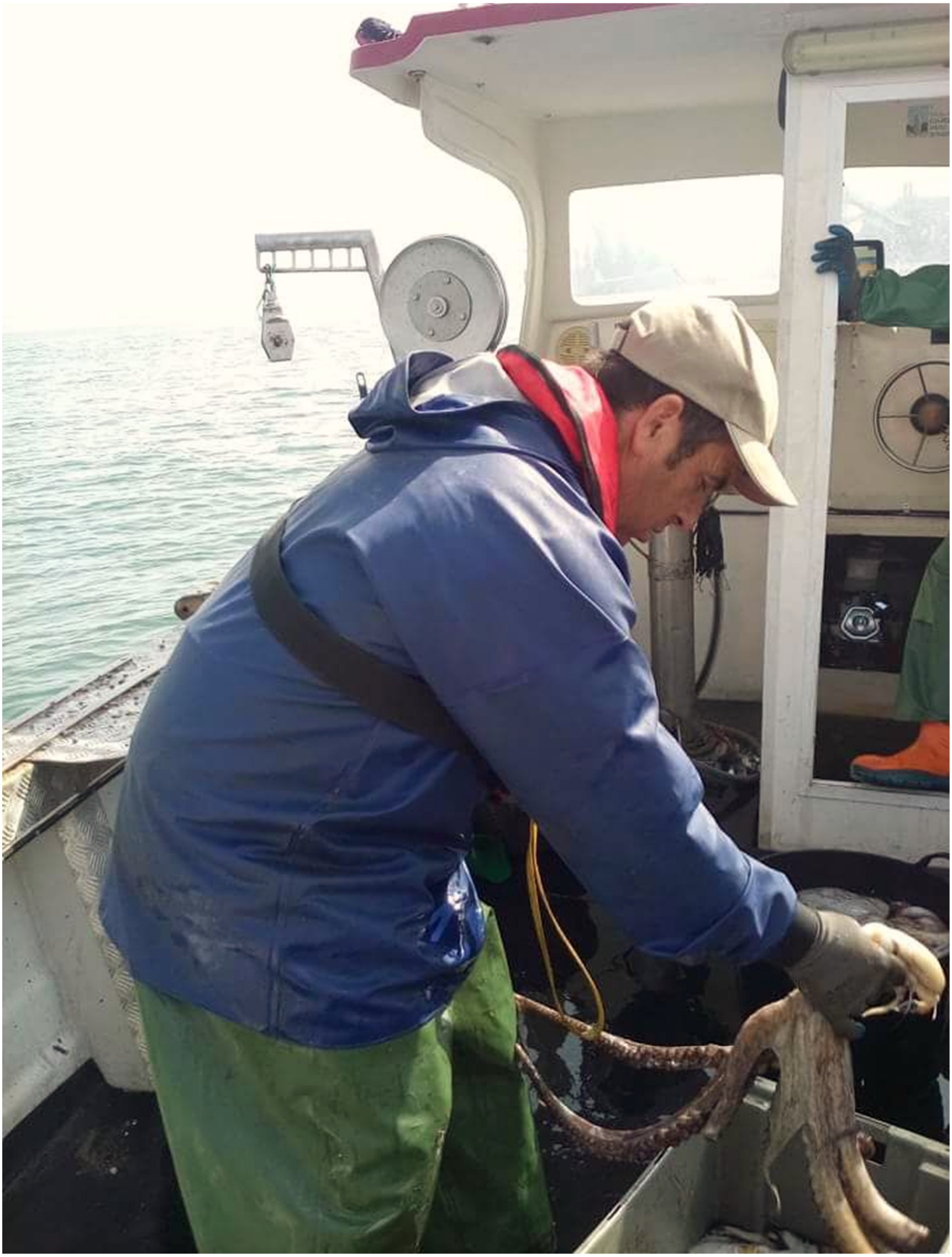
LIV. IV. XIX. 90
Covo cheio de "cracas", que o torna ineficaz a pescar, aguarda ser lavado com água à pressão. Paredão lateral da doca de Pedrouços, em 08.11.2019.



LIV. IV. XIX. 91
Francisco Xavier Segurado Fernandes, a lavar os covos para que pesquem melhor, aproveitando uma semana de mau tempo e pouco adequada para a pesca. Doca de Pedrouços, em 09.04.2019.



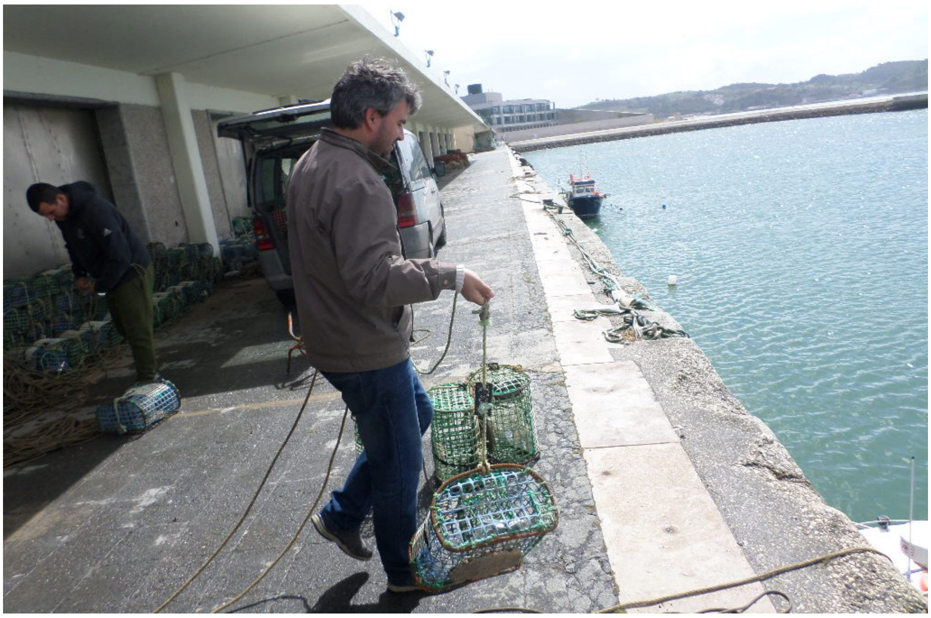
LIV. IV. XIX. 92
Sérgio Miguel Rodrigues da Silva, a bordo da embarcação “Guppy” (LX-322-L), a chegar da faina com “gaiolas” (covos) numa altura em que ameaçava uma “caldeirada de mau tempo”. Foi durante muito tempo surfista, e o prazer de estar em contacto com o mar levou-o a enveredar pela pesca.
Doca de Pedrouços, em 04.04.2019.



LIV. IV. XIX. 93
Ismael João Inácio, nascido em 1970, proprietário, armador e arrais da embarcação "Nossa Sra. De Fátima", registo n.º TR-1636-L, onde exerce a bordo as funções de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), na pesca ao polvo com piteira junto ao Bugio, em 2.09.2018.

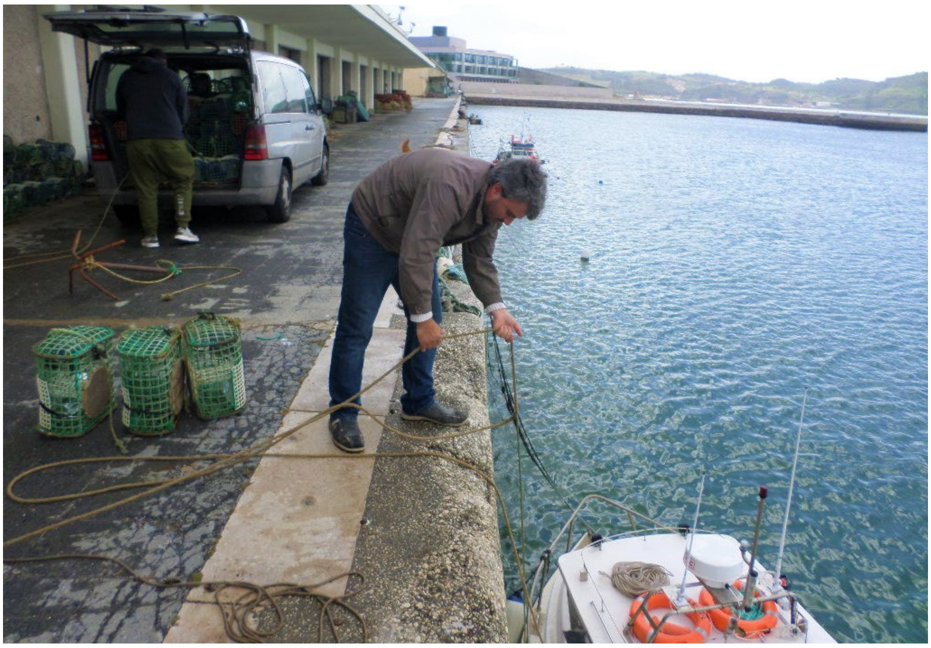
LIV. IV. XIX. 94

Marco Pais Neves dos Santos, Francisco Xavier Segurado Fernandes e Diogo Fernando da Silva Ferreira, a prepararem duas teias de covos de classe de malhagem de 30 a 50 mm para as descer para a embarcação no paredão norte da doca de Pedrouços, em 09.04.2019



LIV. IV. XIX. 95

Marco Pais Neves dos Santos a descer uma teia de covos de malhagem de 30 a 50 mm, com cerca de 50 covos, para a embarcação Novo Aladim, registo LX-381-L, no paredão norte da doca de Pedrouços, 09.04.2019

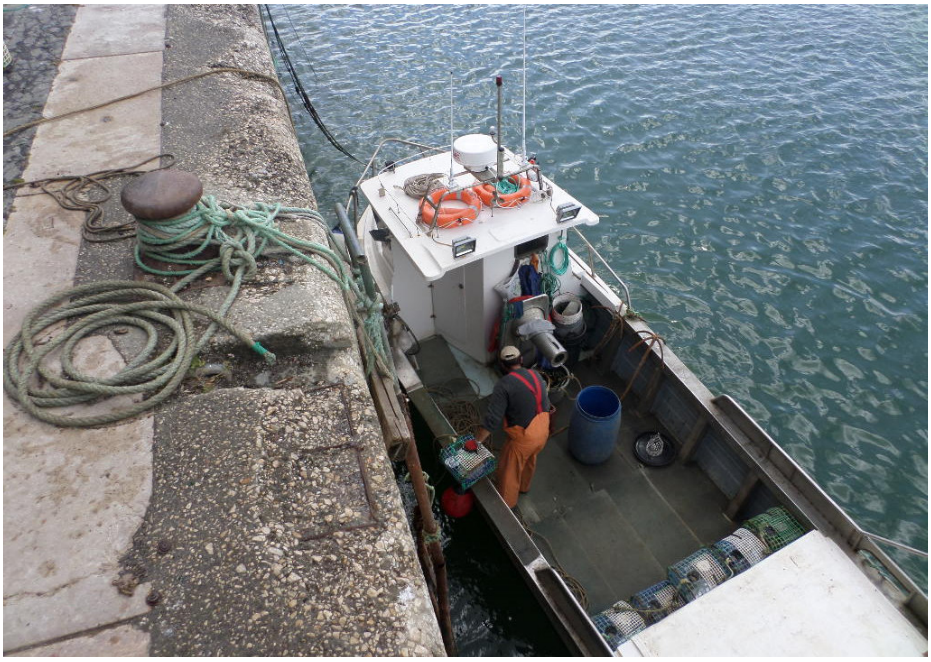


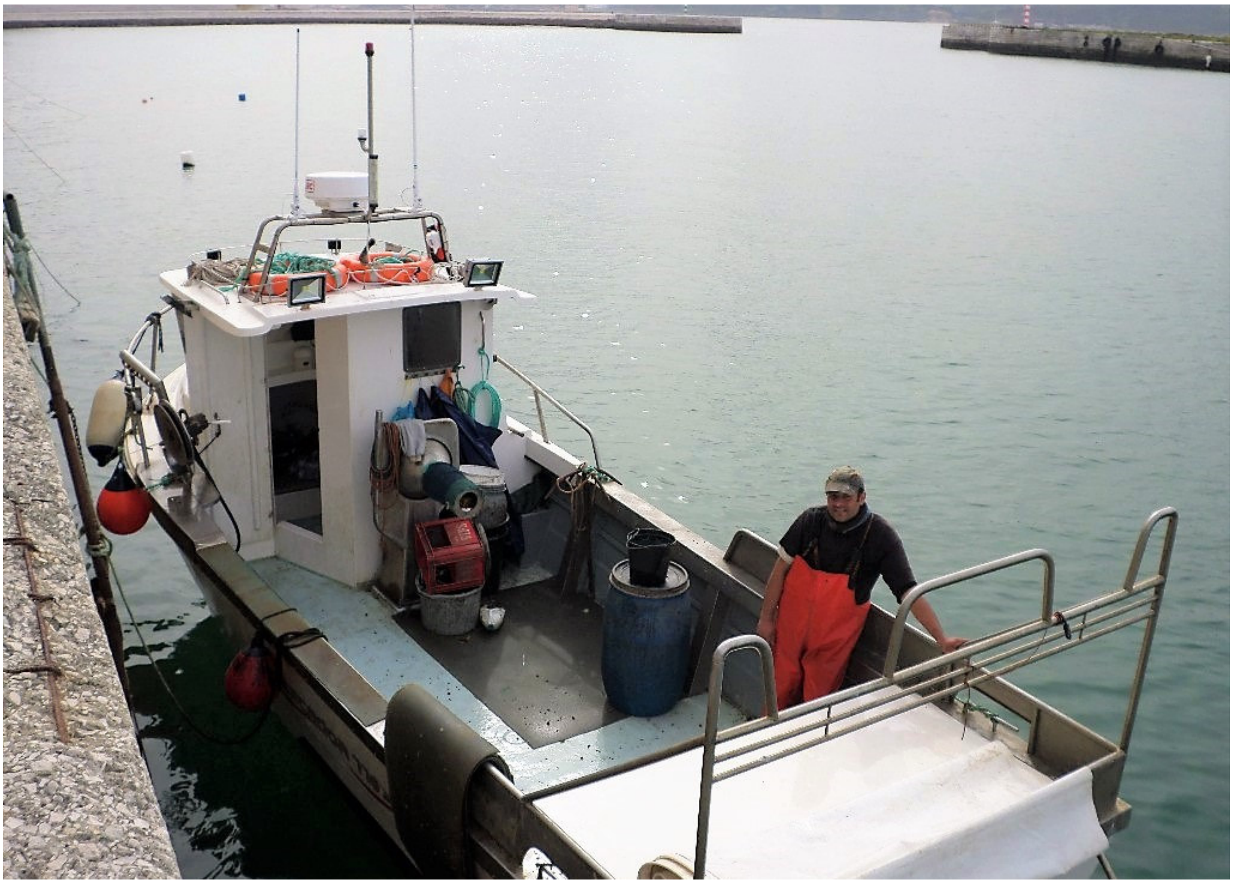
LIV. IV. XIX. 96

Francisco Xavier Segurado Fernandes, a receber e a empilhar os covos dentro da embarcação, com cerca de 50 covos, já preparados para serem utilizados na próxima saída, apenas falta iscar, trabalho que é realizado no mar.

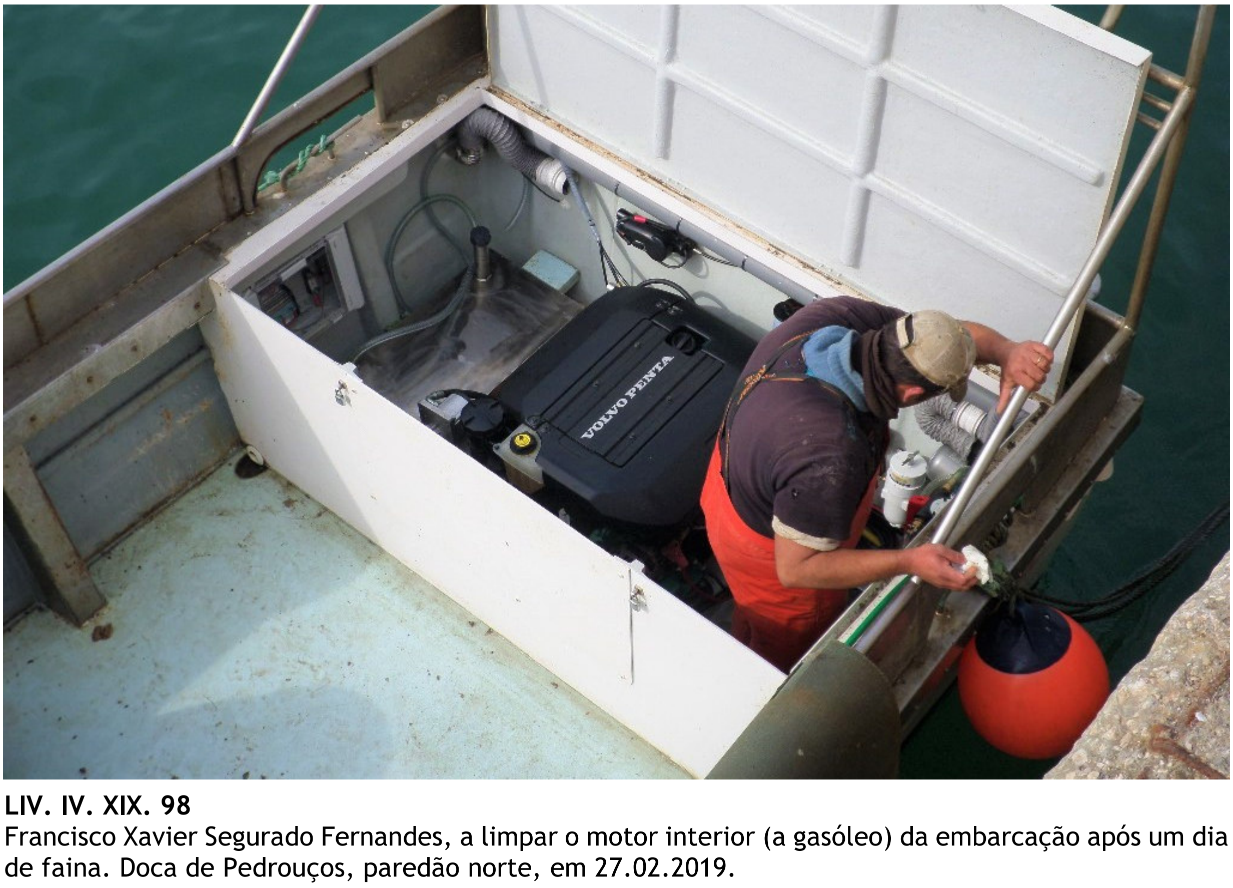
Doca de Pesca de Pedrouços.

09.04.2019

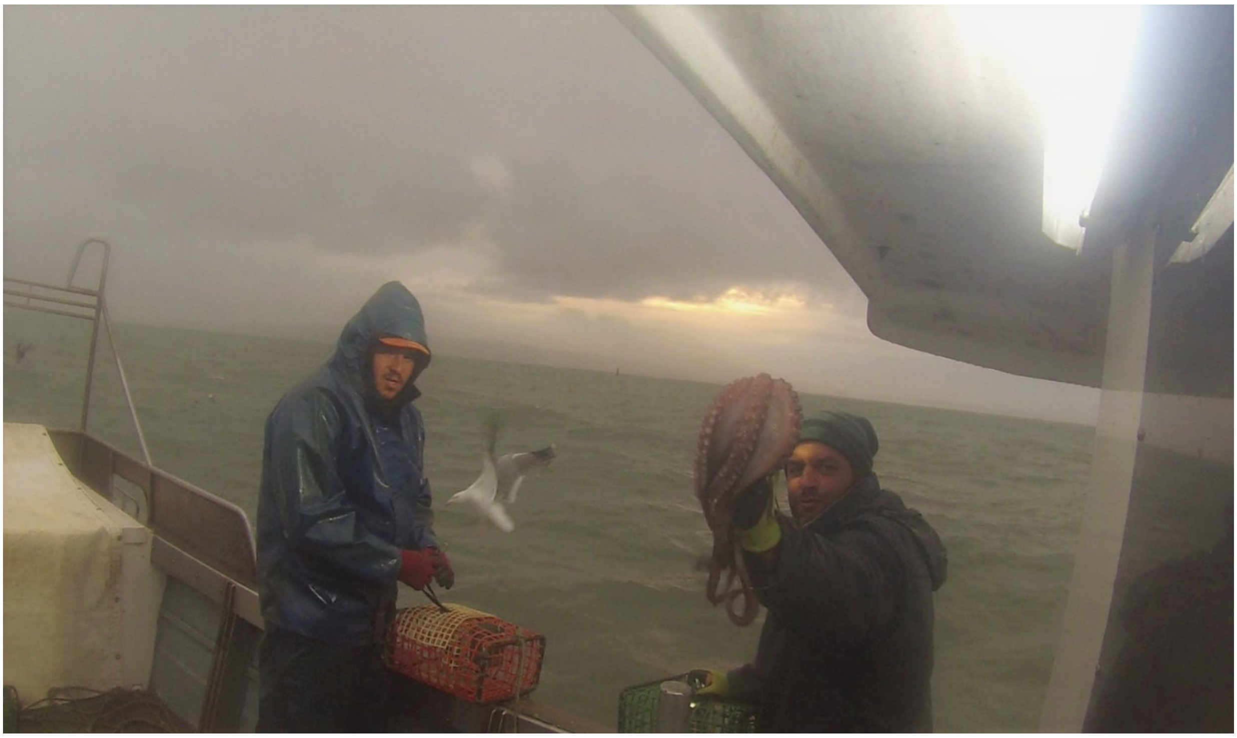




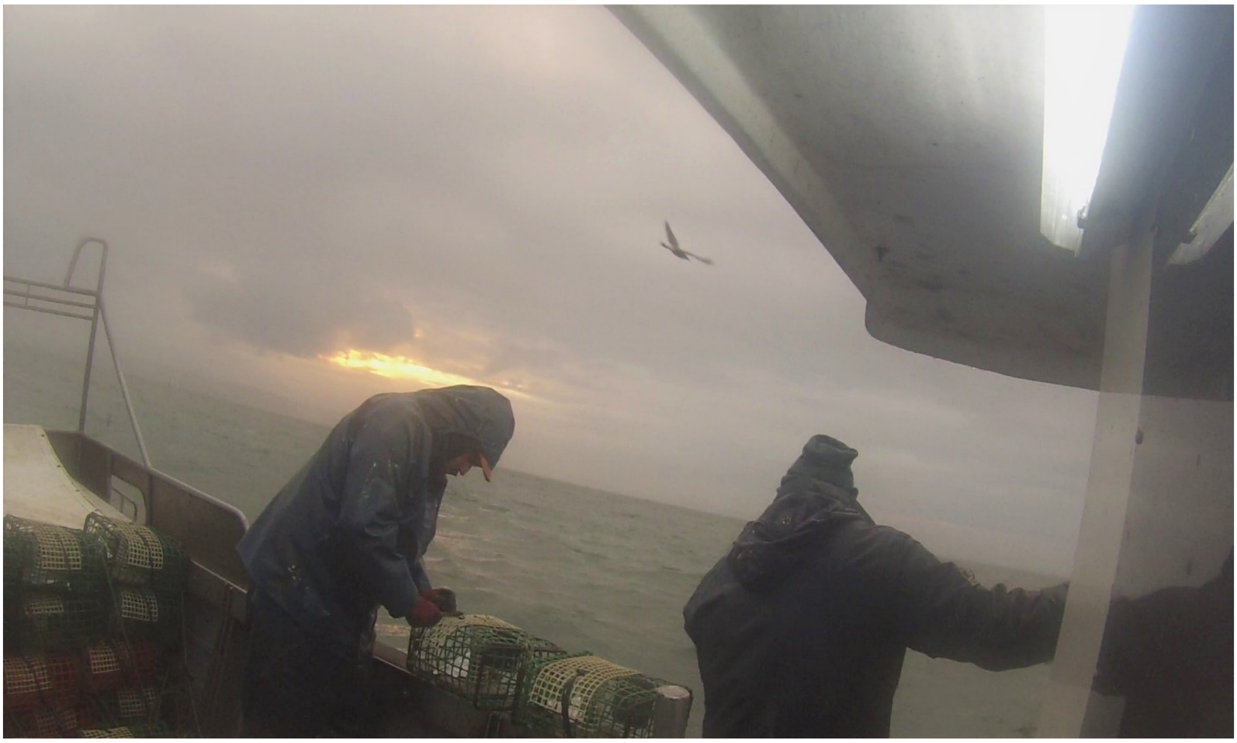
LIV. IV. XIX. 97
Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, em trabalhos de limpeza depois de um dia de faina com covos para captura de polvo-comum na foz do rio Tejo. Doca de Pedrouços, em 27.02.2019. A embarcação foi construída em 2018.



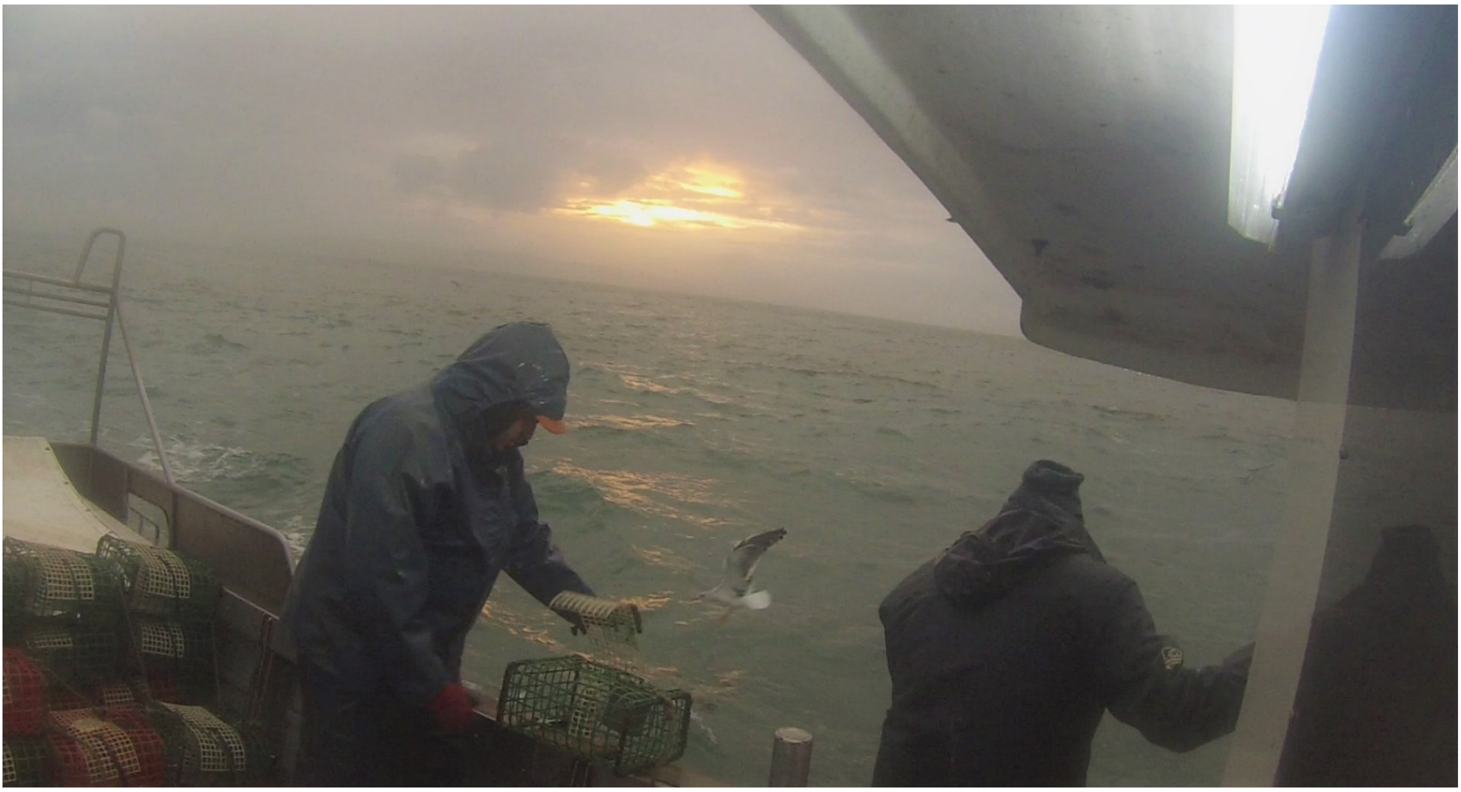
LIV. IV. XIX. 98
Francisco Xavier Segurado Fernandes, a limpar o motor interior (a gasóleo) da embarcação após um dia de faina. Doca de Pedrouços, paredão norte, em 27.02.2019.



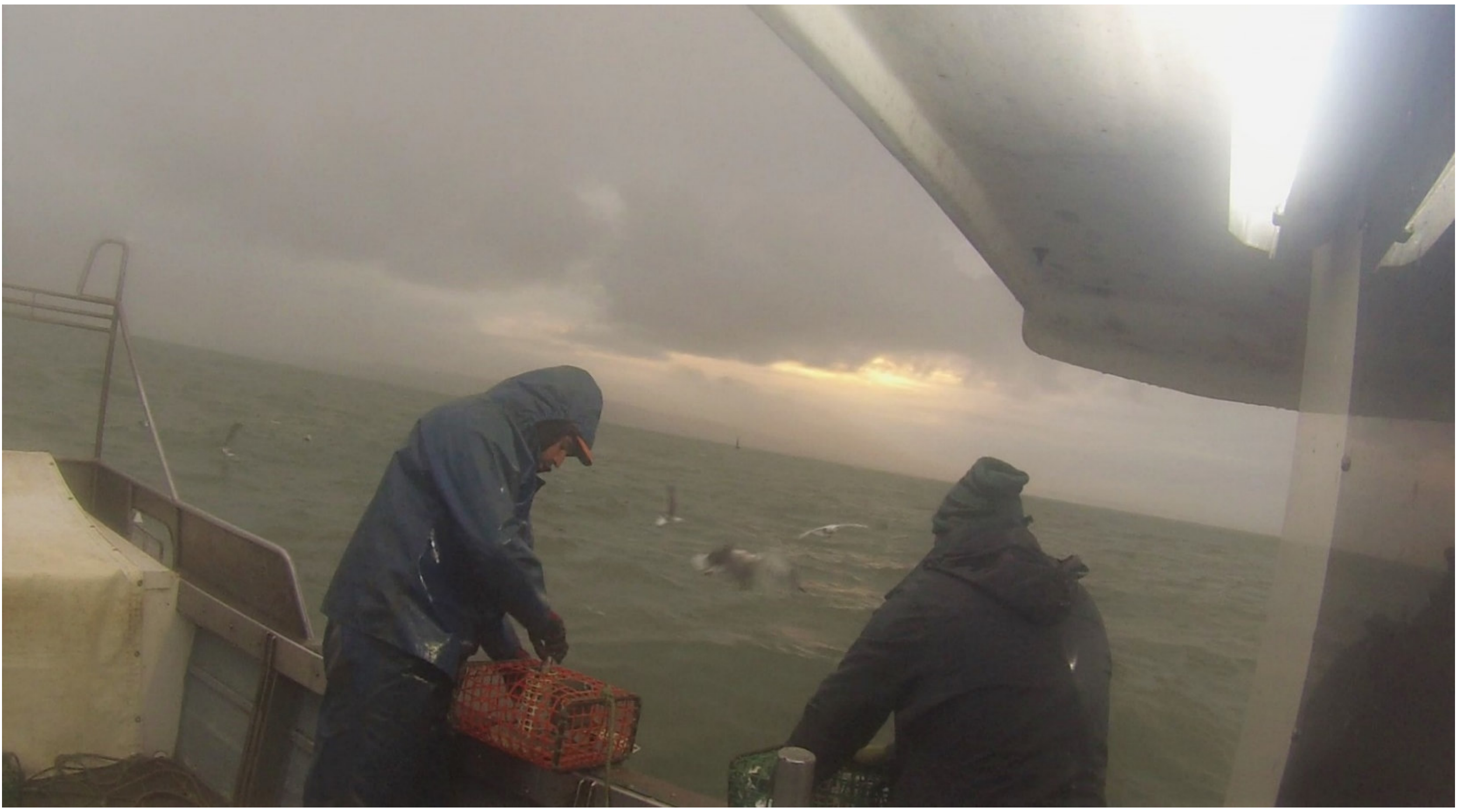
LIV. IV. XIX. 99
Francisco Xavier Segurado Fernandes e o seu camarada Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L (únicos dois tripulantes), a correrem uma teia de covos ao raiar do dia na foz do rio Tejo. Neste processo, o Francisco recebe os covos da água, tira o polvo (se houver), e limpa-os, e o Diogo abre os covos, introduz a isca, de seguida fecha-os, e depois coloca-os empilhados, para os devolver ao rio depois de virada toda a teia. Nesta fotografia, o Diogo está a fechar o covo enquanto o Francisco apresenta um polvo que retirou de um covo, em 21.11.2019.



LIV. IV. XIX. 100
Francisco Xavier Segurado Fernandes e o seu camarada Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L (únicos dois tripulantes), a correrem uma teia de covos ao raiar do dia na foz do rio Tejo. Nesta fotografia, o Diogo está com uma navalha a reparar um covo, a reajustar o elástico que fecha a entrada da isca, em 21.11.2019.



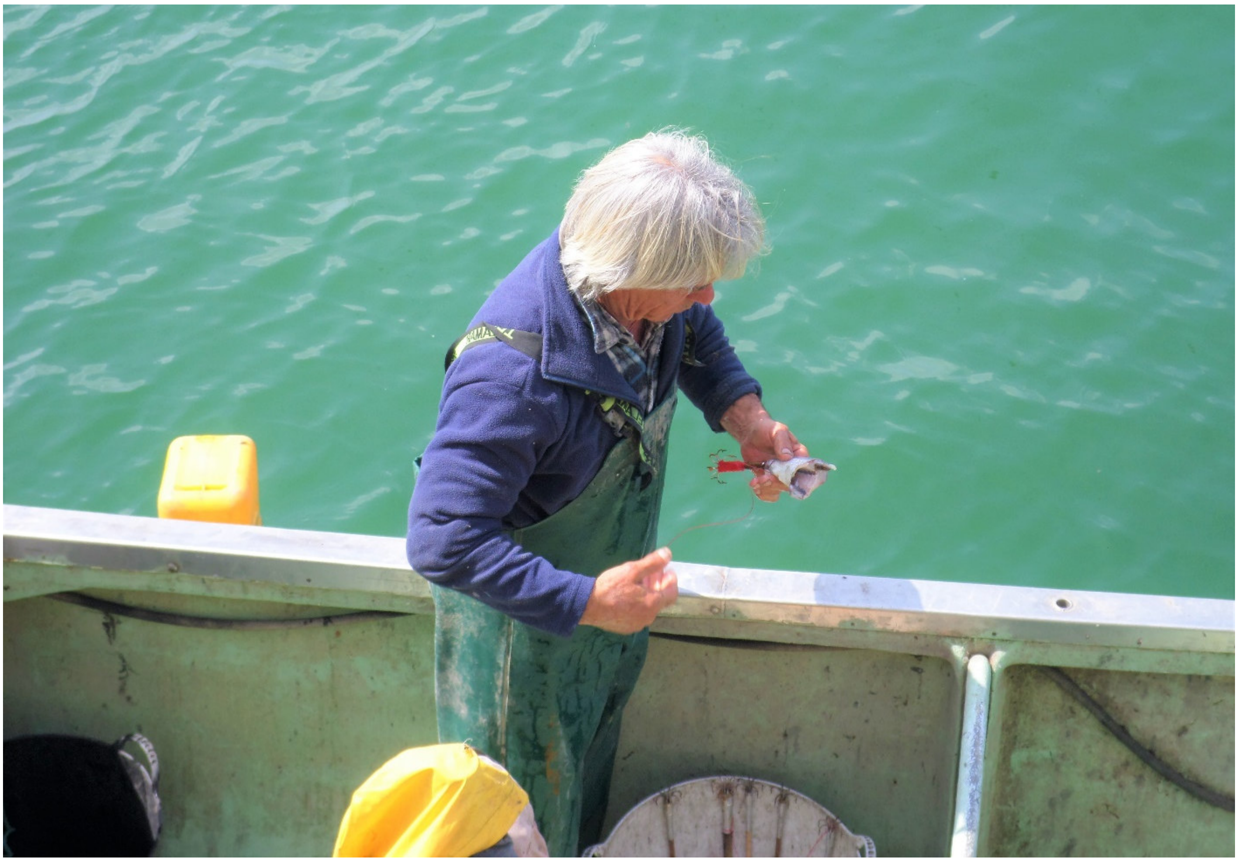
LIV. IV. XIX. 101
Francisco Xavier Segurado Fernandes e o seu camarada Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, a correrem uma teia de covos ao raiar do dia na foz do rio Tejo. Nesta fotografia, o Diogo está a abrir o covo para o iscar, em 21.11.2019.



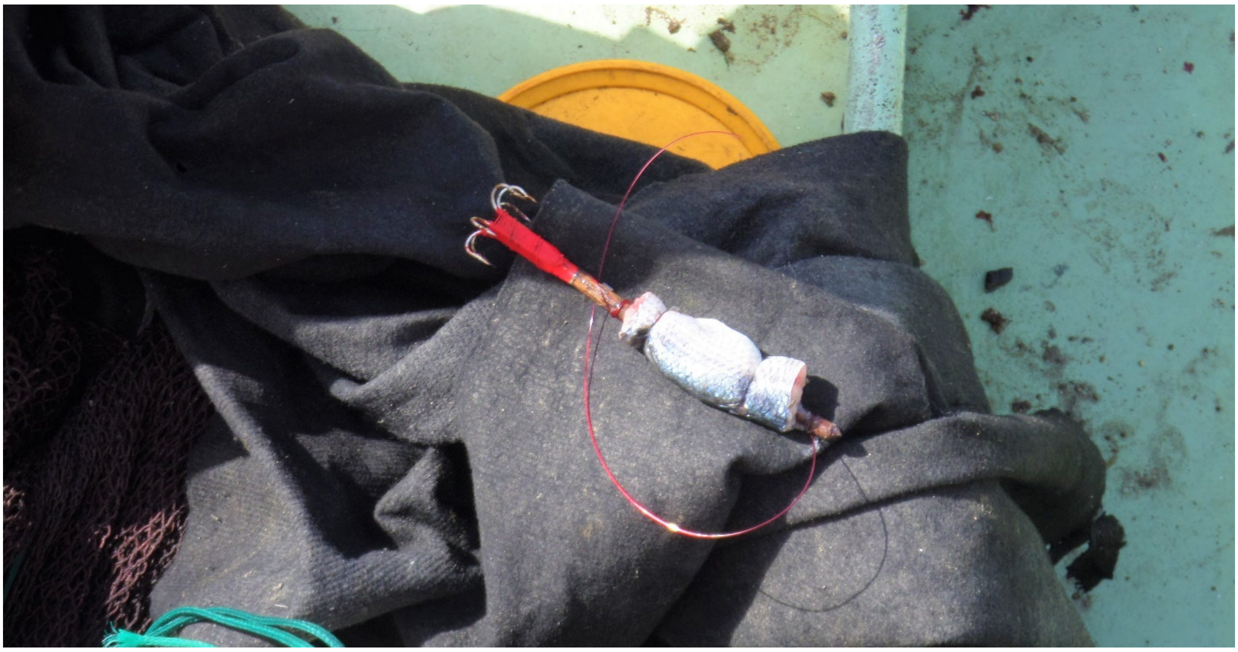
LIV. IV. XIX. 102
Francisco Xavier Segurado Fernandes e o seu camarada Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, a correrem uma teia de covos ao raiar do dia na foz do rio Tejo. Nesta fotografia, o Diogo está a iscar o covo com sardinha, em 21.11.2019.

LIV. IV. XIX. 103
Bidons plásticos para preservar a isca para os covos, com gelo, propriedade de Francisco Xavier Segurado Fernandes e de Diogo Fernando da Silva Ferreira, localizados no seu armazém de artes e apestos de pesca na doca de Pedrouços, em 8.04.2021. Ao lado, um "balceiro" com mistura de cavala, carapau negrão e carapau branco, já conservado com sal, para iscar os covos no dia seguinte. A isca é tirada do frio para o balceiro, e preservada com sal, apenas no dia antes de ser utilizada, para ser usada ainda fresca, porque melhor atrai o polvo. No verão, a isca conserva-se no sal até três dias, mas no inverno, bem salgada, chega a conservar-se por este método por duas semanas. Estes marítimos iscam os covos com peixe agulha, cavala, boga do mar, carapau negrão e carapau branco, sardinha, e outros que encontrem a preços mais baixos, sendo a cavala a isca predileta. São os proprietários das artes xávega da Costa da Caparica e da Fonte da Telha que vendem a cavala para iscar os covos, a preços mais acessíveis (0,25€/Kg), e quando não operam, essencialmente nos meses de inverno, os proprietários de embarcações do estuário do rio Tejo adquirem a isca em Sesimbra, a preço maior, em linha com o valor de mercado. Em 8.04.2021, por exemplo, as artes xávega de Almada ainda não estavam a laborar, e a cavala foi comercializada na lota de Sesimbra a 1,80€/Kg, e para isca era vendida sem passar pela lota a 1,20€Kg, e estes marítimos compraram uma mistura de cavala, carapau negrão e carapau branco, por ser ainda mais económica, pelo valor de 1€/Kg.

LIV. IV. XIX. 104
Pormenor de um "balceiro" com mistura de cavala, carapau negrão e carapau branco, já conservado com sal, na doca de Pedrouços em 8.04.2021, para iscar os covos no dia seguinte.



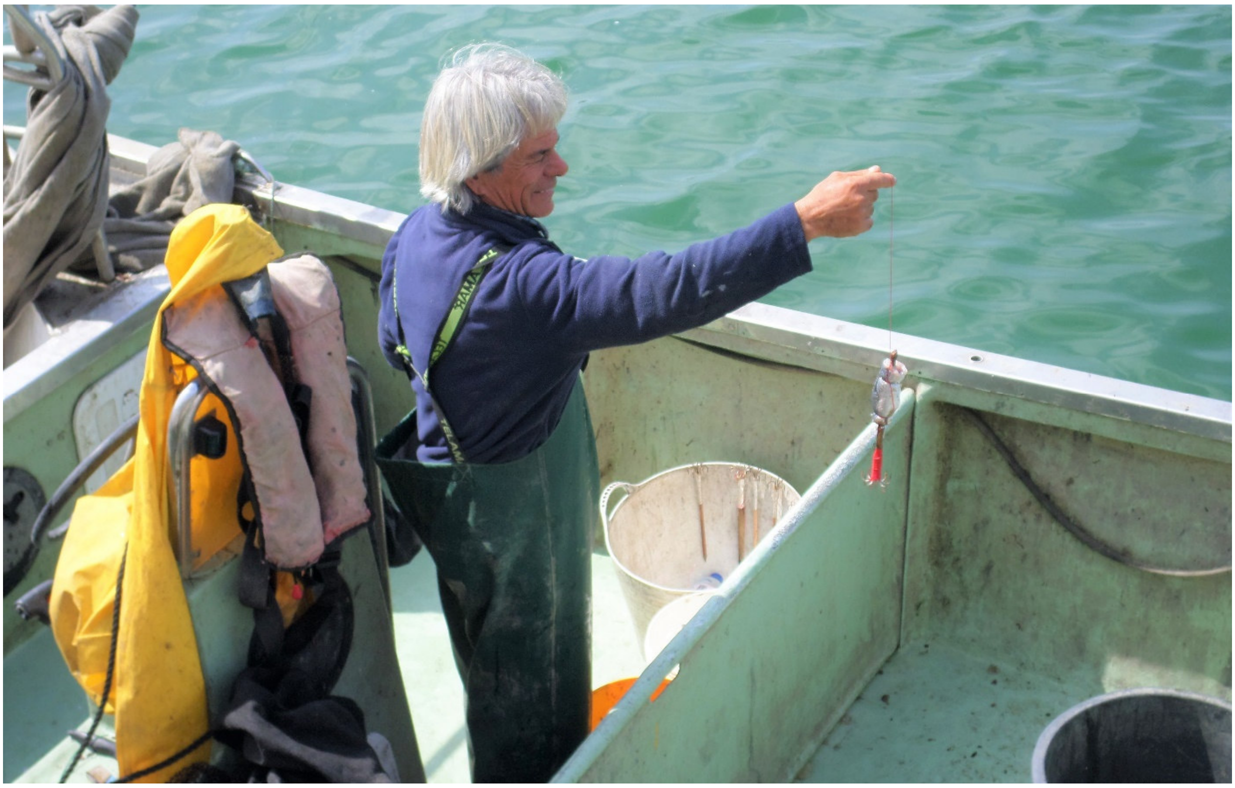
LIV. IV. XIX. 105
José Francisco Pacheco de Freitas, arrais, a bordo da embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L), que em 2020 substituiu a embarcação "Caracol" (TR-1633-L), junto ao paredão norte na doca de Pedrouços, pelas 11h00 de 8.04.2021. Este mestre começou cedo a operação com redes de três panos na foz do rio Tejo, mas a pesca correu mal, apenas capturou dois bodiões e duas tainhas. Os bodiões foram oferecidos a um pescador com dificuldades económicas, para consumo em casa por si e pela sua família (esta espécie, que se captura na zona da pedra, não vai à lota devido ao baixo valor), e as tainhas foram utilizadas para iscar duas piteiras para tentar nova pescaria, com esta arte, tentando ainda ganhar o dia. Nesta foto está a iscar uma piteira com a tainha, para a captura de polvo na foz do rio Tejo, mesmo em frente à doca de Pedrouços. Apenas o rabo da tainha é aproveitado para iscar a piteira.



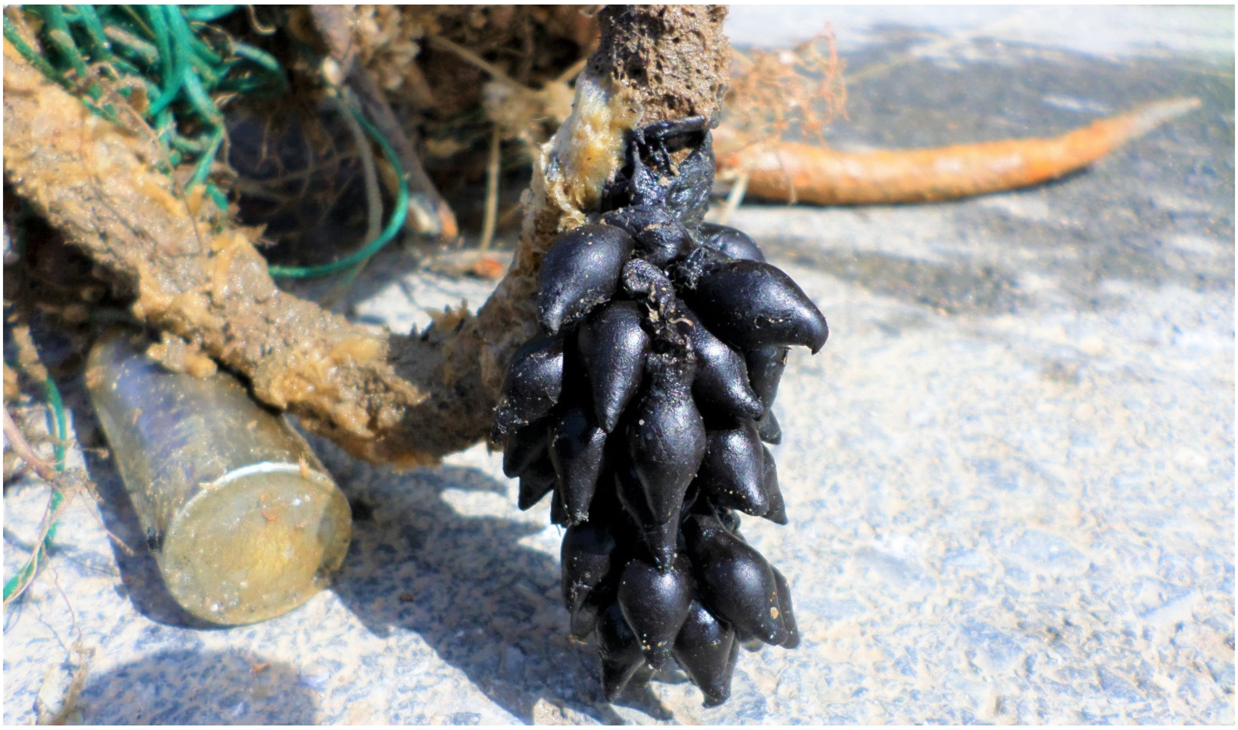
LIV. IV. XIX. 106
Pormenor da piteira de José Francisco Pacheco de Freitas, iscada com tainha, em 8.04.2021.

LIV. IV. XIX. 107
Miguel Santos e Telmo Carrelo (conhecido por Teca), em funções de pescador na embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, de que António João dos Santos Graça (alcunha Toni) é proprietário, armador e exerce a bordo as funções de arrais, a segurarem um polvo grande capturado com piteira, na foz do rio Tejo, em 17.01.2019.

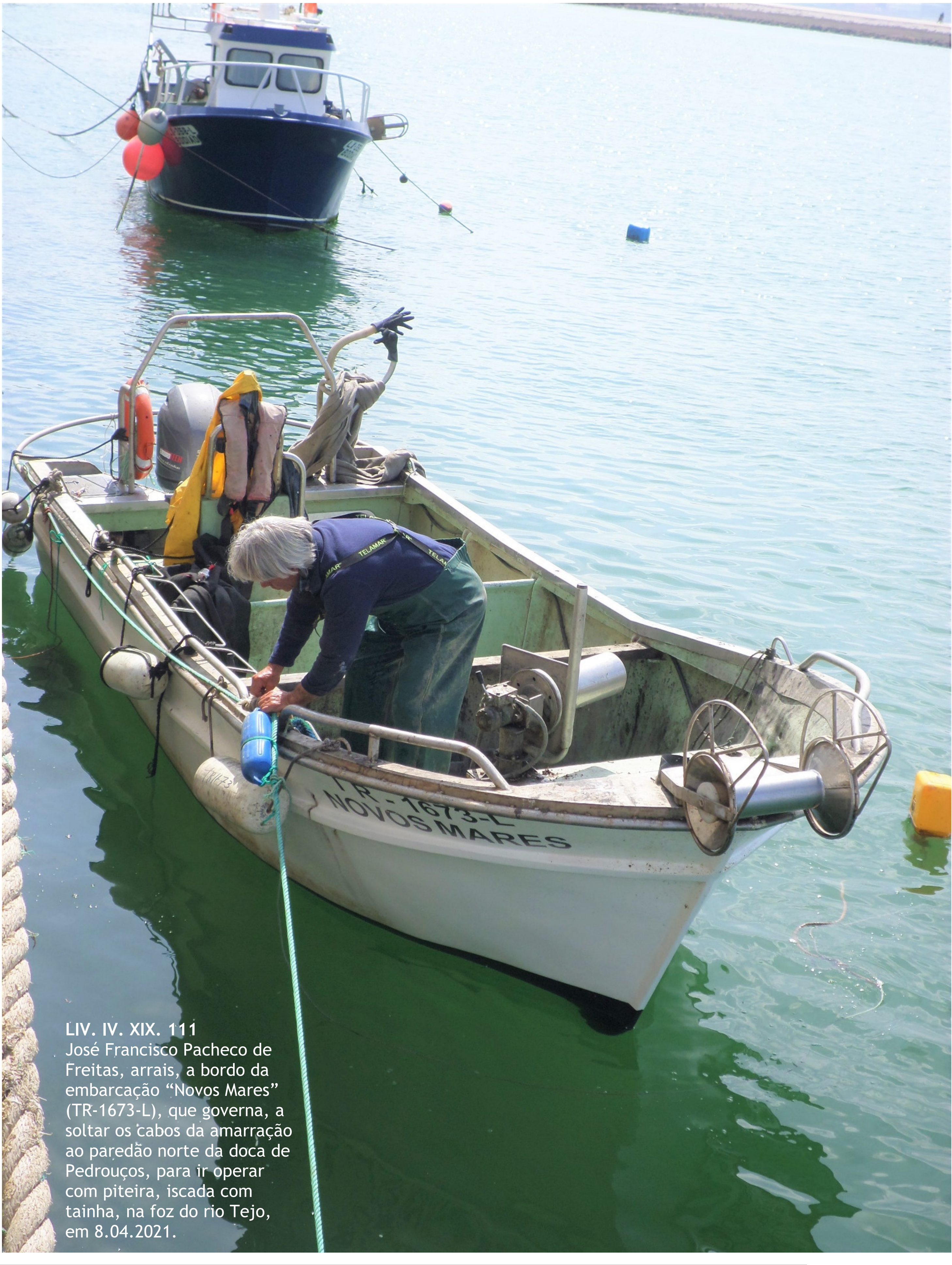
LIV. IV. XIX. 108
Miguel Santos e António João dos Santos Graça, a segurarem um segundo polvo grande capturado no mesmo dia e no mesmo local na foz do rio Tejo (ao fundo estão os silos da Trafaria), em 17.01.2019.



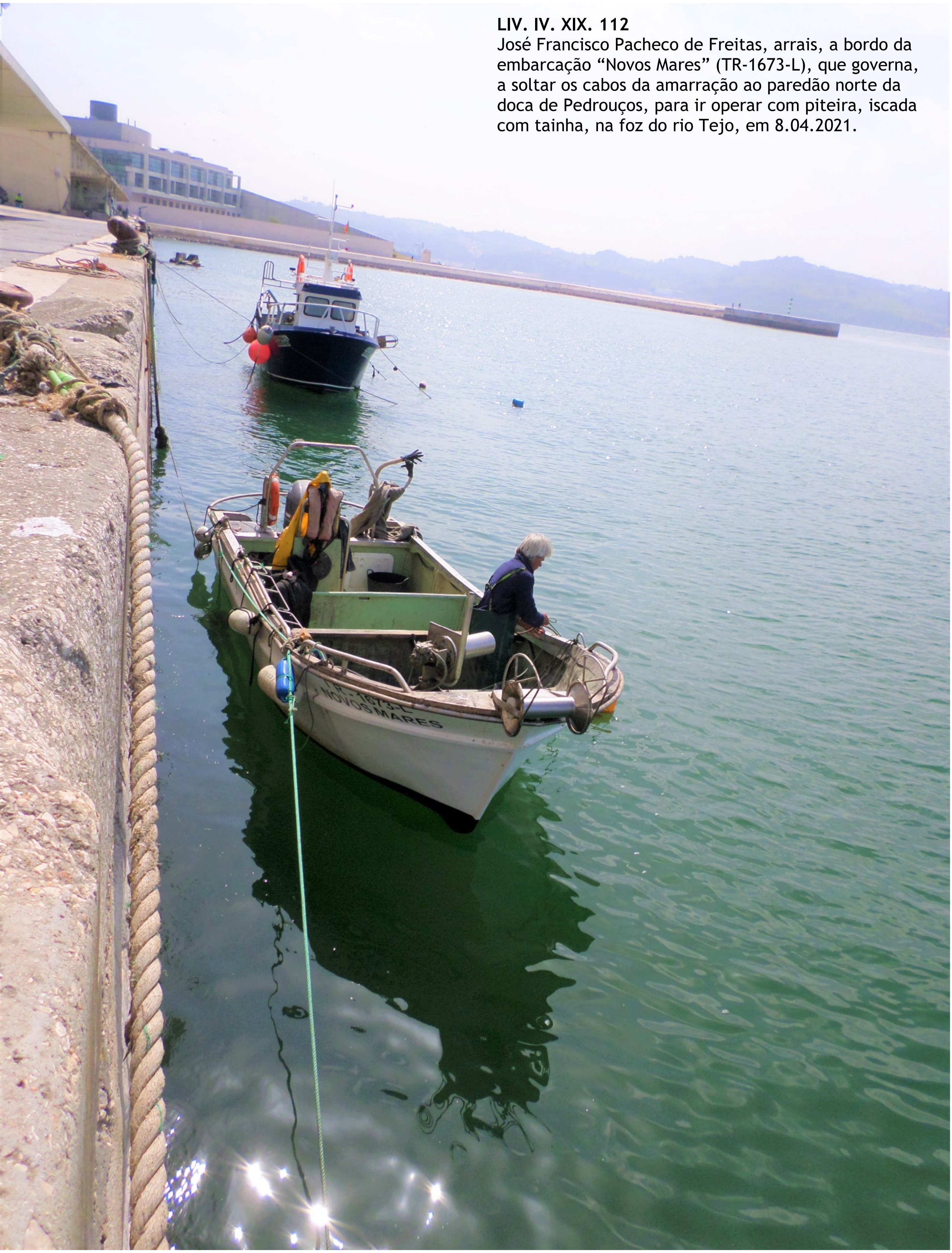
LIV. IV. XIX. 109
José Francisco Pacheco de Freitas, arrais, a bordo da embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L), amarrada ao paredão norte da doca de pesca de Pedrouços, a segurar uma piteira já iscada com tainha para a captura de polvo-comum na foz do rio Tejo, minutos antes de sair para a faina, em 8.04.2021. Nesta comunidade, a principal pesca ao polvo faz-se com armadilhas de gaiola (covos), de classe de malhagem de 30 a 50 mm. Apenas dois ou três proprietários operam com peiteira, os que não têm covos, uma arte mais dispendiosa. Este arrais apenas opera com piteira quando não consegue fazer capturas com redes, arte principal da sua atividade quotidiana.



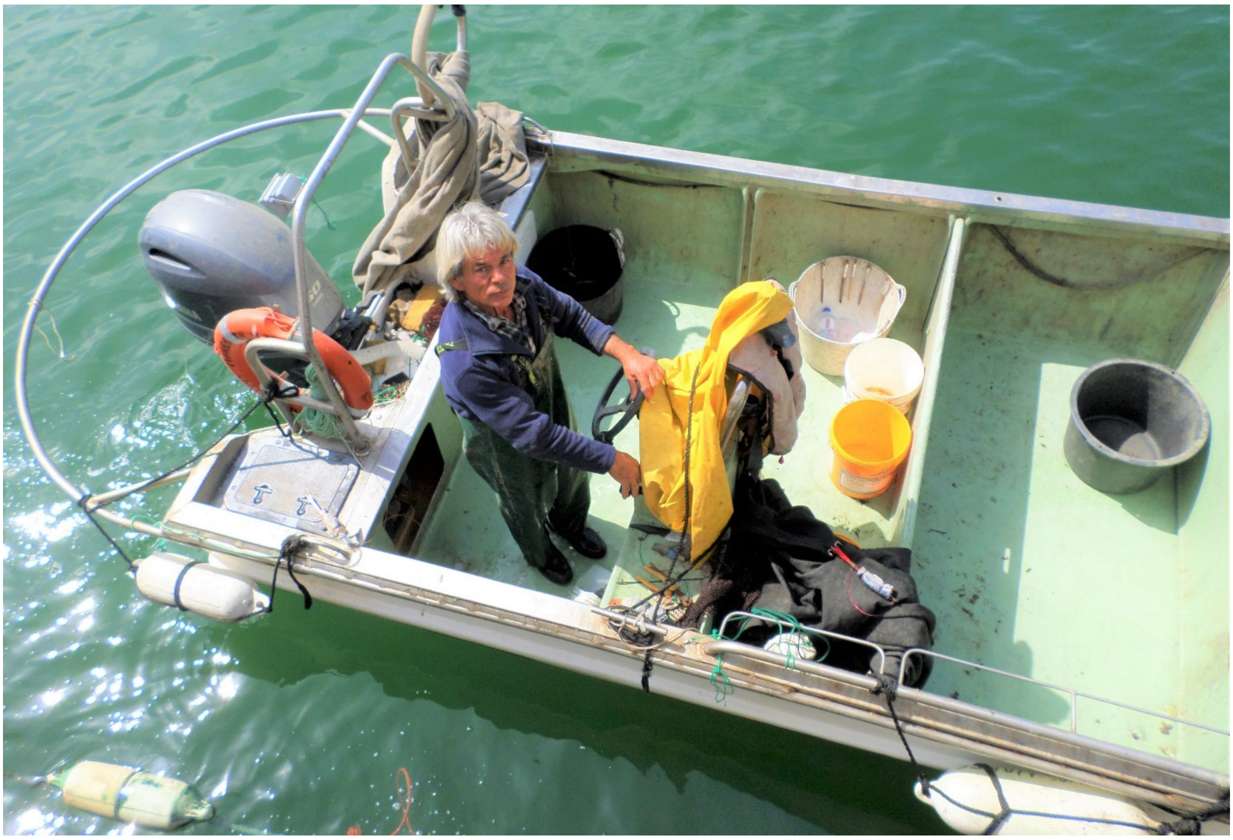
LIV. IV. XIX. 110
Ovas de choco-comum postas num ferro de quatro unhas utilizado para segurar uma teia de covos, de malhagem de 30 a 50 mm, na foz do rio Tejo, propriedade de Francisco Xavier Segurado Fernandes. O ferro foi retirado da água para ser limpo. Doca de Pedrouços, em 8.04.2021.



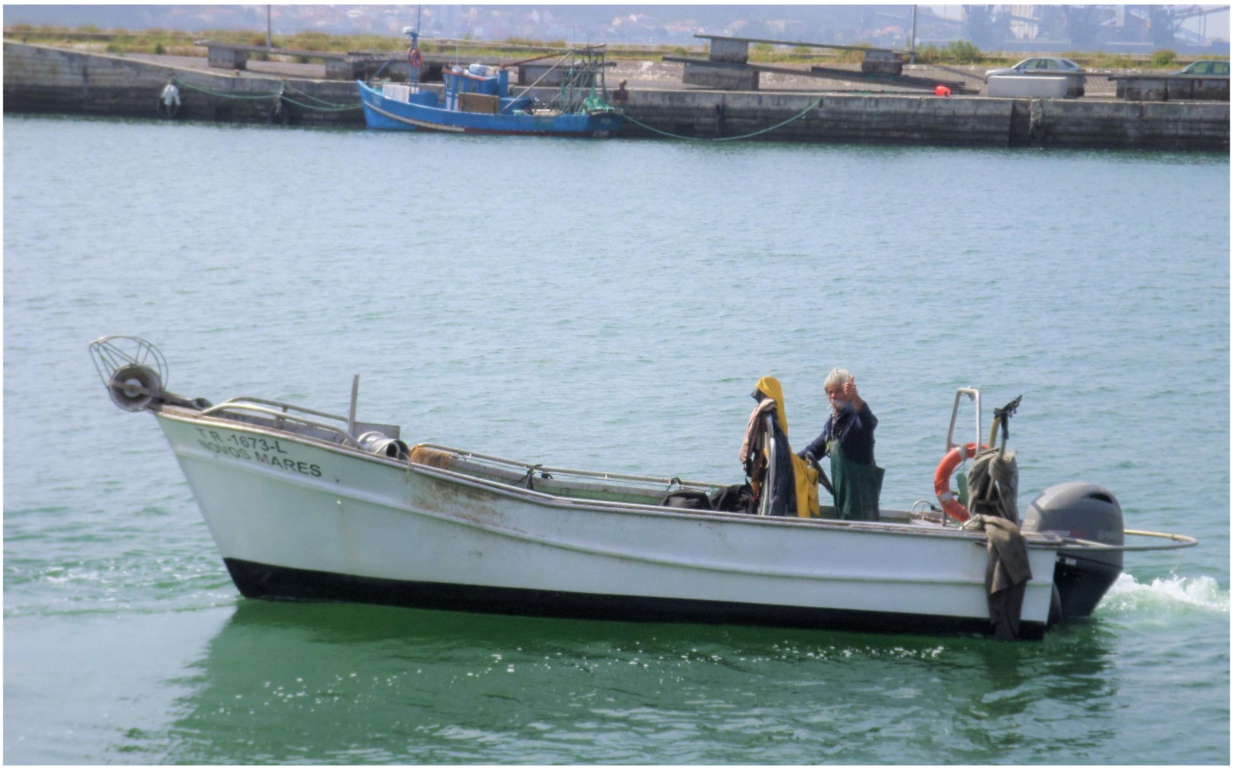
LIV. IV. XIX. 111
José Francisco Pacheco de Freitas, arrais, a bordo da embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L), que governa, a soltar os cabos da amarração ao paredão norte da doca de Pedrouços, para ir operar com piteira, iscada com tainha, na foz do rio Tejo, em 8.04.2021.



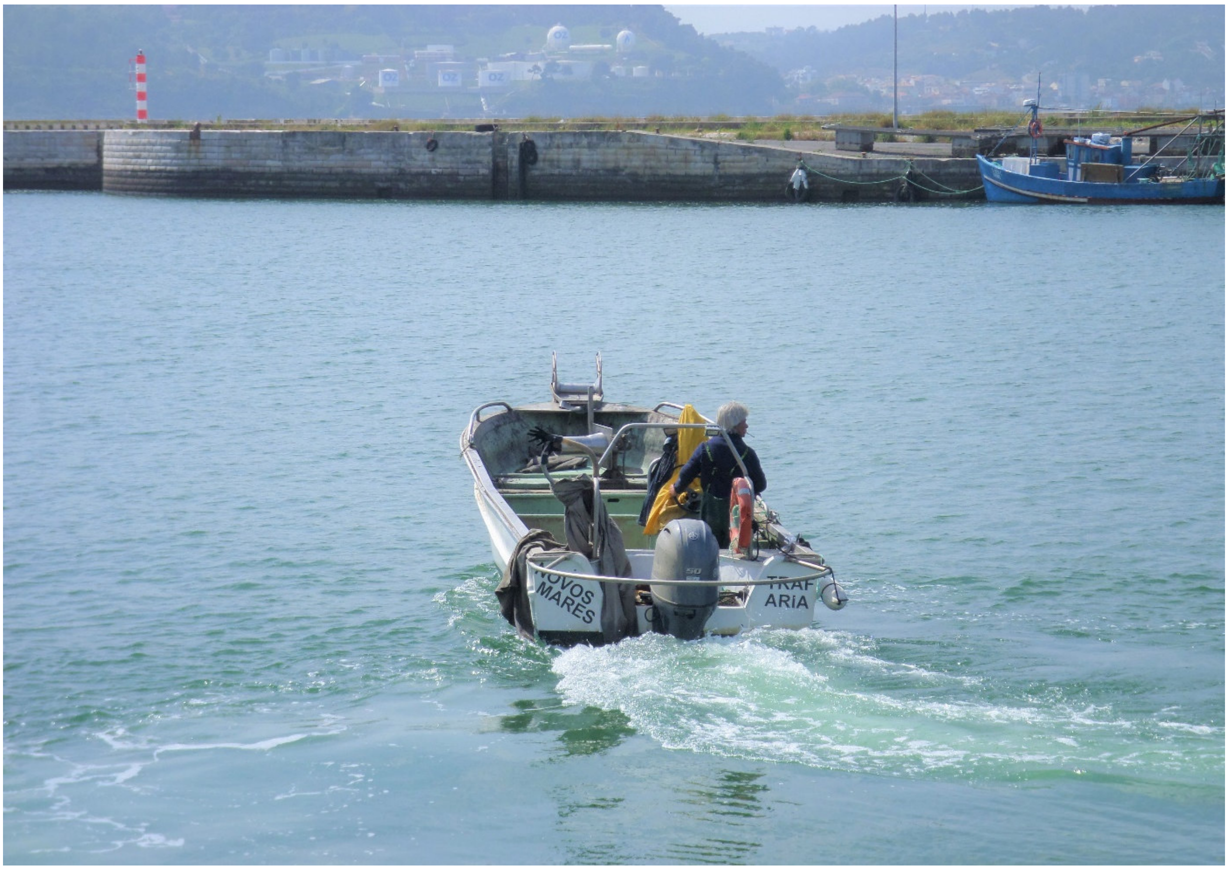
LIV. IV. XIX. 112
José Francisco Pacheco de Freitas, arrais, a bordo da embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L), que governa, a soltar os cabos da amarração ao paredão norte da doca de Pedrouços, para ir operar com piteira, iscada com tainha, na foz do rio Tejo, em 8.04.2021.



LIV. IV. XIX. 113
José Francisco Pacheco de Freitas, ao governo da embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L), a iniciar a manobra para sair de junto do paredão norte da doca de Pedrouços, para ir operar com piteira, iscada com tainha, na foz do rio Tejo, em 8.04.2021. Este arrais foi surpreendido pela fotografia, o que justifica a cara de "poucos amigos", porque, na verdade, é um dos mais colaborantes, e simpático, desta comunidade piscatória.

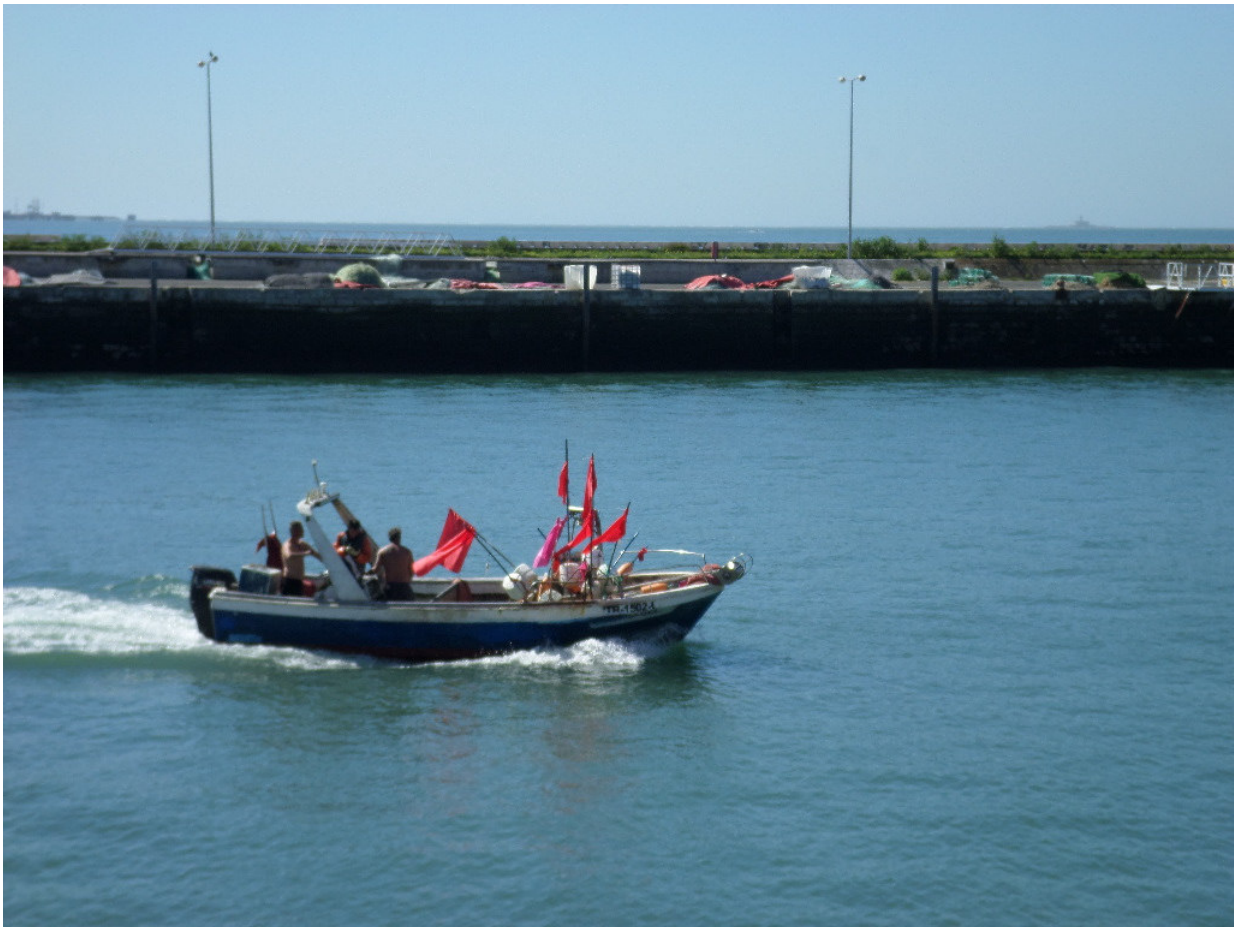


LIV. IV. XIX. 114
José Francisco Pacheco de Freitas, a sair da doca de Pedrouços ao governo da embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L), e a despedir-se de Marco Pais Neves dos Santos, em 8.04.2021.

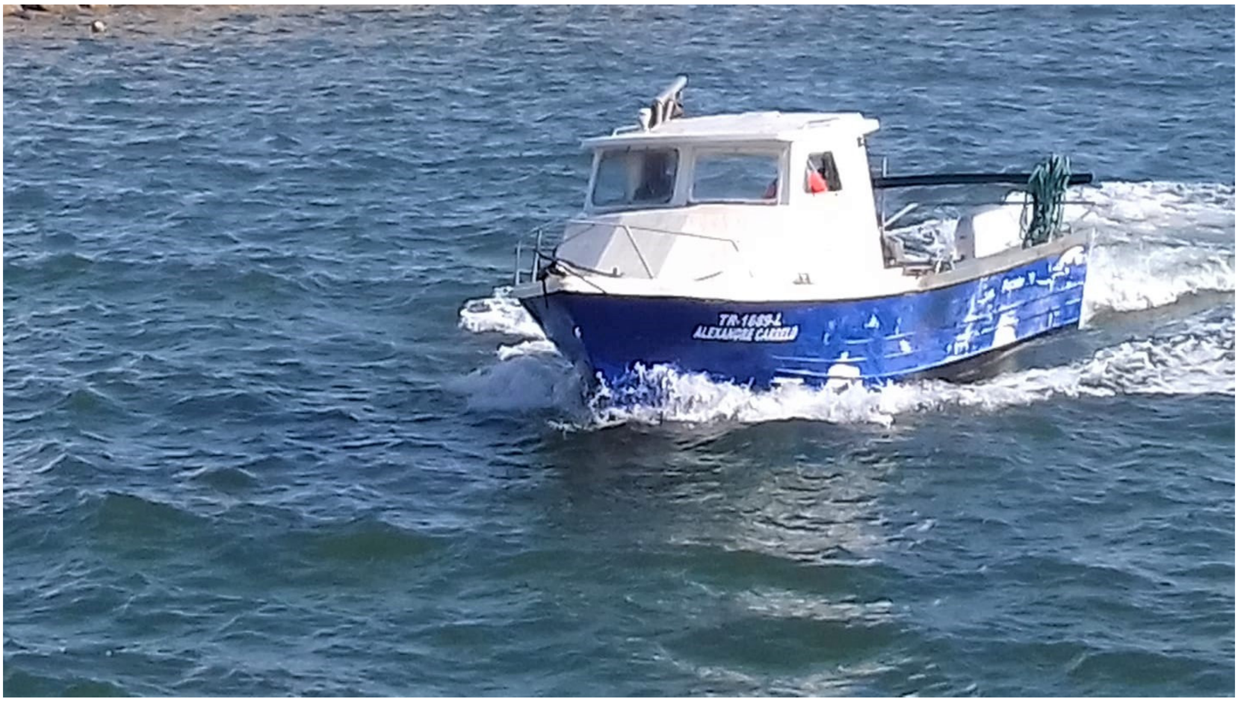


LIV. IV. XIX. 115
José Francisco Pacheco de Freitas, a sair da doca de Pedrouços ao governo da embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L), para ir operar com piteira, iscada com tainha, na foz do rio Tejo, em 8.04.2021.

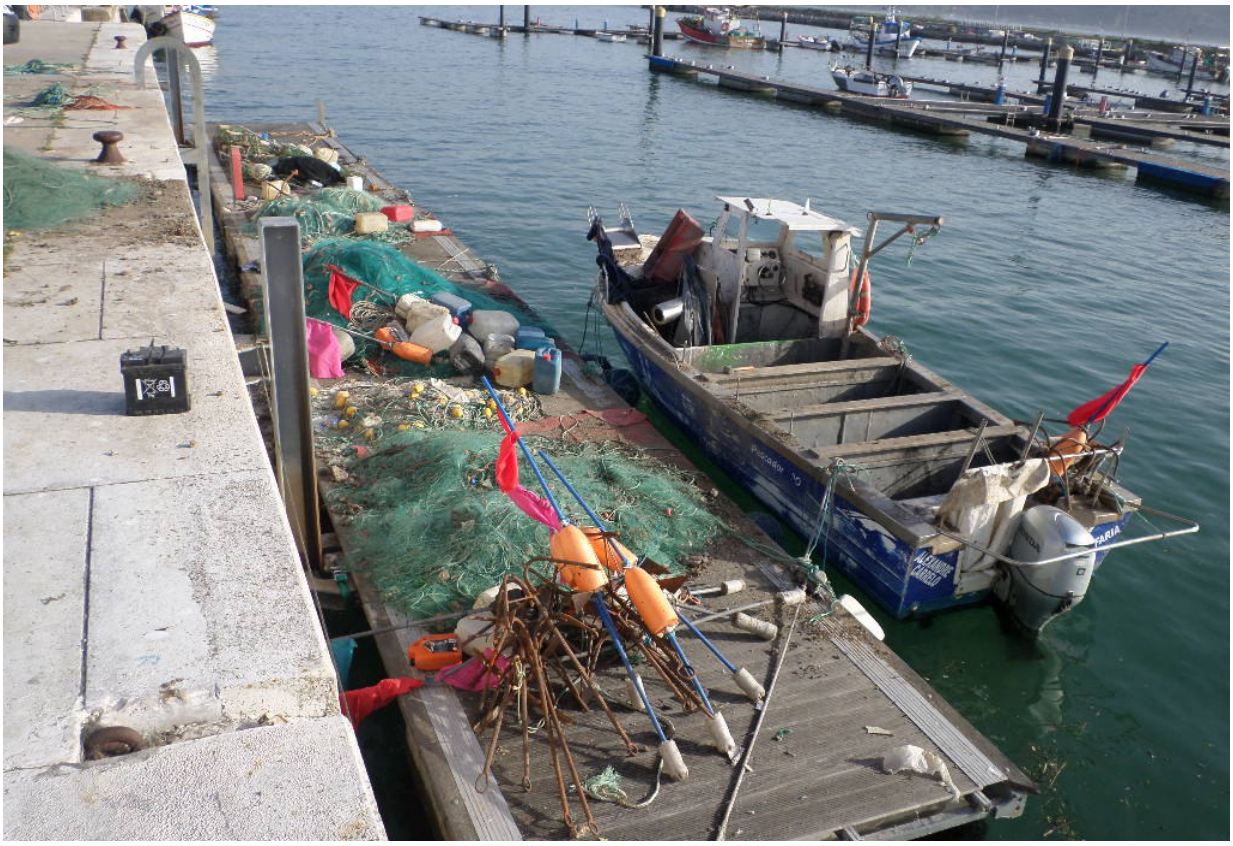
LIV. IV. XIX. 116
Pormenor de José Francisco Pacheco de Freitas, ao governo da embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L), a sair da doca de Pedrouços, em 8.04.2021.



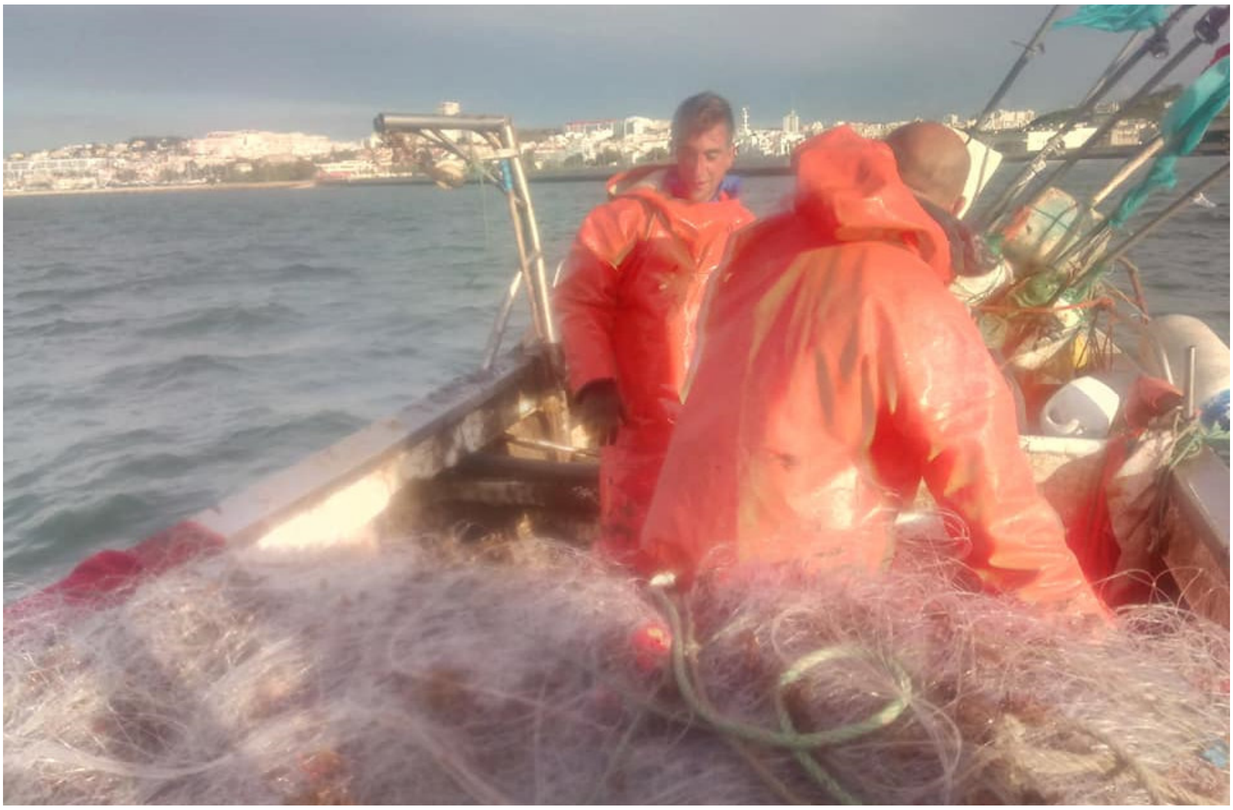
LIV. IV. XIX. 117
Embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, a entrar na Doca de Pedrouços, em 11.03.2019, governada pelo arrais António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, o Mourinho da Pesca), um dos pescadores mais ousados e destemidos a atracar nesta doca.



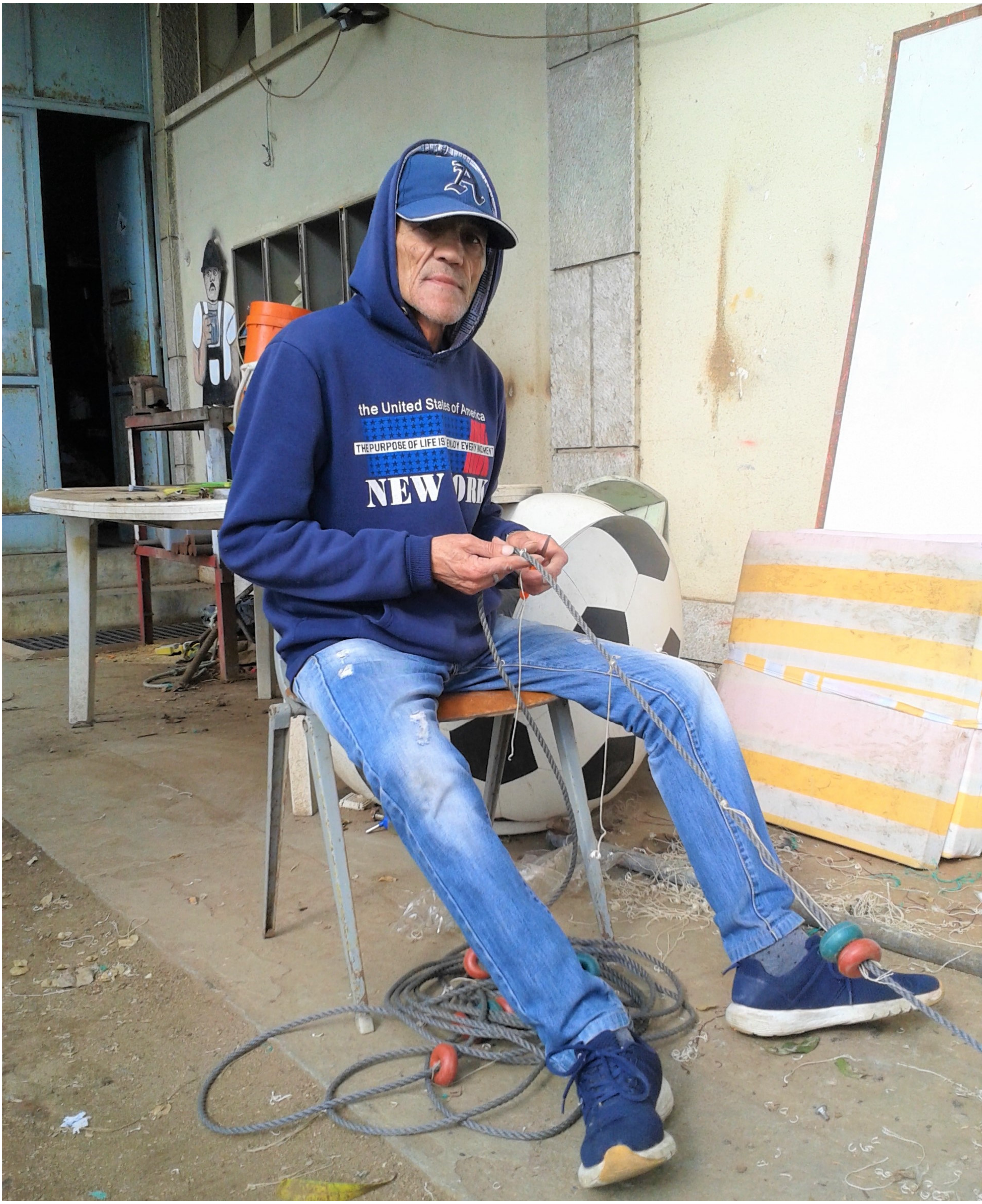
LIV. IV. XIX. 118
Embarcação “Alexandre Carrelo”, registo n.º TR-1689-L, de que Telmo Daniel Martins Carrelo é proprietário e armador, e desempenha a bordo a função de arrais, a navegar na foz do rio Tejo, em 21.05.2018.



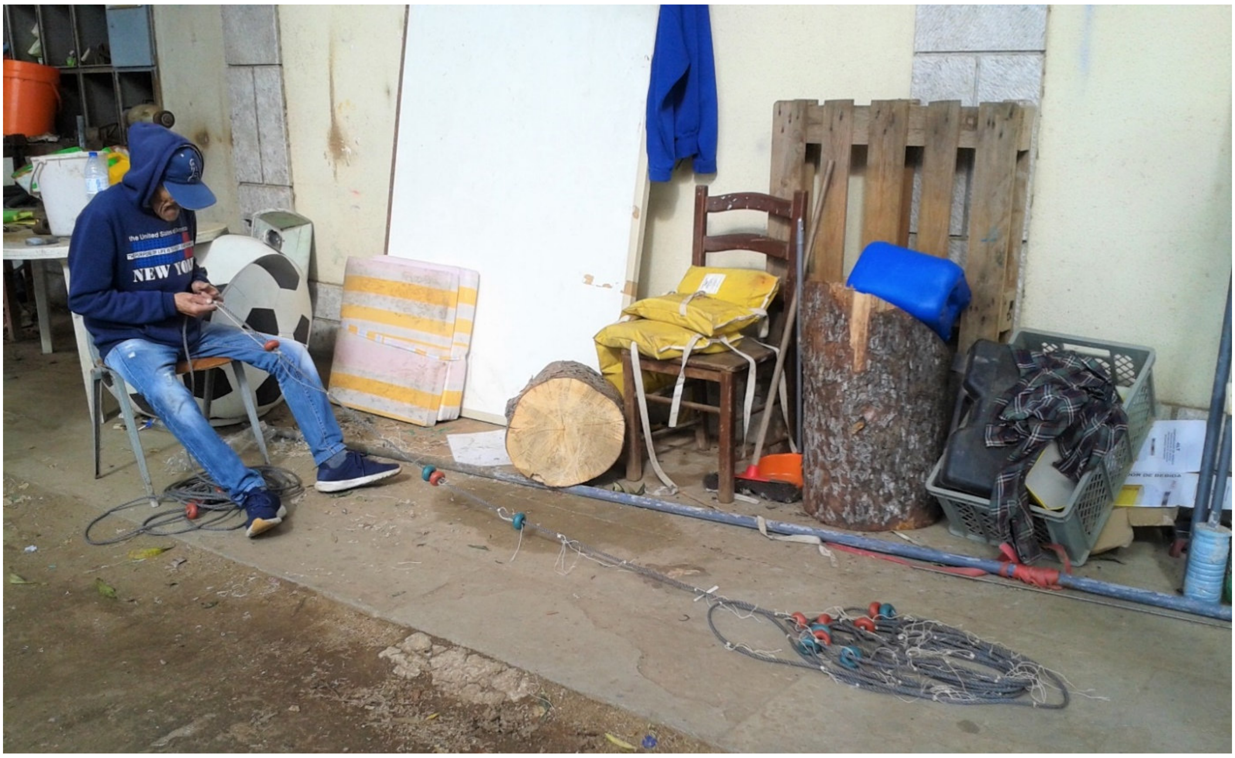
LIV. IV. XIX. 119
Embarcação “Alexandre Carrelo”, registo n.º TR-1689-L, junto ao cais norte onde estão apetrechos de pesca. Doca de Pedrouços, em 23.02.2019.



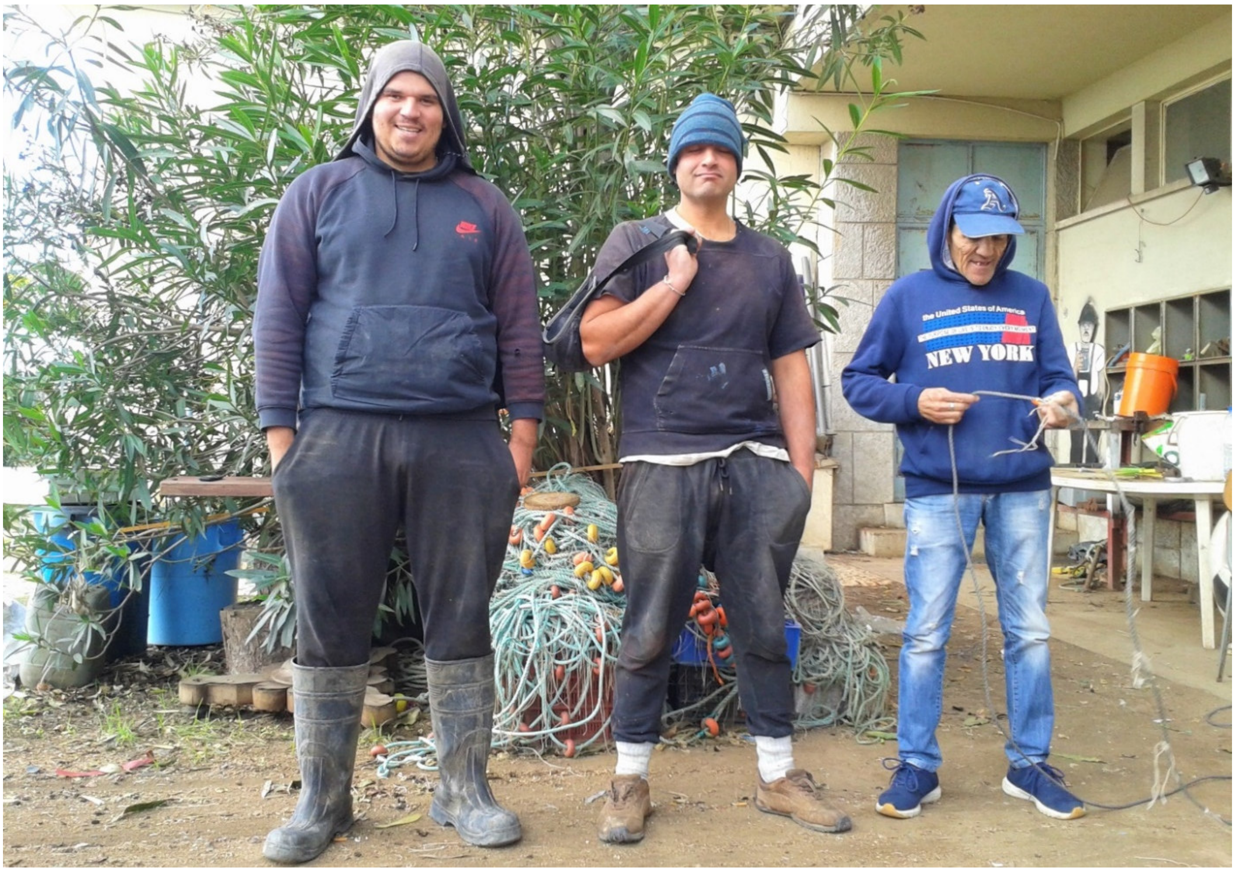
LIV. IV. XIX. 120
Fábio Santos e Telmo Carrelo (conhecido por Teca), pescadores, camaradas de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, a conversarem enquanto o mestre governava a embarcação a caminho de terra, em frente à entrada da doca de Pedrouços, em 22.10.2018.



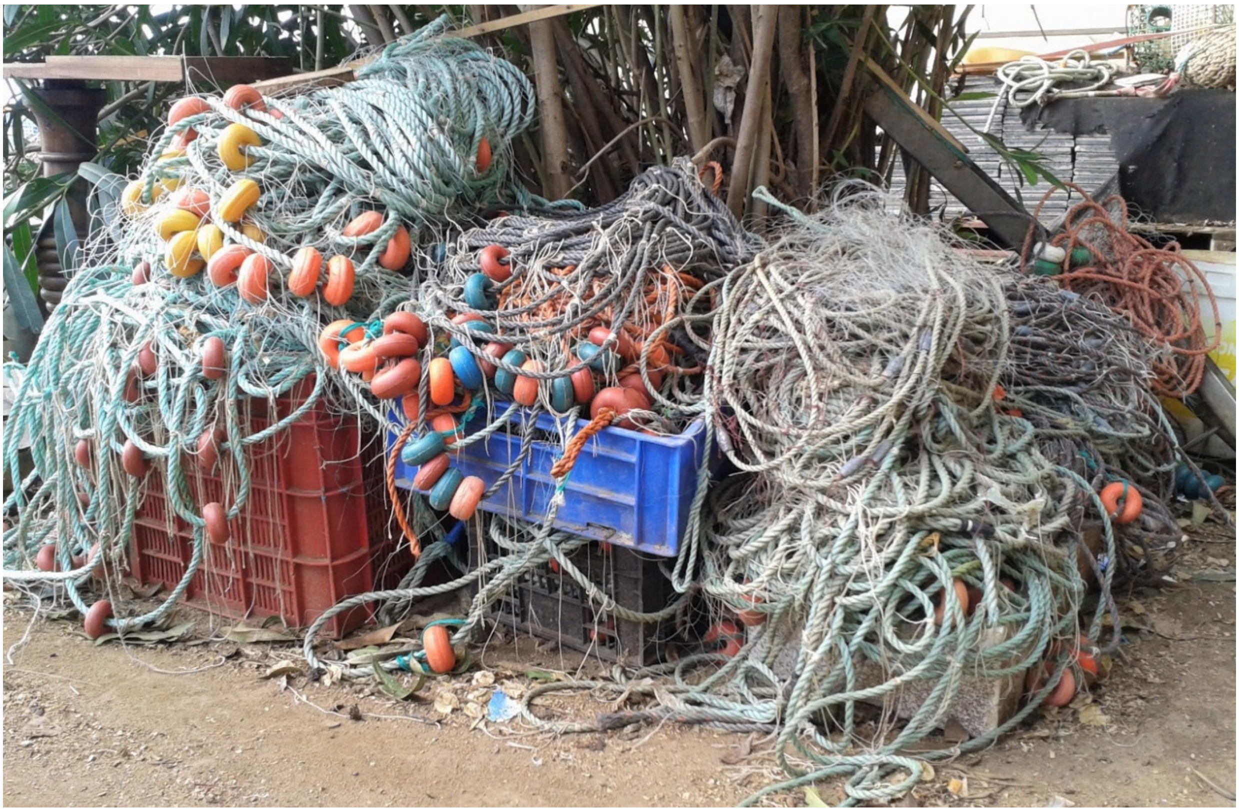
LIV. IV. XIX. 121
Ângelo Gouveia (alcunha AKA Madeira), a desentralhar uma rede em frente ao edifício da doca de pesca de Pedrouços (onde esteve instalado o Sindicato Livre dos Pescadores depois do 25 de Abril de 1974), em 08.11.2019.



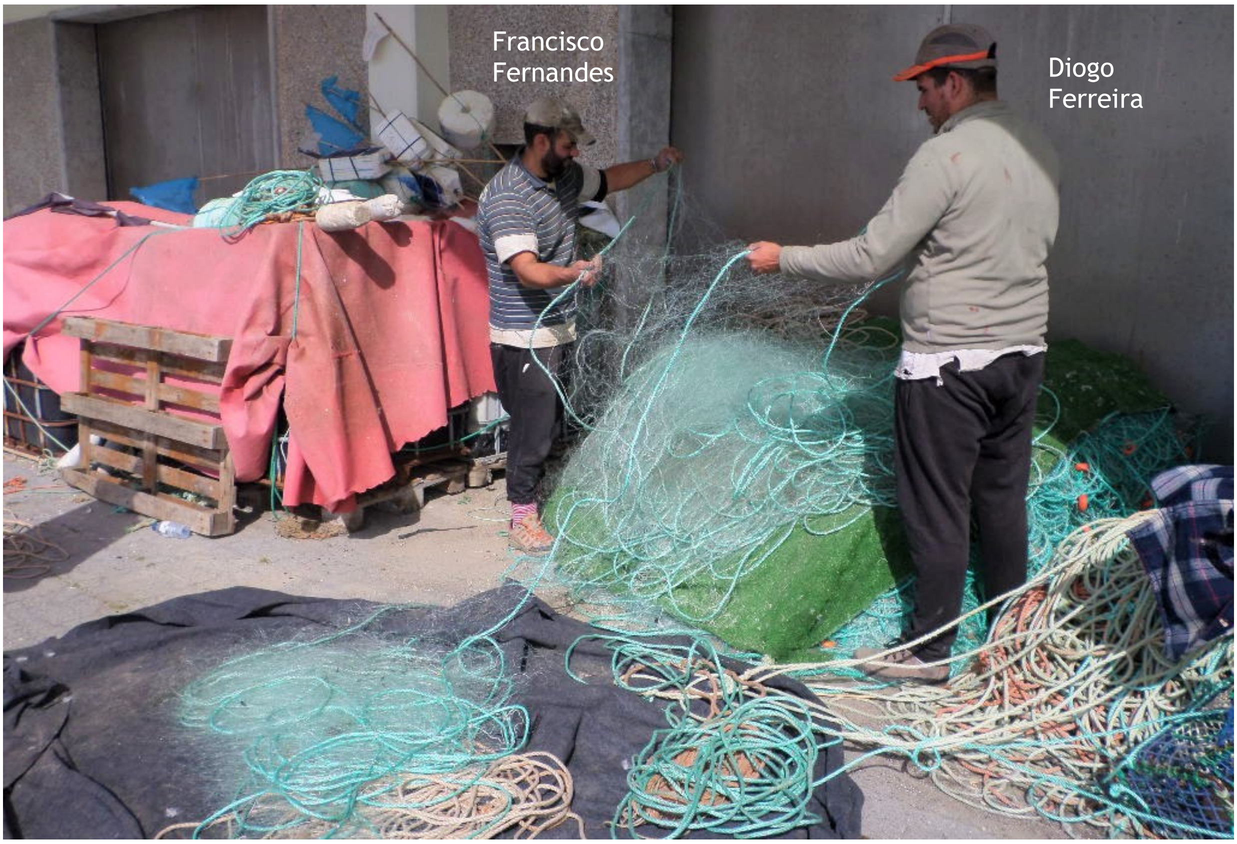
LIV. IV. XIX. 122
Ângelo Gouveia (alcunha AKA Madeira), a limpar um cabo (com o chumbo no interior) para entralhar novo pano de rede em frente ao antigo edifício da doca de pesca de Pedrouços, em 08.11.2019.



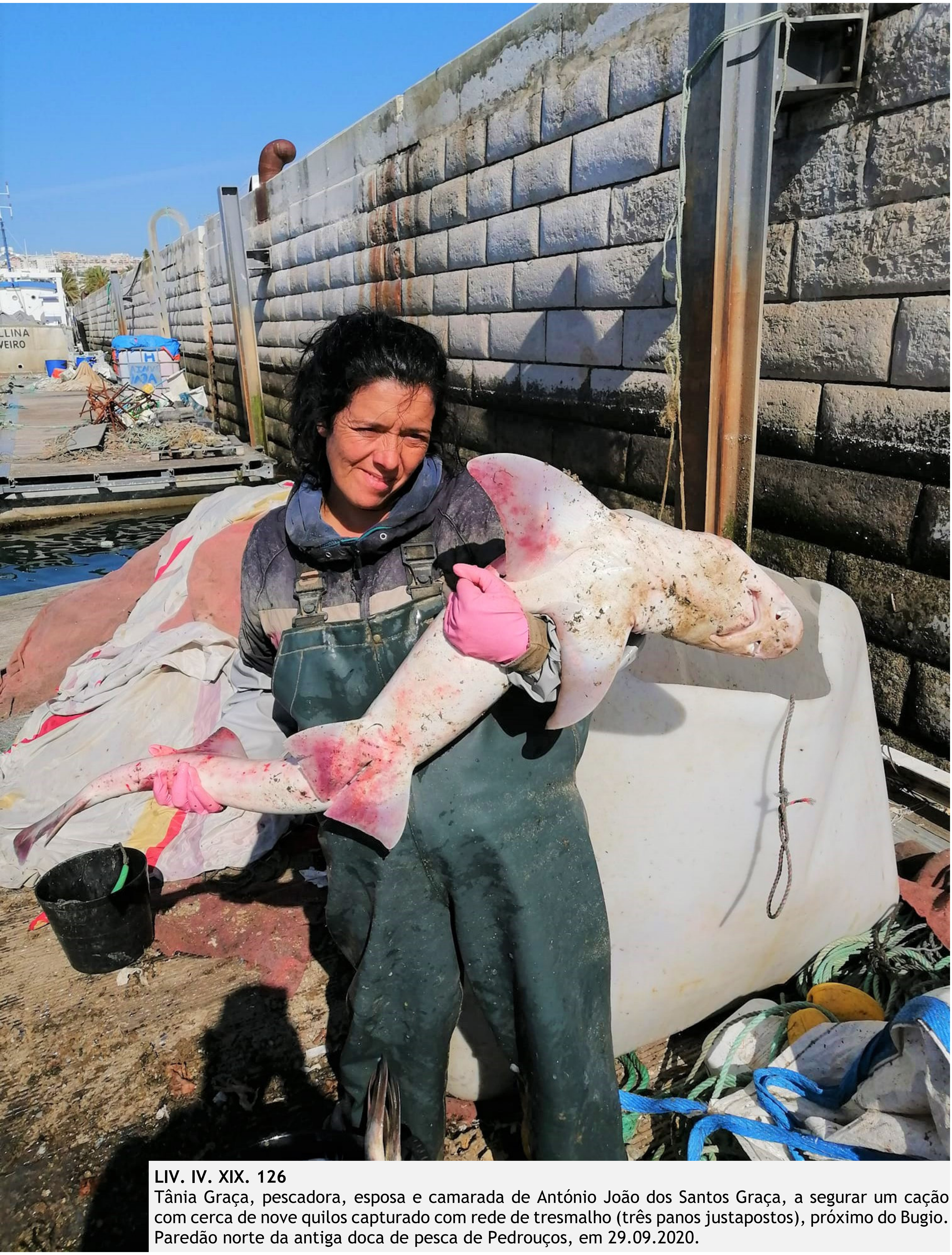
LIV. IV. XIX. 123
Diogo Fernando da Silva Ferreira, proprietário, armador e arrais da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, Francisco Xavier Segurado Fernandes, proprietário, armador e arrais da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, e Ângelo Gouveia (alcunha AKA Madeira), pescador, dedicado a trabalhos de terra, da esquerda para a direita. Doca de Pedrouços, em 08.11.2019.



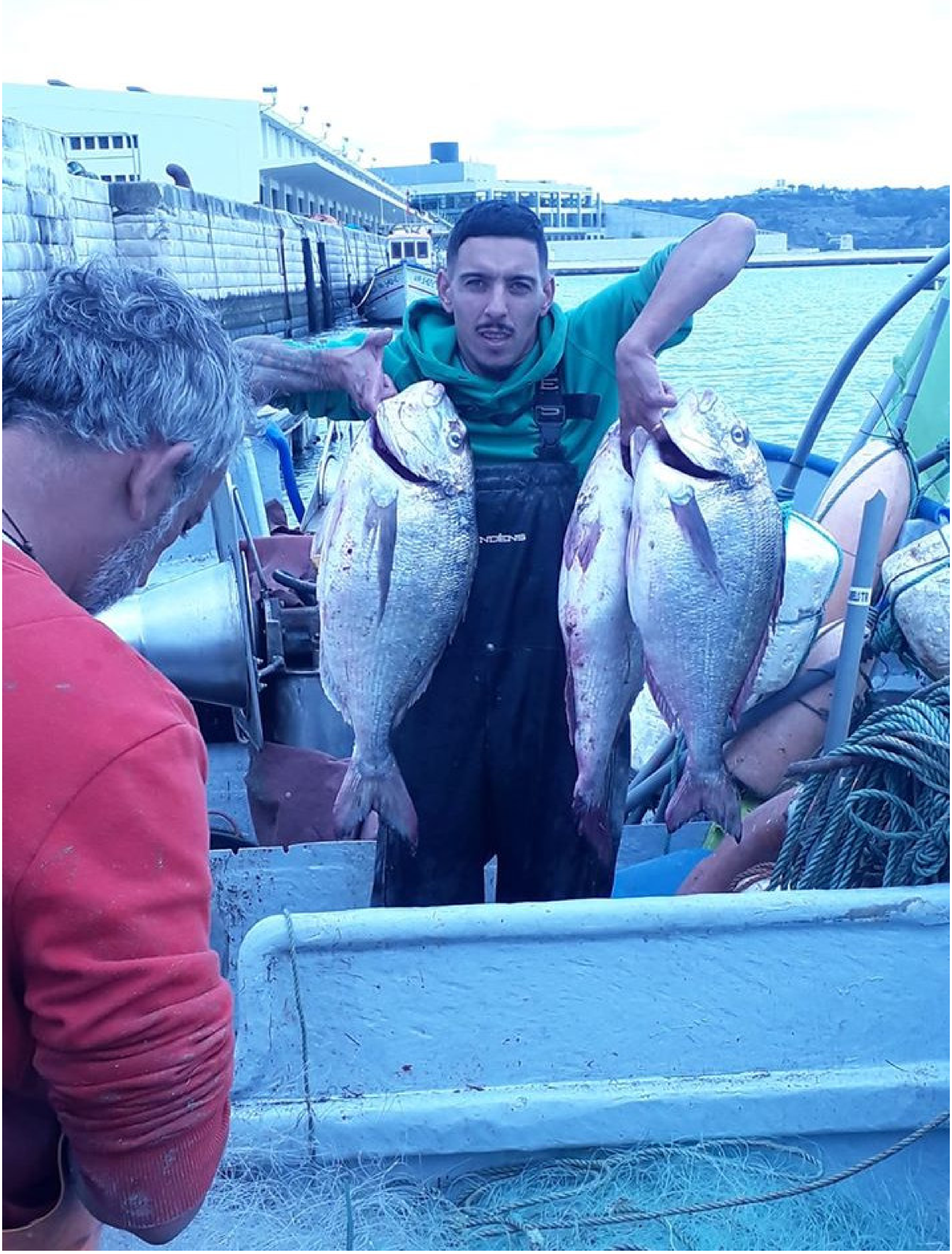
LIV. IV. XIX. 124
Amontoado de cabos de rede para limpar para depois entralhar novas redes, em frente ao antigo edifício da doca de pesca de Pedrouços, em 08.11.2019.



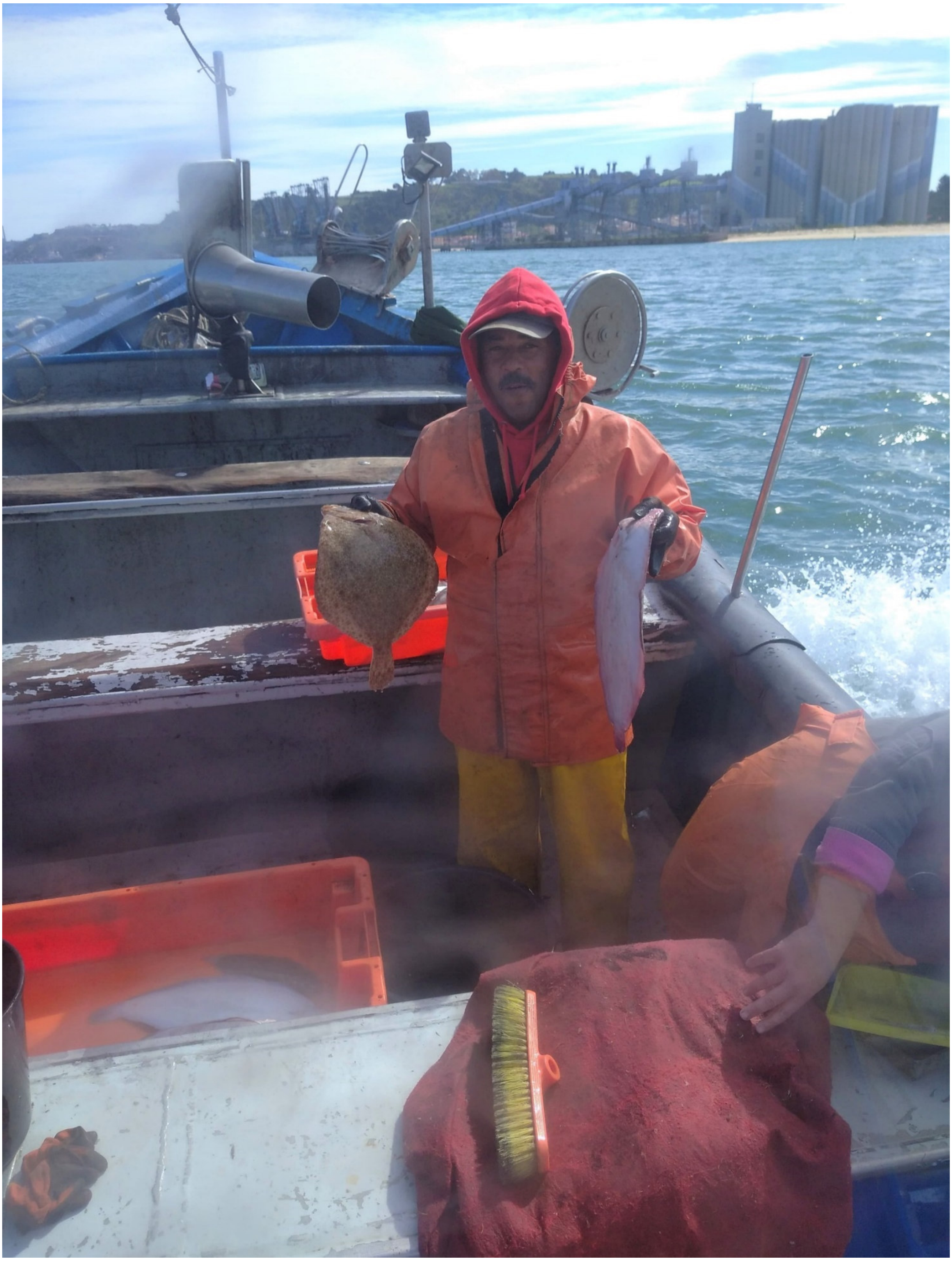
LIV. IV. XIX. 125
Francisco Xavier Segurado Fernandes, juntamente com o seu camarada Diogo Fernando da Silva Ferreira, a prepararem três caçadas de rede de emalhar de um pano, no paredão norte da doca de Pedrouços, em 22.02.2019.



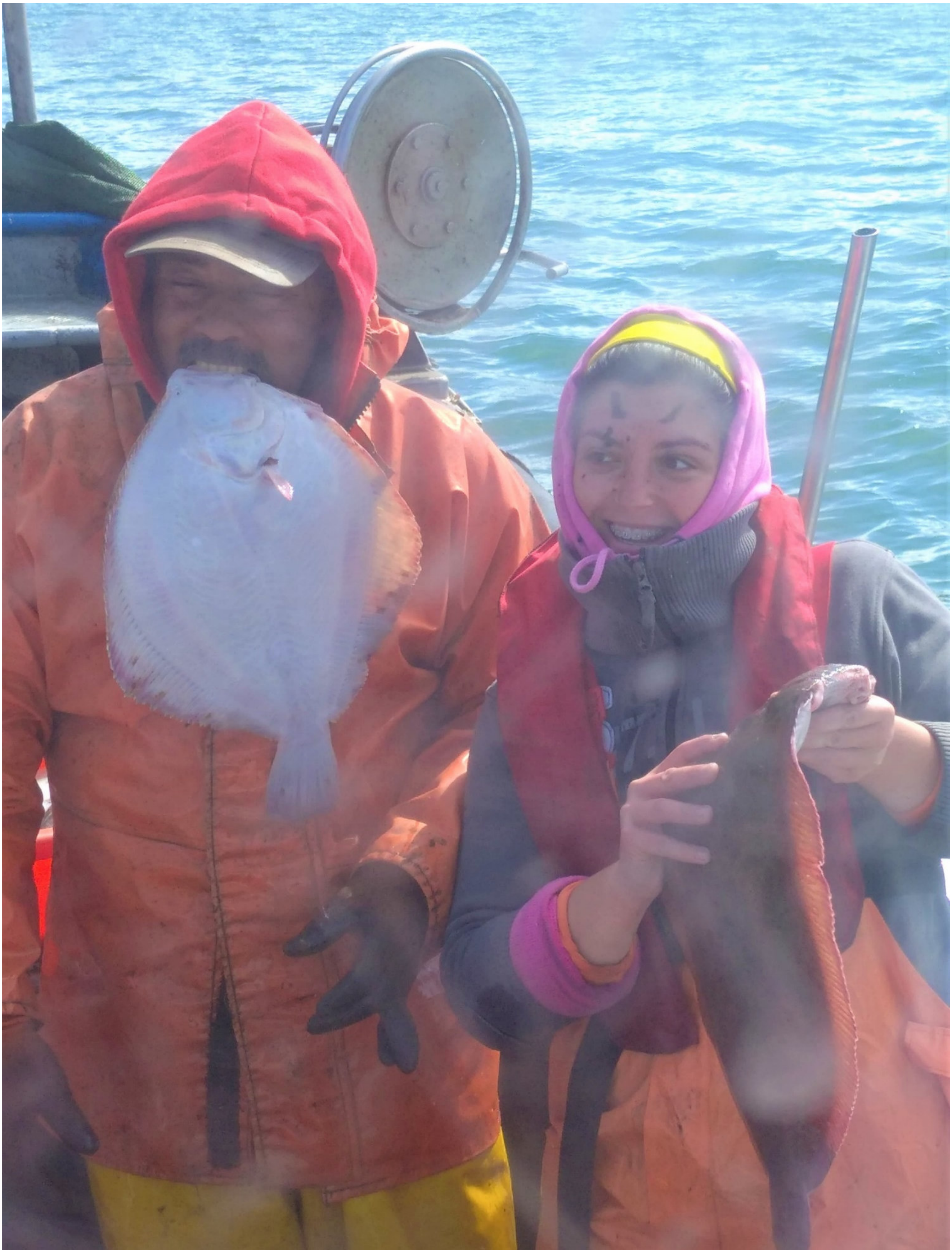
LIV. IV. XIX. 126
Tânia Graça, pescadora, esposa e camarada de António João dos Santos Graça, a segurar um cação com cerca de nove quilos capturado com rede de tresmalho (três panos justapostos), próximo do Bugio. Paredão norte da antiga doca de pesca de Pedrouços, em 29.09.2020.



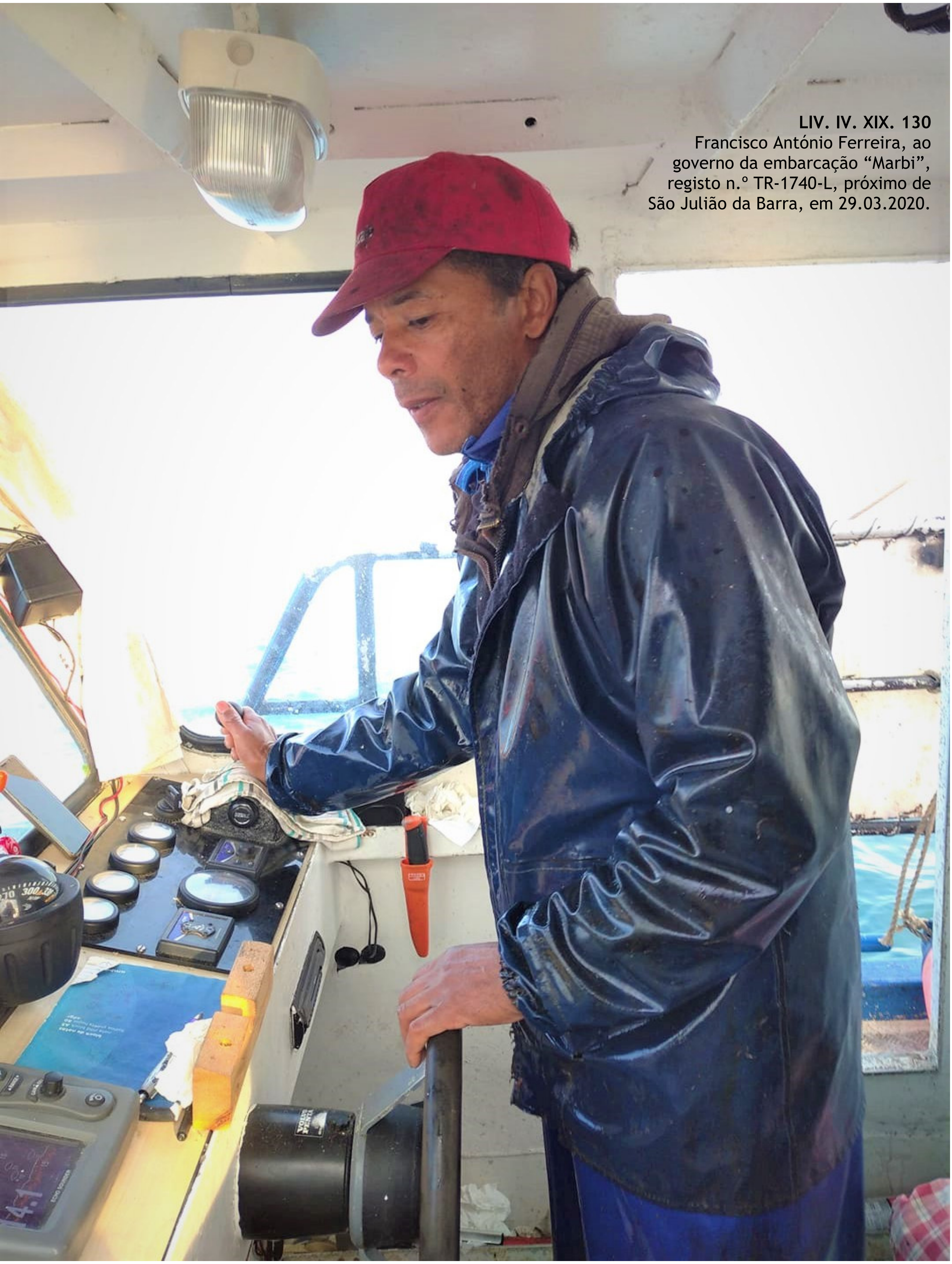
LIV. IV. XIX. 127
André Marques, pescador, camarada de Miguel Santos, pescador, e de António João dos Santos Graça (alcunha Toni), proprietário, armador e arrais da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, a segurar três douradas grandes capturadas com redes na foz do rio Tejo. Doca de Pedrouços, paredão norte, em 11.11.2019.



LIV. IV. XIX. 128
Embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, a chegar ao posto de vendagem da Trafaria vinda da faina ao choco com rede de tresmalho em frente à Barra, em 28.03.2020. A bordo está Francisco António Ferreira, em funções a bordo de arrais, o seu irmão António Joaquim Ferreira, que está a segurar um pregado e um linguado-legítimo, e a sua filha Beatriz Ferreira, que está a apanhar água no mar para lavar o peixe, ambos em funções de pescador.

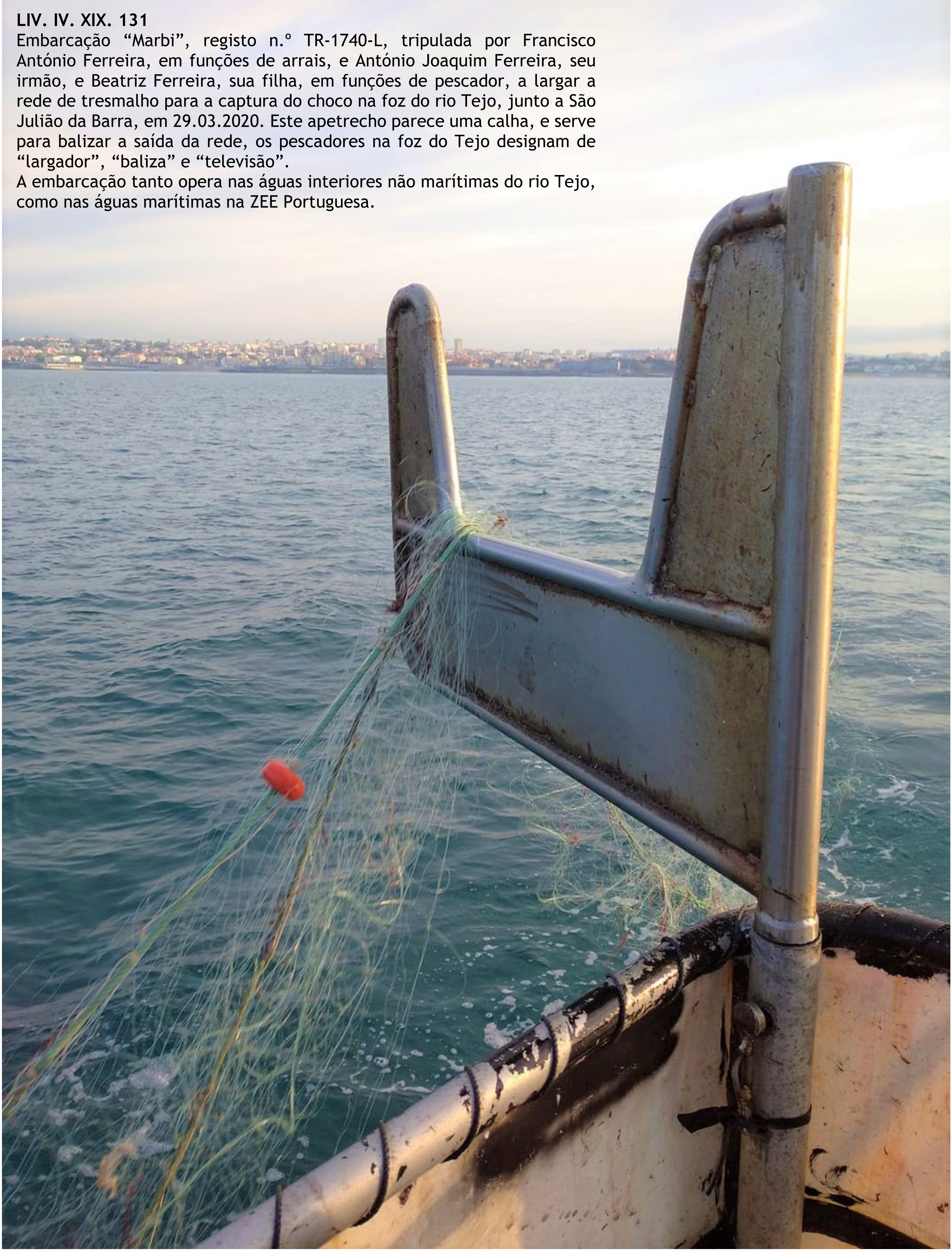


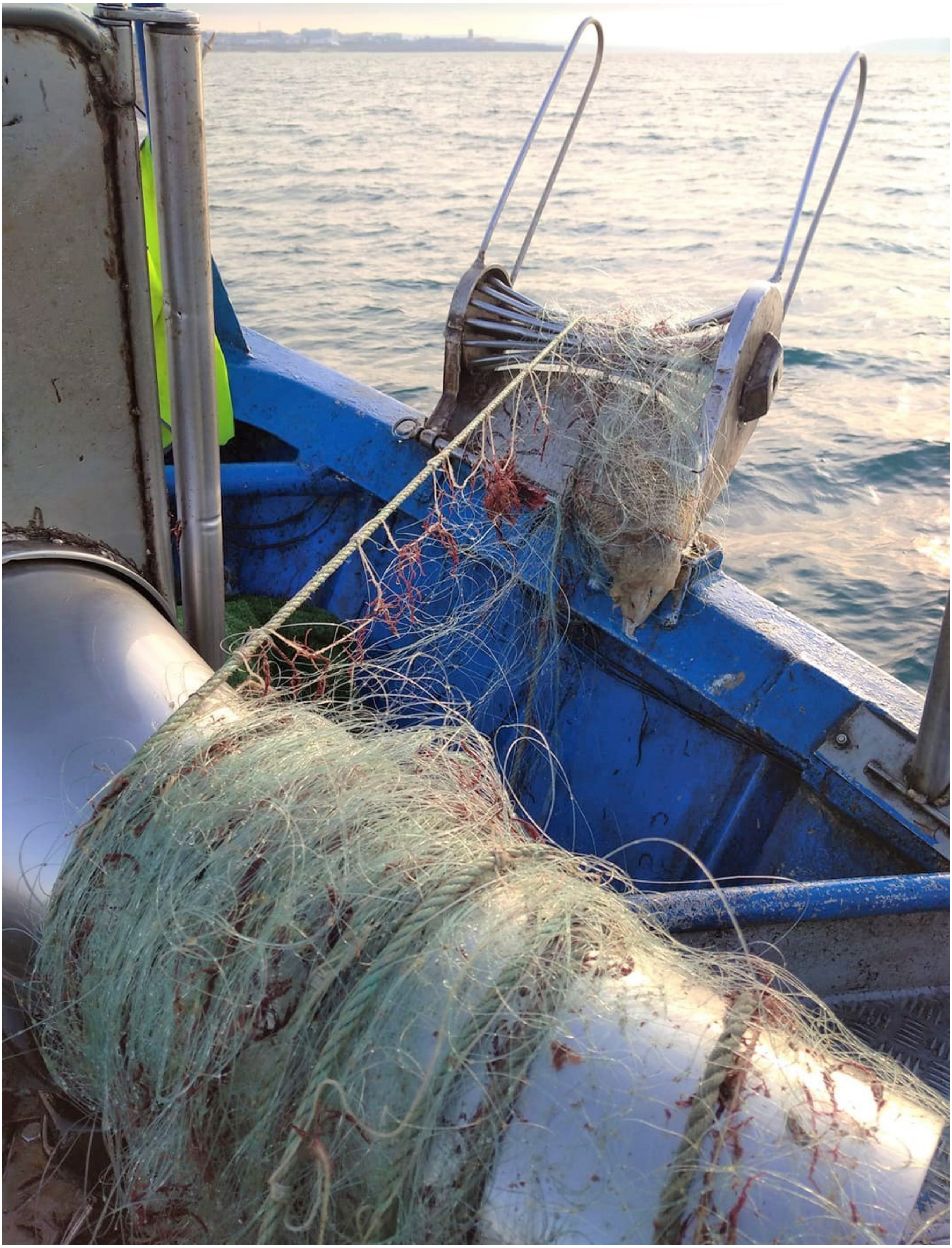
LIV. IV. XIX. 129
António Joaquim Ferreira, a segurar um pregado com os dentes, e Beatriz Ferreira, a segurar um grande linguado-legítimo, ambos em funções de pescadores, a bordo da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, num dia de faina ao choco com rede de tresmalho, em 28.03.2020.



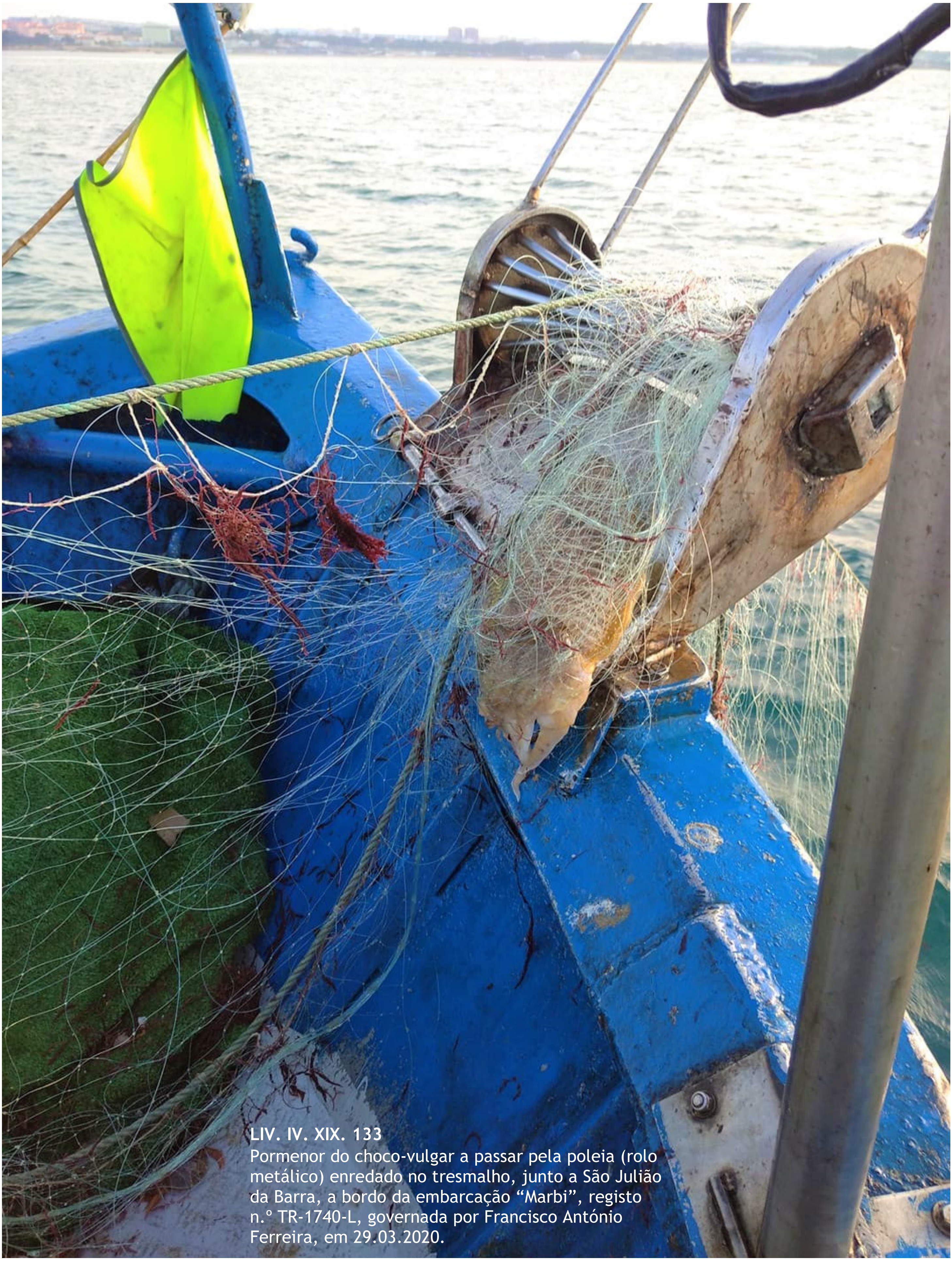
LIV. IV. XIX. 130
Francisco António Ferreira, ao governo da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, próximo de São Julião da Barra, em 29.03.2020.

LIV. IV. XIX. 131
Embarcação “Marbi”, registo n.º TR-1740-L, tripulada por Francisco António Ferreira, em funções de arrais, e António Joaquim Ferreira, seu irmão, e Beatriz Ferreira, sua filha, em funções de pescador, a largar a rede de tresmalho para a captura do choco na foz do rio Tejo, junto a São Julião da Barra, em 29.03.2020. Este apetrecho parece uma calha, e serve para balizar a saída da rede, os pescadores na foz do Tejo designam de “largador”, “baliza” e “televisão”.
A embarcação tanto opera nas águas interiores não marítimas do rio Tejo, como nas águas marítimas na ZEE Portuguesa.

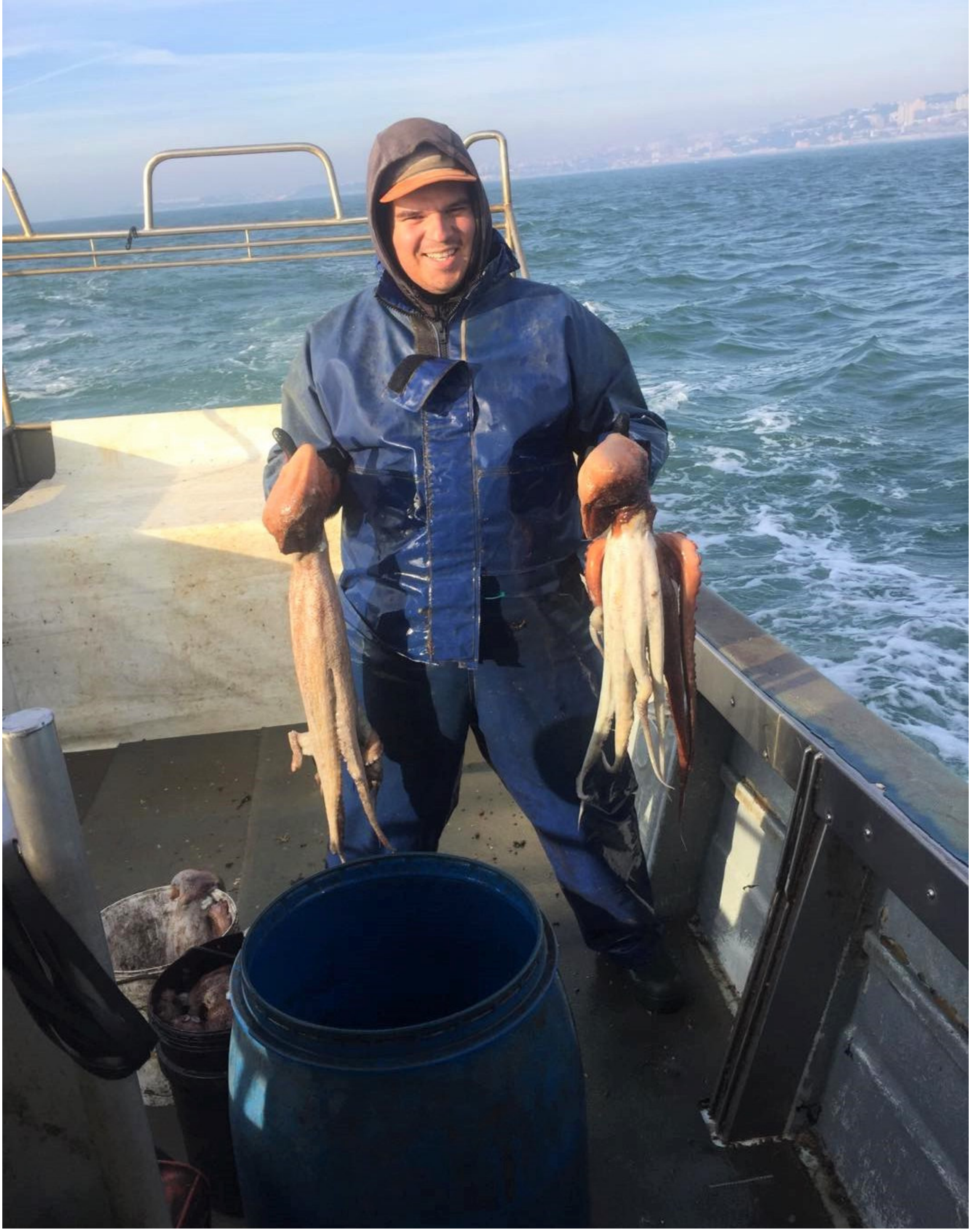




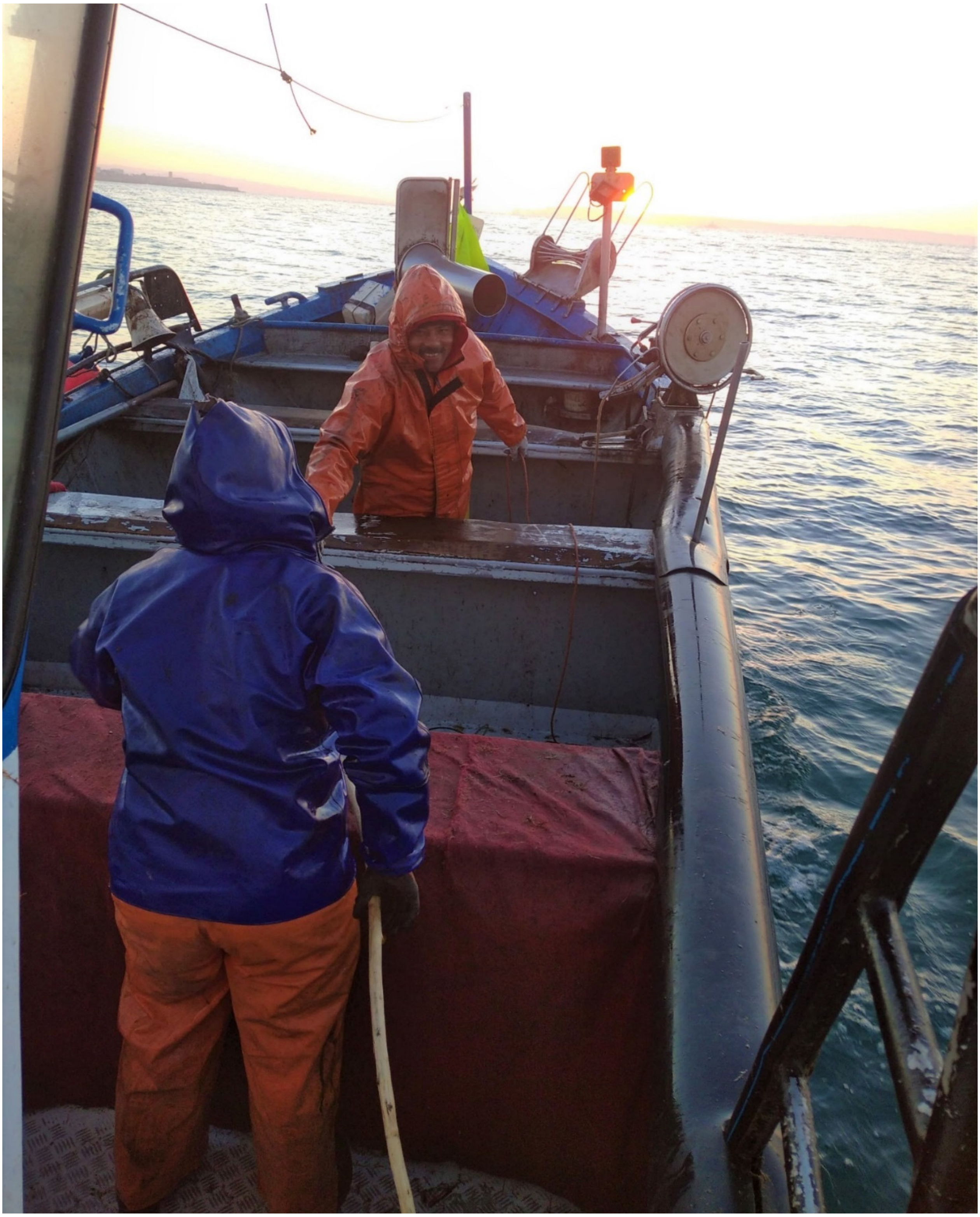
LIV. IV. XIX. 132
Alagem mecânica de rede de tresmalho na foz do rio Tejo, junto a São Julião da Barra, pela embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, em 29.03.2020. A fotografia foi capturada quando estava a passar pela poleia (rolo metálico), enredado, um choco-vulgar. Este apetrecho ajuda a que a rede entre a bordo sem se estragar na borda do barco. No alador estão três dobras de rede, o que é fundamental para a rede não se soltar. A bordo está Francisco António Ferreira, que governa a embarcação, o seu irmão António Joaquim Ferreira e a sua filha Beatriz Ferreira, ambos em funções de pescador.



LIV. IV. XIX. 133
Pormenor do choco-vulgar a passar pela poleia (rolo metálico) enredado no tresmalho, junto a São Julião da Barra, a bordo da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, governada por Francisco António Ferreira, em 29.03.2020.



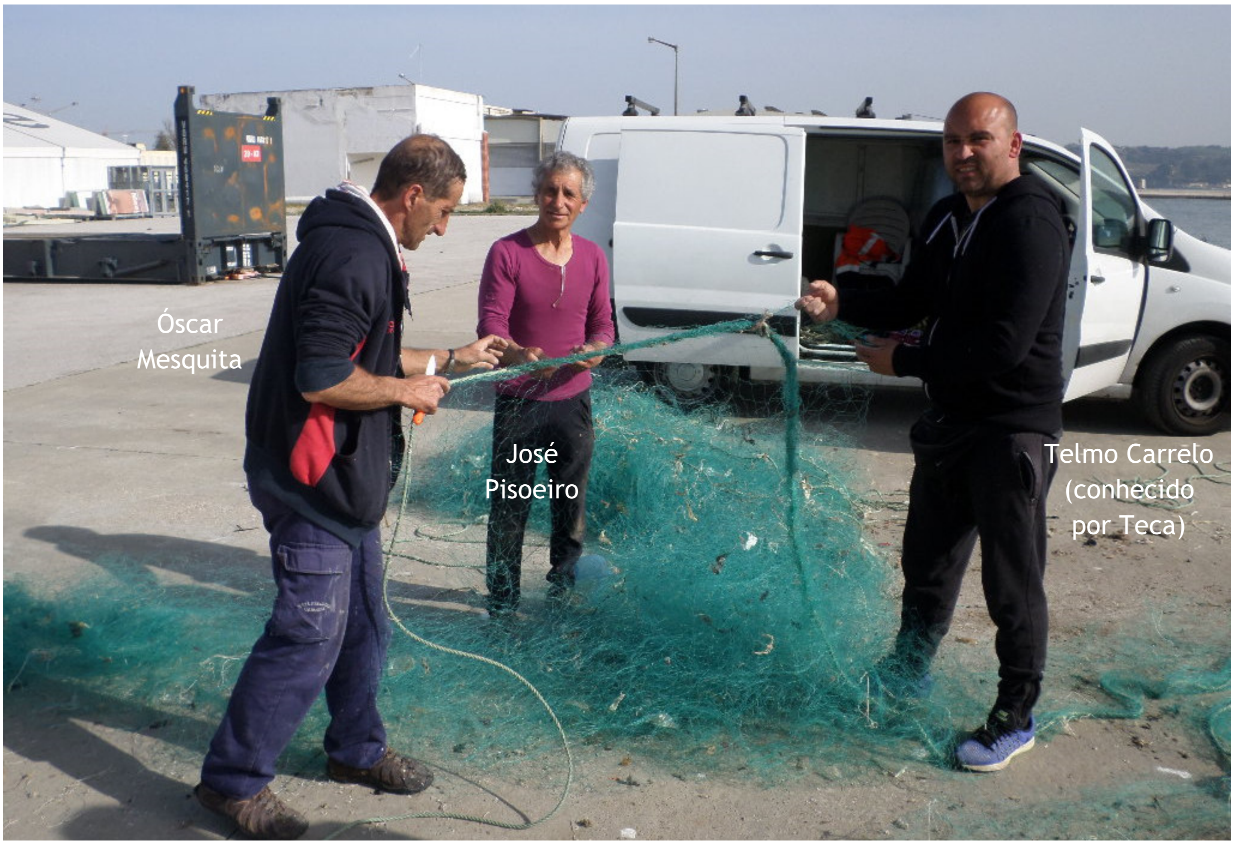
LIV. IV. XIX. 134
Diogo Fernando da Silva Ferreira, a segurar em dois exemplares de polvo-comum, grandes, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, governada por Francisco Xavier Segurado Fernandes na foz do rio Tejo, em 10.12.2019. Esta embarcação opera a maior parte do ano com a arte de covos na foz do rio Tejo. Depois de levantado o defeso, que decorreu entre julho e agosto de 2019, é a primeira vez que capturaram 30 Kg de polvo num dia de faina. Aliás, entre setembro e novembro foram vários os dias que vieram para terra sem terem capturado um único polvo, ou então capturavam apenas navalheiras, que abundavam mais do que em outros anos por escassear o seu predador (o polvo). Há vários anos que não se via tão pouco polvo na foz do Tejo, como se observou neste último trimestre, especialmente por se seguir ao período de dois meses de defeso.



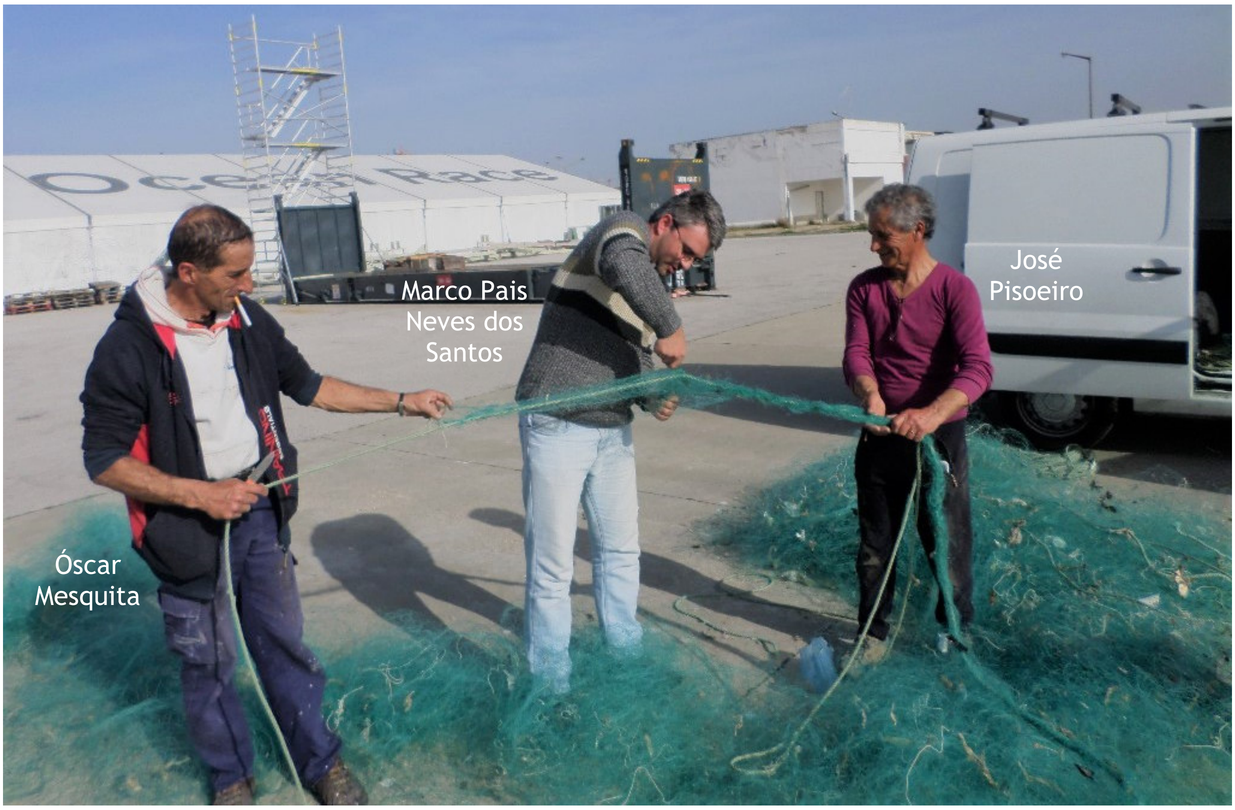
LIV. IV. XIX. 135
António Joaquim Ferreira e Beatriz Ferreira, a bordo da embarcação "Marbi" (TR-1740-L), governada por Francisco António Ferreira, a apanharem a boia para virar a rede de tresmalho dirigida ao choco-vulgar, em frente à Barra, em 28.03.2020. Esta é uma espécie muito importante para a sobrevivência económica dos pescadores da foz do Tejo, e cujas capturas estavam a ser rentáveis até ao início da doença provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, que a Organização Mundial da Saúde denominou COVID-19, que está a paralisar Portugal, a Europa e o Mundo. O encerramento forçado dos restaurantes e hotéis, principal mercado do peixe selvagem, e a ausência de subsídio para a suspensão da atividade, fez com que os preços de venda em lota caíssem abruptamente, a partir de 23.03.2020, com perdas significativas para os armadores (o choco chegou a ser vendido a 2,00€/Kg). É comum os pescadores dirigirem-lhe a pesca entre janeiro e abrir, ainda que em alguns anos isso possa variar em função da variação do clima.

LIV. IV. XIX. 136
Tânia Graça, pescadora, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada por António João dos Santos Graça, seu marido, a apanhar um pouco de água com um balde para lavar a embarcação da tinta do choco, após um dia de pesca ao choco com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 1.06.2020.

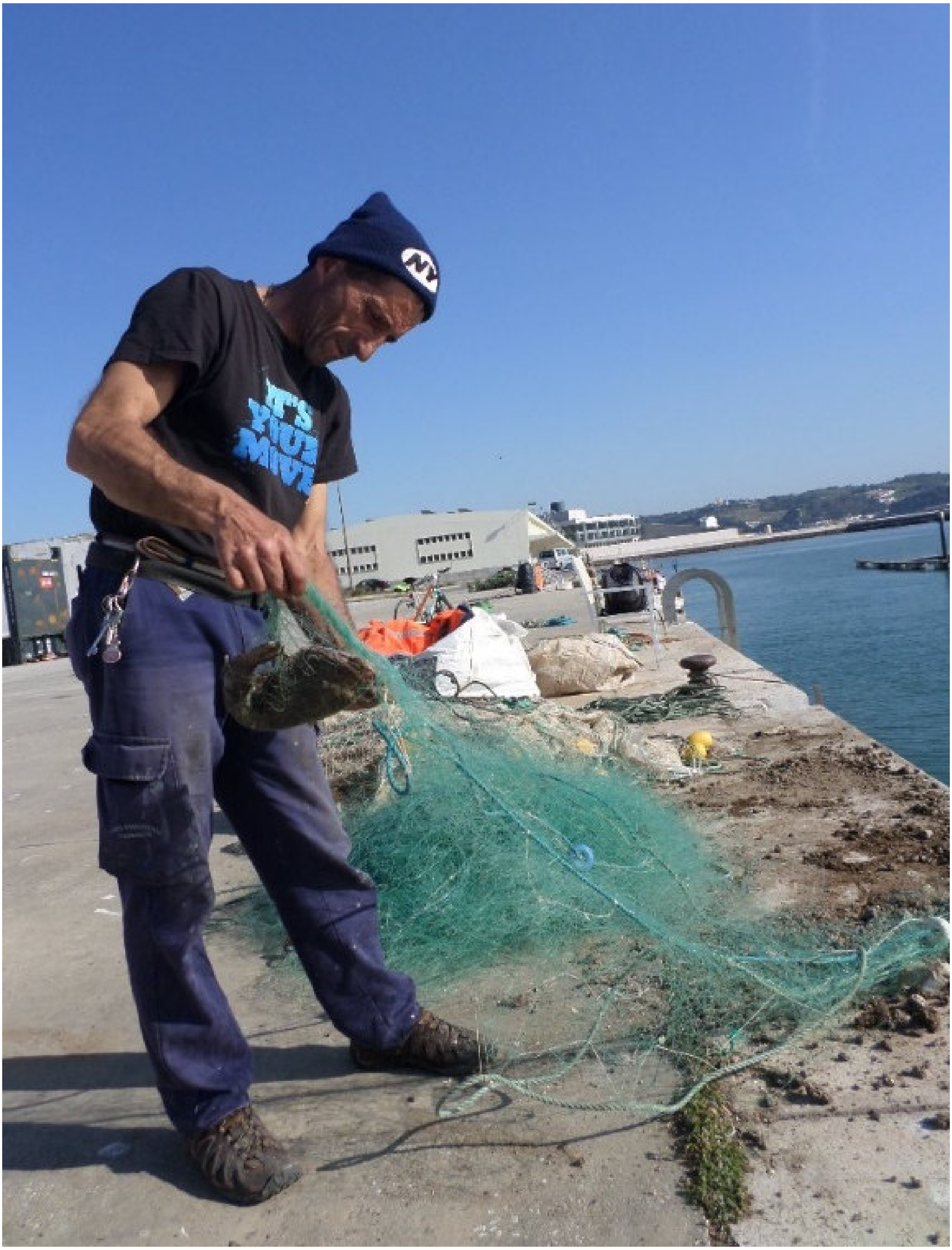
LIV. IV. XIX. 137
Mário José da Conceição Gomes, ao governo da embarcação "Tainha", registo TR-1494-L, de que é proprietário e armador, a segurar um polvo-comum de treze quilos que capturou com a arte de covos (quadrados, com estrutura em ferro) no rio Tejo na zona entre Caxias e Paço de Arcos. Com esta arte é comum apanhar nesta zona lavagantes e safios. Rio Tejo, em 16.10.2015.


Óscar Mesquita
José Pisoeiro
Telmo Carrelo (conhecido por Teca)

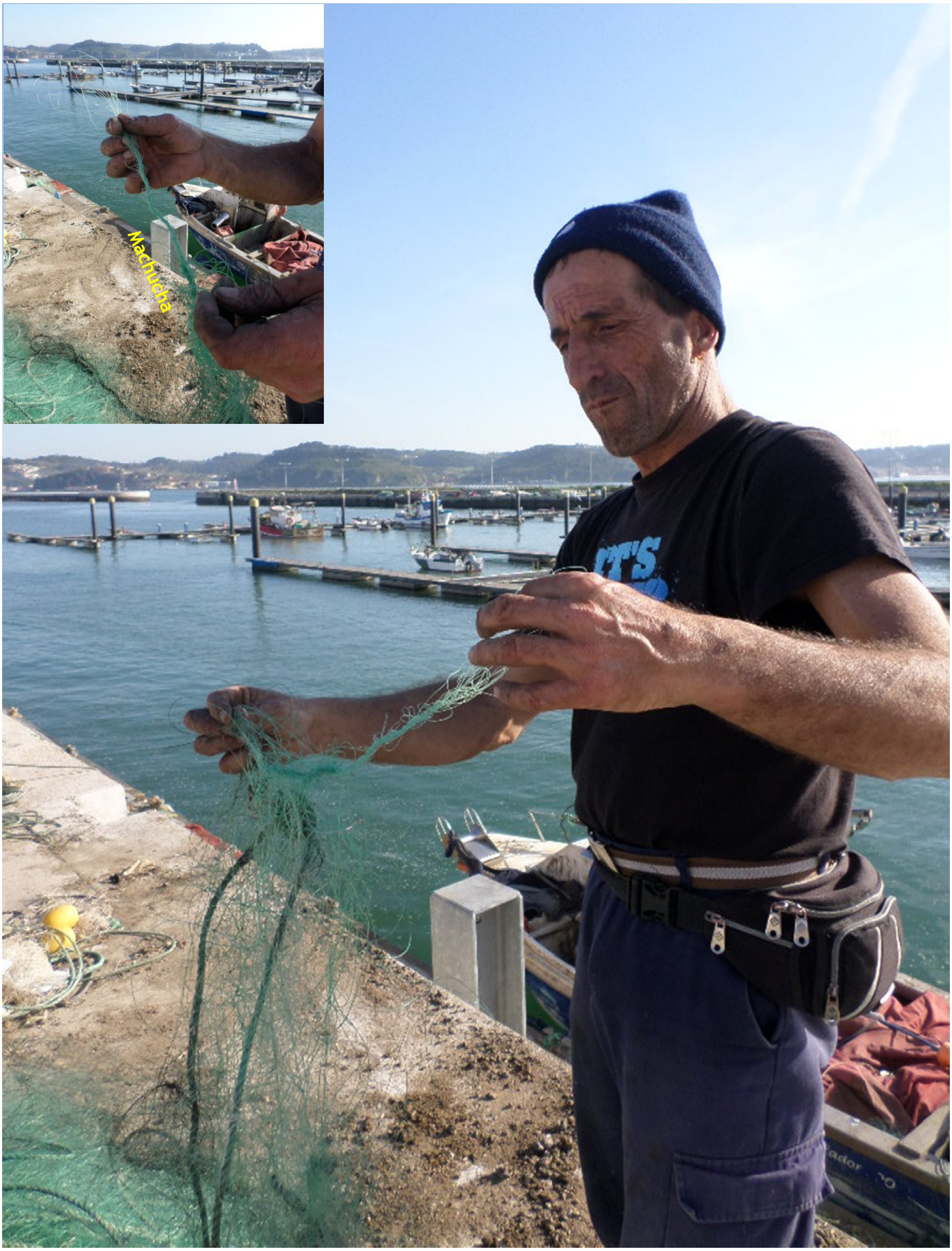
LIV. IV. XIX. 138
Telmo Carrelo (conhecido por Teca), proprietário e arrais da embarcação "Alexandre Carrelo", registo n.º TR-1689-L, com o seu camarada Óscar Mesquita, e com a ajuda de José Pisoeiro, a desentralhar uma rede singela (rede de emalhar de um pano). Doca de Pedrouços, paredão norte, em 23.02.2019.


Marco Pais Neves dos Santos
José Pisoeiro
Óscar Mesquita

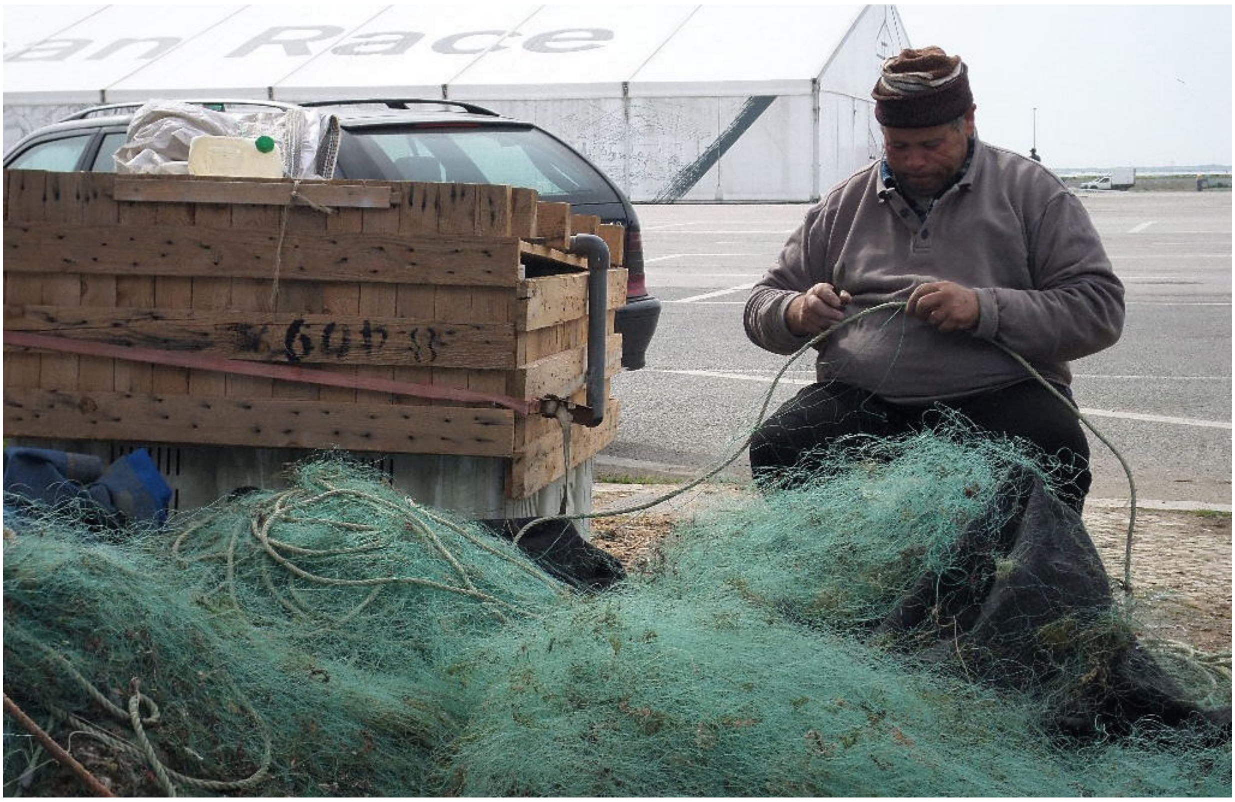
LIV. IV. XIX. 139
Marco Pais Neves dos Santos a ajudar Óscar Alexandre Antunes Queirós Mesquita e José Pisoeiro a desentralhar uma rede singela (rede de emalhar de um pano). Doca de Pedrouços, em 23.02.2019.



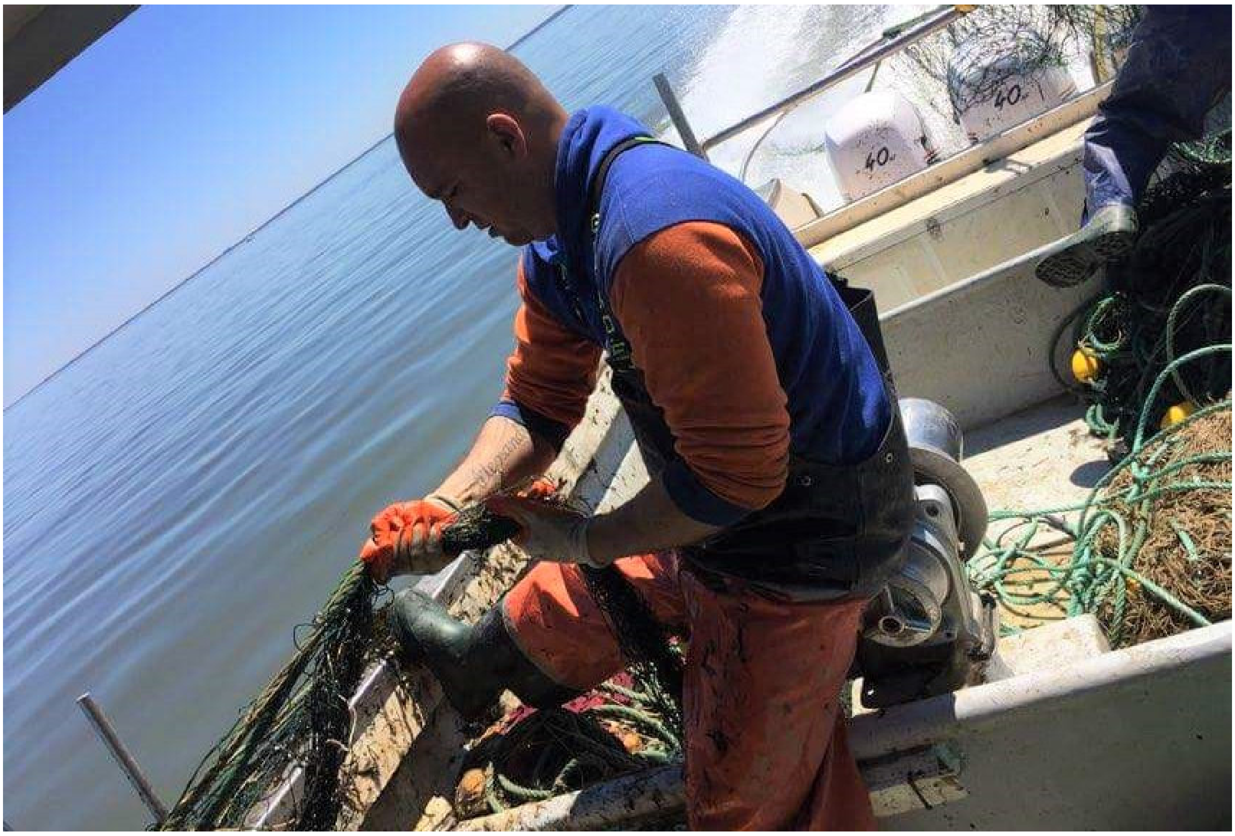
LIV. IV. XIX. 140
Óscar Alexandre Antunes Queirós Mesquita, conhecido como "Oscarilha" ou "Mestre Óscar", a desemalhar um xarroco de rede albitanas (três panos), no paredão norte da doca de Pedrouços, em 25.02.2019. A alcunha "Oscarilha" resulta do nome próprio, e a alcunha "Mestre Óscar" resulta de este marítimo sempre que se dirige a um arrais de pesca, mesmo o do barco em que anda embarcado, não o trata pelo nome próprio, mas por "Mestre".



LIV. IV. XIX. 141
Óscar Alexandre Antunes Queirós Mesquita, arrais de pesca local e costeira, camarada na embarcação “Alexandre Carrelo”, registo n.º TR-1689-L, a destrinçar uma rede de tresmalho. Quando aparece um peixe intrincado na malha começa por ver onde passou e identifica a “machucha” (local onde o peixe malha e, ao tentar libertar-se, deixa a rede completamente emaranhada). Doca de Pedrouços, em 25.02.2019.



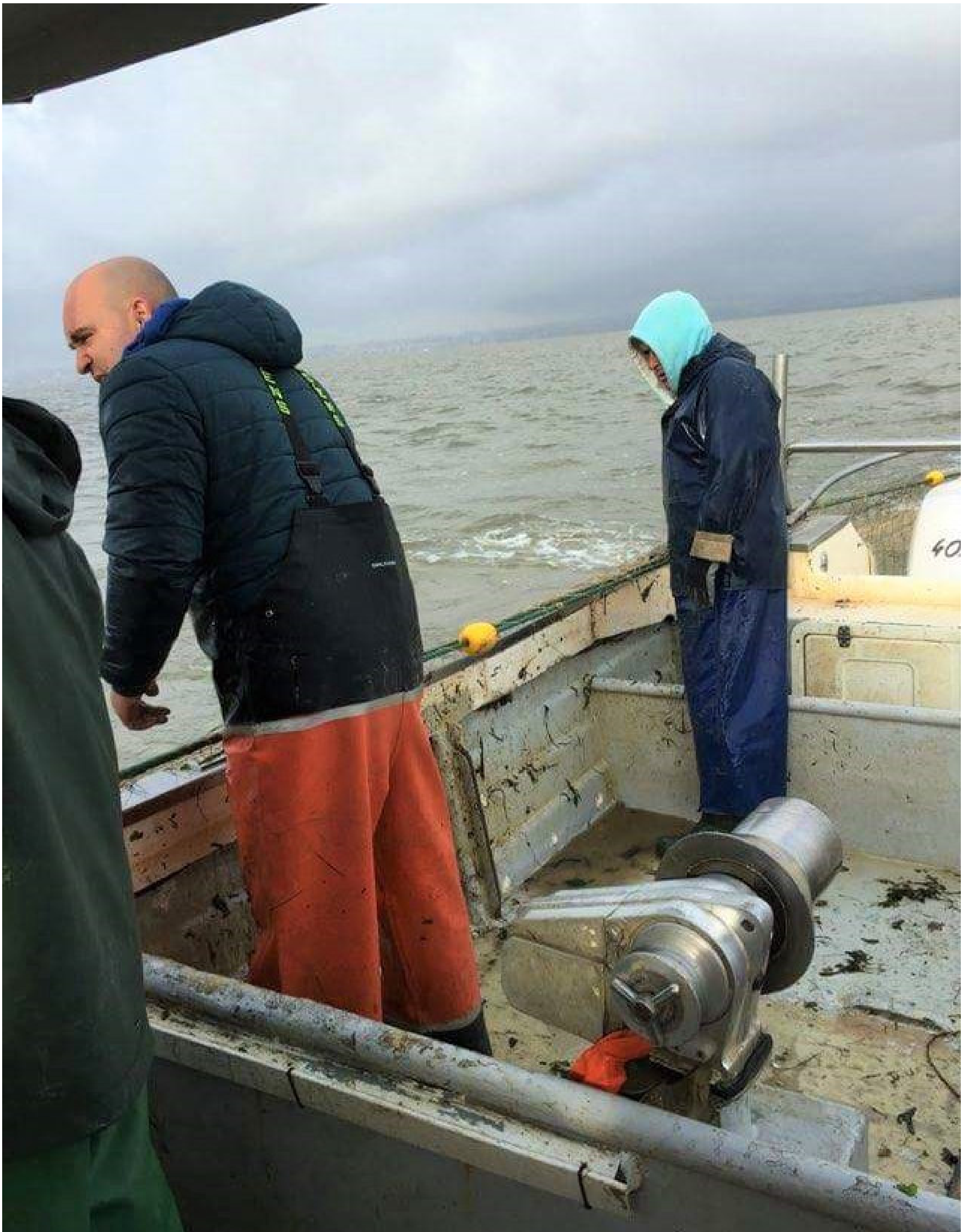
LIV. IV. XIX. 142
João Serrano, camarada na embarcação "Espadim", registo n.º VR-542-C, a desentralhar rede de um pano em frente ao antigo prédio da sede do Sindicato Livre dos Pescadores e Profissões Afins, na doca de Pedrouços, em 27.02.2019. Ainda estavam montados os pavilhões da Ocean Race (ao fundo).



LIV. IV. XIX. 143
Telmo Daniel Martins Carrelo, alcunha Teca, a bordo da embarcação "Alexandre Carrelo" (TR-1689-L), a puxar para bordo uma rede de emalhar de um pano, malhagem superior a 120 mm, para a corvina-legítima, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 25.04.2016. Observam-se dois motores de 40 cv.

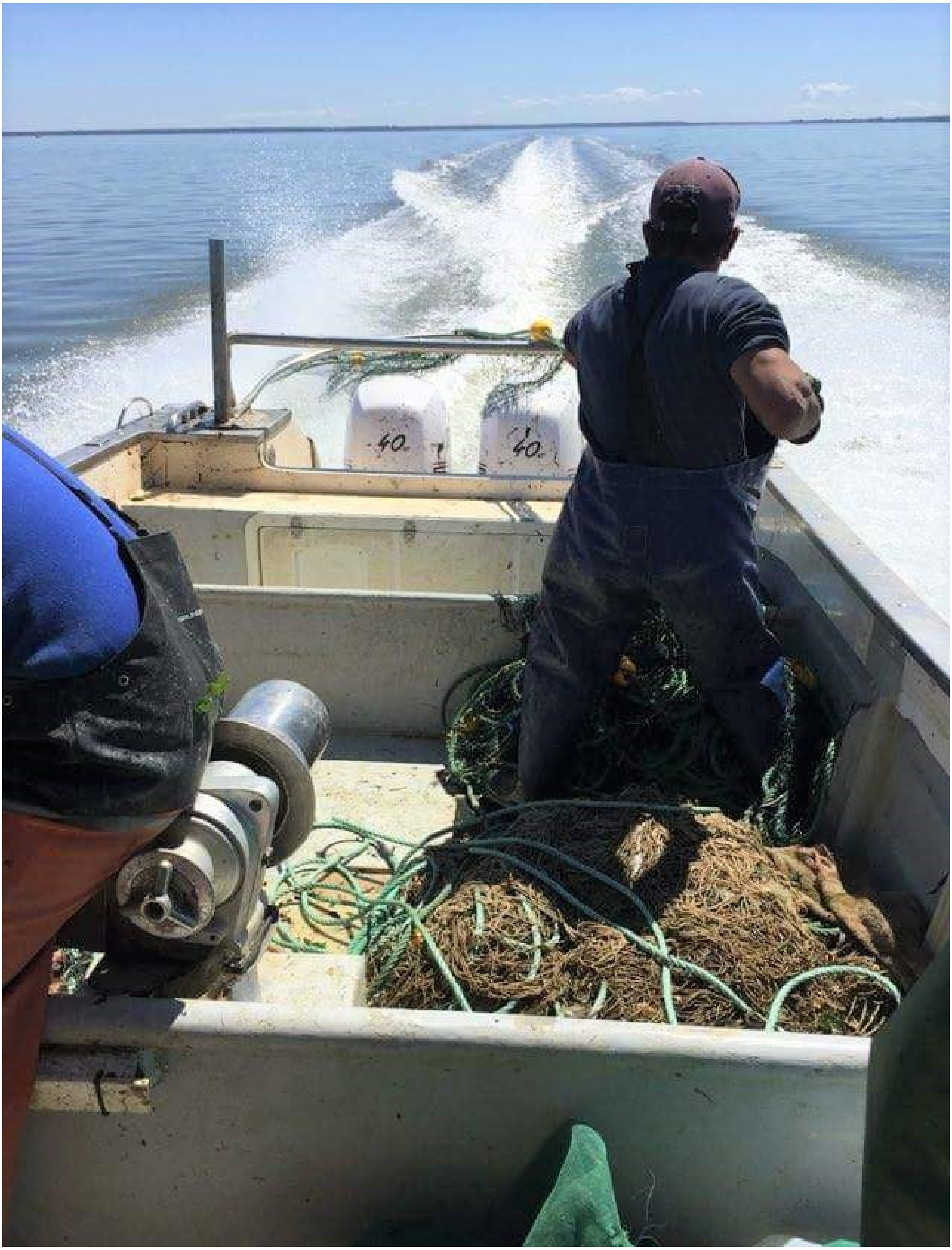
LIV. IV. XIX. 144

António Joaquim Ferreira, proprietário e armador da embarcação "Espadim", registo n.º VR-542-C, onde exerce a bordo a função de arrais (está habilitado com a categoria de mestre costeiro pescador), a fazer escoras metálicas para colocar o barco em seco. Este homem do mar é bastante polivalente nas suas aptidões e capacidades, e bastante trabalhador. Doca de Pedrouços, em 27.02.2019.

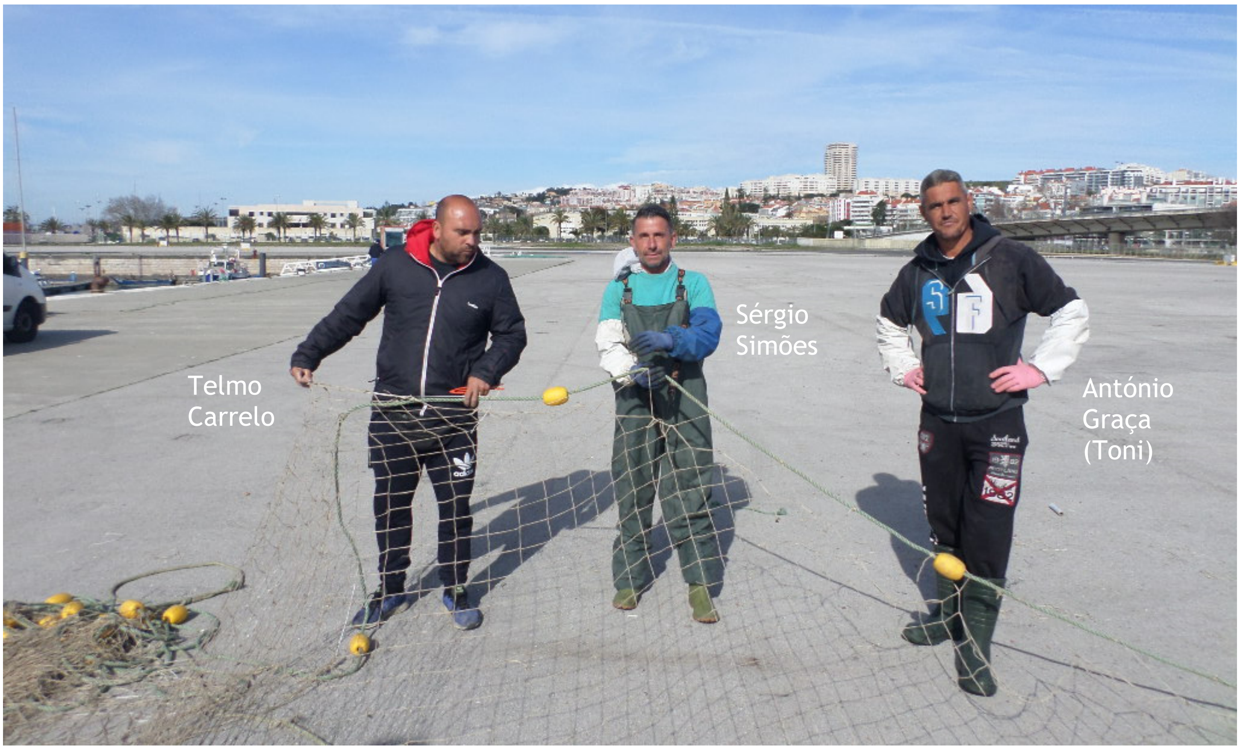


LIV. IV. XIX. 145
Telmo Carrelo (conhecido por Teca), e seus camaradas, a prepararem-se para alar uma caçada de rede de emalhar de um pano (malha superior a 120 mm) para a captura da corvina-legítima, a montante da Ponte Vasco da Gama, a bordo da embarcação "Débora Carrelo" (VX-756-L), em 20.04.2016.

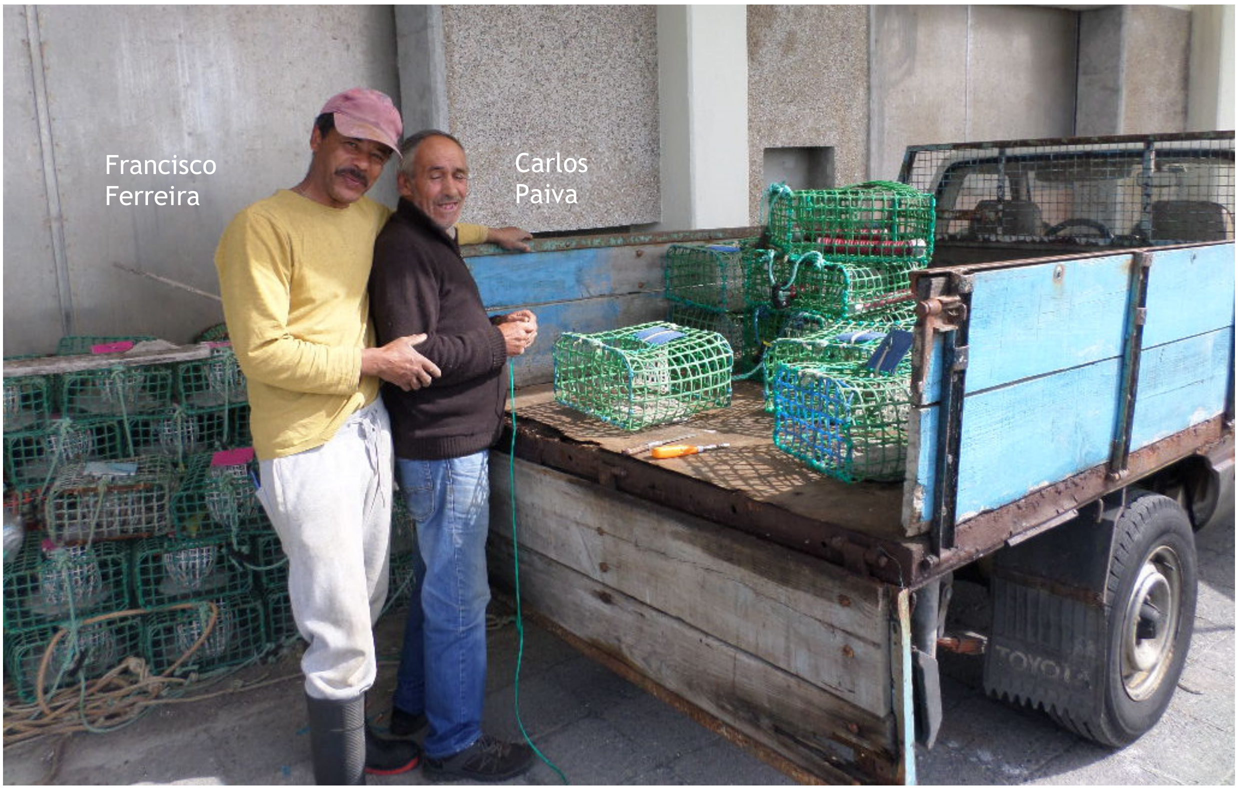
LIV. IV. XIX. 146
Telmo Carrelo e seus camaradas a repararem, para depois alarem, a rede de emalhar de um pano de malha superior a 120 mm, para a captura da corvina-legítima, a montante da Ponte Vasco da Gama, a bordo da embarcação "Débora Carrelo", registo n.º VX-756-L, em 20.04.2016.



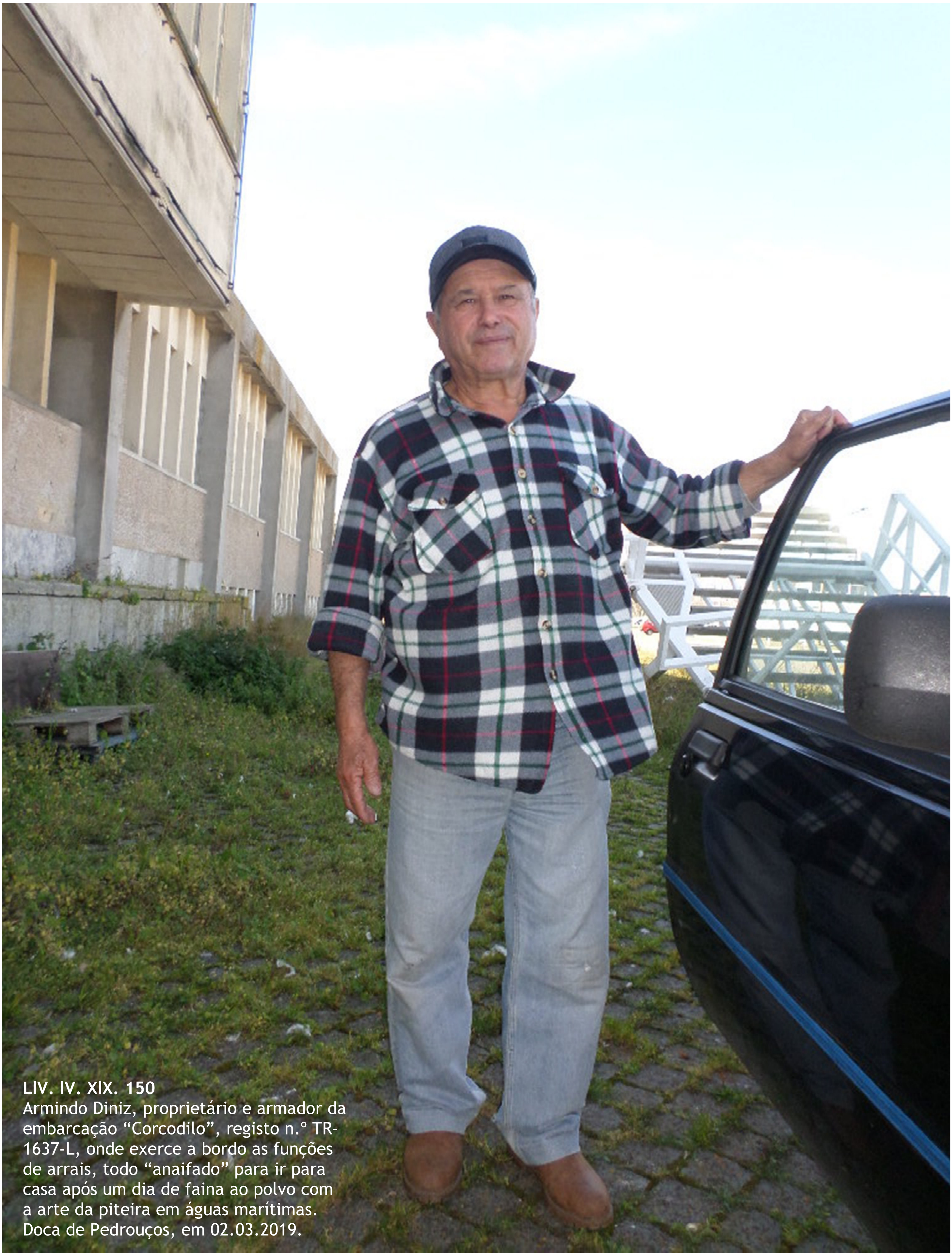
LIV. IV. XIX. 147
Telmo Carrelo e seus camaradas, a lavarem a rede de emalhar de um pano de malha superior a 120 mm, para a captura de corvina-legítima, que está com bastante alga (“alfacinha”), a montante da Ponte Vasco da Gama, a bordo da embarcação “Débora Carrelo” (VX-756-L), que está em navegação, em 25.04.2016.



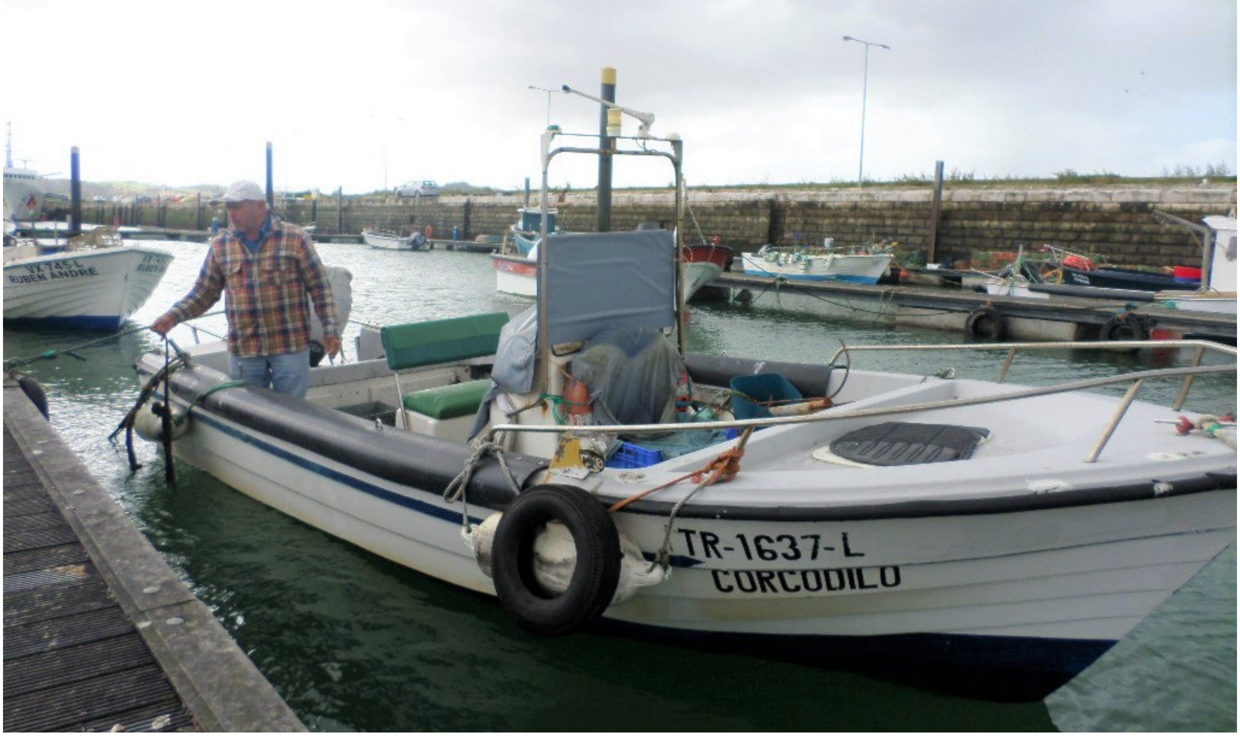
LIV. IV. XIX. 148
Telmo Carrelo (conhecido por Teca), Sérgio Simões e António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), a remendarem uma rede de emalhar para captura de corvina-legítima, já em preparação para a safra que se aproxima. Doca de Pesca de Pedrouços, em 28.02.2019.



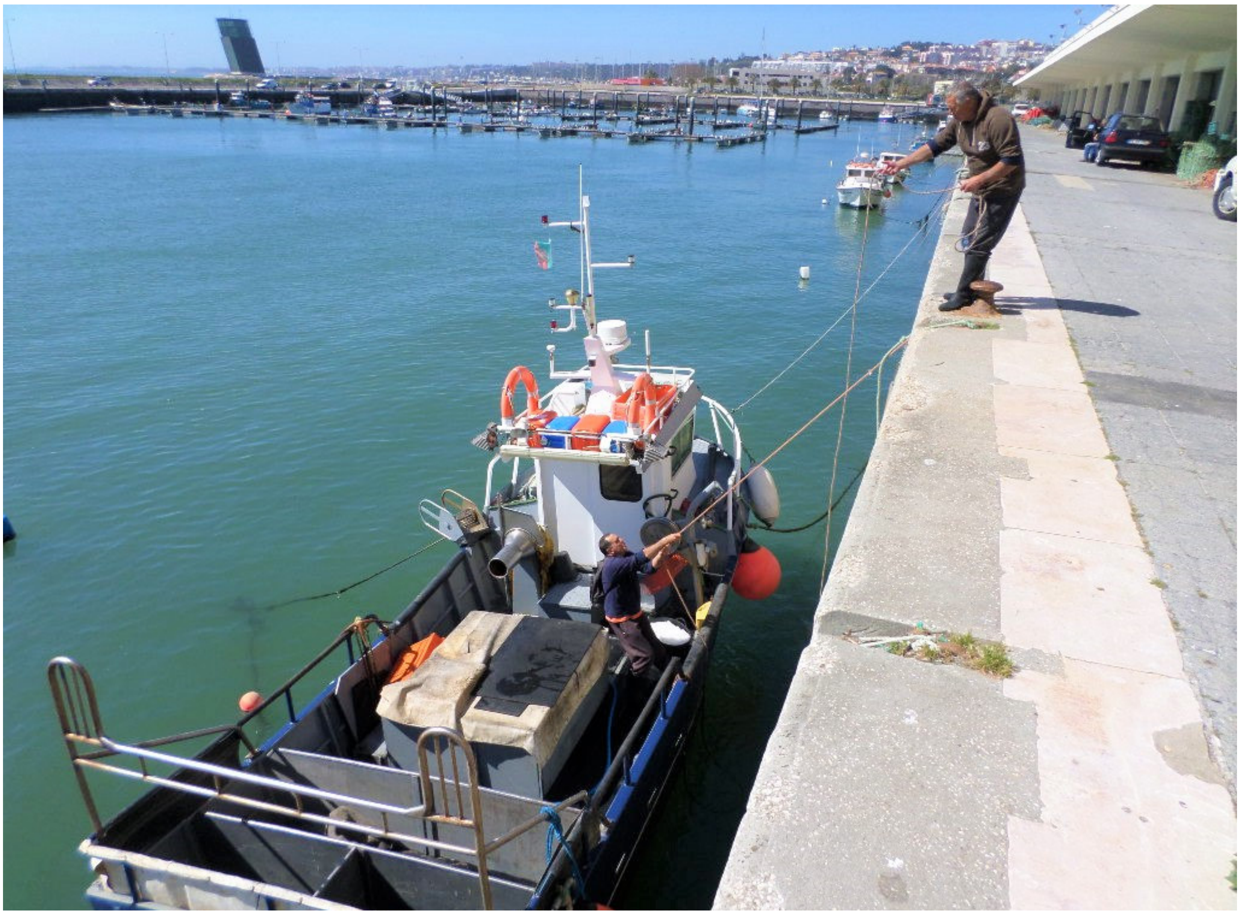
LIV. IV. XIX. 149
Francisco António Ferreira, proprietário, armador e arrais das embarcações "Mor" (B-756-L) e "Marbi" (TR-1740-L), habilitado com a categoria de contramestre pescador, e Carlos Alberto Almeida Paiva, alcunha o "Jornaleiro" (nome que resulta da profissão que teve antes de vir para a pesca), proprietário, armador e arrais da embarcação "Toni 1" (TR-1490-L), habilitado com a categoria de arrais de pesca local, unidos por motivos profissionais, e, sobretudo, uma grande amizade, a remendarem covos. Doca de Pedrouços, em 28.02.2019.



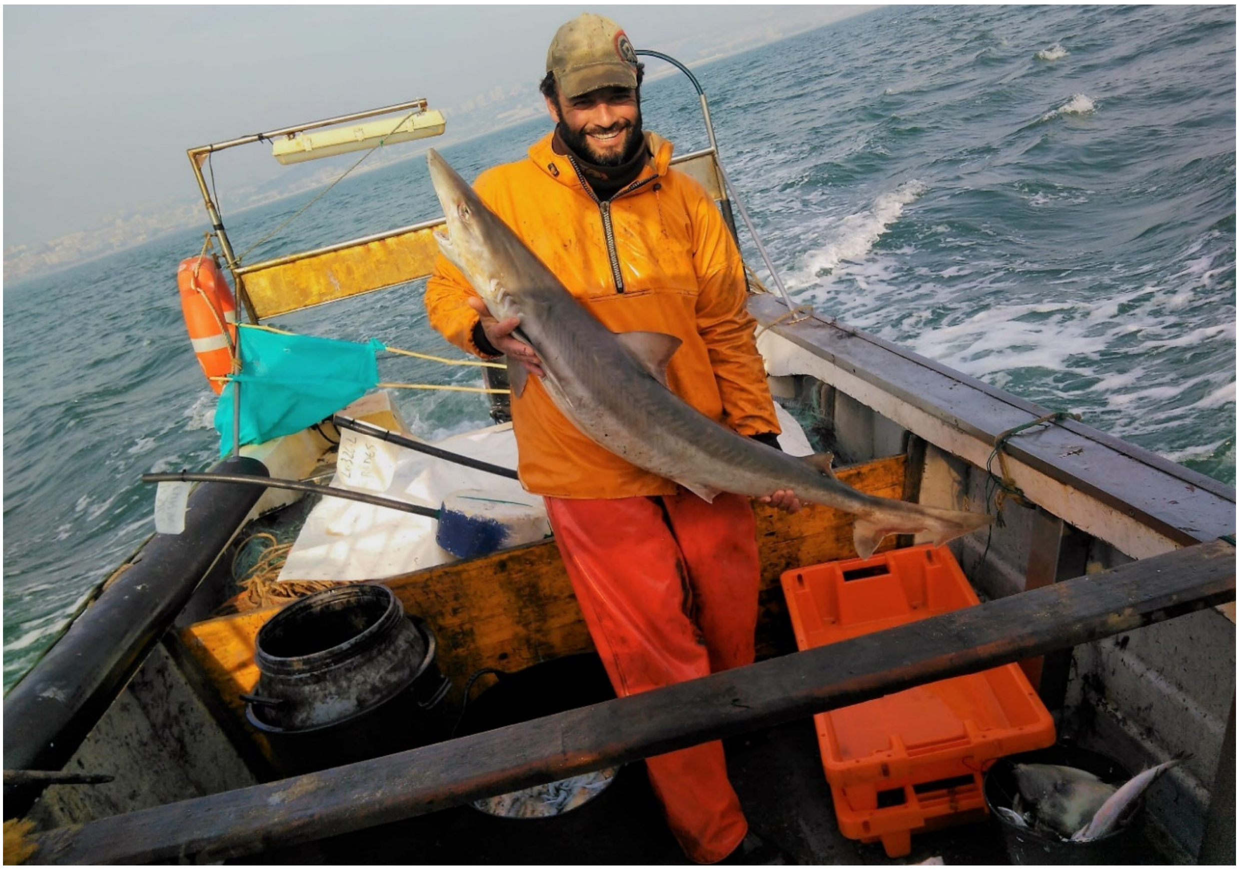
LIV. IV. XIX. 150
Armindo Diniz, proprietário e armador da embarcação "Corcodilo", registo n.º TR-1637-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, todo "anaifado" para ir para casa após um dia de faina ao polvo com a arte da piteira em águas marítimas. Doca de Pedrouços, em 02.03.2019.



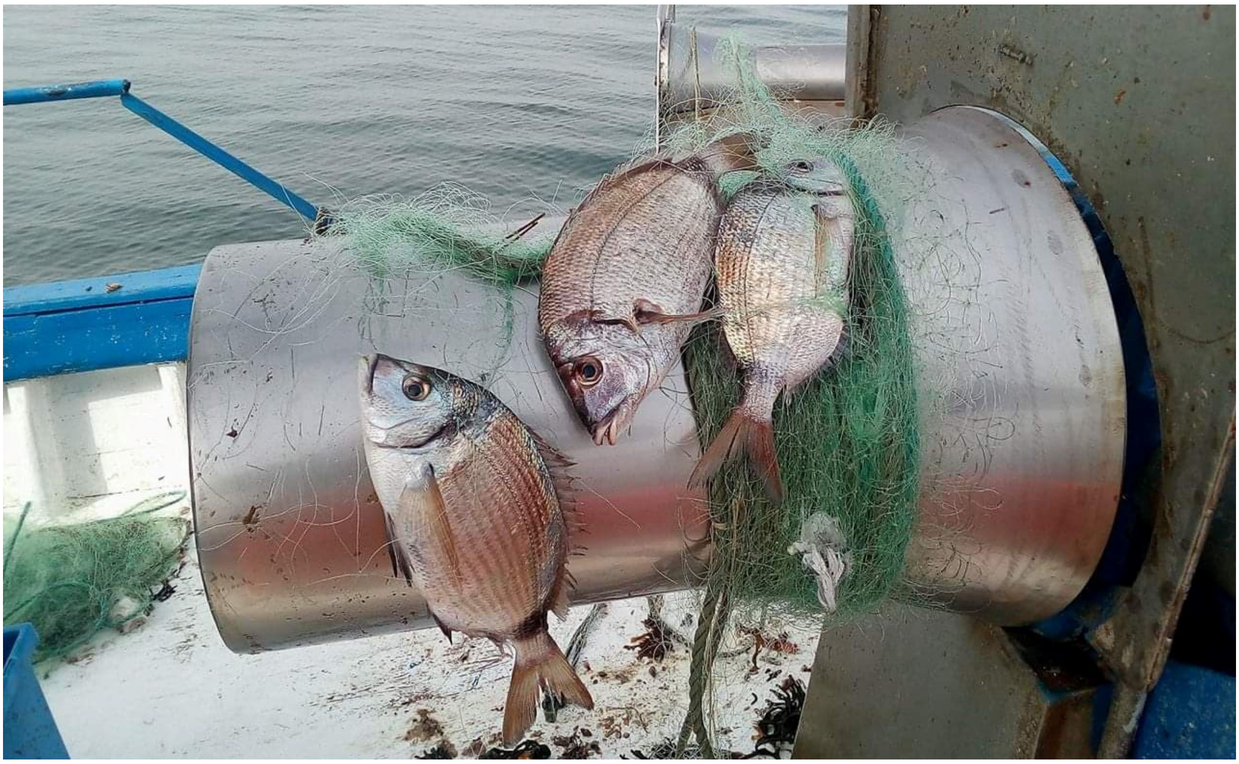
LIV. IV. XIX. 151
Armindo Dinis, a bordo da embarcação "Corcodilo", registo n.º TR-1637-L, a sair para a pesca do polvo com piteira na foz do rio Tejo. Doca de Pedrouços, em 9.04.2019.



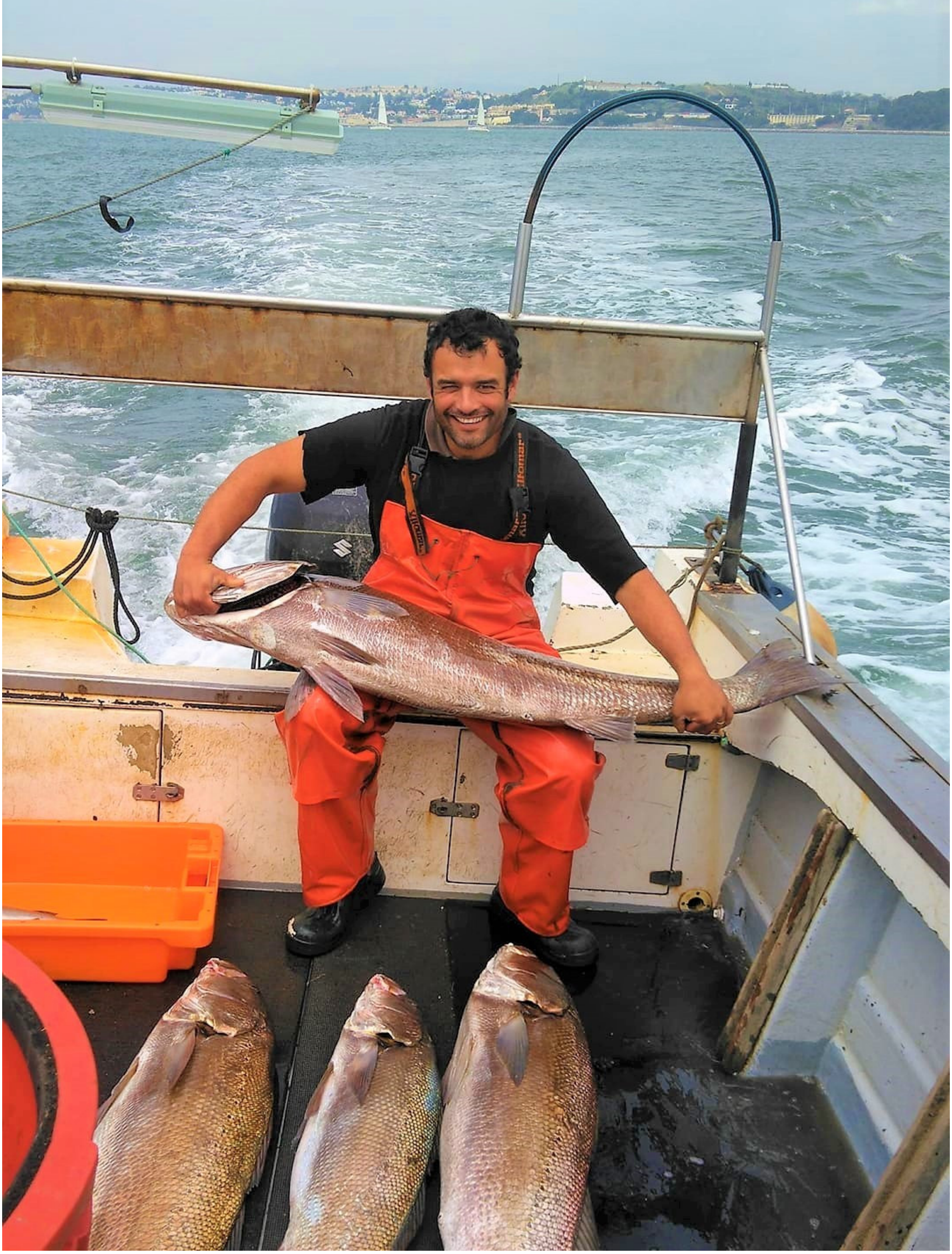
LIV. IV. XIX. 152
Orlando Manuel Vieira Pereira, com a dificuldade do costume, por falta de condições de trabalho, a passar apetrechos de pesca para o paredão norte, que estavam a ser recebidos pelo seu camarada (Zé). Doca de Pedrouços, em 11.03.2019.



LIV. IV. XIX. 153
Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, a segurar um cação-liso com cerca de 20 Kg que capturou com rede de tresmalho ao largo de Cascais, em 24.01.2018.



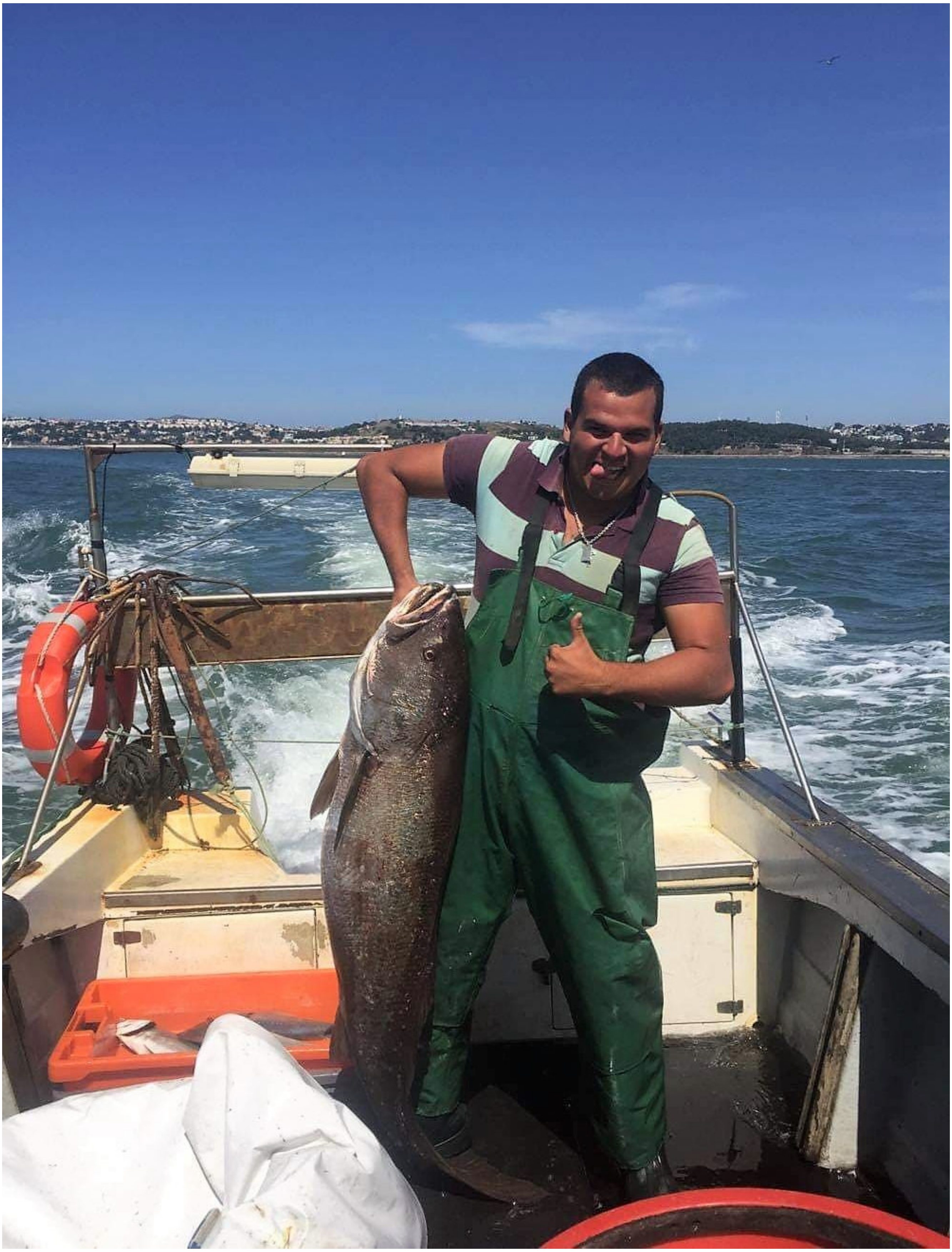
LIV. IV. XIX. 154
Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação “Sarfil” (TR-1427-L), a alar uma rede de emalhar de um pano, com três exemplares de sargo-safia (ou safia), com cerca de 1 Kg cada, ao largo de Cascais, em 12.11.2018.



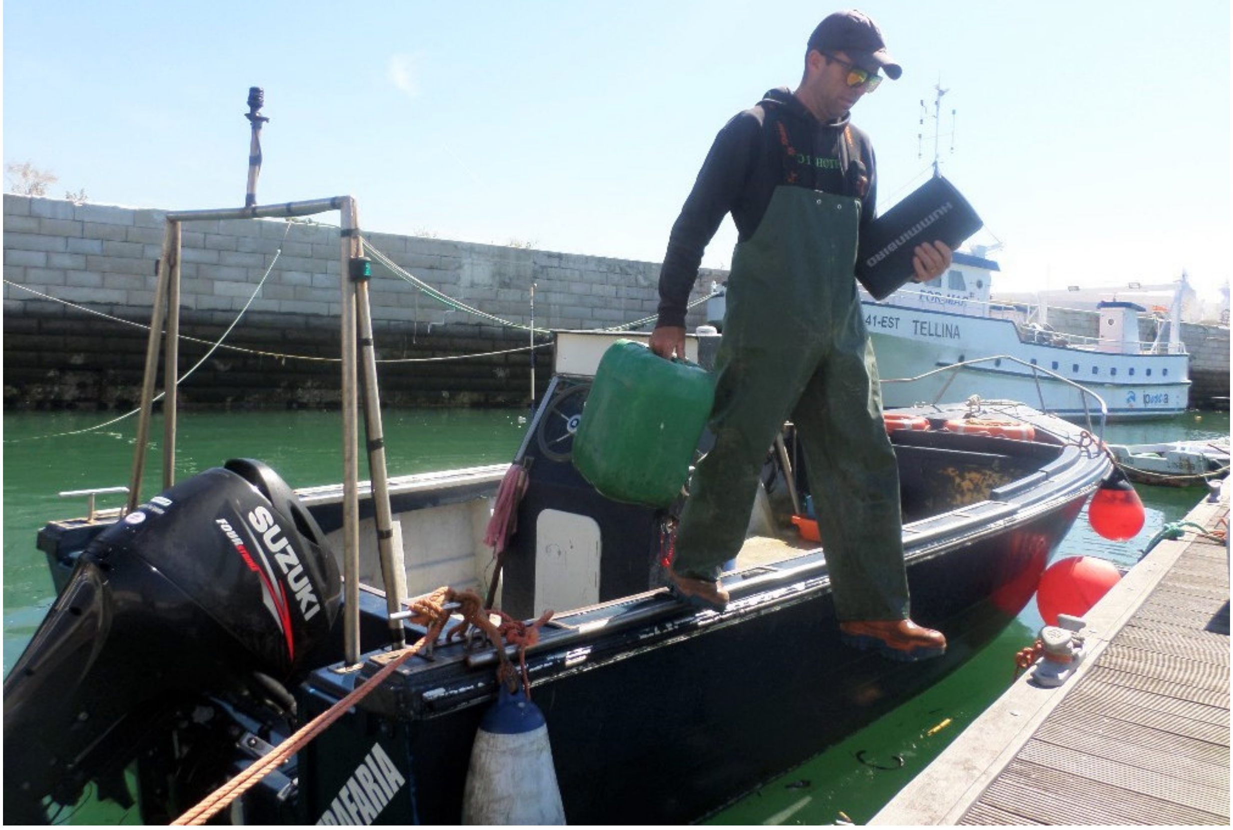
LIV. IV. XIX. 155
Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, a segurar um dos quatro exemplares de corvinas-legítima que capturou na foz do Tejo, em frente a Paço de Arcos, com aparelho alvorado. A maior pesava 26 Kg, duas pesavam 18 Kg, e a mais pequena pesava 15 Kg.
Rio Tejo, em 31.07.2018.

THE BOAT
Life behind t

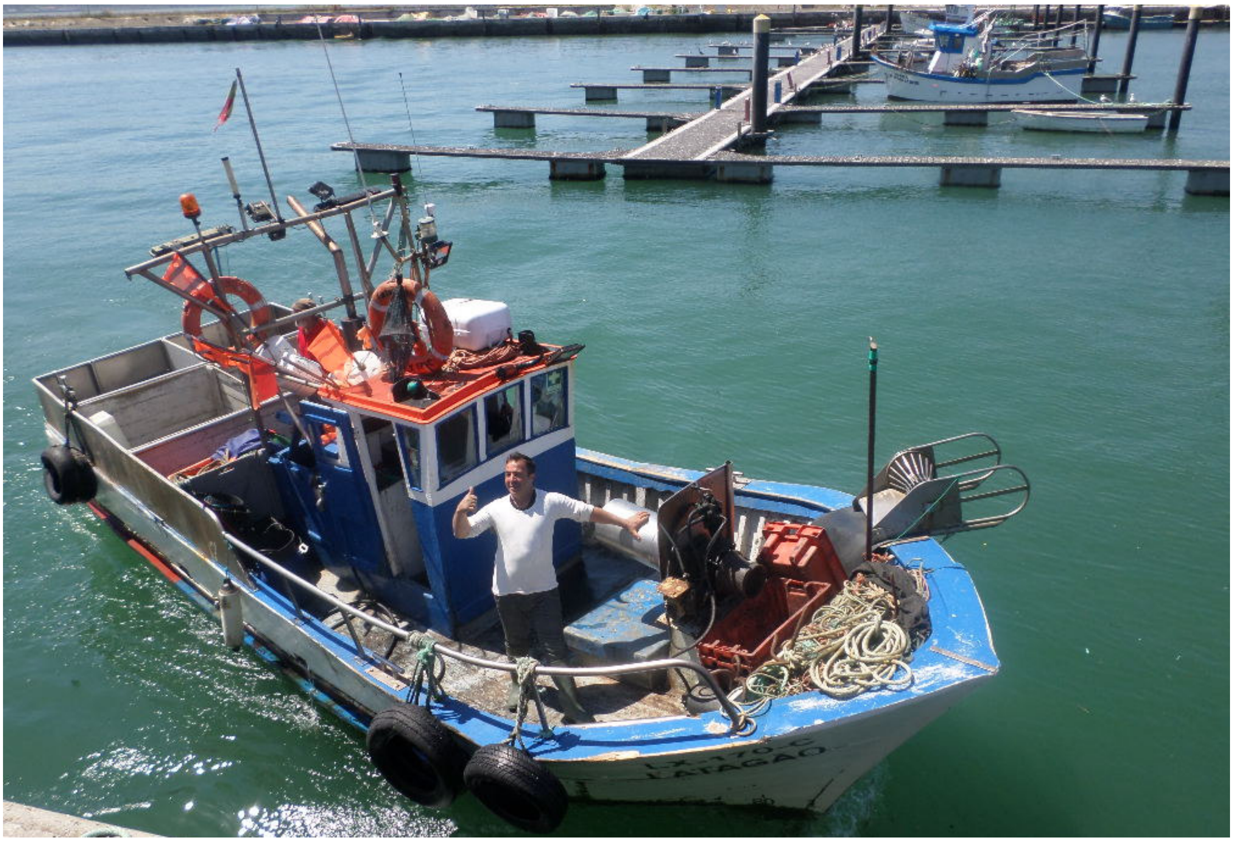
LIV. IV. XIX. 156
Diogo Fernando da Silva Ferreira a segurar um linguado-legítimo com cerca de 4 Kg capturado a bordo da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, com redes de tresmalho, na foz do rio Tejo, em 27.12.2017.



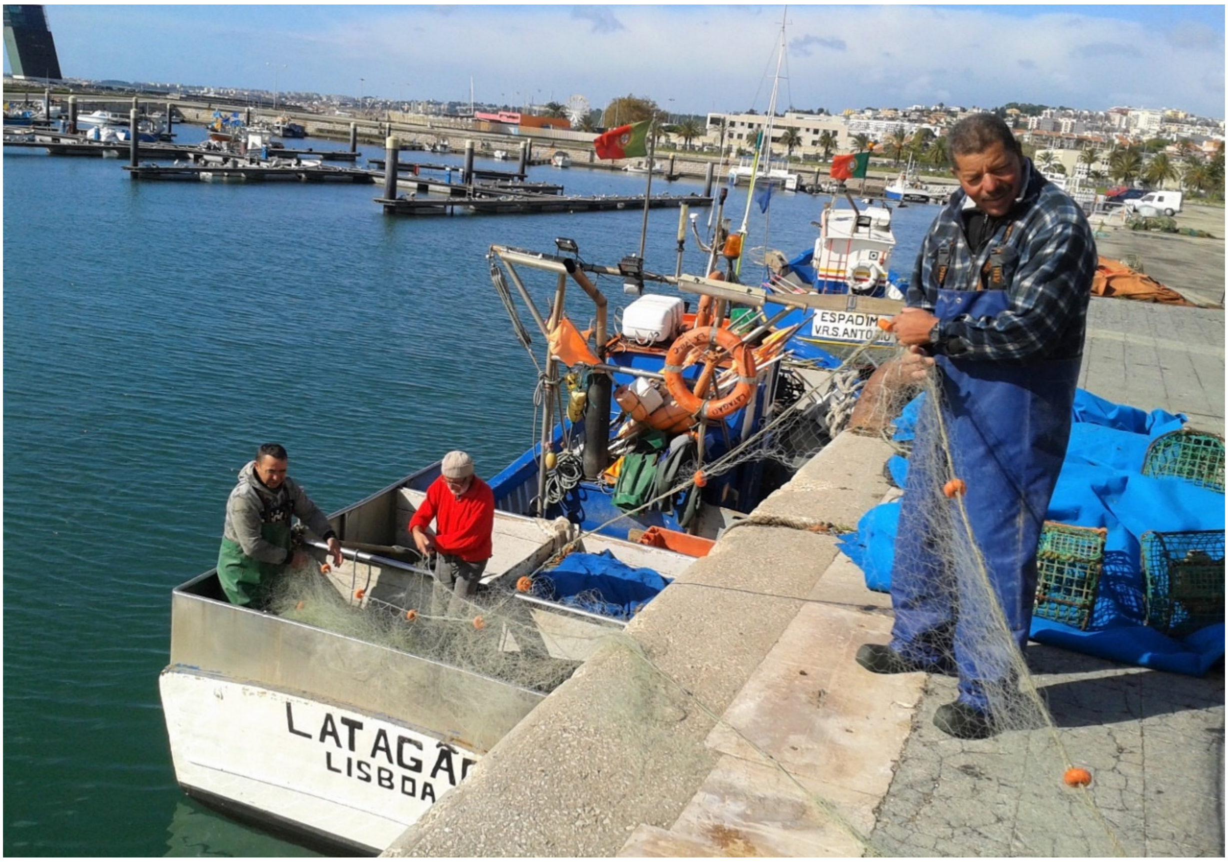
LIV. IV. XIX. 157
Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação "Sarfil", registo n.º TR-1427-L, a segurar uma corvina-legítima com cerca de 35 Kg que capturou na foz do rio Tejo, em frente a Caxias, em 03.03.2018.



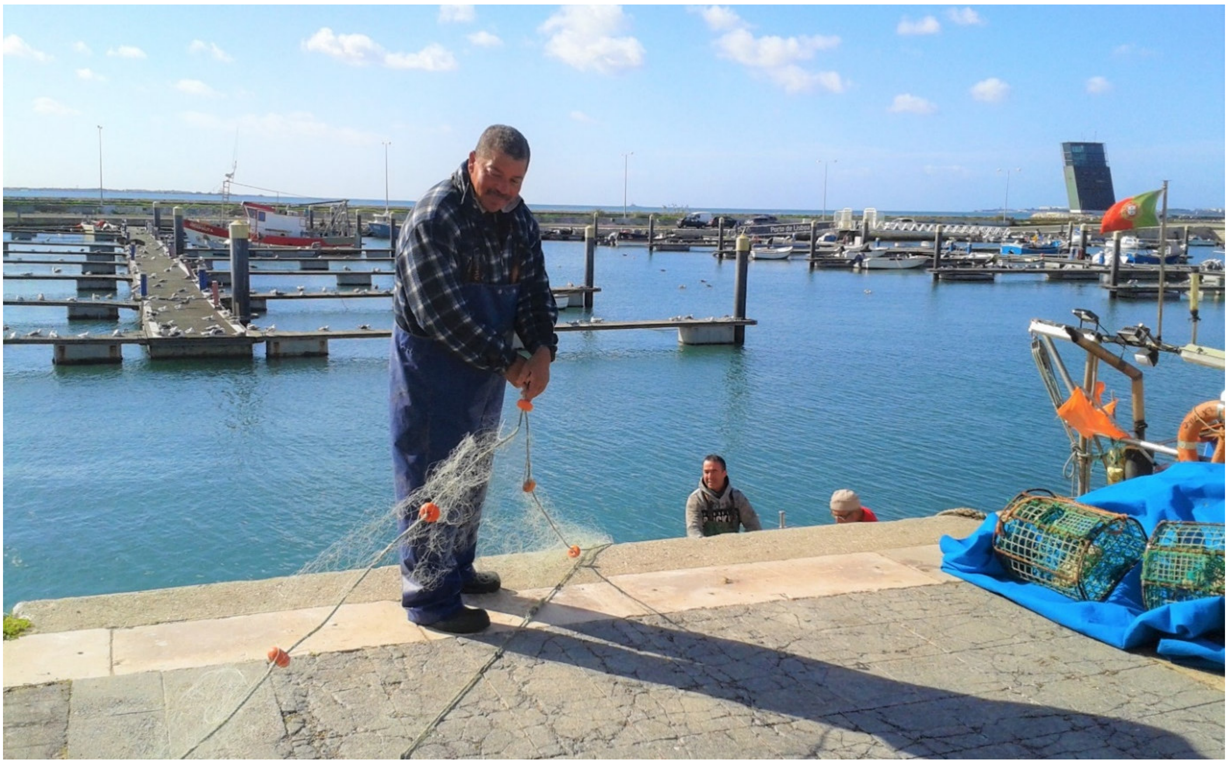
LIV. IV. XIX. 158
Bruno Santos, proprietário e armador da embarcação “O Ilhote”, registo n.º TR-1514-L, onde exerce a bordo as funções de arrais, chegado à Doca de Pedrouços, onde faz porto de abrigo, retirando os bidons para encher de combustível (gasolina), em 03.05.2019.



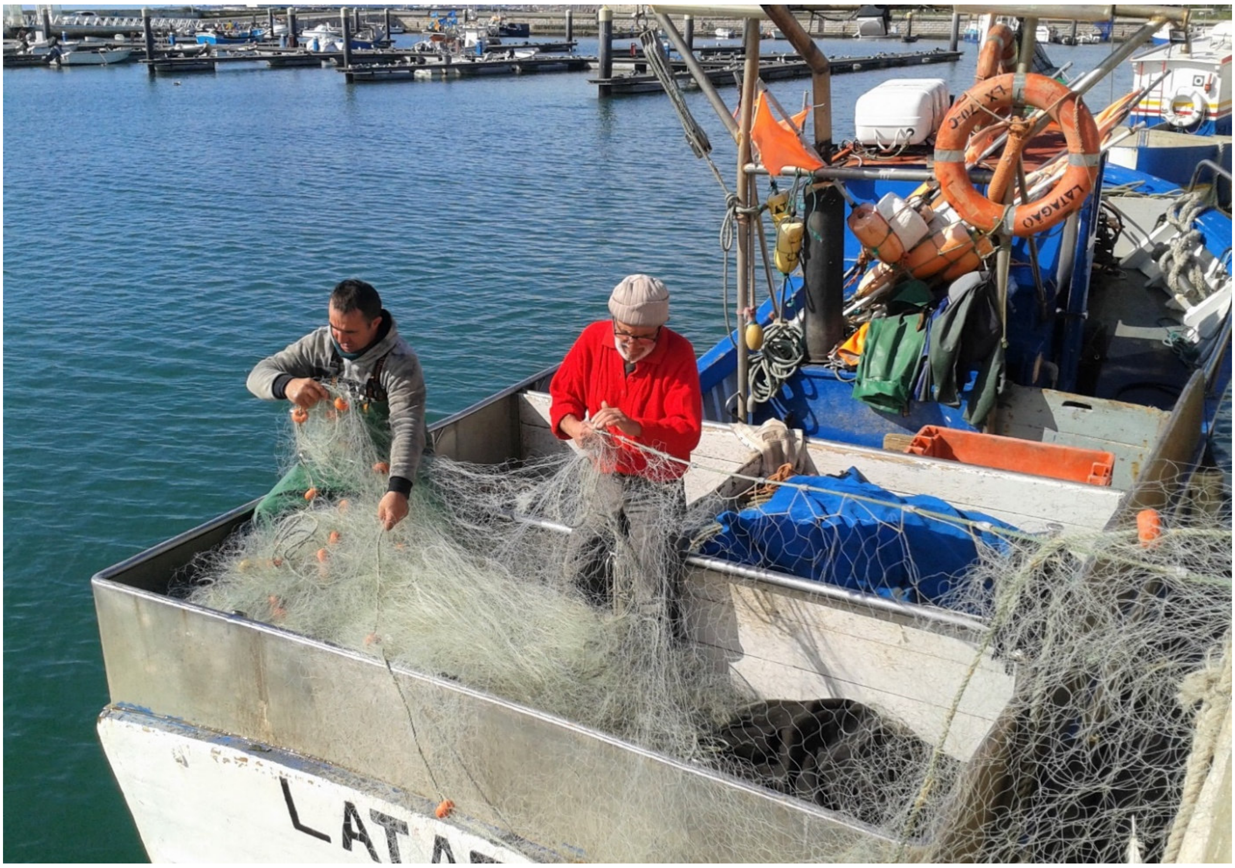
LIV. IV. XIX. 159
Embarcação “Latagão”, registo n.º LX-170-C, governada por Fernando Ferreira, tripulada por três homens (incluindo o mestre), a chegar à Doca de Pedrouços, seu porto de abrigo, em 03.05.2019.



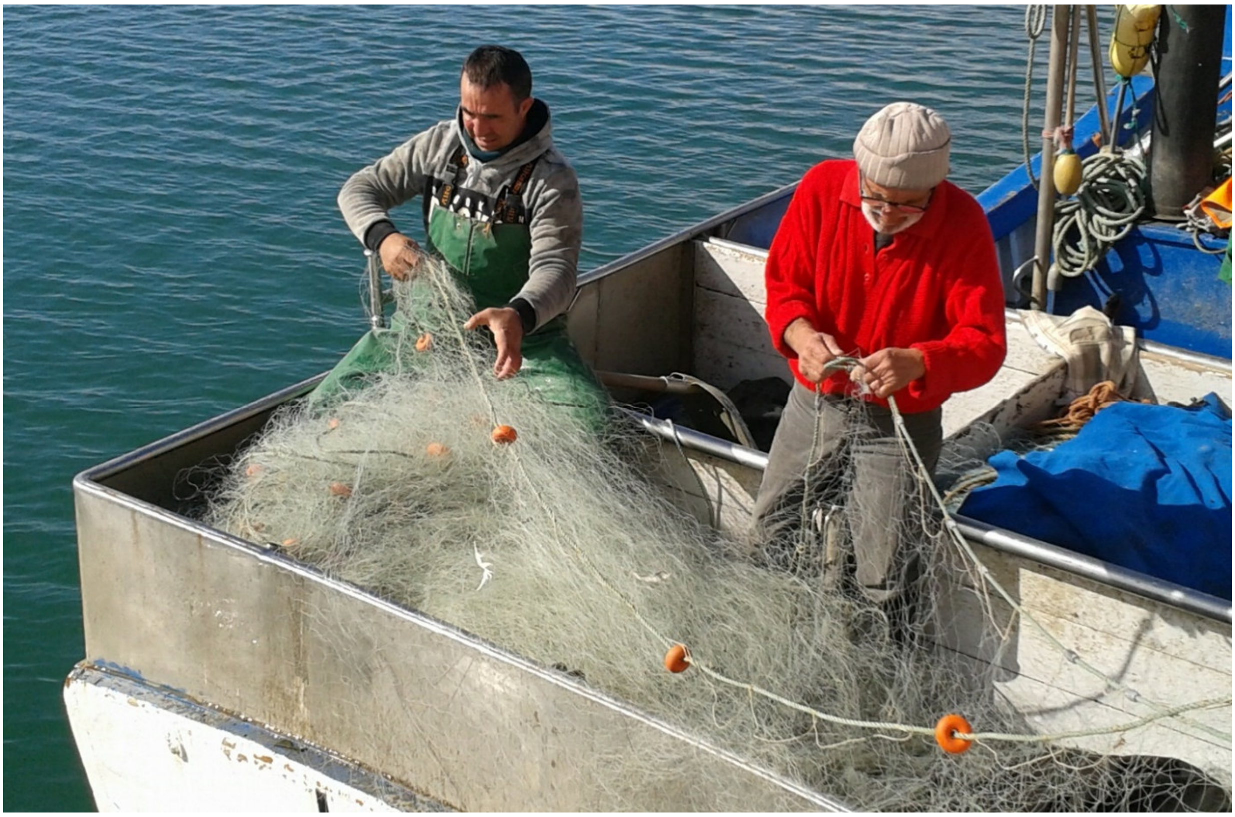
LIV. IV. XIX. 160
Fernando Ferreira, contramestre pescador da embarcação "Latagão", registo n.º LX-170-C, a passar aos seus camaradas, pescadores, uma rede singela (de um pano) para sondar novos pesqueiros, no paredão norte da doca de Pedrouços, em 08.11.2019.



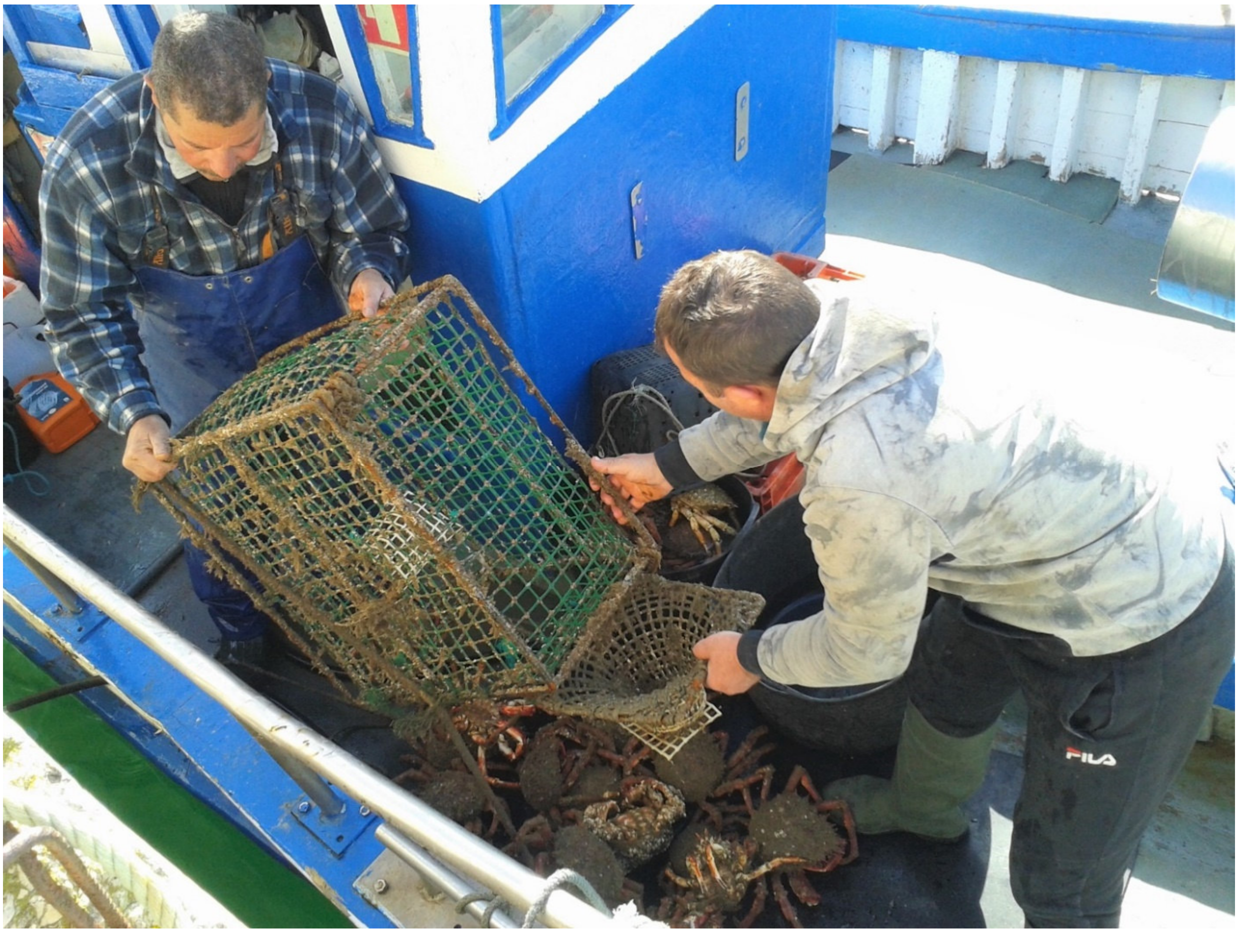
LIV. IV. XIX. 161
Pormenor de Fernando Ferreira, a passar uma rede singela (rede de um pano) no paredão norte da doca de Pedrouços, já muito danificada que tem como finalidade "sondar" novos pesqueiros, em 08.11.2019.



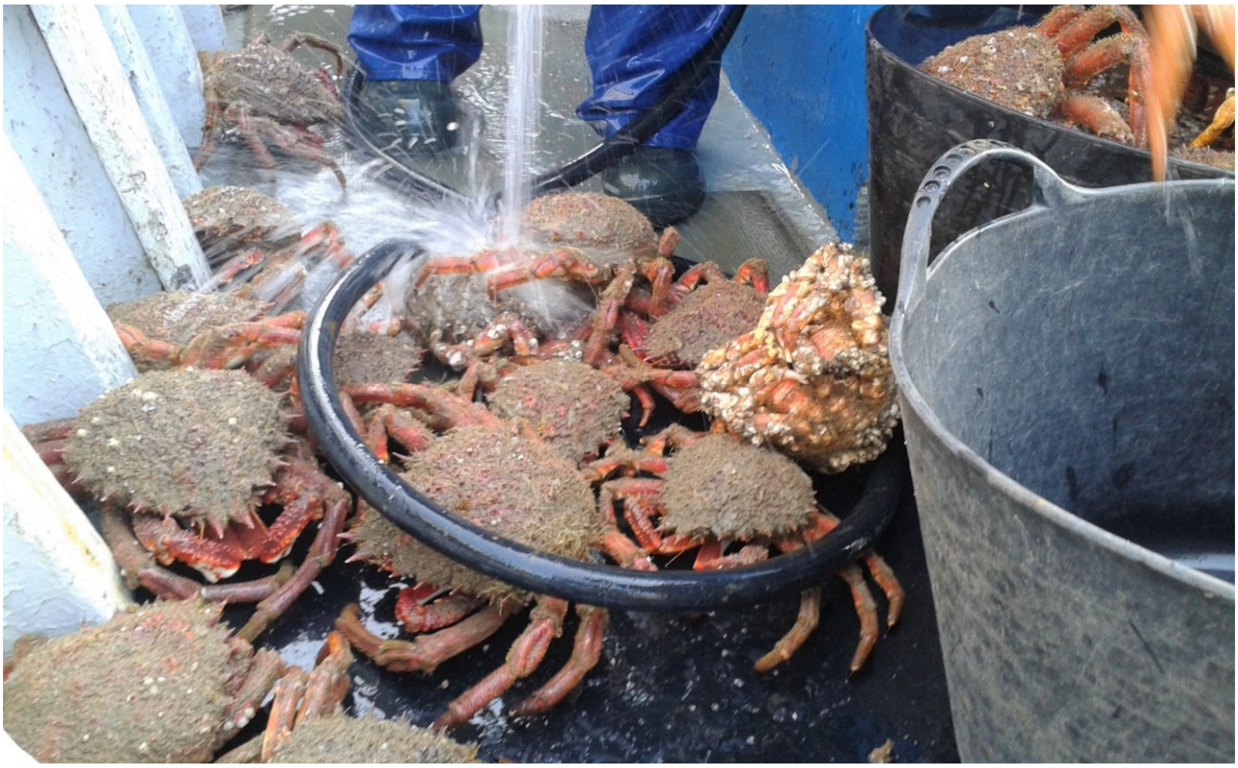
LIV. IV. XIX. 162
Zarepa (alcunha), à esquerda, e Carlos, à direita, a emparelhar a rede de emalhar de um pano (singela), passada por Fernando Ferreira a partir do paredão norte da doca de Pedrouços, em 08.11.2019.



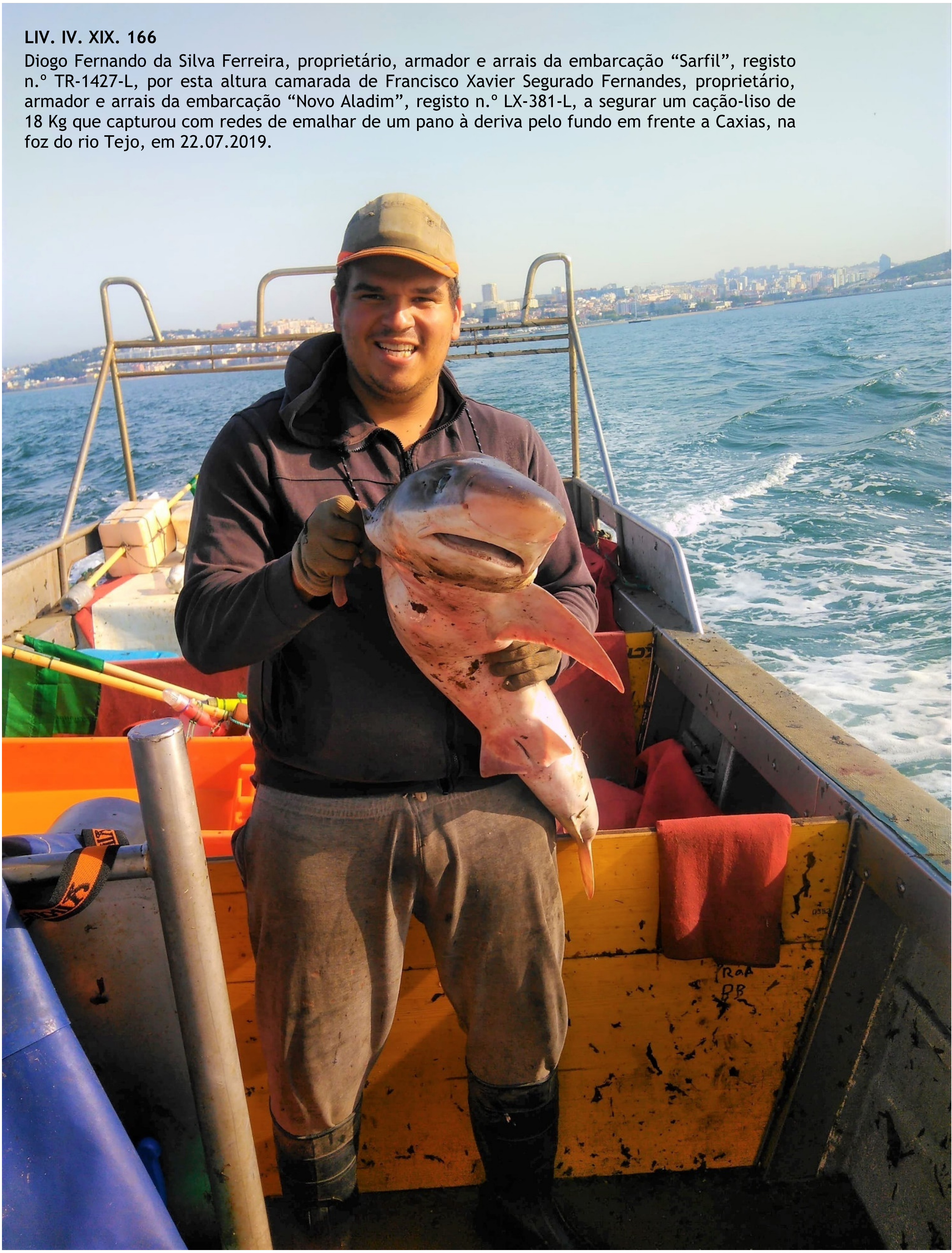
LIV. IV. XIX. 163
Carlos verifica que a rede está danificada e procede ao arranjo enquanto Zarepa continua a aparelhar a rede, para não se atrasarem. Doca de Pedrouços, em 08.11.2019.



LIV. IV. XIX. 164
Fernando Ferreira e Zarepa (alcunha), a bordo da embarcação "Latagão", registo n.º LX-170-C, a retirarem as santolas de um covo quadrado, onde as guardam, para as lavarem e levarem para terra, para venda. Doca de Pedrouços, em 08.11.2019.

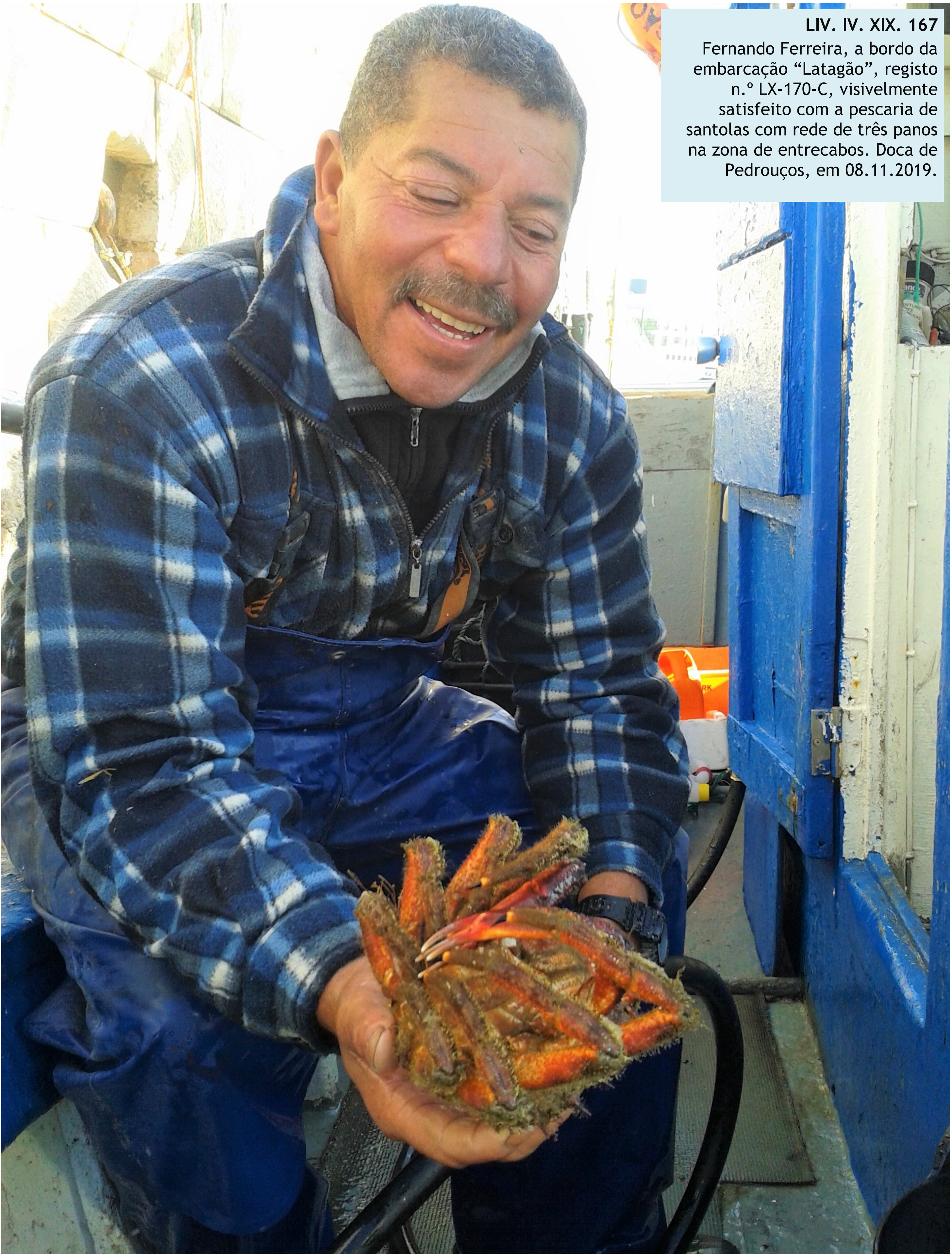


LIV. IV. XIX. 165
Fernando Ferreira a lavar as santolas a bordo da embarcação "Latagão", em 08.11.2019.

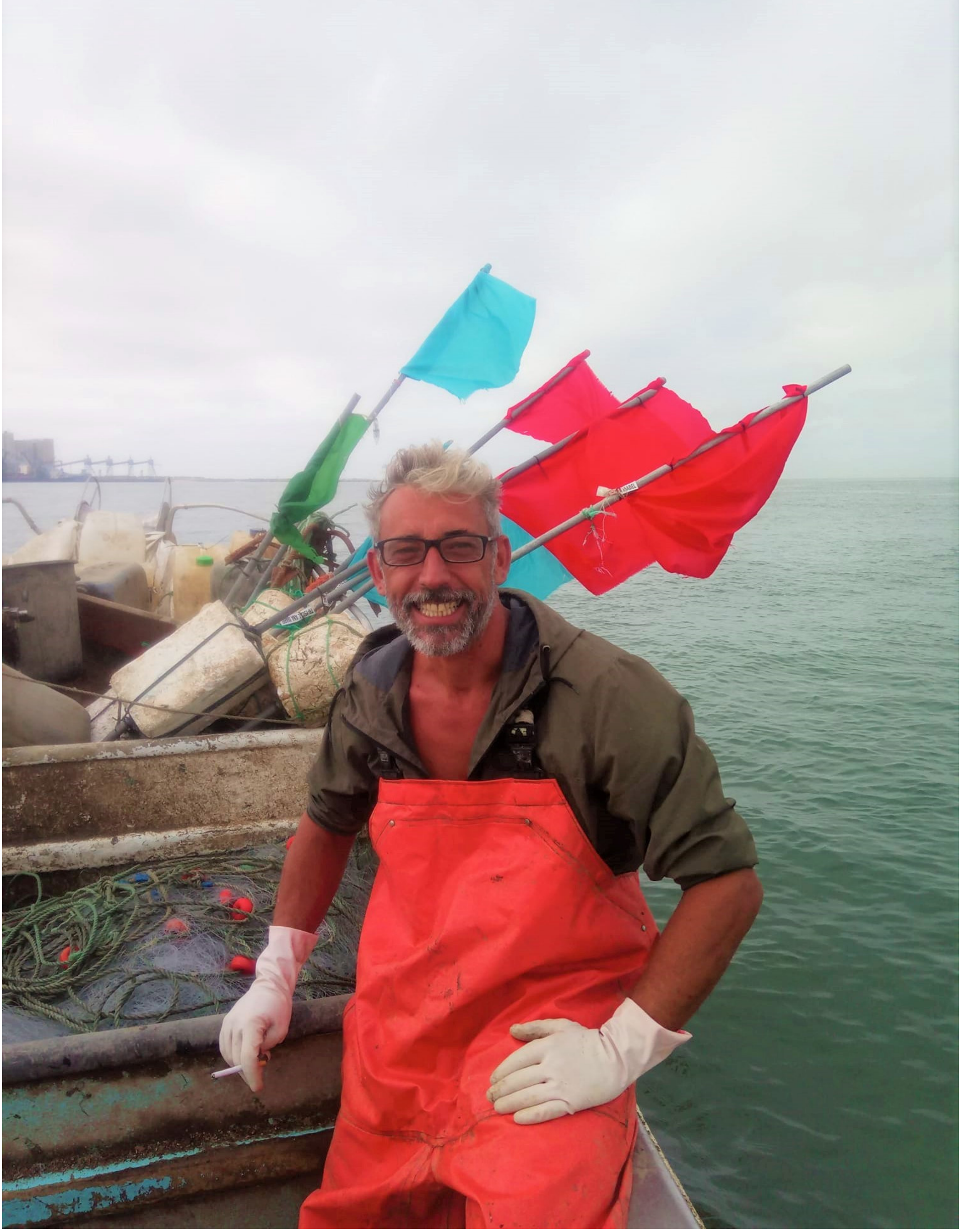


LIV. IV. XIX. 166

Diogo Fernando da Silva Ferreira, proprietário, armador e arrais da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, por esta altura camarada de Francisco Xavier Segurado Fernandes, proprietário, armador e arrais da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, a segurar um cação-liso de 18 Kg que capturou com redes de emalhar de um pano à deriva pelo fundo em frente a Caxias, na foz do rio Tejo, em 22.07.2019.

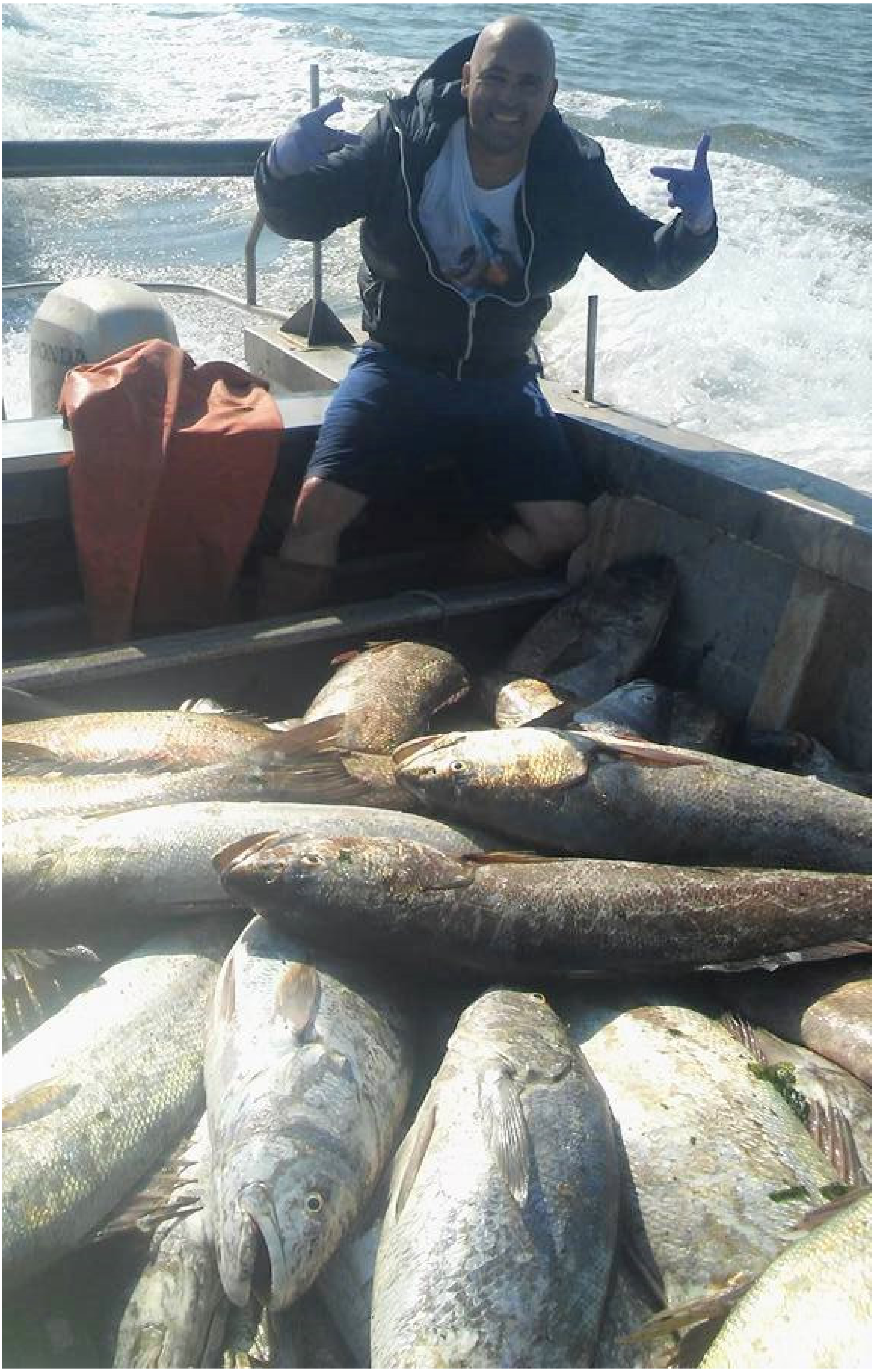


LIV. IV. XIX. 167
Fernando Ferreira, a bordo da embarcação "Latagão", registo n.º LX-170-C, visivelmente satisfeito com a pescaria de santolas com rede de três panos na zona de entrecabos. Doca de Pedrouços, em 08.11.2019.

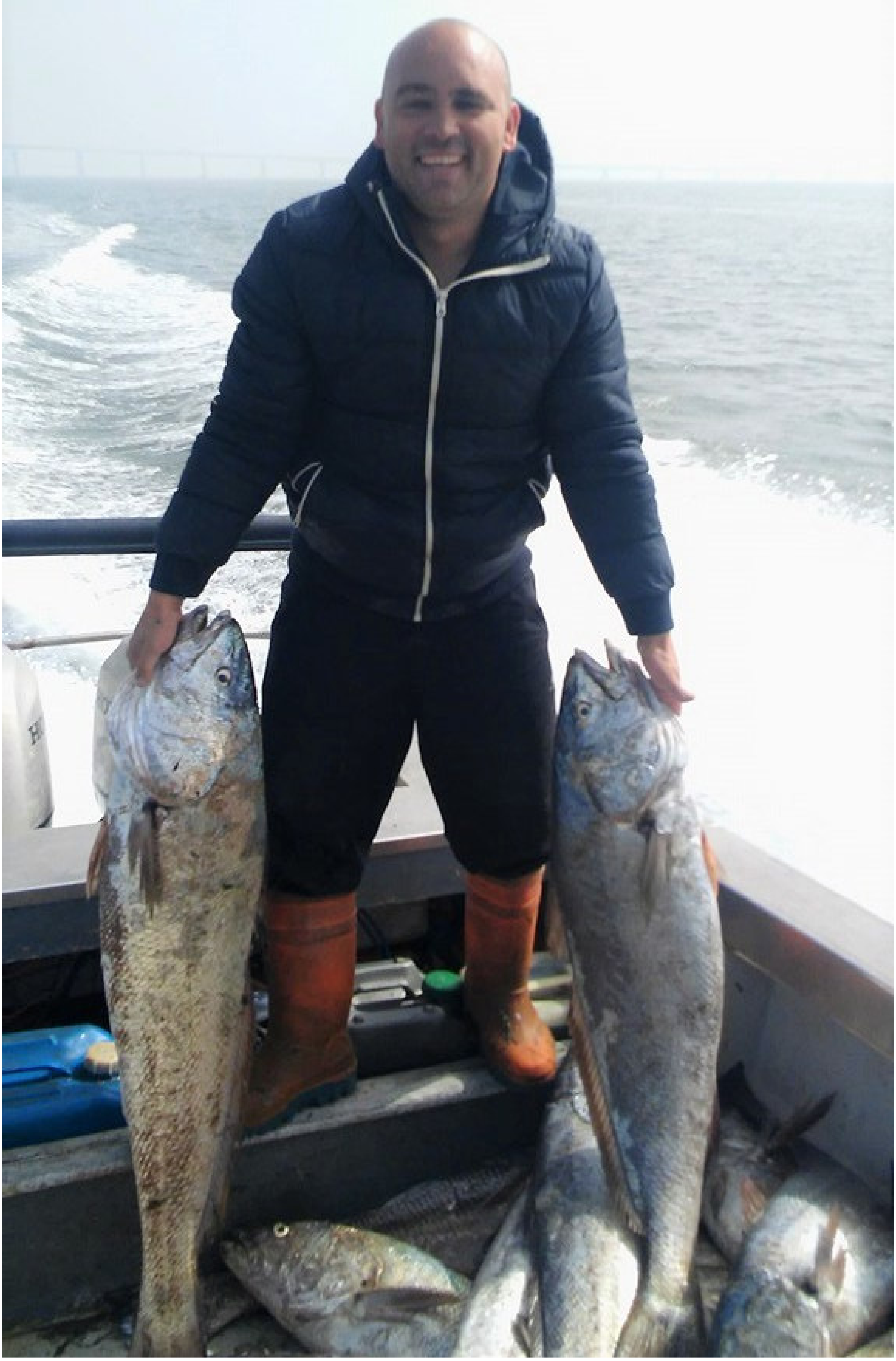


LIV. IV. XIX. 168
Miguel Santos, pescador, camarada de António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), proprietário, armador e arrais da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, que segue junto a governar a embarcação, a fumar um cigarro a sorrir para mais um dia de faina com redes de emalhar de um pano à deriva na foz do rio Tejo, em frente ao Centro de Controlo de Tráfego Marítimo, VTS – Lisboa, em 13.10.2018. Ao lado estão as boias utilizadas para sinalizar as artes caladas.

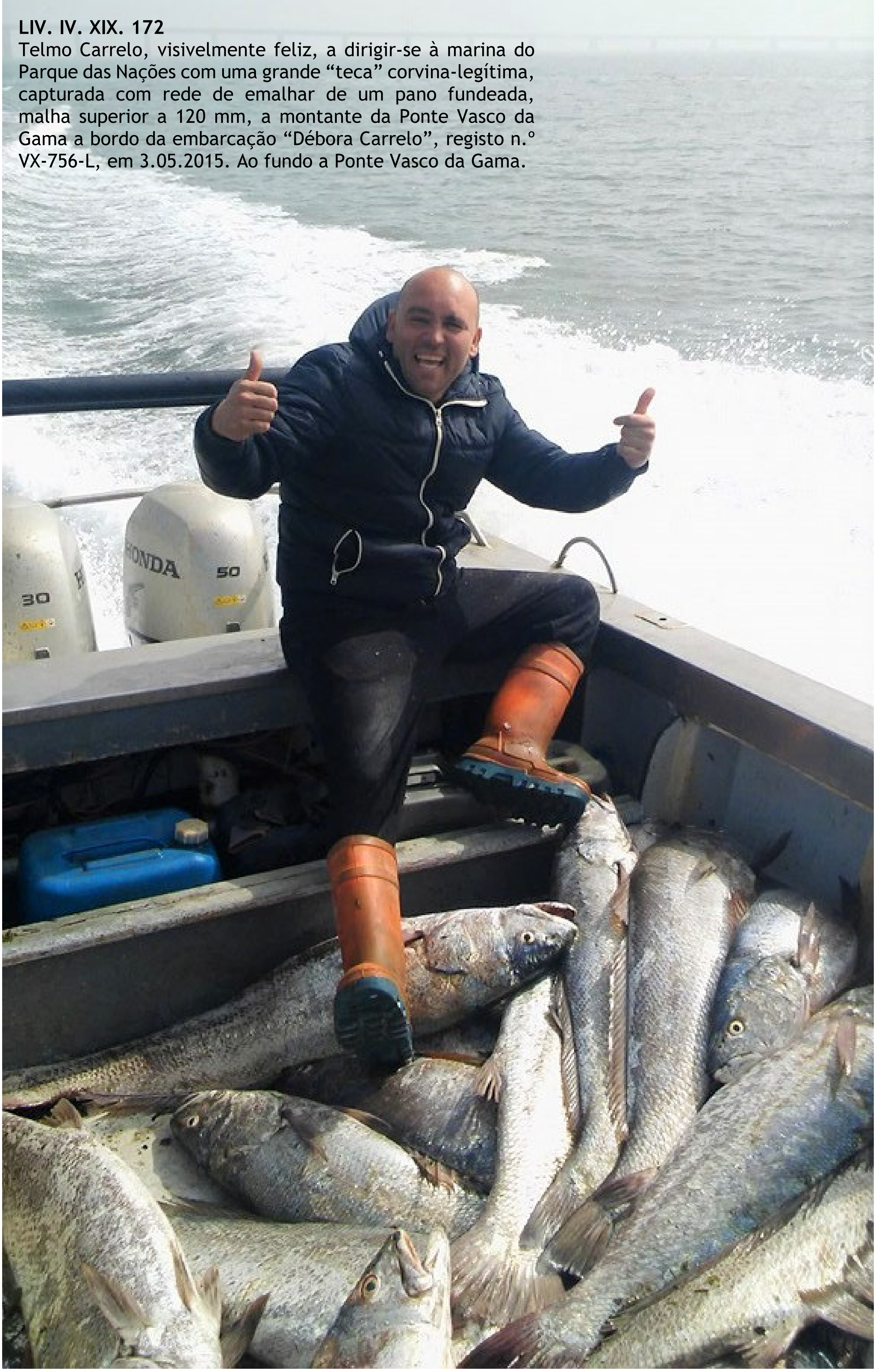
LIV. IV. XIX. 169
André Filipe Santos, pescador, camarada de Telmo Carrelo (conhecido por Teca), a lavar uma rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, para captura de corvina-legítima, a bordo da embarcação "Débora Carrelo" (VX-756-L), que está a navegar, em 30.04.2015.



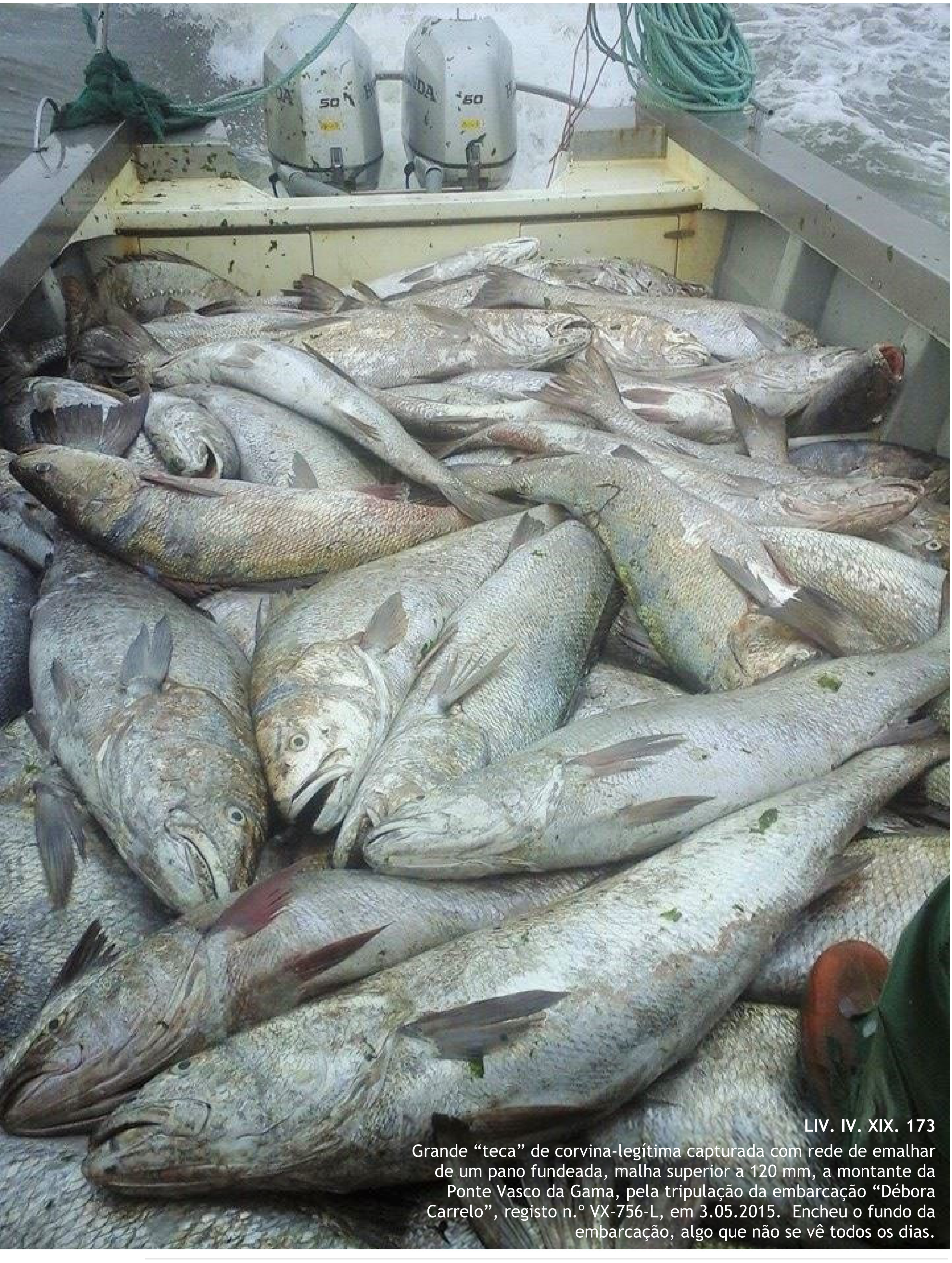
LIV. IV. XIX. 170
Telmo Carrelo, a bordo da embarcação "Débora Carrelo", registo n.º VX-756-L, feliz com a pescaria de corvina-legítima realizada com rede de emalhar de um pano fundeada, malha superior a 120 mm, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 3.05.2015.



LIV. IV. XIX. 171
Telmo Carrelo, a bordo da embarcação "Débora Carrelo", registo n.º VX-756-L, a segurar dois exemplares de corvina-legítima capturados com rede de emalhar de um pano fundeada, malha superior a 120 mm, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 3.05.2015.

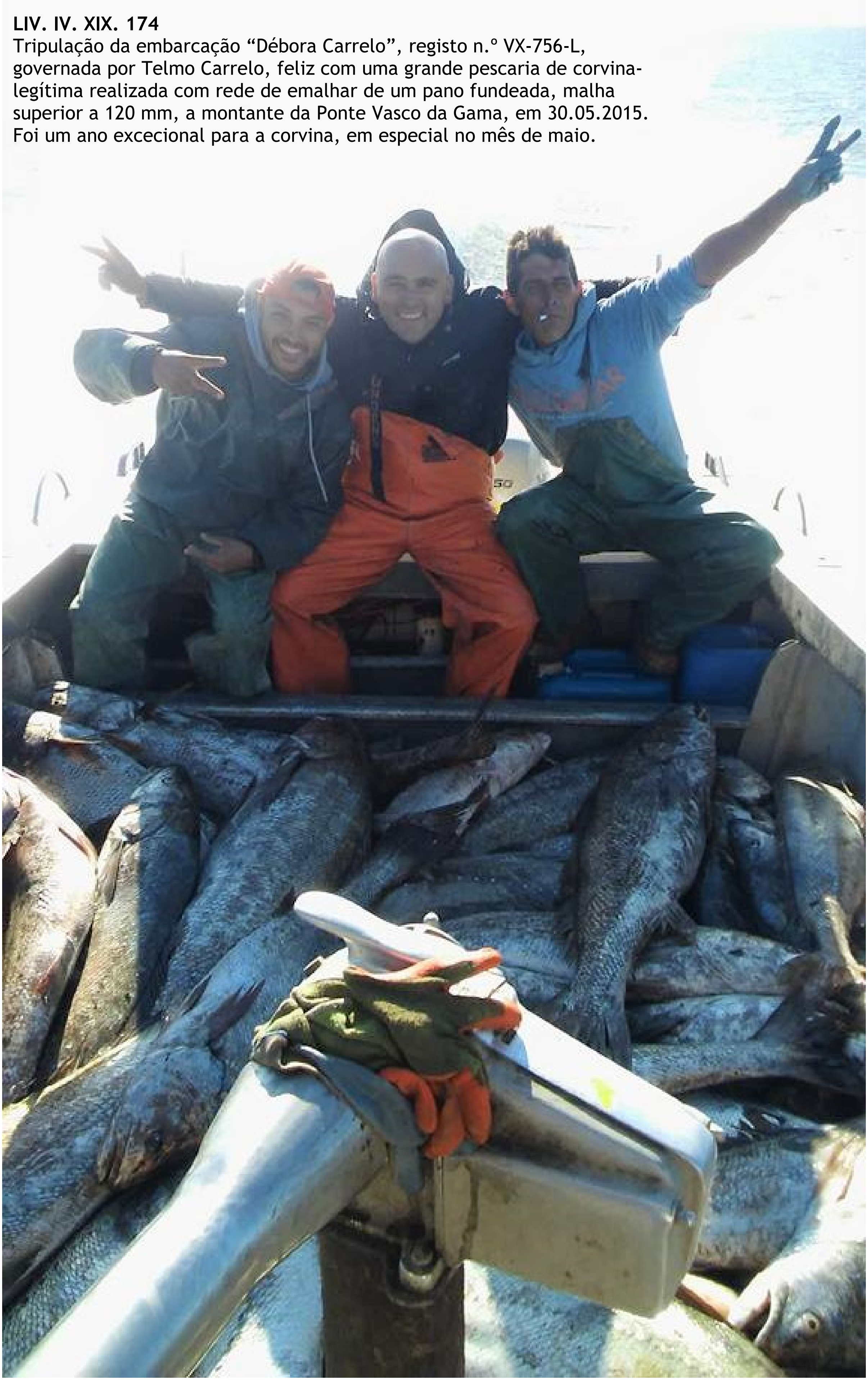


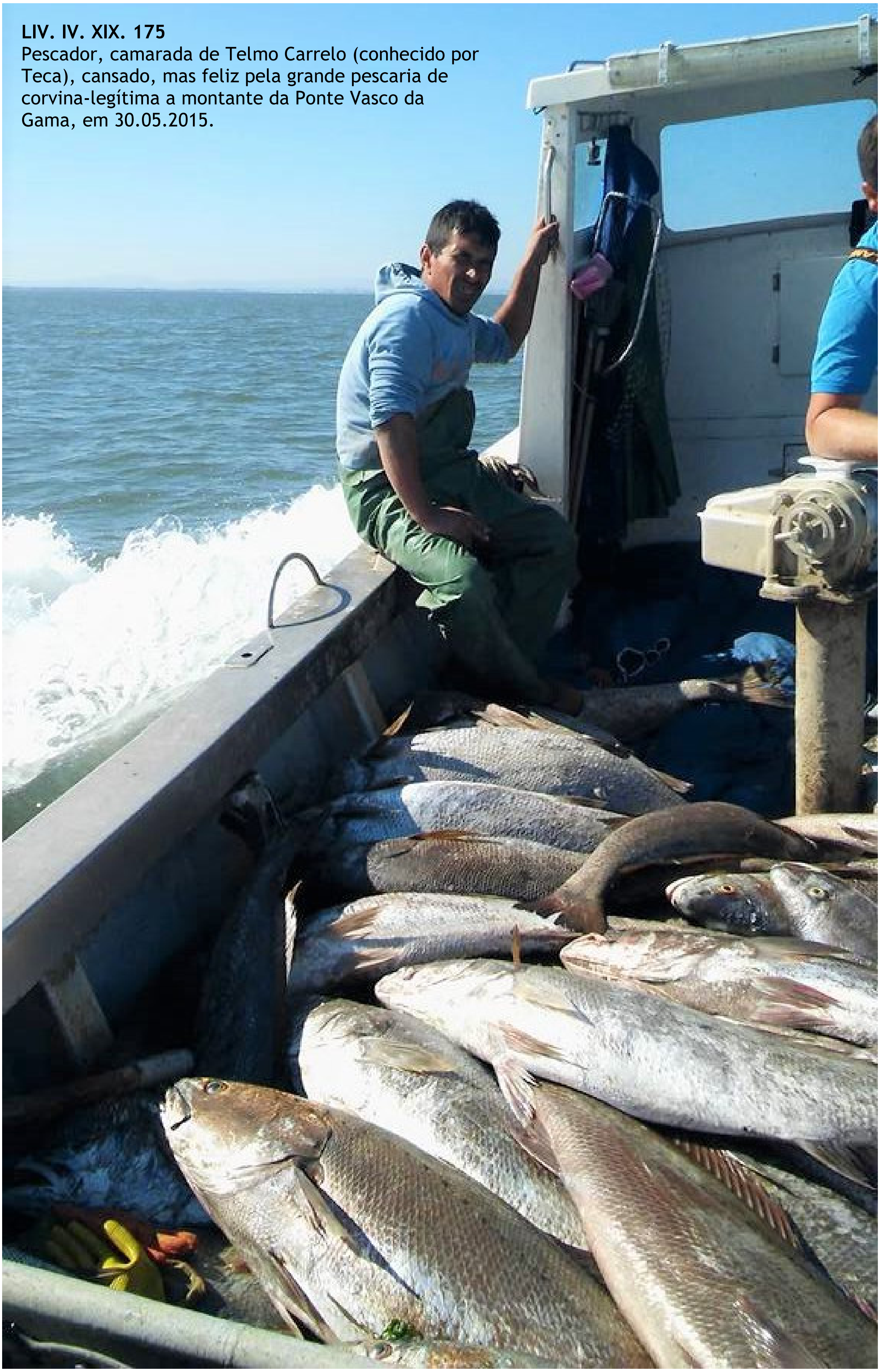
LIV. IV. XIX. 172
Telmo Carrelo, visivelmente feliz, a dirigir-se à marina do Parque das Nações com uma grande “teca” corvina-legítima, capturada com rede de emalhar de um pano fundeada, malha superior a 120 mm, a montante da Ponte Vasco da Gama a bordo da embarcação “Débora Carrelo”, registo n.º VX-756-L, em 3.05.2015. Ao fundo a Ponte Vasco da Gama.



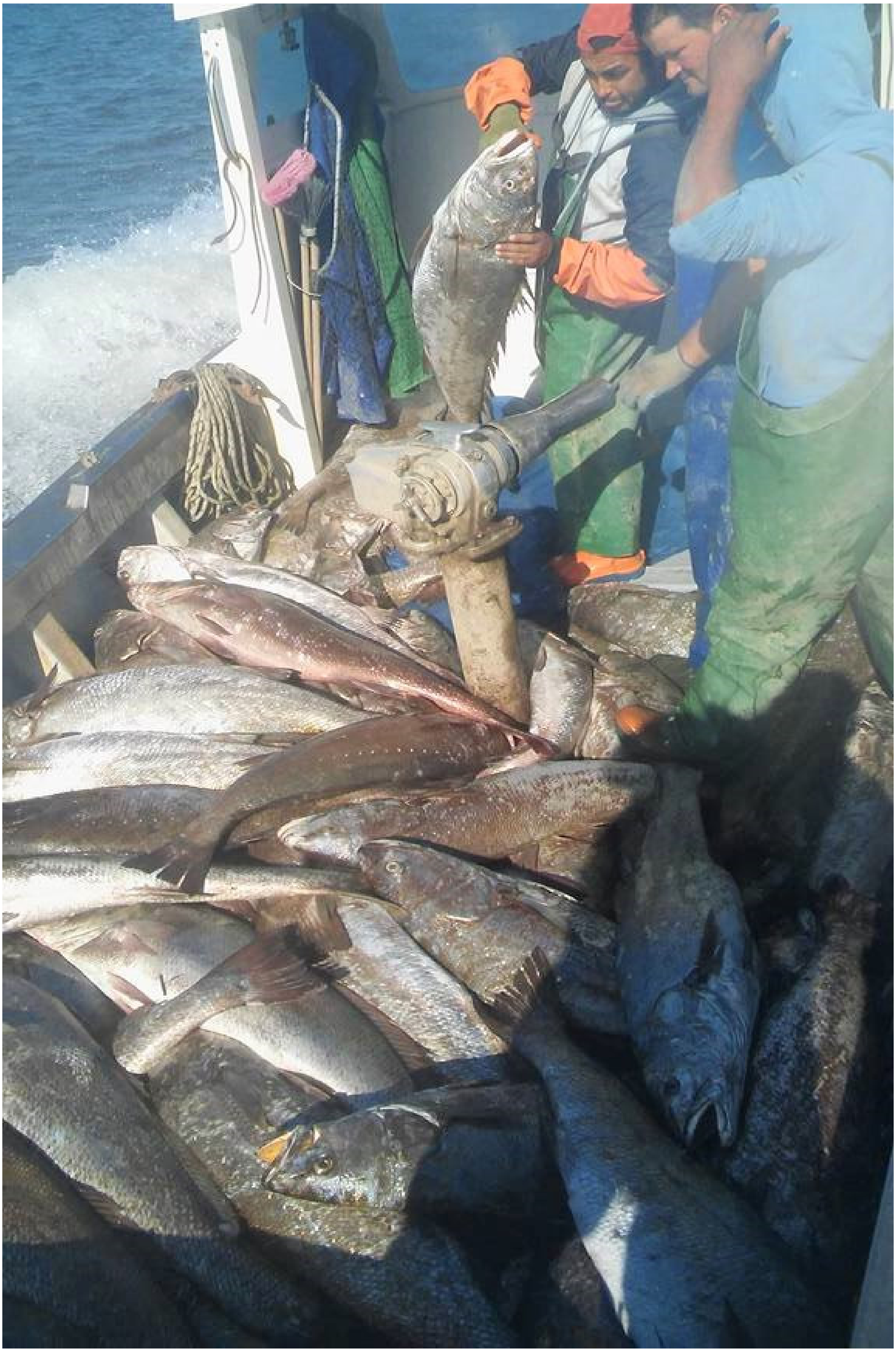
LIV. IV. XIX. 173
Grande "teca" de corvina-legítima capturada com rede de emalhar de um pano fundeada, malha superior a 120 mm, a montante da Ponte Vasco da Gama, pela tripulação da embarcação "Débora Carrelo", registo n.º VX-756-L, em 3.05.2015. Encheu o fundo da embarcação, algo que não se vê todos os dias.

LIV. IV. XIX. 174
Tripulação da embarcação "Débora Carrelo", registo n.º VX-756-L, governada por Telmo Carrelo, feliz com uma grande pescaria de corvina-legítima realizada com rede de emalhar de um pano fundeada, malha superior a 120 mm, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 30.05.2015. Foi um ano excecional para a corvina, em especial no mês de maio.

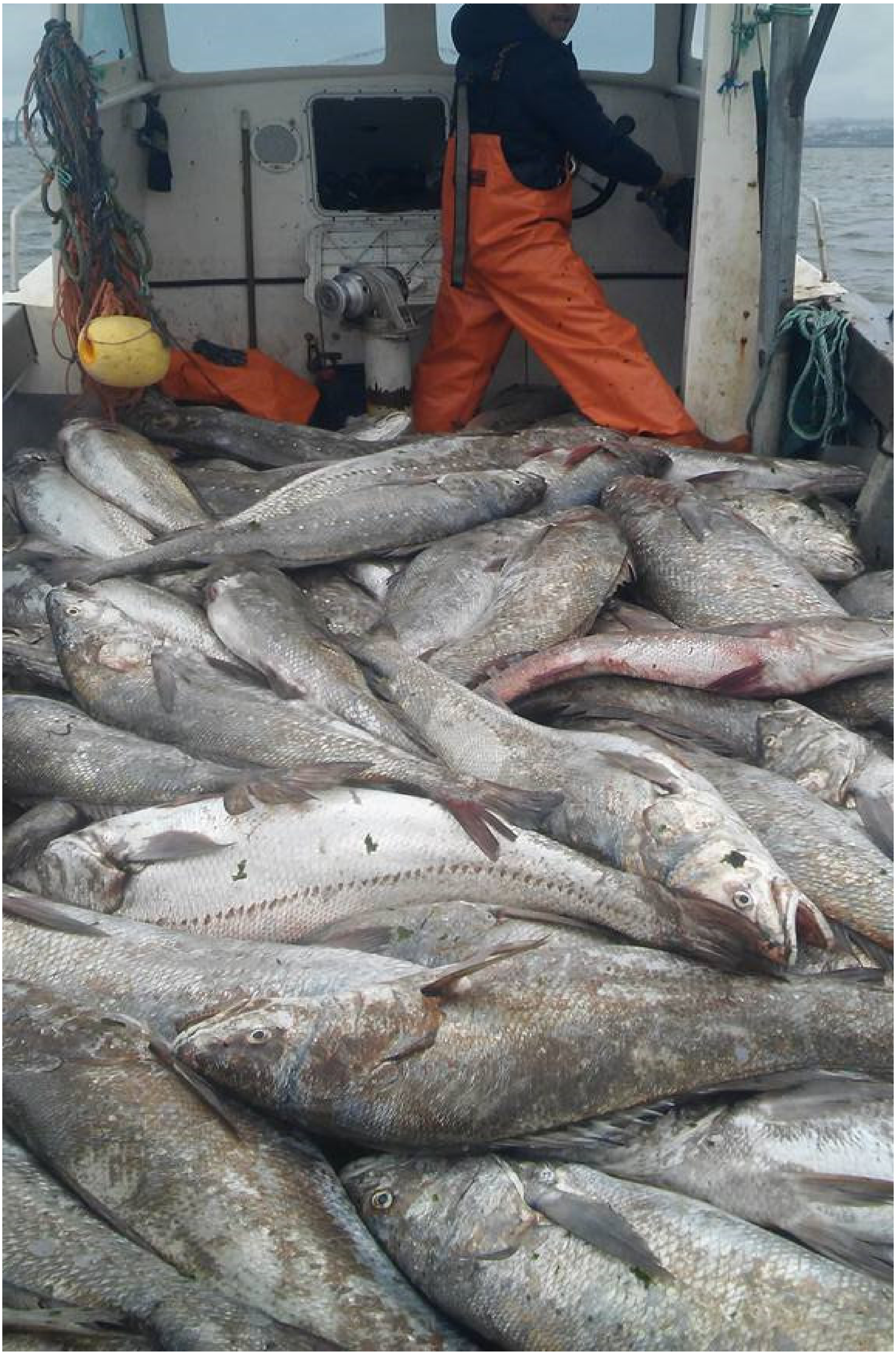




LIV. IV. XIX. 175
Pescador, camarada de Telmo Carrelo (conhecido por Teca), cansado, mas feliz pela grande pescaria de corvina-legítima a montante da Ponte Vasco da Gama, em 30.05.2015.



LIV. IV. XIX. 176
Pescadores, camaradas de Telmo Carrelo (conhecido por Teca), a tentarem encontrar espaço na embarcação para colocar as dezenas de exemplares de corvina-legítima capturados com rede de emalhar de um pano fundeada, malha superior a 120 mm, a montante da Ponte Vasco da Gama, a boro da embarcação “Débora Carrelo”, registo n.º VX-756-L, em 30.05.2015.



LIV. IV. XIX. 177
Grande "teca" de corvina-legítima capturada pela tripulação da embarcação "Débora Carrelo", registo n.º VX-756-L, com rede de emalhar de um pano fundeada, malha superior a 120 mm, a montante da Ponte Vasco da Gama, em 30.05.2015. Foi um ano excecional para a corvina, mas este dia, em particular, ficar-lhe-á na memória por muito tempo.

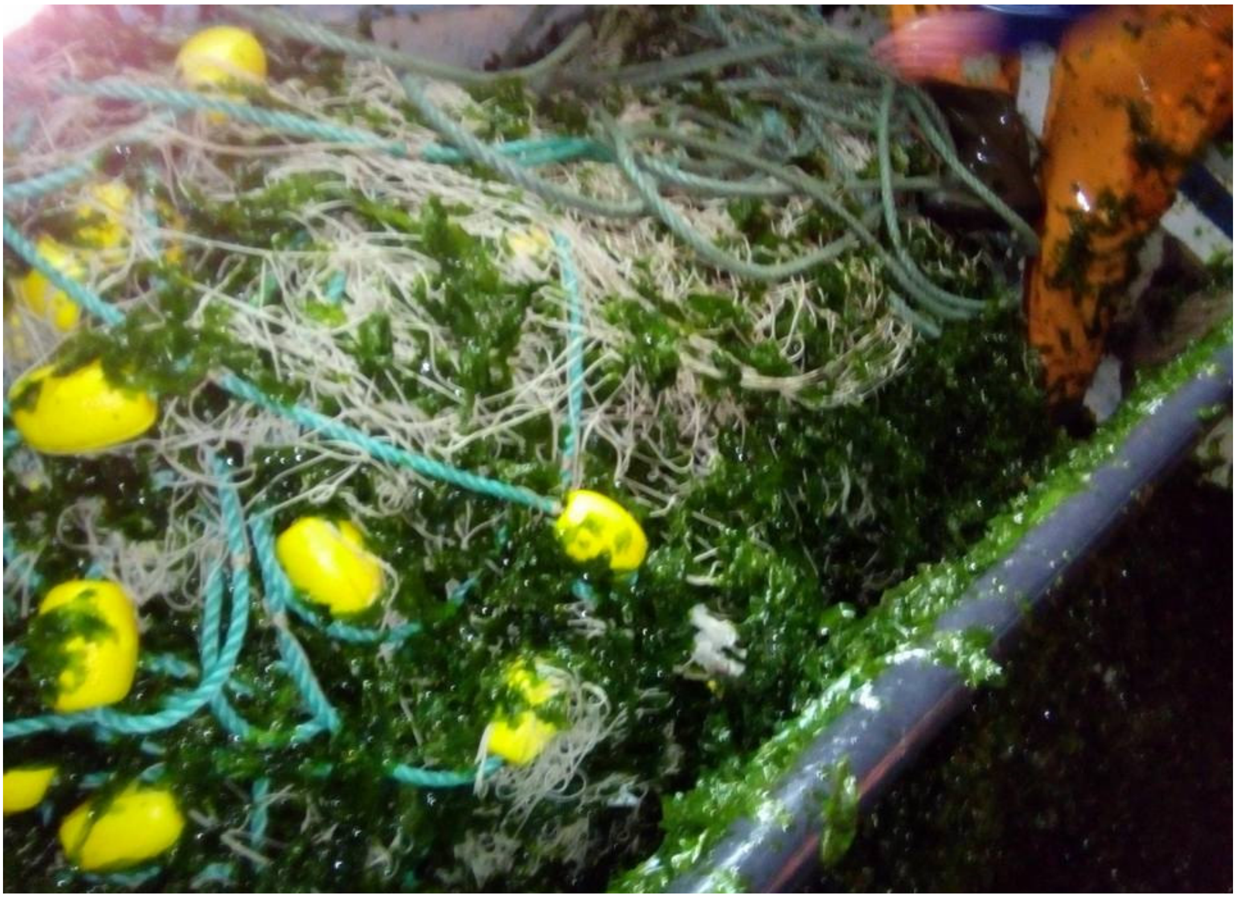
LIV. IV. XIX. 178
Tânia Graça, pescadora, esposa e camarada de António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), proprietário, armador e arrais da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a segurar uma dourada capturada com rede de tresmalho (três panos justapostos) junto ao esporão grande da Cova do Vapor (enfiado com o Bugio), na madrugada de 30.07.2018.

LIV. IV. XIX. 179
Tânia Graça, a segurar um pargo-legítimo capturado com rede de tresmalho (três panos justapostos) junto ao esporão grande da Cova do Vapor (enfiado com o Bugio), na madrugada de 30.07.2018. Esta espécie é pouco frequente.

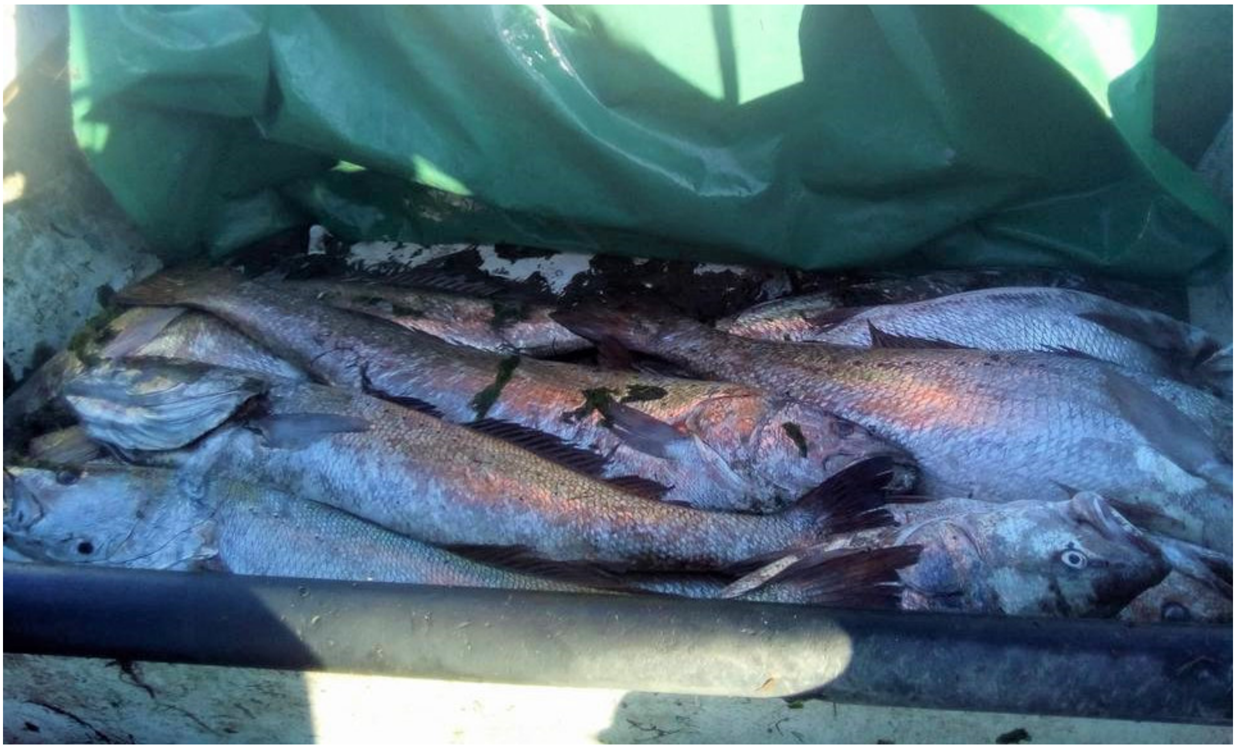
LIV. IV. XIX. 180
Tânia Graça, a segurar dois exemplares de robalo-legítimo capturados com rede de tresmalho (três panos justapostos) junto ao esporão grande da Cova do Vapor (enfiado com o Bugio), na madrugada de 30.07.2018.

LIV. IV. XIX. 181
Miguel Santos e Gael Tombolan, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a alarem uma rede de emalhar de um pano malha superior a 120 mm, com muita "alfacinha" (alga), no Mar da Palha, em 02.05.2017.

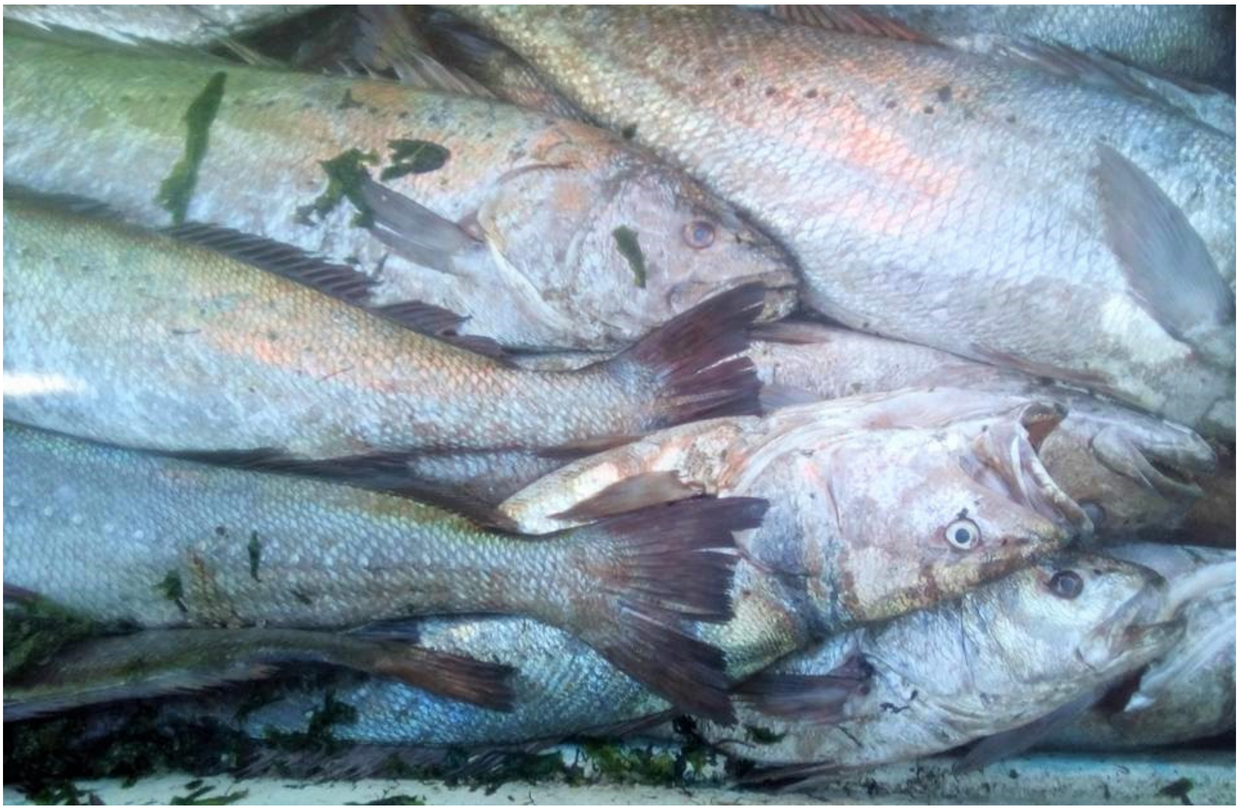
LIV. IV. XIX. 182
Miguel Castanheira, pescador, camarada e tio da esposa de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a alar rede de emalhar de um pano malha superior a 120 mm, com muita "alfacinha" (alga), no Mar da Palha, em 02.05.2017.



LIV. IV. XIX. 183
Final da alagem da caçada de 15 redes de emalhar de um pano, no Mar da Palha, pela tripulação da embarcação "Ana Isabel" (TR-1502-L), em 02.05.2017.



LIV. IV. XIX. 184
Uma dúzia de exemplares de corvina-legítima, grandes, acima dos 30 Kg cada, pescaria da tripulação de António João dos Santos Graça a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, com rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, no Mar da Palha, na madrugada de 02.05.2017.

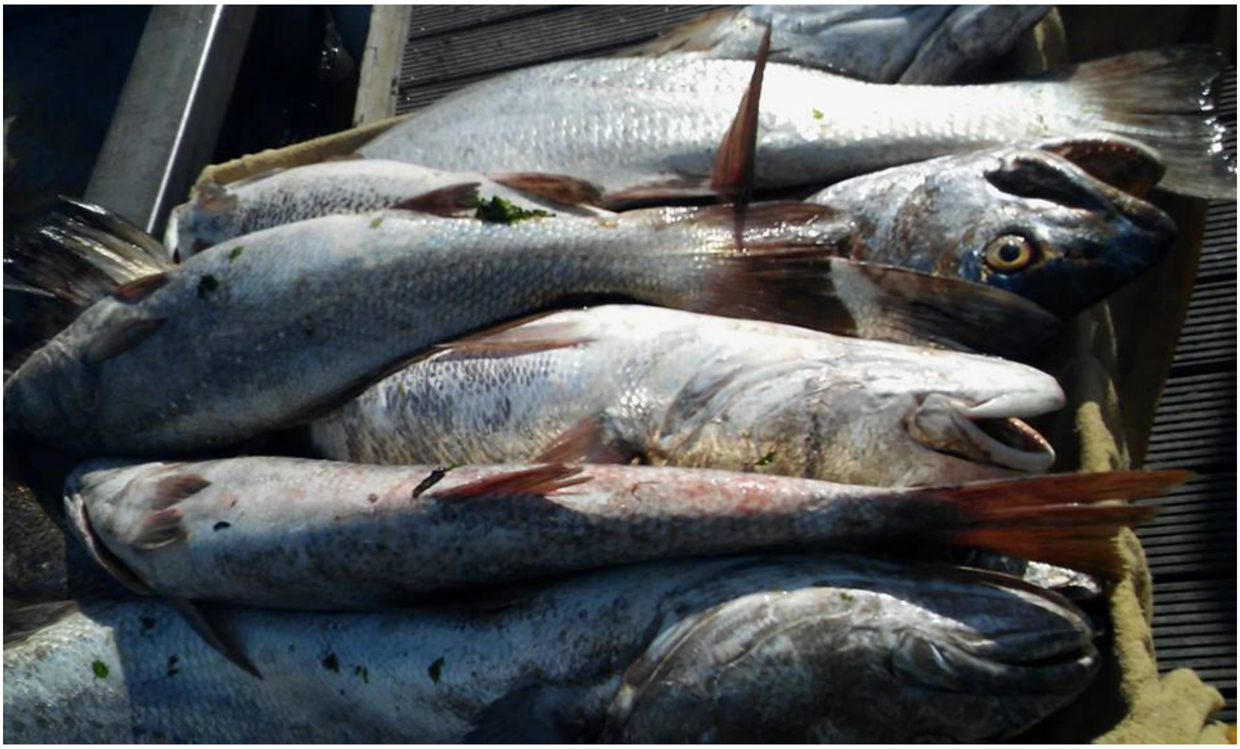


LIV. IV. XIX. 185
Vários exemplares de corvina-legítima, grandes, acima dos 30 Kg cada, pescaria da tripulação de António João dos Santos Graça a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, com rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, no Mar da Palha, na madrugada de 02.05.2017.

LIV. IV. XIX. 186
Outra perspetiva da mesma pescaria de corvina-legítima realizada pela tripulação de António João dos Santos Graça a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, com rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, no Mar da Palha, na madrugada de 02.05.2017.

LIV. IV. XIX. 187
António João dos Santos Graça a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a segurar dois exemplares de robalo-legítimo, um com cerca de dois quilos, outro com cerca de oito quilos, capturados com rede de tresmalho (três panos justapostos), na barra por fora do Bugio, em 12.02.2019.

LIV. IV. XIX. 188
António João dos Santos Graça juntamente com o seu camarada, o pescador Miguel Santos, a navegarem no rio Tejo, em frente à Trafaria, para mais um dia de faina na madrugada de 28.12.2018.



LIV. IV. XIX. 189
Produto da pescaria da tripulação da embarcação "Débora Carrelo", registo n.º VX-756-L, com rede de emalhar de um pano fundeada (malha superior a 120 mm), no Mar da Palha, em 14.05.2015.

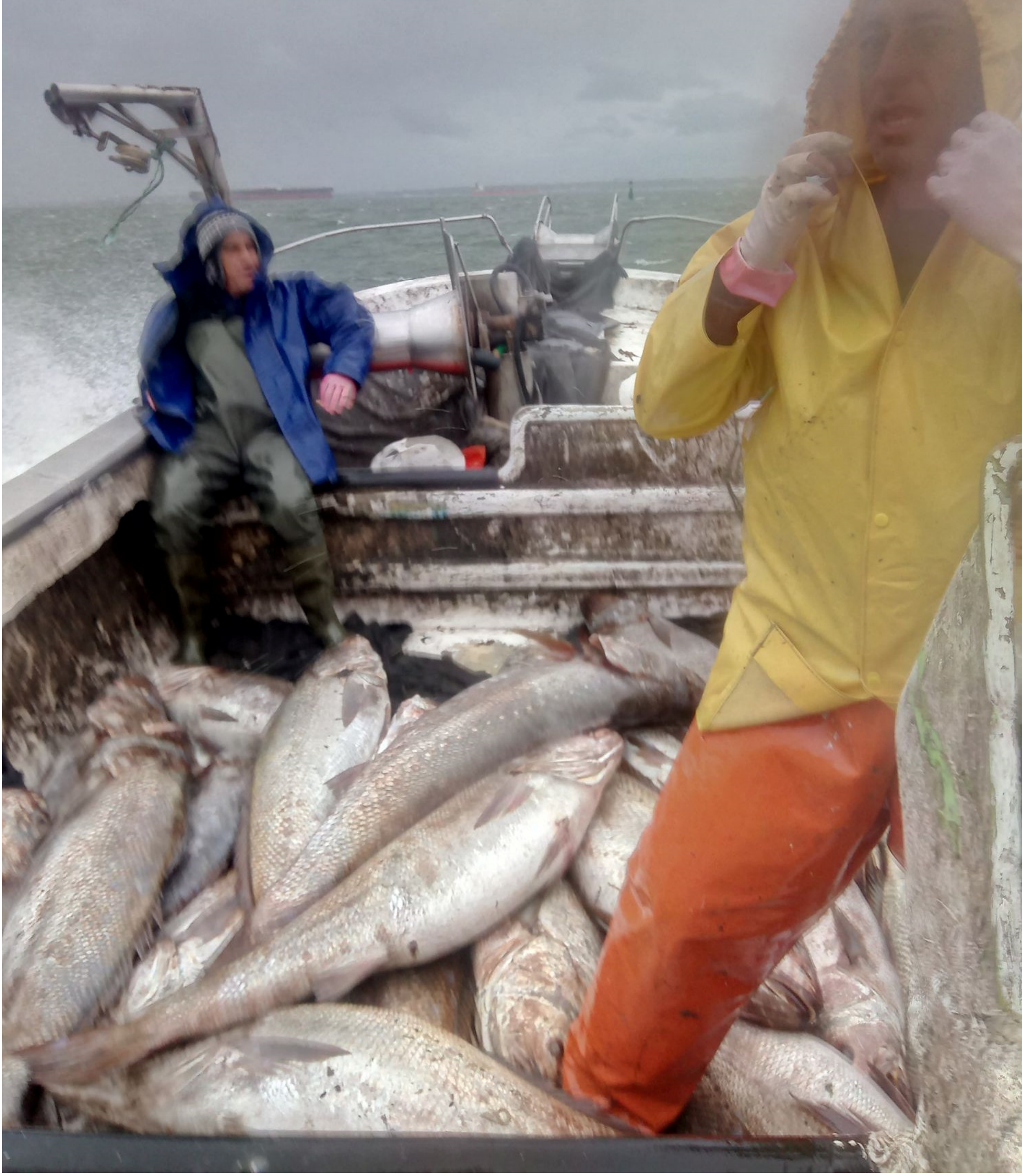
LIV. IV. XIX. 190
António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a segurar um robalo-legítimo de 8,3 Kg capturado com rede de tresmalho (três panos justapostos) na barra por fora do Bugio, em 18.02.2017.

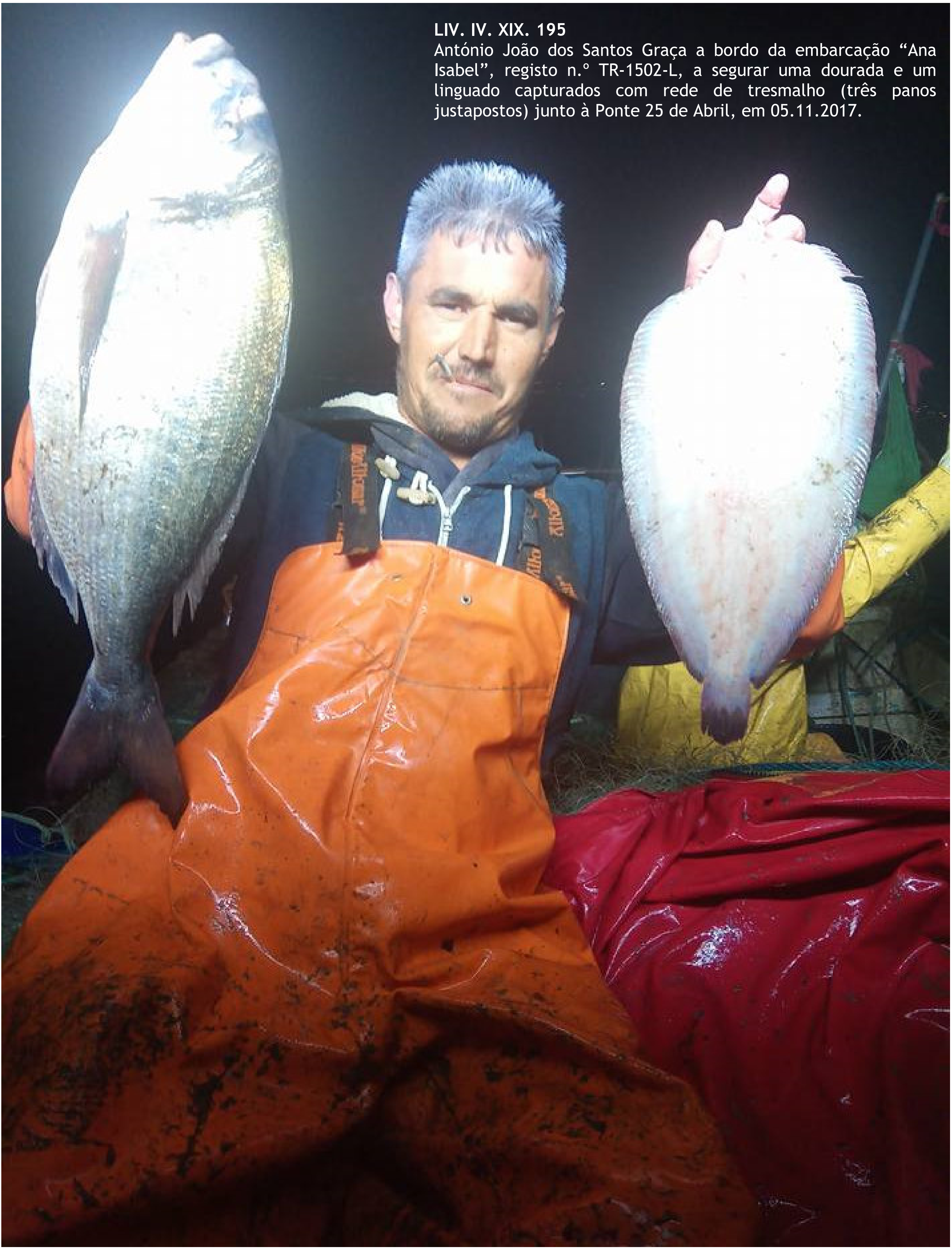
LIV. IV. XIX. 191
Miguel Castanheira a segurar duas corvinas-legítimas capturadas com rede de emalhar de um pano s justapostos), em Frente a torre de controlo na foz do rio Tejo, em 13.10.2016.

LIV. IV. XIX. 192
Paulo Graça, pescador, irmão e camarada de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a segurar um cação com cerca de dez quilos, capturado com rede de emalhar de um pano, em frente à torre de controlo na foz do rio Tejo, em 20.03.2017.

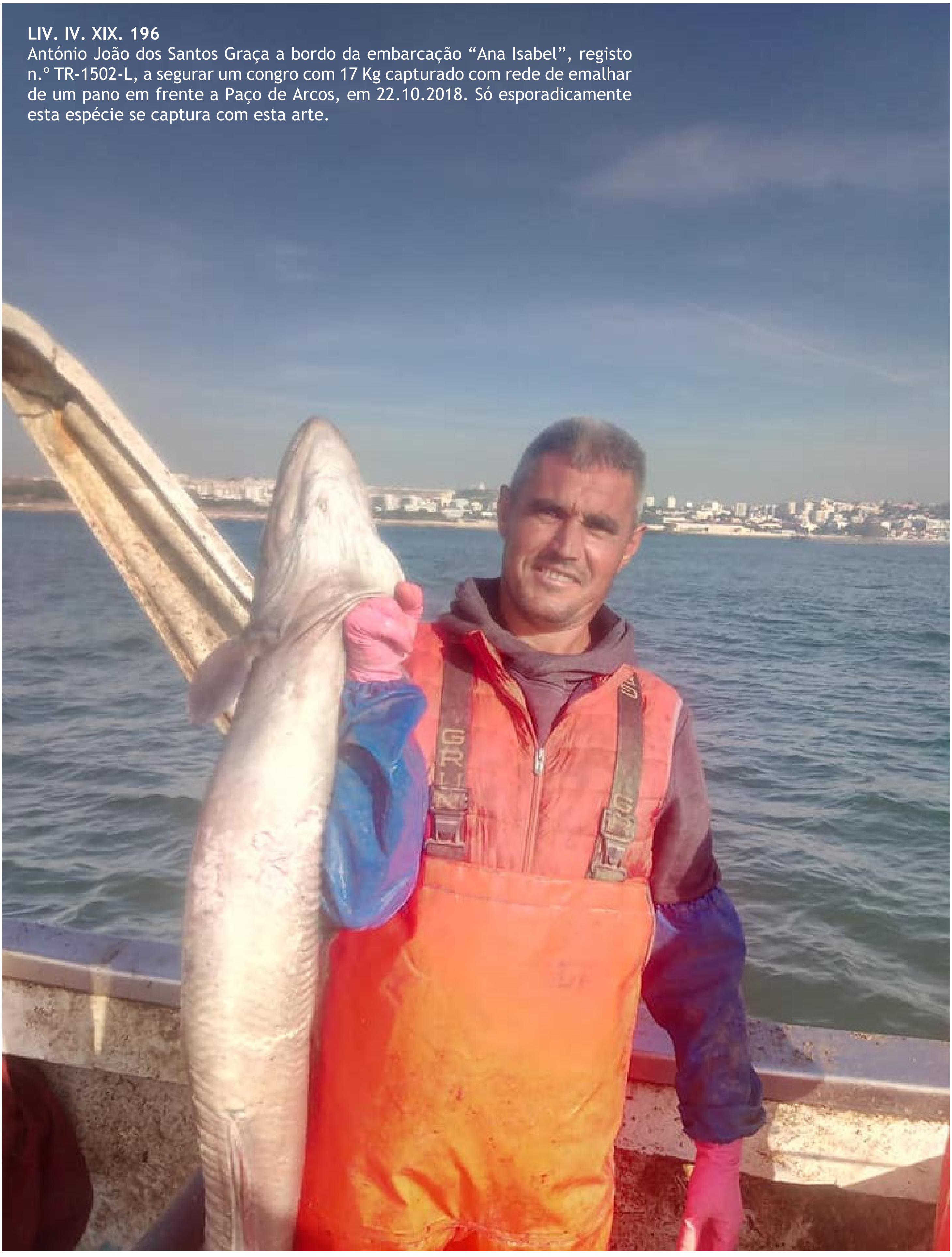
LIV. IV. XIX. 193
Pescaria de cações com rede de emalhar na foz do rio Tejo, pela tripulação de António João dos Santos Graça, em 20.03.2017. Esta espécie tem valor comercial, é vendida entre 7 e 9 euros/quilo, e aparece de forma mais abundante a partir do final de agosto.

LIV. IV. XIX. 194
Paulo Graça e Miguel Santos, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada por António João dos Santos Graça, a regressarem do Mar da Palha onde estiveram a colher as redes de emalhar de um pano de malha superior a 120 mm, tendo colhido as corvinas que levam a bordo, e que se observam na fotografia, em 03.05.2018. O Paulo Graça é irmão do mestre da embarcação, e foi um dos seus principais mestres, tal como o pai, o António Algarvio.

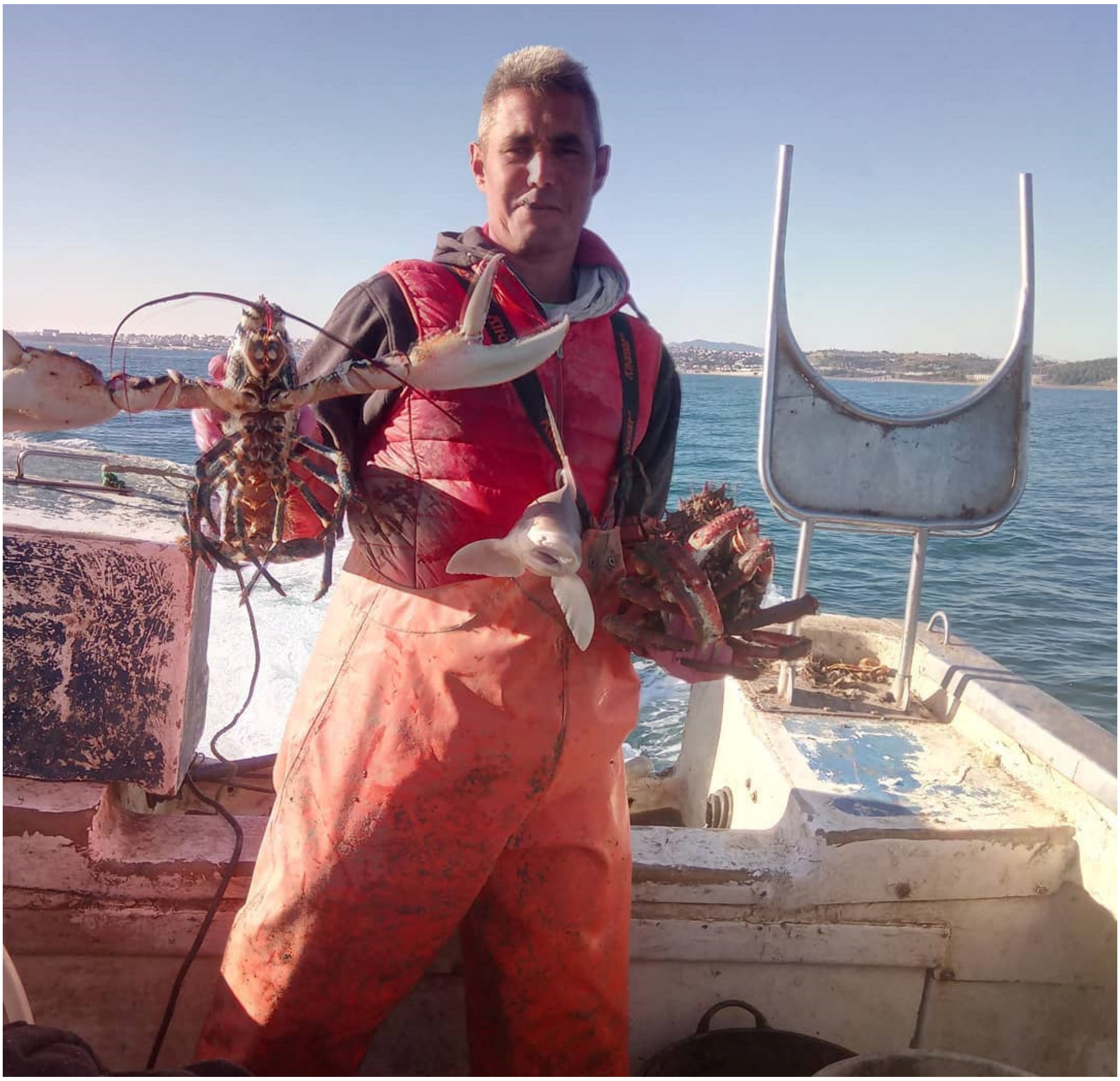




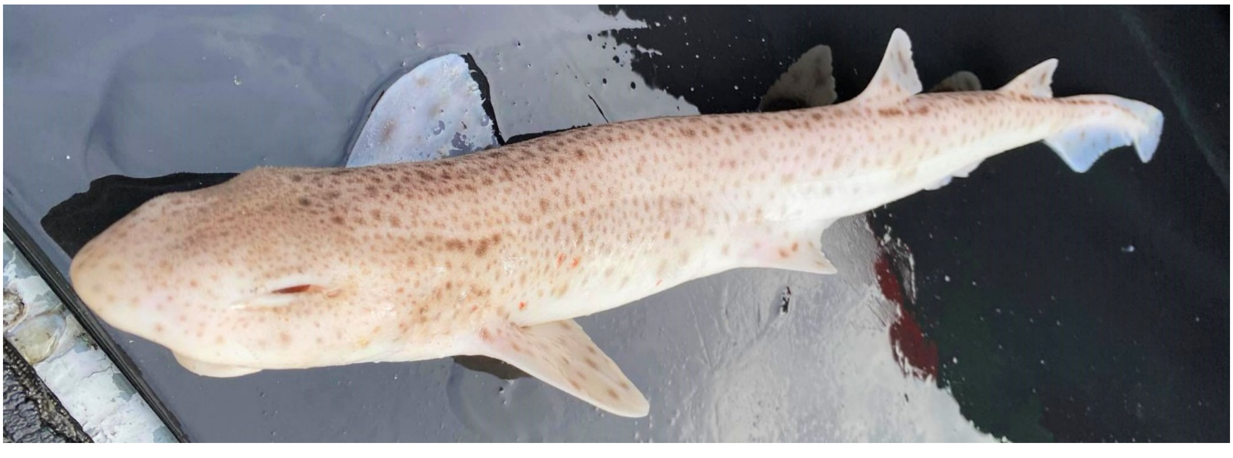
LIV. IV. XIX. 195
António João dos Santos Graça a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a segurar uma dourada e um linguado capturados com rede de tresmalho (três panos justapostos) junto à Ponte 25 de Abril, em 05.11.2017.



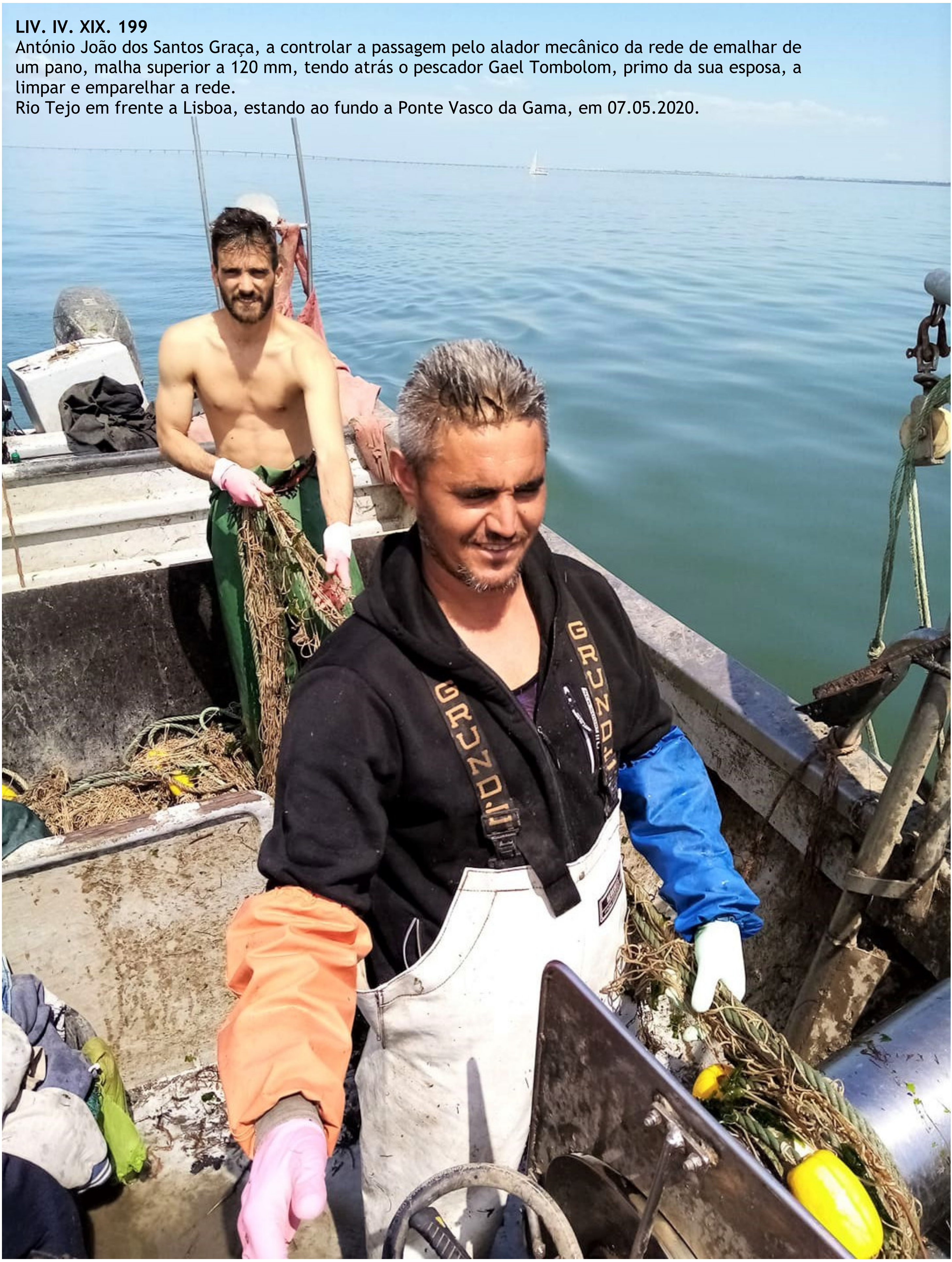
LIV. IV. XIX. 196
António João dos Santos Graça a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a segurar um congro com 17 Kg capturado com rede de emalhar de um pano em frente a Paço de Arcos, em 22.10.2018. Só esporadicamente esta espécie se captura com esta arte.



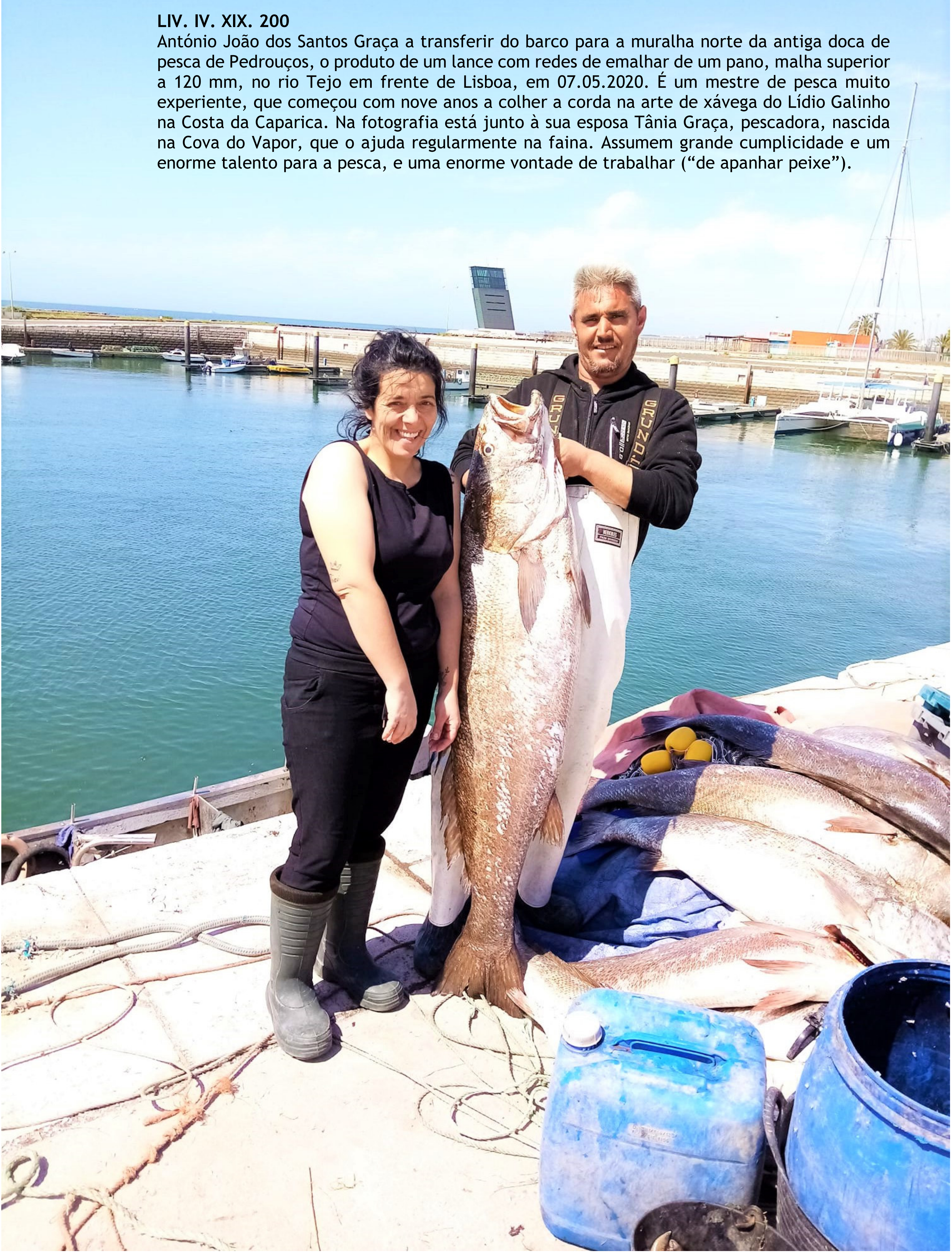
LIV. IV. XIX. 197
Santola, lavagante e cação, capturados com rede de emalhar de um pano com malha até 119 mm por António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, em frente ao Centro de Controlo de Tráfego Marítimo, VTS – Lisboa, na foz do rio Tejo, em 14.11.2017.



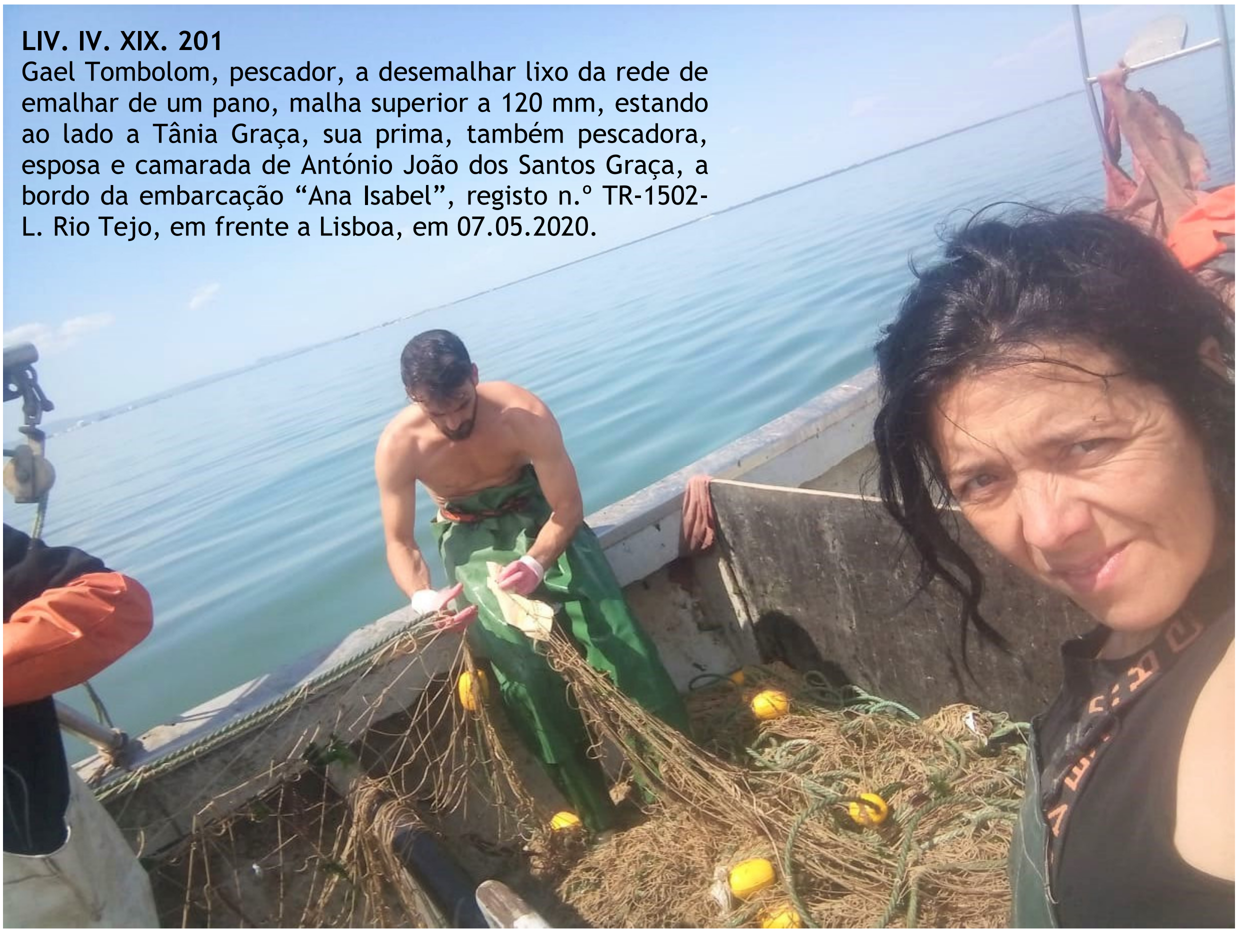
LIV. IV. XIX. 198
Pata-roxa-denisa capturada por Francisco António Ferreira, a bordo da embarcação "Mor" (B-756-L), que governa, com rede de emalhar de um pano, na foz do rio Tejo, em 8.04.2020.



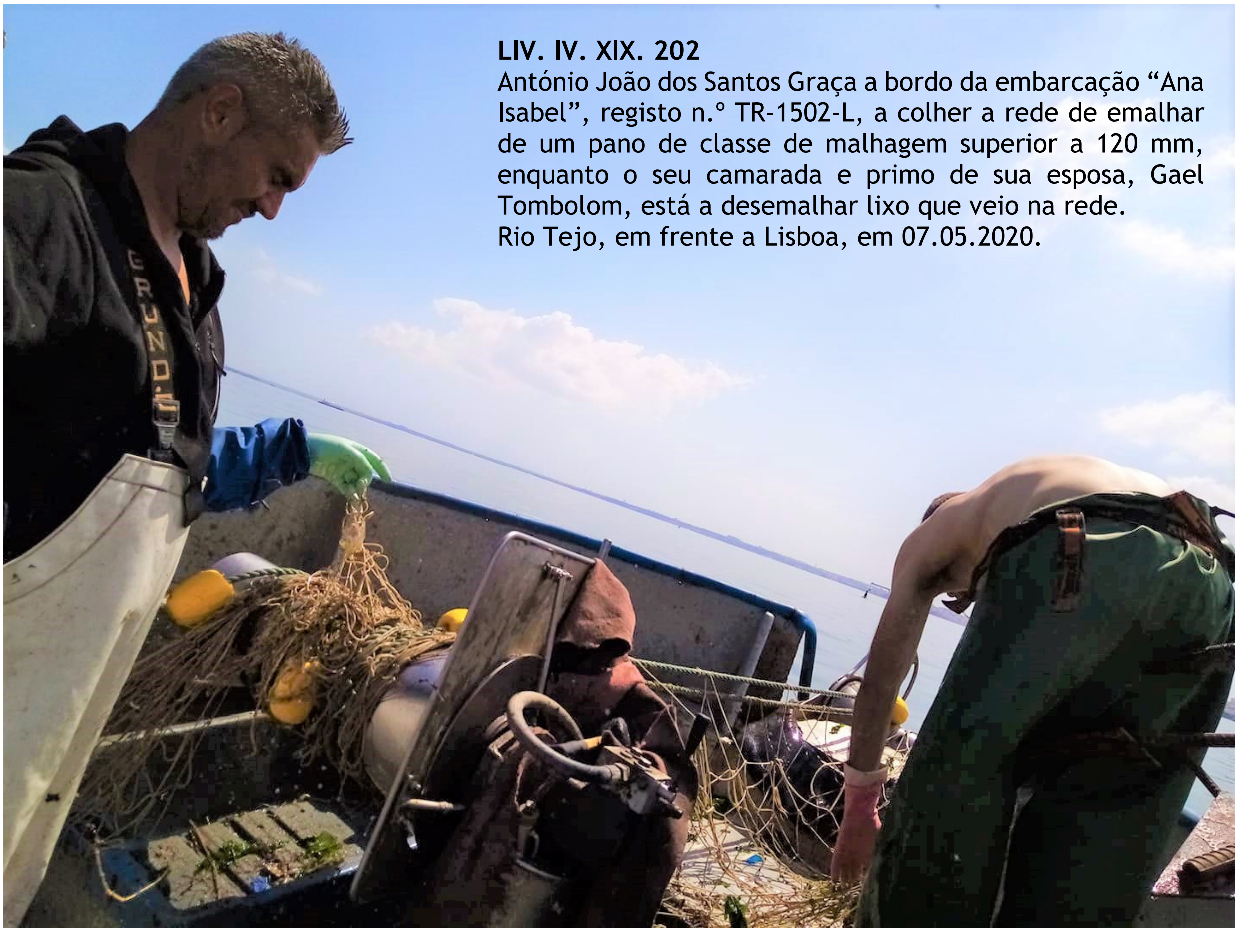
LIV. IV. XIX. 199
António João dos Santos Graça, a controlar a passagem pelo alador mecânico da rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, tendo atrás o pescador Gael Tombolom, primo da sua esposa, a limpar e emparelhar a rede.
Rio Tejo em frente a Lisboa, estando ao fundo a Ponte Vasco da Gama, em 07.05.2020.



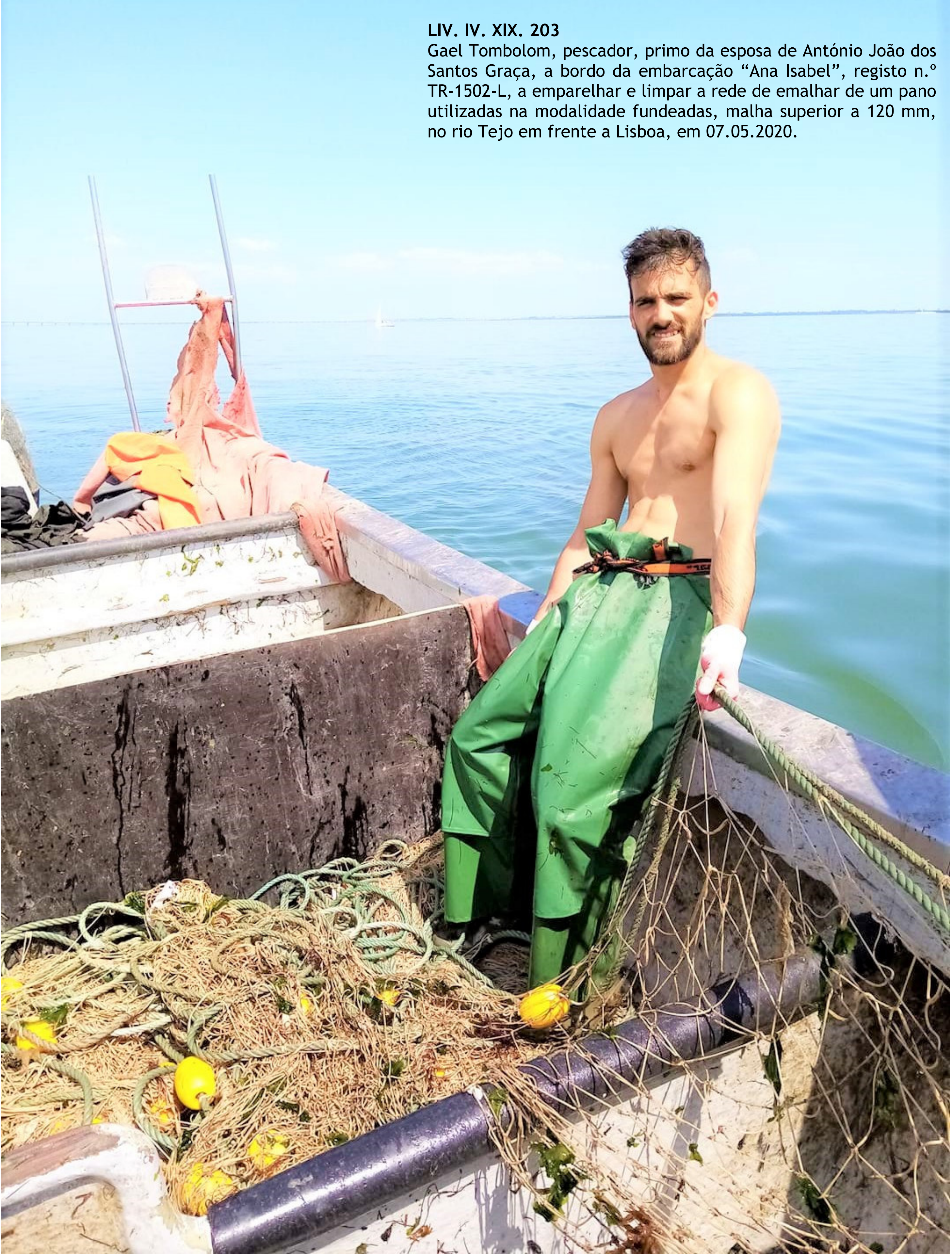
LIV. IV. XIX. 200
António João dos Santos Graça a transferir do barco para a muralha norte da antiga doca de pesca de Pedrouços, o produto de um lance com redes de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, no rio Tejo em frente de Lisboa, em 07.05.2020. É um mestre de pesca muito experiente, que começou com nove anos a colher a corda na arte de xávega do Lídio Galinho na Costa da Caparica. Na fotografia está junto à sua esposa Tânia Graça, pescadora, nascida na Cova do Vapor, que o ajuda regularmente na faina. Assumem grande cumplicidade e um enorme talento para a pesca, e uma enorme vontade de trabalhar (“de apanhar peixe”).



LIV. IV. XIX. 201
Gael Tombolom, pescador, a desemalhar lixo da rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, estando ao lado a Tânia Graça, sua prima, também pescadora, esposa e camarada de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L. Rio Tejo, em frente a Lisboa, em 07.05.2020.

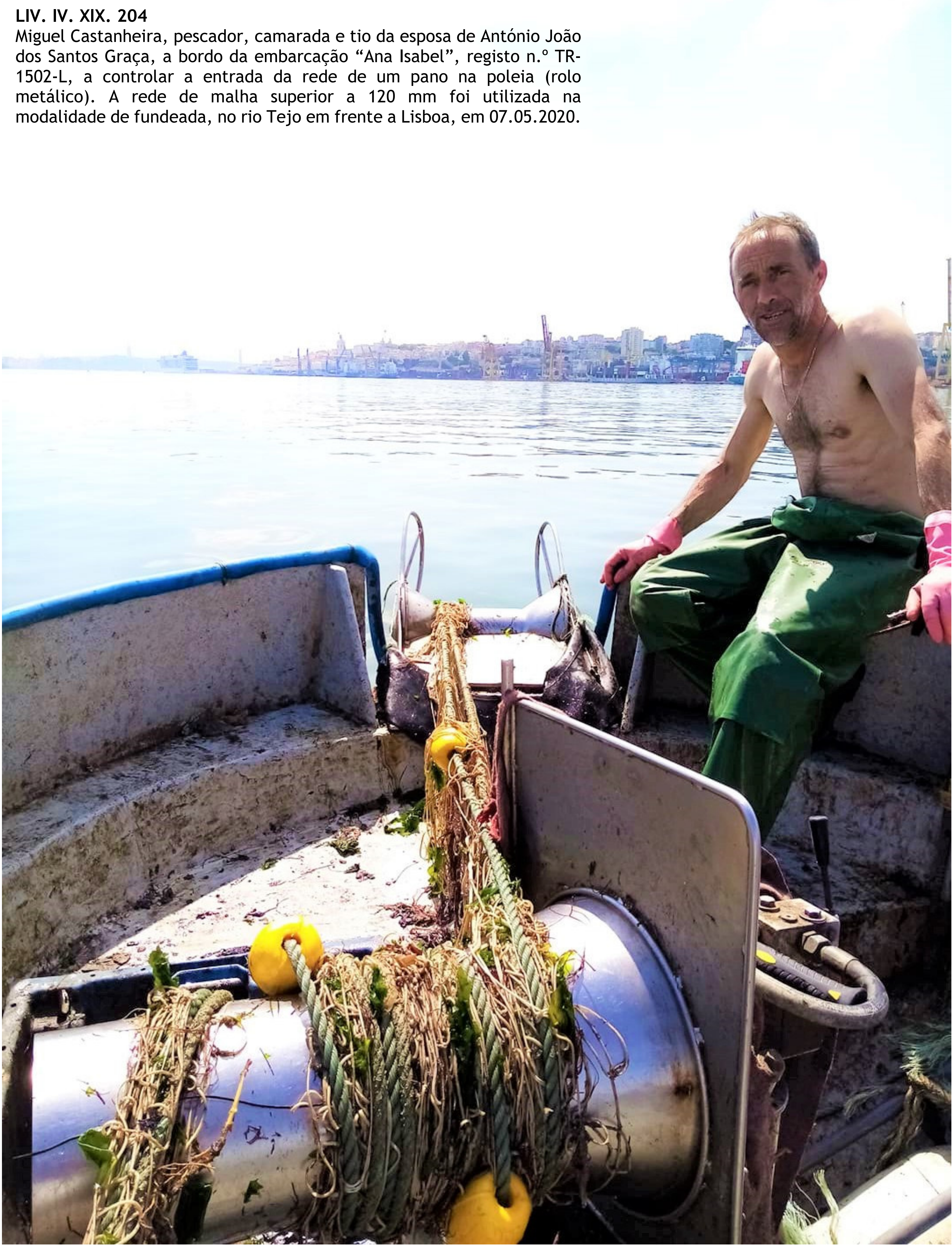


LIV. IV. XIX. 202
António João dos Santos Graça a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, a colher a rede de emalhar de um pano de classe de malhagem superior a 120 mm, enquanto o seu camarada e primo de sua esposa, Gael Tombolom, está a desemalhar lixo que veio na rede.
Rio Tejo, em frente a Lisboa, em 07.05.2020.

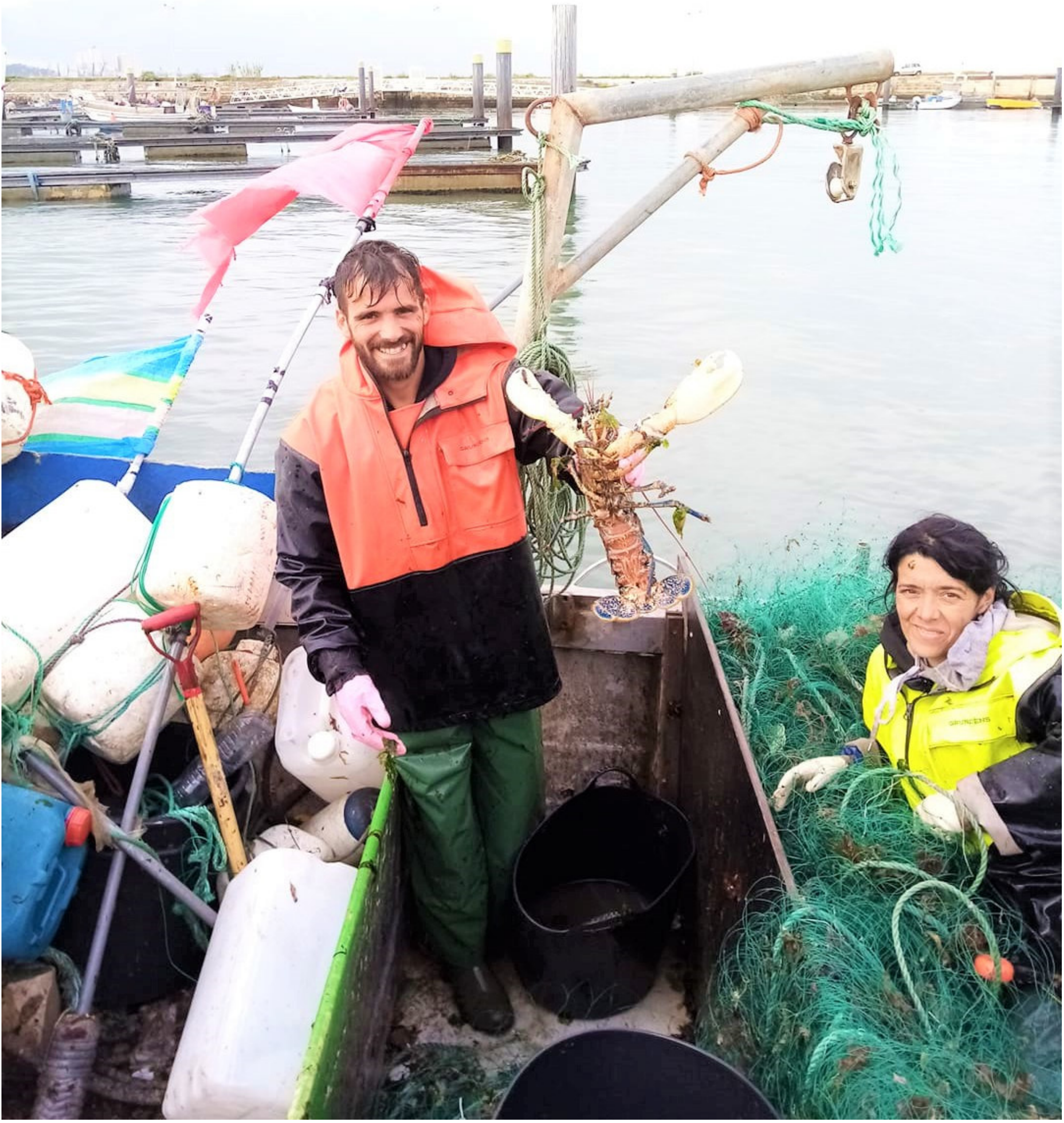


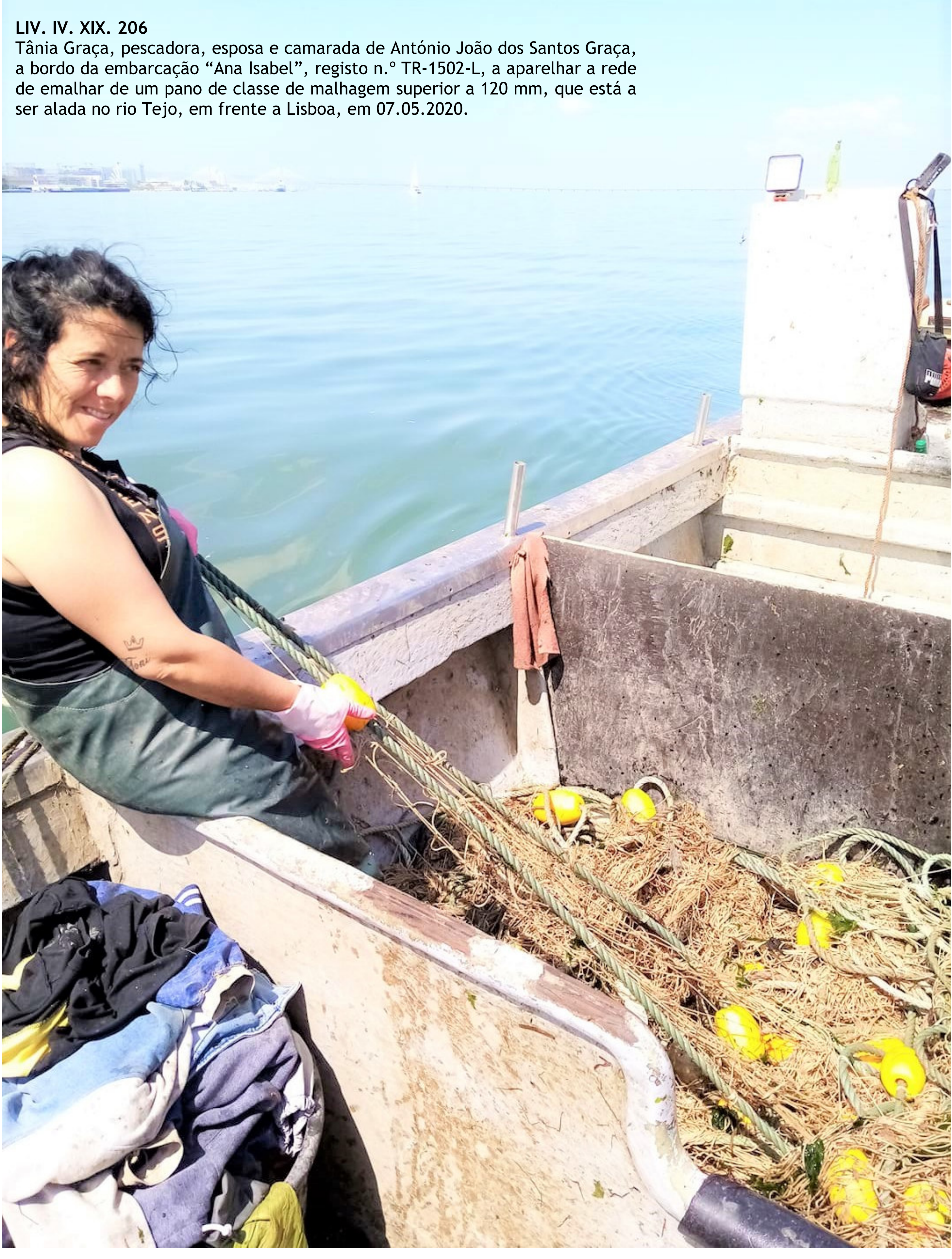
LIV. IV. XIX. 203
Gael Tombolom, pescador, primo da esposa de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, a emparelhar e limpar a rede de emalhar de um pano utilizadas na modalidade fundeadas, malha superior a 120 mm, no rio Tejo em frente a Lisboa, em 07.05.2020.

LIV. IV. XIX. 204
Miguel Castanheira, pescador, camarada e tio da esposa de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a controlar a entrada da rede de um pano na poleia (rolo metálico). A rede de malha superior a 120 mm foi utilizada na modalidade de fundeada, no rio Tejo em frente a Lisboa, em 07.05.2020.

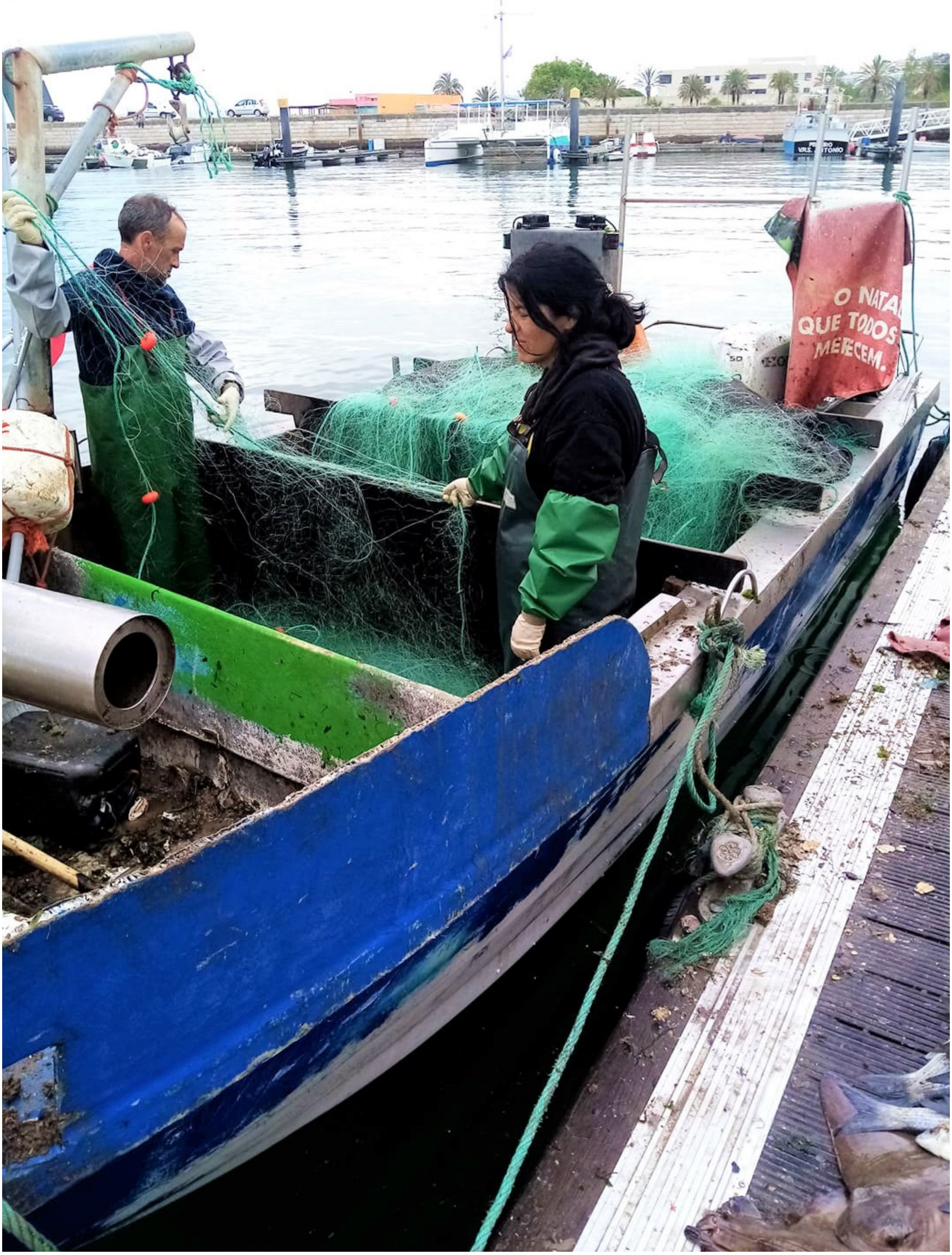


LIV. IV. XIX. 205
Gael Tombolom, pescador, primo de Tânia Graça, também pescadora (que está ao lado deitada em cima das redes de tresmalho), a segurar um lavagante de dois quilos capturado com redes de tresmalho junto aos pilares da Ponte 25 de Abril. Ambos constituíam a tripulação da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), marido da Tânia Graça. O mestre desta embarcação tem enorme experiência e é reconhecido e admirado pelos seus pares pela audácia (ou loucura), por vezes excessiva, porque sai para pescar tanto no rio Tejo como por fora da barra independentemente do estado do tempo.
Doca de Pedrouços, em 12.05.2020.

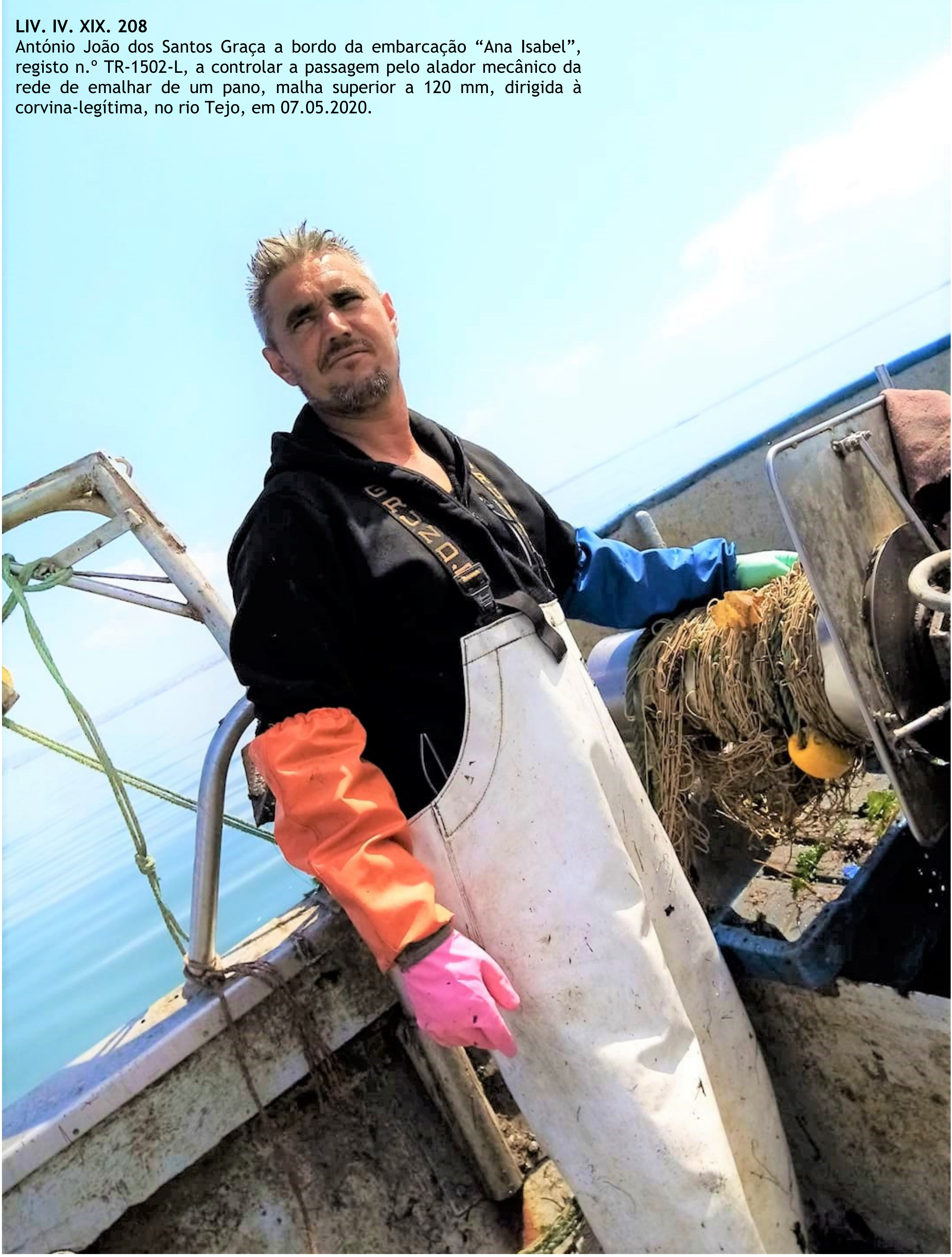




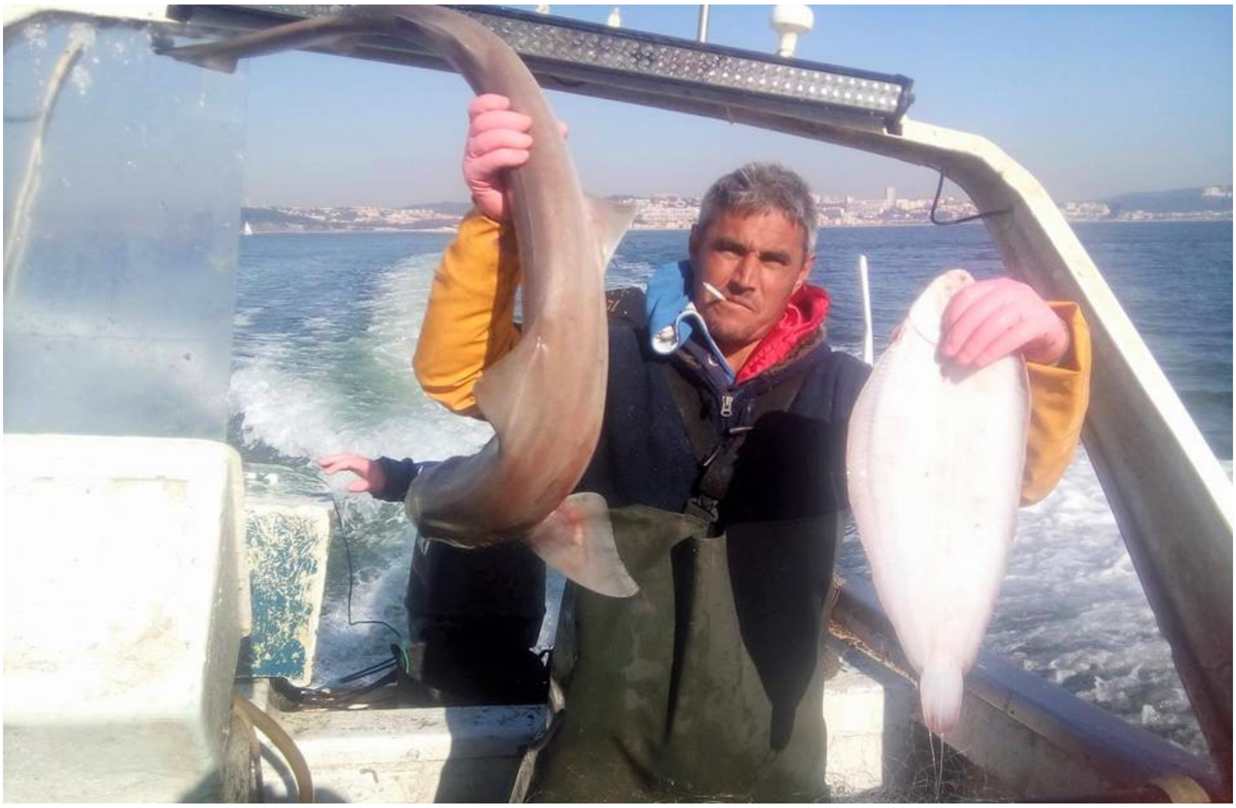
LIV. IV. XIX. 206
Tânia Graça, pescadora, esposa e camarada de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, a aparelhar a rede de emalhar de um pano de classe de malhagem superior a 120 mm, que está a ser alada no rio Tejo, em frente a Lisboa, em 07.05.2020.



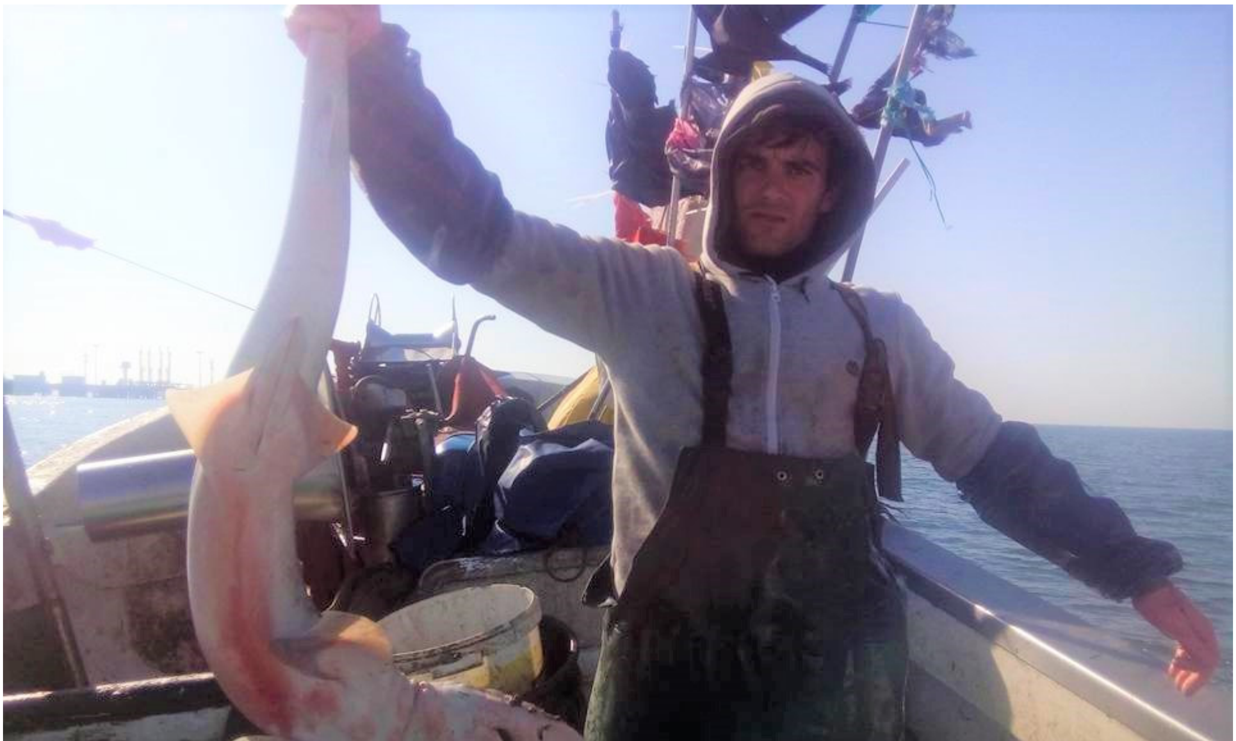
LIV. IV. XIX. 207
Gael Tombolom e Tânia Graça, pescadores, primos, a aparelharem - limpar e preparar para largar - as redes de tresmalho a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais António João dos Santos Graça (conhecido por Toni), marido da Tânia Graça.
Doca de Pedrouços, paredão norte, em 17.05.2020.



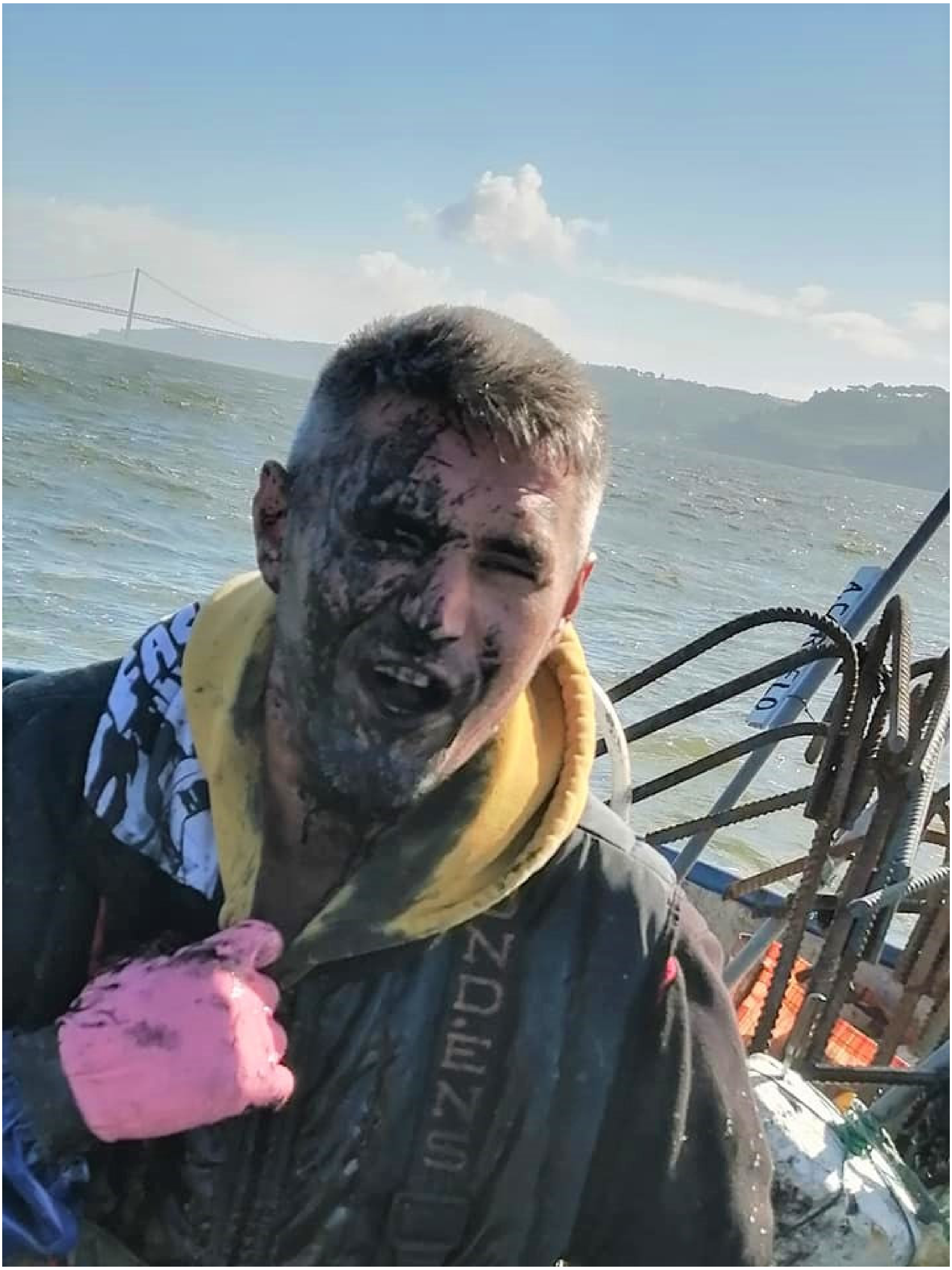
LIV. IV. XIX. 208
António João dos Santos Graça a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, a controlar a passagem pelo alador mecânico da rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, dirigida à corvina-legítima, no rio Tejo, em 07.05.2020.



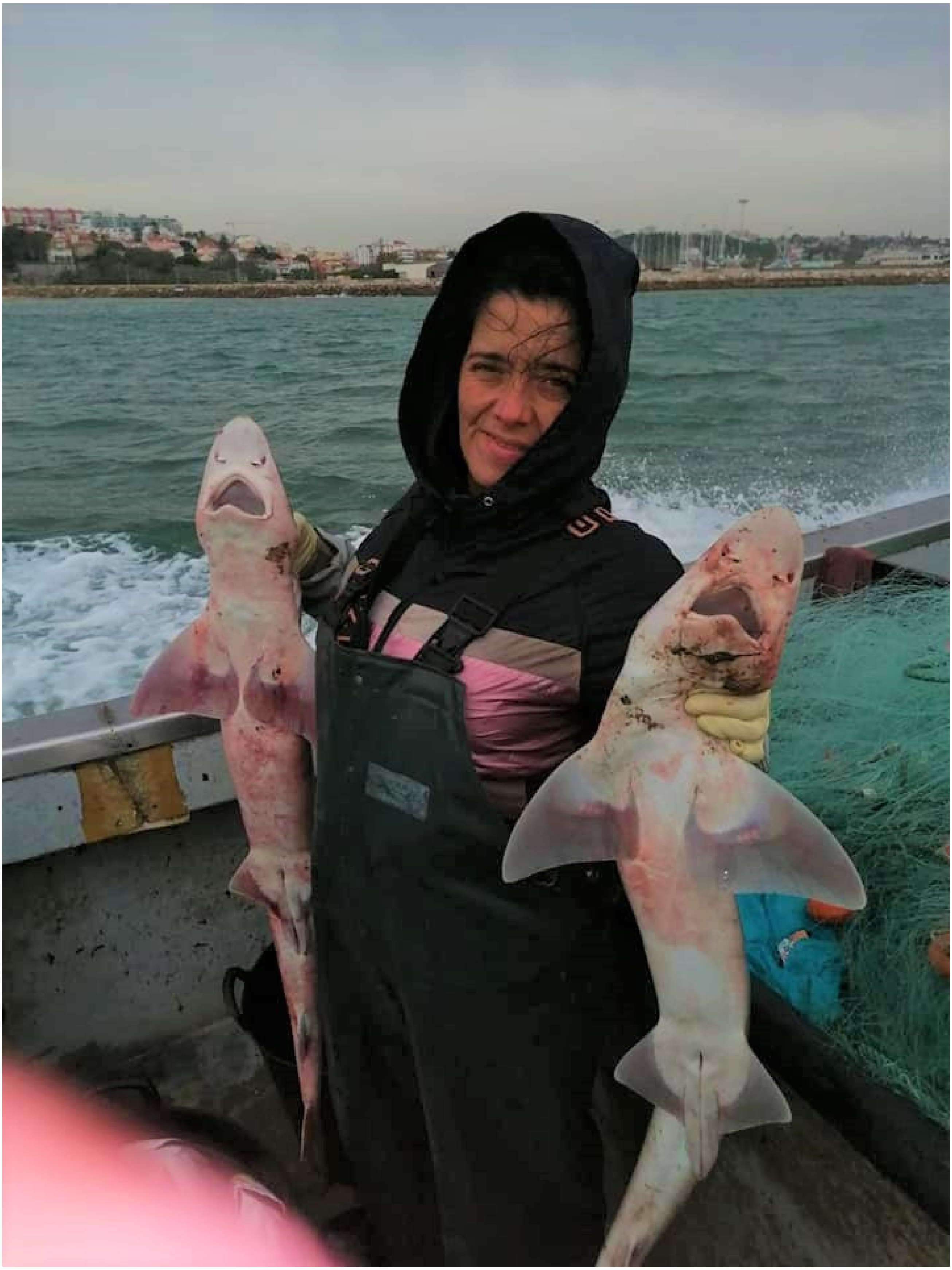
LIV. IV. XIX. 209
Cação e linguado capturados com rede de um pano, de classe de malhagem até 119 mm, no rio Tejo em frente a Pedrouços, por António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, em 21.01.2017.



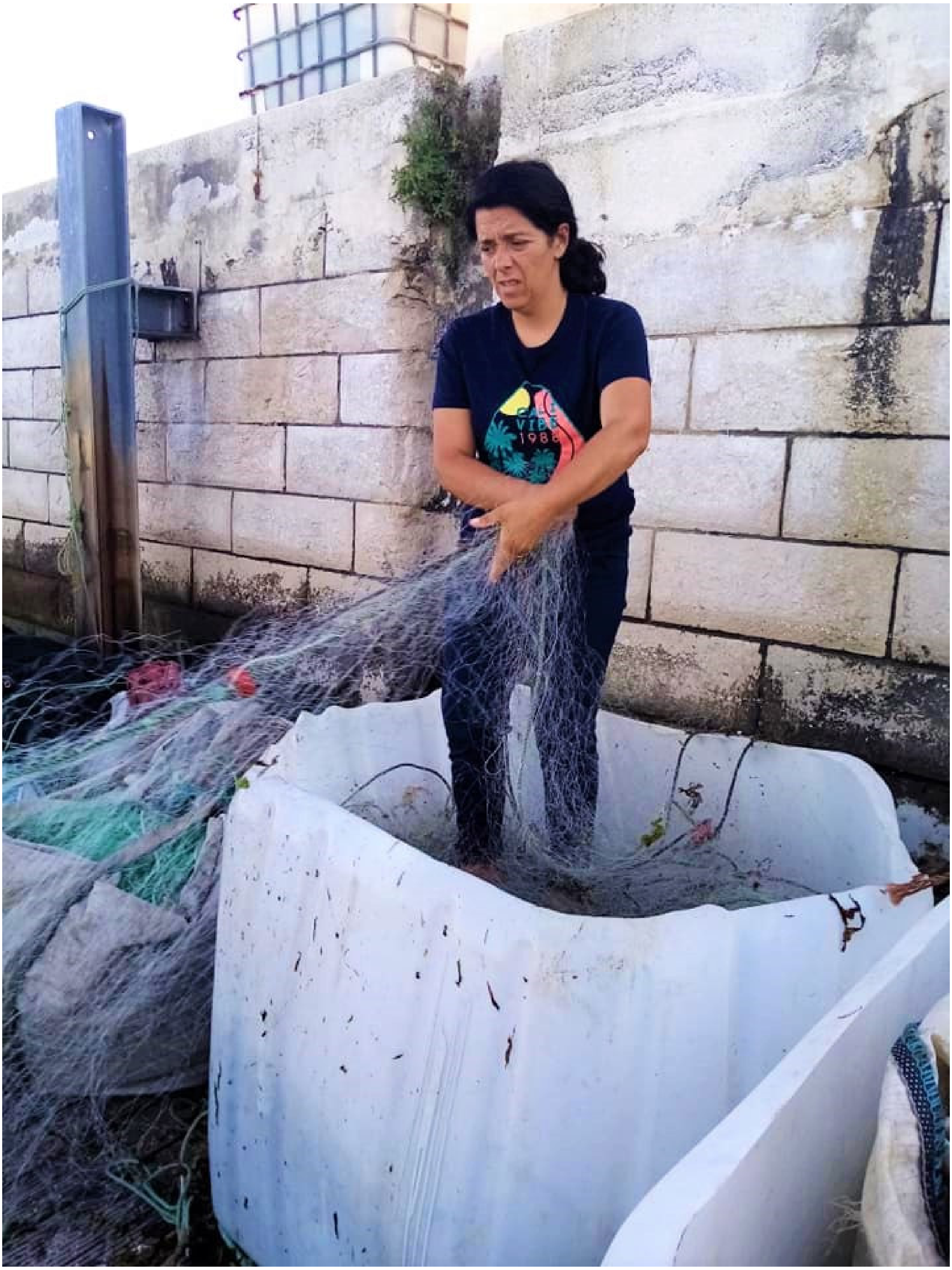
LIV. IV. XIX. 210
Gael Tombolom, pescador, primo da esposa de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, a segurar um cação capturado com rede de um pano, de classe de malhagem até 119 mm, no rio Tejo em frente a Pedrouços, em 21.01.2017.



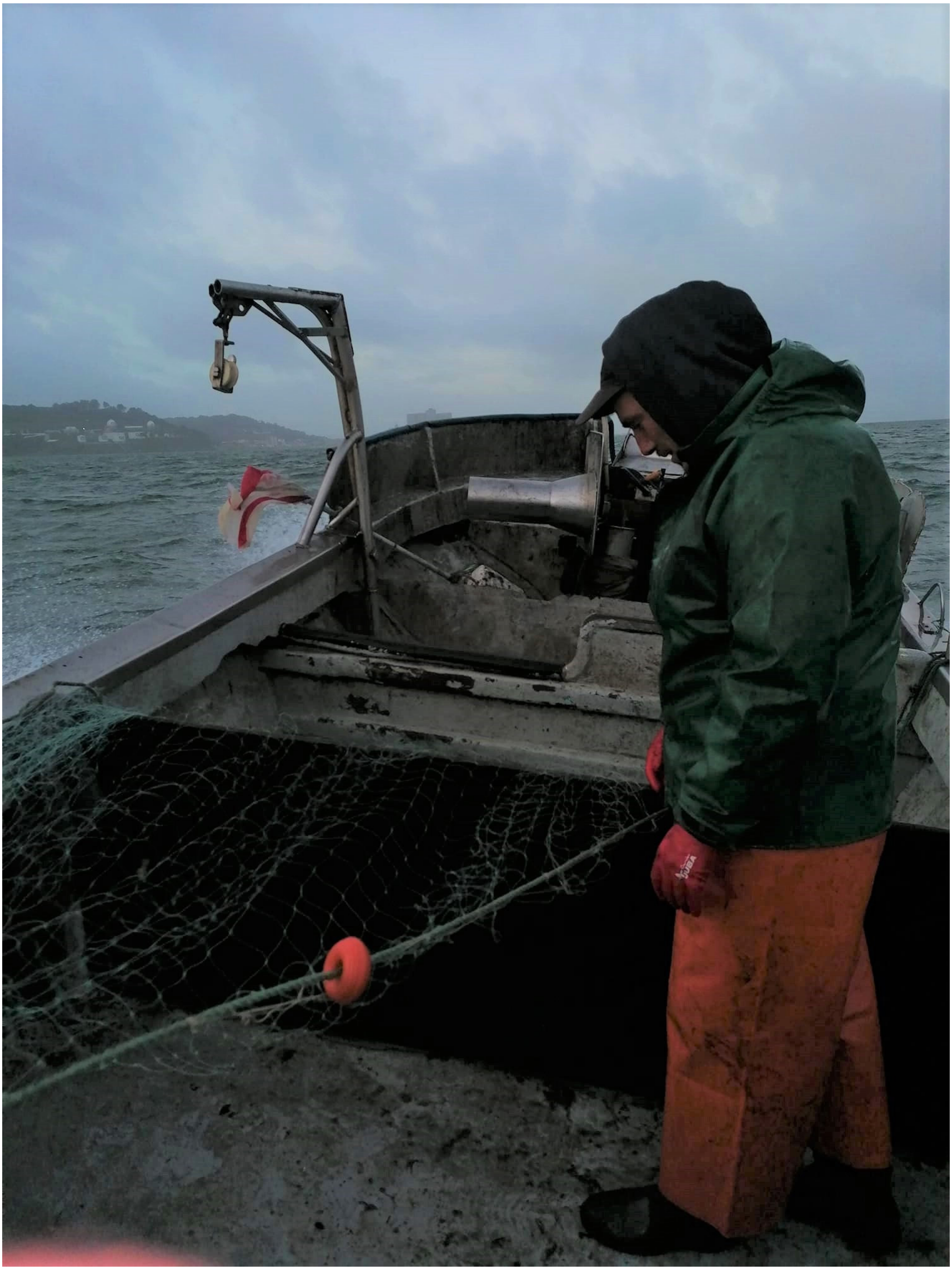
LIV. IV. XIX. 211
Gael Tombolom, pescador, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, governada por António João dos Santos Graça, a desemalhar choco da rede de tresmalho, levou com um jato de tinta na cara, na foz do rio Tejo, em 22.02.2020.



LIV. IV. XIX. 212
Tânia Graça, pescadora, esposa e camarada de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, a segurar dois exemplares de cação, capturados com rede de um pano na foz do rio Tejo, em 13.11.2020.

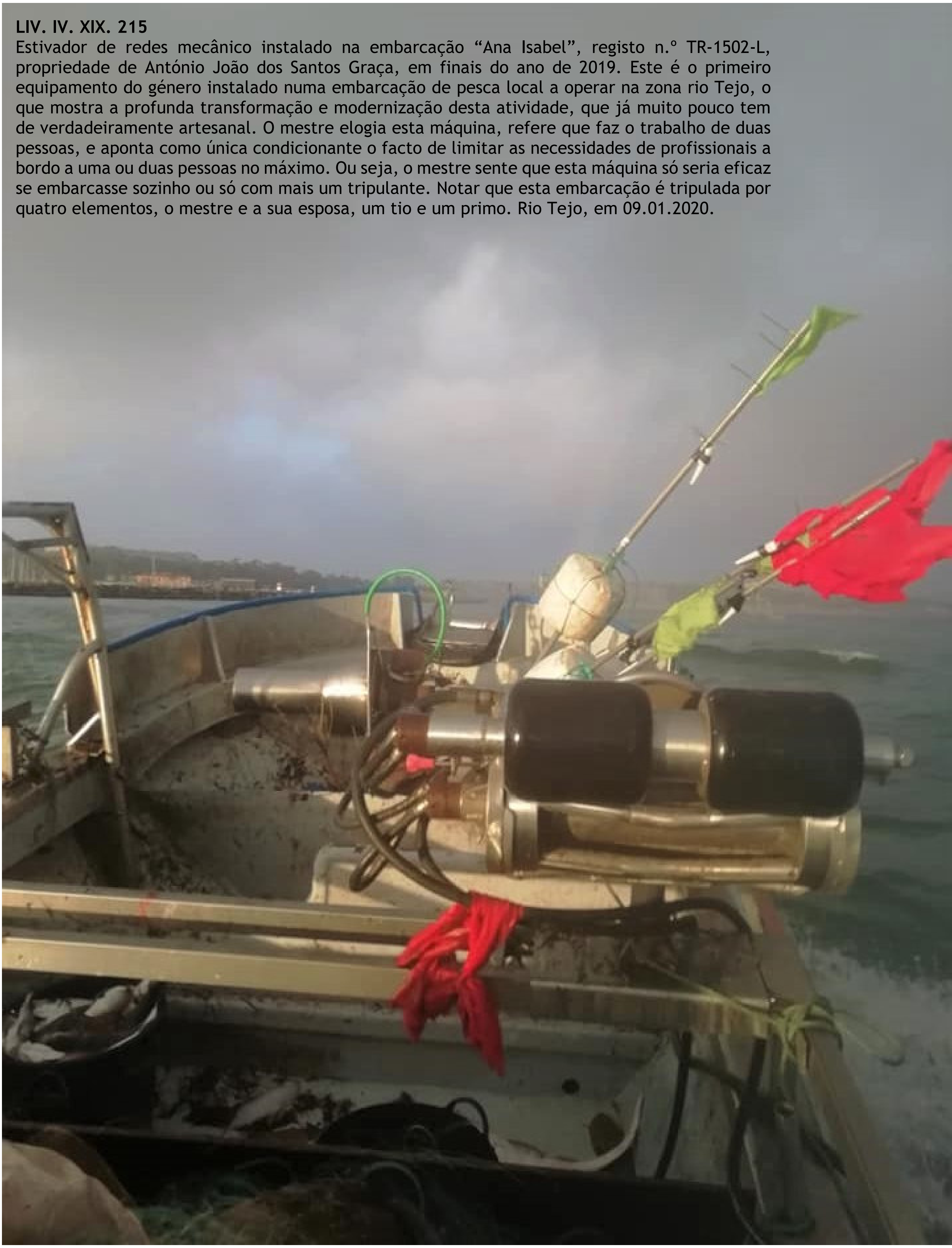


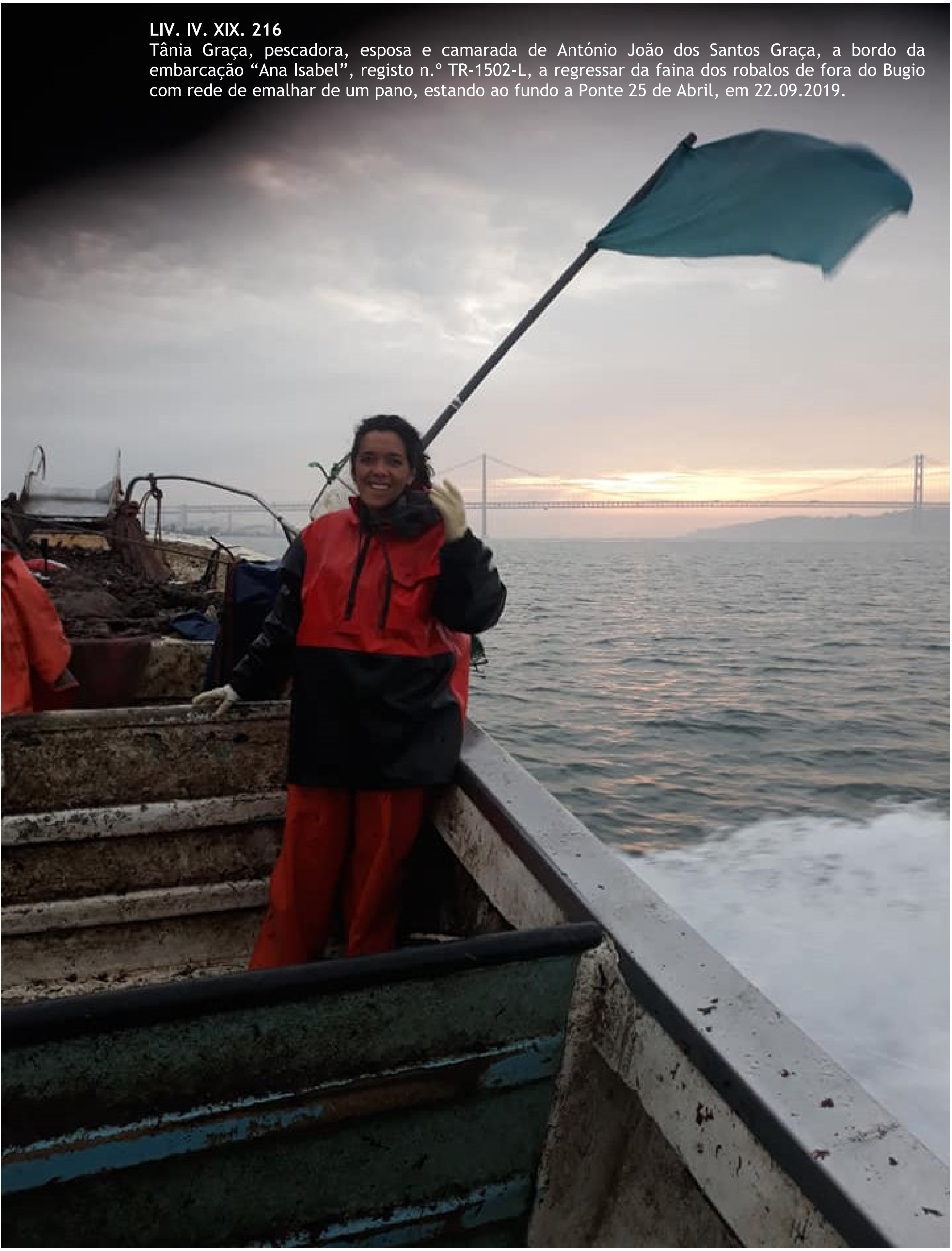
LIV. IV. XIX. 213
Tânia Graça, pescadora, esposa e camarada de António João dos Santos Graça, a aparelhar uma caçada de rede de emalhar de um pano, da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, para dentro de uma tina localizada no pontão modular da muralha norte da doca de Pedrouços, em 1.06.2020.



LIV. IV. XIX. 214
Gael Tombolom, pescador, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada por António João dos Santos Graça, a controlar a saída da rede de um pano a estibordo dirigida a peixe de escamas, próximo ao Bugio, em 21.01.2020.

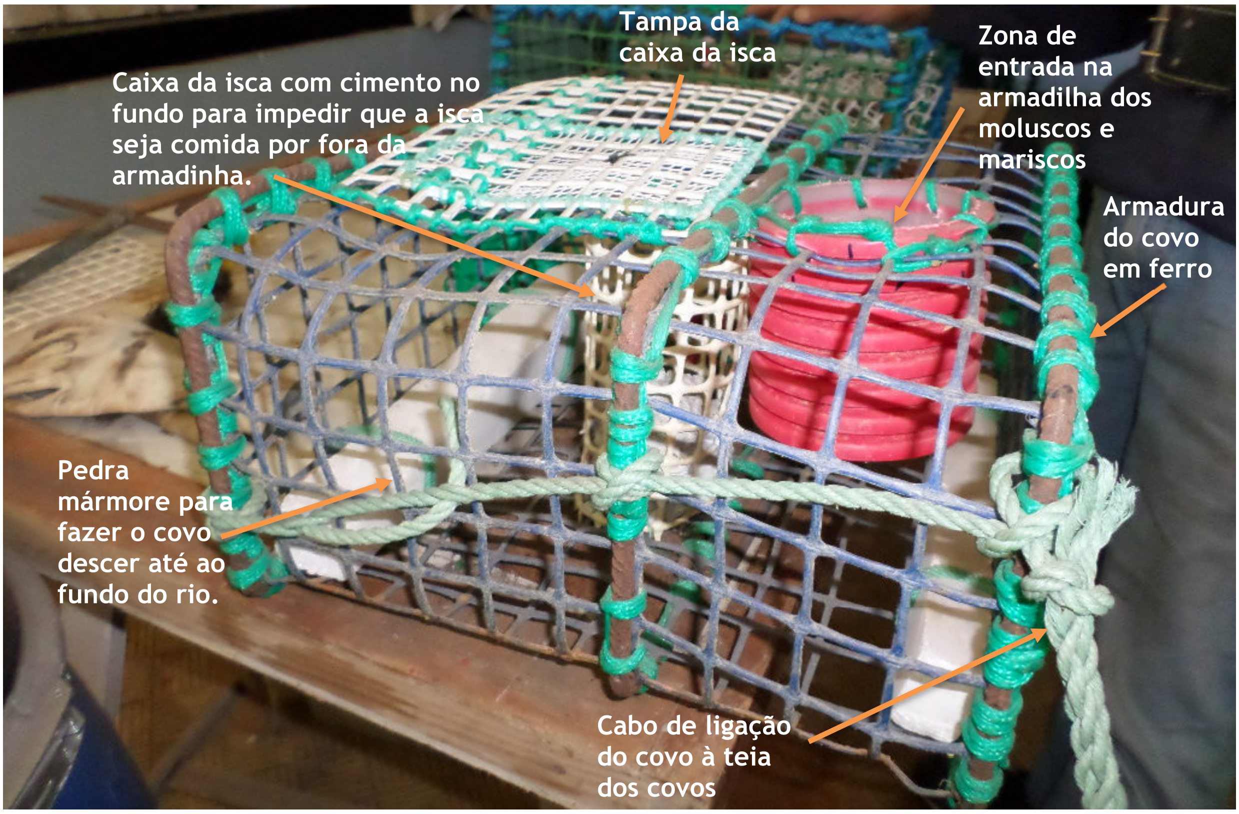
LIV. IV. XIX. 215
Estivador de redes mecânico instalado na embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, propriedade de António João dos Santos Graça, em finais do ano de 2019. Este é o primeiro equipamento do género instalado numa embarcação de pesca local a operar na zona rio Tejo, o que mostra a profunda transformação e modernização desta atividade, que já muito pouco tem de verdadeiramente artesanal. O mestre elogia esta máquina, refere que faz o trabalho de duas pessoas, e aponta como única condicionante o facto de limitar as necessidades de profissionais a bordo a uma ou duas pessoas no máximo. Ou seja, o mestre sente que esta máquina só seria eficaz se embarcasse sozinho ou só com mais um tripulante. Notar que esta embarcação é tripulada por quatro elementos, o mestre e a sua esposa, um tio e um primo. Rio Tejo, em 09.01.2020.



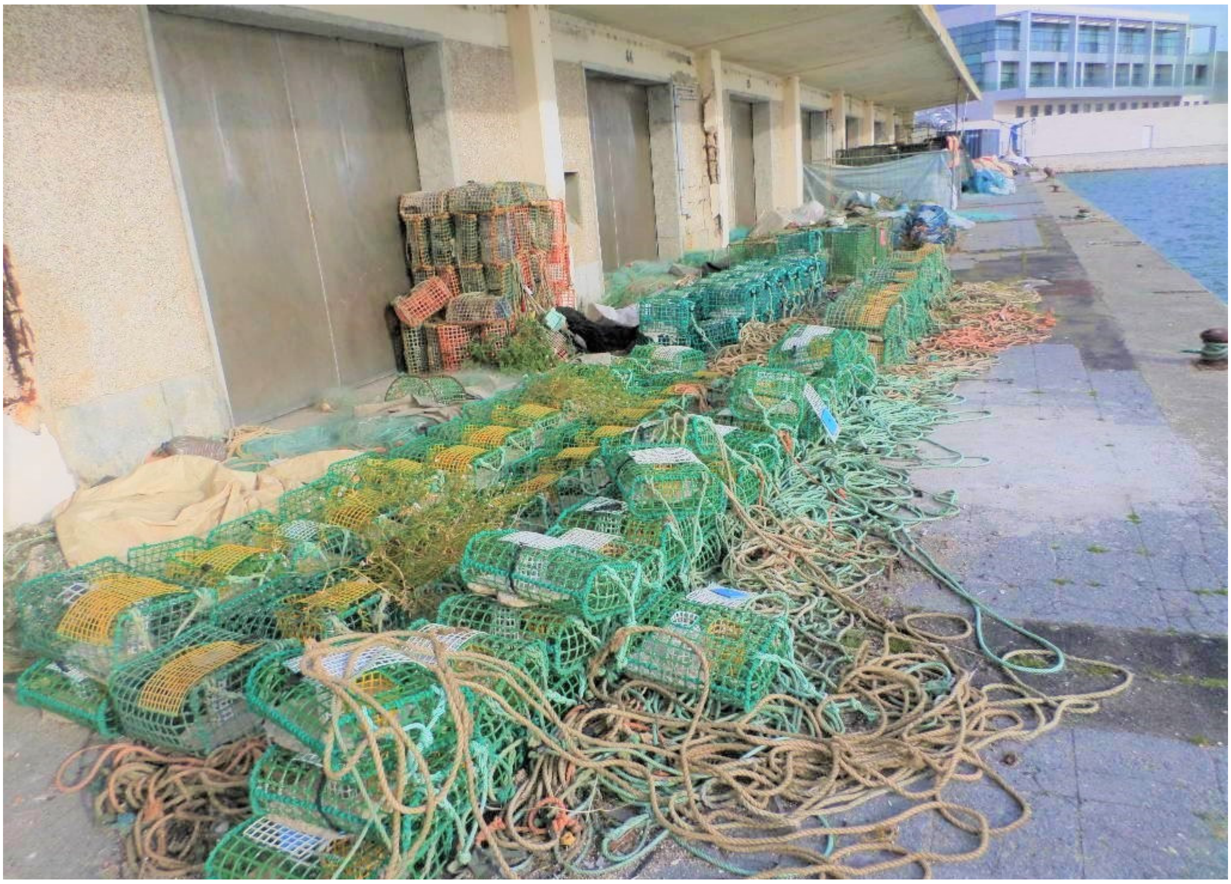


LIV. IV. XIX. 216
Tânia Graça, pescadora, esposa e camarada de António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, a regressar da faina dos robalos de fora do Bugio com rede de emalhar de um pano, estando ao fundo a Ponte 25 de Abril, em 22.09.2019.

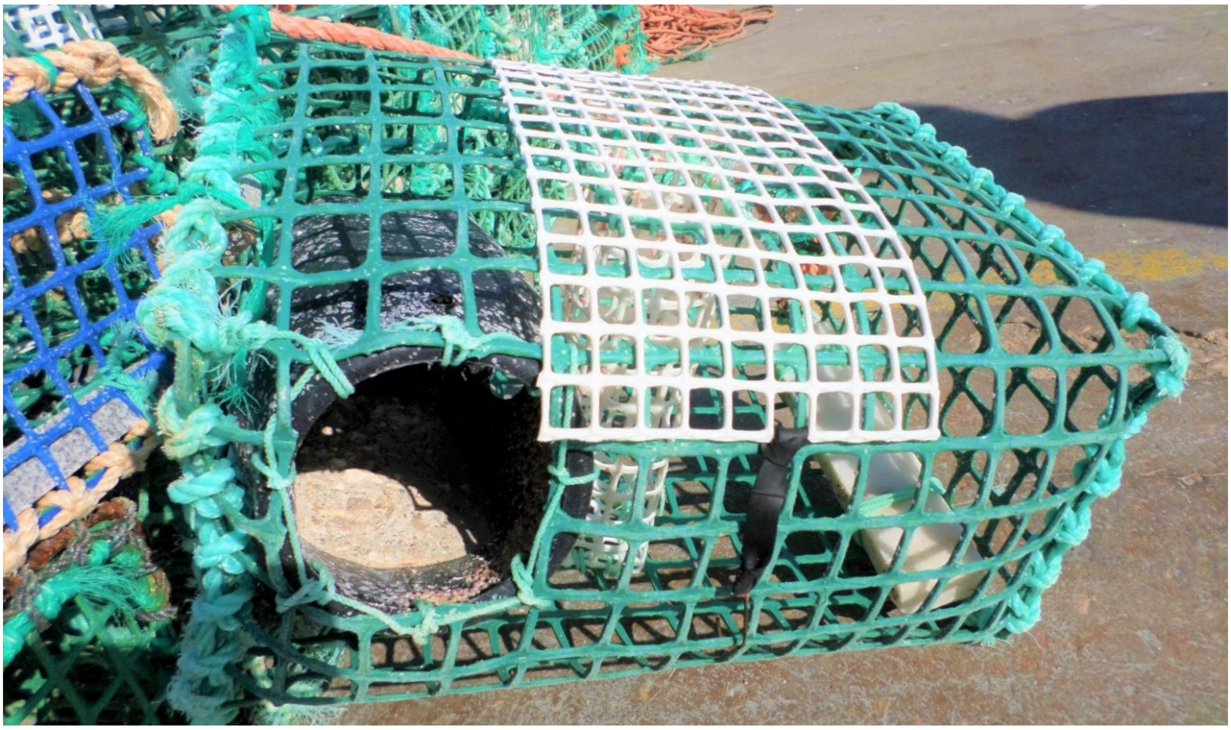
LIV. IV. XIX. 217
Carlos Miguel Barata Viegas Faria, proprietário armador e arrais da embarcação “Abençoado”, registo n.º TR-1743-L, a recuperar um covo, classe de malhagem de 30 a 50 mm, que utiliza para captura do polvo na foz do estuário do rio Tejo, na sua arrecadação na Doca de Pedrouços, em 13.03.2019.


Tampa da caixa da isca
Zona de entrada na armadilha dos moluscos e mariscos
Caixa da isca com cimento no fundo para impedir que a isca seja comida por fora da armadinha.
Armadura do covo em ferro
Pedra mármore para fazer o covo descer até ao fundo do rio.
Cabo de ligação do covo à teia dos covos

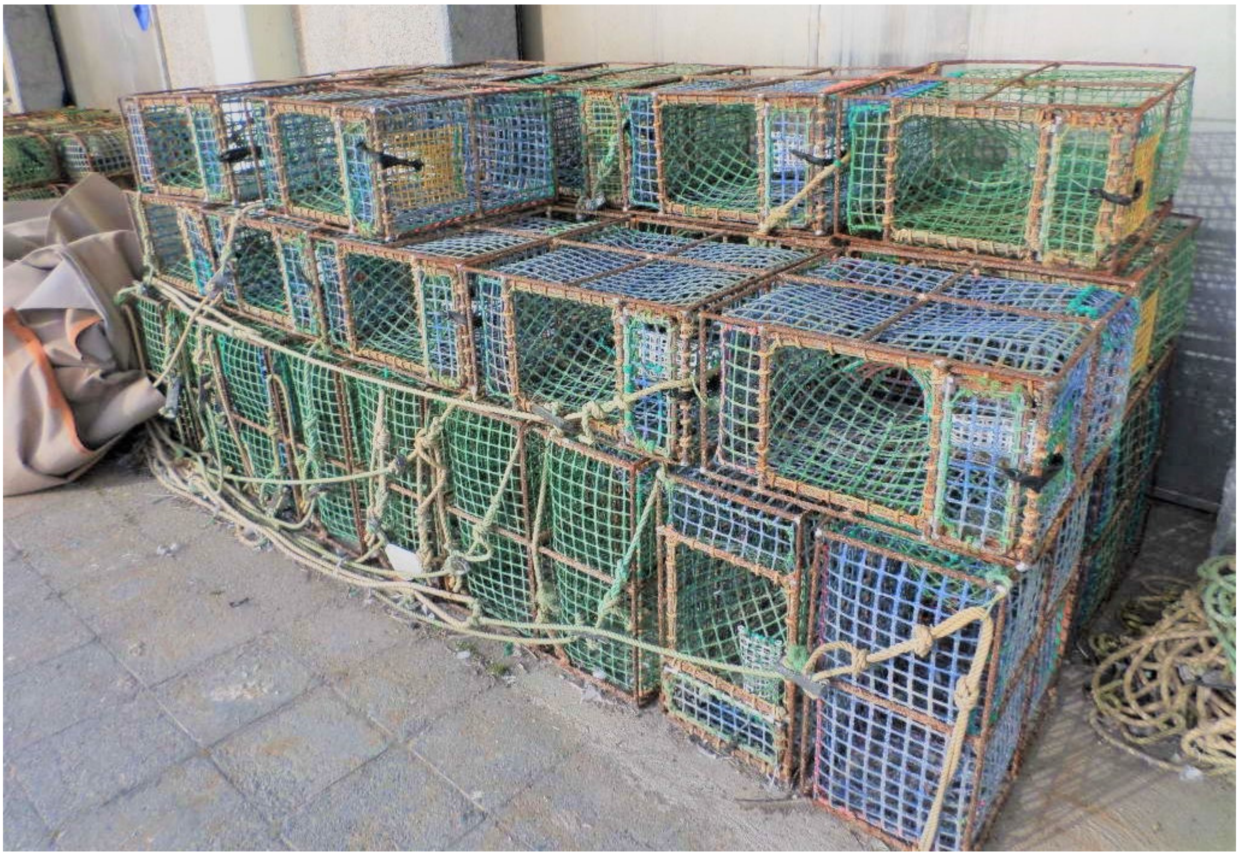
LIV. IV. XIX. 218
Estrutura de um covo classe de malhagem de 30 a 50 mm, para a pesca ao polvo na foz do estuário do rio Tejo, propriedade de Carlos Miguel. Doca de Pedrouços, em 13.03.2019.



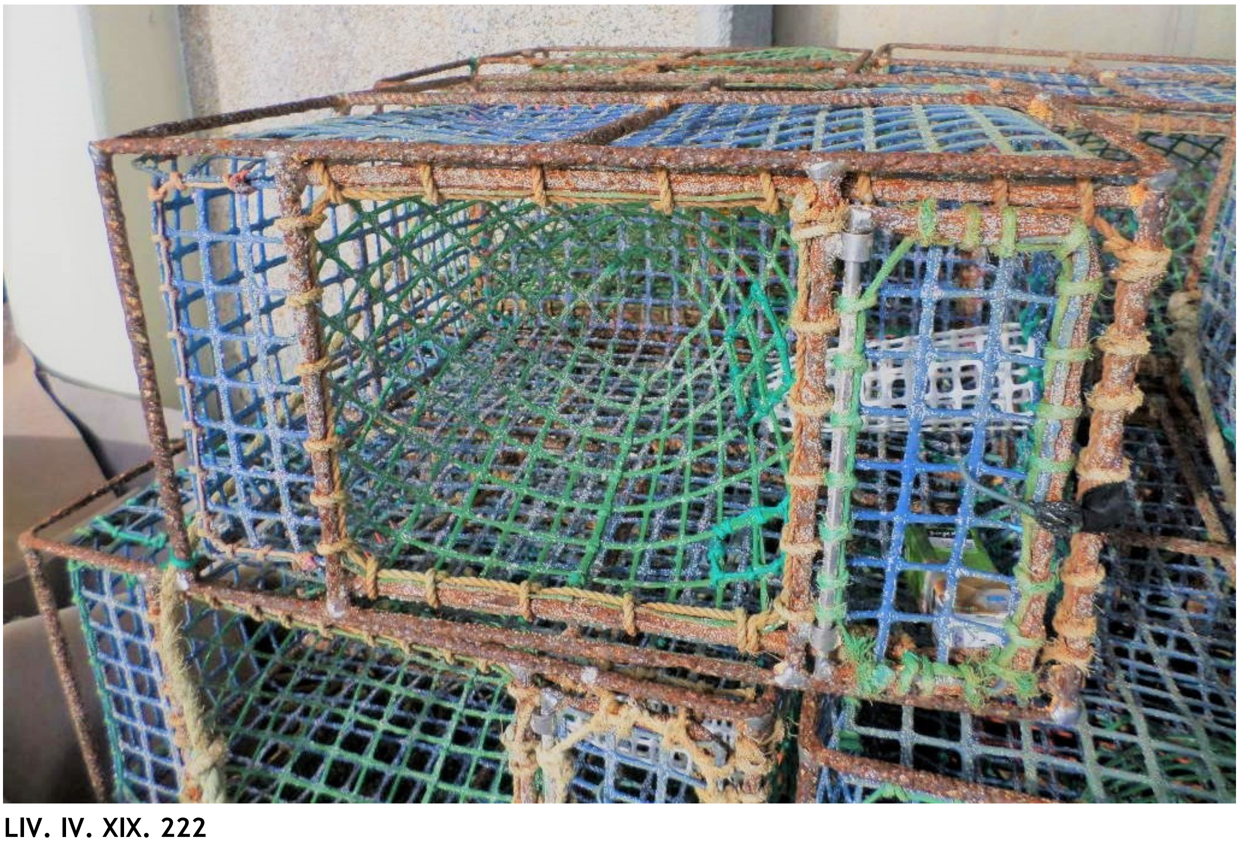
LIV. IV. XIX. 219
Covos classe de malhagem de 30 a 50 mm para a captura do polvo na foz do Tejo e na zona de entrecabos, arte mais utilizada pelos arrais das embarcações que aqui têm porto de abrigo.
Doca de Pedrouços, muralha norte, em 21.02.2019.



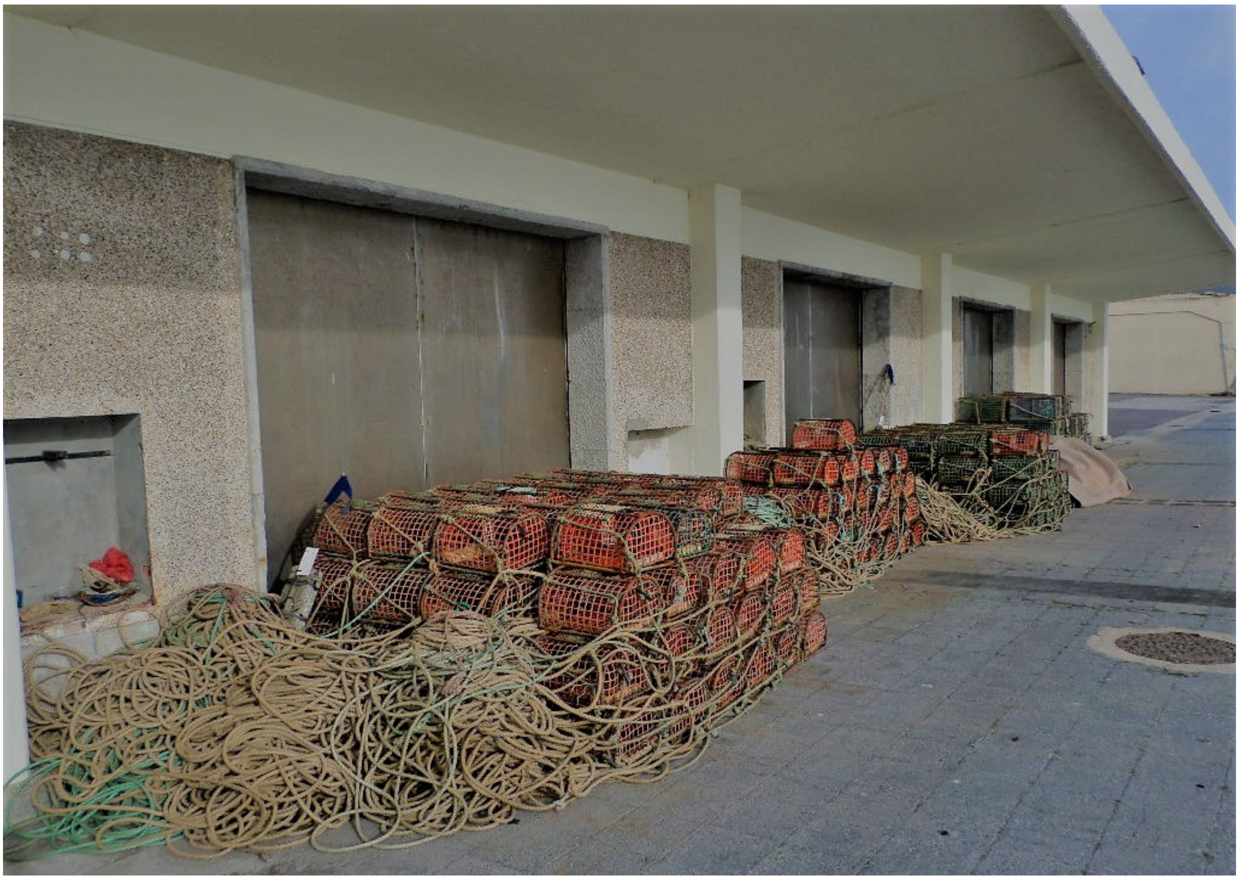
LIV. IV. XIX. 220
Covos de classe de malhagem de 30 a 50 mm, em plástico com armadura em ferro (para evitar que abatam com o peso), e com um alcatruz no interior, de aceso direto, para servir de refúgio e enganar o polvo. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



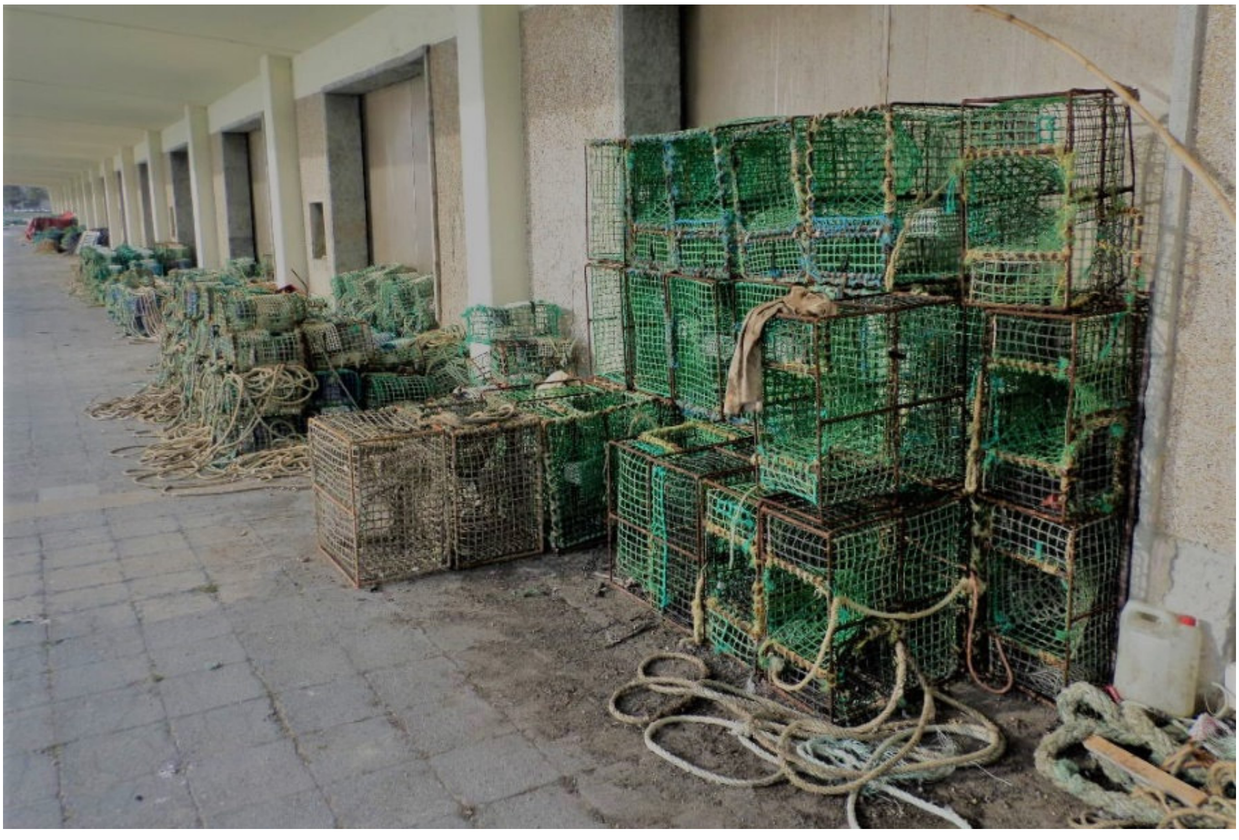
LIV. IV. XIX. 221
Covos quadrados, grandes, com estrutura em ferro e malha em pvc, utilizados para capturar santolas, arte bastante utilizada pelas embarcações que ficam abrigadas na doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



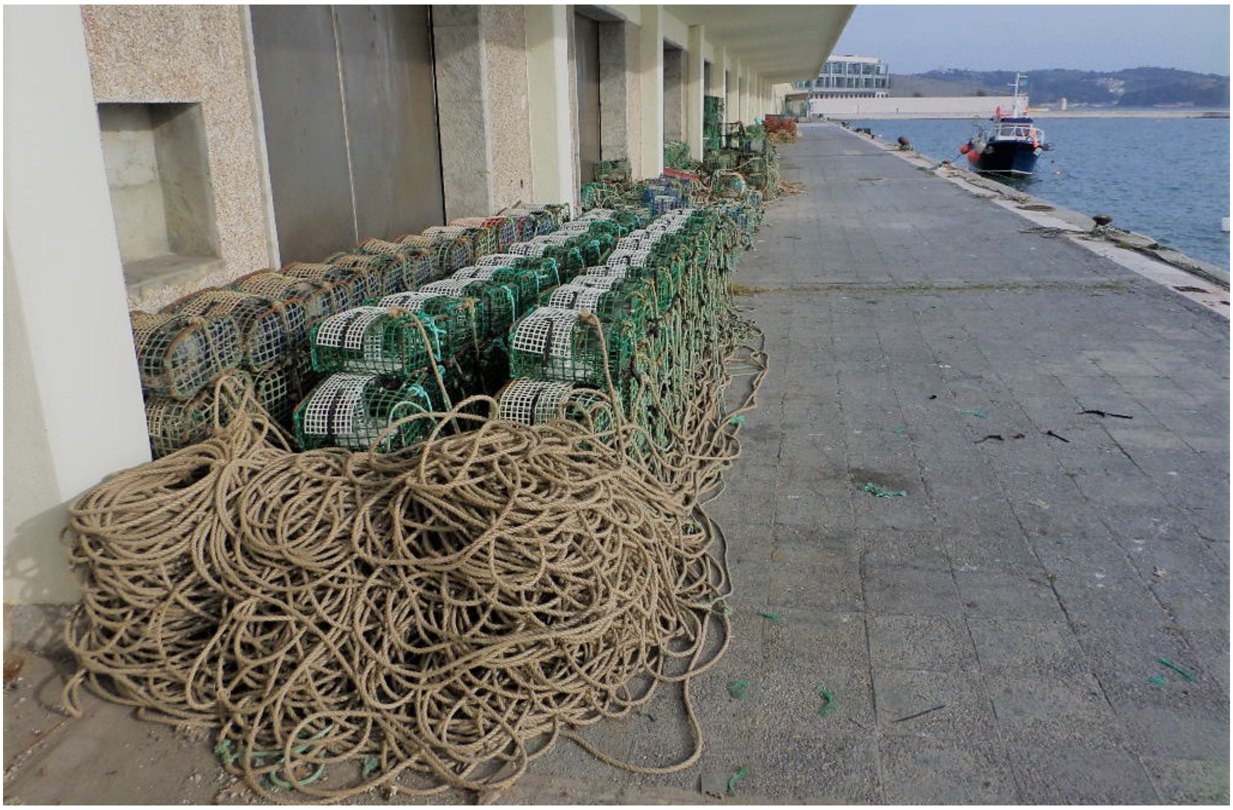
LIV. IV. XIX. 222
Entrada do covo quadrado. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



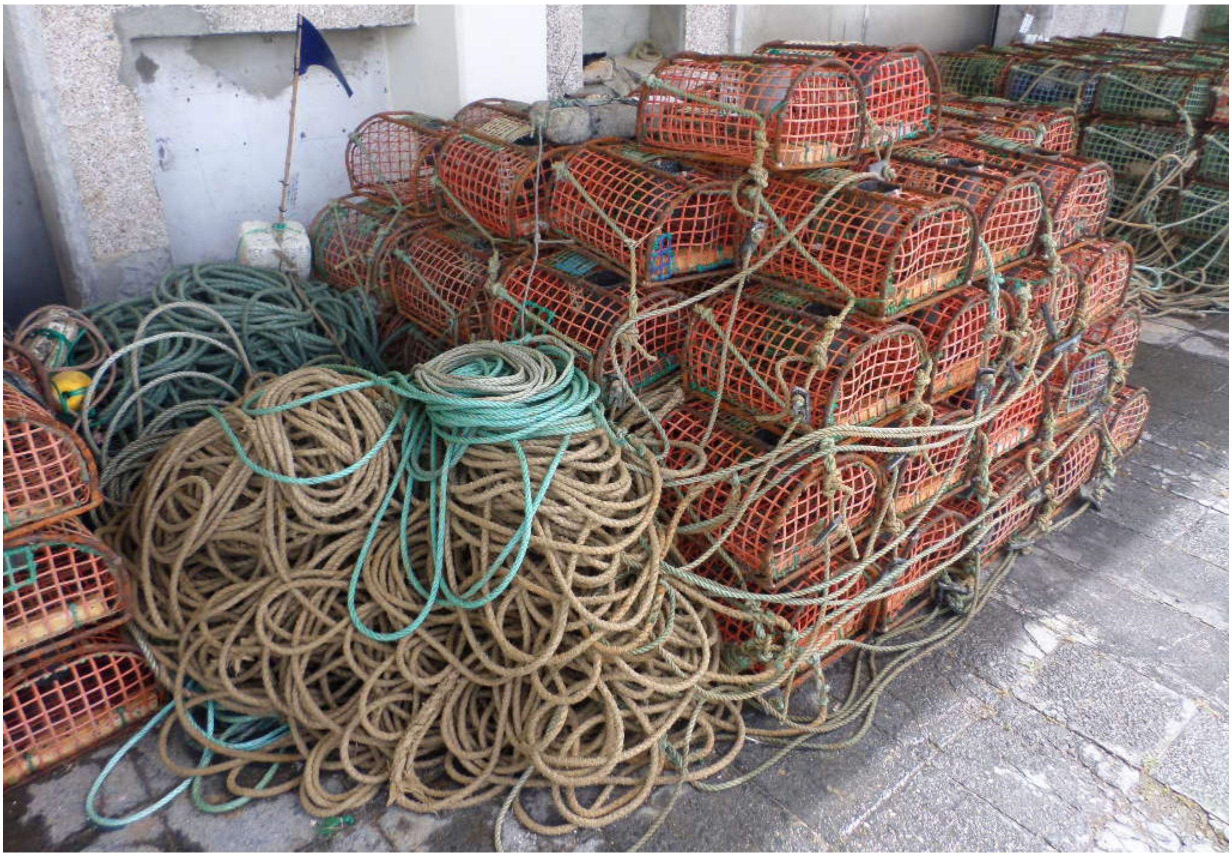
LIV. IV. XIX. 223
Covos dispostos na muralha norte. Doca de Pedrouços, em21.02.2019.



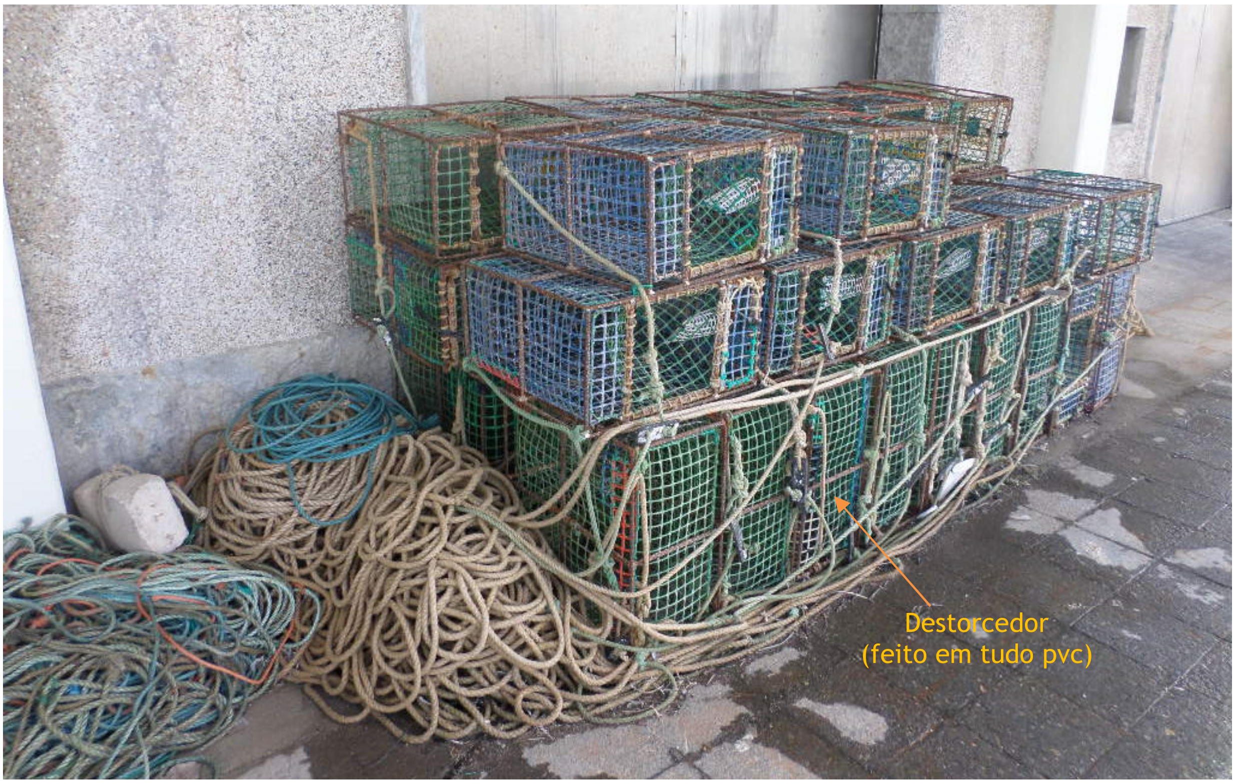
LIV. IV. XIX. 224
Covos em armadura metálica dispostos na muralha norte. Doca de Pedrouços, em 21.02.2019.



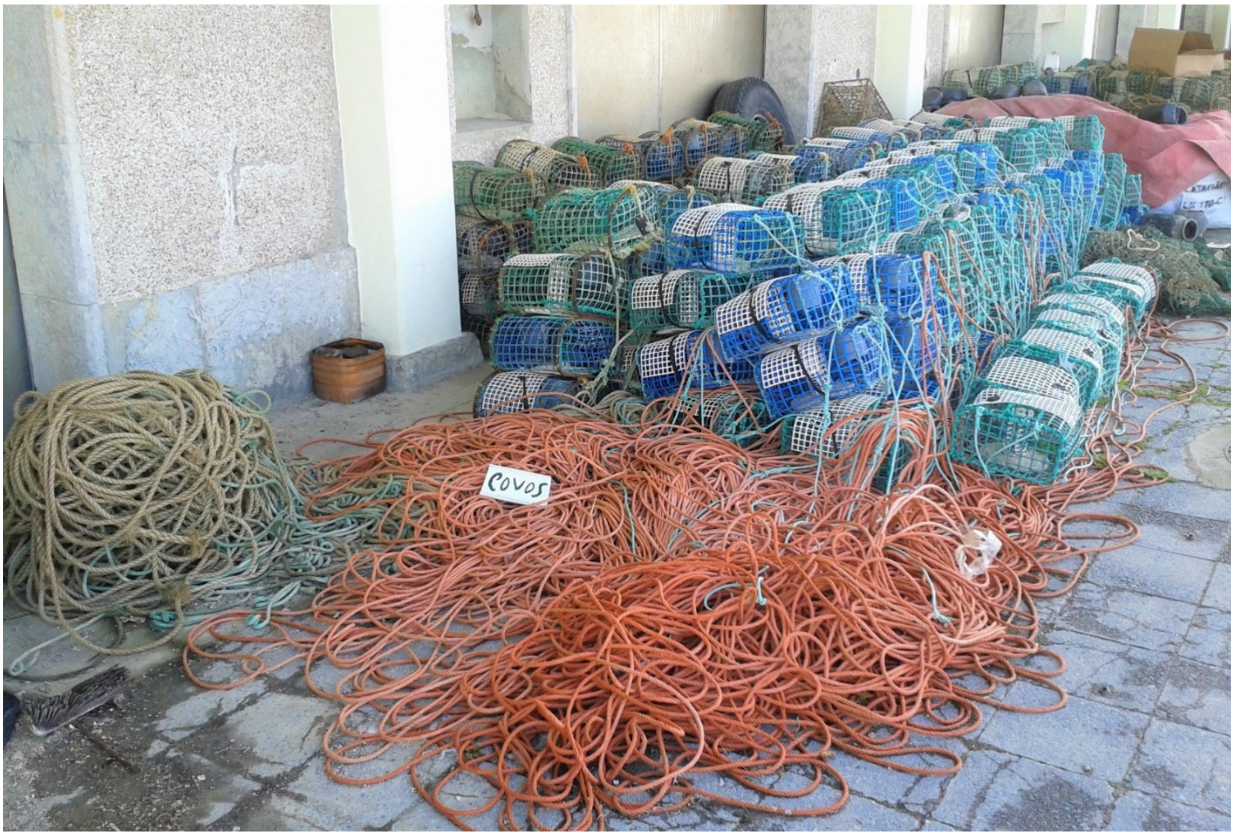
LIV. IV. XIX. 225
Várias teias de covos no paredão em frente ao edifício onde estavam os serviços de receção de peixe da antiga Docapesca, em Algés, em 21.02.2019.



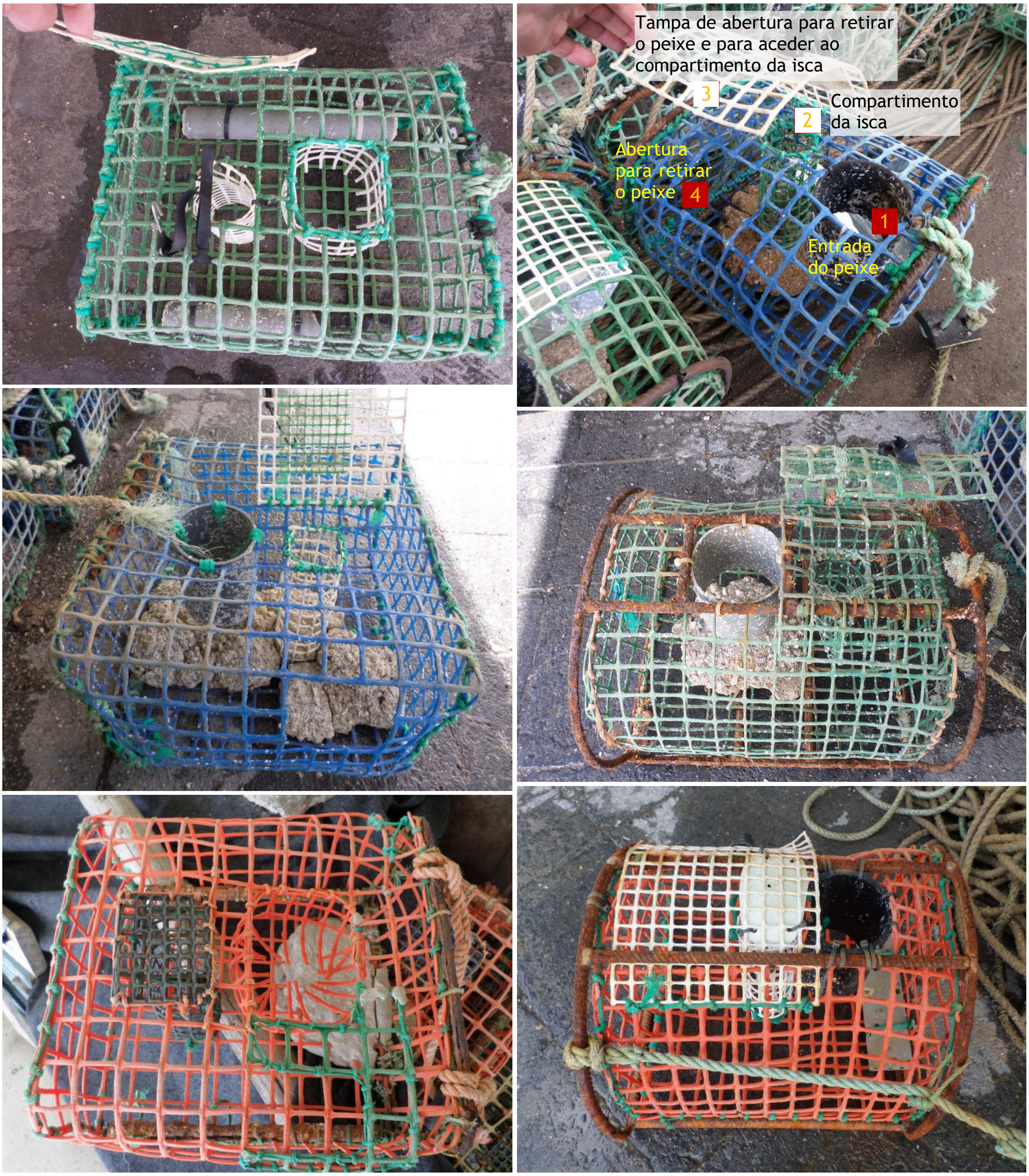
LIV. IV. XIX. 226
Teia constituída por 65 covos de malhagem de 30 a 50 mm, afastados entre si por seis braças, e ligados à madre por um cabo com uma braça de comprimento. No cabo que liga do covo à madre são colocados destorcedores (para o cabo não enrolar tanto). Doca de Pedrouços, em 09.04.2019.



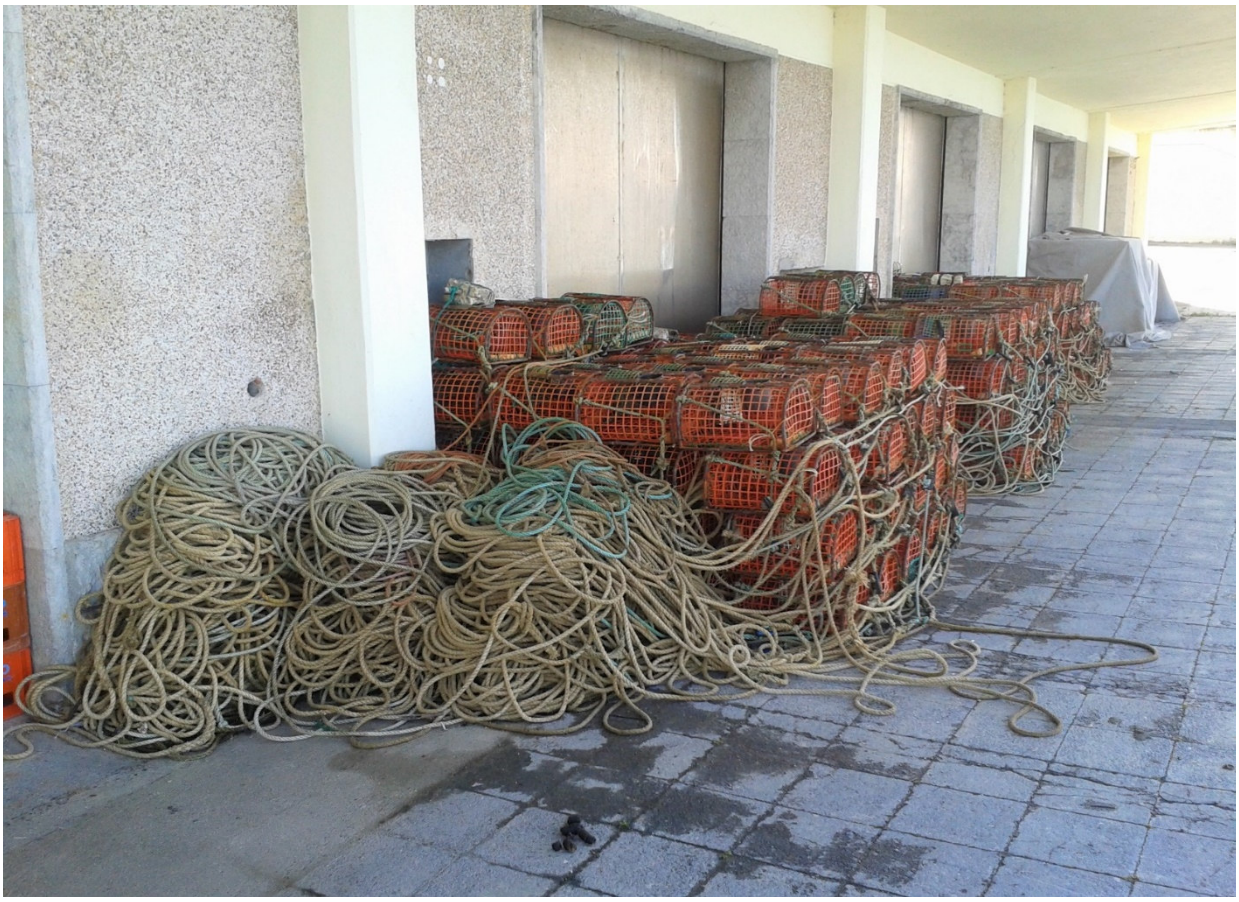
LIV. IV. XIX. 227
Teia constituída por cerca de 35 covos quadrados, malhagem de 30 a 50 mm, afastados entre si por seis braças, e ligados à madre por um cabo com uma braça de comprimento (medidas padrão nesta comunidade piscatória). Os cabos têm destorcedores, sinalizado na fotografia.
Doca de Pedrouços, em 09.04.2019.



LIV. IV. XIX. 228
Várias teias de armadilhas de gaiola (covos) de classe de malhagem 30 a 50 mm no paredão norte da doca de Pedrouços (Algés), em 14/04/2020.


Tampa de abertura para retirar o peixe e para aceder ao compartimento da isca
3
2
Compartimento da isca
Abertura para retirar o peixe
4
1
Entrada do peixe

LIV. IV. XIX. 229
Formas diversas de armadilhas de gaiola (covos) de classe de malhagem 30 a 50 mm, no paredão norte da doca de Pedrouços, em 9/04/2019. Esta arte fixa do tipo armadilha é constituída por uma estrutura rígida em forma de gaiola, geralmente tem esqueleto de ferro (de 8 a 12 mm, mais comum de 10 mm), mas também é utilizada sem o ter, ou apenas tendo ferros laterias. Quando tem esqueleto em ferro, esse serve de suporte à rede plástica, e a arte pode assumir formas retas e semicilíndricas. Quando não tem armação em ferro, a arte assume forma quadrada ou retangular, em função da disposição dos ferros laterias, quando os tem, e é a rede plástica, grossa e resistente, que ao ser entralhada dá a forma à arte, como se observa no covo no canto superior esquerdo, cujos constituintes se descrevem: 1 - Entrada do peixe; 2 - Compartimento da isca; 3 - Tampa de abertura para retirar o peixe e para aceder ao compartimento da isca; 4 - Abertura para retirar o peixe.



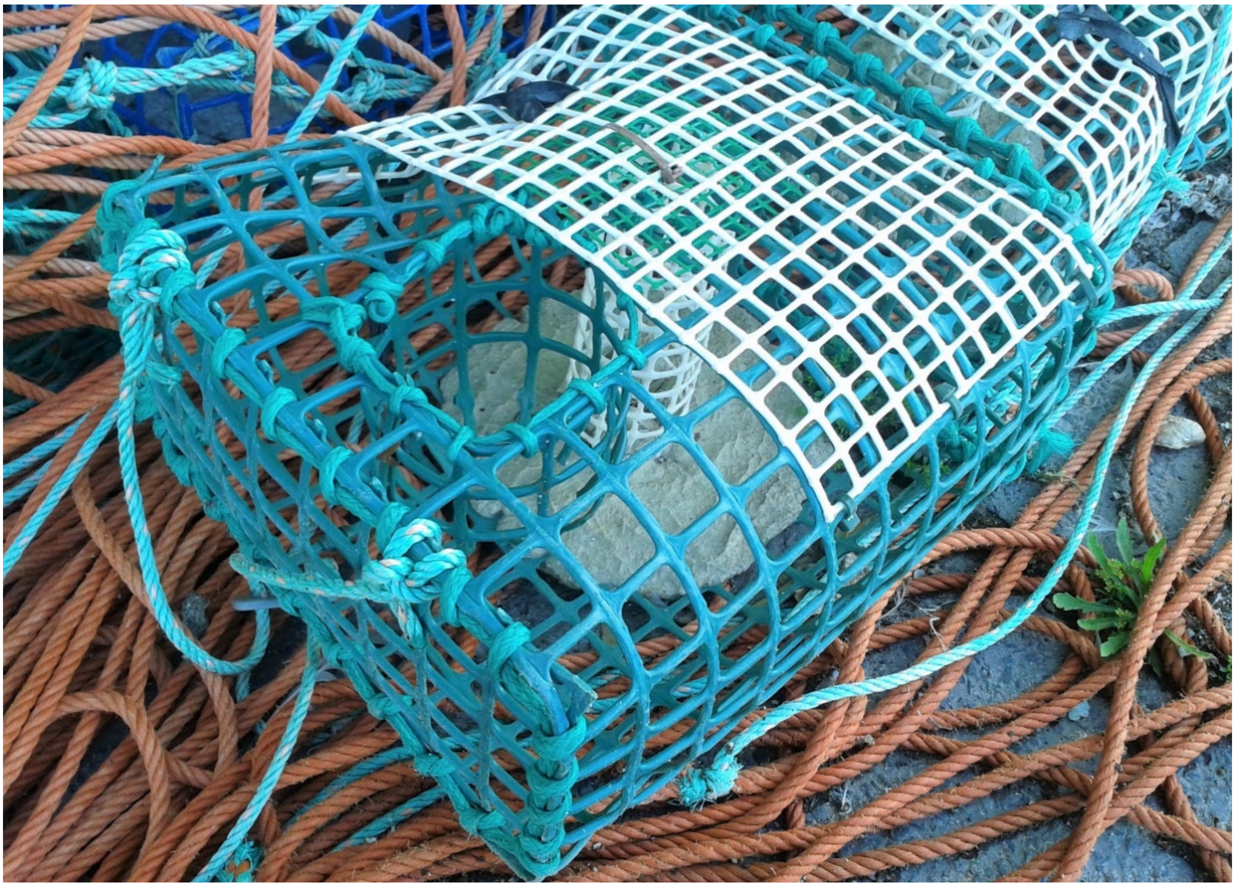
LIV. IV. XIX. 230

Várias teias de armadilhas de gaiola (covos) de classe de malhagem 30 a 50 mm no paredão norte da doca de Pedrouços (Algés), em 14/04/2020. Continuação da descrição anterior.

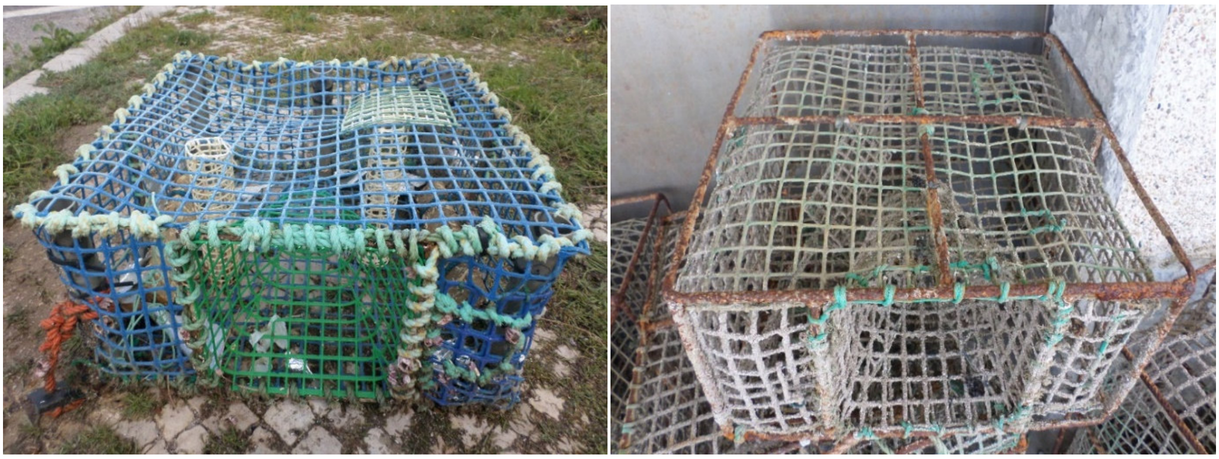
As gaiolas sem estrutura metálica são muito frágeis e estragam-se de forma mais rápida, porque o polvo envolve-as com força tal, ao cercar a sua pressa (o isco), que as inutiliza imediatamente. Independentemente do tipo de estrutura, as gaiolas têm três aberturas e duas localizam-se na parte superior: uma facilita a entrada das espécies, e após entrarem dificulta ou impede a sua saída (ficam retidas na gaiola), e uma segunda ao lado, é um pequeno compartimento com tampa onde é colocada o isco. Para impedir que do exterior se alcance o isco, a base do covo é lastrada umas vezes com cimento outras com pedras (ex. mármore), e desta forma os predadores têm mesmo de entrar na gaiola para chegar ao isco. A entrada de fácil acesso é direita e geralmente é feita de tubos em PVC rígidos de diâmetro entre 10 e 15 cm. A terceira abertura serve para os pescadores retirarem as espécies, e tem tampa. Até alguns anos esta entrada era posicionada do lado oposto, geralmente na rede lateral, e ainda existem muitos covos em operação desta forma, mas nos mais recentes esta abertura tem sido colocada na parte superior para tornar mais célere o processo de "correr" ou "virar" as teias. Quando estão a alar uma teia (ou a "correr a teia") basta abrir uma tampa para aceder ao compartimento da isca (para voltar a iscar) e para aceder ao interior da gaiola (para retirar a espécie), o que agiliza e isso traduz-se na capacidade de "virar mais teias" e num menor consumo de combustível.

É uma arte dirigida ao polvo, mas quando este escasseia passa a ser dirigida às navalheiras. As presas caem na armadilha ao serem atraídas pelo isco (o polvo é voraz), mas também podem cair apenas porque vão à procura de abrigo.

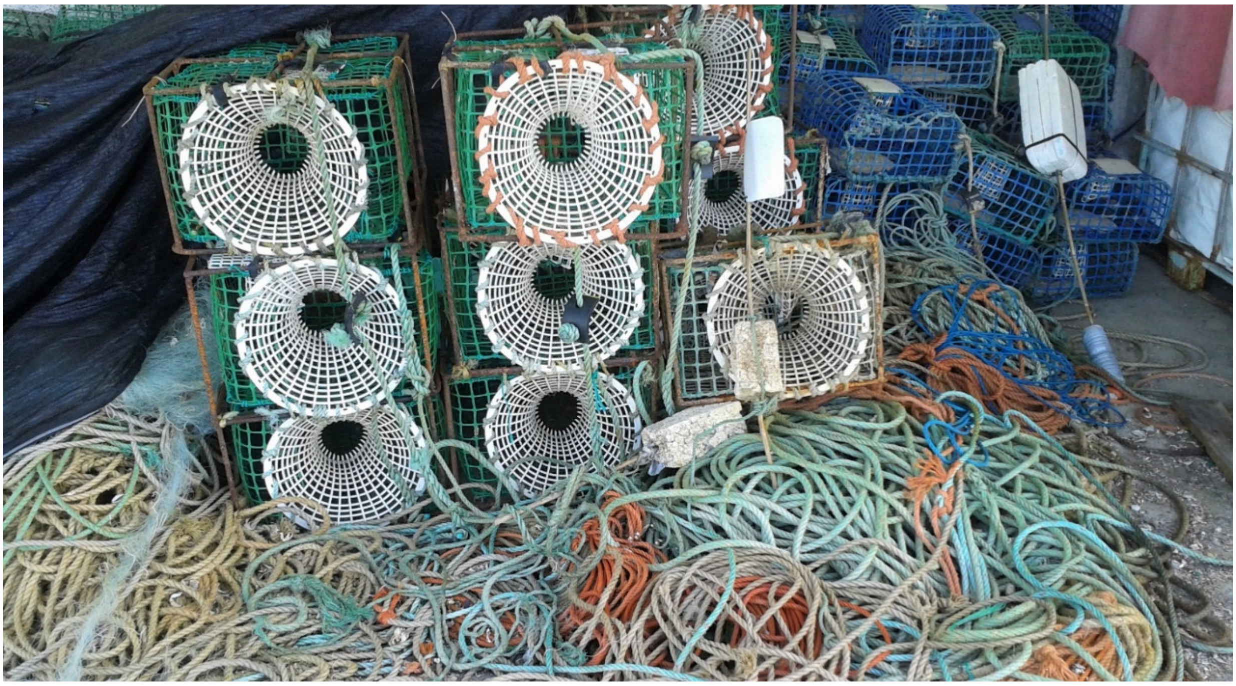
Quanto às dimensões, formas e coloração, existe uma grande diversidade de covos, quase tantas variedades quantos são os armadores, o que espelha os materiais que têm disponíveis a cada momento, nomeadamente as redes plásticas, tubos, linhas e os varões de ferro utilizados na construção que servem para fazer a estrutura metálica (o "esqueleto"), mas também a sua capacidade de inovar introduzindo melhorias que consideram tornar mais fácil a pesca e aumentar as capturas. No conjunto da diversidade destas armadilhas observámos nas comunidades piscatórias de Pedrouços, Banática e Paço de Arcos, as únicas que em 2018 faziam esta pesca na foz do rio Tejo, dimensões que variam entre 19 e 28 cm de altura, 35 e 50 cm de comprimento (o regulamentar é 40 cm), e 35 e 40 cm de largura. A malha da rede de plástico é a mínima (30 mm). As cores das redes plásticas mais utilizadas são: verde, azul e cor de laranja.



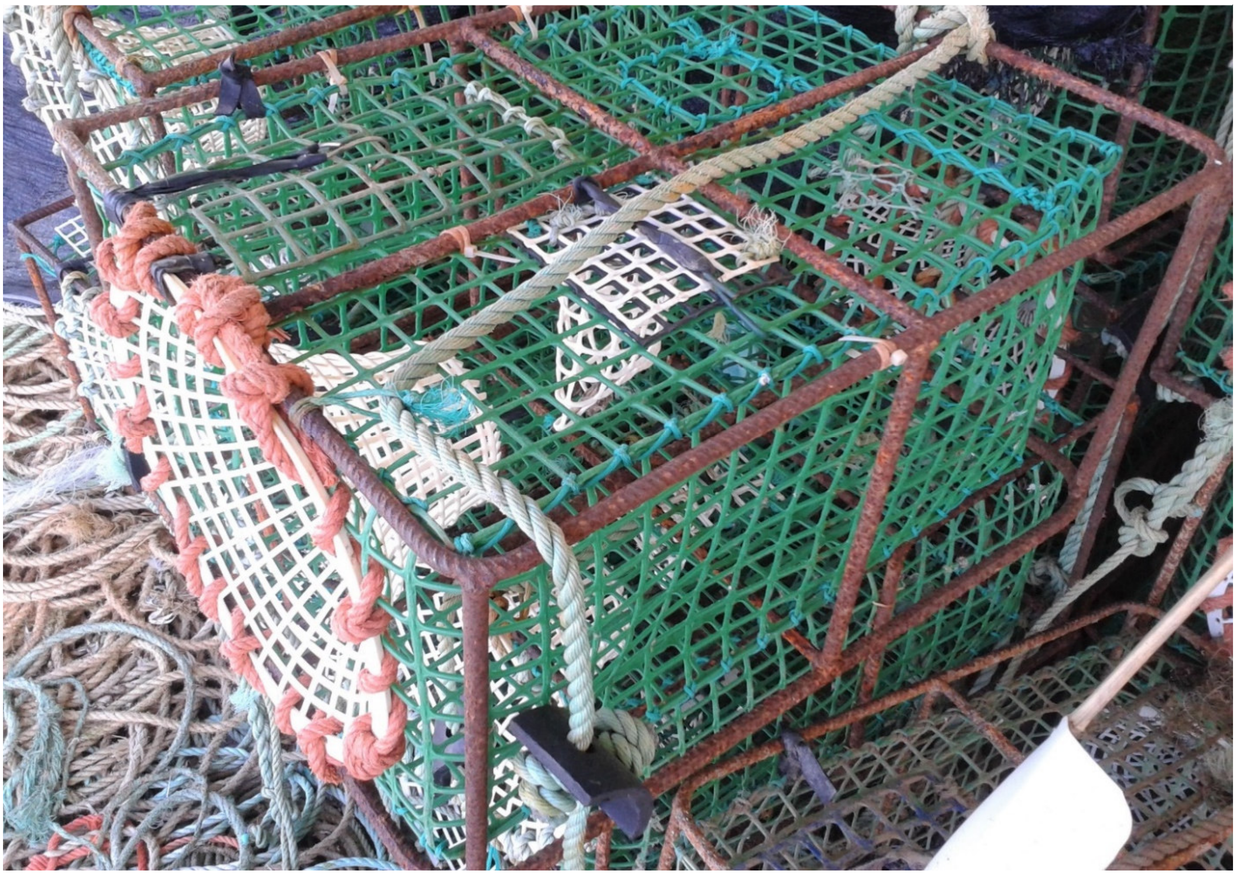
LIV. IV. XIX. 231
Covo pequeno, 40 cm de comprimento e sem estrutura metálica. É a rede de plástico que dá a forma retangular da arte. Este covo é bastante mais frágil do que os que têm o esqueleto em ferro.
O número máximo de covos por embarcação está legalmente fixado em 150. Podem ser usados isoladamente, mas geralmente são ligados a intervalos regulares a uma linha (a madre), e depois fundeados com pedras e amarrados nos anetes dos ferros e sinalizados por boias. A distância dos covos entre si, e o número de covos por teia, varia muito em função da dimensão das embarcações, do número de tripulantes, e da forma e do local onde são calados. Como "mais normal" observa-se os covos ficarem afastados entre si por seis braças, e ligados à madre por estralhos, um cabo com uma braça de comprimento. O número de covos ligados à linha (madre) é muito variável, vai desde os 20 aos 60. Ao conjunto de armadilhas designa-se de teia. Na linha que liga as gaiolas à madre são colocados destorcedores (para a madre não enrolar). Propriedade de Francisco António Ferreira, proprietário da embarcação "Mor", registo n.º B-756-L. Doca de Pedrouços (Algés), em 14/04/2020.



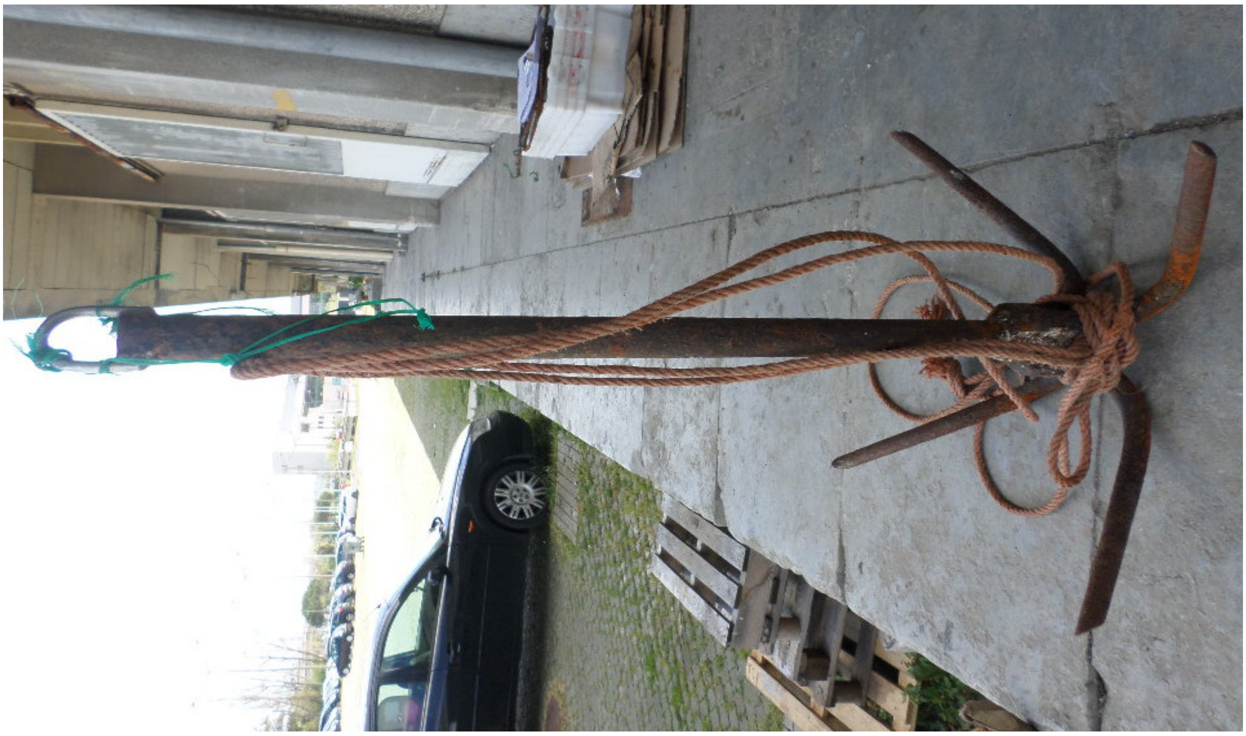
LIV. IV. XIX. 232
Covos grandes, forma quadrada, com entrada em funil e estrutura de proteção em ferro, para a pesca do polvo. Têm 30 cm de altura, 45 cm de largura e 65 cm de comprimento. Propriedade de Francisco António Ferreira, proprietário da embarcação "Mor" (B-756-L), na doca de Pedrouços, em 14/04/2020.



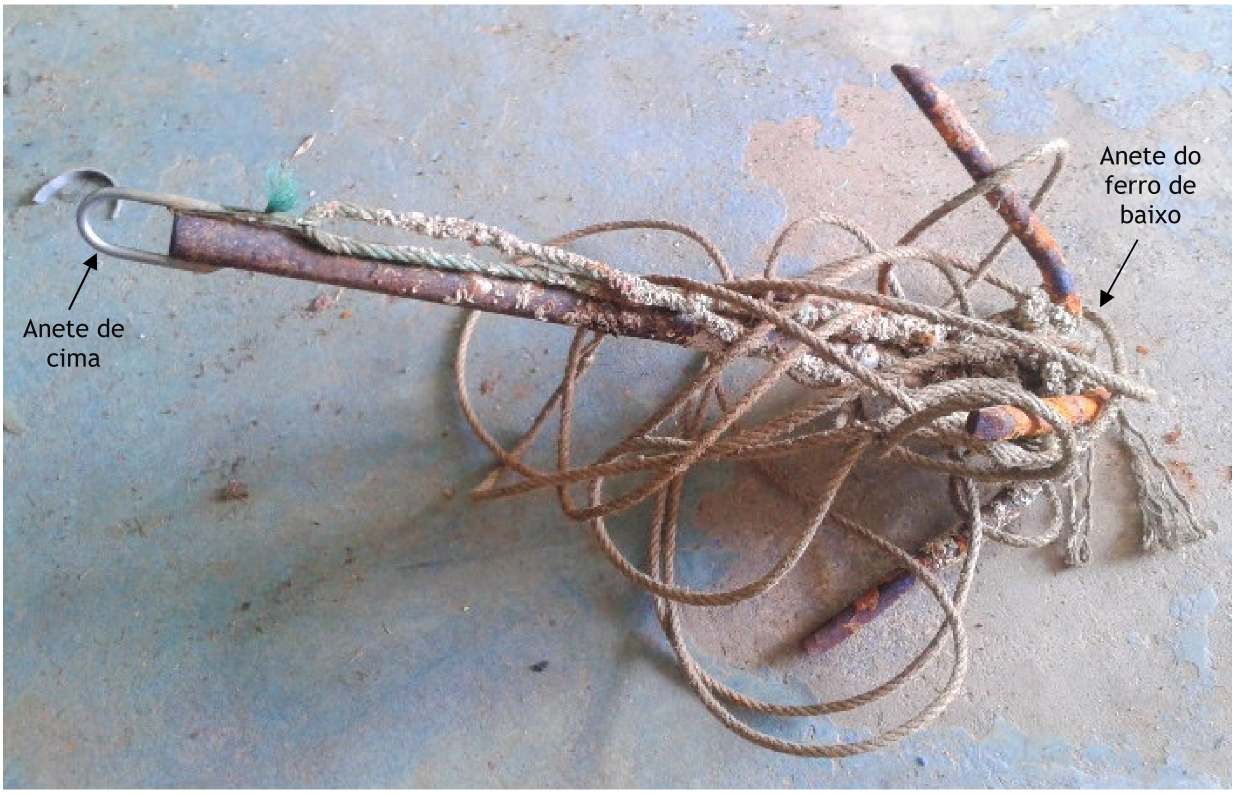
LIV. IV. XIX. 233
Armadilhas de gaiola (covos) de classe de malhagem 30 a 50 mm, de maior dimensão, que servem para capturar polvo maior que cinco quilos e peixe diverso, como faneca, choupa, safio, sargos, safio/congro. Do ponto de vista da estrutura, estão envolvidos numa estrutura metálica e a abertura de entrada é em forma de funil e feita em rede de plástico. Dispõe de uma outra entrada para o pequeno compartimento do isco e uma outra entrada para retirar as espécies, ambas com tampa. O modo de operação é em tudo igual ao referido para as armadilhas mais pequenas até 40 cm de comprimento máximo. Doca de Pedrouços, em 14/04/2020.



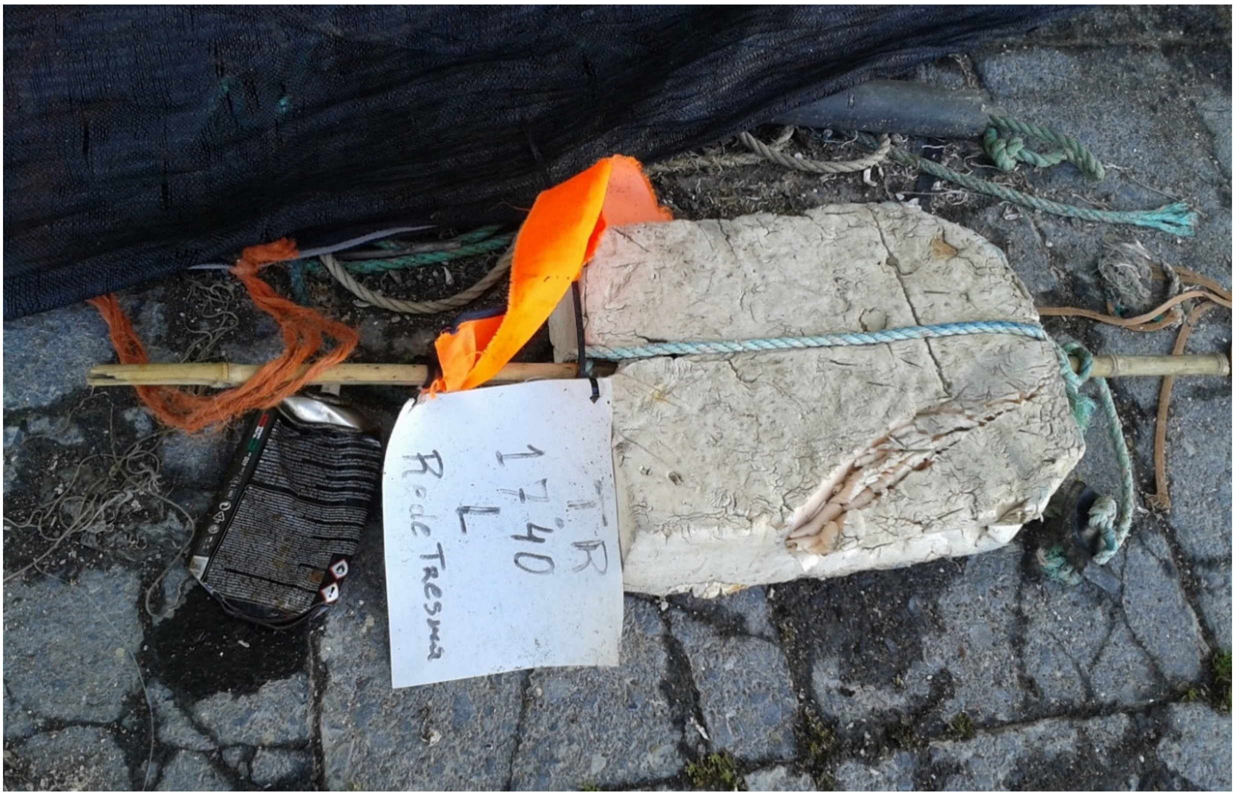
LIV. IV. XIX. 234
Pormenor da estrutura de uma armadilha de gaiola (covo) grande, protegido por estrutura metálica e com entrada em forma de funil. Doca de Pedrouços (Algés), em 14/04/2020.



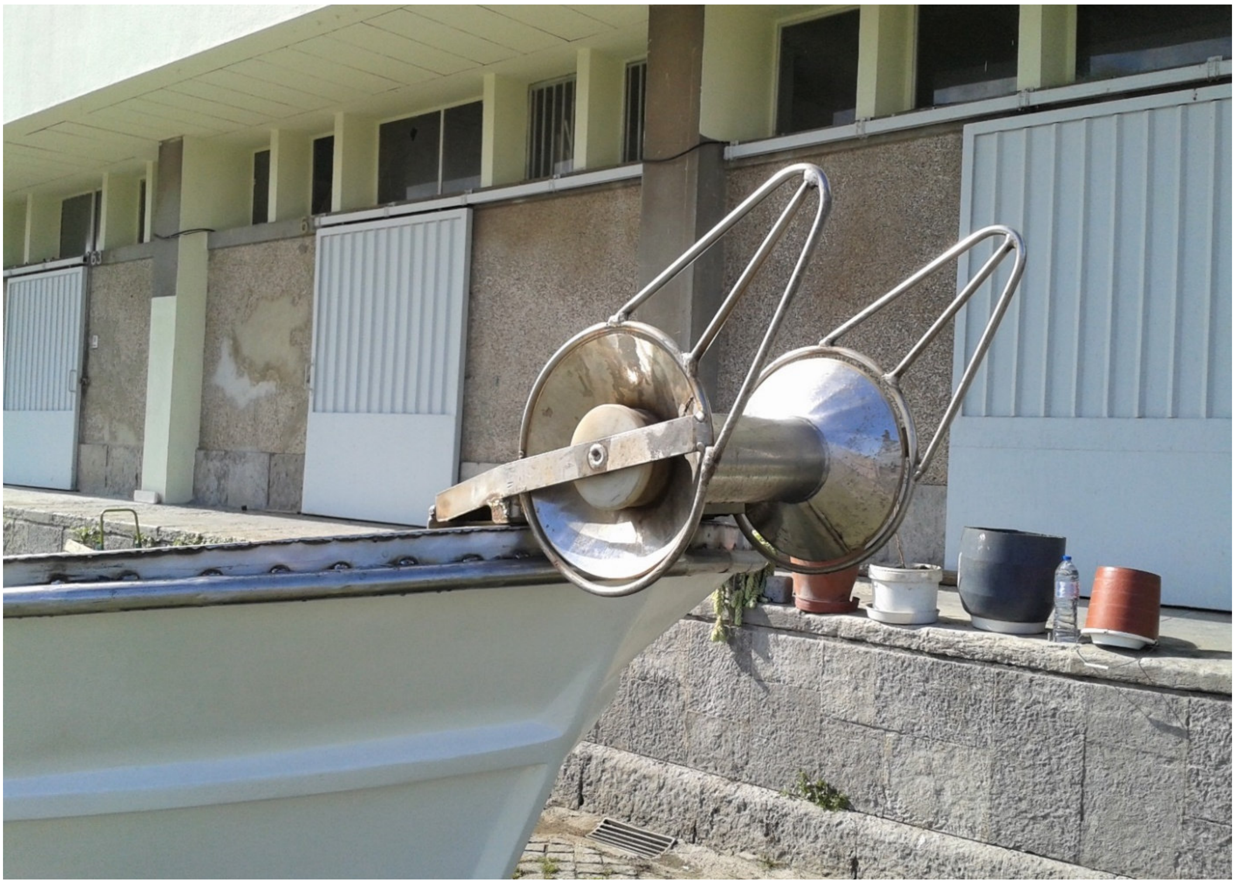
LIV. IV. XIX. 235
Ferro apenas com o anete de cima, que fica ligado à madre da teia de covos. Cada teia é largada com dois destes ferros, um em cada extremidade, para a levar ao fundo. Doca de Pedrouços, em 09.04.2019.



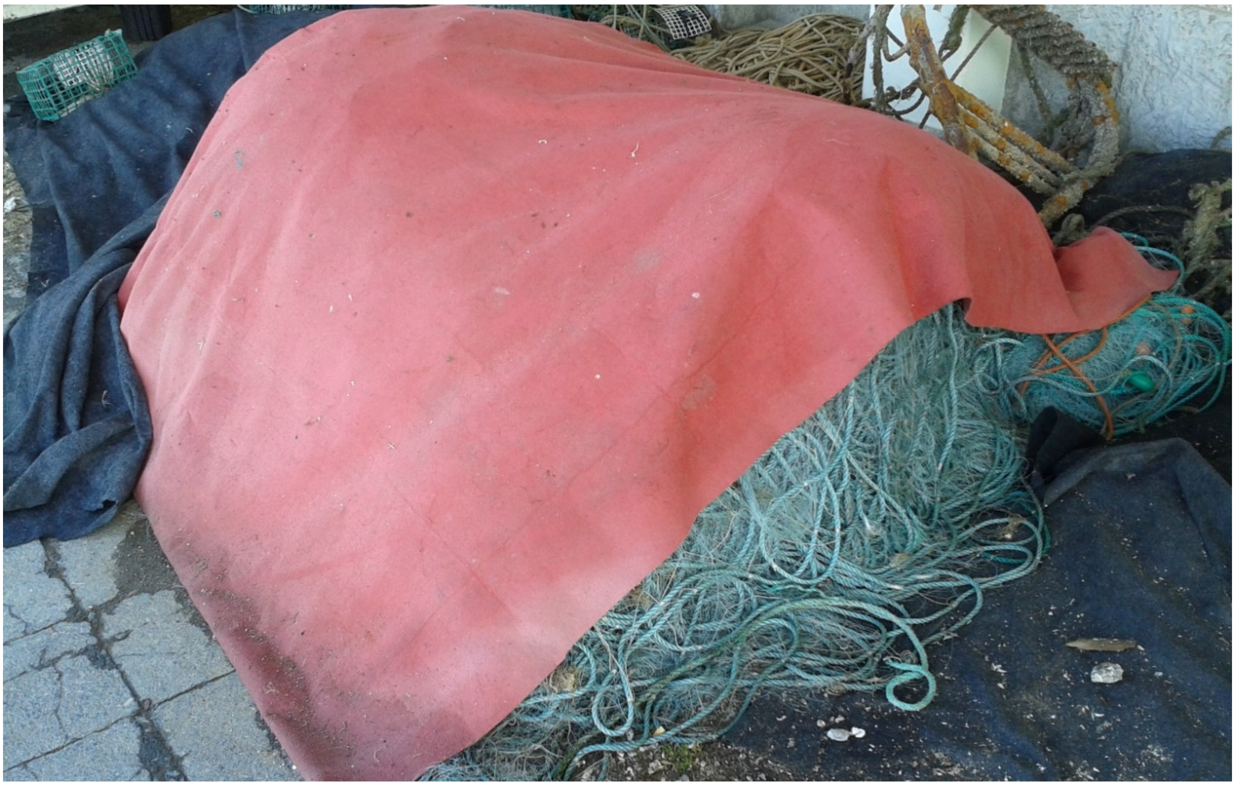
LIV. IV. XIX. 236
Ferro para fundear as armadilhas e gaiola (covos) de classe de malhagem 30 a 50 mm. Tem dois anetes, o de cima e o de baixo, onde amarram a linha (madre) da teia, o que permite também ser utilizado para fundear as redes de emalhar. Neste caso, os cabos amarram diretamente no anete de baixo. Propriedade de Francisco Xavier Segurado Fernandes, proprietário da embarcação “Novo Aladim” (LX-381-L). Doca de Pedrouços (Algés), em 14/04/2020.



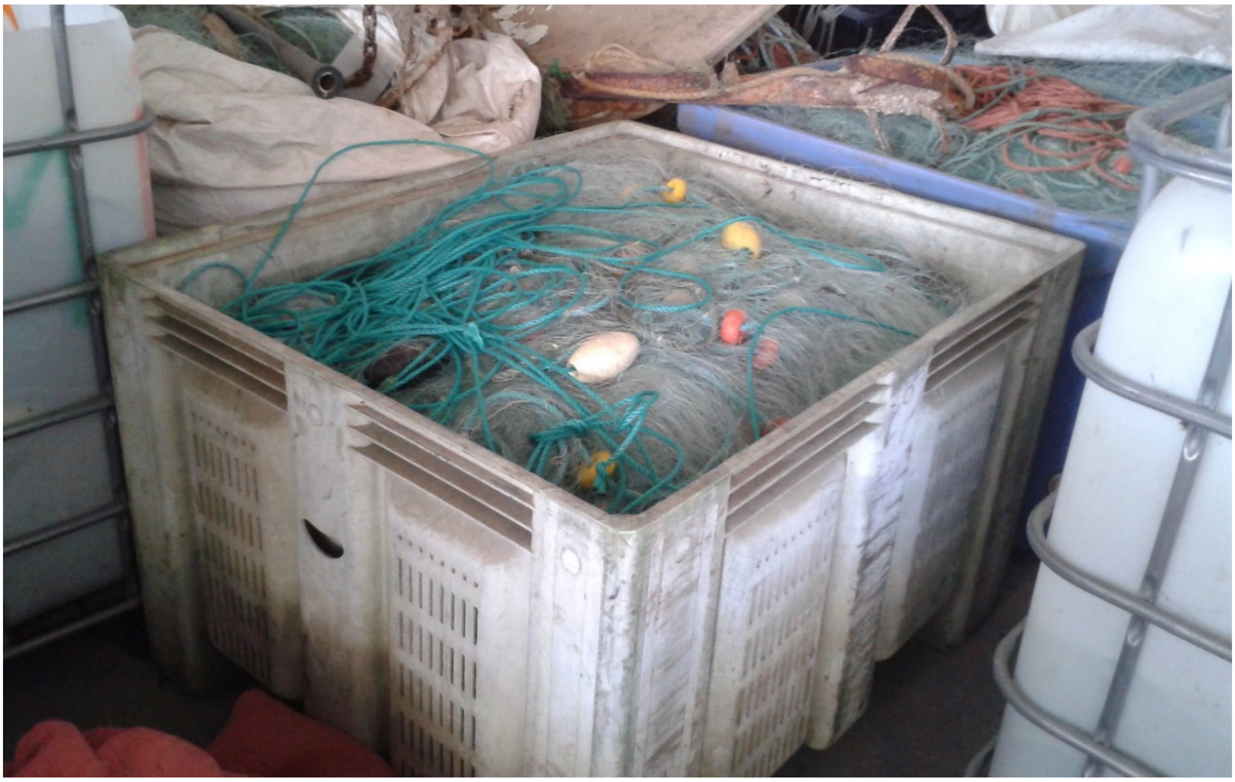
LIV. IV. XIX. 237
Boia de sinalização da rede de tresmalho da embarcação “Marbi”, registo n.º TR-1740-L, propriedade de Francisco António Ferreira, na doca de Pedrouços, em 14/04/2020.



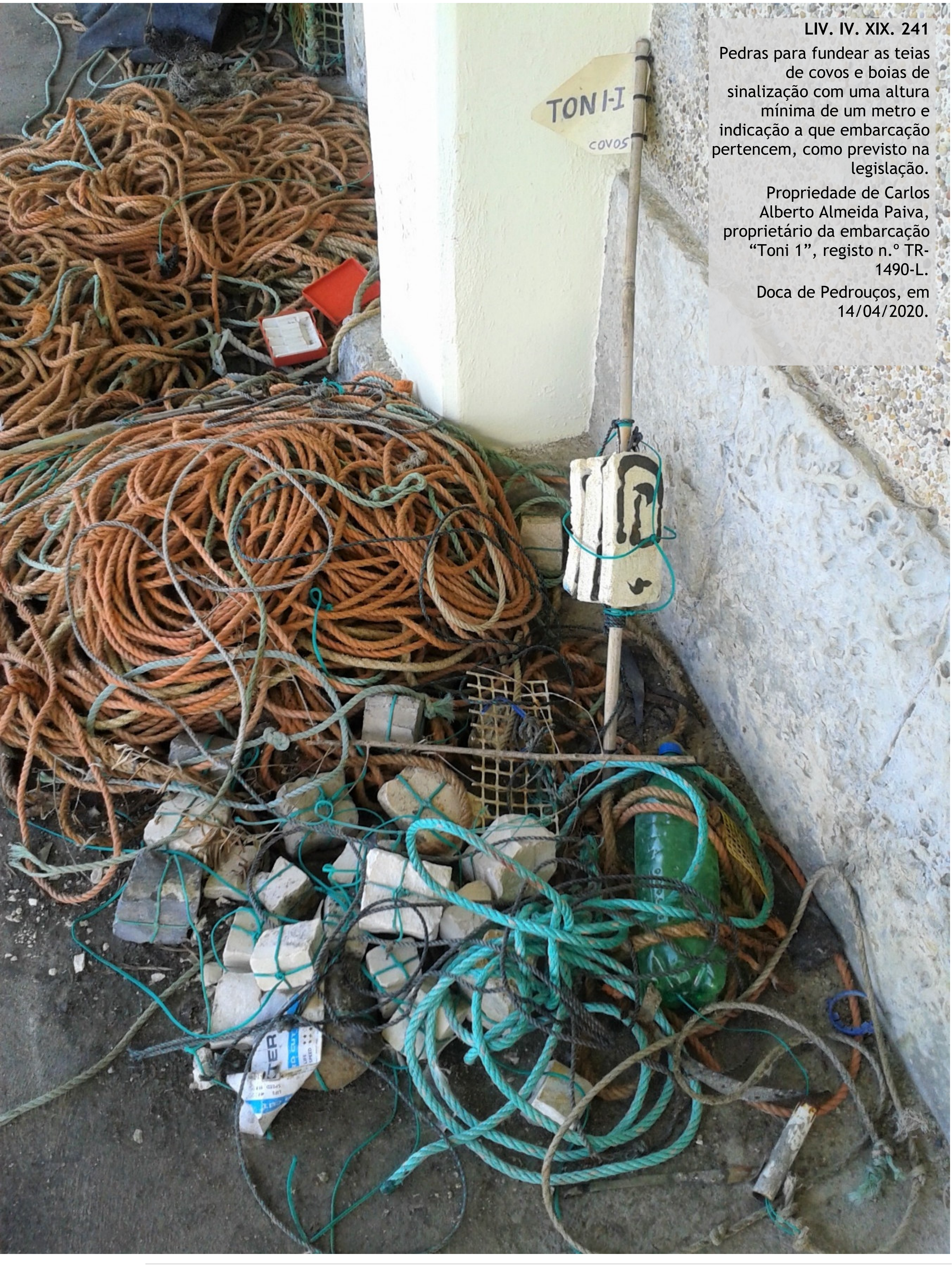
LIV. IV. XIX. 238
Poleia (rolo metálico): equipamento necessário para alagem das artes com o menor dano possível nas embarcações de pesca. Doca de Pedrouços, em 14/04/2020.



LIV. IV. XIX. 239
Caçadas de rede de tresmalho protegidas com uma manta para que a ação de agentes atmosféricos, nomeadamente os raios de sol, não as danifiquem enquanto estão paradas. Propriedade de Francisco António Ferreira, proprietário da embarcação “Marbi” (TR-1740-L), na doca de Pedrouços, em 14/04/2020.



LIV. IV. XIX. 240
Tinas com várias caçadas de rede de enredar (três panos) e de emalhar (um pano) protegidas no interior do armazém de artes e apréstos de pesca cedido pelo porto de Lisboa a armador Francisco Xavier Segurado Fernandes, proprietário da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, na doca de Pedrouços, em 14/04/2020.

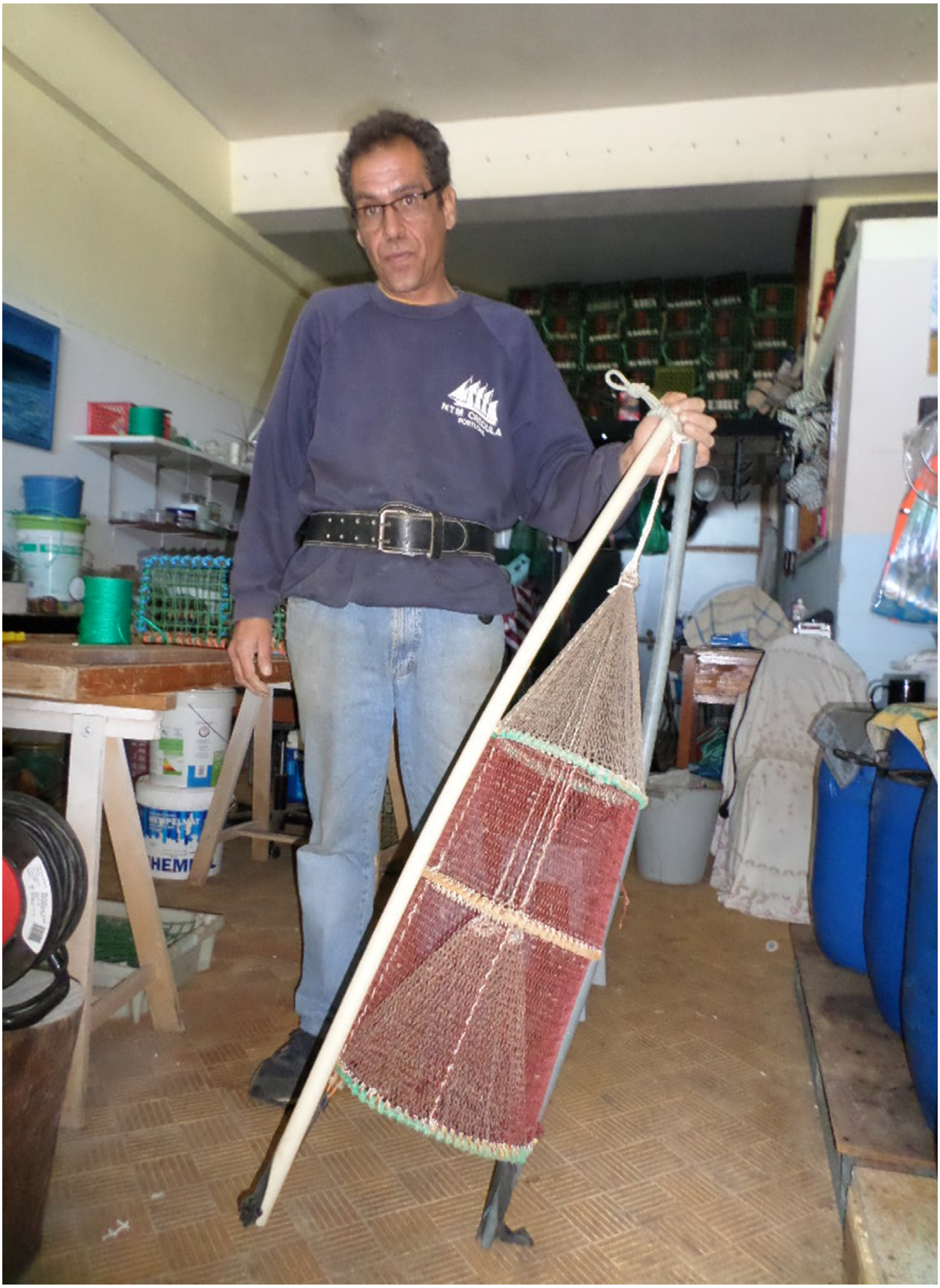


LIV. IV. XIX. 241

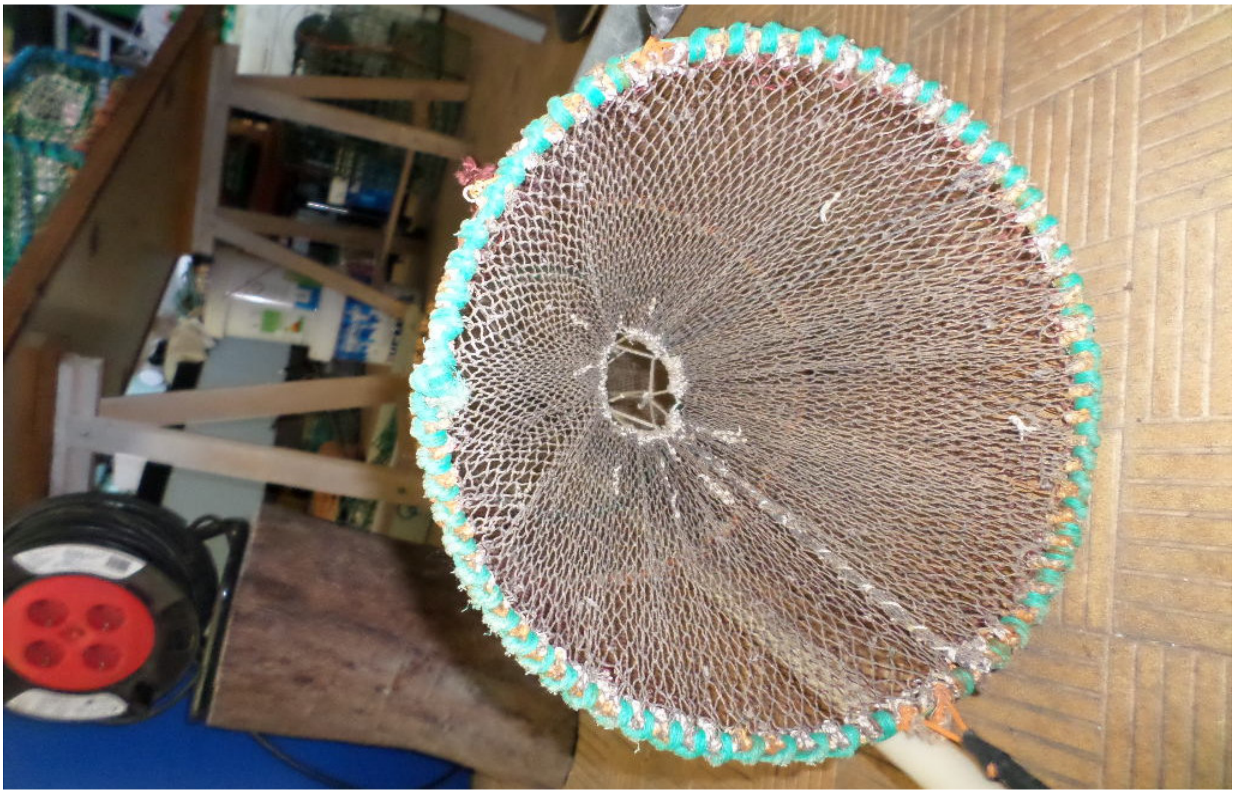
Pedras para fundear as teias de covos e boias de sinalização com uma altura mínima de um metro e indicação a que embarcação pertencem, como previsto na legislação.

Propriedade de Carlos Alberto Almeida Paiva, proprietário da embarcação "Toni 1", registo n.º TR-1490-L.

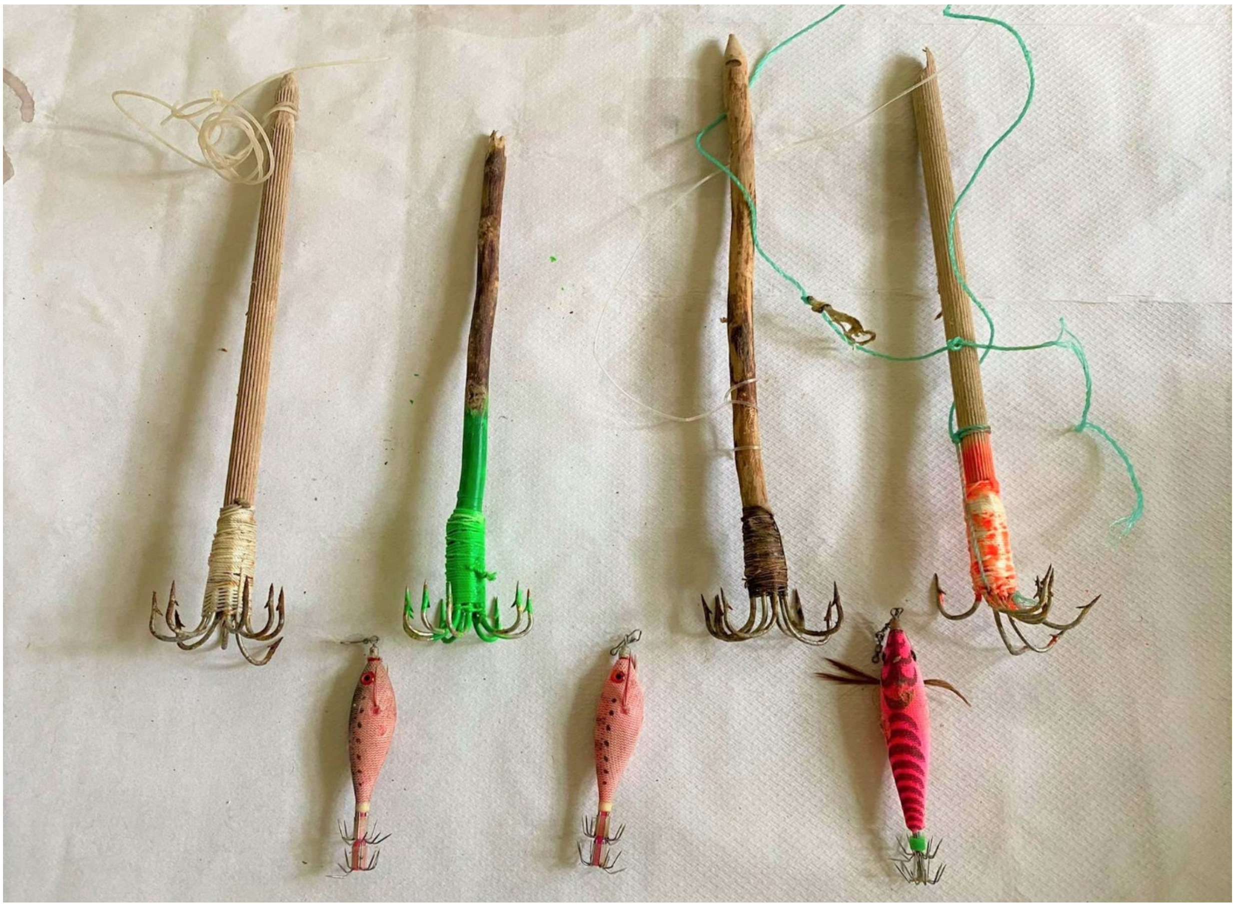
Doca de Pedrouços, em 14/04/2020.



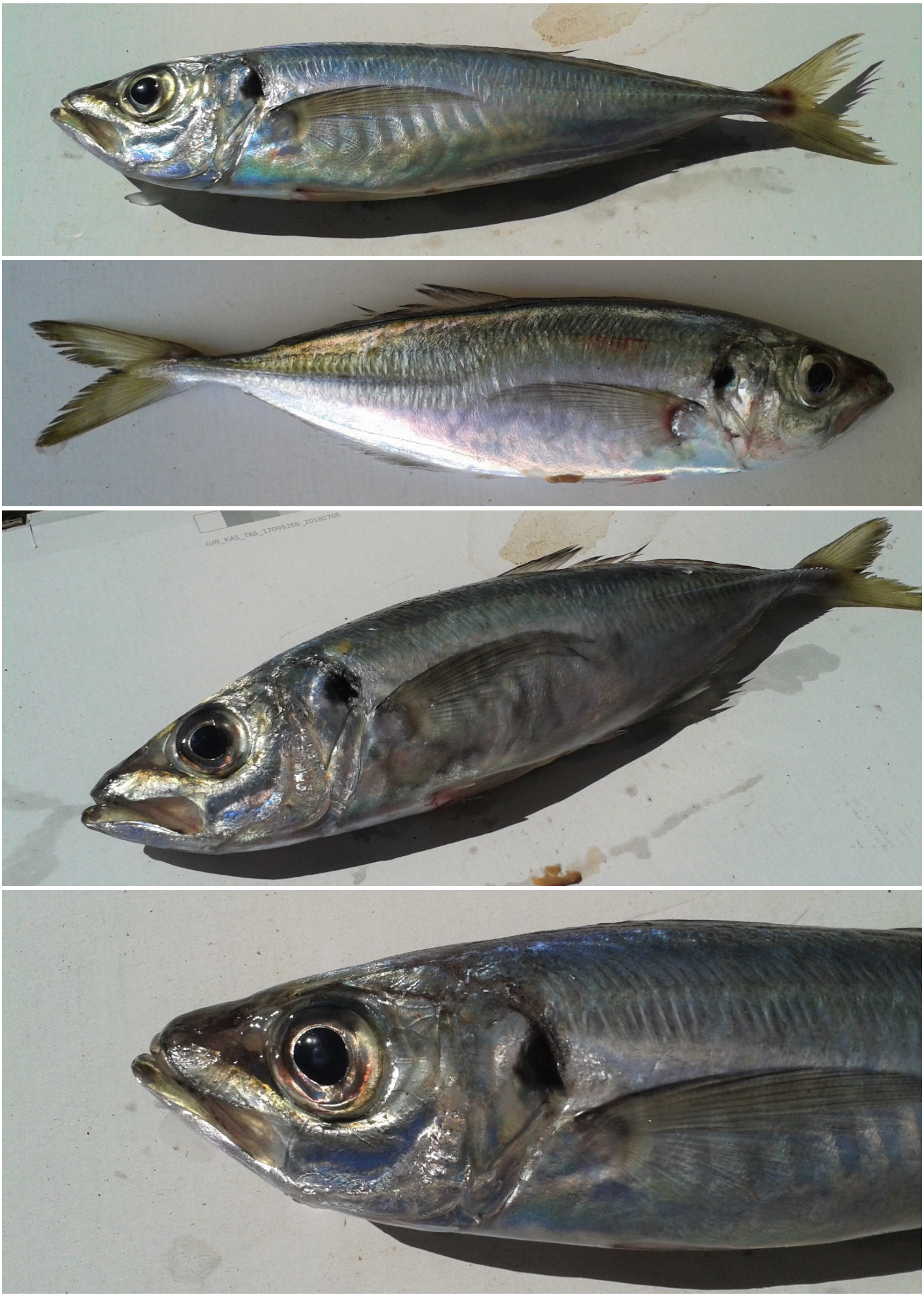
LIV. IV. XIX. 242
Nassa, como a designa o arraus Carlos Miguel Barata Viegas Faria, para a pesca do camarão. Tem uma boca, internamente tem um endiche, e é montada com o auxílio de duas varas, que mantém a arte aberta (ou esticada). O mestre classifica a sua arte como nassa, porque entende que o galricho é estacado, e a nassa em teias, que é como opera com esta arte. Na Trafaria chamam-lhe covo. Arte construída por Carlos Miguel, na sua arrecadação de artes e aprestos de pesca localizada na Doca de Pedrouços, em 13.03.2019.



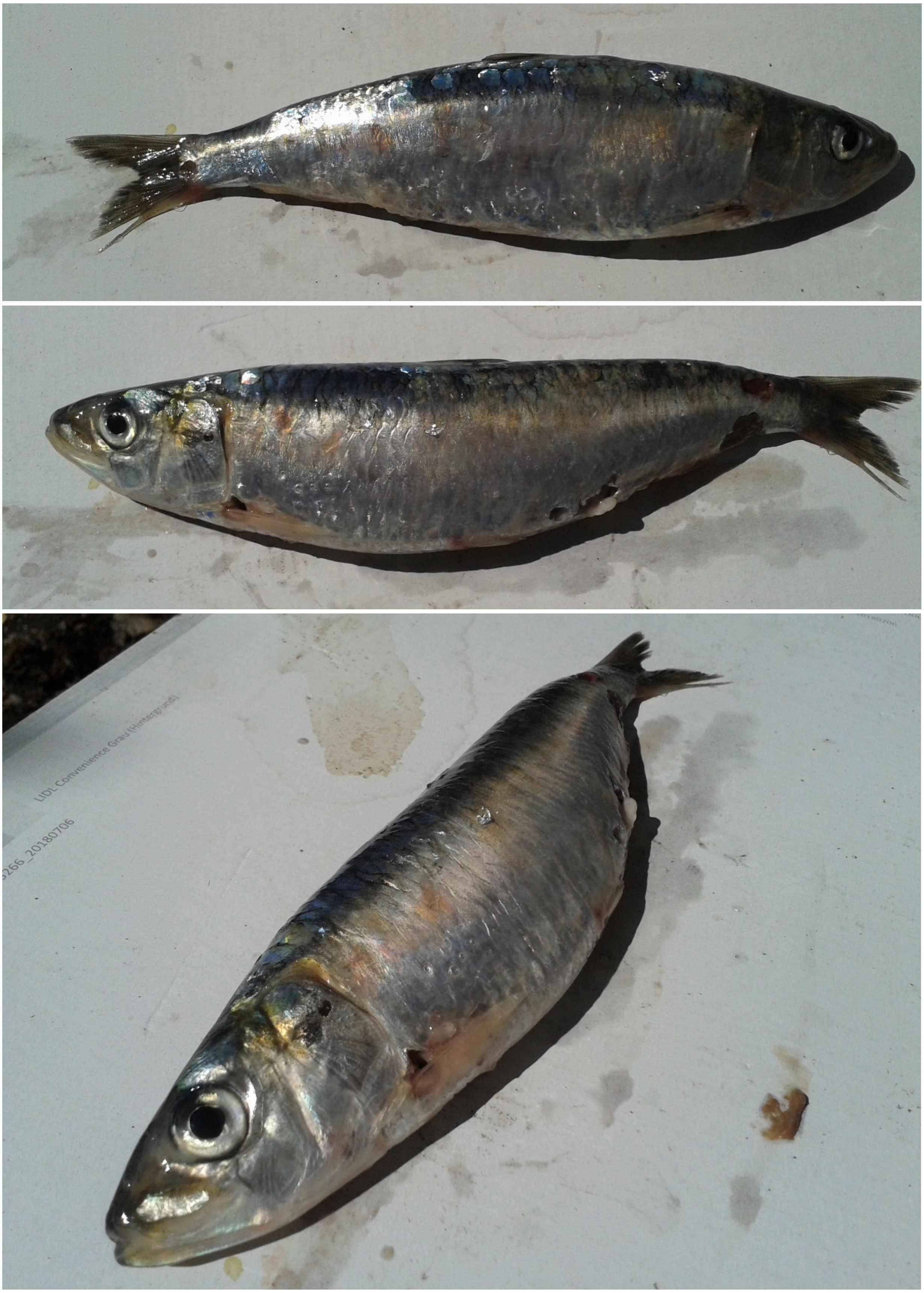
LIV. IV. XIX. 243
Pormenor da entrada (ou funil) da nassa propriedade de Carlos Miguel.
Doca de Pedrouços, em 13.03.2019.



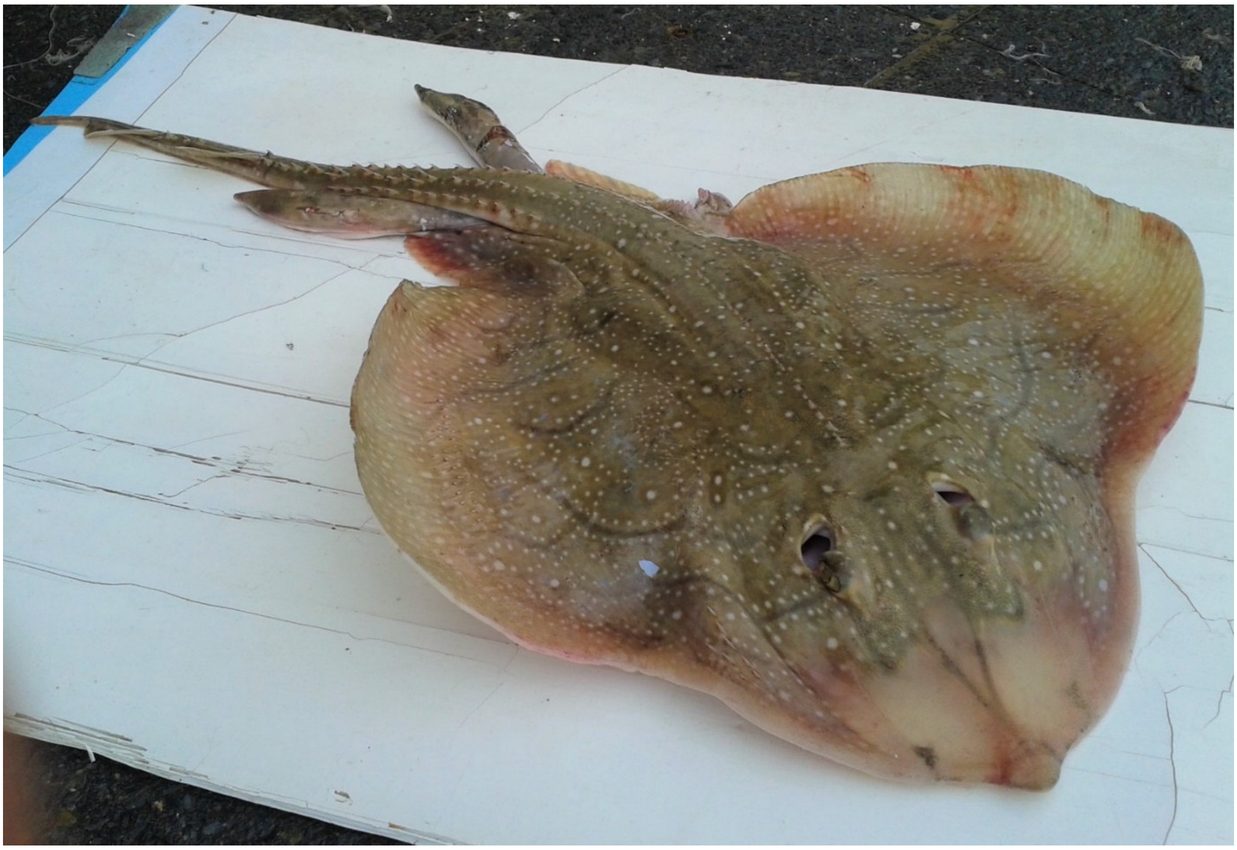
LIV. IV. XIX. 244
Quatro piteiras, para captura de polvo-comum, e duas toneiras, para captura de lula-comum, propriedade de Diogo Fernando da Silva Ferreira. Doca de Pedrouços, em 8.04.2021.

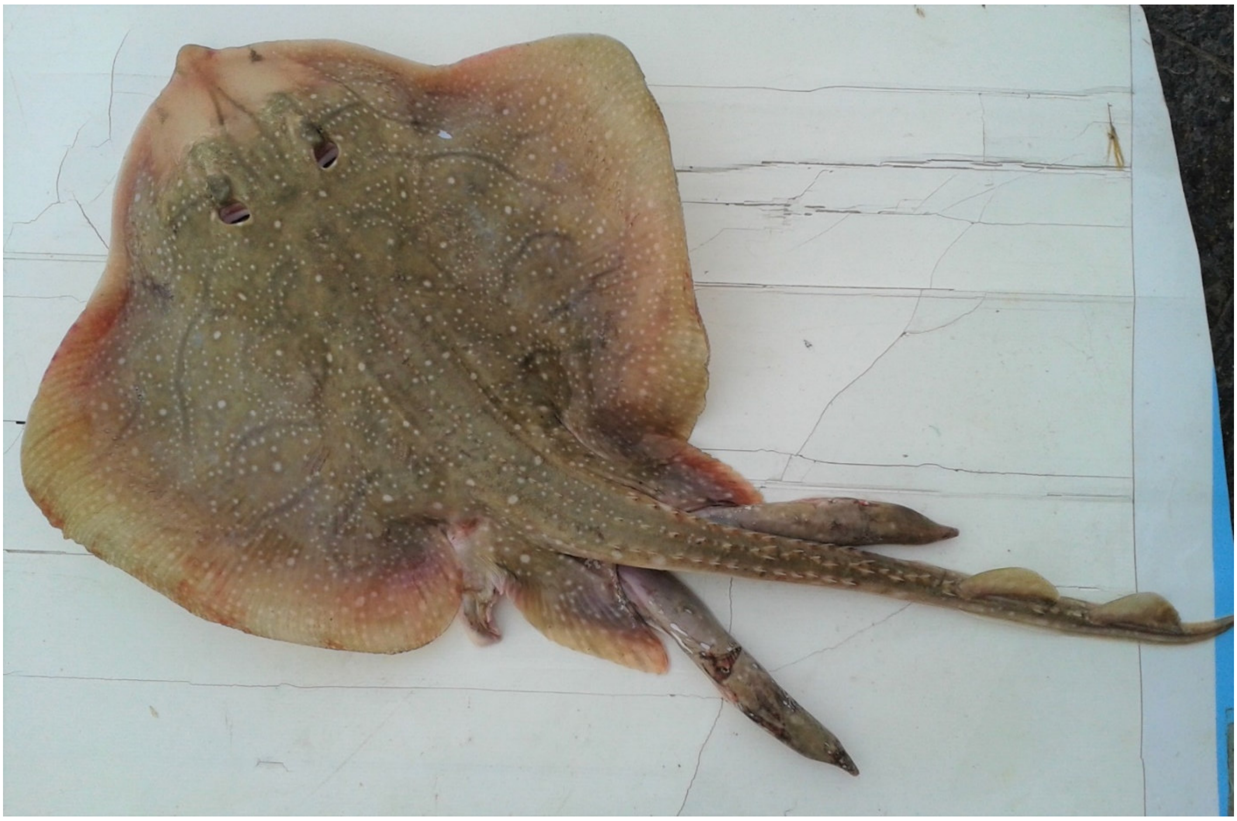


LIV. IV. XIX. 245
Carapau capturado por Francisco António Ferreira, a bordo da embarcação "Mor", registo B-756-L, com redes de emalhar de um pano na foz do rio Tejo, onde é abundante, em 24.10.2019. Não é uma espécie a que os mestres orientem a pesca, a sua captura é acessória, e geralmente é utilizada para consumo particular, pelas tripulações e suas famílias.

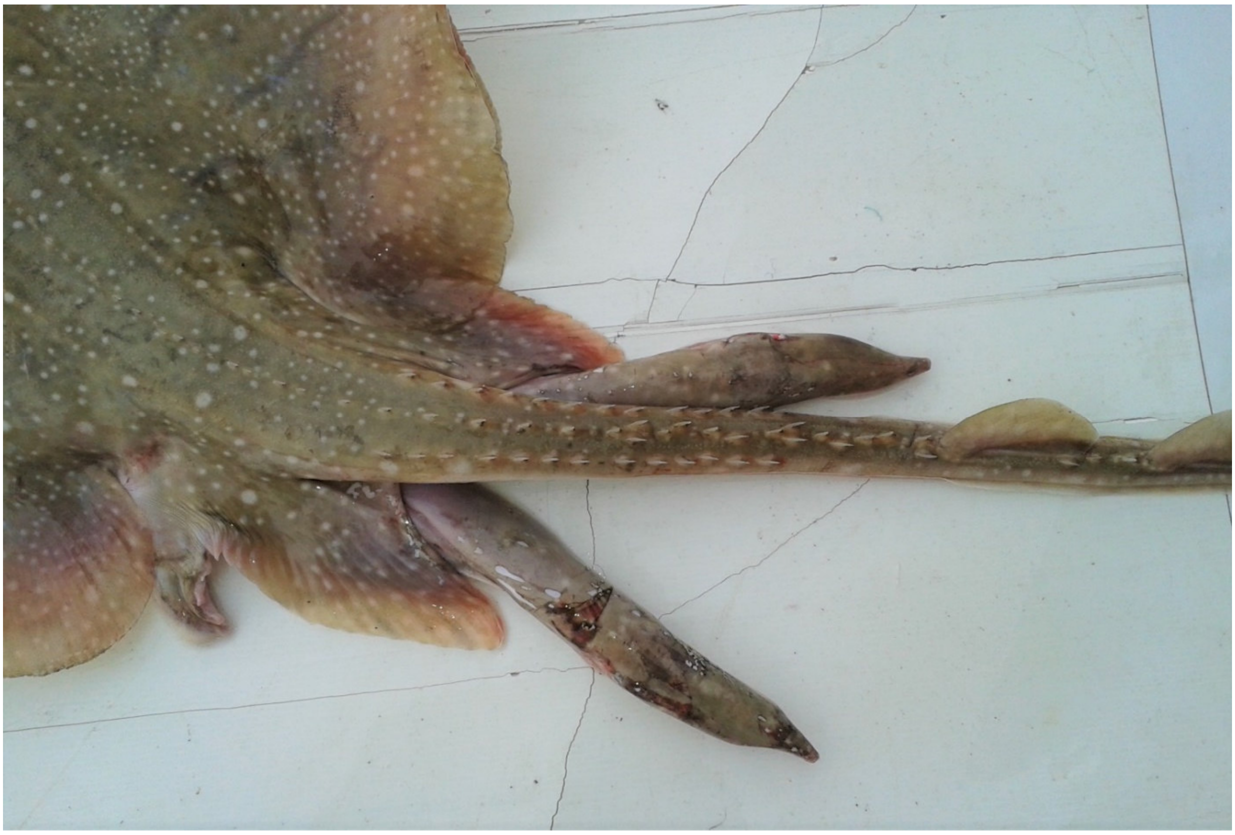


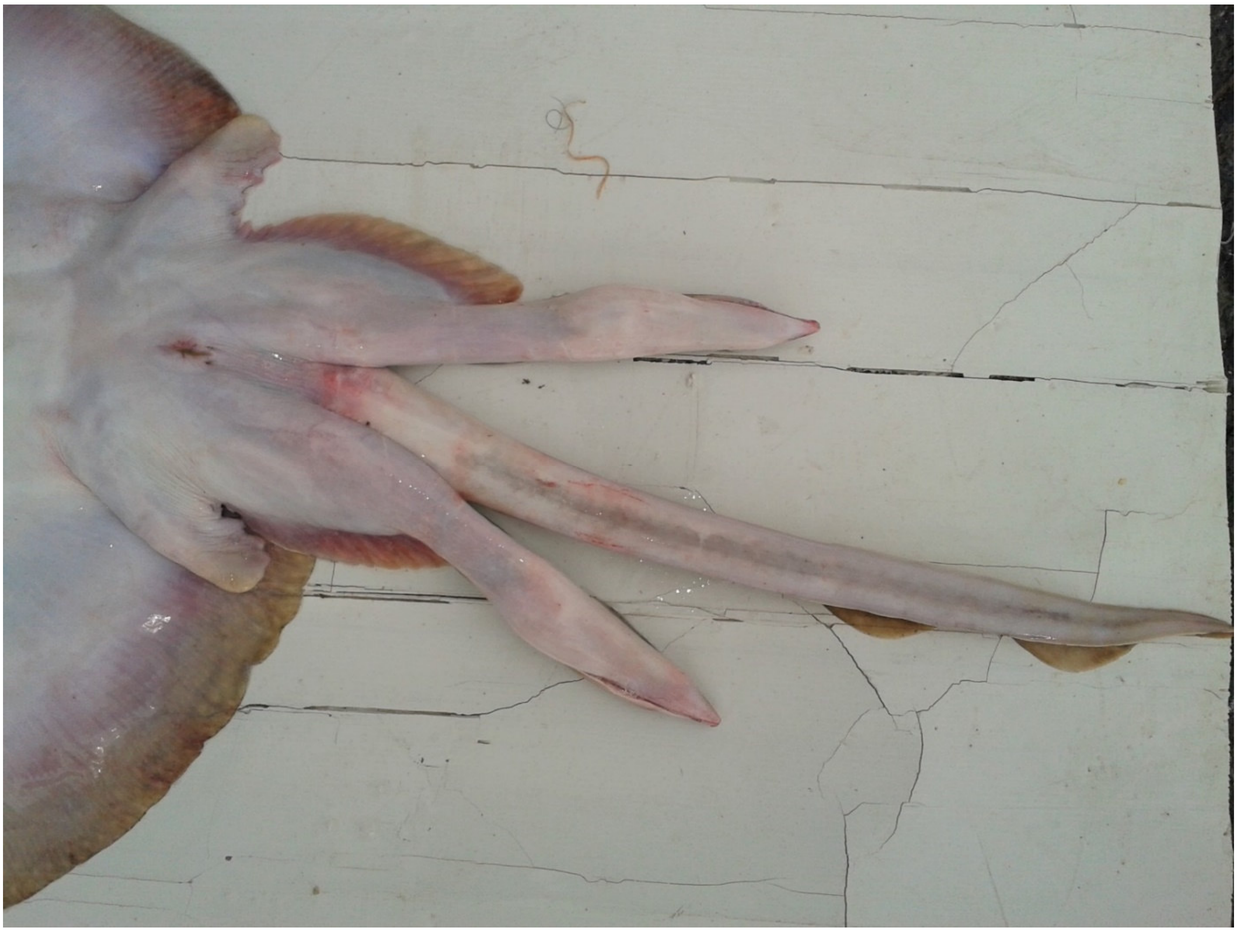
LIV. IV. XIX. 246
Sardinha capturada por Francisco António Ferreira, a bordo da embarcação “Mor”, registo B-756-L, com redes de emalhar de um pano na foz do rio Tejo, onde é abundante, em 24.10.2019. Também não é uma espécie a que os mestres orientem a pesca, e quando capturada como acessória é igualmente utilizada para consumo pelas tripulações e suas famílias.



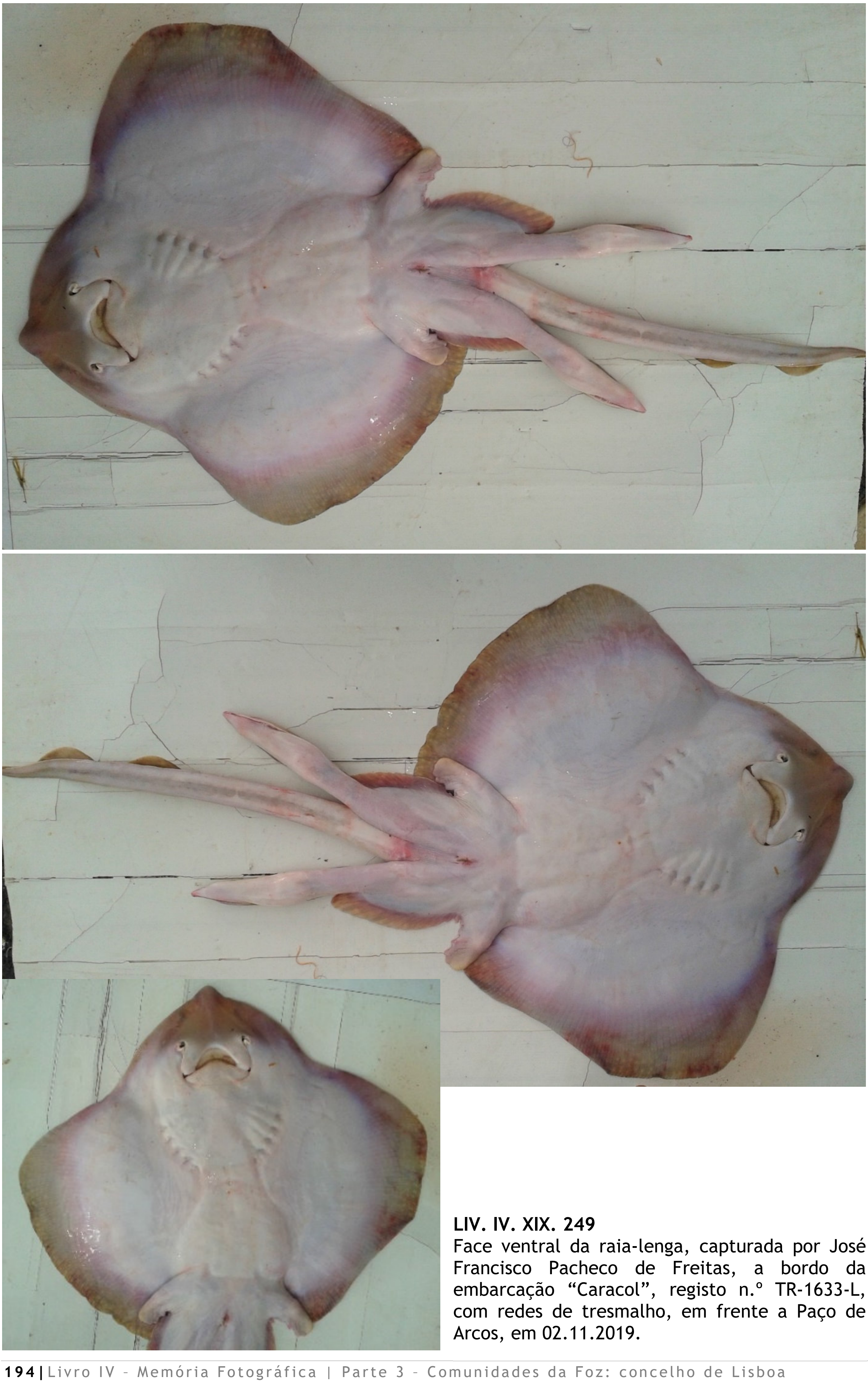


LIV. IV. XIX. 247
Raia-lenga, espécie dos Batoidea mais comum na nossa costa que se encontra geralmente até aos 200 m de profundidade, e é também aquela que é mais capturada pela frota polivalente, sendo também frequente no estuário do rio Tejo. Exemplar capturado com redes de tresmalho em frente a Paço de Arcos, por José Francisco Pacheco de Freitas, nascido em 1954, proprietário e armador da embarcação “Caracol”, registo n.º TR-1633-L, onde desempenha a bordo as funções de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca. Antiga doca de Pedrouços, em 02.11.2019.

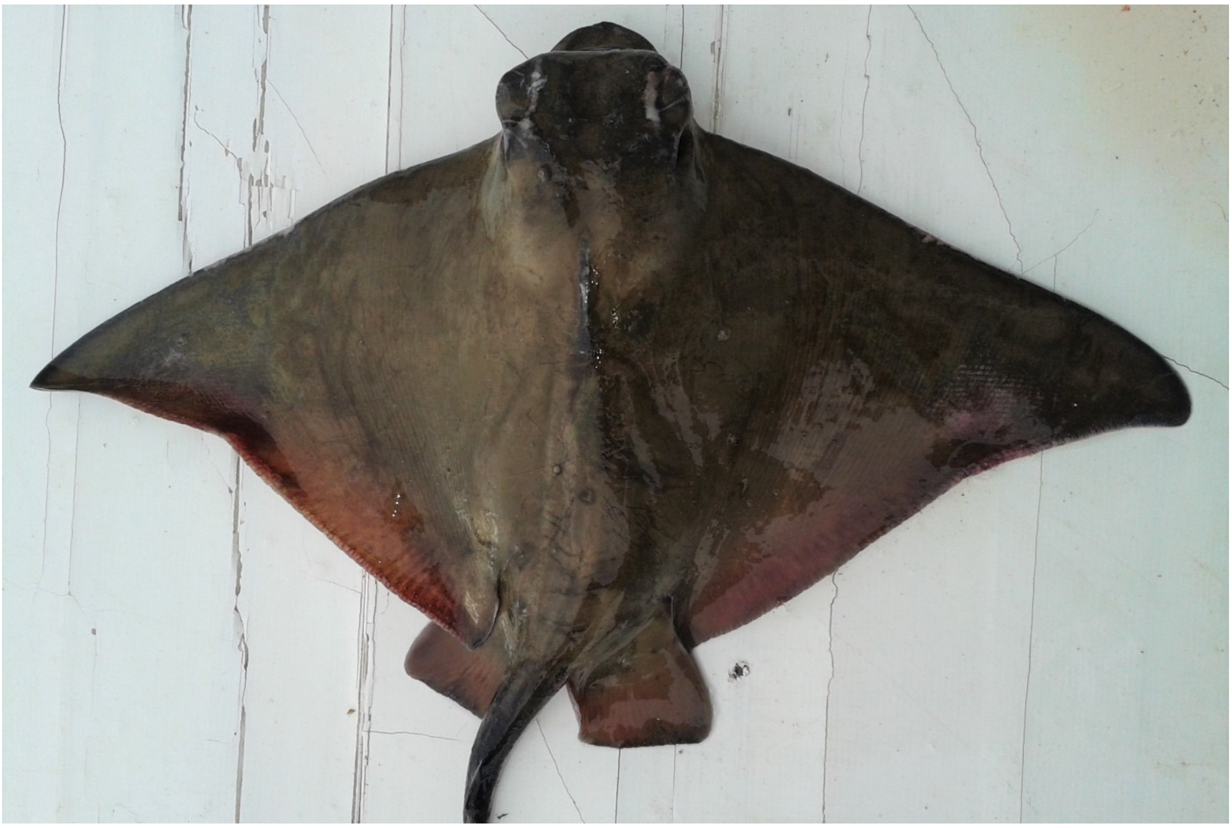


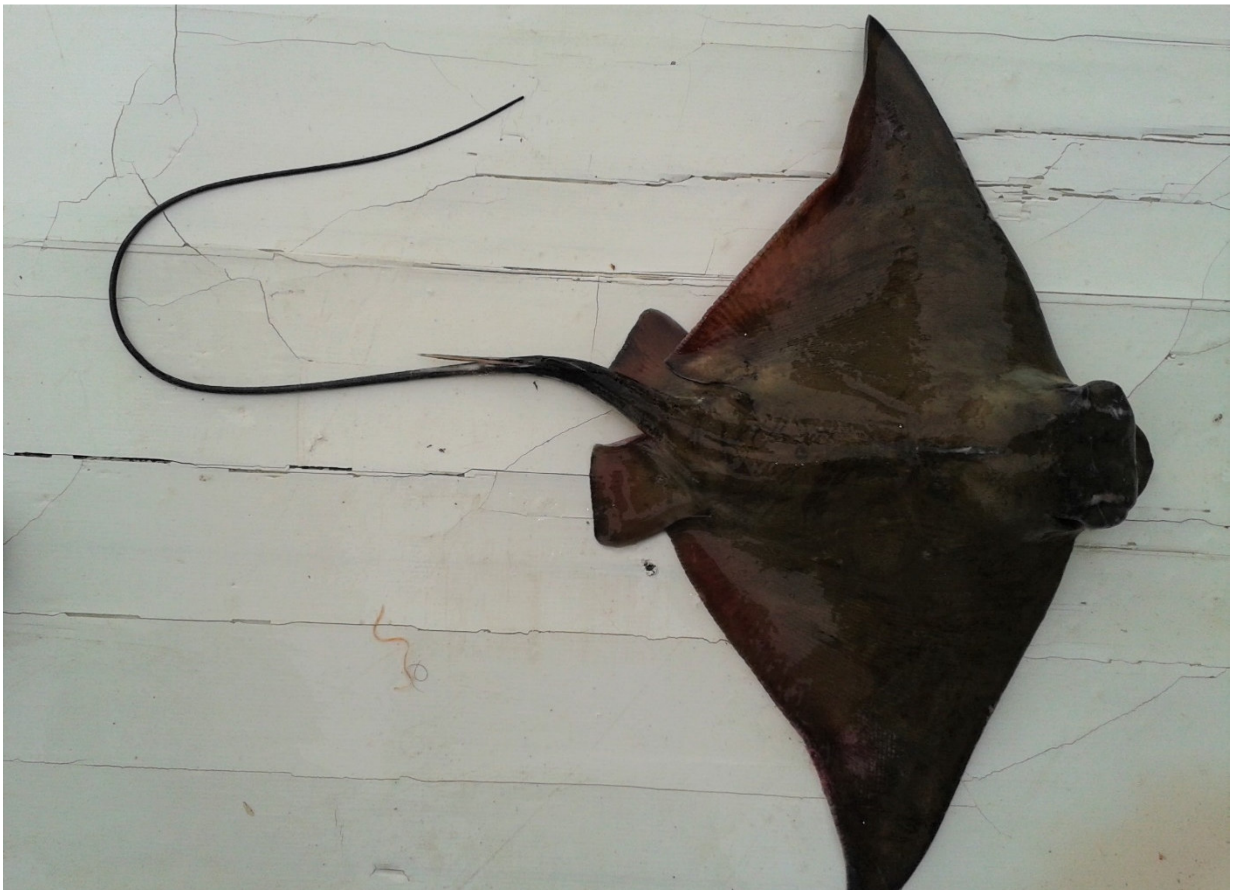


LIV. IV. XIX. 248
Raia-lenga. Zona das barbatanas e espinhos caudais, incluindo na face ventral a cloaca e o pterigopódio (macho). Espécie capturada por José Francisco Pacheco de Freitas, a bordo da embarcação "Caracol", registo n.º TR-1633-L, com redes de tresmalho em frente a Paço de Arcos, em 02.11.2019.

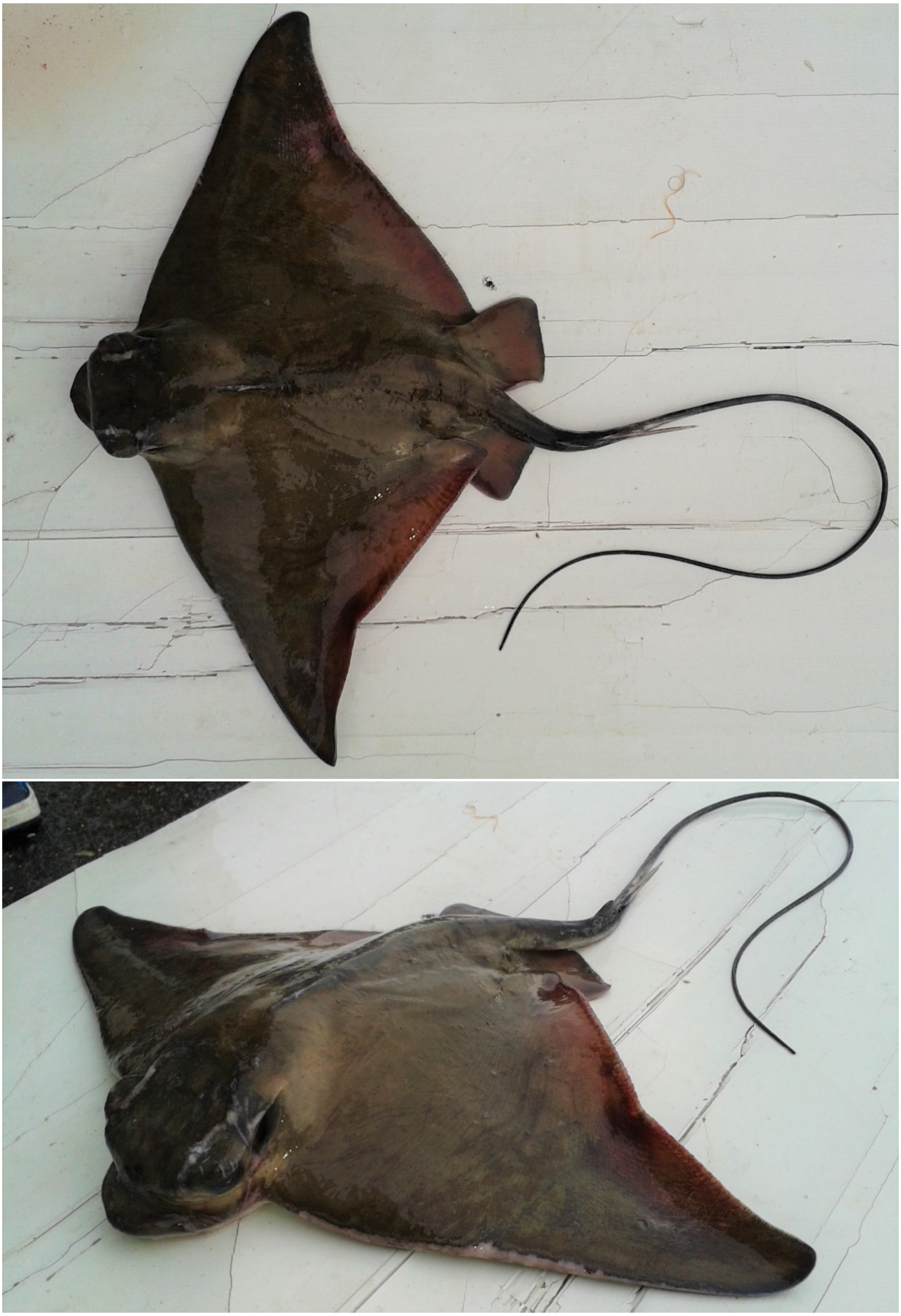


LIV. IV. XIX. 249
Face ventral da raia-lenga, capturada por José Francisco Pacheco de Freitas, a bordo da embarcação “Caracol”, registo n.º TR-1633-L, com redes de tresmalho, em frente a Paço de Arcos, em 02.11.2019.

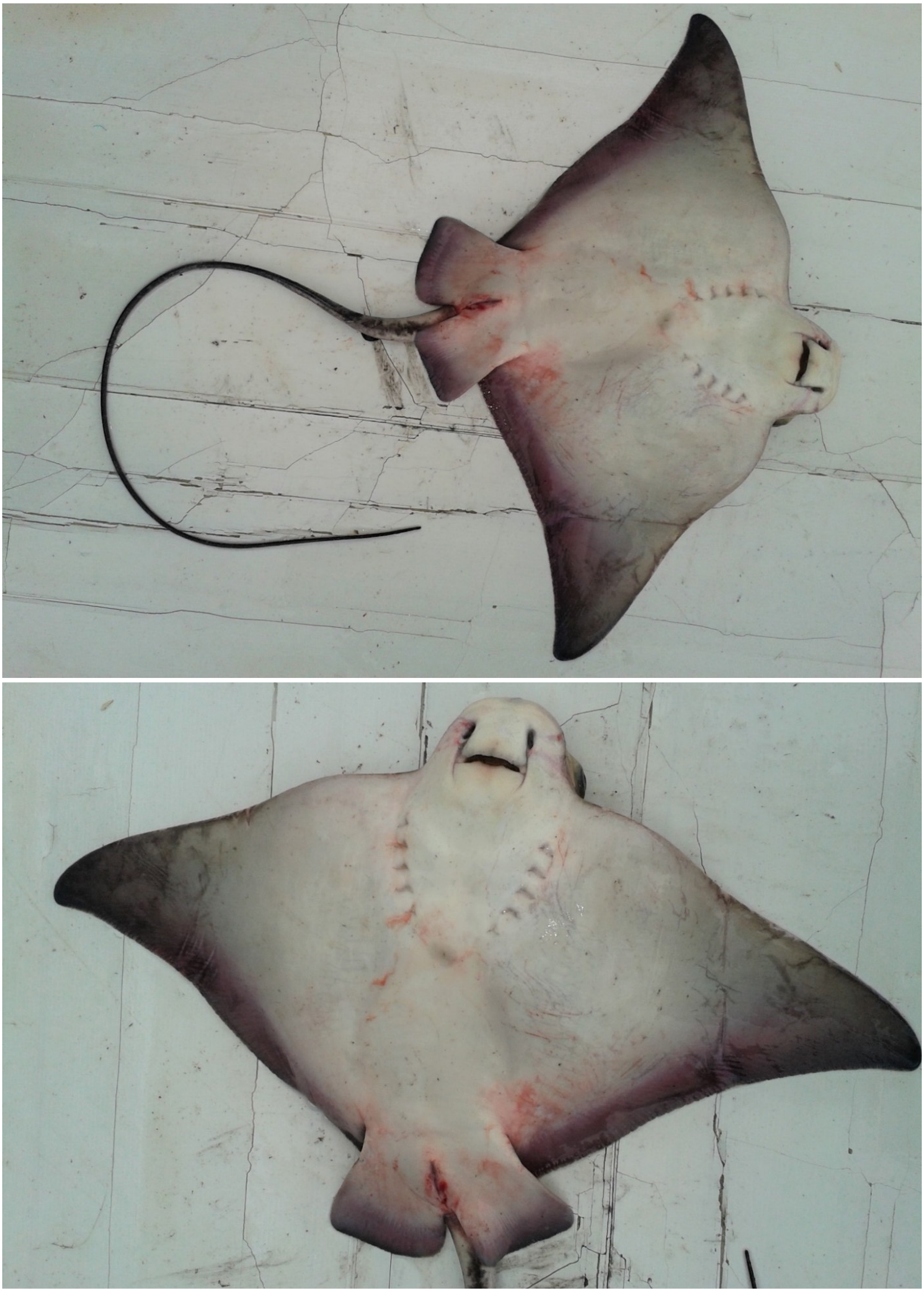




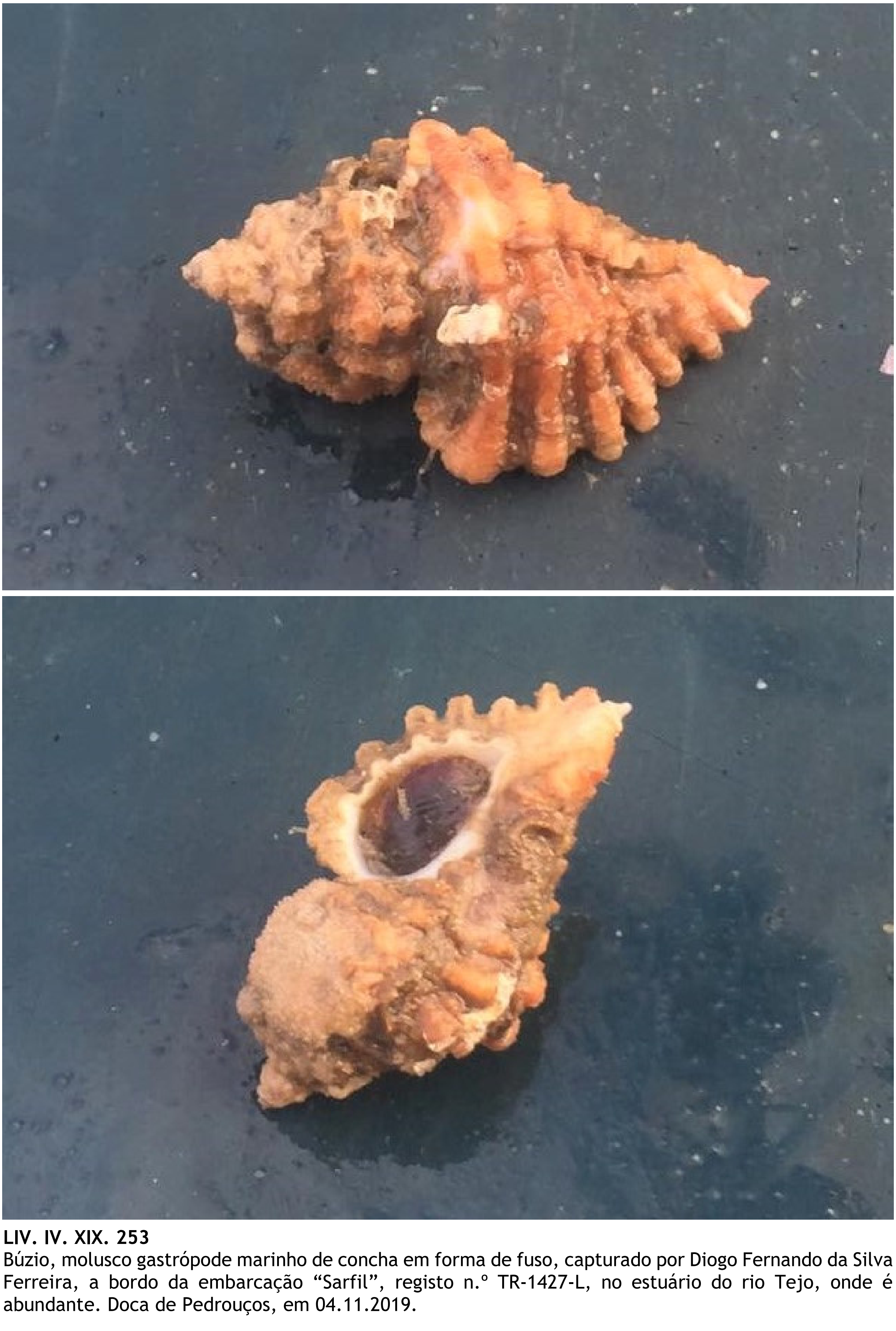
LIV. IV. XIX. 250
Ratão-bispo (família Myliobatidae), capturado com redes de tresmalho, em frente a Paço de Arcos, por José Francisco Pacheco de Freitas, a bordo da embarcação “Caracol”, registo n.º TR-1633-L, em 02.11.2019. A espécie existe no estuário do rio Tejo, mas não abundante.



LIV. IV. XIX. 251
Outra perspetiva do ratão-bispo capturado por José Francisco Pacheco de Freitas, com redes de tresmalho, em frente a Paço de Arcos, em 02.11.2019.

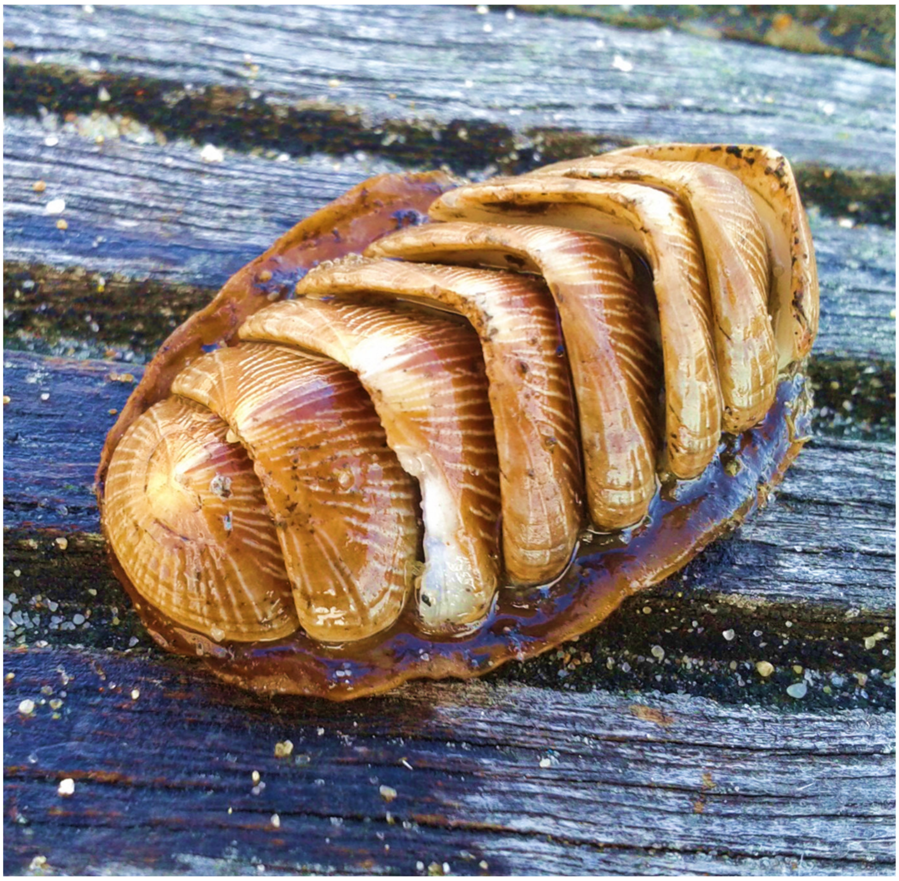


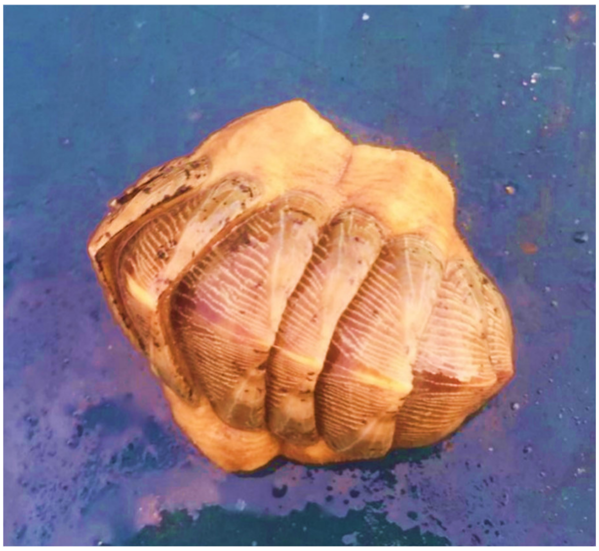
LIV. IV. XIX. 252
Face ventral do ratão-bispo capturado por José Francisco Pacheco de Freitas, a bordo da embarcação "Caracol" (TR-1633-L), com redes de tresmalho, em frente a Paço de Arcos, em 02.11.2019.

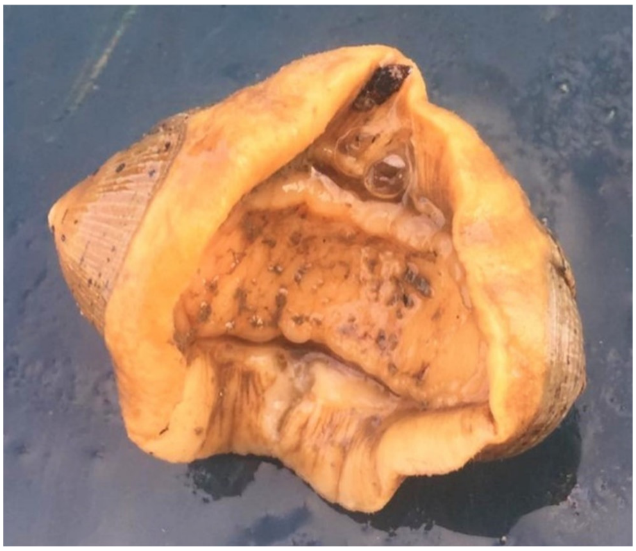


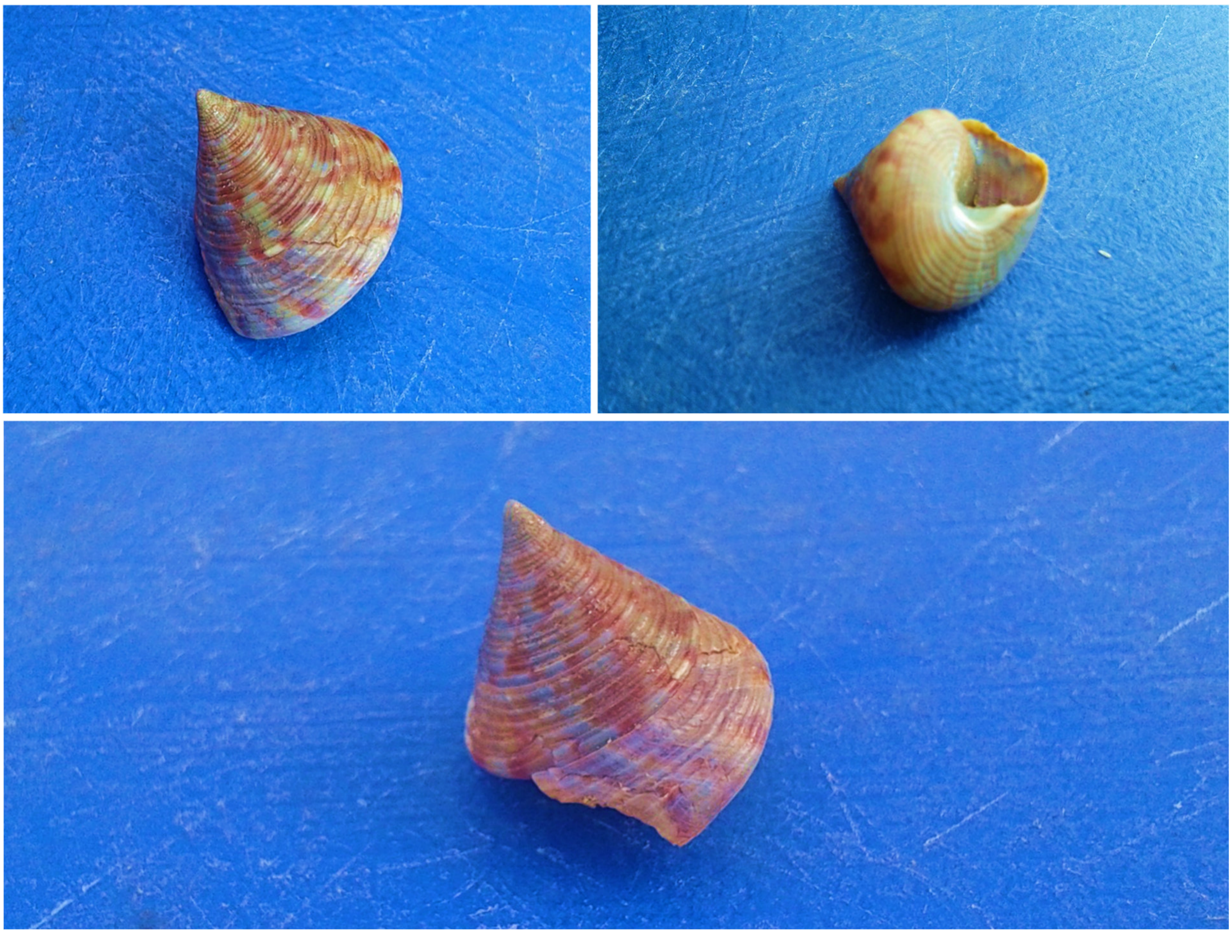
LIV. IV. XIX. 253
Búzio, molusco gastrópode marinho de concha em forma de fuso, capturado por Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, no estuário do rio Tejo, onde é abundante. Doca de Pedrouços, em 04.11.2019.

LIV. IV. XIX. 254
Quiton, de corpo alongado e oval, cor creme (existem quatro cores para os animais desta espécie), protegido por uma concha com oito placas, sem valor comercial, muito abundante no estuário do rio Tejo, e surge em quantidade agarrado aos covos de classe de malhagem de 30 a 50 mm para a pesca do polvo na foz do rio Tejo. Funcionam como ventosas, e também conseguem enrolar-se sobre si mesmos. Capturado por Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L. Doca de Pedrouços, em 08.11.2019.

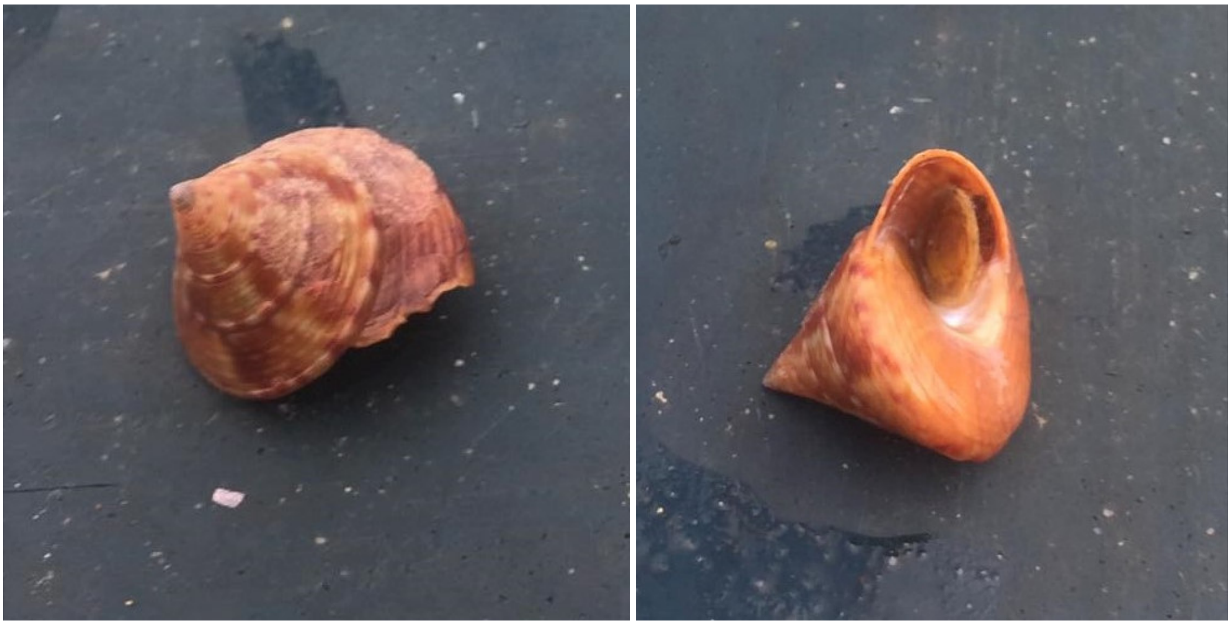




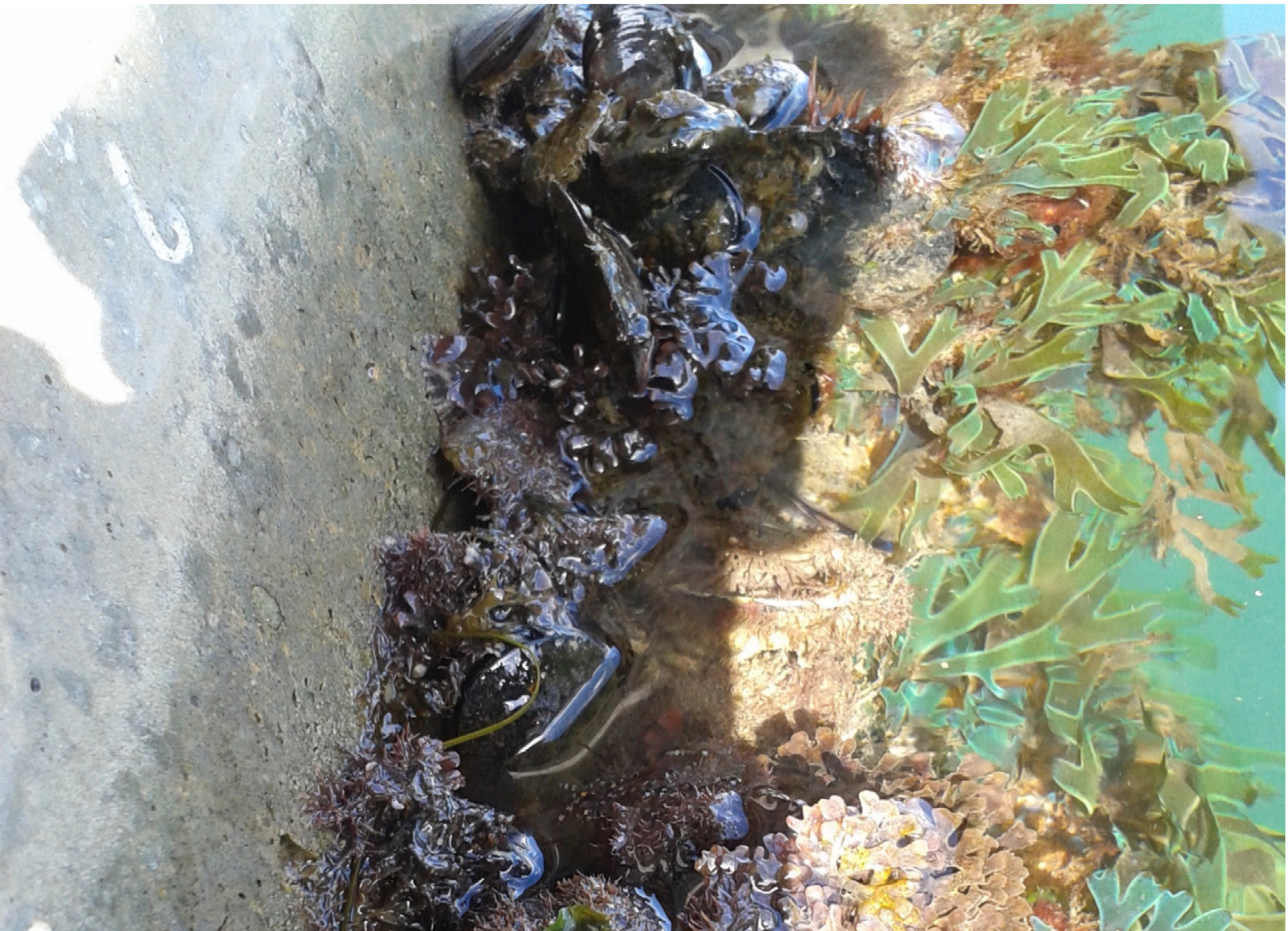




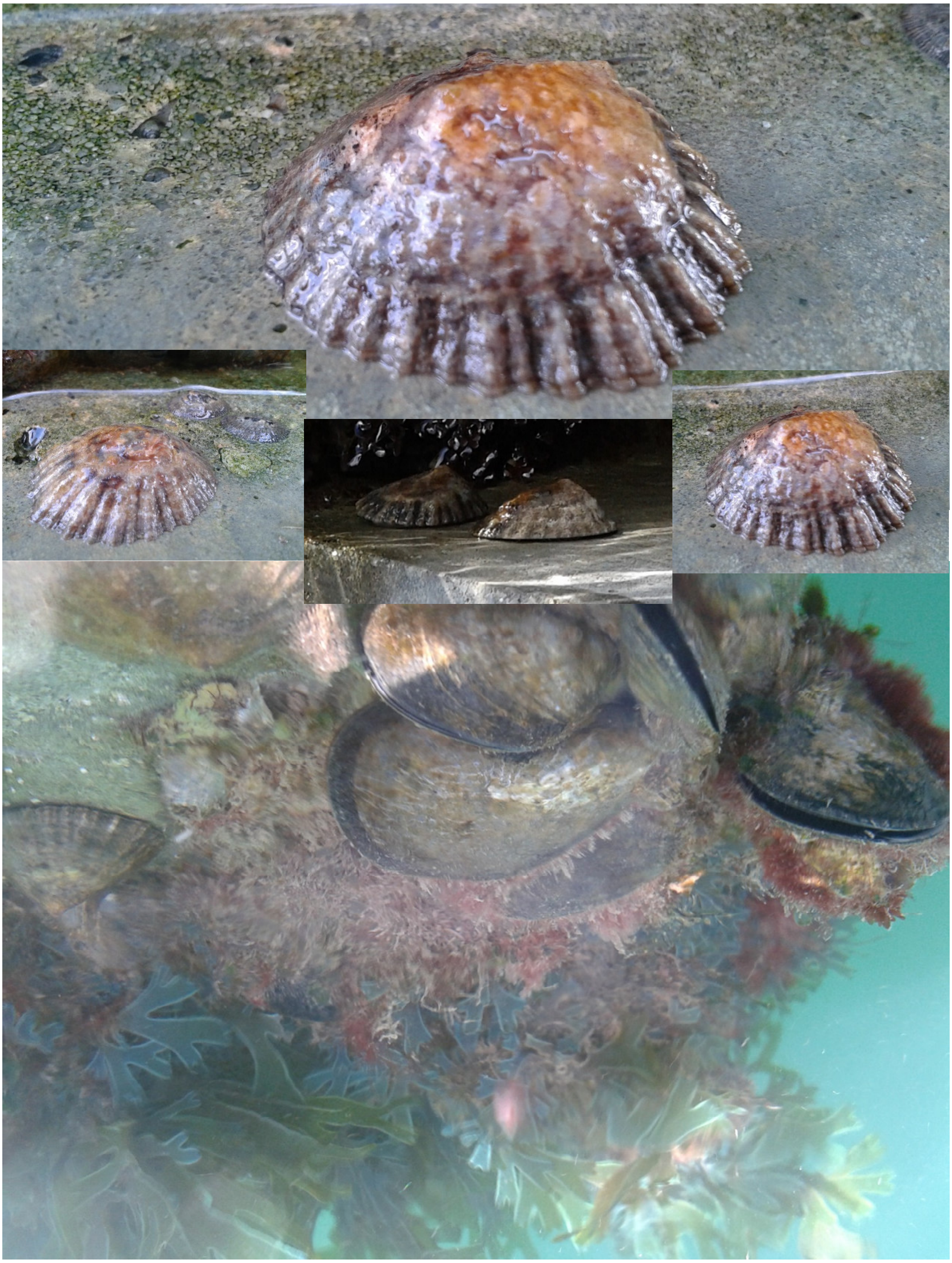
LIV. IV. XIX. 255
Burrié, semelhante a um pião de brincar, abundante na foz do estuário do rio Tejo, bem agarrado aos covos (para a pesca do polvo). Capturado por Diogo Fernando da Silva Ferreira, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L.
Doca de Pedrouços, em 08.11.2019.



LIV. IV. XIX. 256
Burrié (*Calliostoma zizyphinum*), espécie de molusco pertencente à família Calliostomatidae, semelhante a um pião de brincar, abundante na foz do estuário do rio Tejo, surge agarrado aos covos (para a pesca do polvo). Capturado por Diogo Fernando da Silva Ferreira, proprietário, armador e arrais de pesca local da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L. 04.11.2019.



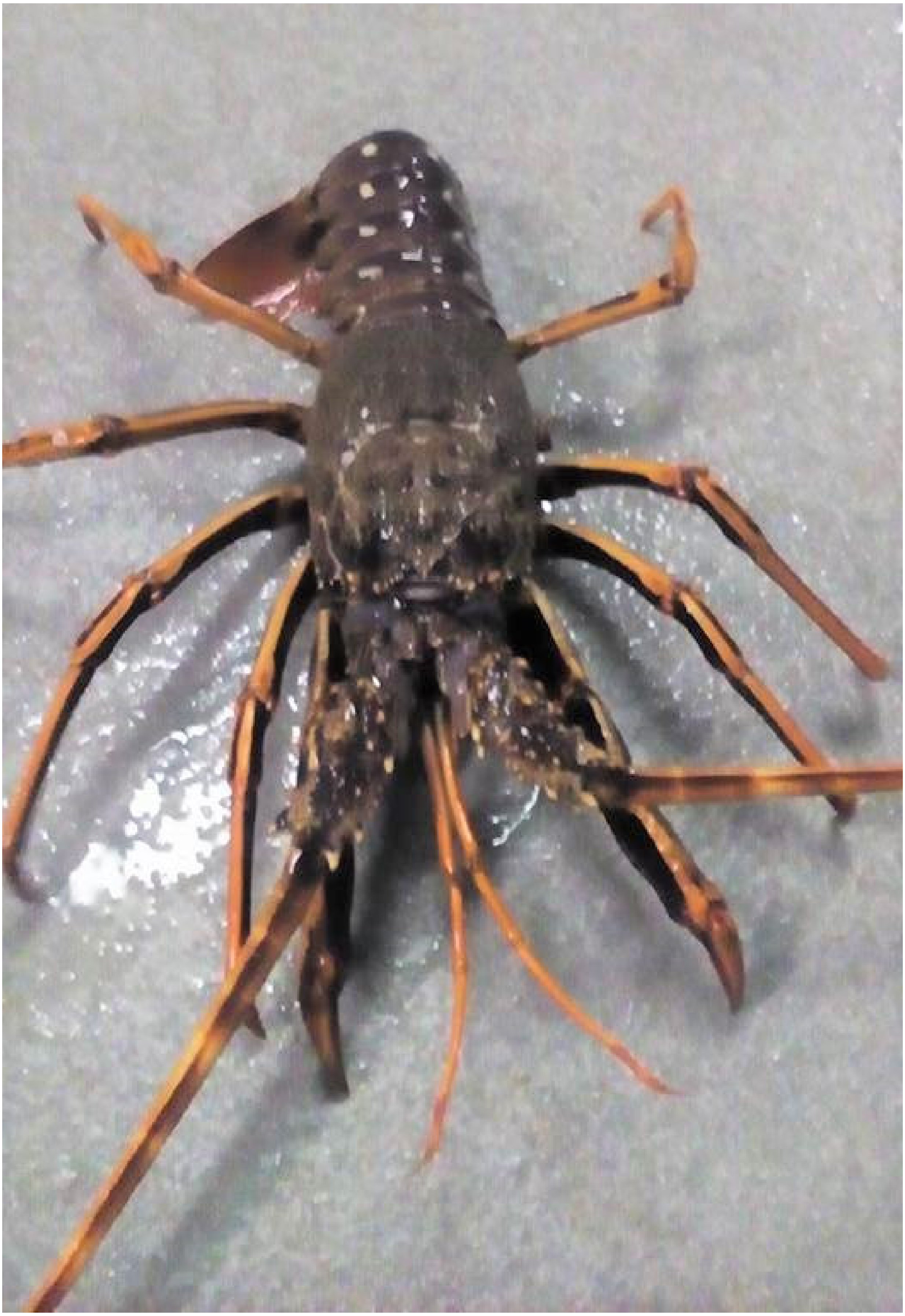
LIV. IV. XIX. 257
Diversas formas de vida: mexilhão (*Mytilus edulis*), burriés, exemplares de lapa-vulgar e balano, cracas, algas, etc., e colónias de pequenos seres, que vivem nos pontões flutuantes em betão da muralha lateral da antiga doca de pesca de Pedrouços, que têm um sistema de amarração por meio de guias de parede em vigas de aço galvanizado fixadas à muralha, em 08.11.2019.



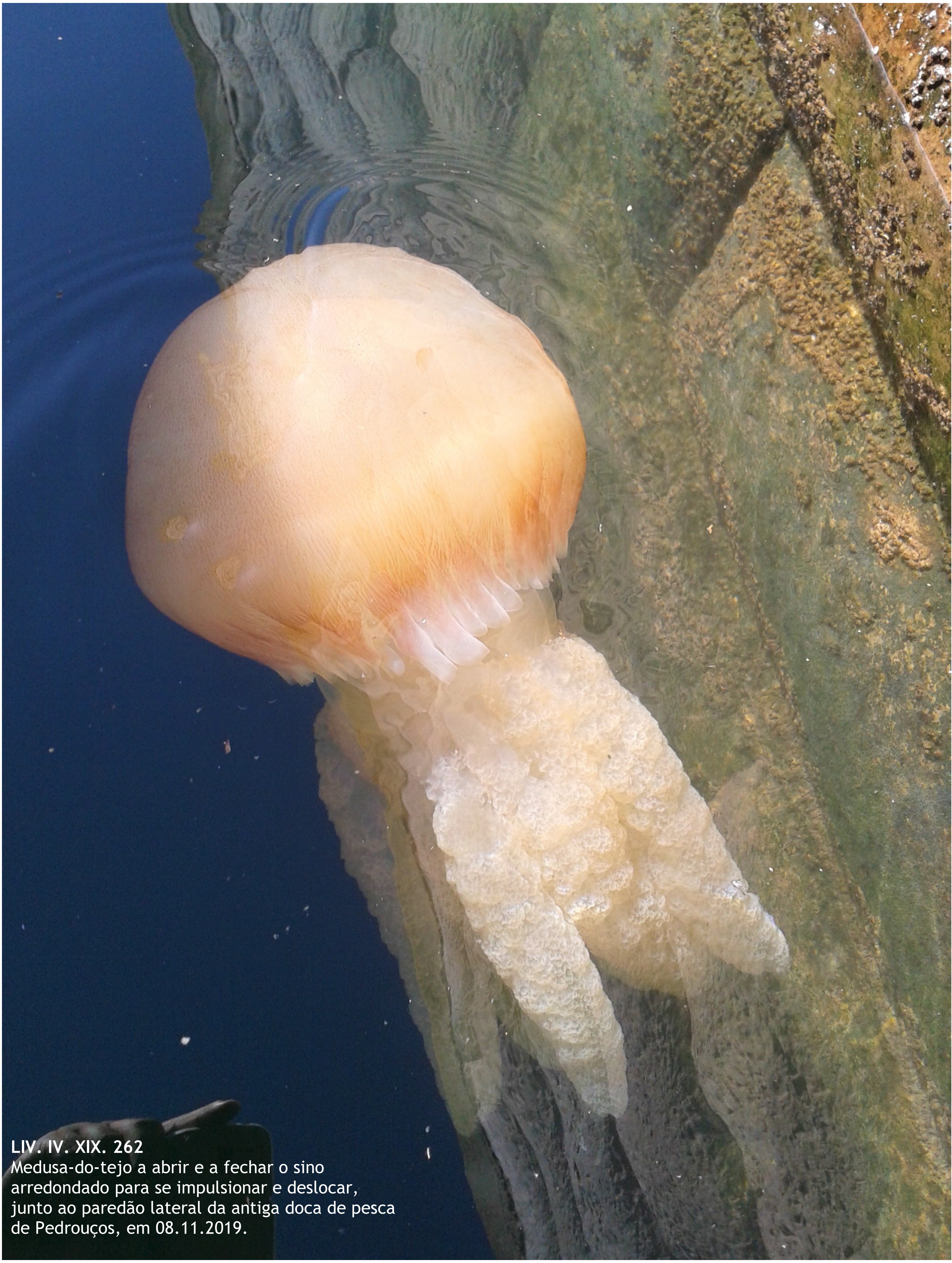
LIV. IV. XIX. 258
Lapa-vulgar ou lapa-europeia, espécie de gastrópodes do género *Patella* dotada de uma concha protetora e que através do pé adere a rochas, muralhas, paredões, pontões, etc., e mexilhão, espécie de molusco bivalve marinho filtrador pertencente à família *Mytilidae*, ambas abundantes na zona intertidal e em zonas de forte hidrodinamismo na foz do estuário do rio Tejo. Espécies capturadas pelos pescadores para petisco, para si, familiares e amigos. Capturadas nos pontões flutuantes em betão da muralha lateral da antiga doca de pesca de Pedrouços, que têm um sistema de amarração por meio de guias de parede em vigas de aço galvanizado fixadas à muralha onde se formou muita vida (mexilhão, lapas, algas, etc.), em 08.11.2019.

LIV. IV. XIX. 259
Navalheira capturada por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação “Novo Aladim” (LX-381-L), com a arte dos covos na foz do rio Tejo, em 08.11.2019. Durante o ano de 2019, logo após o defeso, o polvo escasseou muito e toda a operação com a arte de covos, que é a mais significativa na comunidade piscatória de Pedrouços, foi condicionada, levando várias tripulações a dedicarem-se à captura de navalheiras. Durante vários dias os pescadores “viraram” várias teias de covos e nem um polvo capturaram, o que se explica pela sobrepesca, pela pesca lúdica, e pela redução dos bivalves, principal alimento do polvo nesta zona.

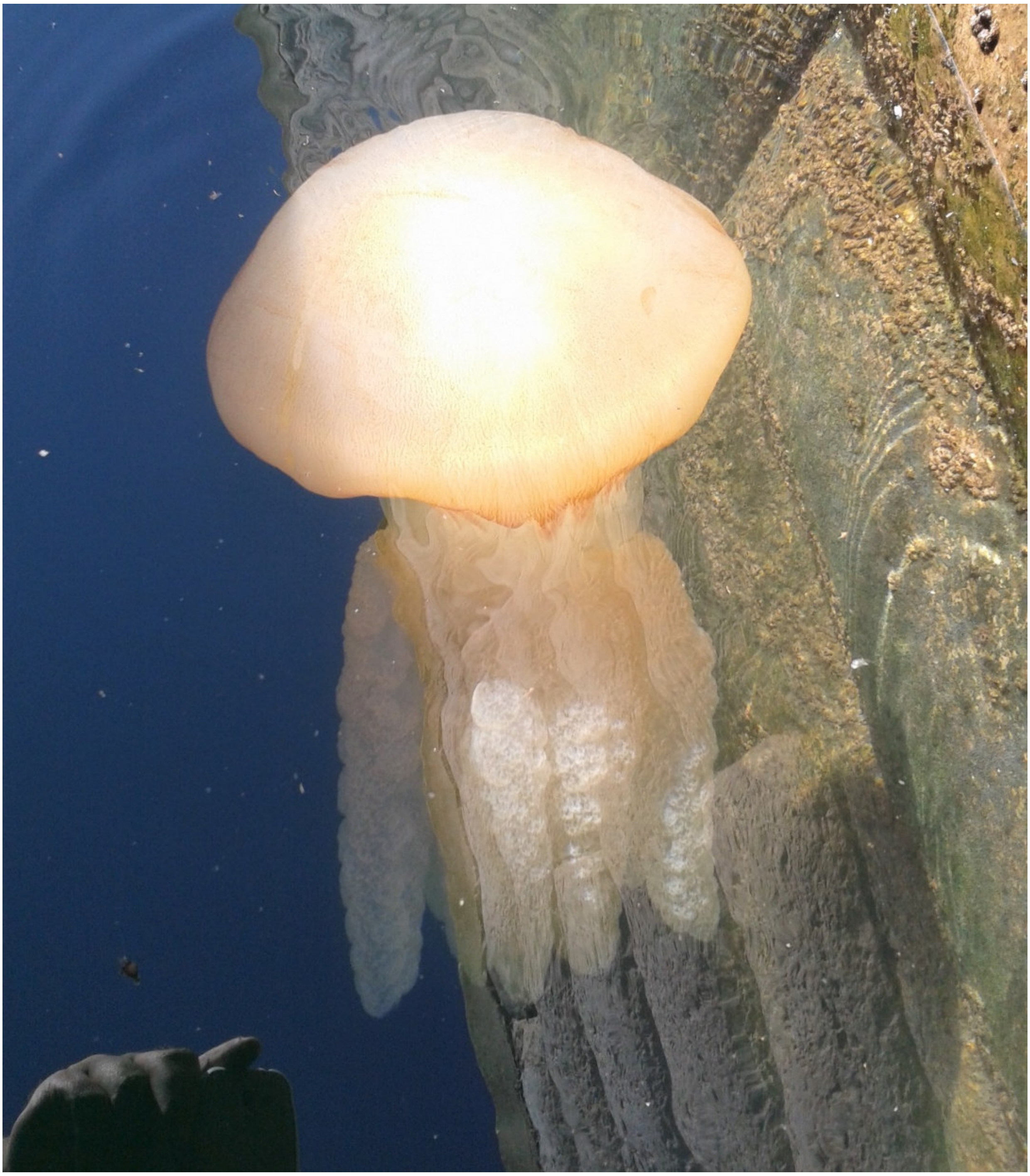
LIV. IV. XIX. 260
Navalheiras capturadas por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação “Novo Aladim” (LX-381-L), com a arte dos covos, na foz do rio Tejo, em 08.11.2019.



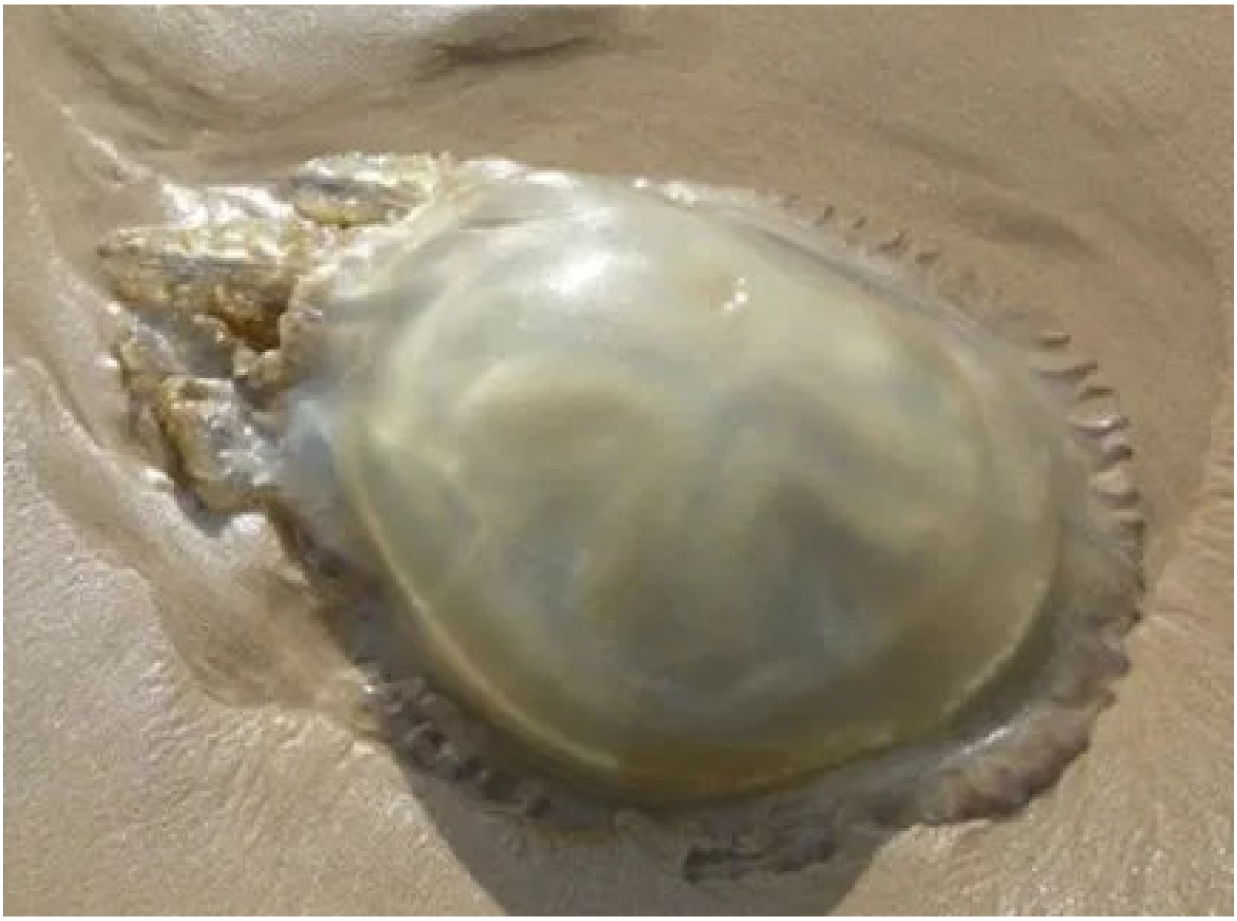
LIV. IV. XIX. 261
Lagosta castanha (*Palinurus elephas*) capturada por Telmo Carrelo (conhecido por Teca), a bordo da embarcação "Alexandre Carrelo" (TR-1689-L), com redes, fora da barra, em 17.12.2015.



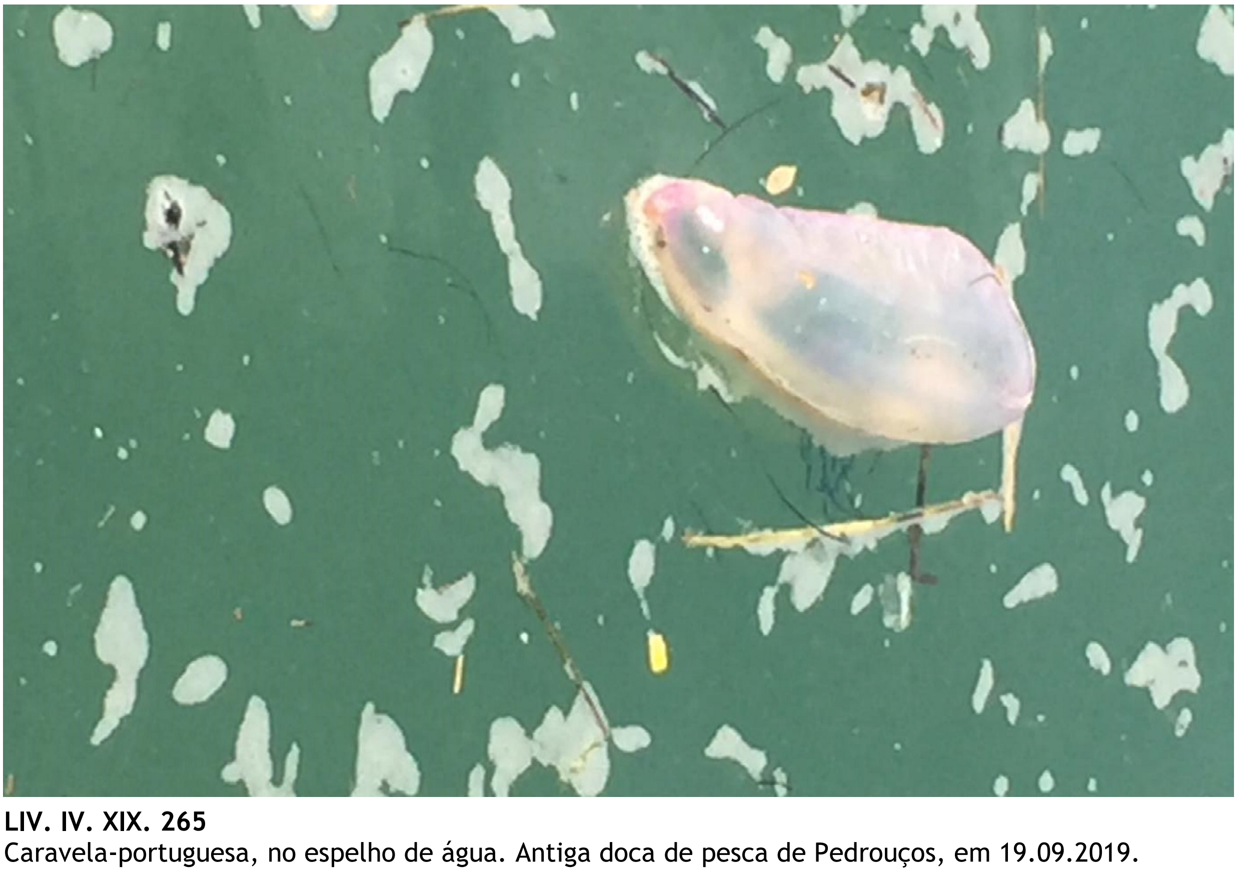
LIV. IV. XIX. 262
Medusa-do-tejo a abrir e a fechar o sino arredondado para se impulsionar e deslocar, junto ao paredão lateral da antiga doca de pesca de Pedrouços, em 08.11.2019.



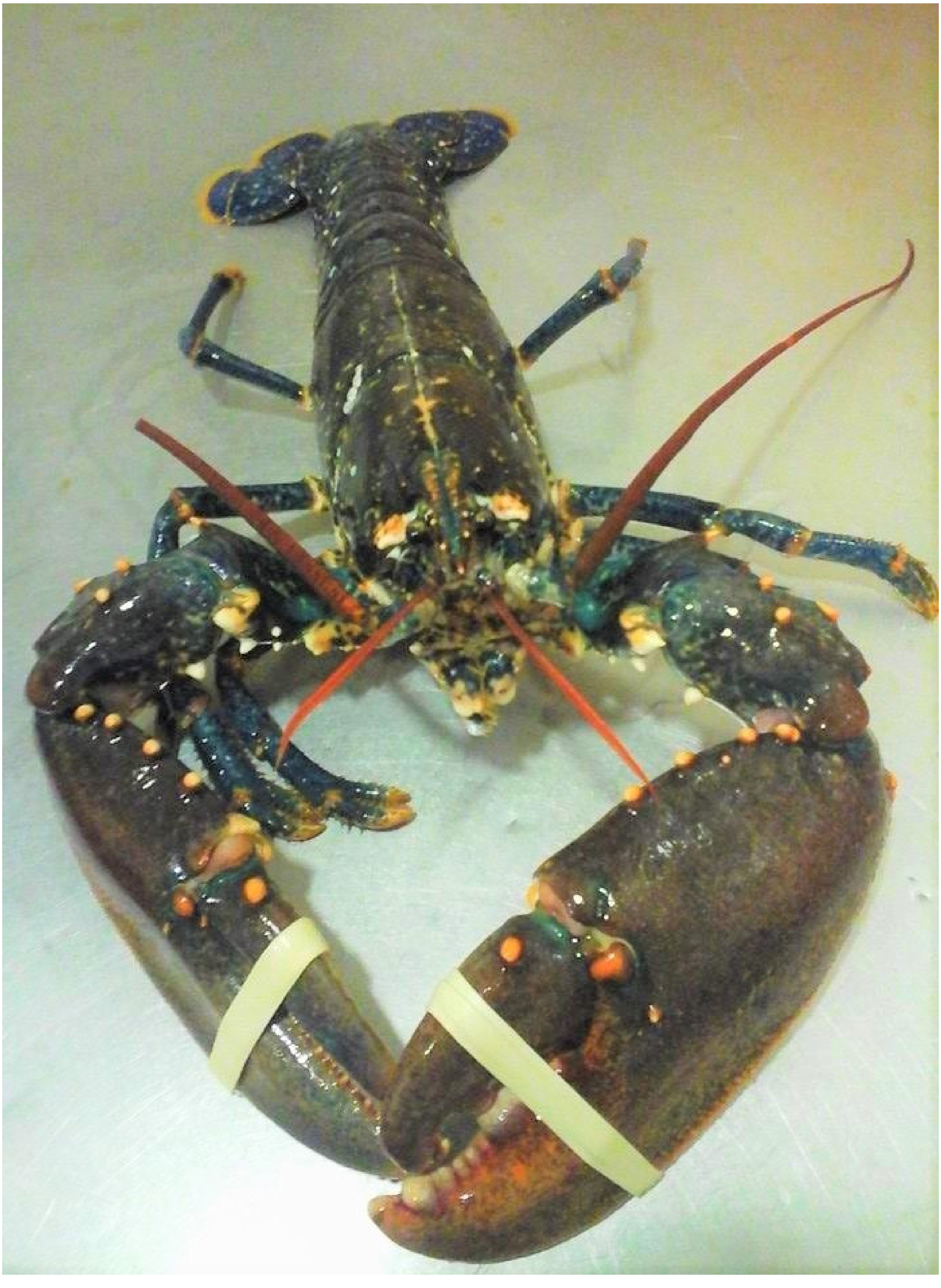
LIV. IV. XIX. 263
Medusa-do-tejo, também conhecida por medusa da gordura de baleia, que os pescadores do Tejo conhecem como alforrecas, animal relativamente simples de cor branca com sino (ou chapéu de chuva) arredondado que pode chegar aos 35 cm de diâmetro, tem consistência gelatinosa (formada por mais de 95% de água) e uma cruz branca dentro do corpo visível através do sino e oito braços abaixo do sino que têm células picadas que ajudam a capturar as presas. É essa cruz que se observa quando se passeia nas praias do Tejo, onde geralmente há centenas destes animais no areal. Movimentam-se ao sabor da maré, e abrem e fecham o “chapéu” para se impulsionar e deslocar. É pouco urticante, mas pode provocar irritação ou queimaduras quando entra em contacto com a pele humana, sendo de realçar que apenas ataca as pessoas em sua defesa. Antigamente só entrava em força no rio Tejo no verão, quando a água era mais quente e tinha maior teor de sal, mas no último ano manteve-se no estuário do rio Tejo durante quase todo o ano, aos milhares de exemplares, o que se explica pela diminuta pluviosidade e consequente diminuição de água doce e pelo aumento da temperatura da água, sendo o principal obstáculo à operação com redes de pesca. A quantidade destas medusas é enorme, concentram-se às centenas, e partem as redes. Fotografia capturada junto ao paredão lateral da antiga doca de pesca de Pedrouços, em 08.11.2019.



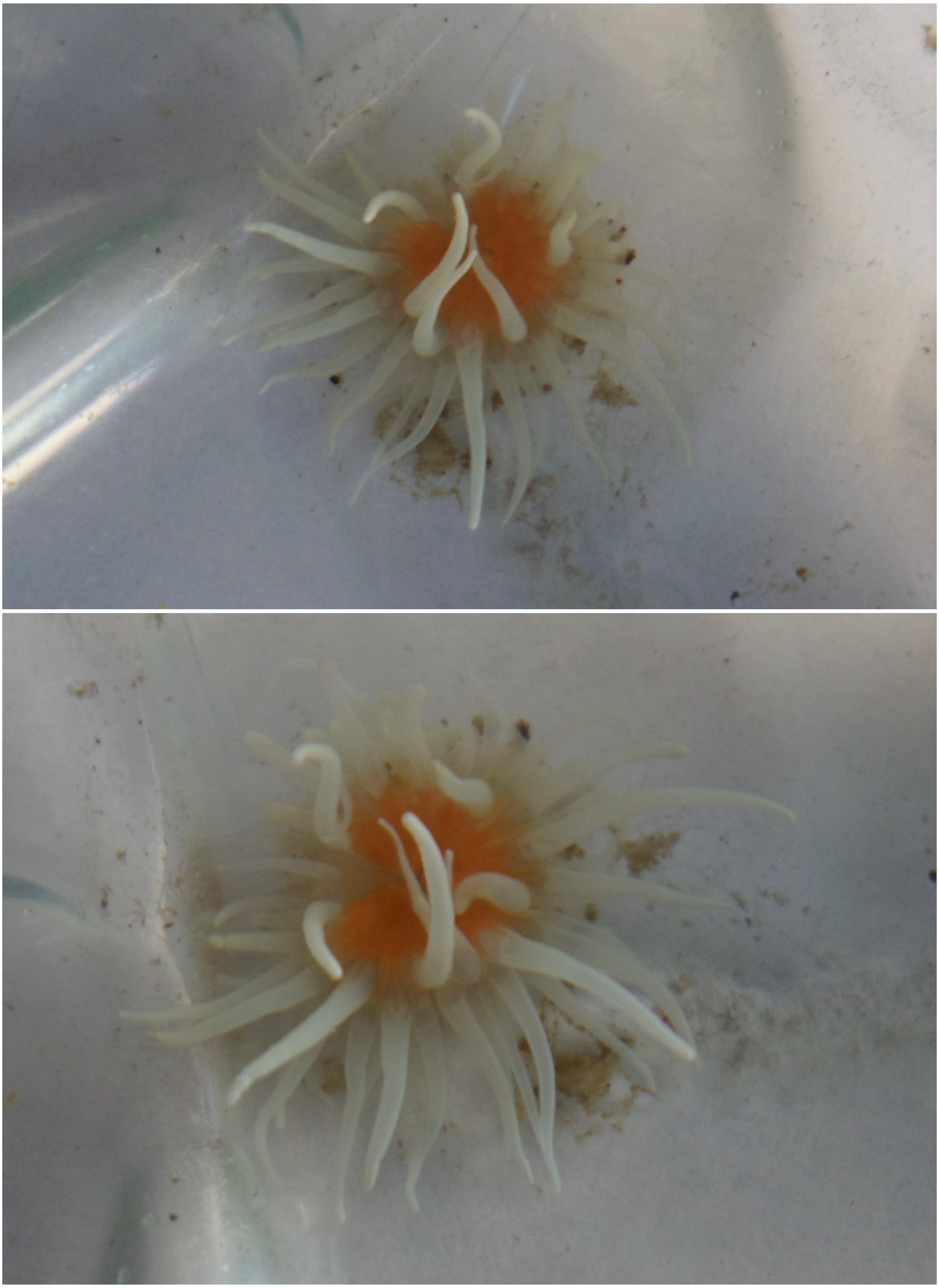
LIV. IV. XIX. 264
Medusa-do-tejo nas praias do Samouco, com uma cruz branca dentro do corpo visível através do sino, em 07.08.2019.



LIV. IV. XIX. 265
Caravela-portuguesa, no espelho de água. Antiga doca de pesca de Pedrouços, em 19.09.2019.



LIV. IV. XIX. 266
Lavagante capturado por Telmo Carrelo (conhecido por Teca), a bordo da embarcação "Alexandre Carrelo", registo n.º TR-1689-L, na foz do rio Tejo, em 23 de julho de 2015.



LIV. IV. XIX. 267
Anémona fixada no costado da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, governada por Francisco Xavier Segurado Fernandes e tripulada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, durante a operação com armadilhas de gaiola (covos), malhagem de 50 mm, para captura de polvo-comum, na foz do rio Tejo, em 12.03.2020. Constitui um condicionalismo à pesca do polvo na foz do rio Tejo, como se explica a seguir.

DESCRIÇÃO

Anémona, com disco amarelo-vivo, base da coluna com 1 cm de diâmetro, e tentáculos brancos, cerca de 50, afastados até 3 cm do disco, constituídos de pequenas células urticantes, de elevado potencial alergénico, que usam sobretudo para se defender e que, no mínimo, obrigam a que os profissionais da pesca que se dedicam à operação com armadilhas de gaiola (covos de classe de malhagem => 50 mm), nas águas da foz do rio Tejo, redobrem de cuidados para não sofrerem reações adversas com o seu contacto.

ENQUADRAMENTO

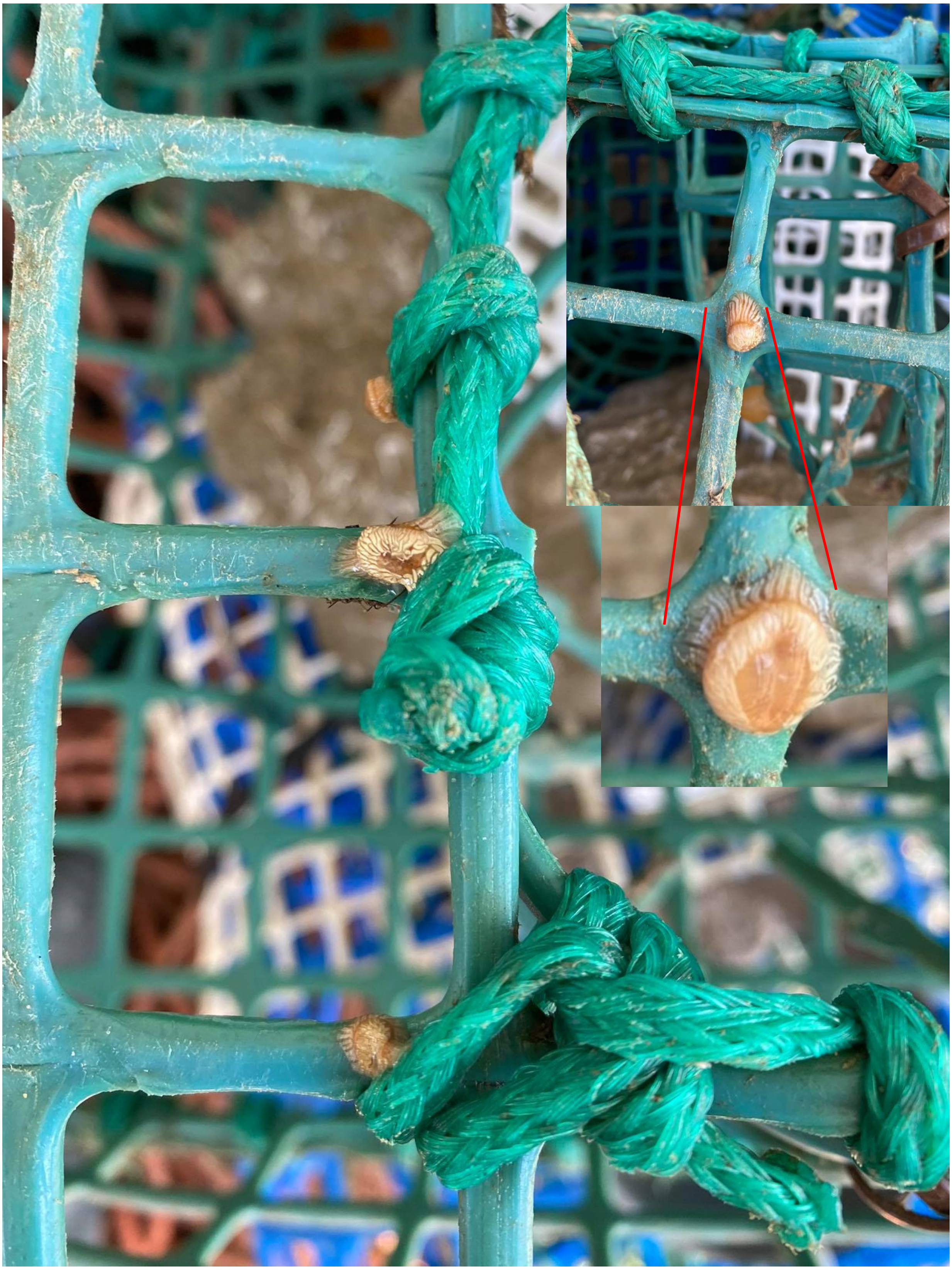
Em 2018, quando as águas começaram a aquecer, esta espécie começou a ter uma presença tendencialmente mais condicionadora do *modus operandi* dos profissionais da pesca na foz do rio Tejo, o que lhes constituiu uma surpresa, já que até então a sua presença apenas era notada em águas marítimas. Foram aos milhares, detetadas entre abril e outubro. Fixavam-se aos covos, e quando os marítimos alavam mecanicamente as teias, vinham agarradas e assim permaneciam enquanto o polvo era retirado e os covos eram iscados, e, apenas quando os covos eram novamente “largados”, especificamente quando se dá o impacto do covo na água, elas saltavam projetando-se no costado das embarcações, mas também acontecia atingirem o interior das embarcações, incluindo os marítimos, causando-lhes diversas reações, especialmente quando atingiam os olhos, existindo relatos de necessidade de deslocação a meio hospitalar para observação, e relatos de efeitos debilitantes, momentâneos, mas que obrigaram à suspensão da faina. No biénio de 2019/20, a espécie manteve-se em elevado número na foz do rio Tejo, mantendo-se os condicionamentos à pesca com armadilhas de gaiola.

PROBLEMA

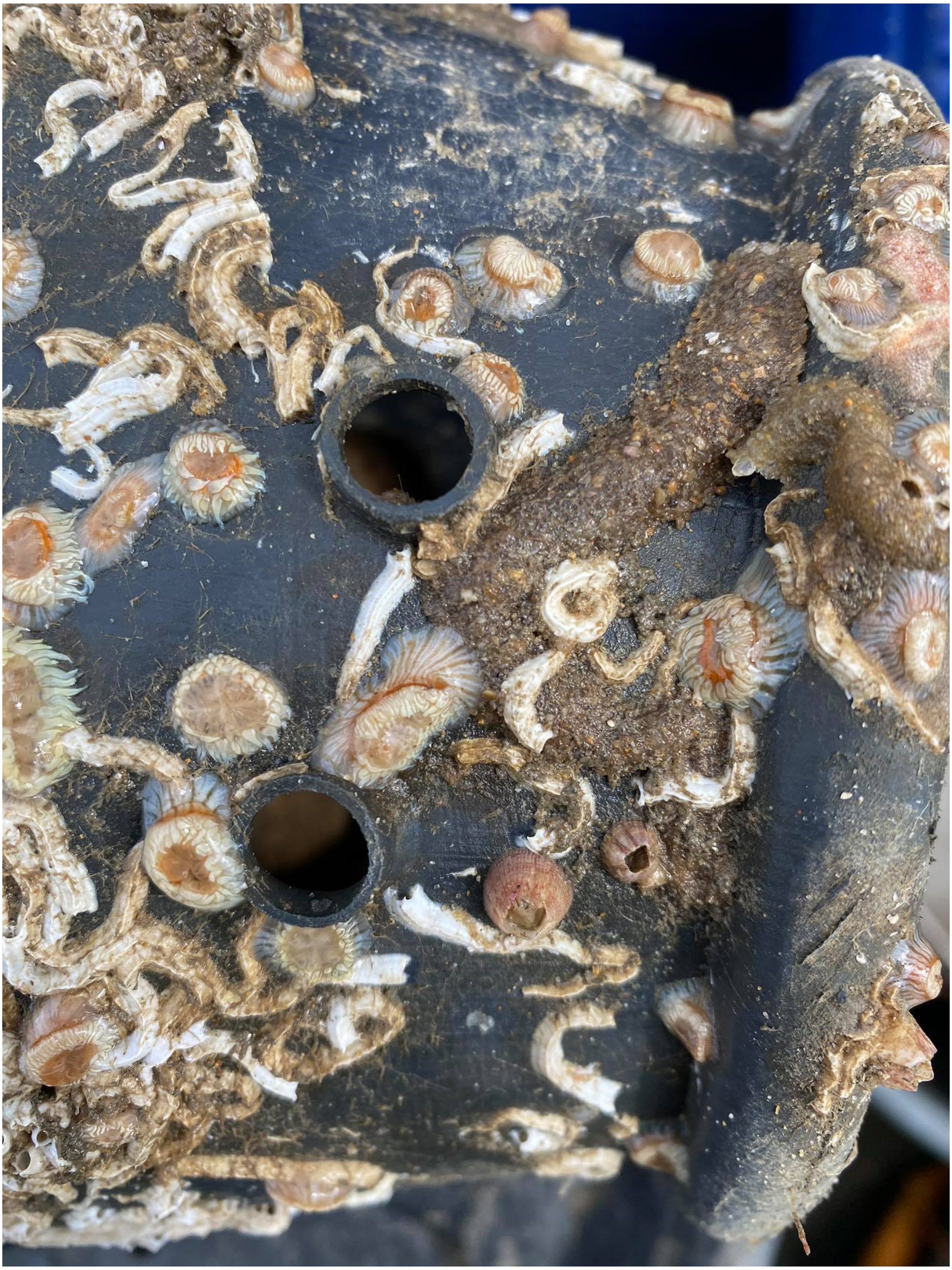
Esta espécie afeta as tripulações de oito embarcações das comunidades piscatórias da Banática e de Pedrouços, as únicas que operam maioritariamente com armadilhas de gaiola, covos da malhagem => 50 mm, para a pesca do polvo-comum, no gargalo do Tejo e daí até ao Bugio, pela conjugação de dois fatores: primeiro, a espécie é muito abundante e encontra nestas armadilhas uma boa base para fixação (em 36 horas fixam-se mais de duas dezenas de exemplares em apenas um covo), e segundo, a rapidez na alagem mecânica das teias reduz o controlo sobre os exemplares que nelas possam estar fixados e, na devolução dos covos à água, as anémonas saltam naturalmente para a embarcação. Notar que o processo de alagem mecânica dos covos, que utiliza alador de pratos, é realizado com maior rotação (é mais rápido) do que o processo de alagem de redes, que utiliza alador de redes (é necessário parar sempre que se aproxima peixe, para não ser moído no alador). No verão, existe o hábito dos marítimos operarem com camisolas finas de manga curta, para evitar o calor, deixando uma maior superfície de pele desprotegida, e os pulsos e os braços são as zonas muito afetadas. Há marítimos a operar com marga comprida no verão apenas para evitar o contacto com esta espécie. As armadilhas de gaiola (covos) que utilizam alcatruzes no interior, para abrigo dos polvos, que se dizem mais pesqueiras e são utilizadas na foz do rio Tejo, a fixação é ainda mais expressiva, como se observa nas fotografias a seguir. No verão de 2020, existiram dois relatos desta espécie vir agarrada às redes de emalhar de um pano, malhagem de 100 mm, fora da barra, o que tem também constituiu uma surpresa, mas não é, por agora, uma situação frequente.

TESTEMUNHO

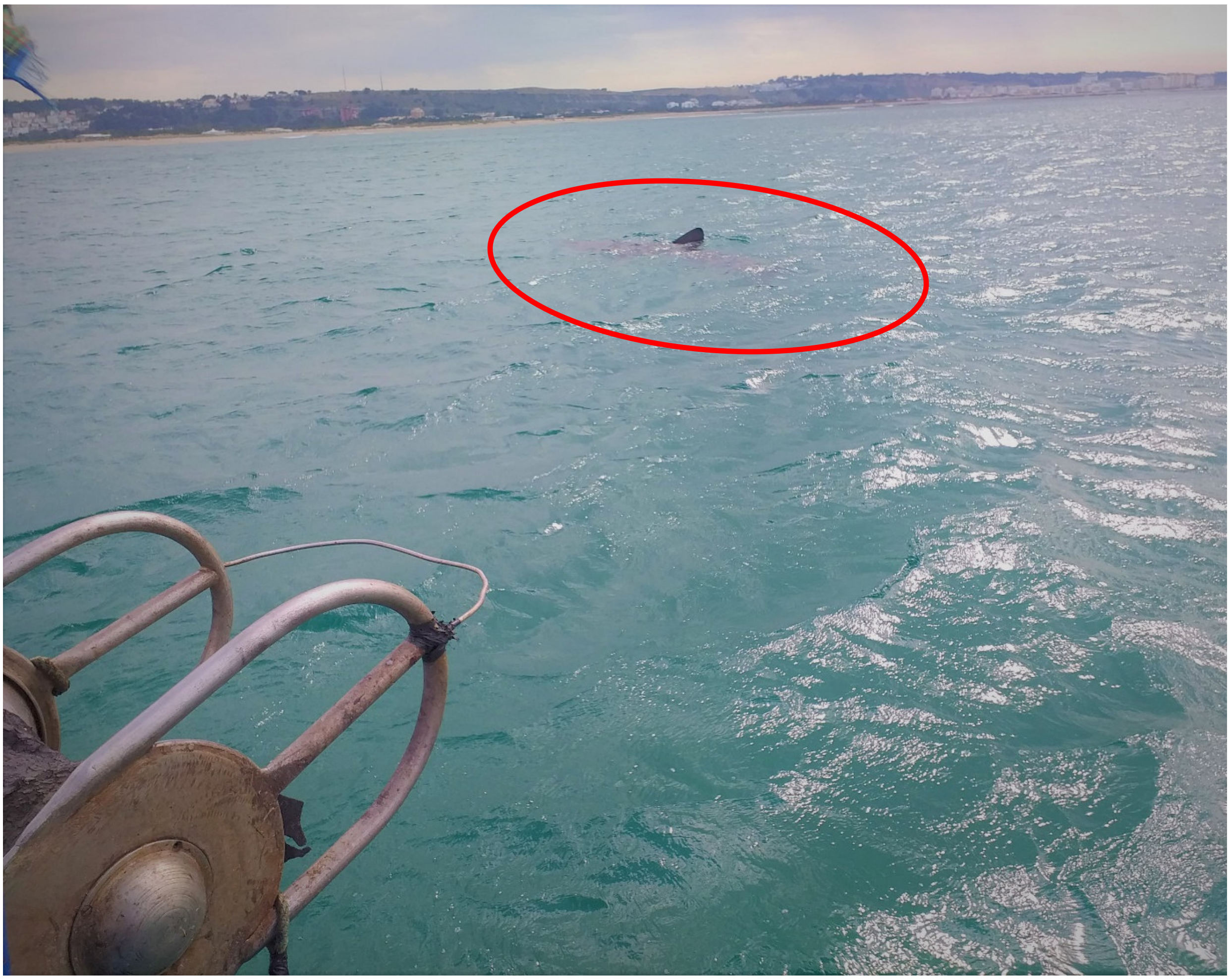
No verão de 2018, Diogo Fernando da Silva Ferreira, arrais de pesca local, em operação com covos malham de 50 mm para a pesca do polvo-comum na foz do rio Tejo, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, viu uma anémona saltar-lhe para a cara, tocando próximo da pálpebra superior do olho direito. Contou-nos que após o toque inicial, sentiu de imediato um forte ardor, e dois minutos depois começaram a aparecer borbulhas pequenas, que lhe davam picadas, e começou a sentir uma forte comichão. Quanto mais vontade de coçar, mais coçava, as borbulhas aumentavam, nas pálpebras formou-se um inchaço suficientemente grande para distorcer a superfície ocular e causar redução da acuidade visual, afetando a visão e a capacidade de laborar em segurança. Como se não bastasse, levou a mão com que coçava o olho a outras zonas do corpo, espalhando a todo o corpo o ardor e a comichão, a situação que ficou fora de controlo em pouco tempo, teve de abandonar a pesca e procurar assistência médica. A situação foi agravada pela novidade, e, sobretudo, por não saber como lidar com a situação, e posteriormente adotou medidas para evitar a situação, que possam evitar as zonas de exposição, vestindo roupa, especialmente nos pulsos e braços.

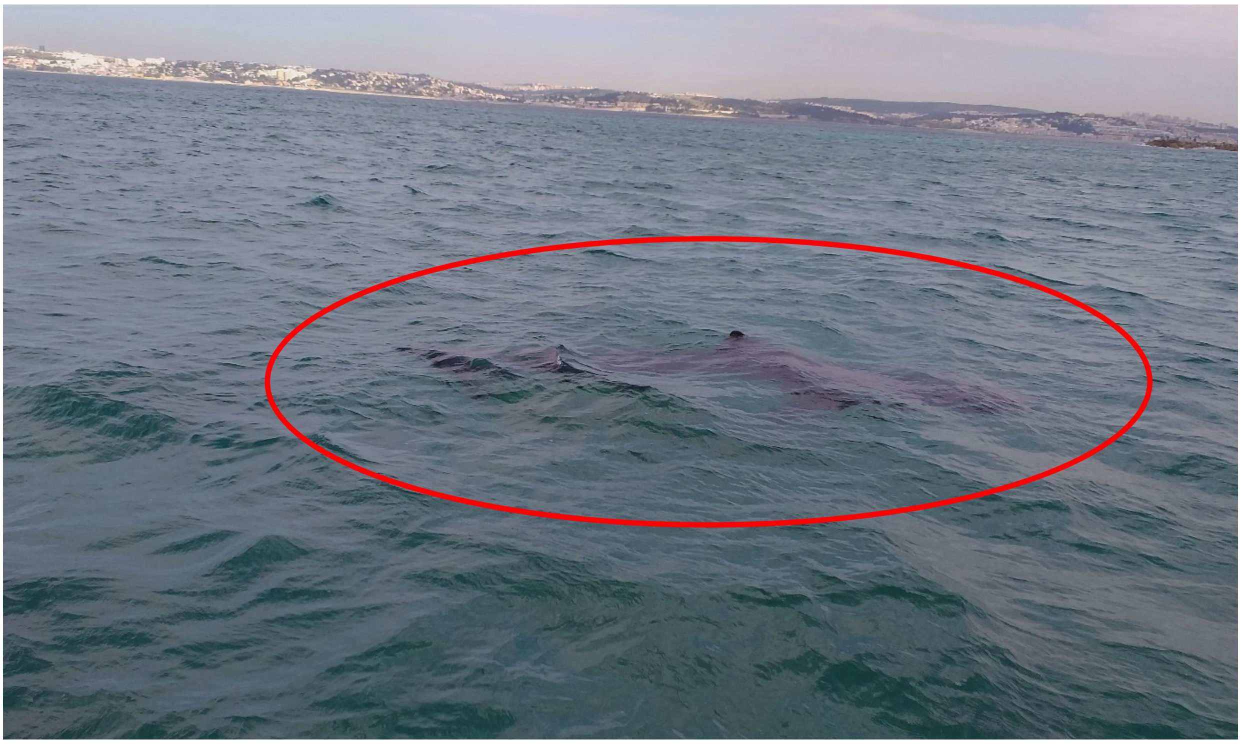


LIV. IV. XIX. 268
Anémona, com cerca de cem tentáculos brancos, mas já fora da água há algum tempo, fixada na malha de um covo, de 50 mm, para captura do polvo-comum, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L, governada por Francisco Xavier Segurado Fernandes e tripulada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, na foz do rio Tejo, em 12.03.2020.

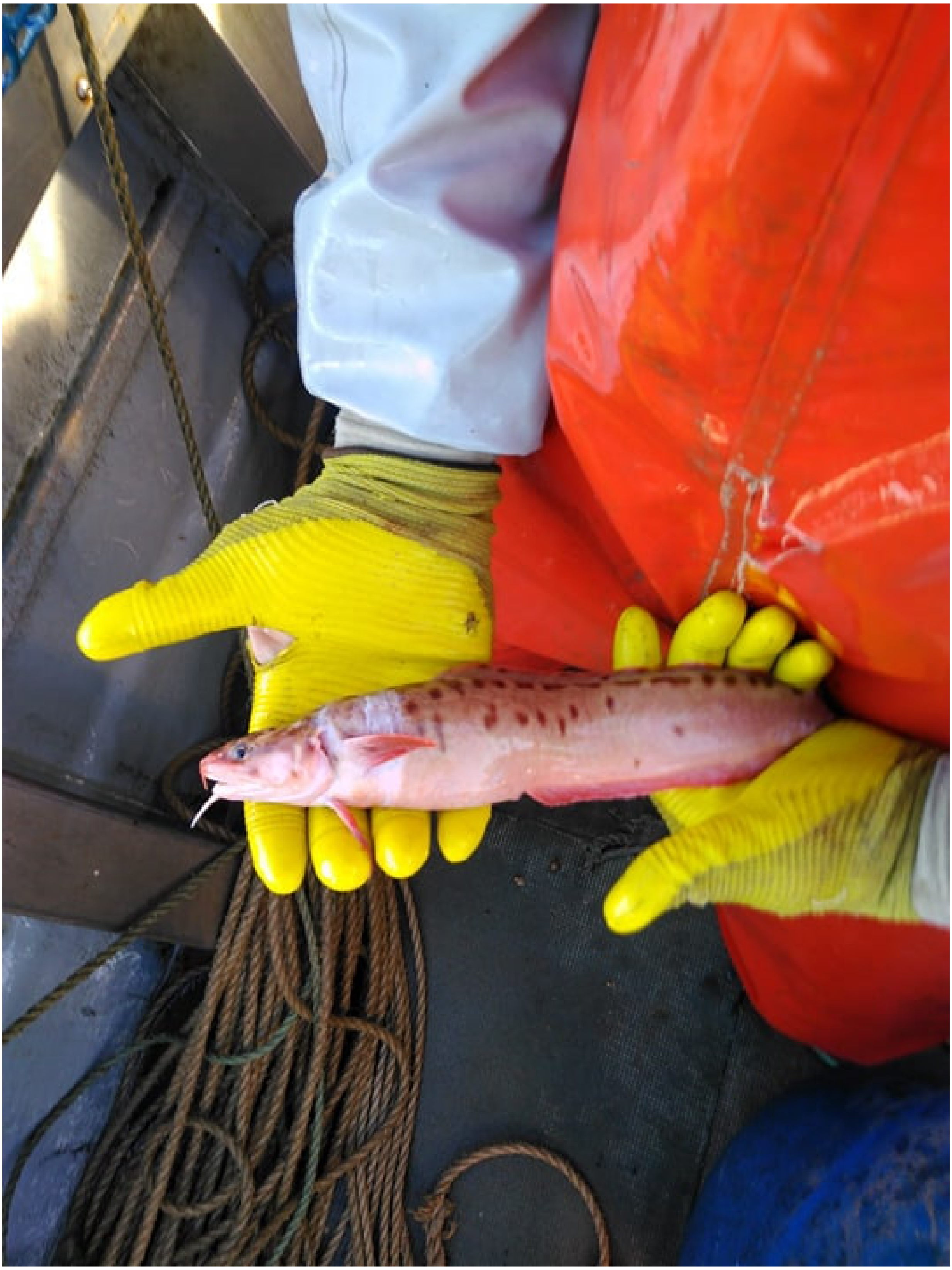


LIV. IV. XIX. 269
Alcatruz utilizado dentro dos covos de malha de 50 mm, para servir de abrigo ao polvo, protegendo-o dos safios e moreias na foz do rio Tejo (para evitar polvos pernetas, que são pouco valorizados em lota - são vendidos a 4€/Kg, a menos 2 ou 3 euros que o polvo normal), 36 horas depois de ter sido colocado limpo dentro de água, sendo já visíveis mais de uma dezena de anémonas.
Foz do rio Tejo, em 12.03.2020.

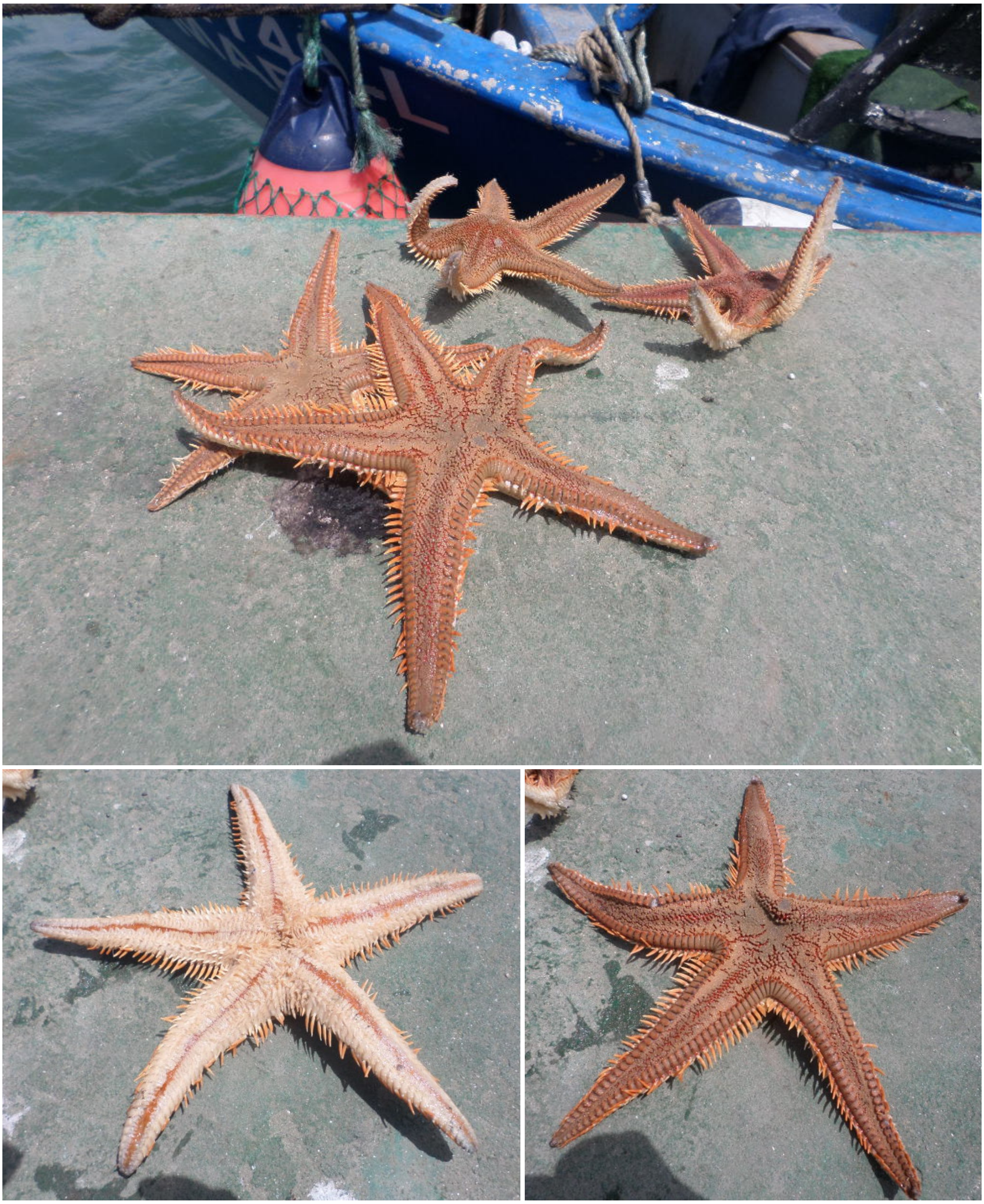




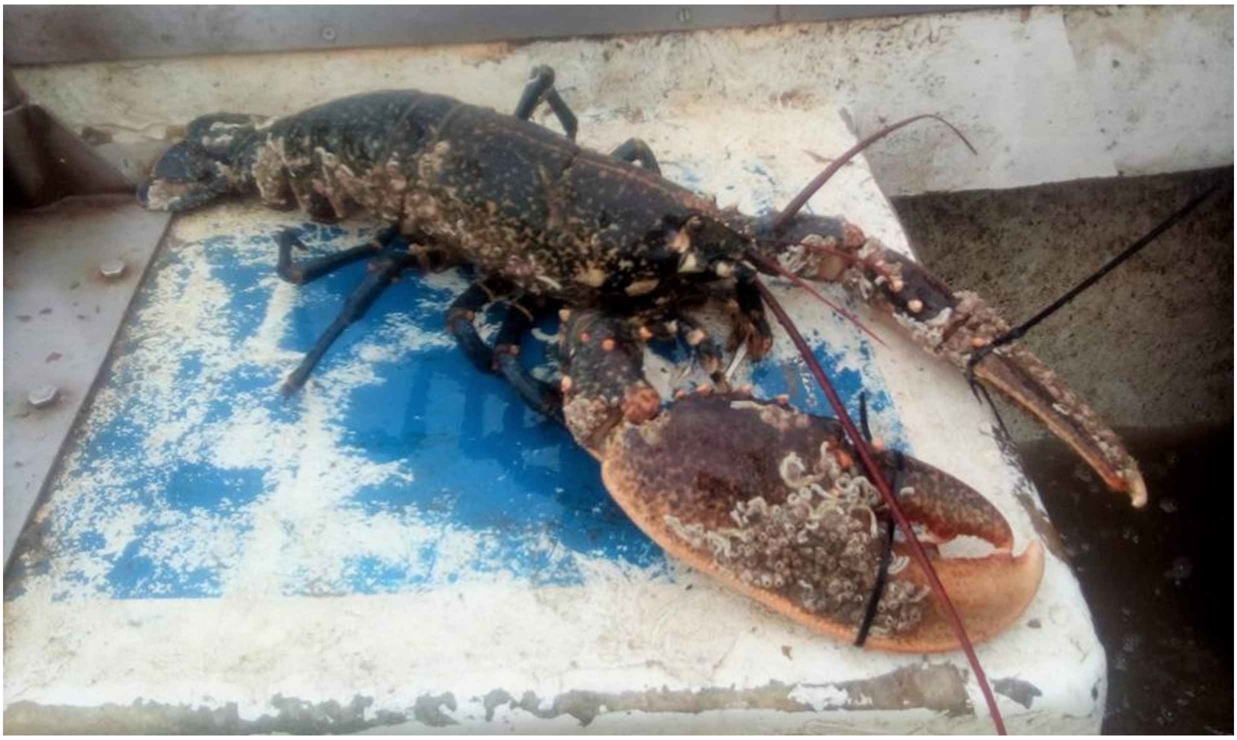
LIV. IV. XIX. 270
Nesta fotografia observa-se, muito provavelmente, um tubarão-frade à entrada do rio Tejo, mais precisamente na Calha (ou Mar da Calha), com cerca de 5/6 metros, em 30.03.2019 (próximo das 14h00).



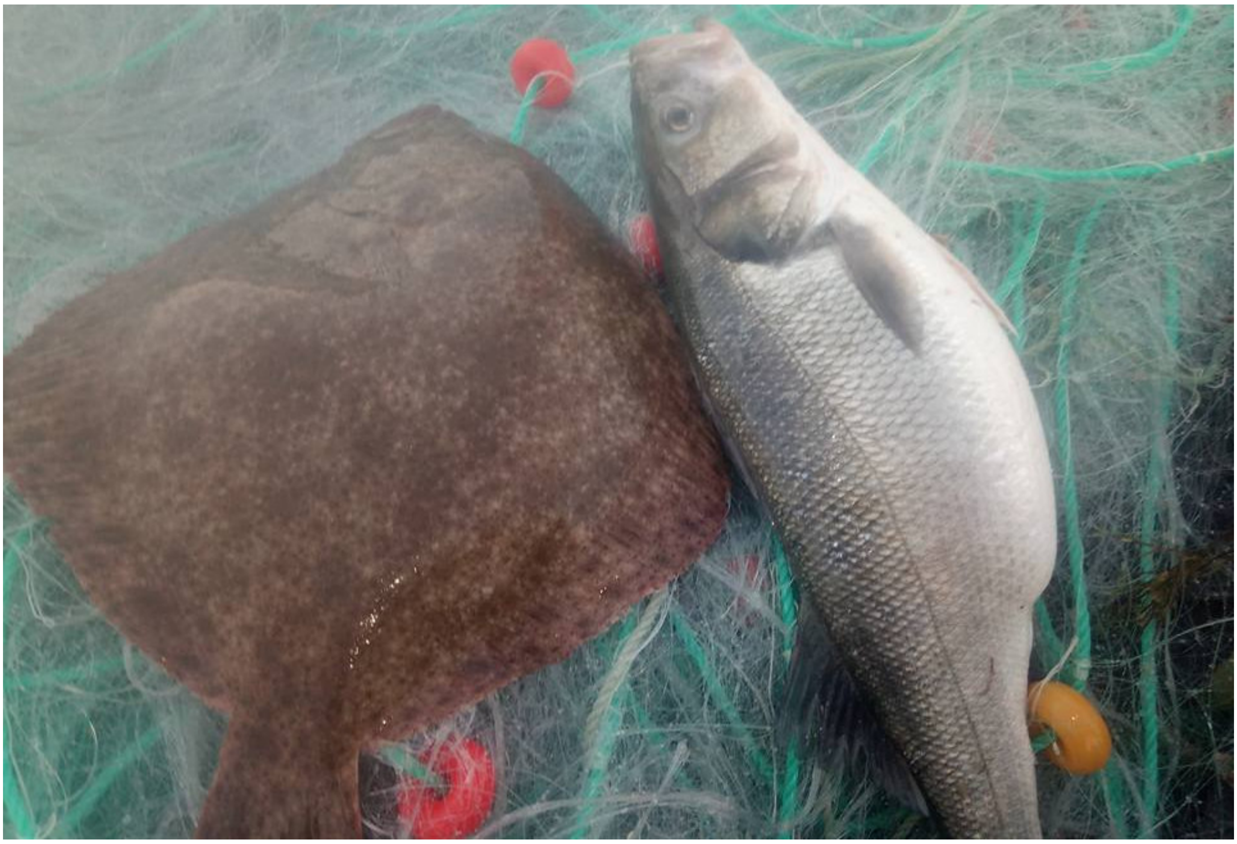
LIV. IV. XIX. 271
Laideque-de-três-barbilhos capturado por Diogo Ferreira, camarada na embarcação "Novo Aladim" (LX-381-L), com a arte dos covos, em frente a Paço de Arcos, em 05.05.2019. É um peixe esguio, não se captura com redes, e chega a atingir um quilo. Aparece pouco, e geralmente serve de alimento aos pescadores, resultando daí o nome comum "Governo da casa". Por ter semelhanças com o órgão erétil masculino, também é conhecido por "Peixe caralho", ou "Caralhetas".



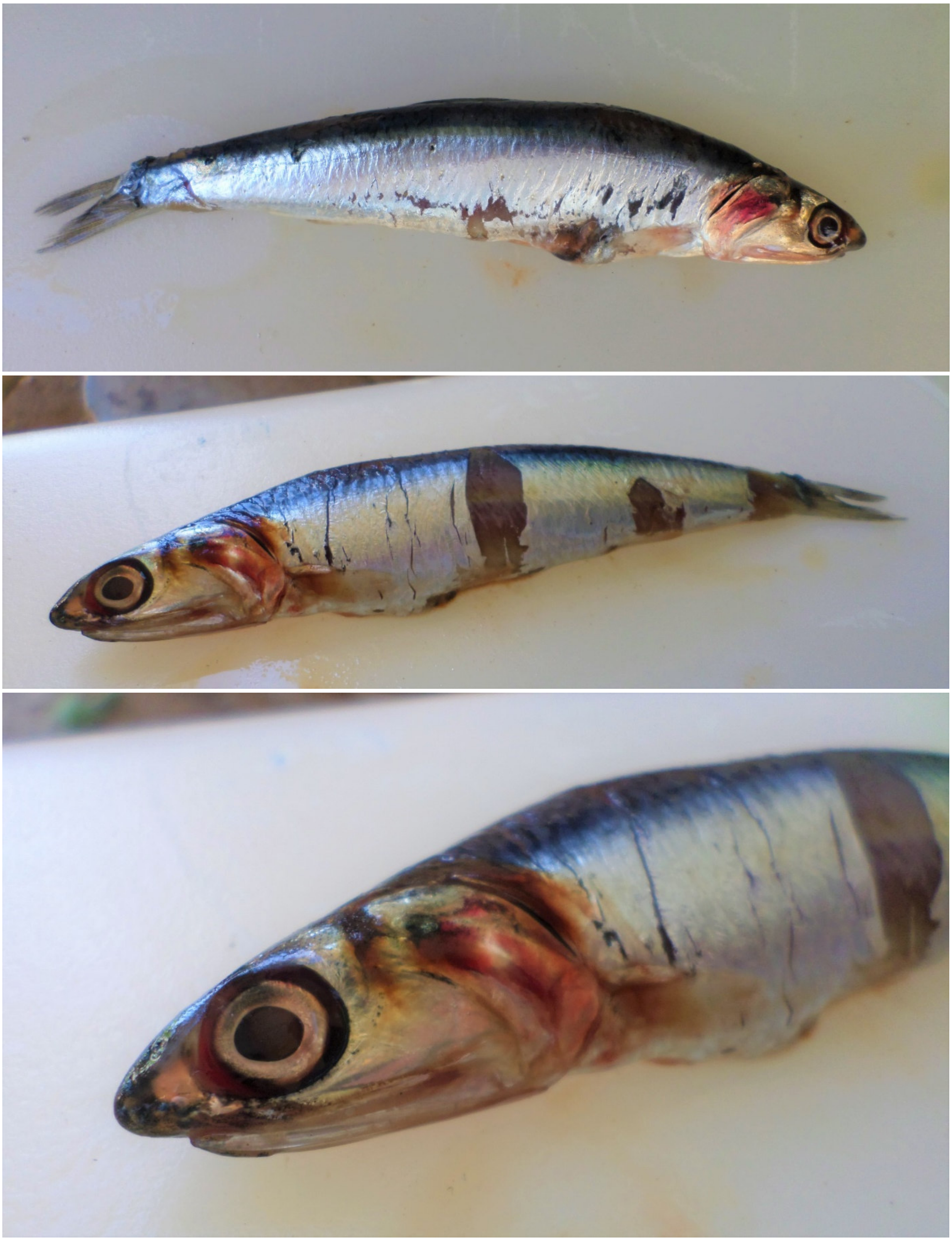
LIV. IV. XIX. 272
Estrela-do-mar-pente, capturada na foz do rio Tejo, espécie acessória, veio na arte de redes de Francisco Ferreira, que governa a embarcação "Marbi" (TR-1740-L), em 17.05.2019. O nome da espécie resulta de ter cinco braços bordeados por filas de espículas que fazem lembrar um pente.



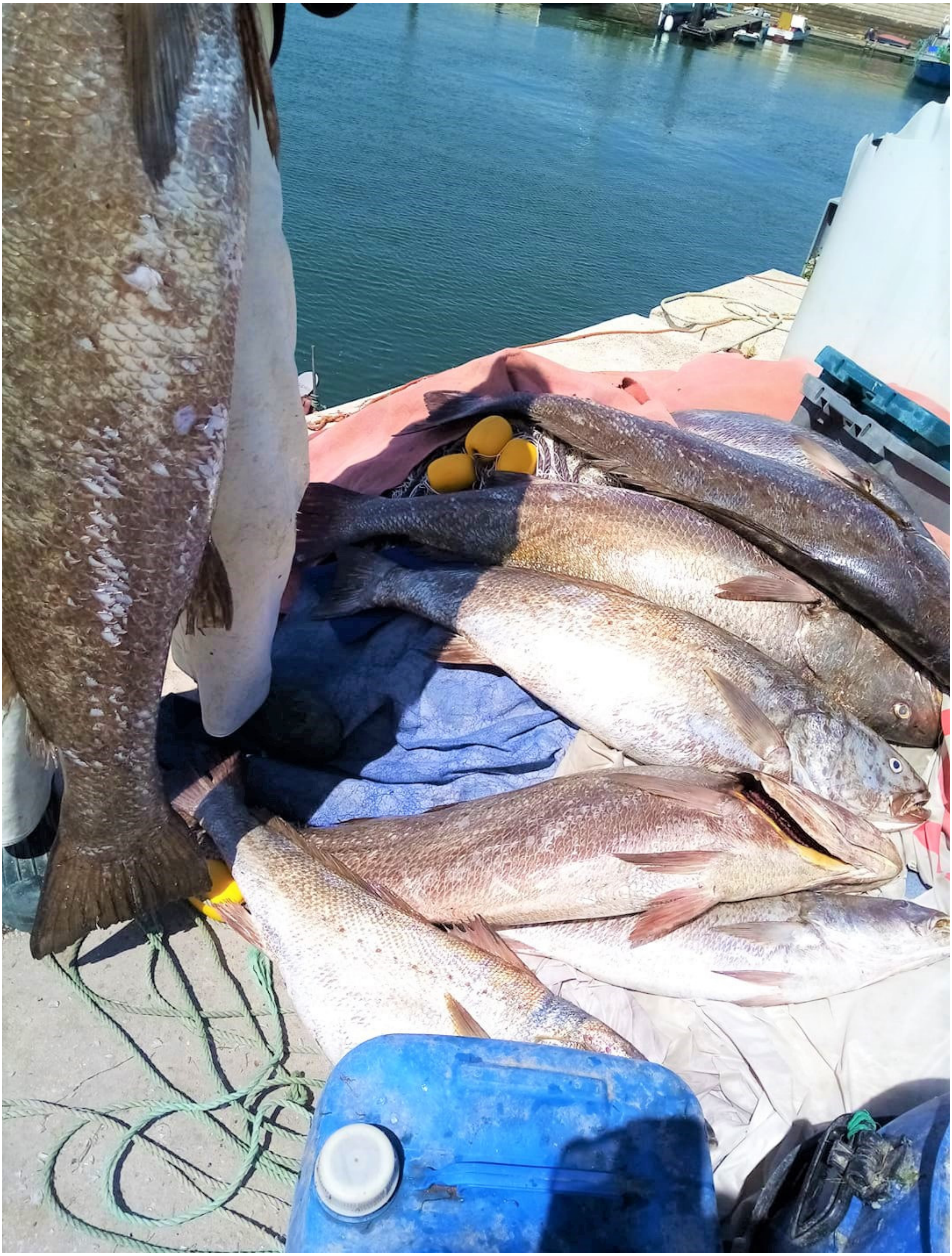
LIV. IV. XIX. 273
Lavagante capturado por António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, com rede de tresmalho (três panos justapostos) junto ao esporão grande da Cova do Vapor, na madrugada de 12.10.2016.



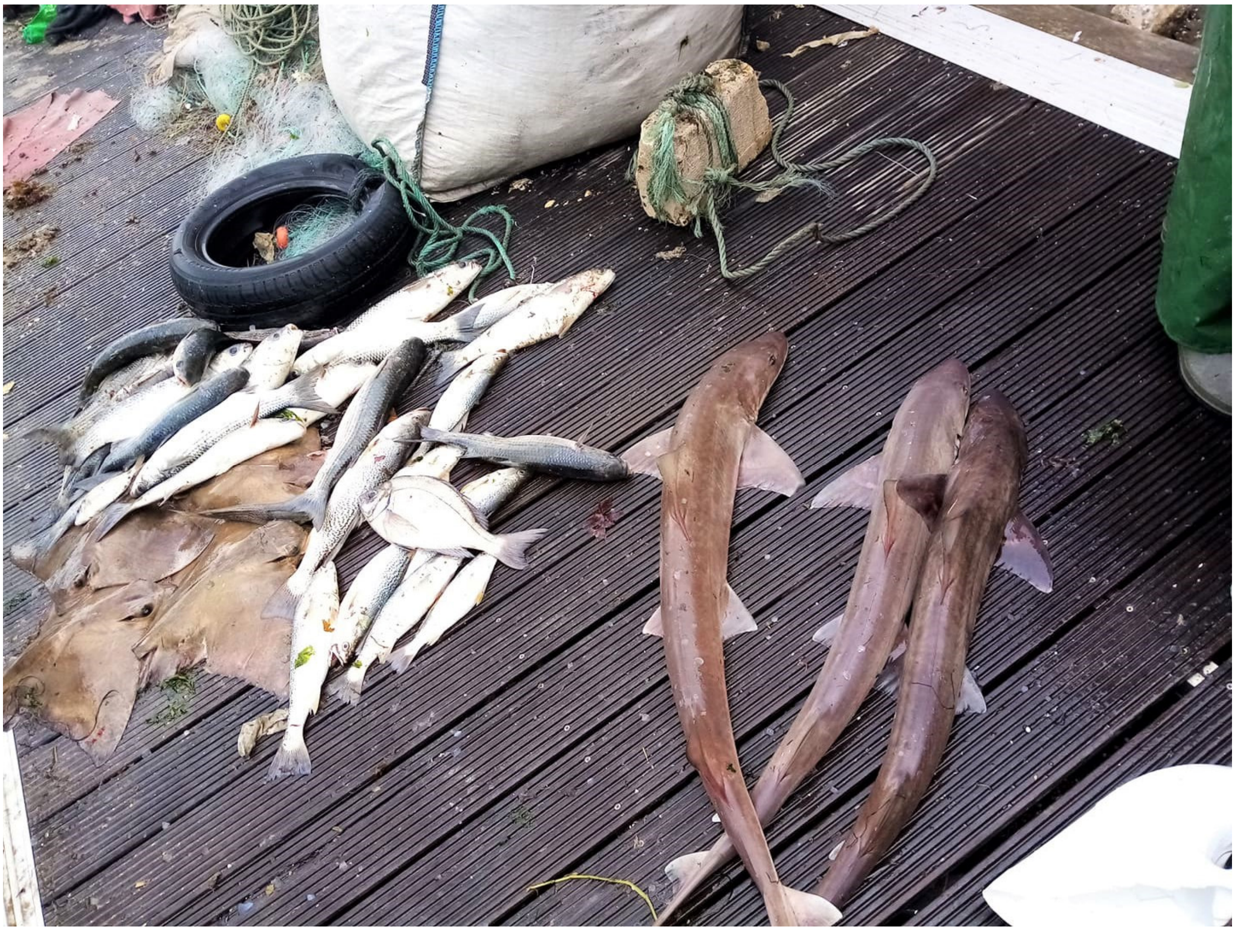
LIV. IV. XIX. 274
Um pregado e um robalo-legítimo capturados com rede de tresmalho (três panos justapostos) à deriva no gargalo do Tejo por António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, em 18.01.2018. O robalo tem a barriga maior do que é normal, e o mestre suspeitou que pudesse estar “ensardinhado” (cheio de sardinha).



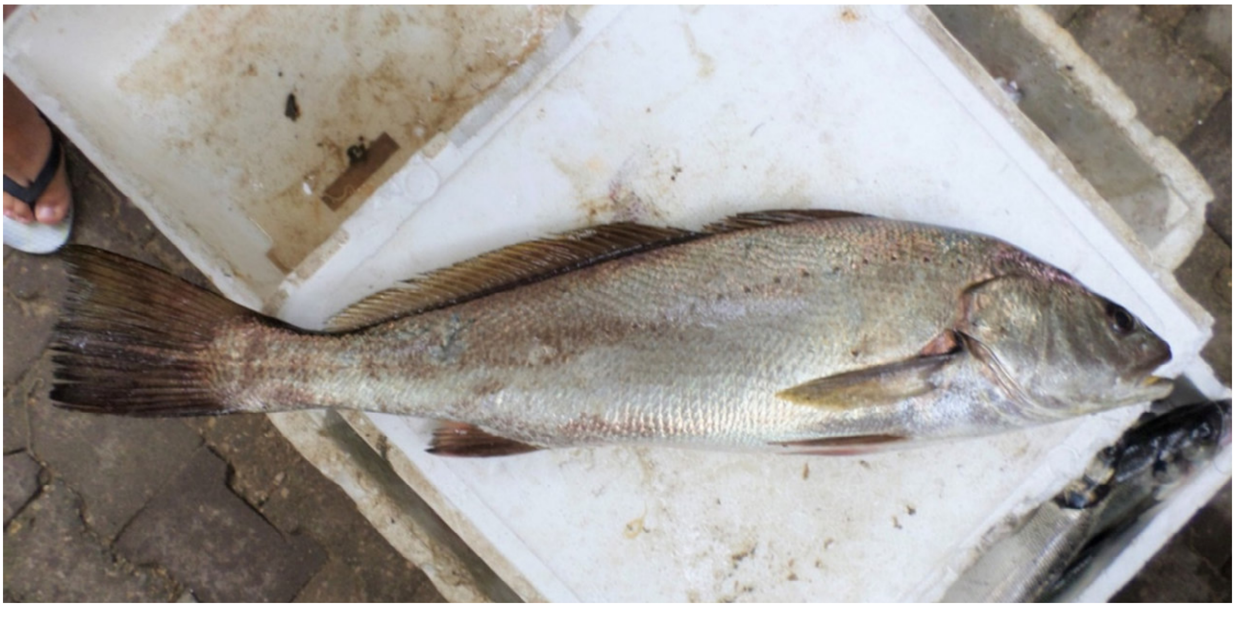
LIV. IV. XIX. 275
Biqueirão, cerca de 13 cm de comprimento, capturado por Francisco António Ferreira, a bordo da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com rede de tresmalhado, malha de 10, na foz do rio Tejo, em 18.03.2020. Este pequeno peixe pelágico de vida curta (3 anos de longevidade), caracteriza-se por ter o corpo esguio, estreito de secção transversal oval, o focinho cónico proeminente, pontiagudo ultrapassando a maxila inferior, e a boca ínfera. Esta espécie forma grandes cardumes (gregária) na coluna de água (pelágica), mas apenas alguns exemplares enredam nesta arte a cada lance. A pesca desta espécie faz-se, na foz do rio Tejo, com a rede de emalhar de deriva utilizada na captura da sardinha, malha de 35 a 40 mm, conhecida como rede sardinheira, a partir de abril.



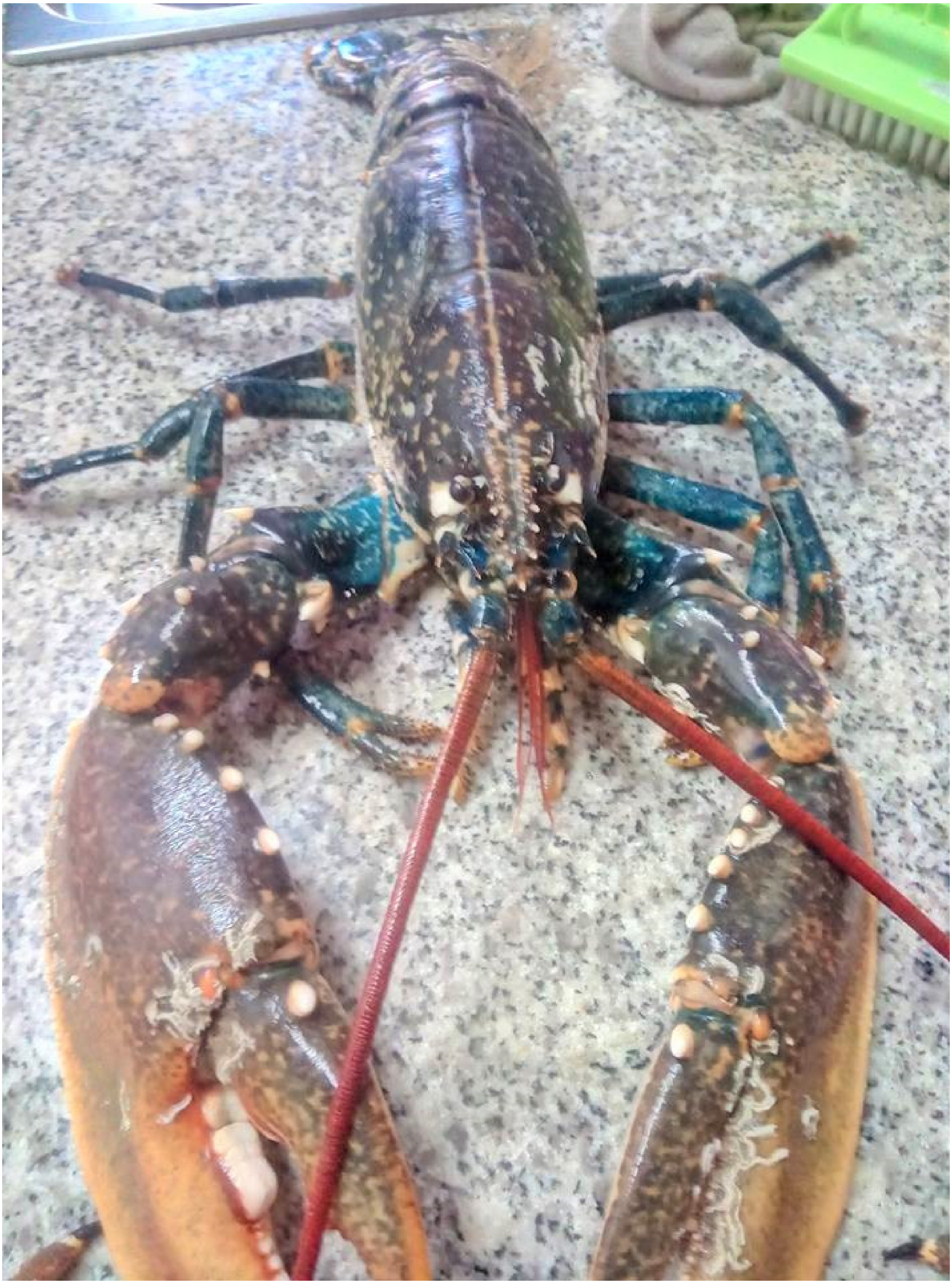
LIV. IV. XIX. 276
Pescaria de corvina-legítima realizada pelos quatro tripulantes da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, governada por António João dos Santos Graça, tendo como camaradas três pescadores, a sua esposa, um primo e um tio desta, situação típica na pequena pesca local, em que o barco emprega toda a família. As corvinas foram capturadas com rede de emalhar fundeada com malha superior a 120 mm, no rio Tejo em frente a Lisboa. Doca de Pedrouços, em 07.05.2020.



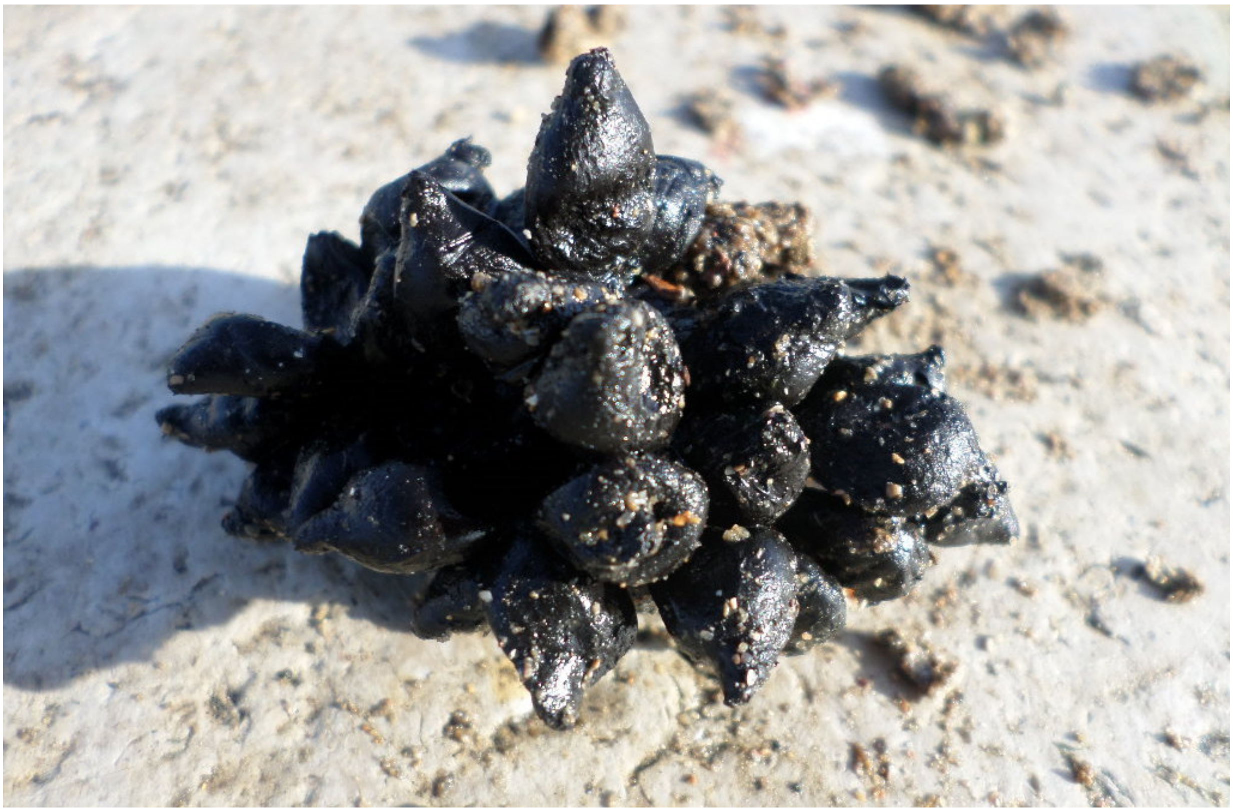
LIV. IV. XIX. 277
Tainhas, ratões, cações, corvinas, corvinata-real (ou peixe rainha) e choupas, resultado da pescaria com rede de tresmalho na foz do rio Tejo pela tripulação da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais António João dos Santos Graça, e tripulada por Gael Tombolom, pescador, e por Tânia Graça, também pescadora e esposa do arrais. Doca de Pedrouços, em 17.05.2020.



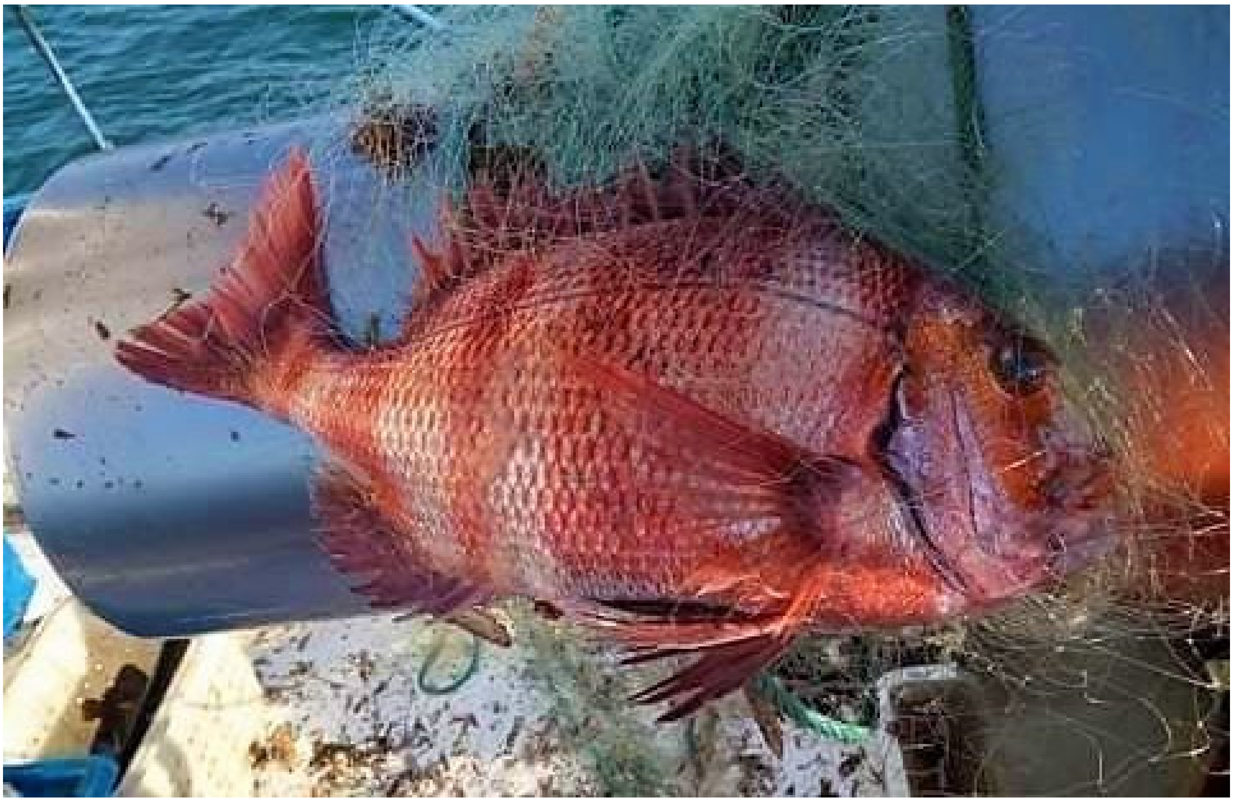
LIV. IV. XIX. 278
Corvina-legítima capturava por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação “Novo Aladim” (LX-381-L), com a ajuda do seu camarada, Diogo Fernando da Silva Ferreira, também arrais, mas em funções a bordo de pescador, com rede de emalhar de um pano em frente a Paço de Arcos. É uma das principais espécies que capturam no rio Tejo, nos dois meses do defeso do polvo, sua principal pescaria pela disponibilidade e valor económico. Doca de Pedrouços, em 05.11.2017.



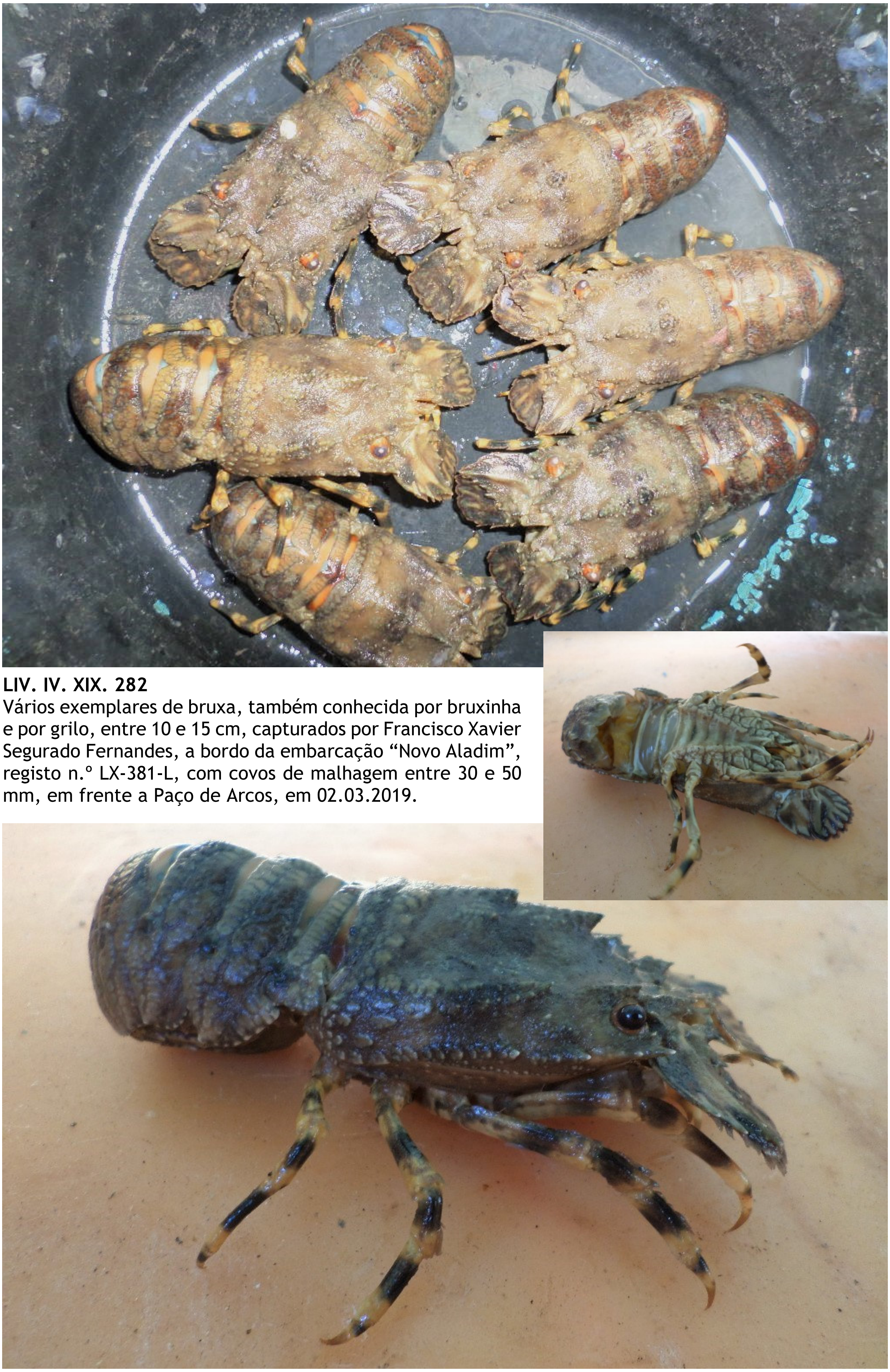
LIV. IV. XIX. 279
Lavagante capturado por António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, com rede de tresmalho em frente ao Centro de Controlo de Tráfego Marítimo, VTS – Lisboa, em 14.11.2017.



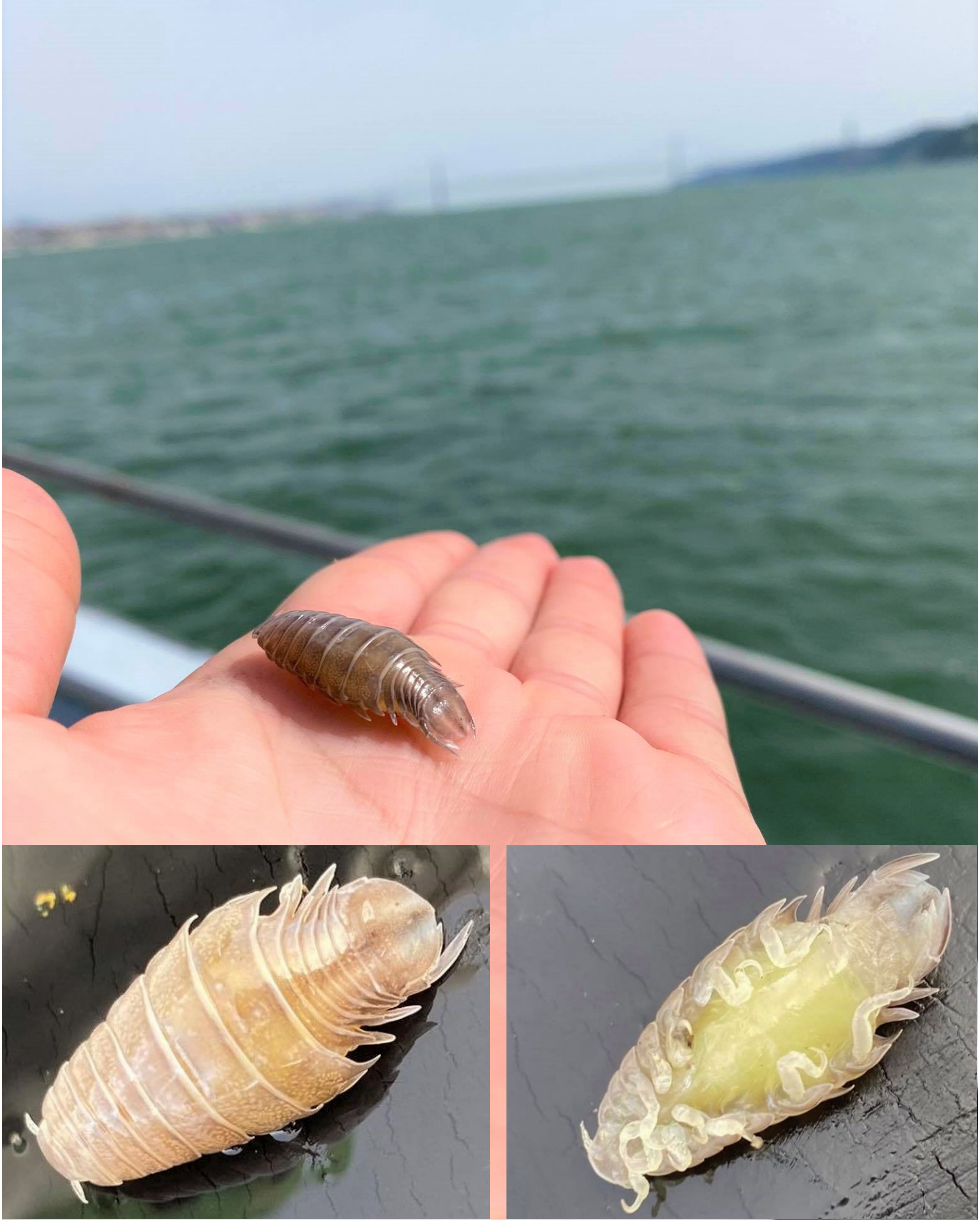
LIV. IV. XIX. 280
Ovas de choco-comum que vieram nas redes alvitanas, durante a operação da embarcação "Alexandre Carrelo", registo n.º TR-1689-L, na foz do rio Tejo. Doca de Pedrouços, em 25.02.2019.



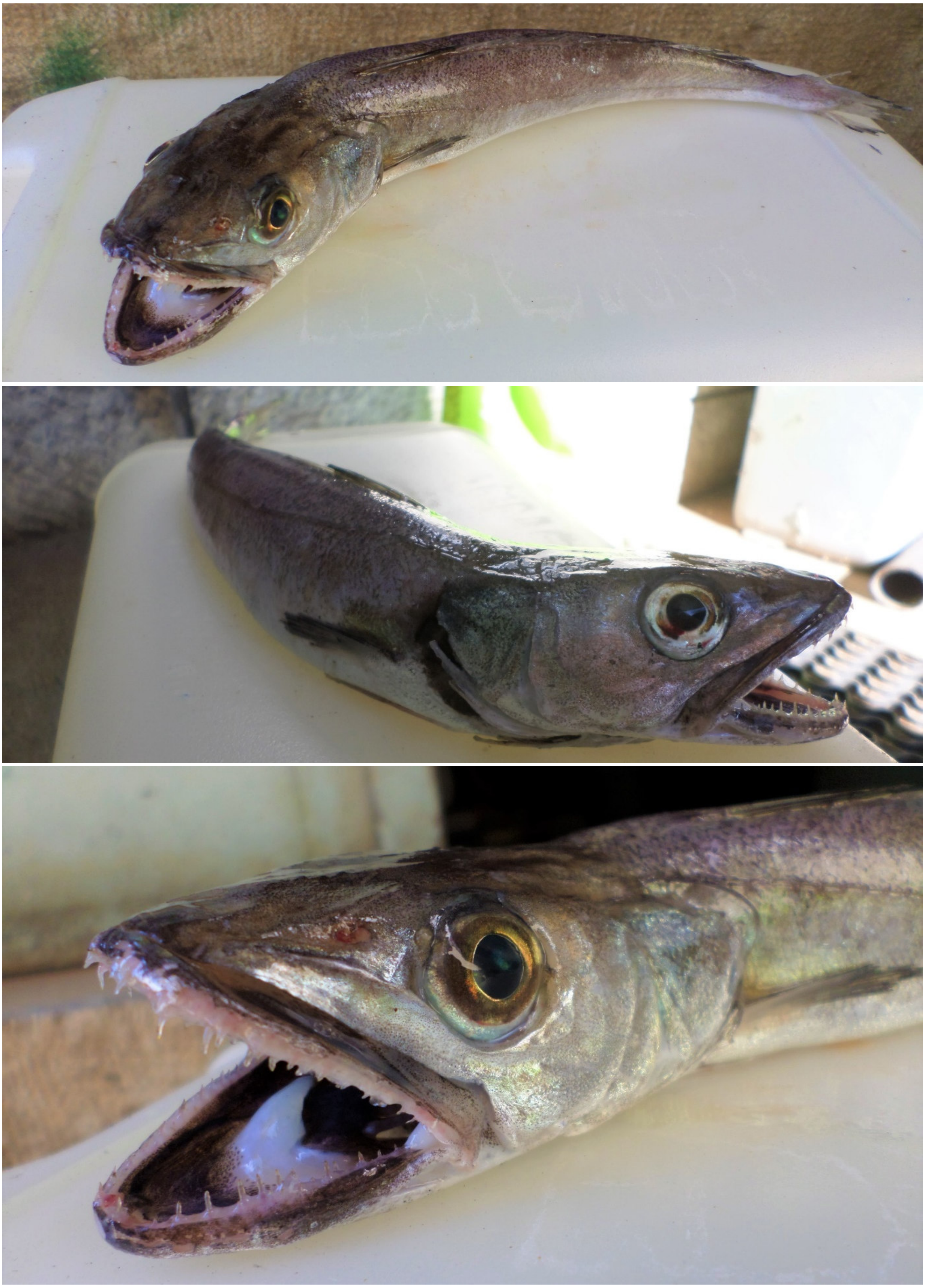
LIV. IV. XIX. 281
Pargo-legítimo, com cerca de um quilo, ainda emalhado na rede de um pano, no alador, capturado por Diogo Fernando da Silva Ferreira a bordo da embarcação "Sarfil" (TR-1427-L), ao largo de Cascais, em 12.11.2018.



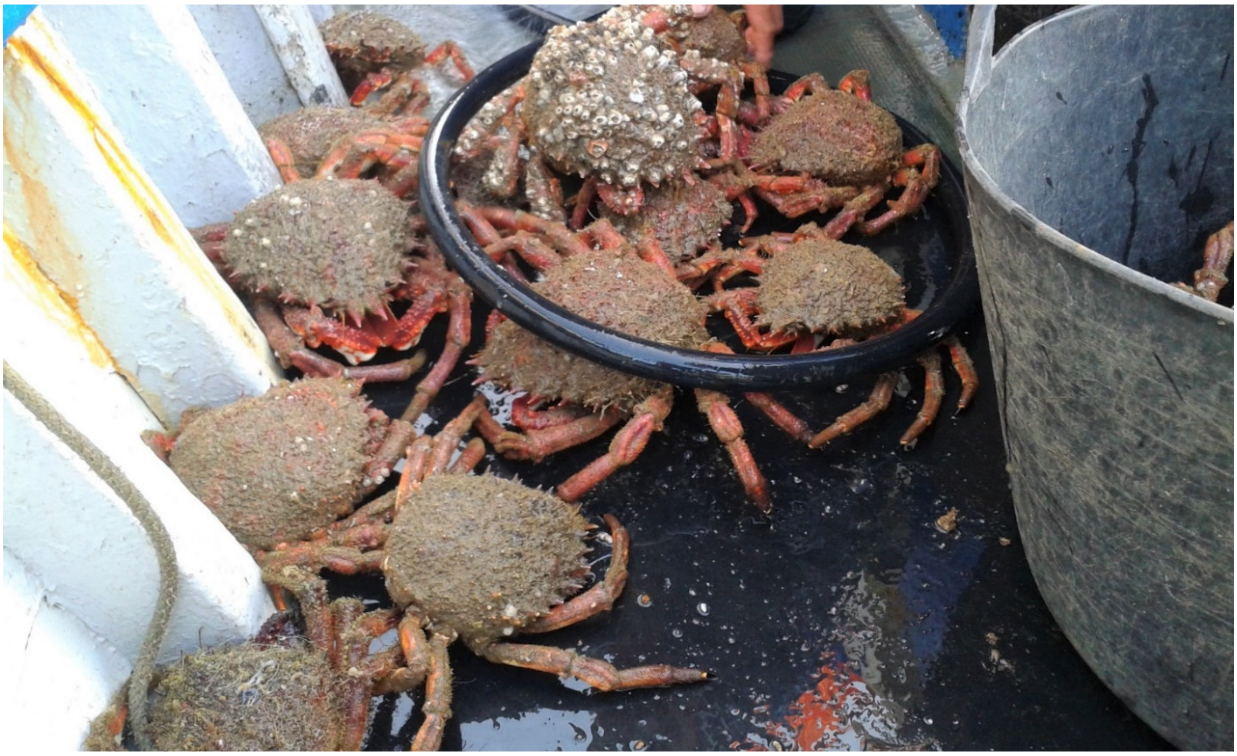
LIV. IV. XIX. 282
Vários exemplares de bruxa, também conhecida por bruxinha e por grilo, entre 10 e 15 cm, capturados por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, com covos de malhagem entre 30 e 50 mm, em frente a Paço de Arcos, em 02.03.2019.



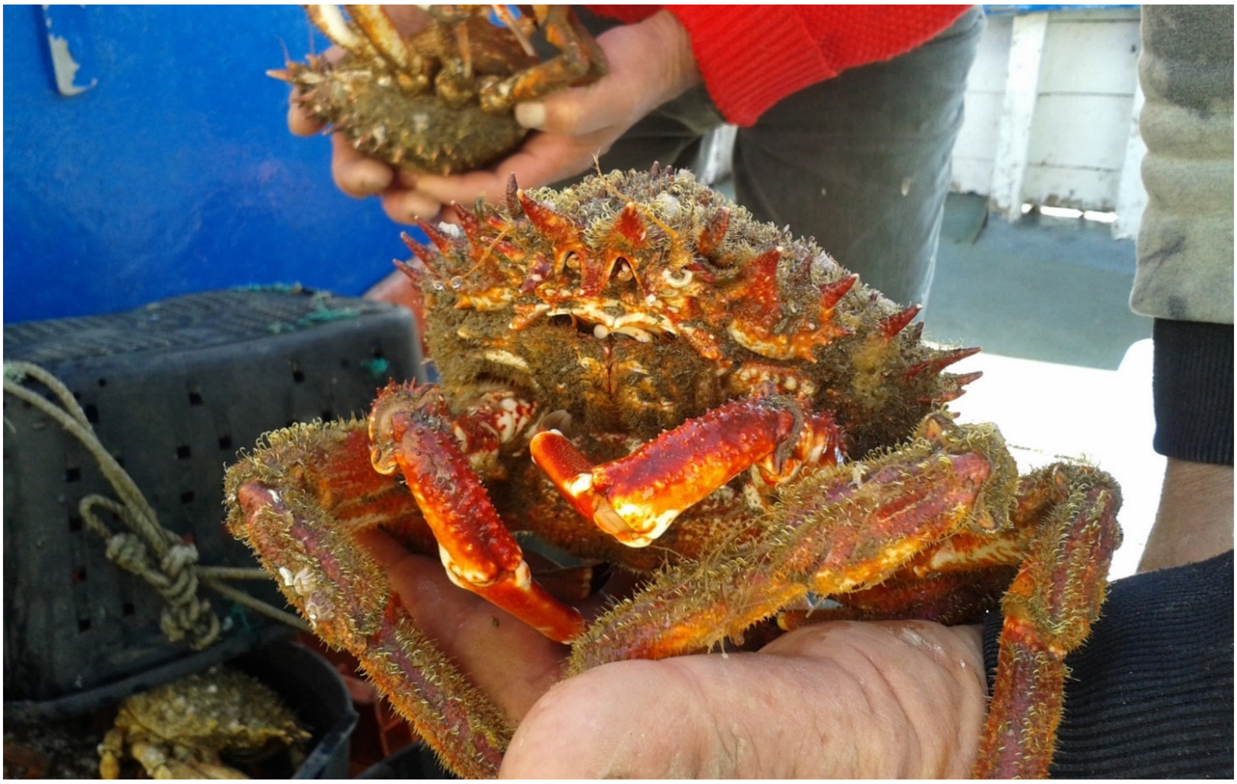
LIV. IV. XIX. 283
Beatriz Delgado, pescadora, tendo na mão um piolho-do-mar (família *Cymothoidae*), com 2 cm de comprimento, que retirou da boca de um sargo-legítimo-do-Mediterrâneo, capturado com rede de um pano, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, a bordo da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, governada pelo seu pai, Francisco António Ferreira, em 28.03.2019. Ao fundo está a Ponte 25 de Abril. Este pequeno parasita é abundante, instala-se no corpo do seu hospedeiro, alimenta-se do seu sangue, mas não representa um problema: os peixes não contraem infeções que os tornem impróprios para consumo, e estes parasitas não atacam os humanos, não ultrapassam o estabelecido para que o peixe possa não ser aceite nas inspeções alimentares, e não criam escassez ao ponto de fazer subir o preço do peixe. Os pescadores referem que o aquecimento da água tem promovido a abundância deste e de outros parasitas.



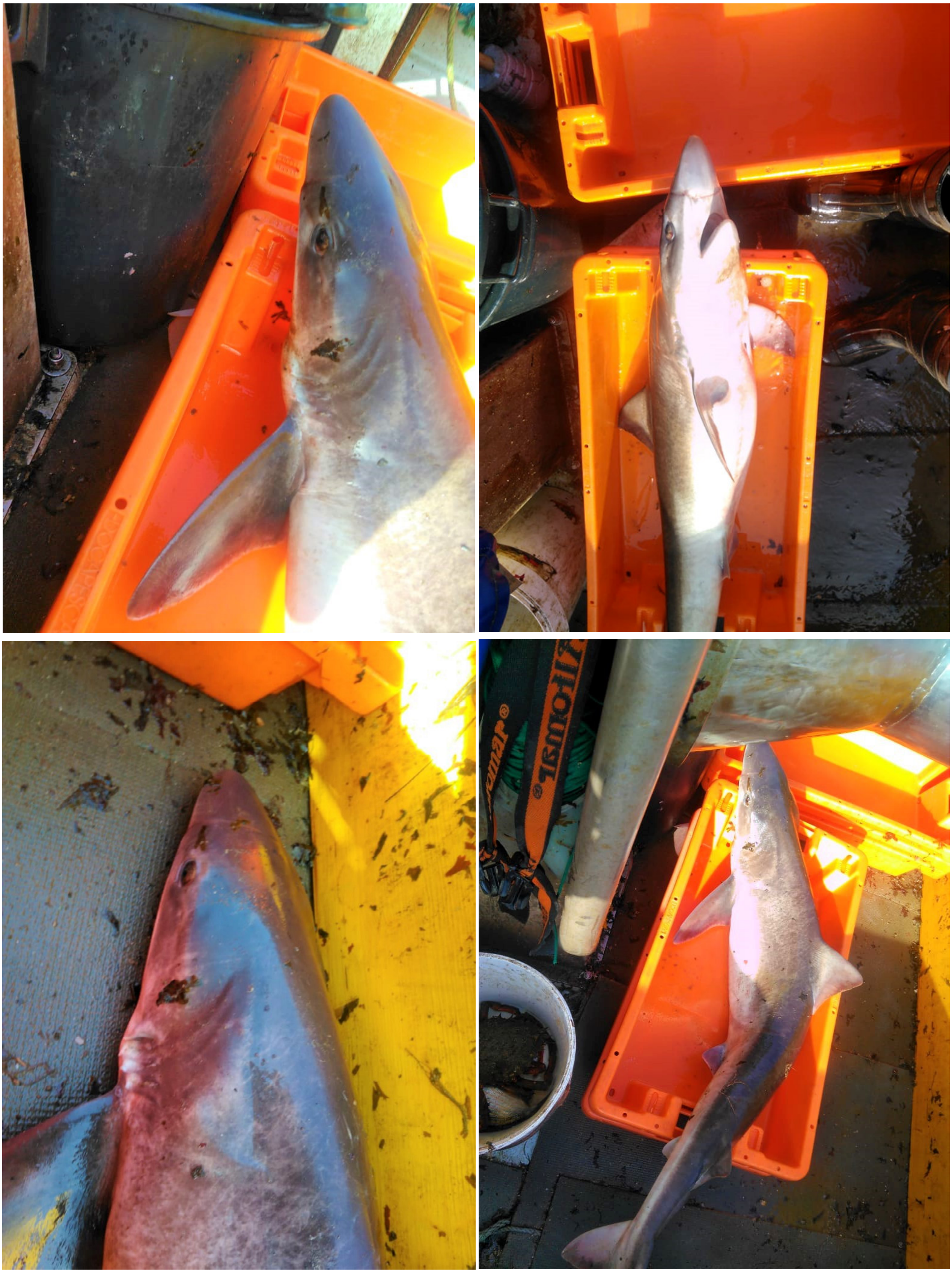
LIV. IV. XIX. 284
Pescada-branca (ou pescadinha), de corpo alongado, boca grande e preta, com numerosos dentes, e dorso acinzentado, capturada com rede de tresmalho na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, governada por Francisco António Ferreira, em 29.03.2019. Foi em tempos abundante no Mar da Palha, onde era capturada com tresmalho, hoje é residual, aparece ocasionalmente.



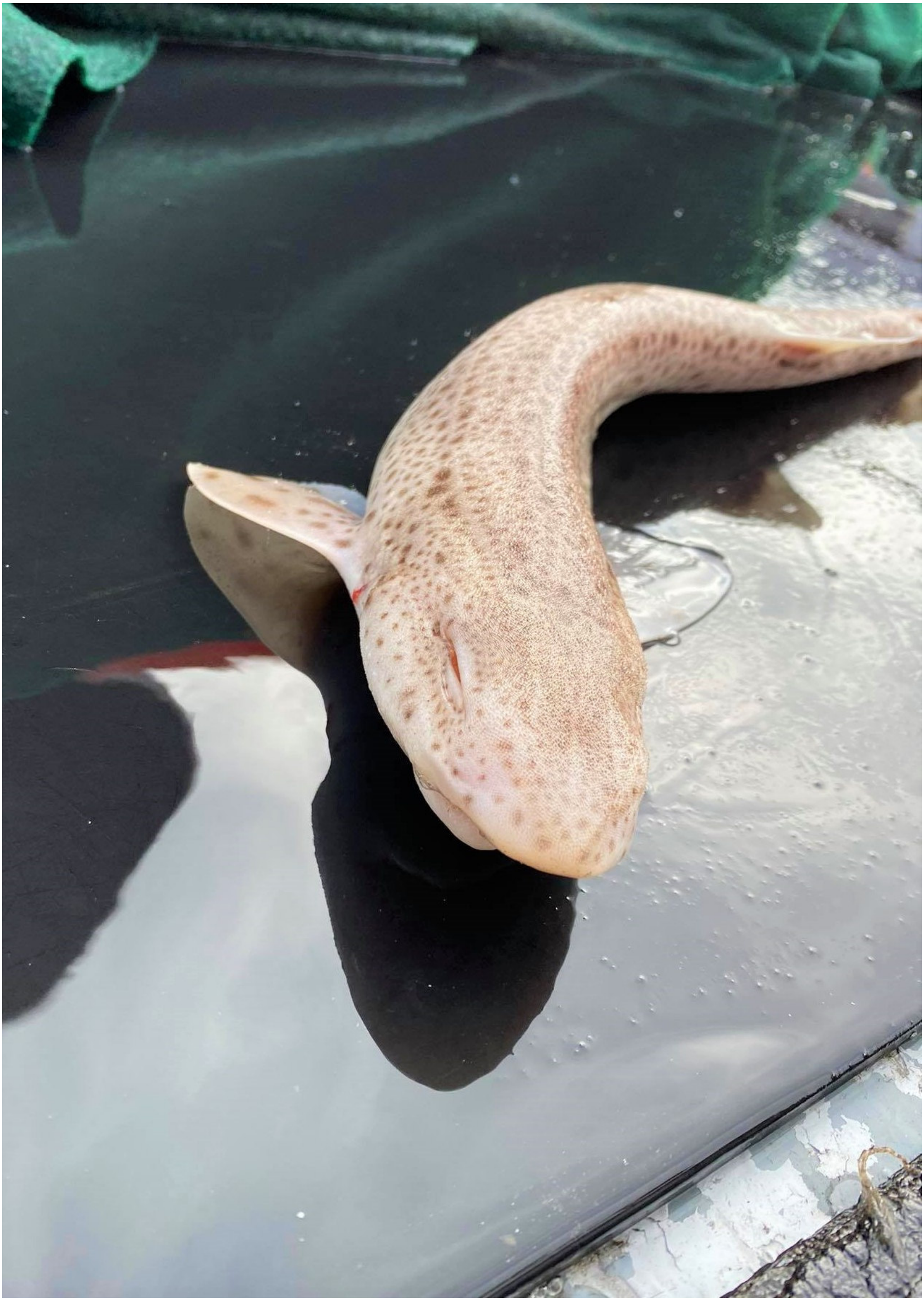
LIV. IV. XIX. 285
Santolas, crustáceos, caranguejos de carapaça de superfície irregular em forma de coração, em geral revestidas por algas e cracas, com várias protuberâncias e recoberta por inúmeros espinhos pouco desenvolvidos. Foram capturadas em águas costeiras na zona de entrecabos com rede de emalhar de três panos pela tripulação da embarcação “Latagão”, registo n.º LX-170-C, governada por Fernando Ferreira, e estão a ser lavadas dentro da embarcação, encostada ao paredão norte da doca de Pedrouços, em 08.11.2019. Esta espécie é capturada frequentemente na foz do rio Tejo.



LIV. IV. XIX. 286
Fernando Ferreira, contramestre pescador, e Zarepa (alcunha), camarada, pescador, a colocarem as santolas já lavadas dentro das selhas de transporte para terra. Pormenor dos espinhos na carapaça de superfície irregular em forma de coração. Doca de Pedrouços, em 08.11.2019.

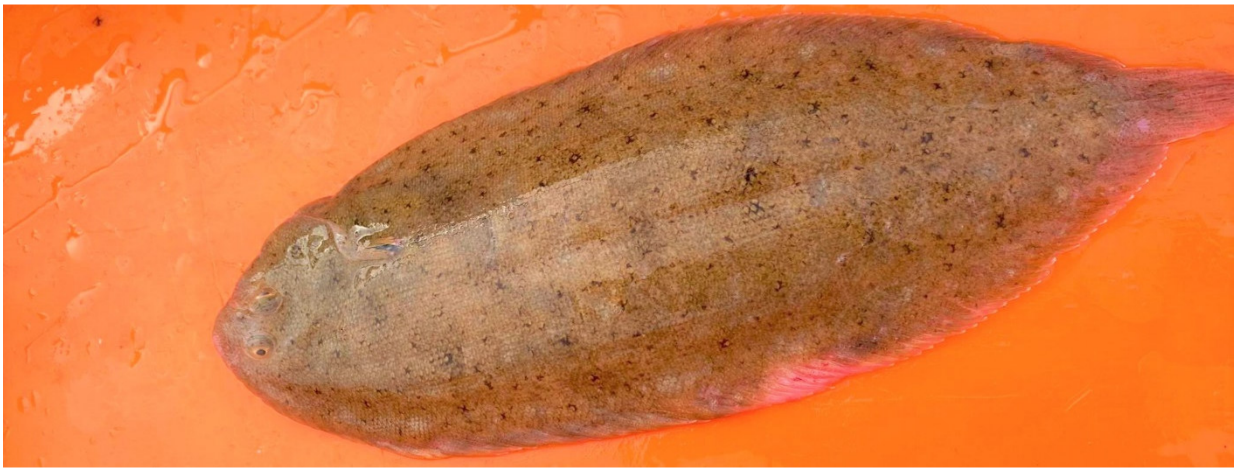


LIV. IV. XIX. 287
Cação-liso de 18 Kg capturado por Francisco Xavier Segurado Fernandes e por Diogo Fernando da Silva Ferreira, arrais e pescador, respetivamente, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L, com redes de emalhar de um pano à deriva pelo fundo na foz do rio Tejo, em frente a Caxias, em 22.07.2019. Este peixe deu luta para desemalhar.

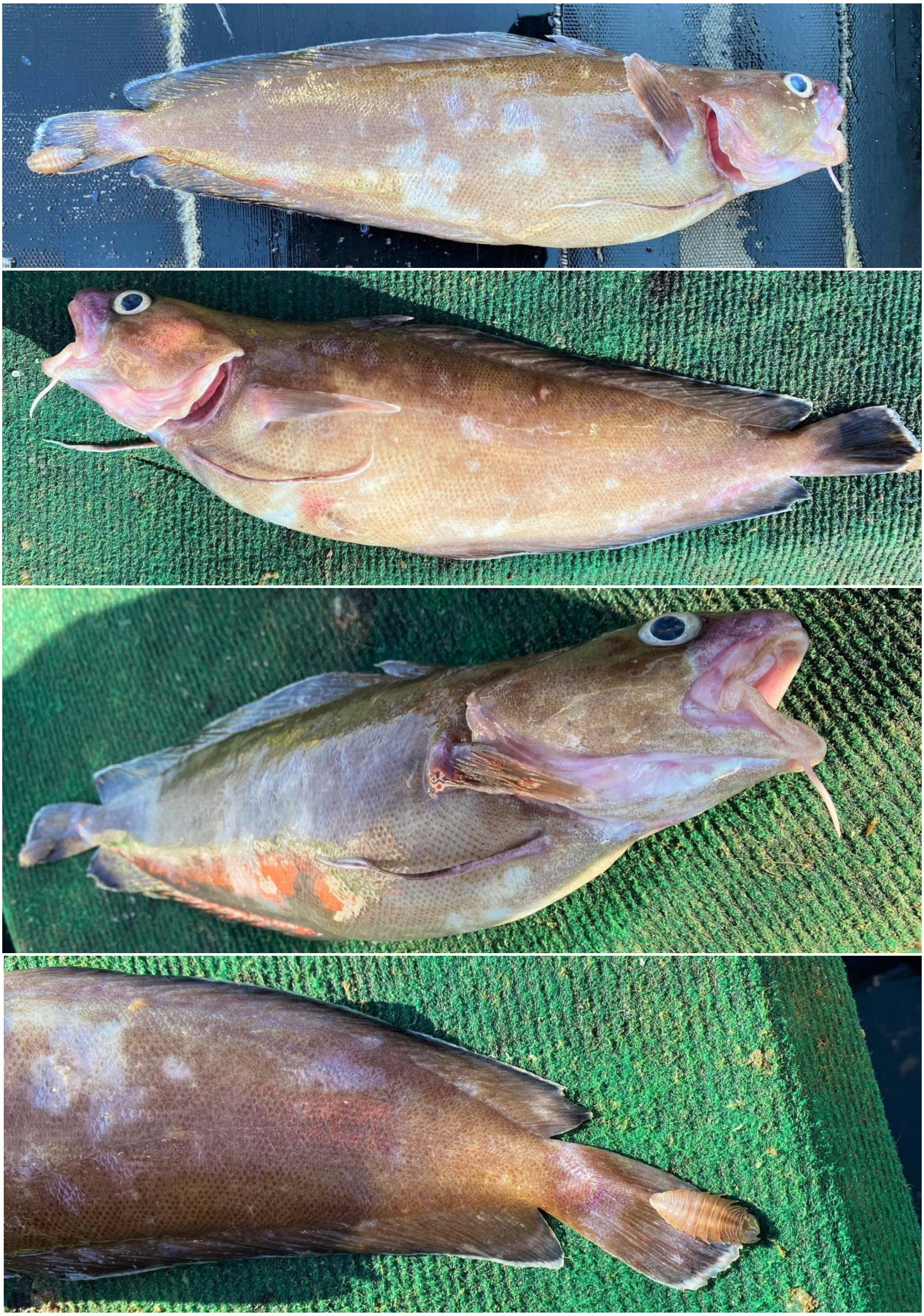


LIV. IV. XIX. 288
Pata-roxa-denisa capturada por José Francisco Pacheco de Freitas, a bordo da embarcação “Caracol”, registo n.º TR-1633-L, com redes de tresmalho, junto ao Bugio, em 8.04.2019.

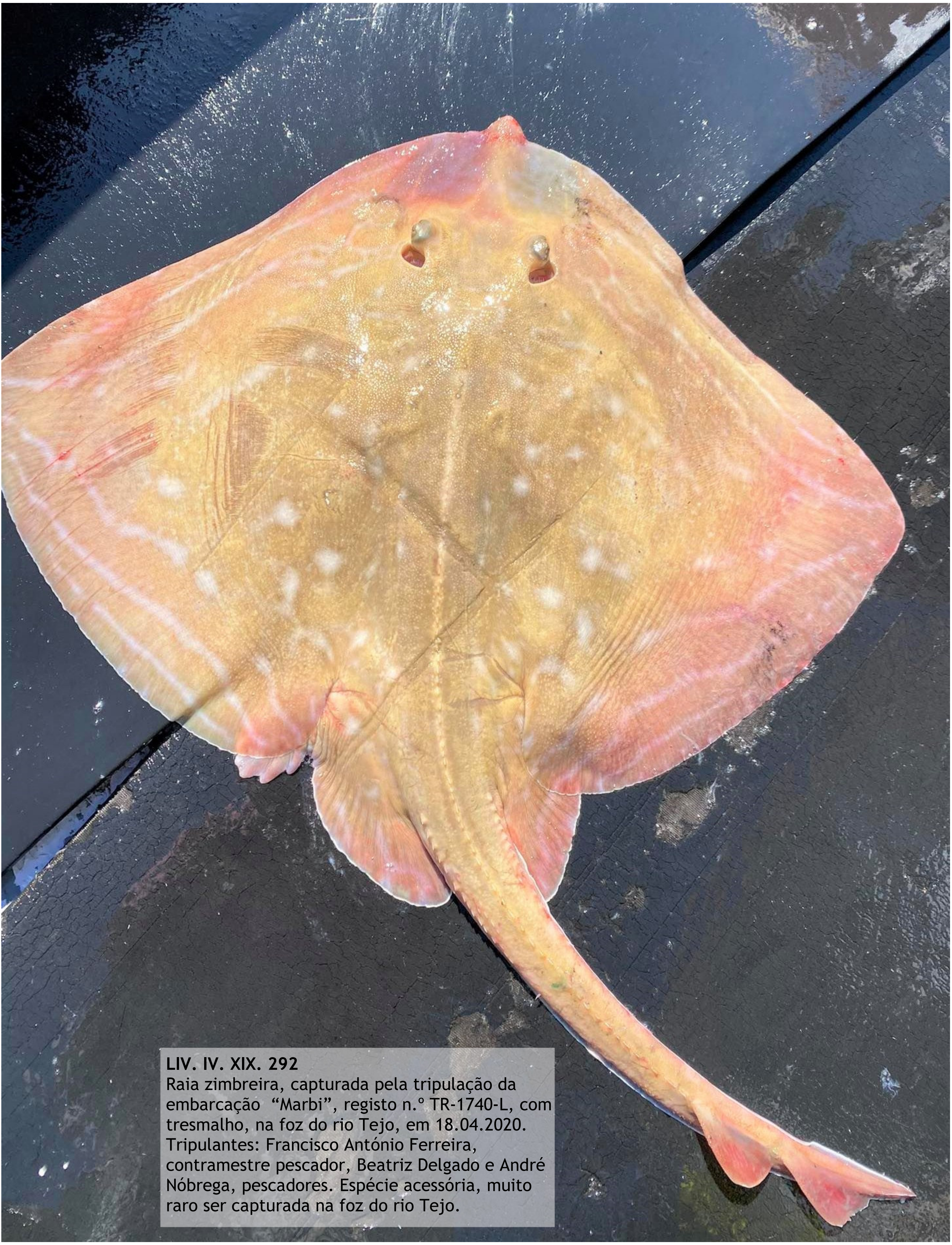
LIV. IV. XIX. 289
Óscar Mesquita, a bordo da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, governada por António João dos Santos Graça, a segurar um robalo-legítimo, com cerca de 2,5 Kg, capturado com rede de emalhar de um pano, junto ao Bugio, em 23.12.2019.



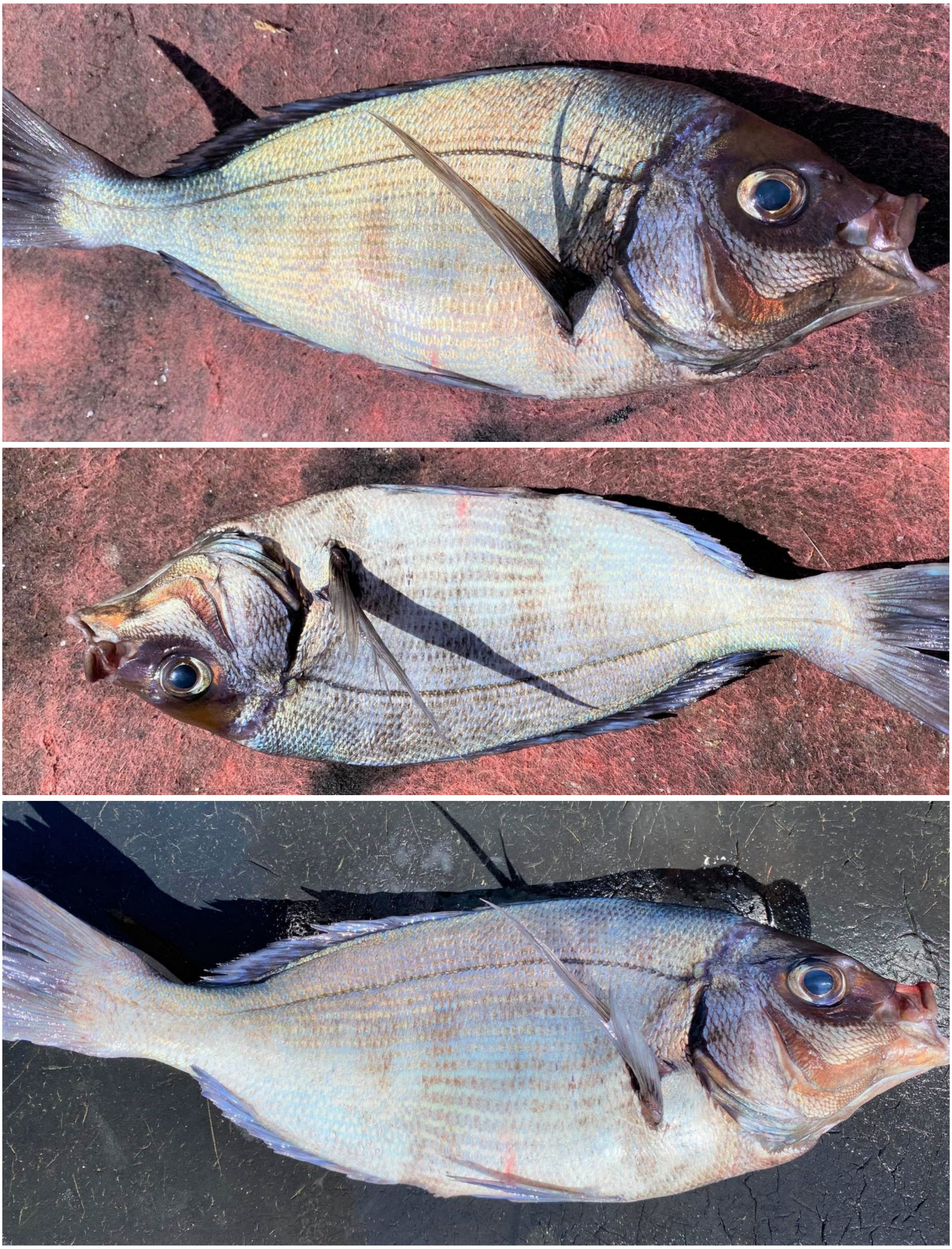
LIV. IV. XIX. 290
Linguado-da-areia, identificado por ter na barbatana peitoral da face oculada uma mancha negra arredondada, que não atinge a extremidade posterior dos raios, capturado por José Francisco Pacheco de Freitas, a bordo da embarcação "Caracol" (TR-1633-L), com redes de tresmalho na foz do rio Tejo, em 8.04.2019. É uma espécie muito valorizada e abundante na zona de areia da foz do rio Tejo.



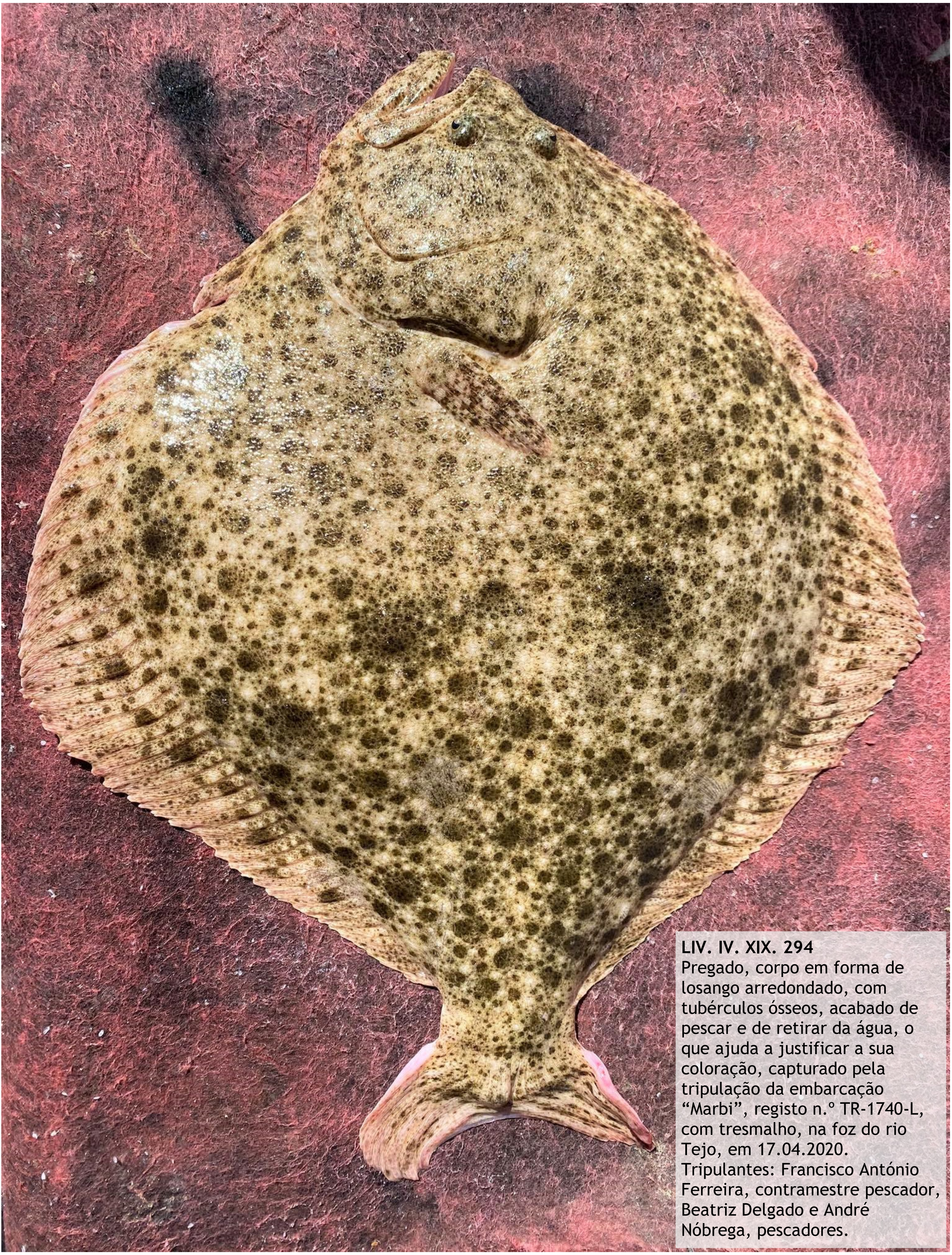
LIV. IV. XIX. 291
Abrótea-da-costa, corpo fusiforme, barbatanas verticais escuras marginadas de claro, capturada pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 19.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores. Observa-se um piolho-do-mar na barbatana caudal.



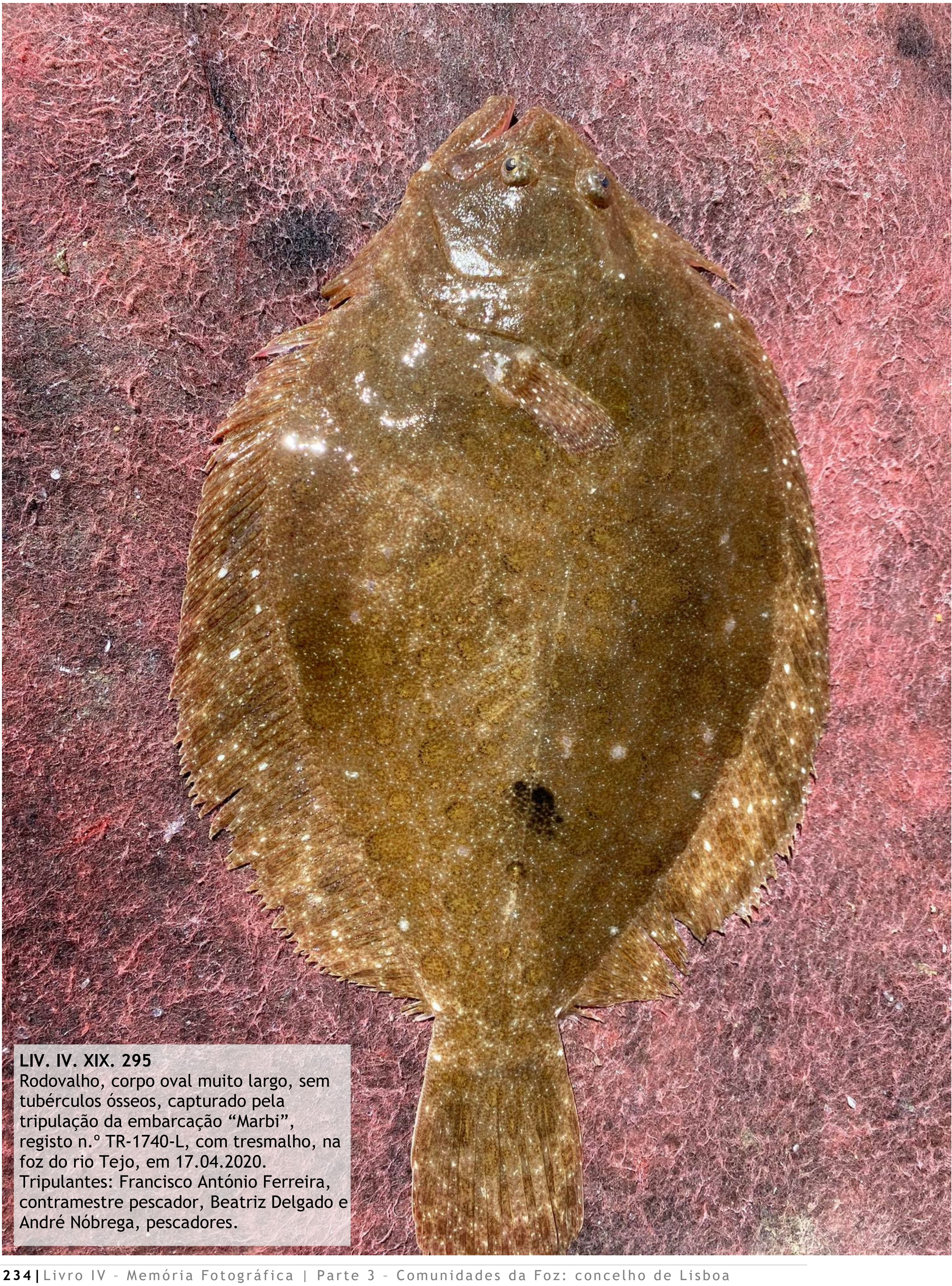
LIV. IV. XIX. 292
Raia zimbreira, capturada pela tripulação da embarcação “Marbi”, registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 18.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores. Espécie acessória, muito raro ser capturada na foz do rio Tejo.



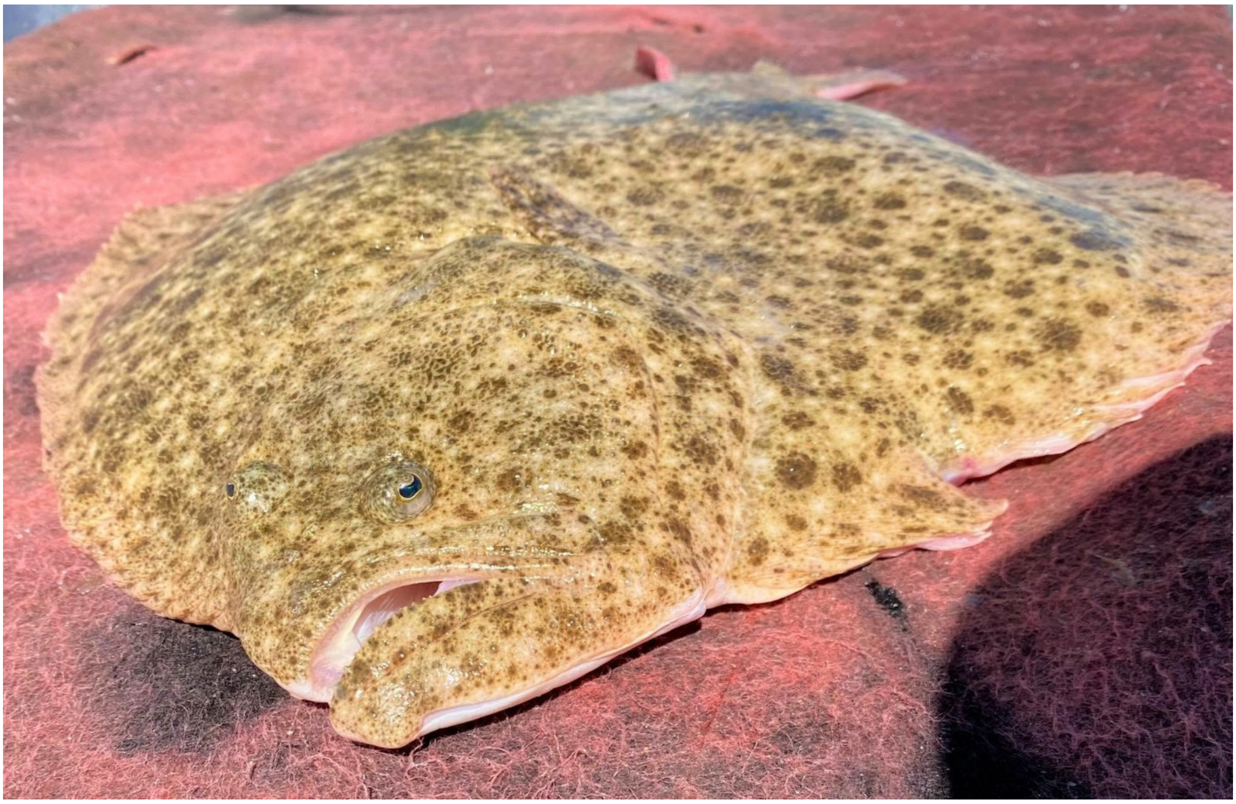
LIV. IV. XIX. 293
Choupa, que se identifica pelas listas longitudinais amarelado dourado, mais ou menos descontínuas, capturada pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do estuário do rio Tejo, em 19.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores. Também pode ser capturada com rede de emalhar de um pano na modalidade de deriva. É uma espécie abundante nesta zona de pesca, e tem procura.



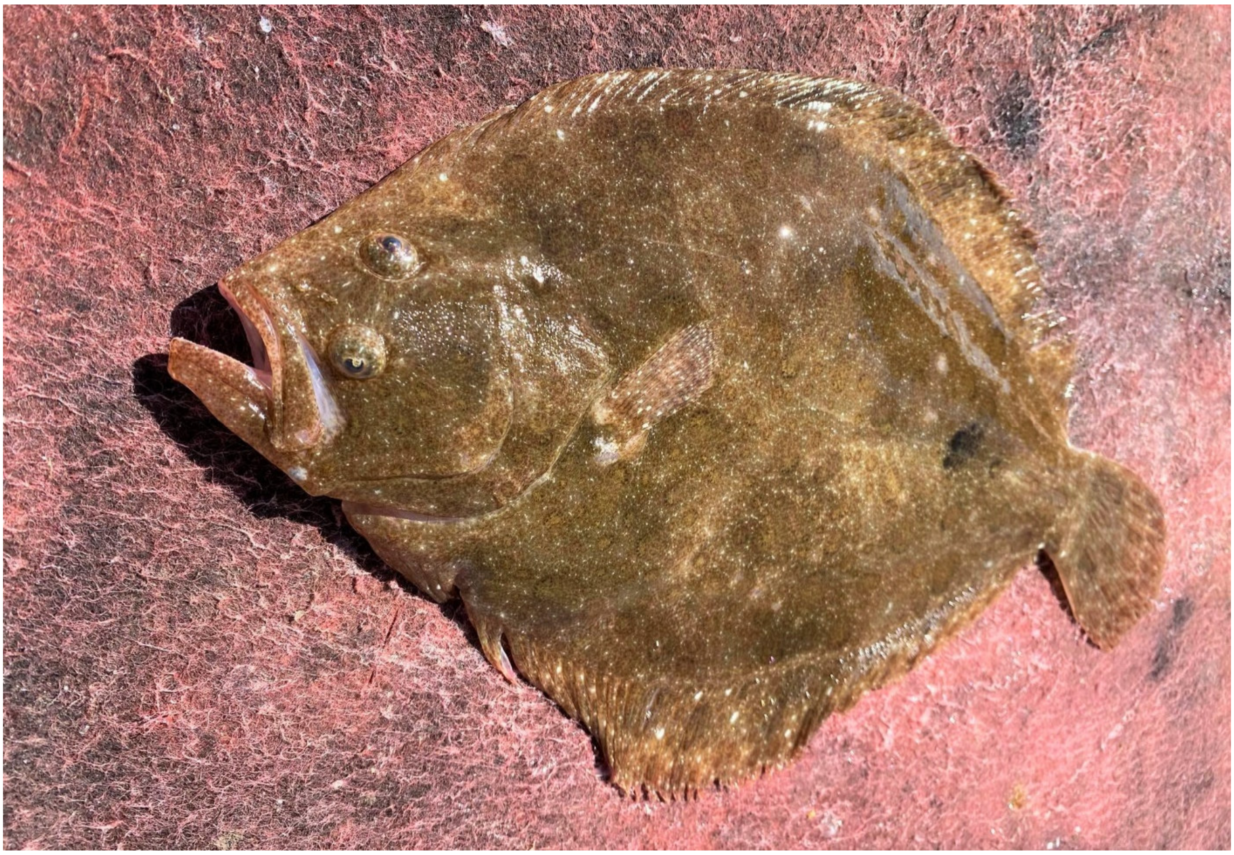
LIV. IV. XIX. 294
Pregado, corpo em forma de losango arredondado, com tubérculos ósseos, acabado de pescar e de retirar da água, o que ajuda a justificar a sua coloração, capturado pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 17.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores.



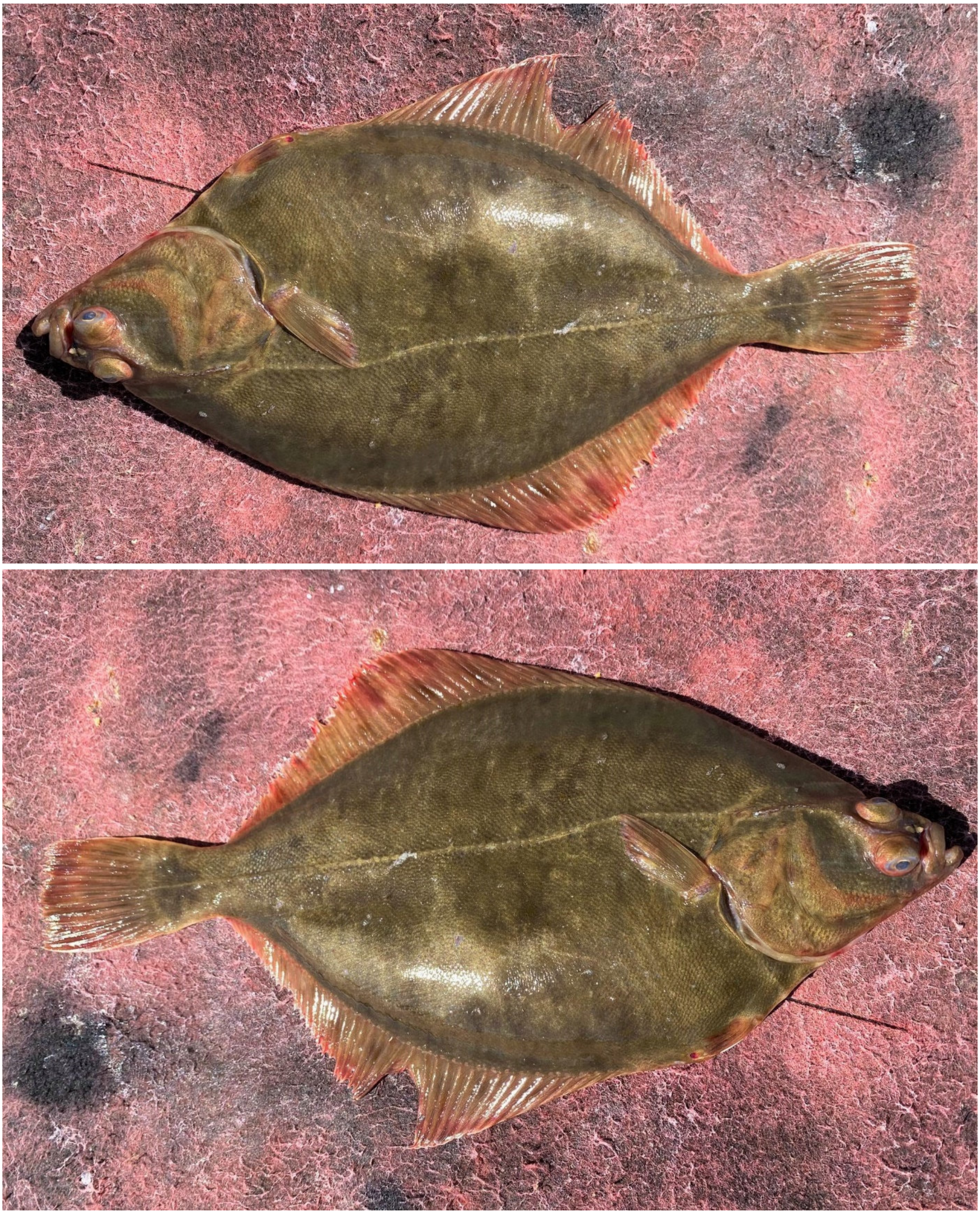
LIV. IV. XIX. 295
Rodovalho, corpo oval muito largo, sem tubérculos ósseos, capturado pela tripulação da embarcação “Marbi”, registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 17.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores.



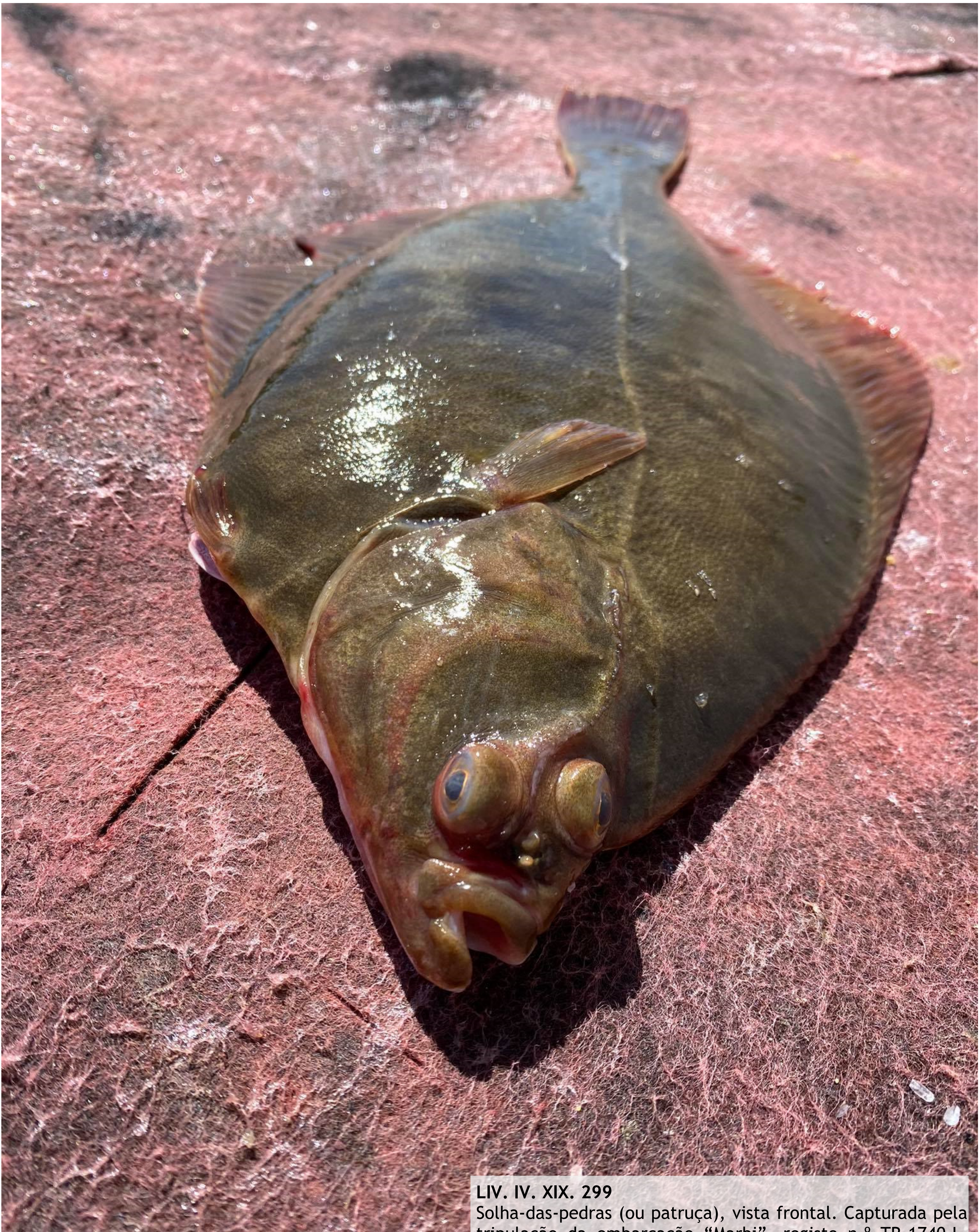
LIV. IV. XIX. 296
Pregado, capturado pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 17.04.2020.



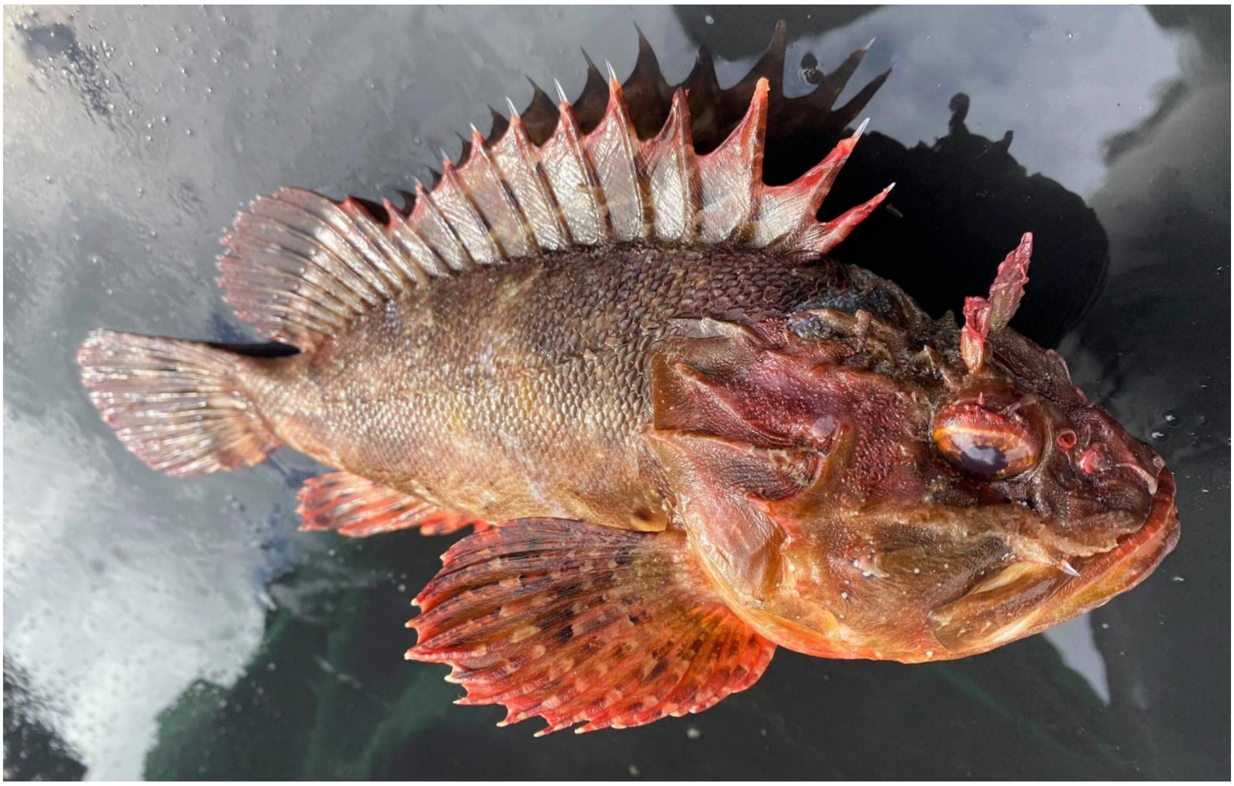
LIV. IV. XIX. 297
Rodovalho, capturado pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 17.04.2020.

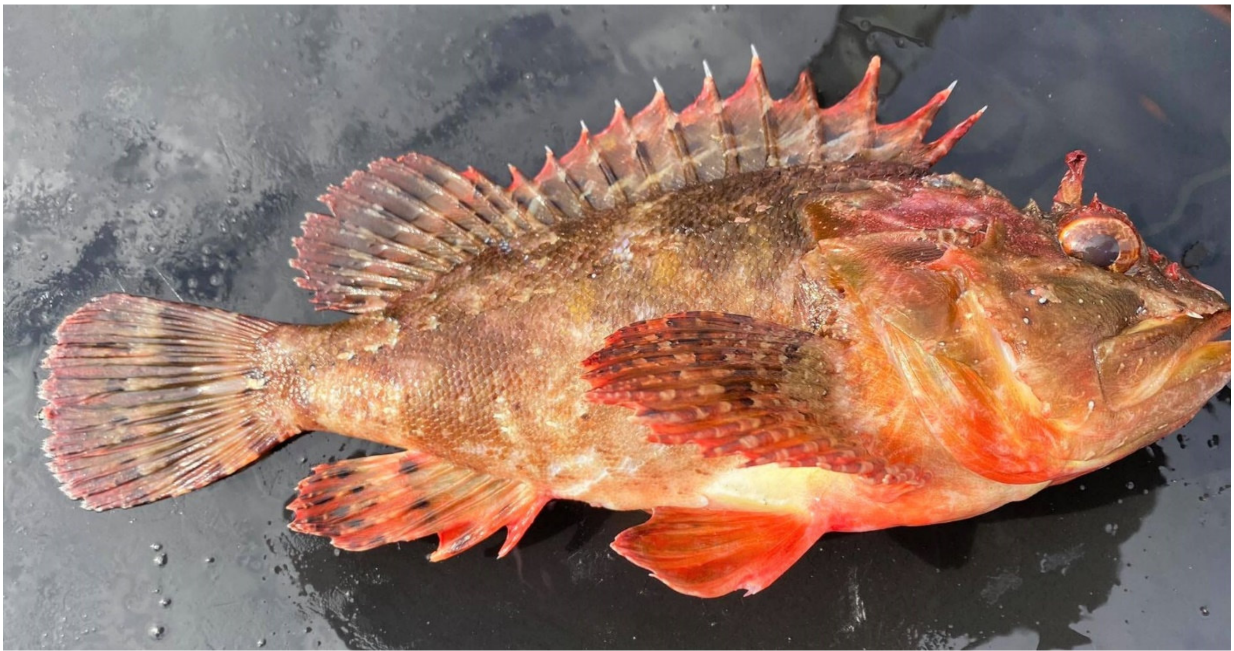


LIV. IV. XIX. 298
Solha-das-pedras (ou patruça), corpo assimétrico, quase em forma de losango, manchas vermelhas esbatidas no lado ocular, dois olhos do lado direito, sendo que o olho inferior está ligeiramente à frente do superior, e boca pequena. Também conhecida pelo nome vulgar de "patruça". É uma espécie pouco abundante, mas muito valorizada. Capturada pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 18.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores. Também é capturada com arrasto de vara, e com aparelho de anzol de fundo.

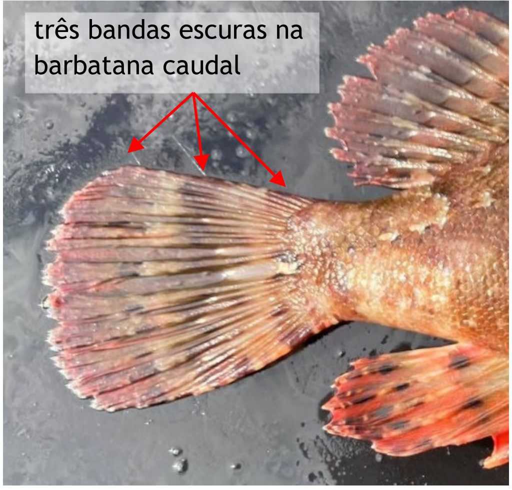


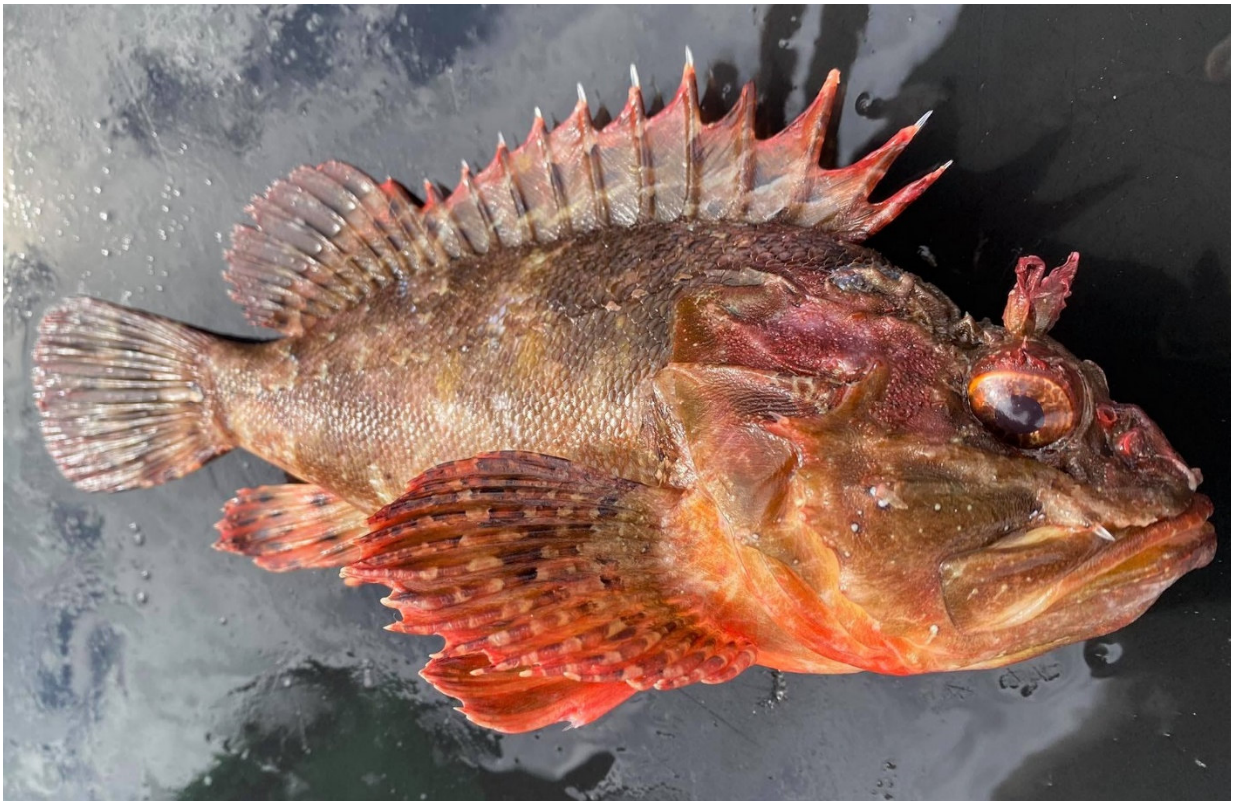
LIV. IV. XIX. 299
Solha-das-pedras (ou patruça), vista frontal. Capturada pela tripulação da embarcação “Marbi”, registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 18.04.2020.

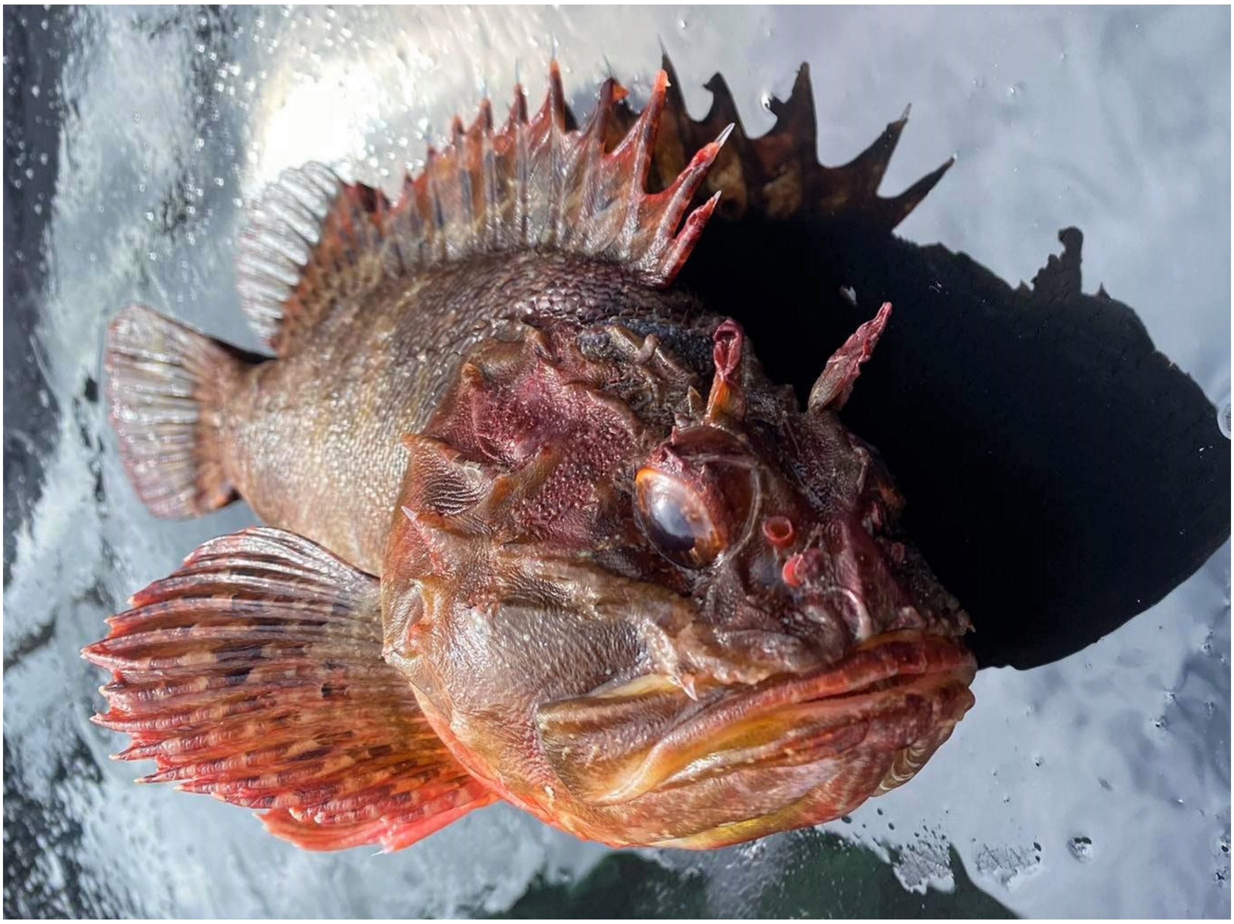




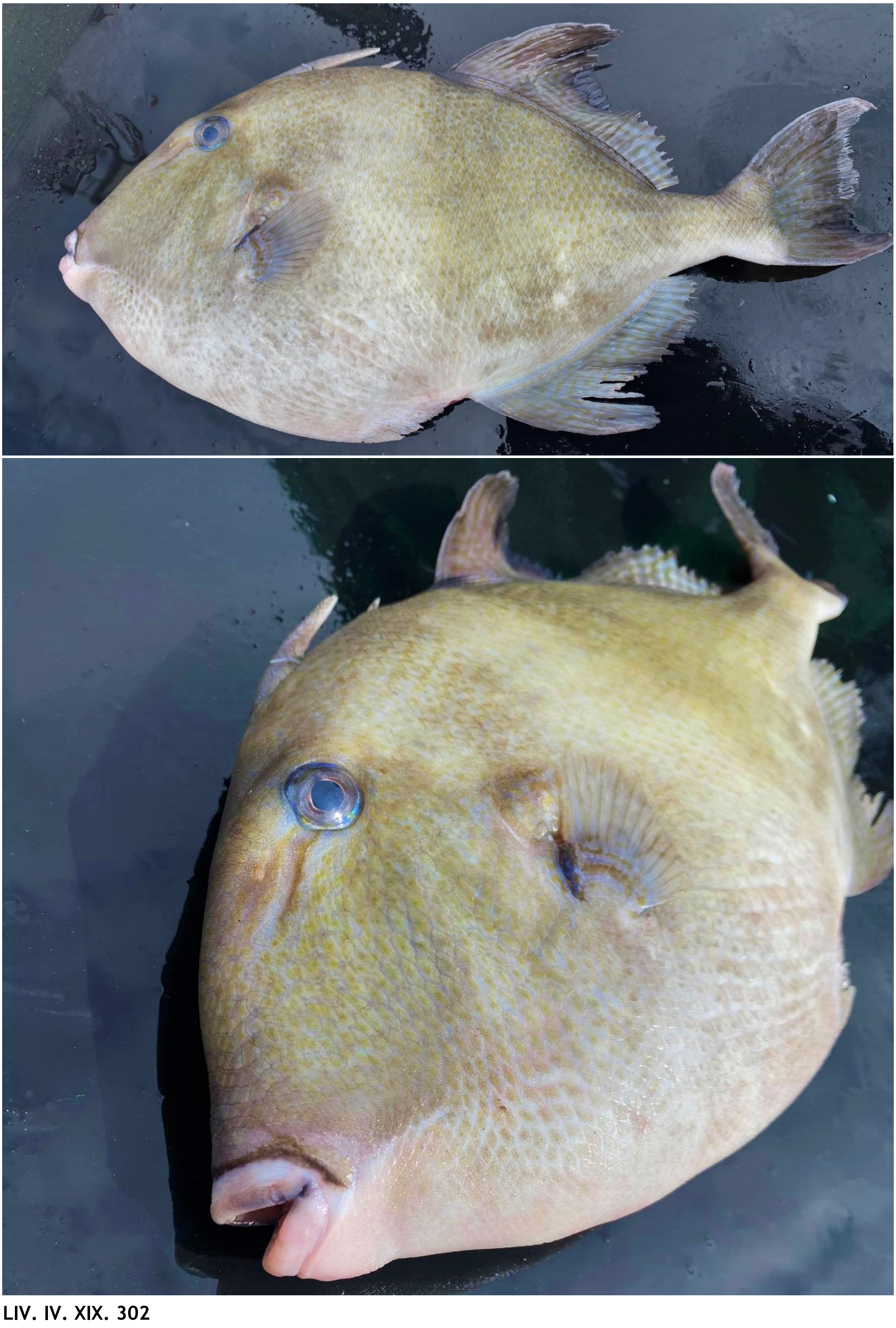
LIV. IV. XIX. 300
Rascasso-de-pintas (*Scorpaena porcus*), com várias séries de cristas espinhosas, que caracterizam esta espécie, bem como um enorme apêndice cutâneo por cima dos olhos e três bandas escuras na barbatana caudal, capturado pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 20.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores. Espécie acessória, muito raro ser capturada na foz do rio Tejo, por isso não ter sido integrada no glossário inicial.



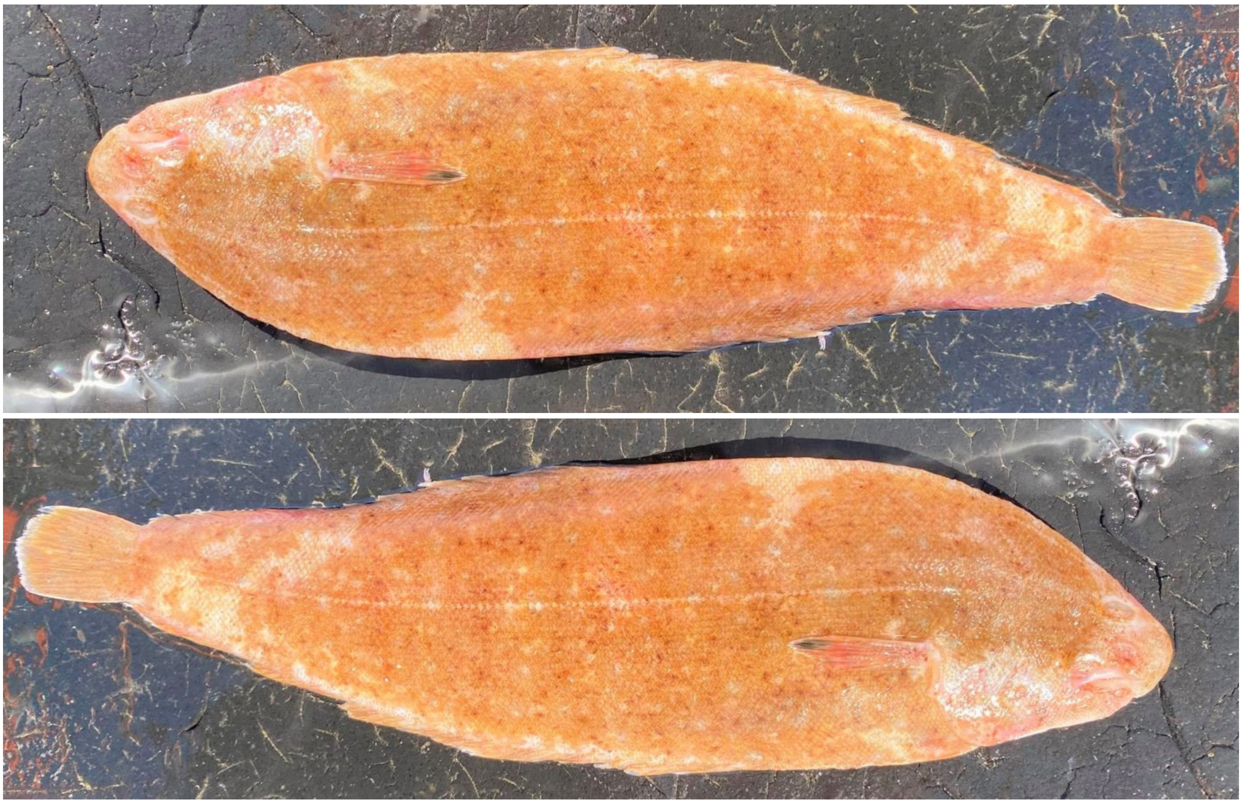




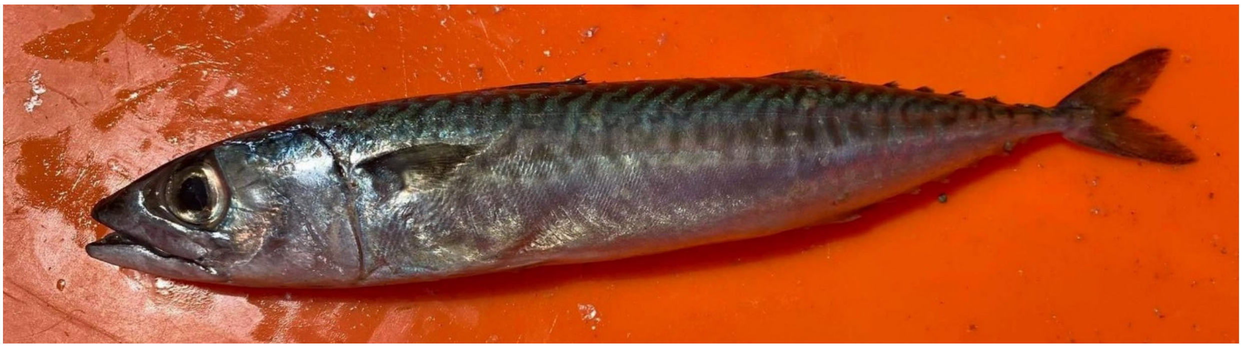
LIV. IV. XIX. 301
Rascasso-de-pintas (*Scorpaena porcus*), pormenor do enorme apêndice cutâneo por cima dos olhos. Espécie capturada pela tripulação da embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 20.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores.



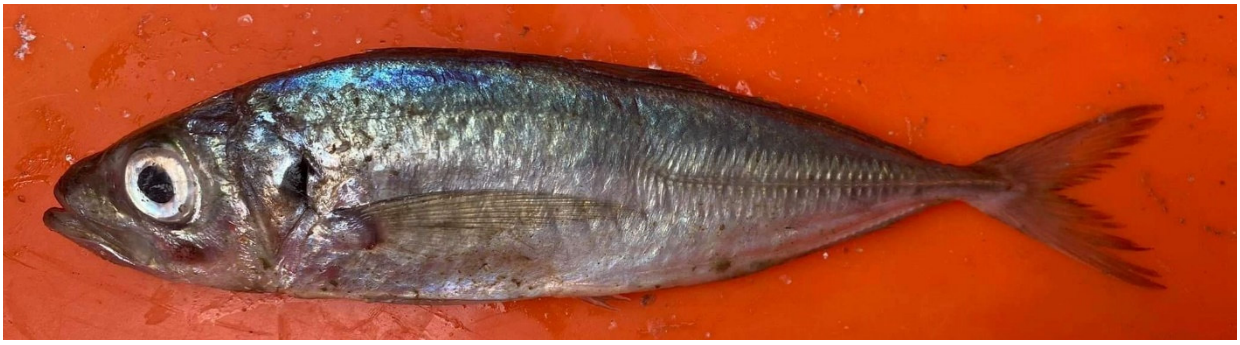
LIV. IV. XIX. 302
Cangulo-cinzento, capturado pela tripulação da embarcação “Marbi”, registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 20.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores.



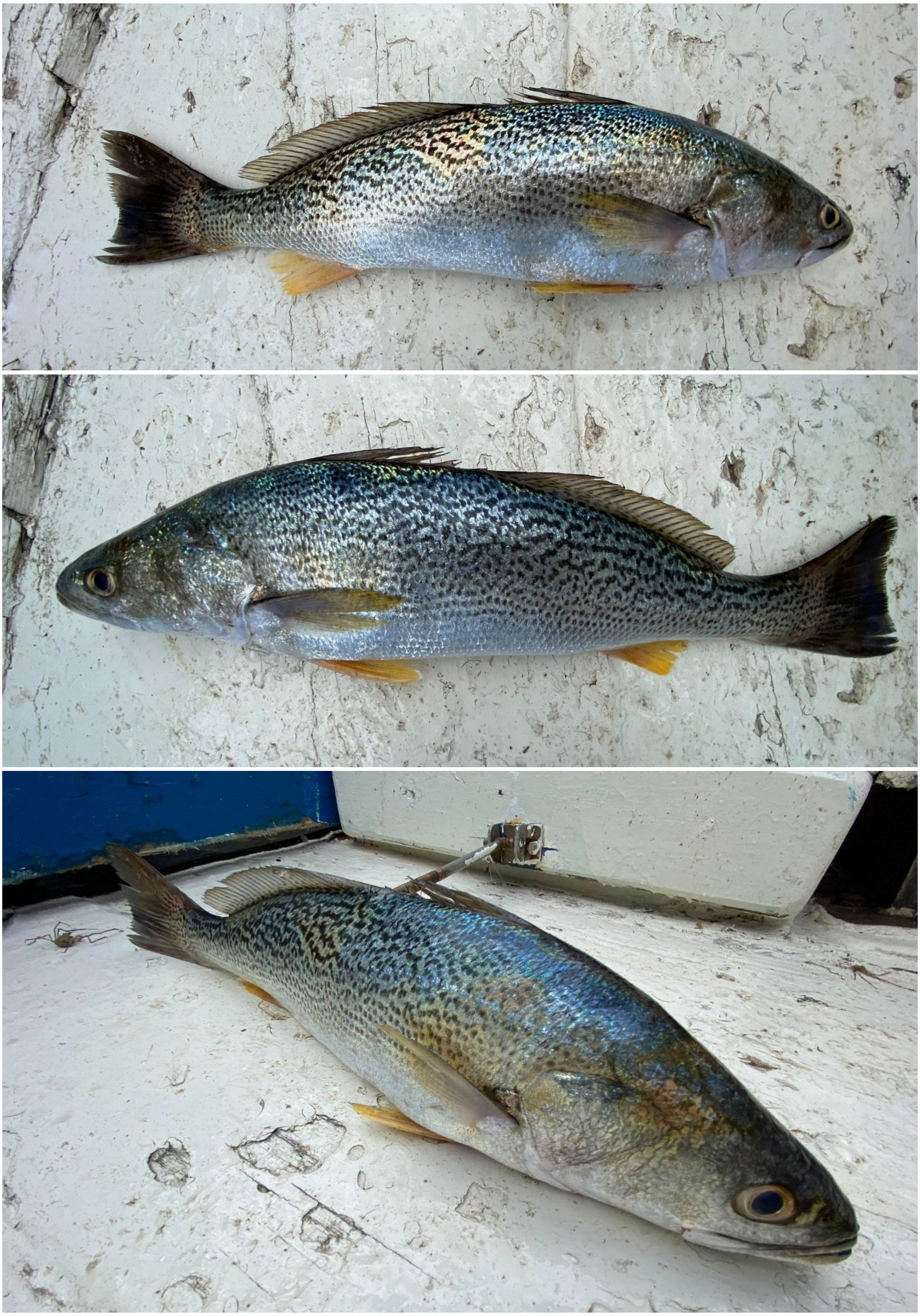
LIV. IV. XIX. 303
Língua (ou azevia), identificada pela mancha negra na barbatana peitoral, capturada pela tripulação da embarcação “Marbi”, registo n.º TR-1740-L, com tresmalho, na foz do rio Tejo, em 18.04.2020. Tripulantes: Francisco António Ferreira, contramestre pescador, e Beatriz Delgado e André Nóbrega, pescadores.



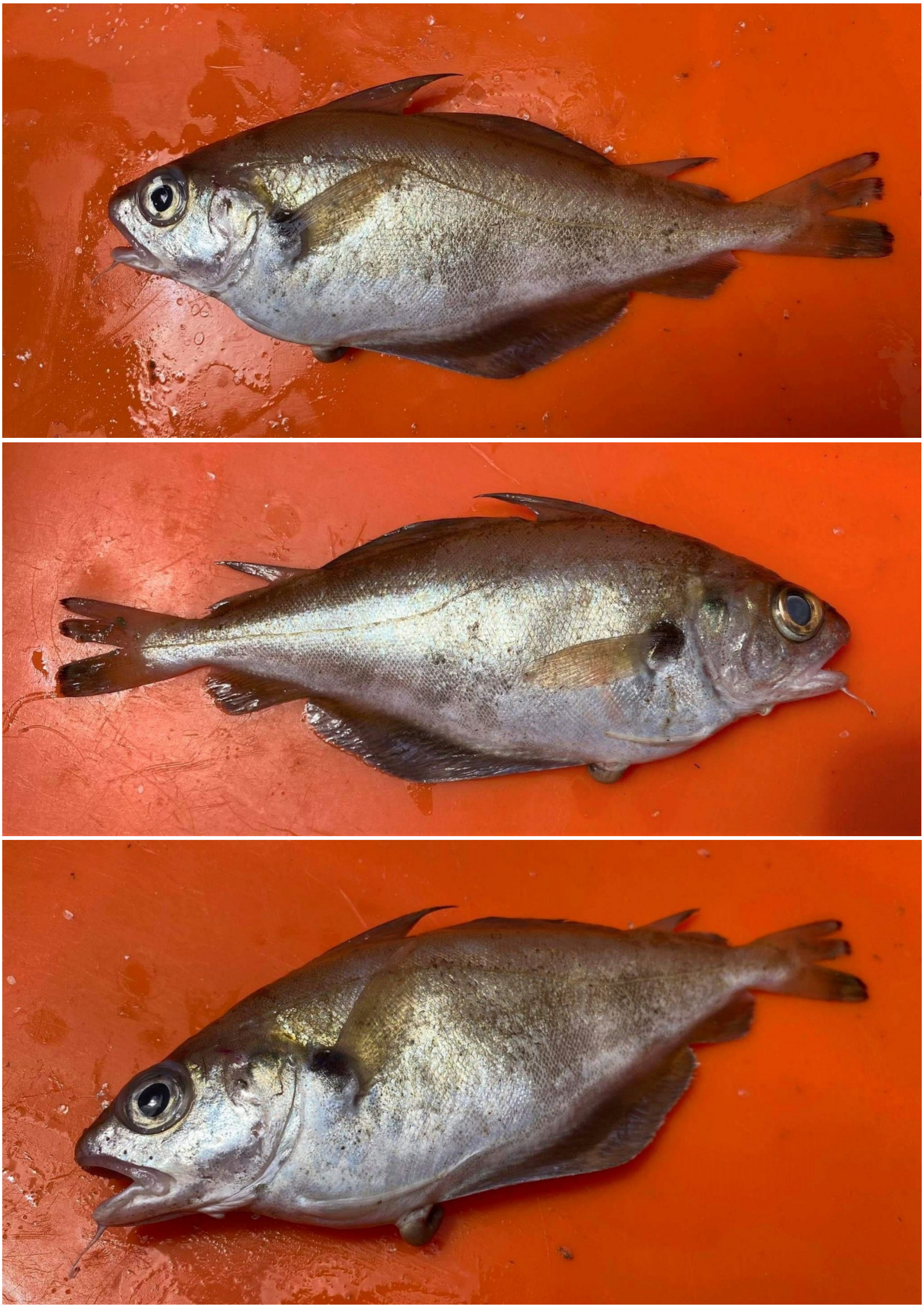
LIV. IV. XIX. 304
Cavala capturada com rede de um pano, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação “Sarfil” (TR-1427-L), governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



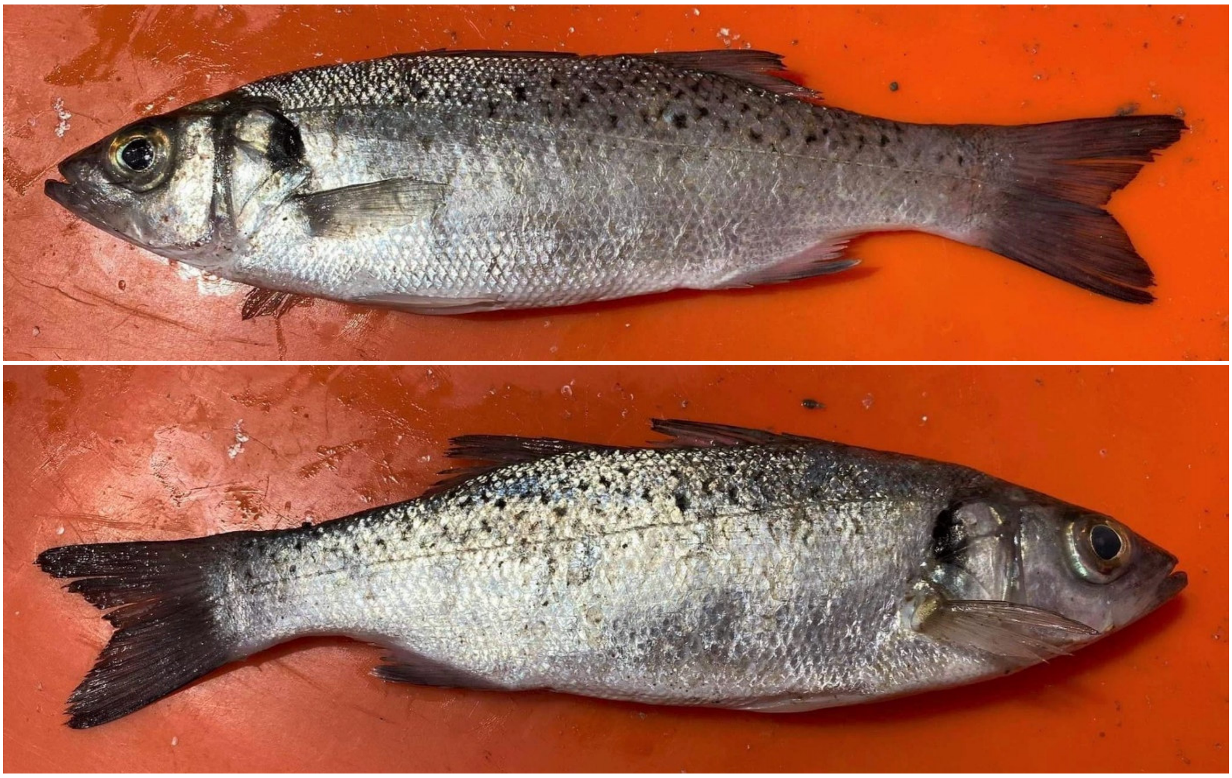
LIV. IV. XIX. 305
Carapau capturado com rede de um pano, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação “Sarfil” (TR-1427-L), governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



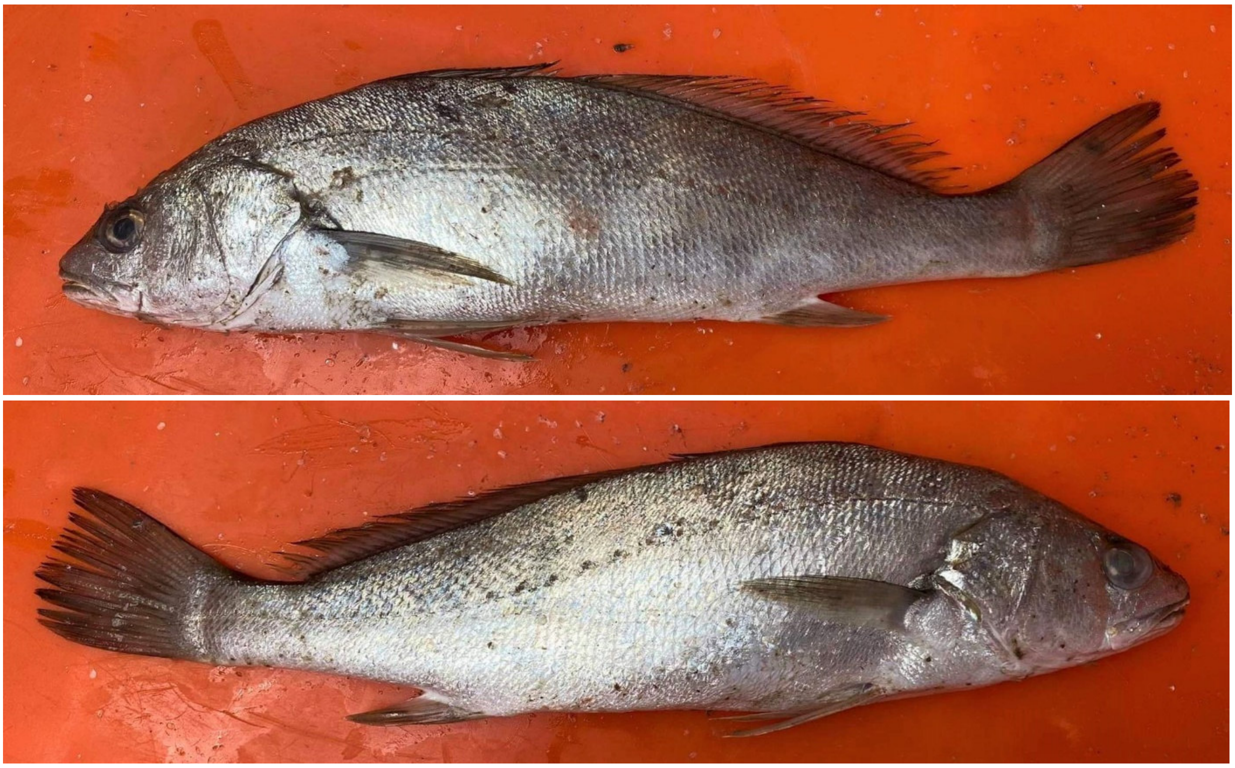
LIV. IV. XIX. 306
Corvinata-real (ou peixe-rainha), identificada pelo corpo alongado e moderadamente comprimido e pelas manchas escuras no dorso, capturada com rede de um pano à deriva, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação "Sarfil", registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



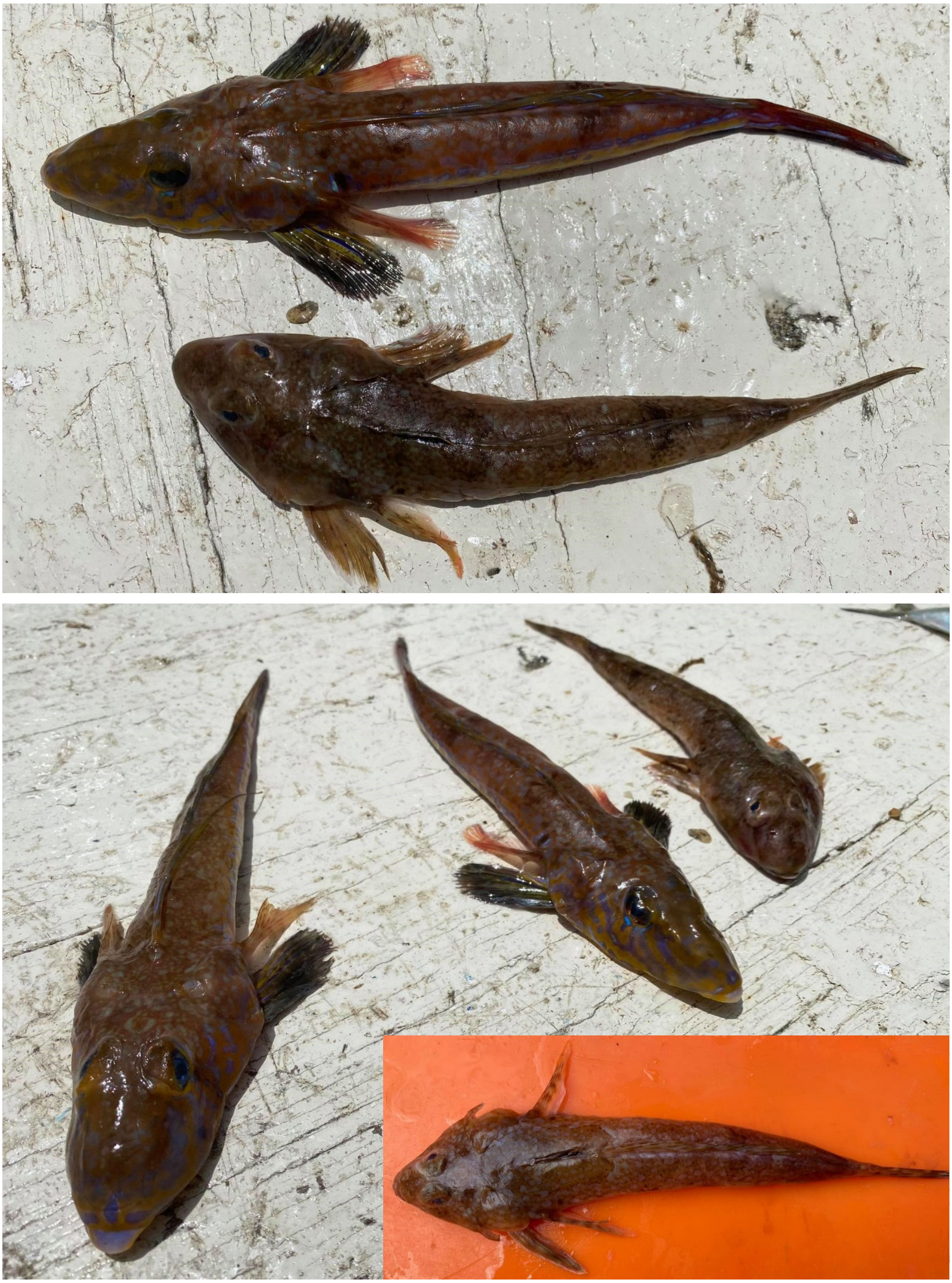
LIV. IV. XIX. 307
Faneca, identificada pelas três barbatanas dorsais contíguas e pela mancha negra na base das peitorais, capturada com rede de um pano à deriva, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



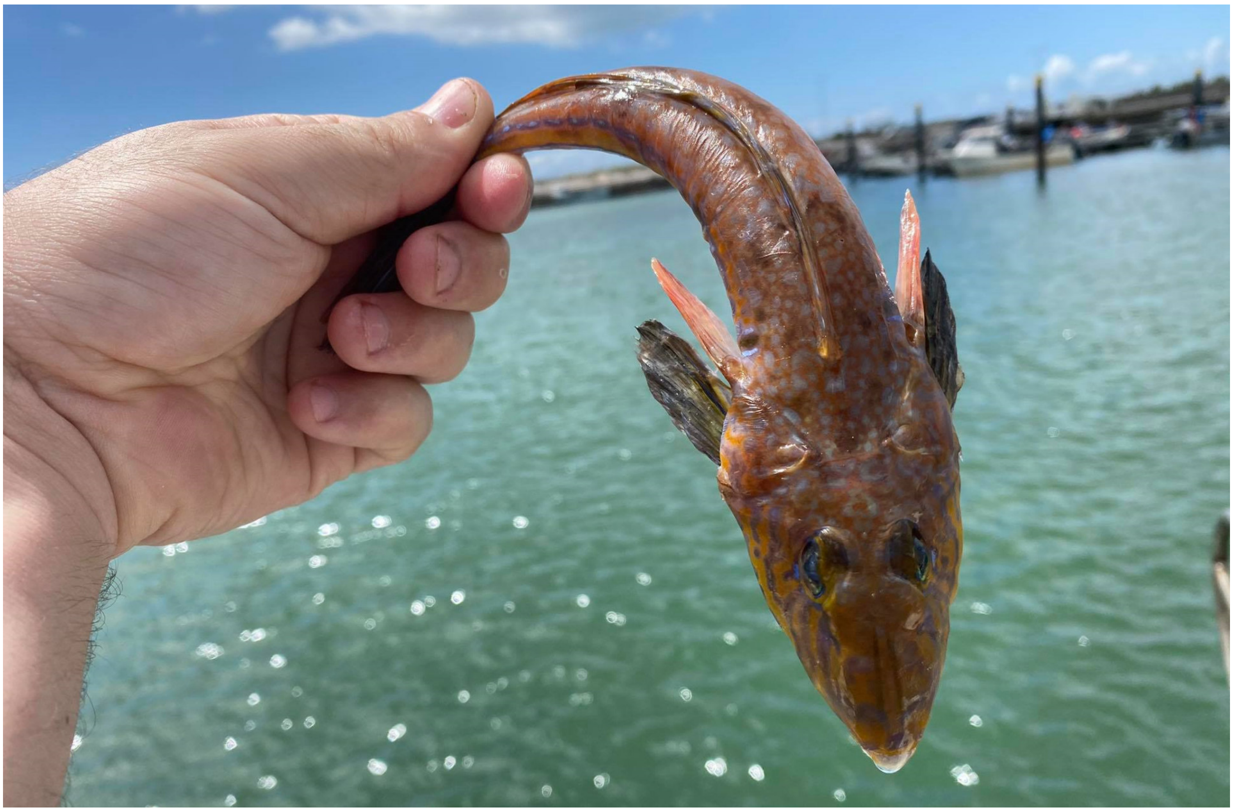
LIV. IV. XIX. 308
Robalo-baila, identificado pela mancha negra muito nítida sobre o opérculo, capturado com rede de um pano à deriva, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação "Sarfil", registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018. É uma espécie a que os marítimos dirigem a pesca, moderadamente abundante, e muito valorizada, relevante no conjunto de desembarques desta comunidade piscatória.

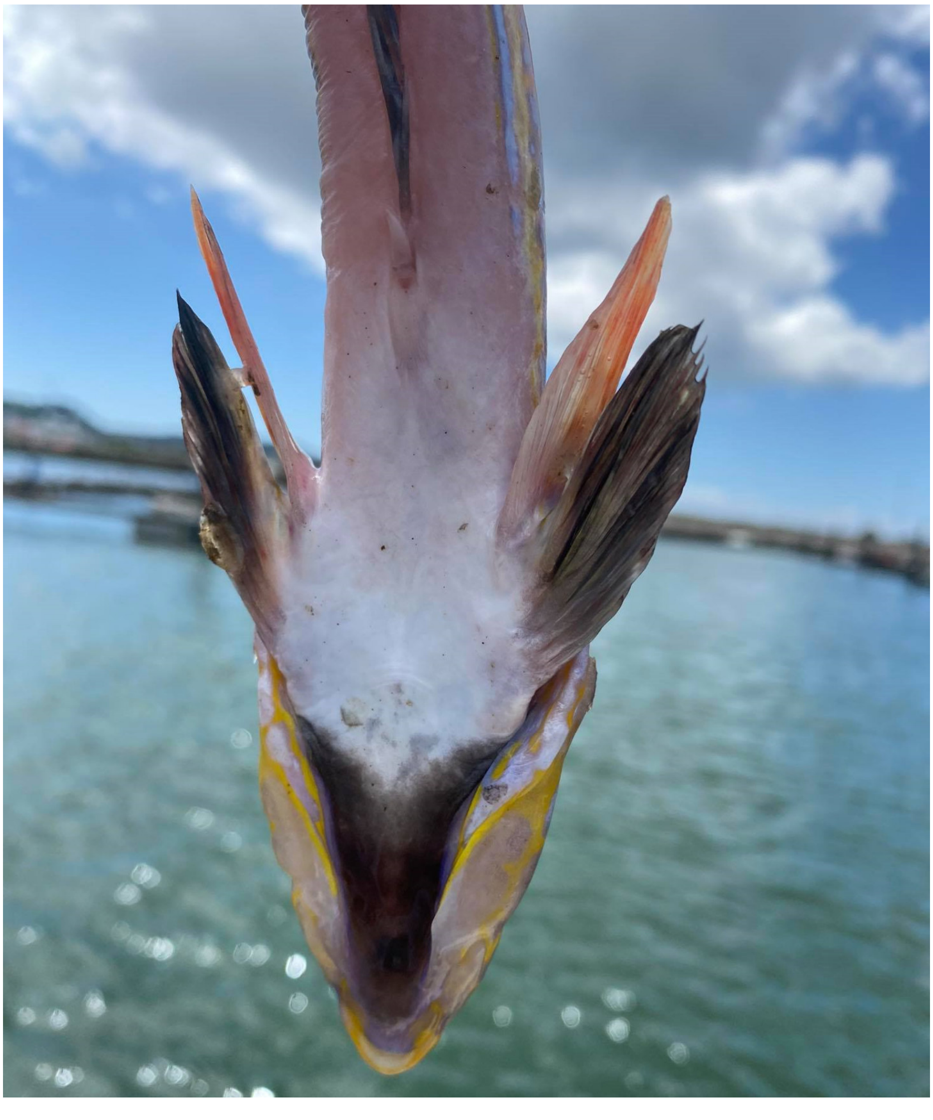


LIV. IV. XIX. 309
Corvina-legítima, ou rabeta, como designam os exemplares pequenos, capturada com rede de um pano à deriva, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação "Sarfil", registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018. É uma espécie abundante, valorizada, e muito importante para esta comunidade piscatória.

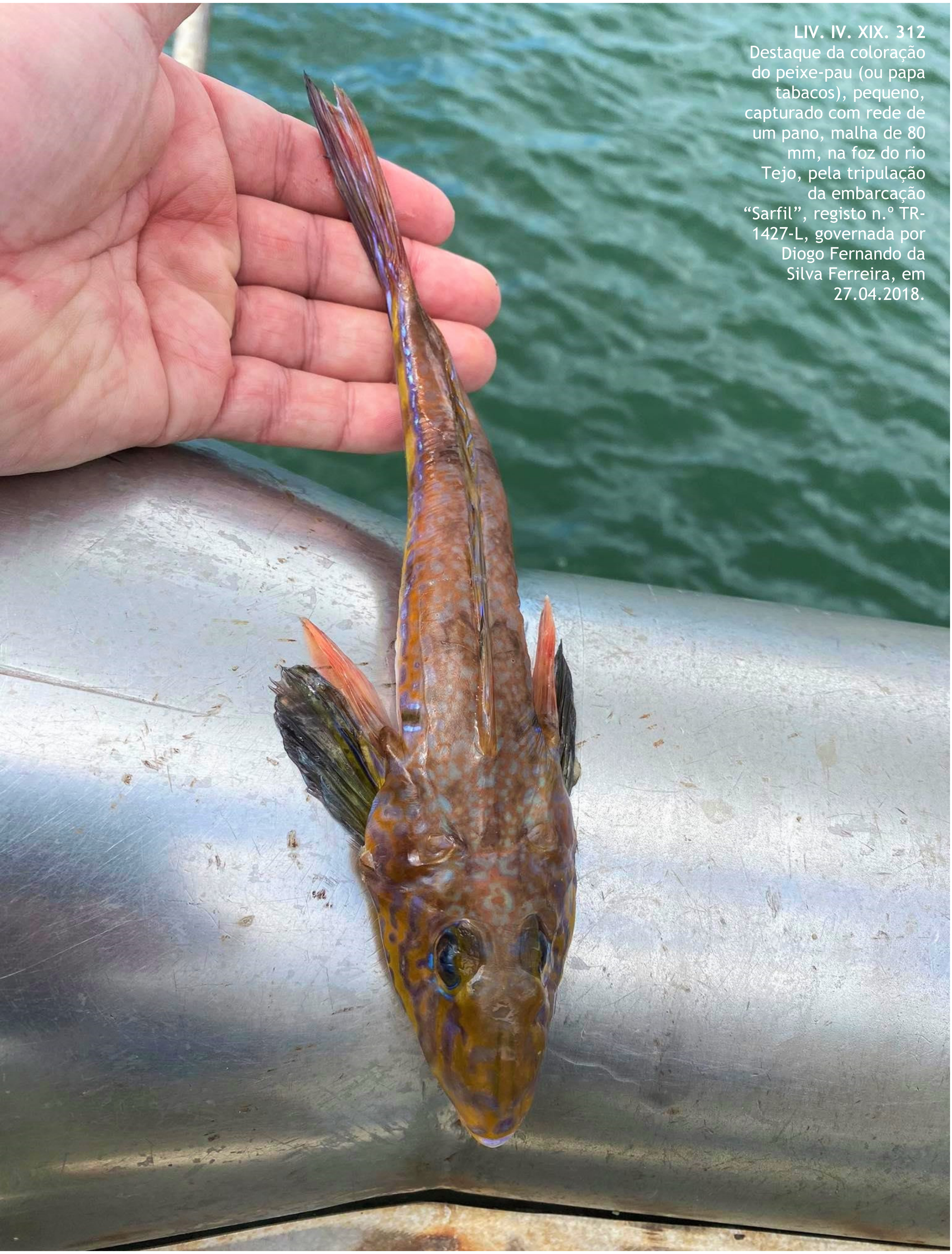


LIV. IV. XIX. 310
Peixe-pau (ou papa tabacos), pequeno, capturado com rede de um pano, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018. É uma espécie abundante, mas por não ter valor comercial é rejeitada.

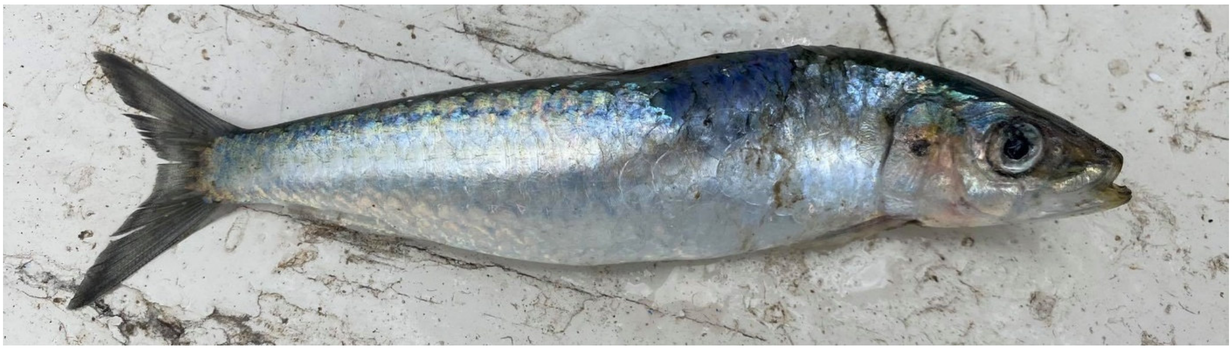




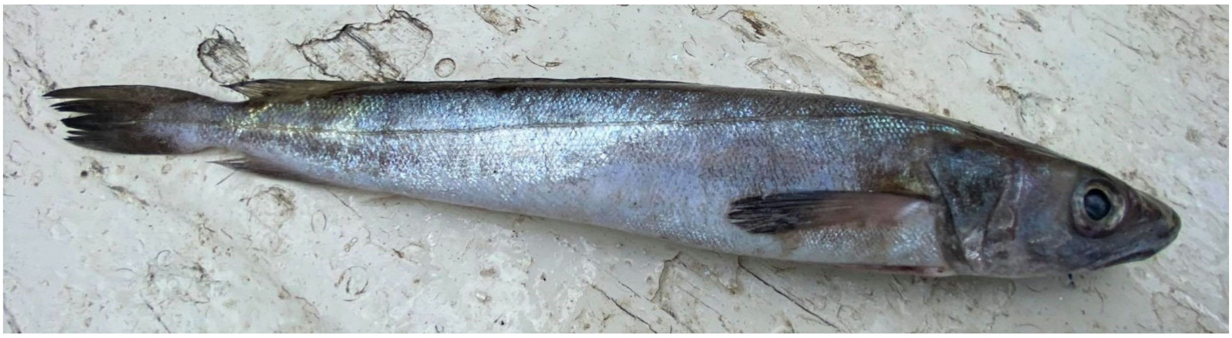
LIV. IV. XIX. 311
Pormenor da cabeça do peixe-pau (ou papa tabacos), pequeno, capturado com rede de um pano, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação "Sarfil", registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



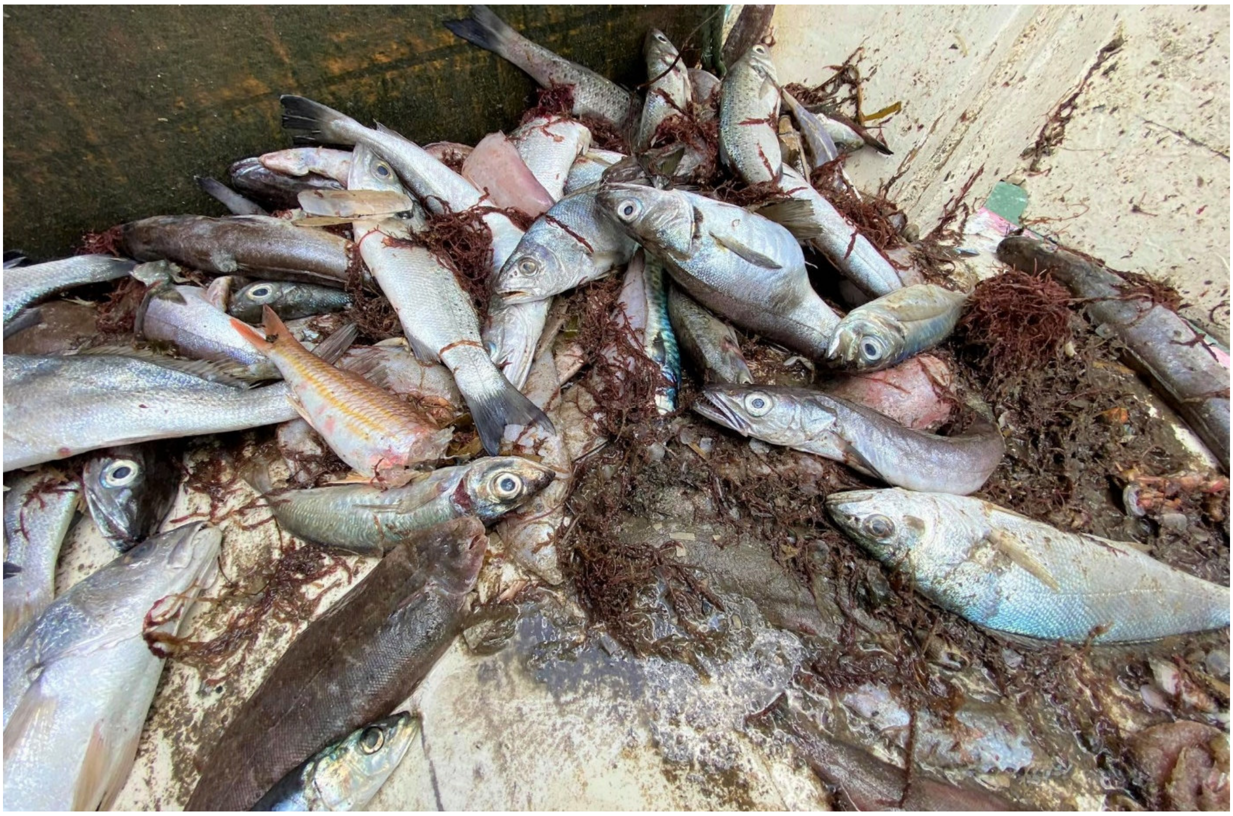
LIV. IV. XIX. 312
Destaque da coloração do peixe-pau (ou papa tabacos), pequeno, capturado com rede de um pano, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação "Sarfil", registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



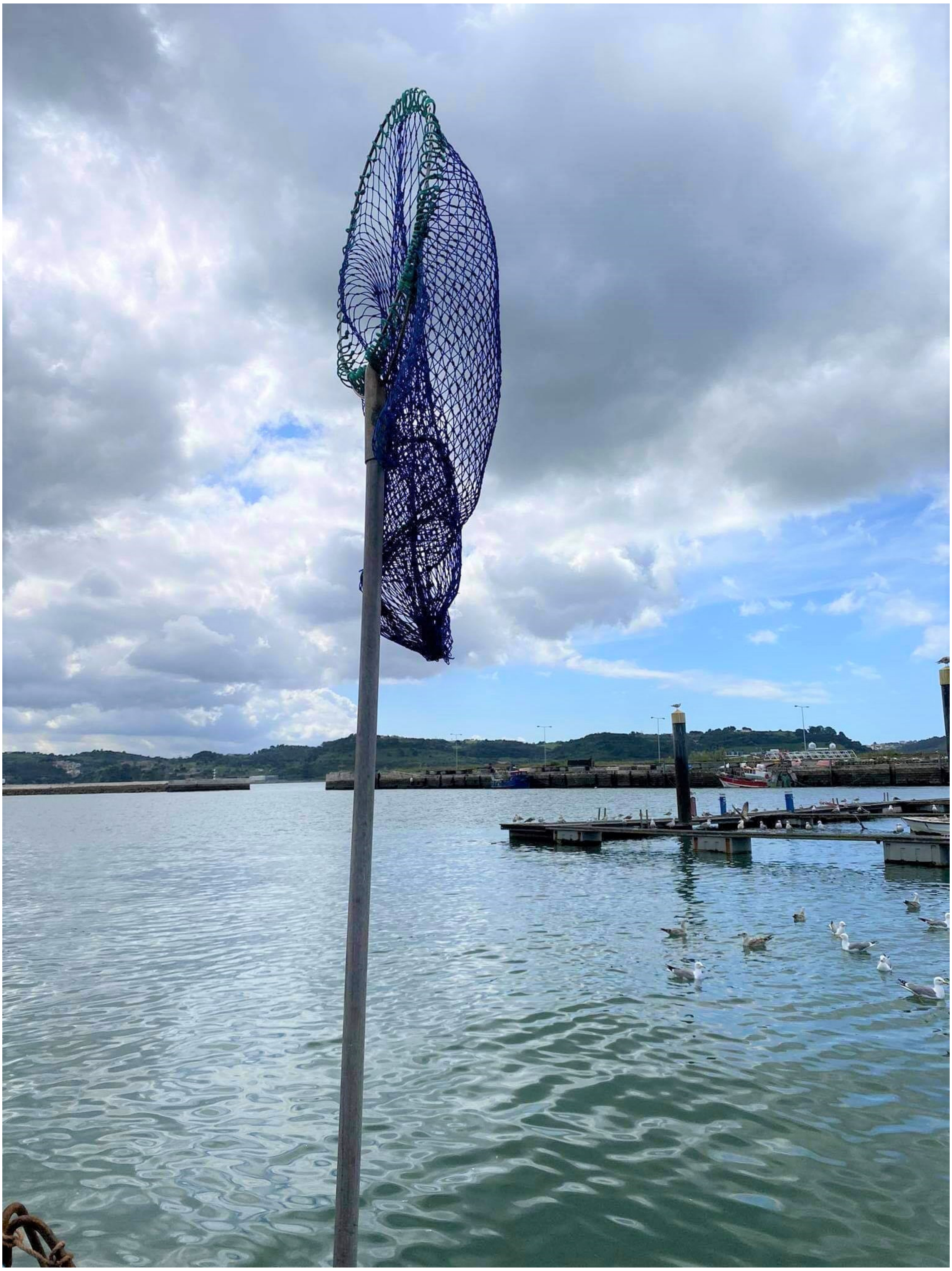
LIV. IV. XIX. 313
Sardinha capturada com rede de um pano de deriva, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



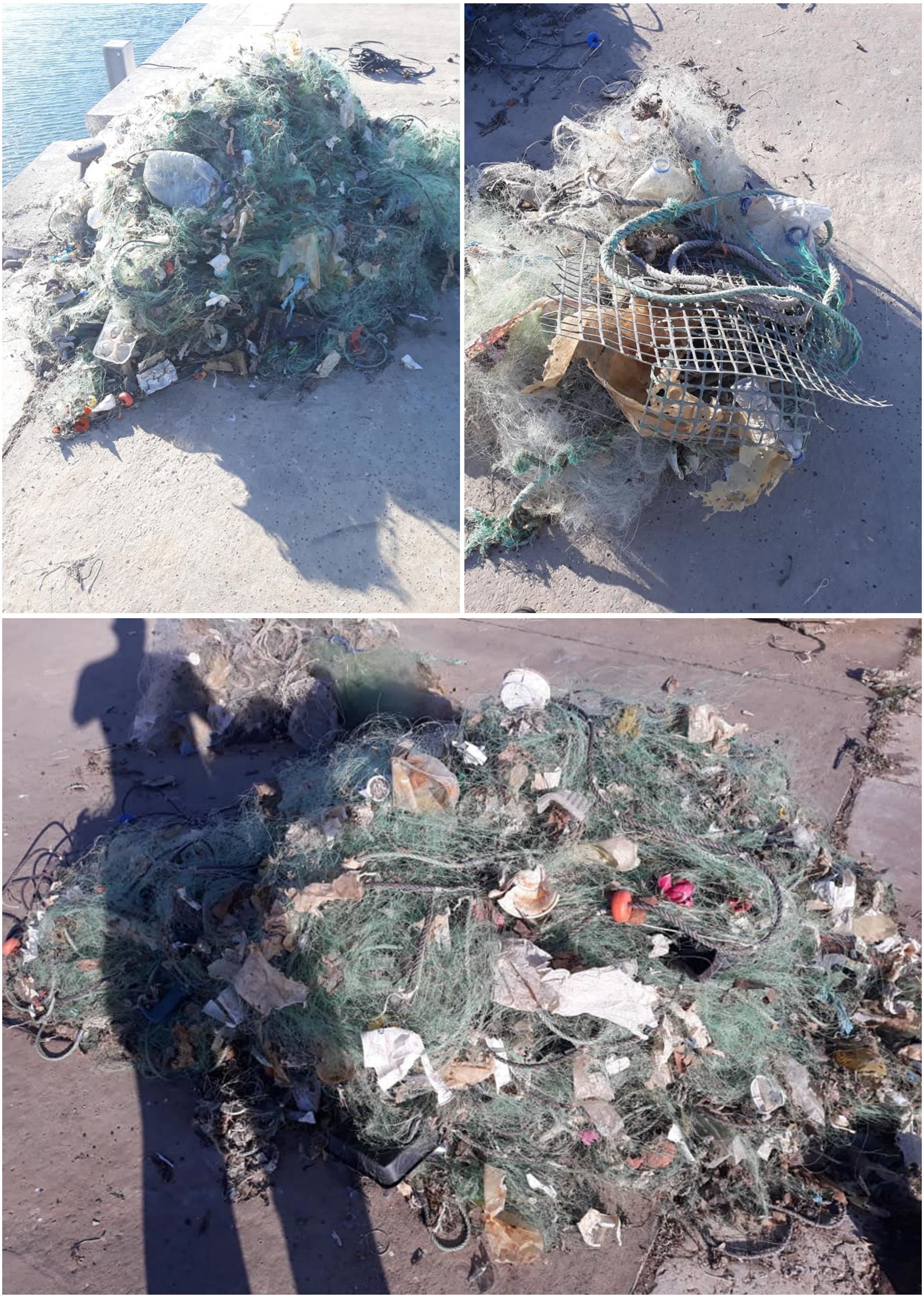
LIV. IV. XIX. 314
Pescada-branca (ou pescadinha), capturada com rede de um pano de deriva, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



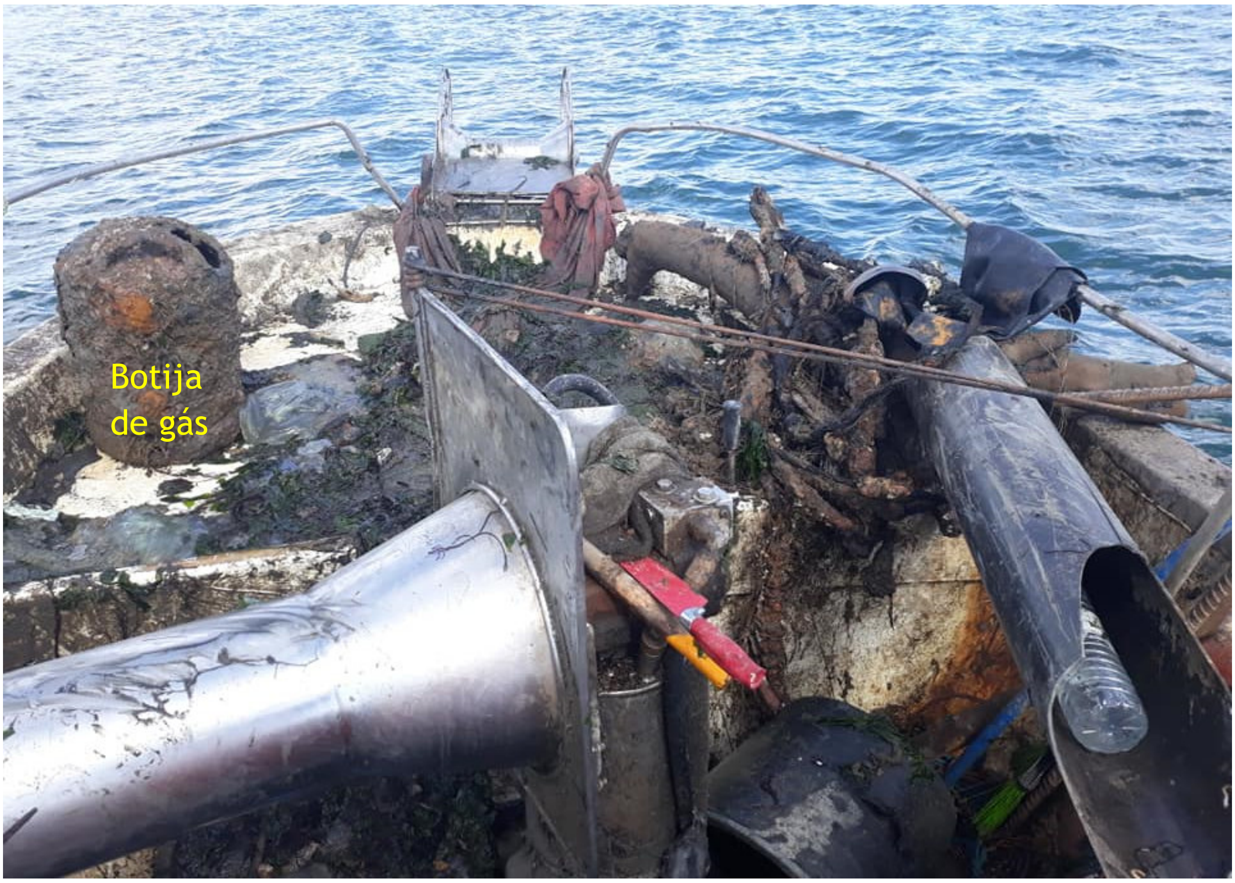
LIV. IV. XIX. 315
Diversidade de pescado, ainda não lavado, capturado com rede de um pano de deriva, malha de 80 mm, na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação “Sarfil”, registo n.º TR-1427-L, governada por Diogo Fernando da Silva Ferreira, em 27.04.2018.



LIV. IV. XIX. 316
Xalavar, instrumento auxiliar para a pesca, serve para recolher o que inadvertidamente possa cair da embarcação para o espelho de água, e também para apanhar o peixe que, aquando da alagem das artes, cai das malhas ou do anzol, e fica a boiar. A bordo da embarcação "Sarfil", registo n.º TR-1427-L, propriedade de Diogo Fernando da Silva Ferreira. Doca de Pedrouços, em 27.04.2018.

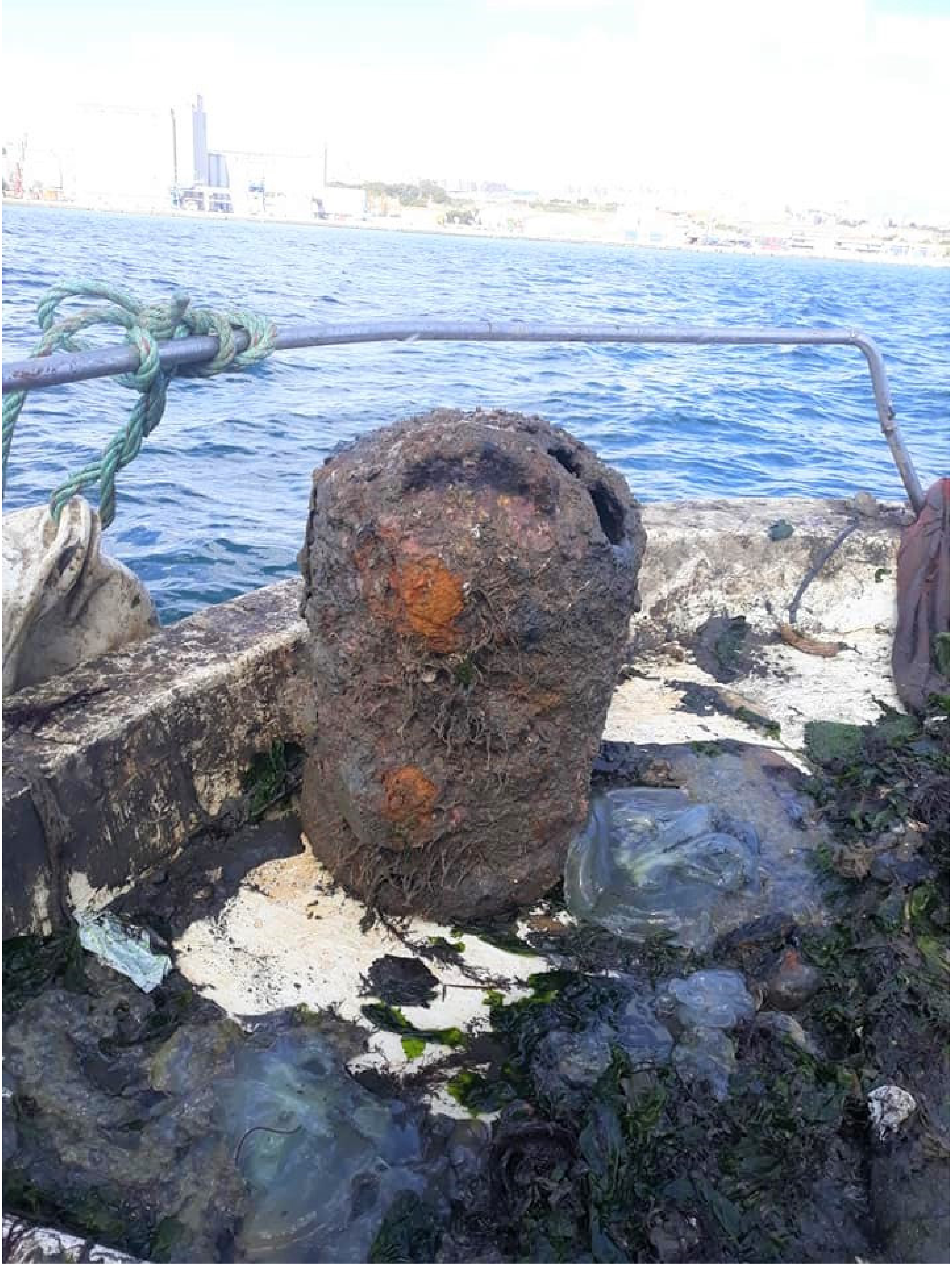


LIV. IV. XIX. 317
Lixo que veio nas redes de emalhar de um pano largadas por António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), mestre da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, junto à Doca de Pedrouços, em 18.03.2019.

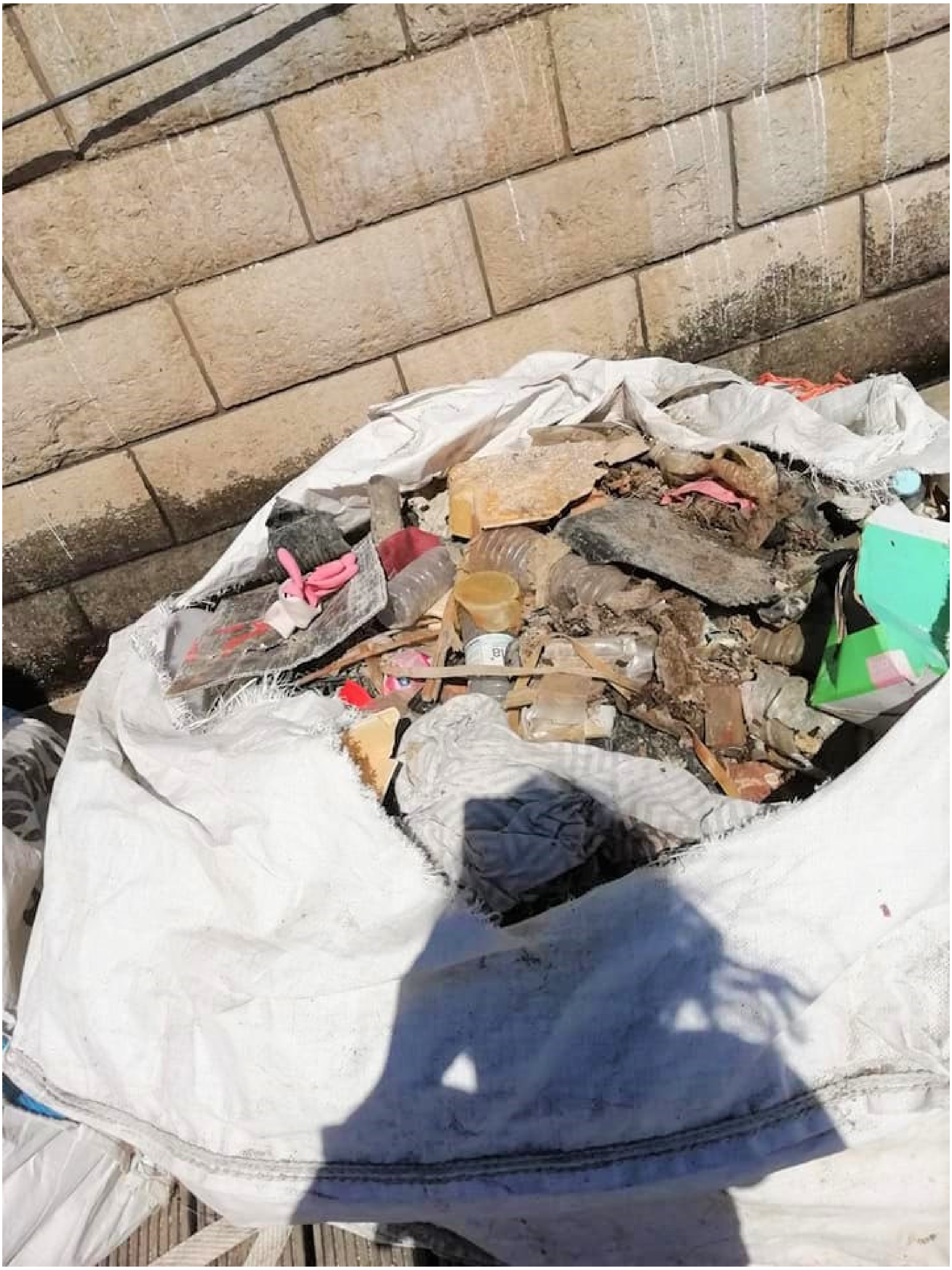


LIV. IV. XIX. 318
Lixo recolhido por António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel" (TR-1502-L), num normal dia de faina a operar com redes de emalhar de um pano na foz do rio Tejo, em frente aos silos da Trafaria, em 04.04.2019. Os resíduos, dentre os quais uma botija de gás butano de 13 Kg, foram transportados para a doca de Pedrouços, e colocados no contentor para resíduos indiferenciados.

LIV. IV. XIX. 319
Pormenor dos resíduos (cabos, arames e plásticos) transportados a bordo da embarcação "Ana Isabel" (TR-1502-L), governada por António João dos Santos Graça, em 04.04.2019. Nem sempre o barco tem espaço para transportar todo o lixo que chega nas redes, por ser muito, mas dentro das suas possibilidades todos os dias este mestre colabora na limpeza do rio, uma prática que devia ser seguida por todos.

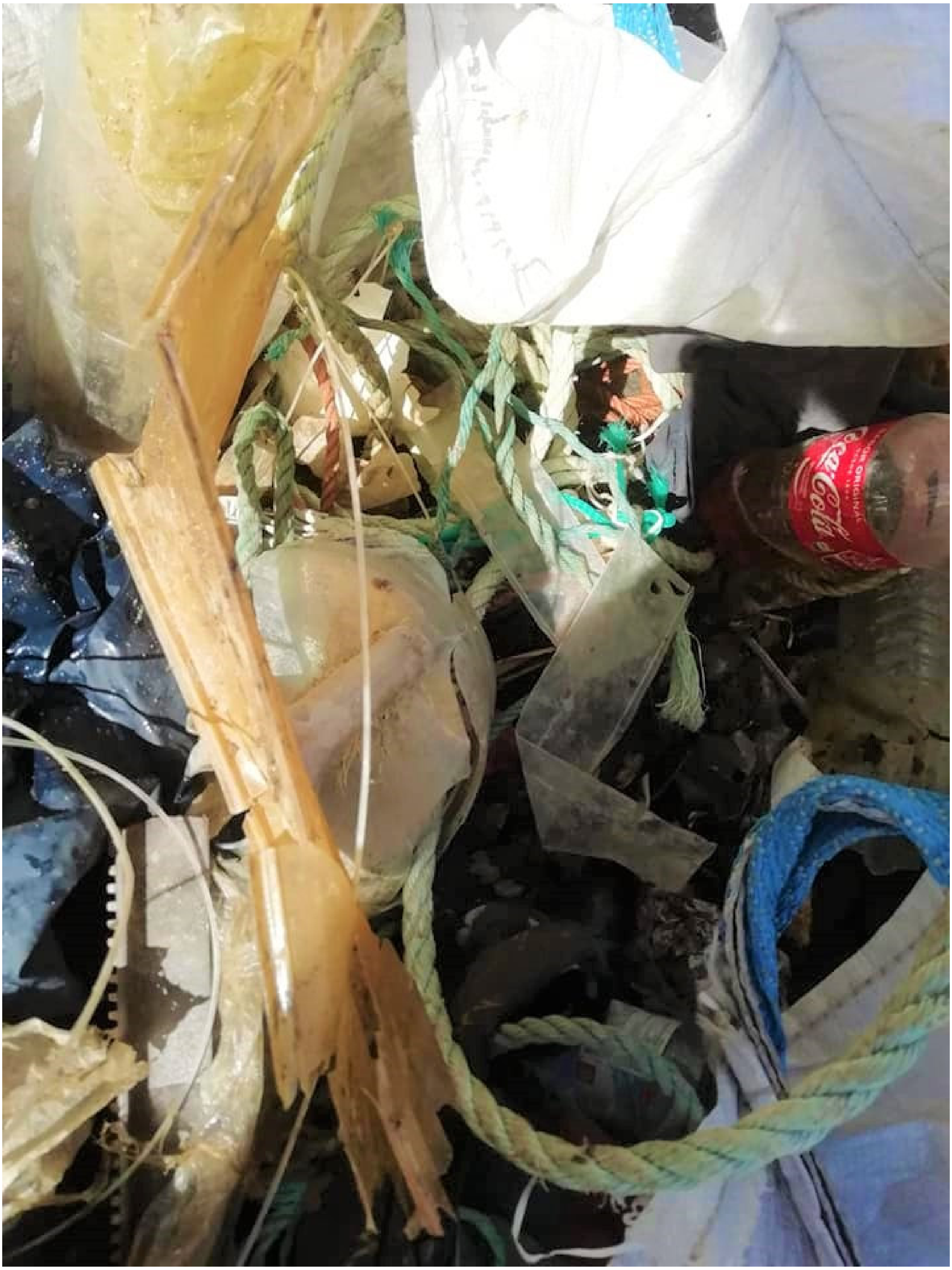


LIV. IV. XIX. 320
Pormenor dos resíduos (botija de gás butano de 13 Kg, construída em aço carbono) transportados a bordo da embarcação “Ana Isabel” (TR-1502-L), governada por António João dos Santos Graça, em 04.04.2019. Junto com os resíduos vieram muitas medusas e muita alga verde, o que é comum nesta zona de pesca. Nos portos do estuário do rio Tejo deveriam existir recipientes próprios para depositar os resíduos que os marítimos apanham nas redes, o que não acontece, e os proprietários deveriam ser incentivados a transportar para terra, sempre que possível, esses resíduos, uma prática ainda pouco usual.



LIV. IV. XIX. 321
Saco de entulho robusto, utilizado por alguns marítimos para armazenar e transportar as redes, utilizado por António João dos Santos Graça para armazenar os resíduos que apanha nas redes, e já completamente cheio, com ferros, roupas, plásticos diversos, restos de redes, eletrodomésticos, etc., no pontão flutuante junto à muralha norte da doca de Pedrouços, em 14.10.2019. Este proprietário já está a encher um outro saco de entulho, que consta a seguir, porque existem muitos resíduos no fundo do estuário, mas também transporta para terra a maior parte dos resíduos que apanha nas redes.

LIV. IV. XIX. 322
Outro saco de entulho robusto, a meio da capacidade, já com muitos plásticos, tecidos, cabos e ferros, que atualmente está a ser utilizado por António João dos Santos Graça para armazenar os resíduos que apanha nas redes, no pontão flutuante junto à muralha norte da doca de Pedrouços, em 14.10.2019.



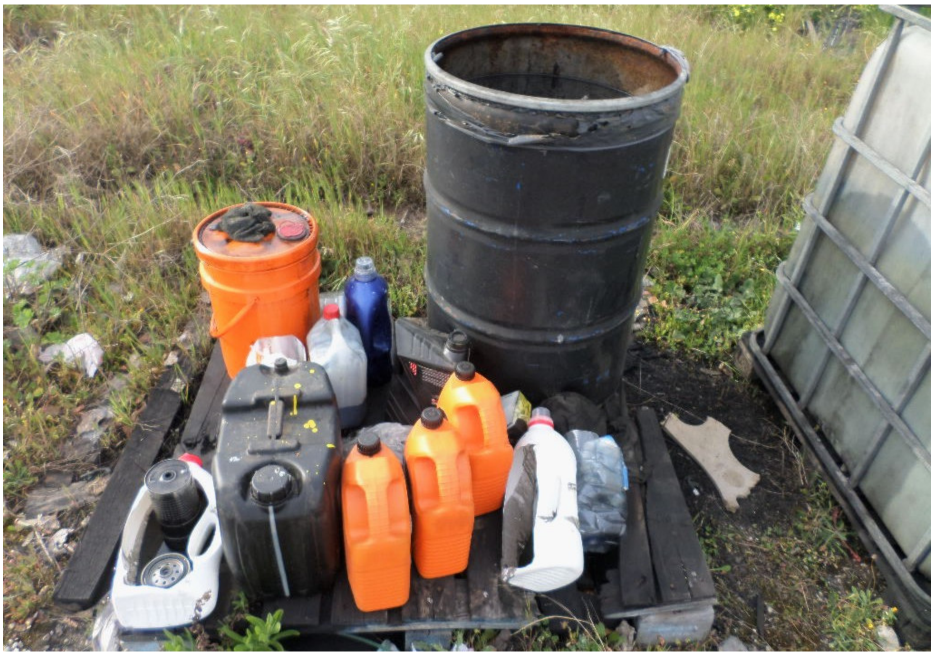
LIV. IV. XIX. 323
Pormenor dos resíduos colhidos na operação com redes por António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação "Ana Isabel" (TR-1502-L), que governa, sendo visíveis plásticos, cabos de redes, tecidos e madeiras, no saco de entulho que tem no pontão flutuante junto à muralha norte da doca de Pedrouços, em 14.10.2019.

LIV. IV. XIX. 324

Recipiente para depósito dos óleos usados dos motores das embarcações, onde se observa vazamento para o solo, e uma série de vasilhame com óleos usados abandonados ao redor.

Doca de Pesca de Pedrouços.

09.03.2019

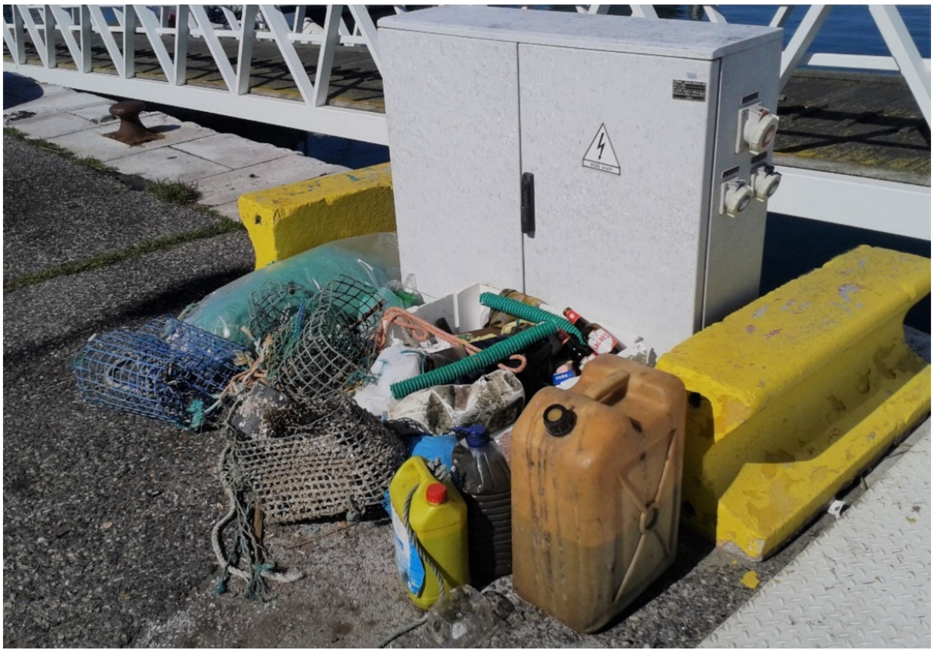


LIV. IV. XIX. 325

Resíduos diversos e bidons com óleos usados abandonados junto ao quadro da eletricidade na muralha sul.

Doca de Pesca de Pedrouços.

09.03.2019



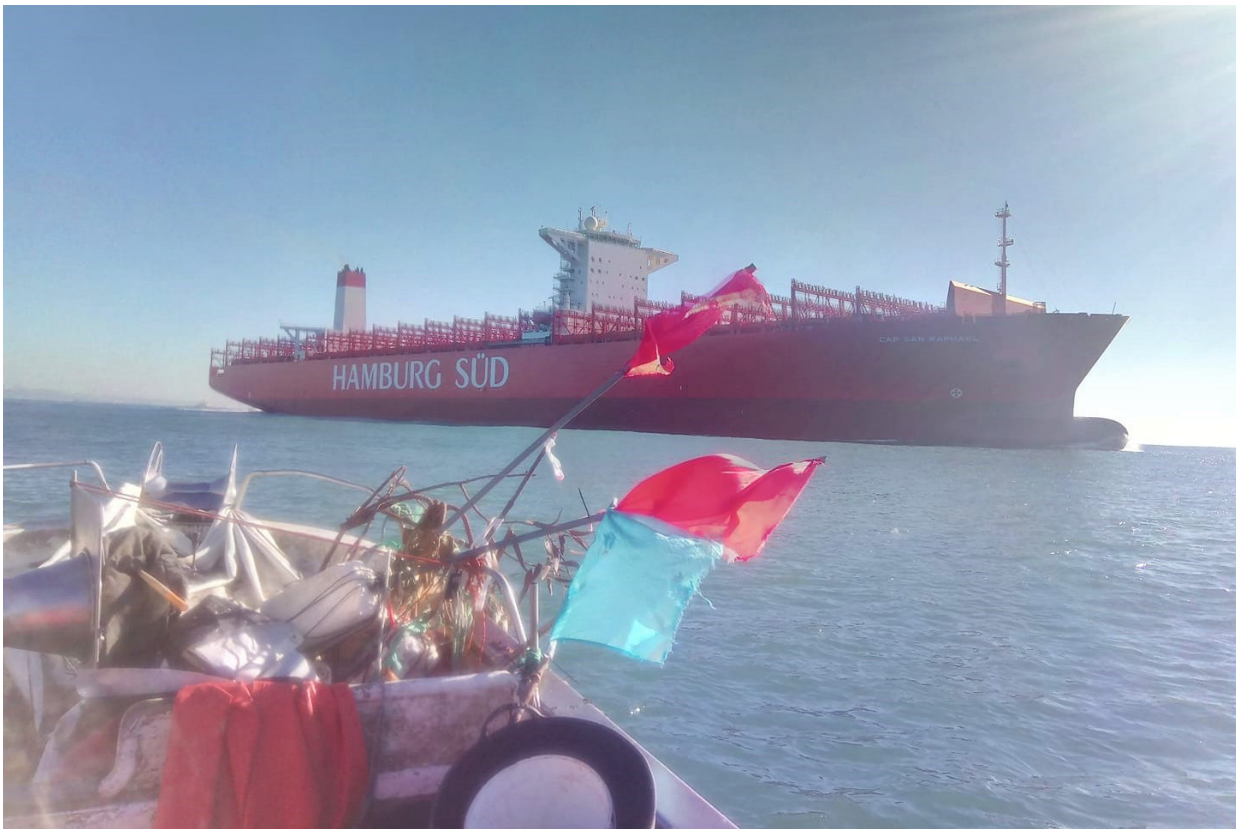
LIV. IV. XIX. 326

Bidons plásticos com óleos usados abandonados na muralha sul.

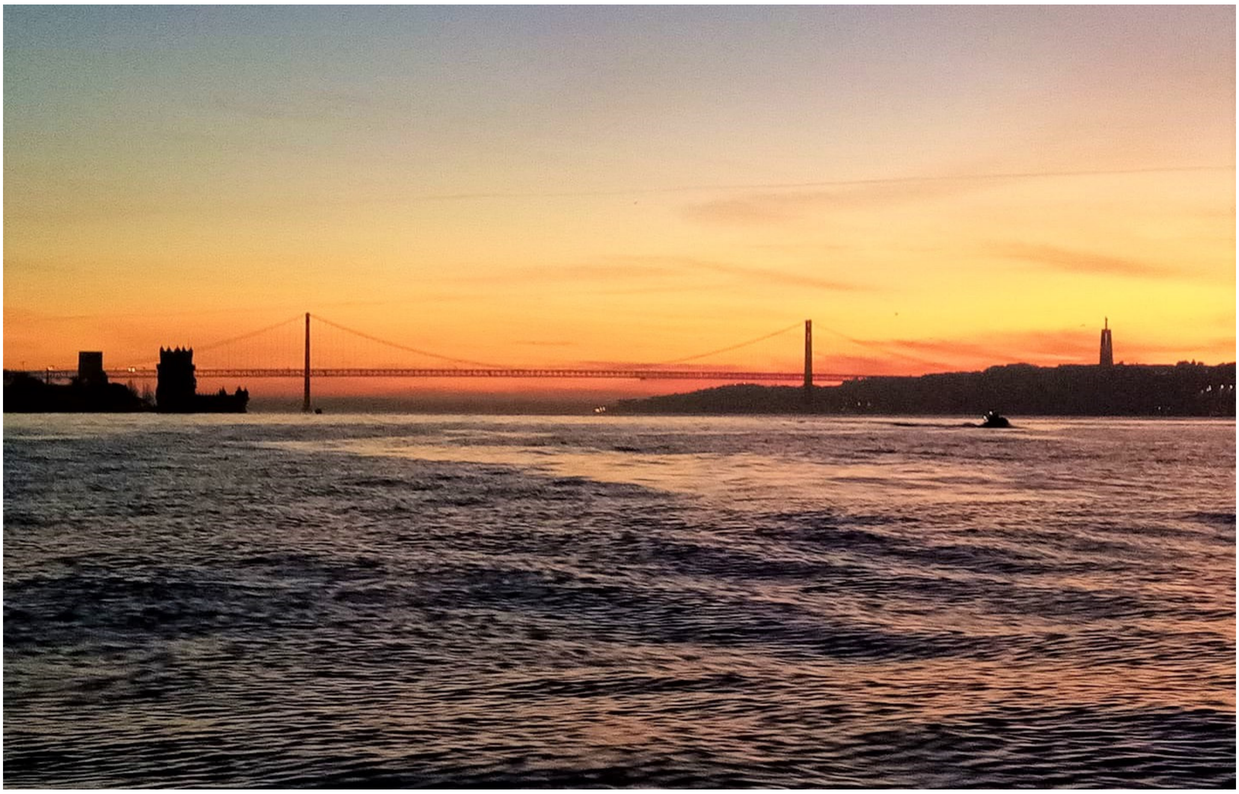
A ausência de um local específico para o depósito dos óleos origina haver bidons de todos os tamanhos e feitios espalhados um pouco por todo complexo.

Doca de Pesca de Pedrouços.

09.03.2019



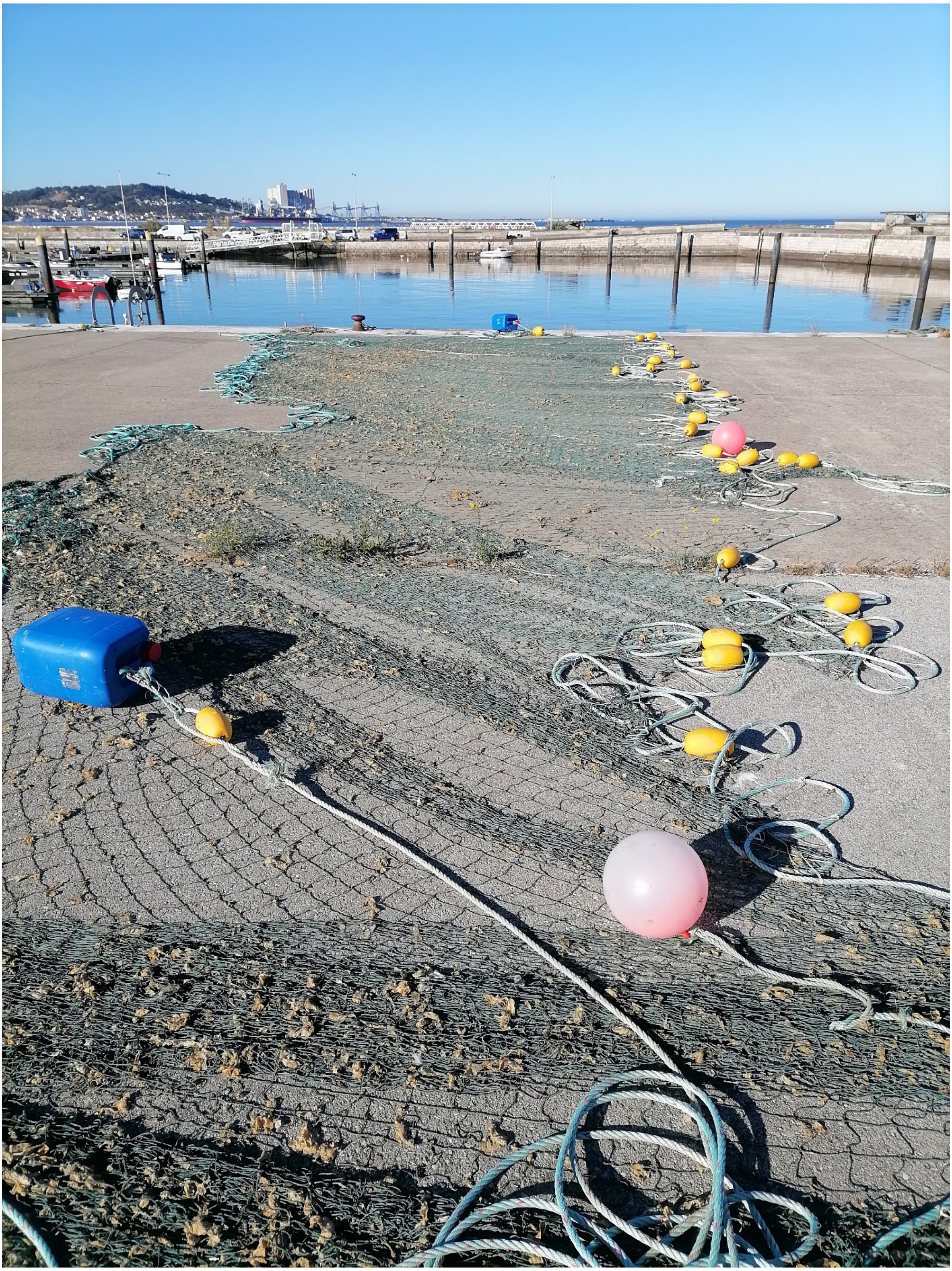
LIV. IV. XIX. 327
António João dos Santos Graça, ao governo da embarcação “Ana Isabel” (TR-1502-L), passa ao lado de um navio porta-contentores da “Hamburg Süd”, na foz do rio Tejo, em 13.11.2018. A atividade comercial do Porto de Lisboa é o principal concorrente da pesca comercial, pela restrição significativa de área de pesca no gargalo do Tejo e daí para jusante até ao Bugio.



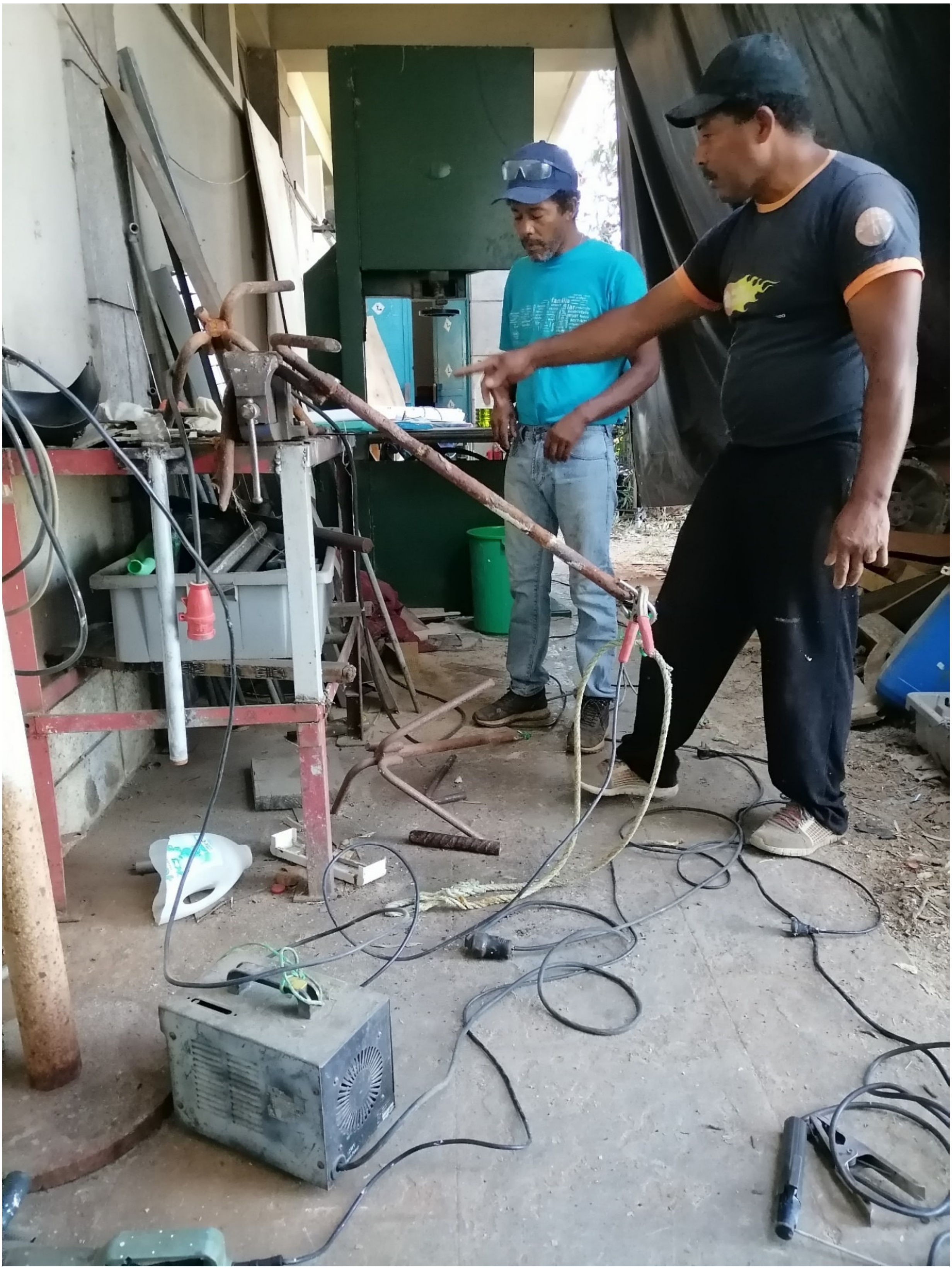
LIV. IV. XIX. 328
Por do Sol na foz do rio Tejo, visto a partir dos pesqueiros do polvo-comum, onde a operação, neste dia, se faz com piteira, em 17.05.2020.

LIV. IV. XIX. 329
No mês de junho de 2021 foi intensa a presença de petinga na doca de Pedrouços, e dava espetáculo a saltar fora da água quando perseguida pelos predadores. Há vários anos que não se via tanta petinga nesta doca, o que é um bom sinal, porque estes cardumes alimentam importantes pescarias.

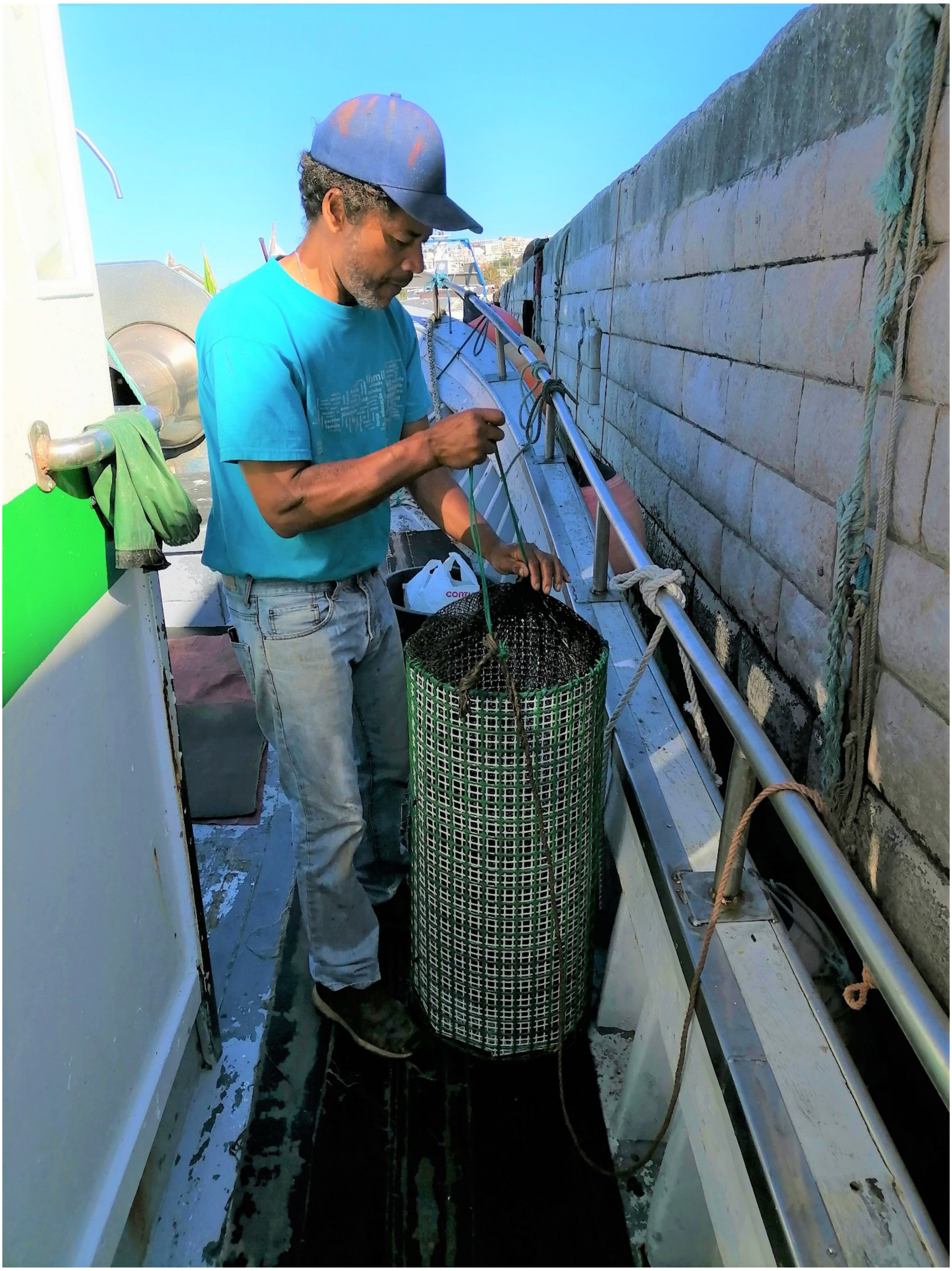
LIV. IV. XIX. 330
Cardume de petinga na doca de Pedrouços, em 2.07.2021. Foi aplicado um filtro à fotografia para evidenciar as petingas.



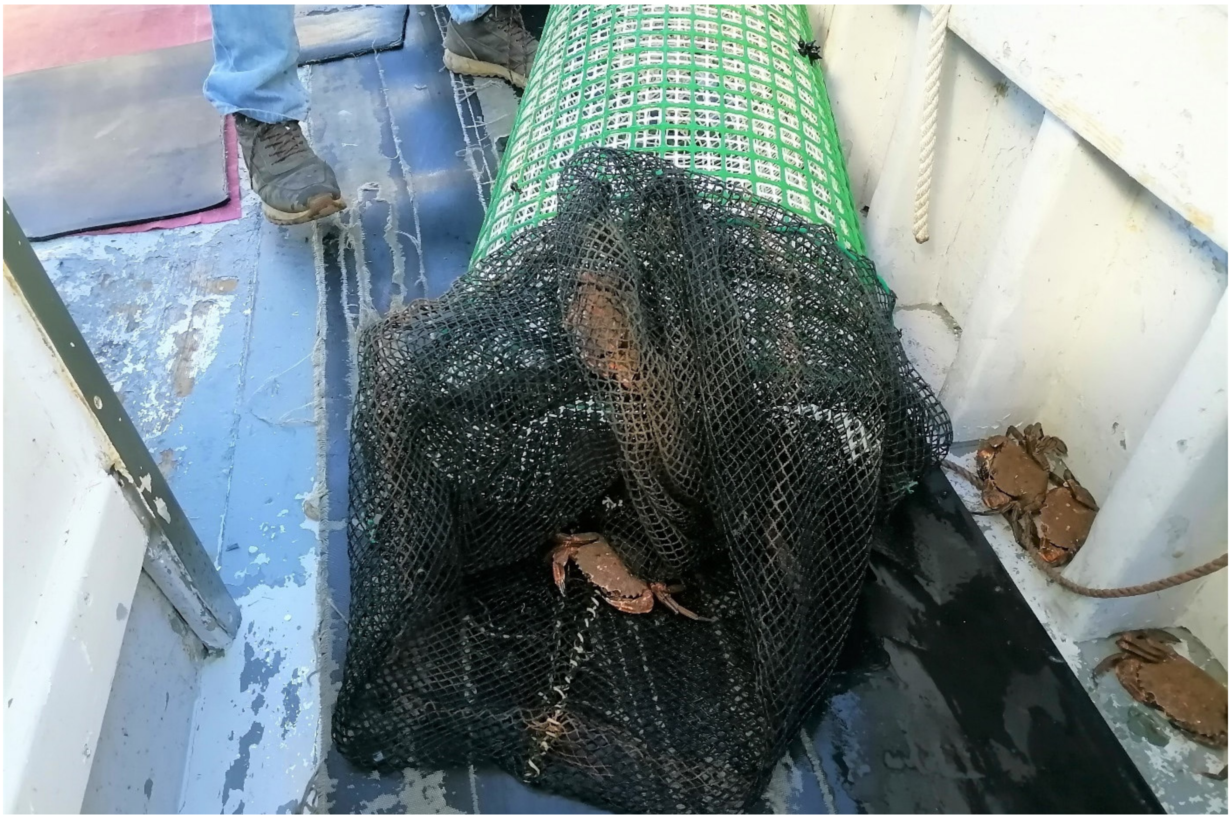
LIV. IV. XIX. 331
Rede de emalhar de um pano, malha superior a 120 mm, a secar para lhe serem retiradas as algas e outra vegetação marinha. O cabo superior tem boias de espuma, cor amarela (145 * 93 * 20 mm), peso 110 Gr., e o cabo inferior é de alma de chumbo. Cada entralho foi de duas malhas, e o fio é de poliamida em multifilamento entrançado (nylon) de 1,5 mm, verde-escuro. Arte de António João dos Santos Graça (alcunha Toni, ou Mourinho da Pesca), nascido em 1978, é proprietário e armador da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L, onde desempenha a bordo a função de arrais, estando habilitado com a categoria de arrais de pesca local. Doca de Pedrouços, em 30.06.2020.



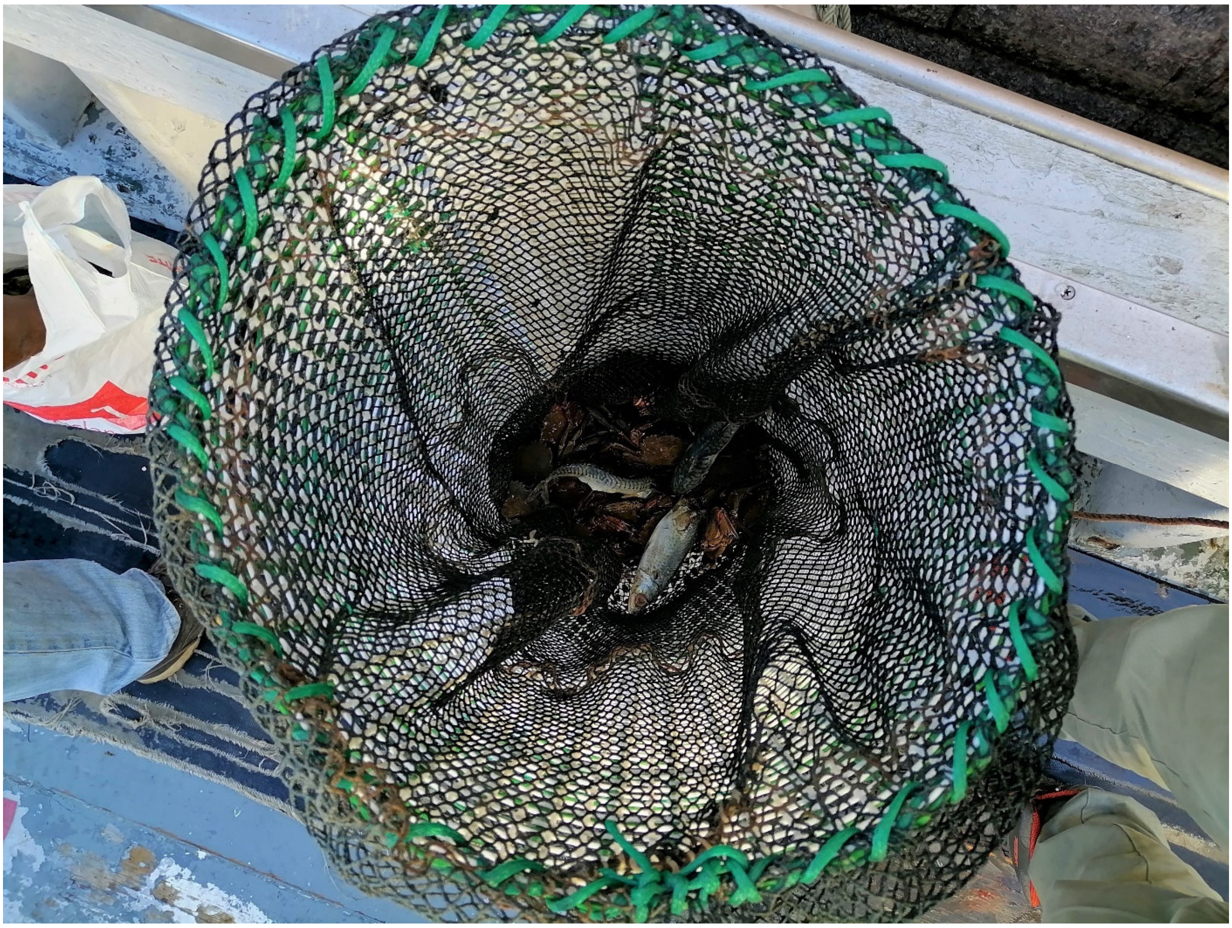
LIV. IV. XIX. 332
Francisco António Ferreira, proprietário, armador e arrais da embarcação “Marbi” (TR-1740-L), habilitado com a categoria de contramestre pescador, a soldar as unhas que se soltaram das âncoras (ferros de 4 unhas, de cerca de 15 Kg), utilizadas para fixar no fundo do estuário as caças (ou teias) de covos de classe de malhagem de 30 a 50 mm, para captura de polvo-comum. Esta a ser ajudado pelo seu irmão, Joaquim Ferreira, especialista nestes trabalhos. Doca de Pesca de Pedrouços, em 2.07.2021.



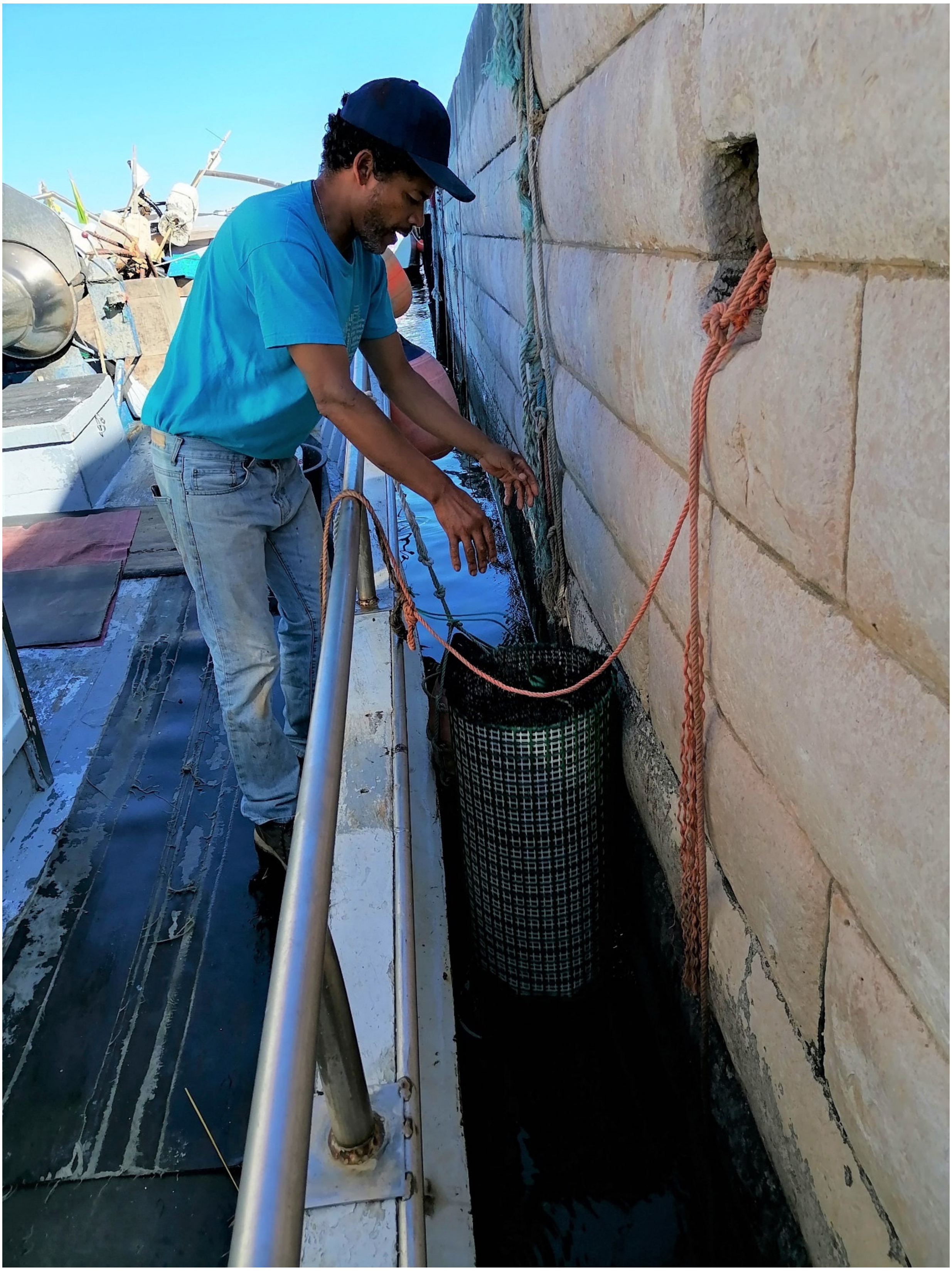
LIV. IV. XIX. 333
Francisco António Ferreira, a bordo da sua embarcação, a abrir um recipiente de forma cilíndrica reta acabado de retirar da água, a que chama "cerrico", onde guarda navalheiras, para as alimentar com cavala. Este recipiente é um viveiro para marisco, foi moldado em rede plástica de malha fina utilizada nos covos de camarão (malha de 15 mm), tem um metro de altura e 35 cm de diâmetro, e está sempre dentro de água, entre o casco da embarcação e a muralha norte da doca de Pedrouços, amarrado por uma corda à muralha. Quase todos os marítimos utilizam este sistema, ou outro análogo, para guardarem o marisco (navalheira e santola) que capturam ocasionalmente (quando é em pouca quantidade), até fazer uma quantidade que permita a venda. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



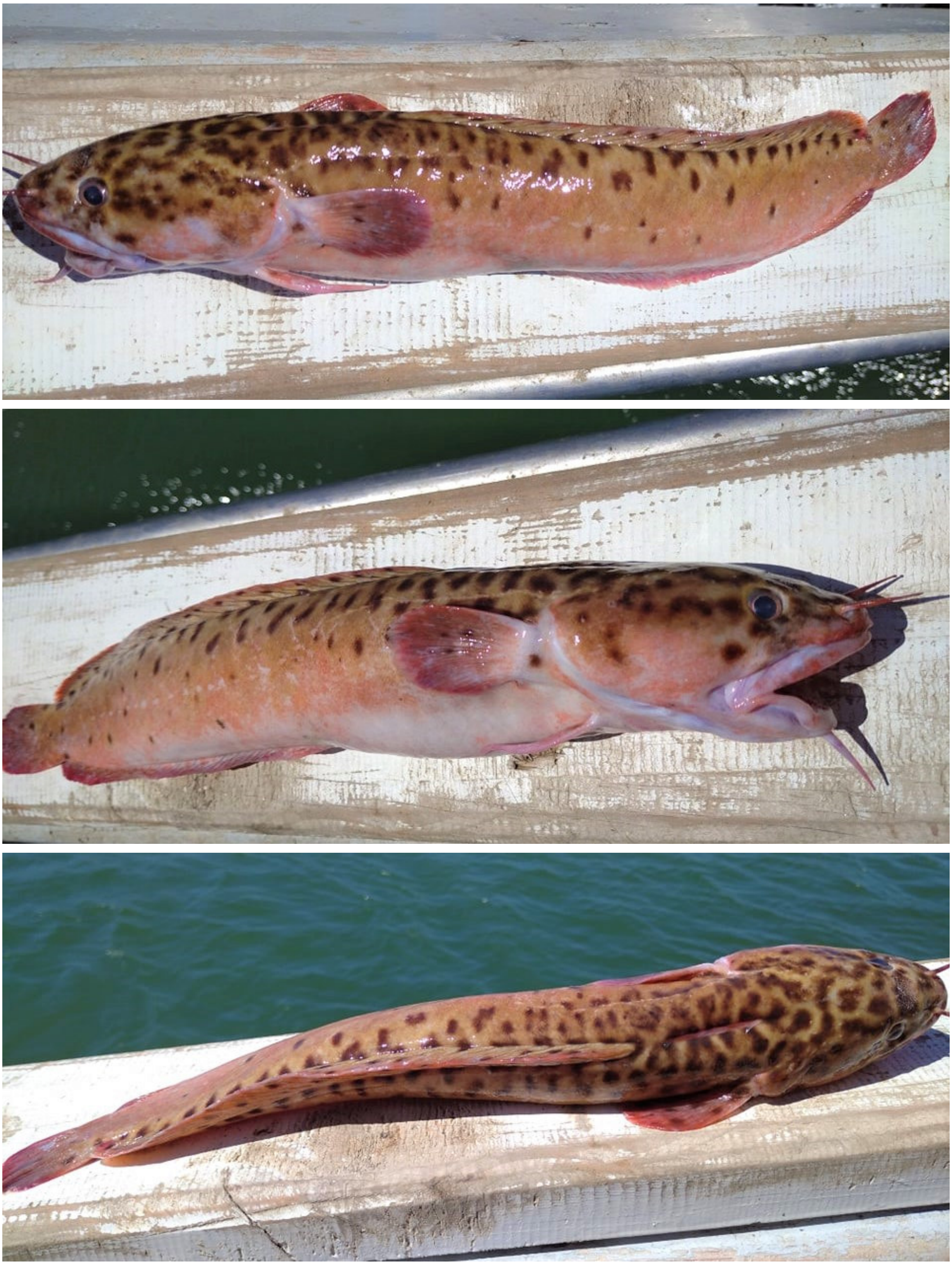
LIV. IV. XIX. 334
O viveiro de marisco tombou dentro da embarcação, as navalheiras dispersaram pelo convés, mas foram recapturadas e novamente colocadas dentro do “cerrico”. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



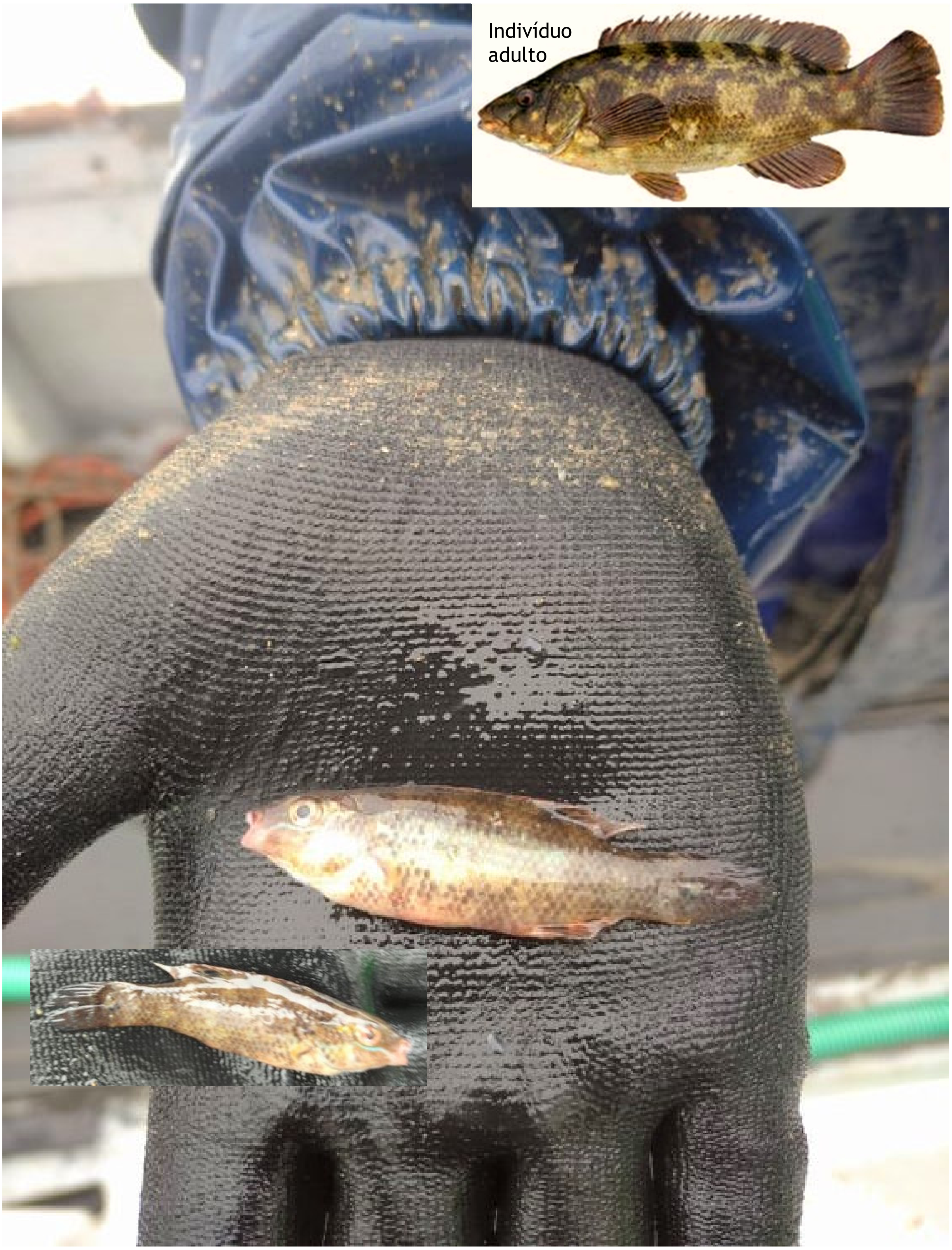
LIV. IV. XIX. 335
Alimentação das navalheiras dentro do “cerrico”, com cavala. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



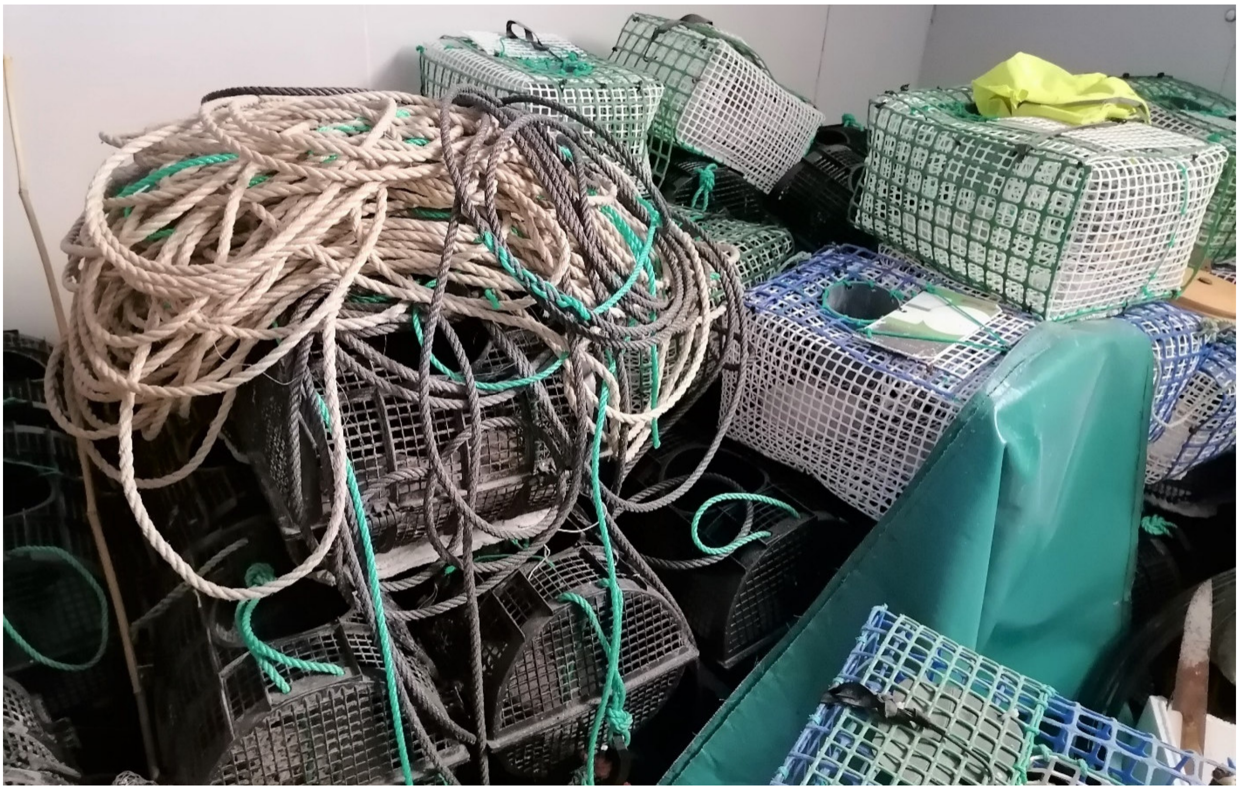
LIV. IV. XIX. 336
Após as navalheiras terem sido alimentadas, o viveiro do marisco ("cerrico") foi fechado e devolvido à água, colocado novamente entre a embarcação e a murada norte, amarrado por um cabo à muralha. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



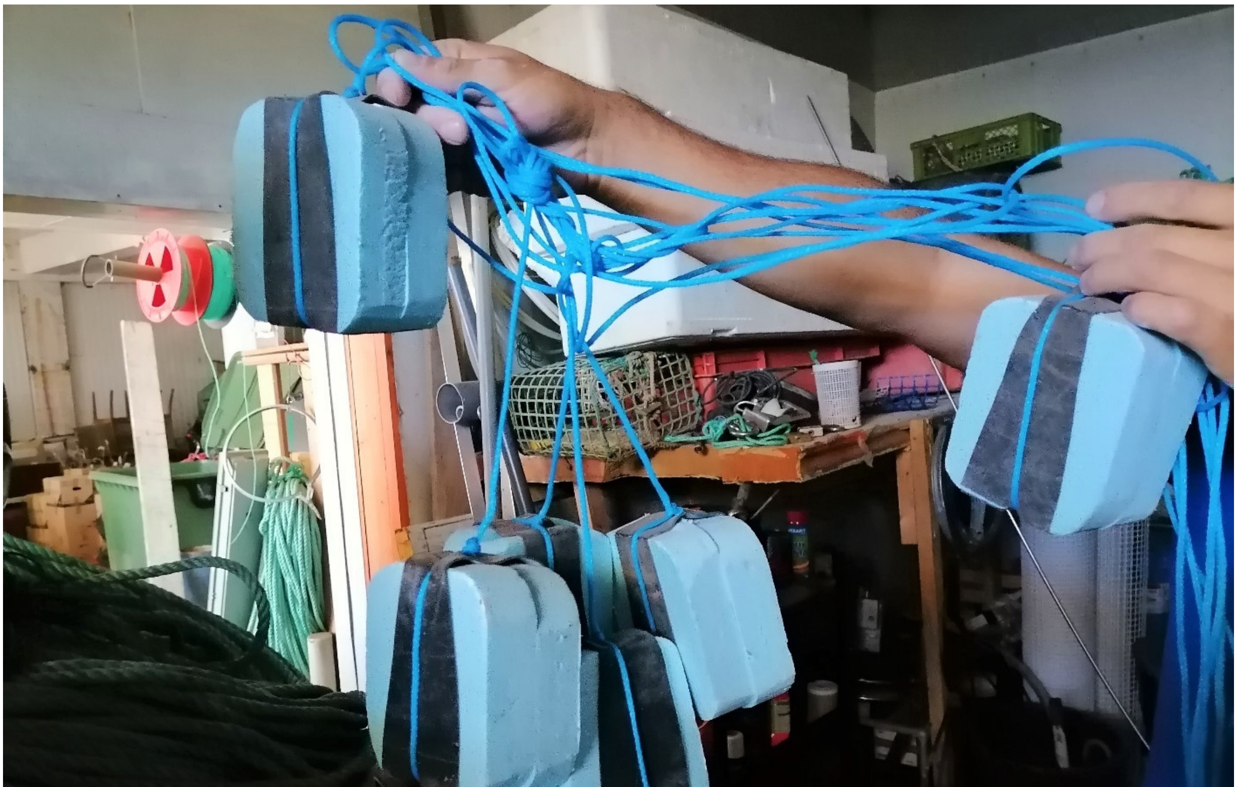
LIV. IV. XIX. 337
Laibeque-de-três-barbilhos, também conhecido como "pico", "governo da casa", "peixe caralho", "peixe pissa", e "caralhetas", com cerca de 800 gramas, capturado nos covos classe de malhagem de 30 a 50 mm (para captura do polvo), na foz do rio Tejo, pela tripulação da embarcação "Marbi" (TR-1740-L), governada por Francisco António Ferreira, em 22.06.2020. Esta espécie aparece com muita frequência dentro dos covos, os maiores exemplares têm entre 1,5 Kg e 2 Kg, mas na maior parte das vezes é rejeitada ou é utilizada como isco, e só excecionalmente é levada pelos marítimos para seu consumo. O laibeque-de-cinco-barbilhos também aparece nos covos, mas não com tanta frequência.



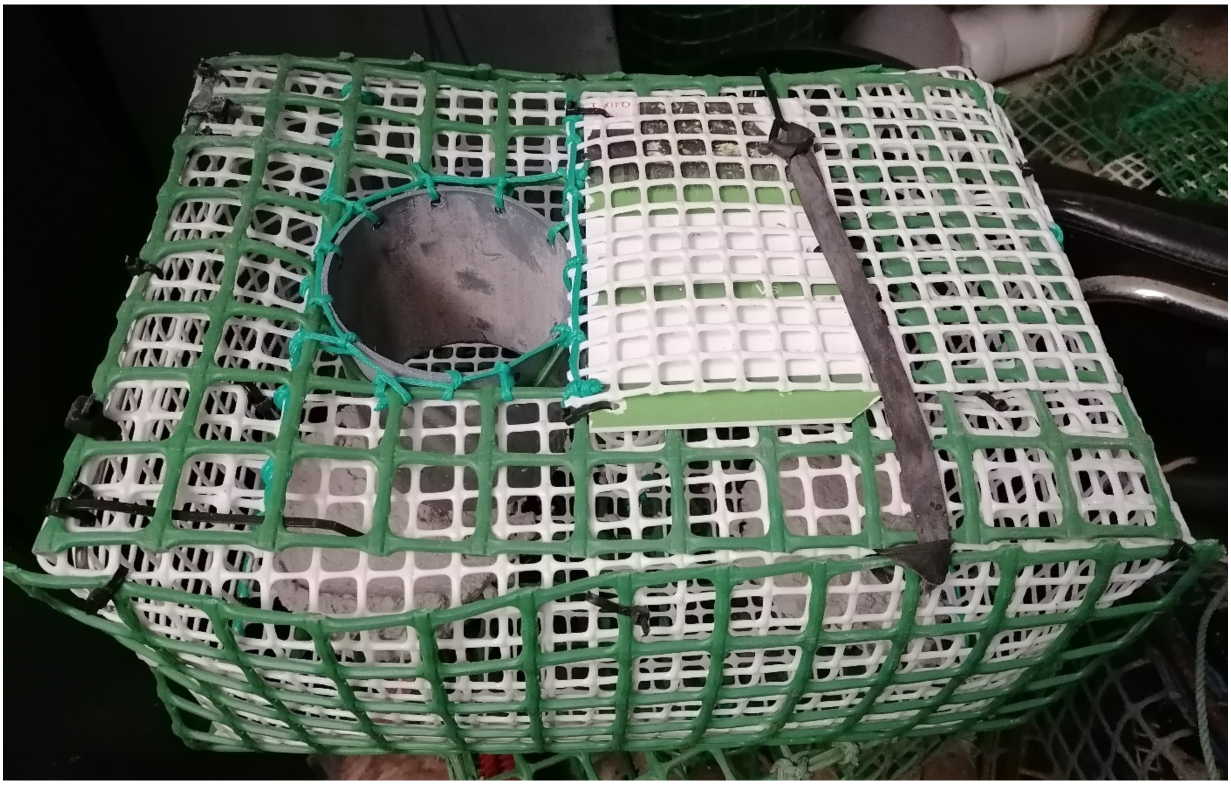
LIV. IV. XIX. 338
Bodião-reticulado, juvenil, ou apenas “bodião”, como é conhecido na foz do rio Tejo, capturado nos covos classe de malhagem de 30 a 50 mm (para captura do polvo), na foz do rio Tejo (na zona da pedra), pela tripulação da embarcação “Marbi” (TR-1740-L), governada por Francisco António Ferreira, 30.06.2021. Esta espécie tem o corpo compacto e os lábios espessos, e embora a sua coloração seja variável, sem dimorfismo sexual, a maior parte dos indivíduos capturados têm tons castanhos ligeiramente avermelhados (este juvenil tem a mesma coloração dos indivíduos adultos). Aparece com frequência dentro dos covos, é frequente a captura de exemplares com mais de um quilo, e na maior parte das vezes é rejeitado ou é utilizado como isco, e excecionalmente é levado pelos marítimos para seu consumo.

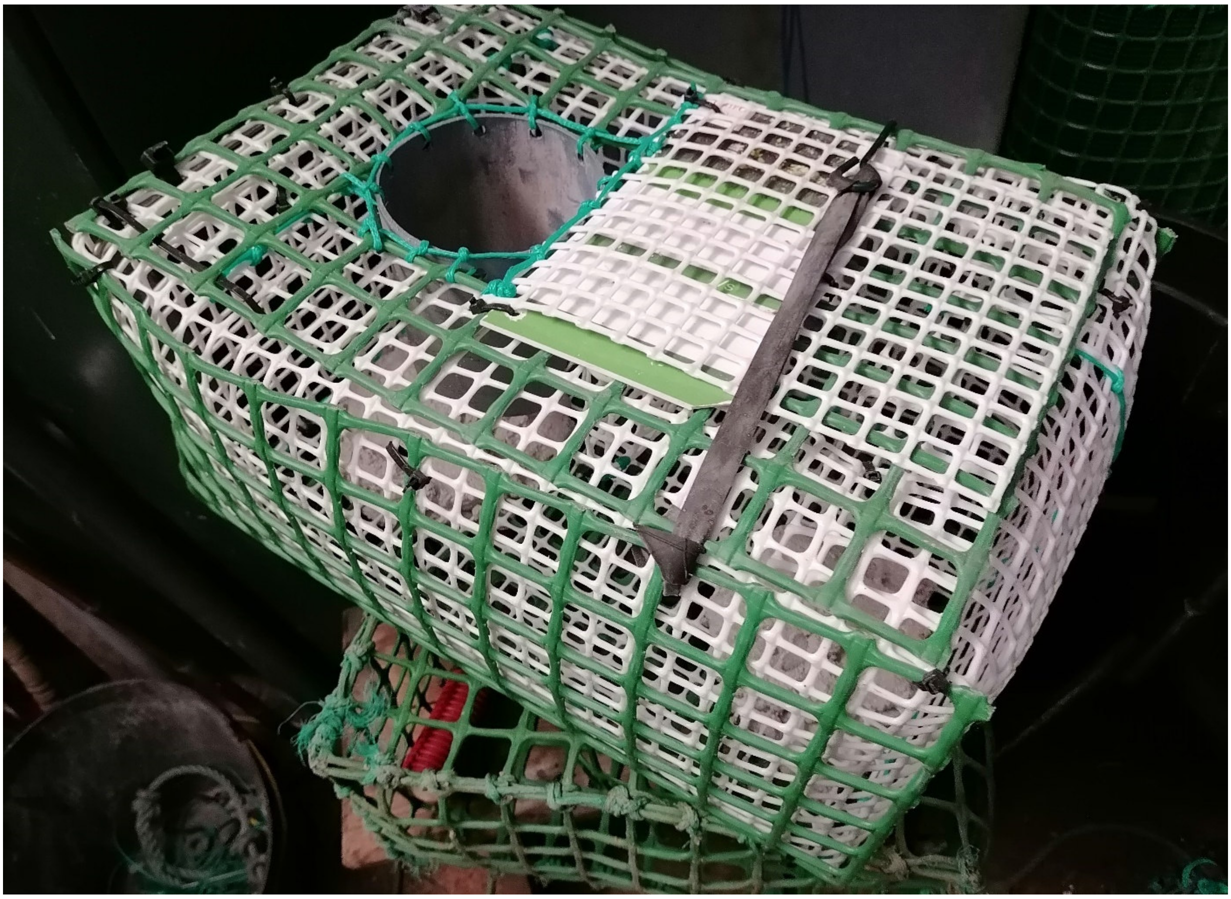


LIV. IV. XIX. 339
Duas caças (ou teias) de covos de malha plástica de 20 mm, uma de produção industrial, outra de produção artesanal, ambas para captura de camarão na foz do rio Tejo. Pedrouços, em 2.07.2021.

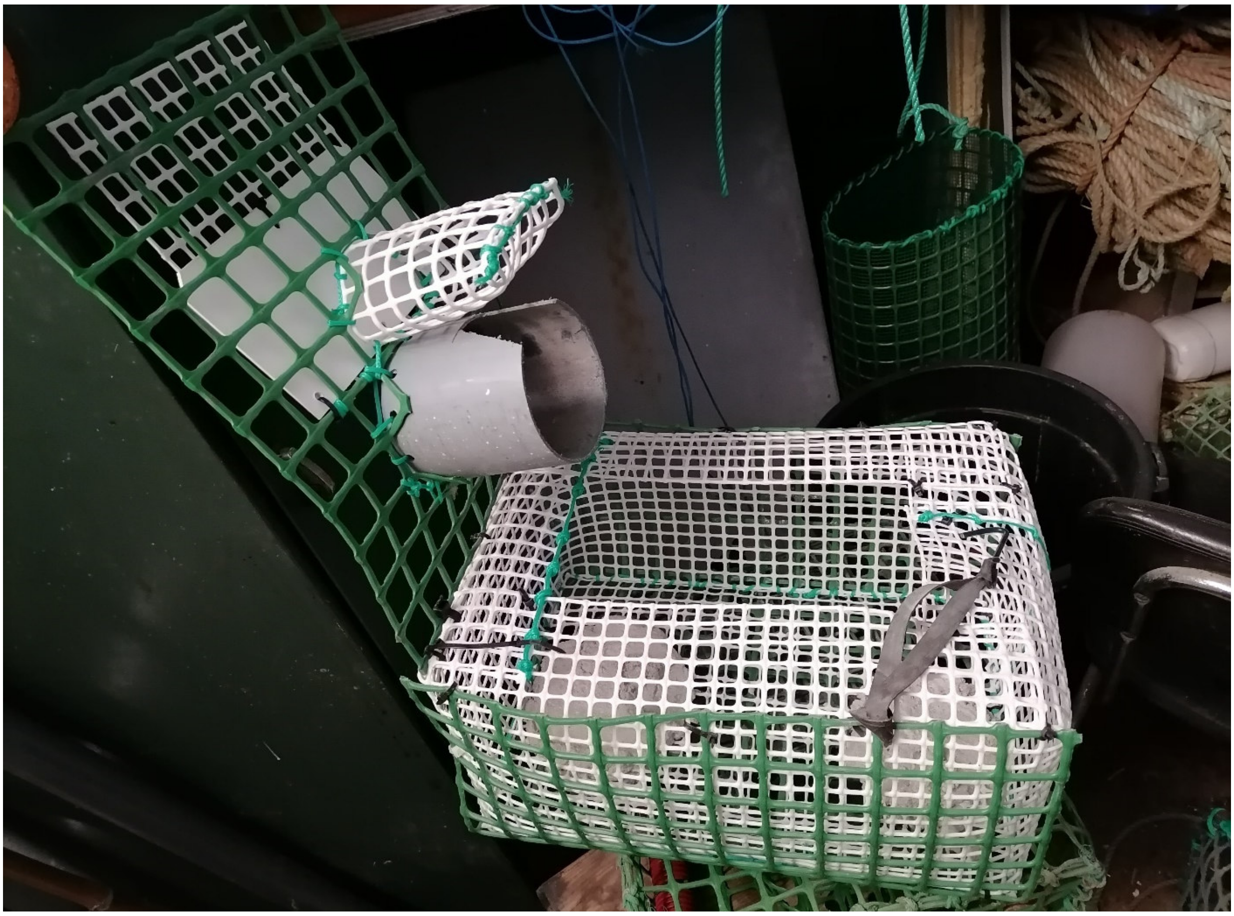


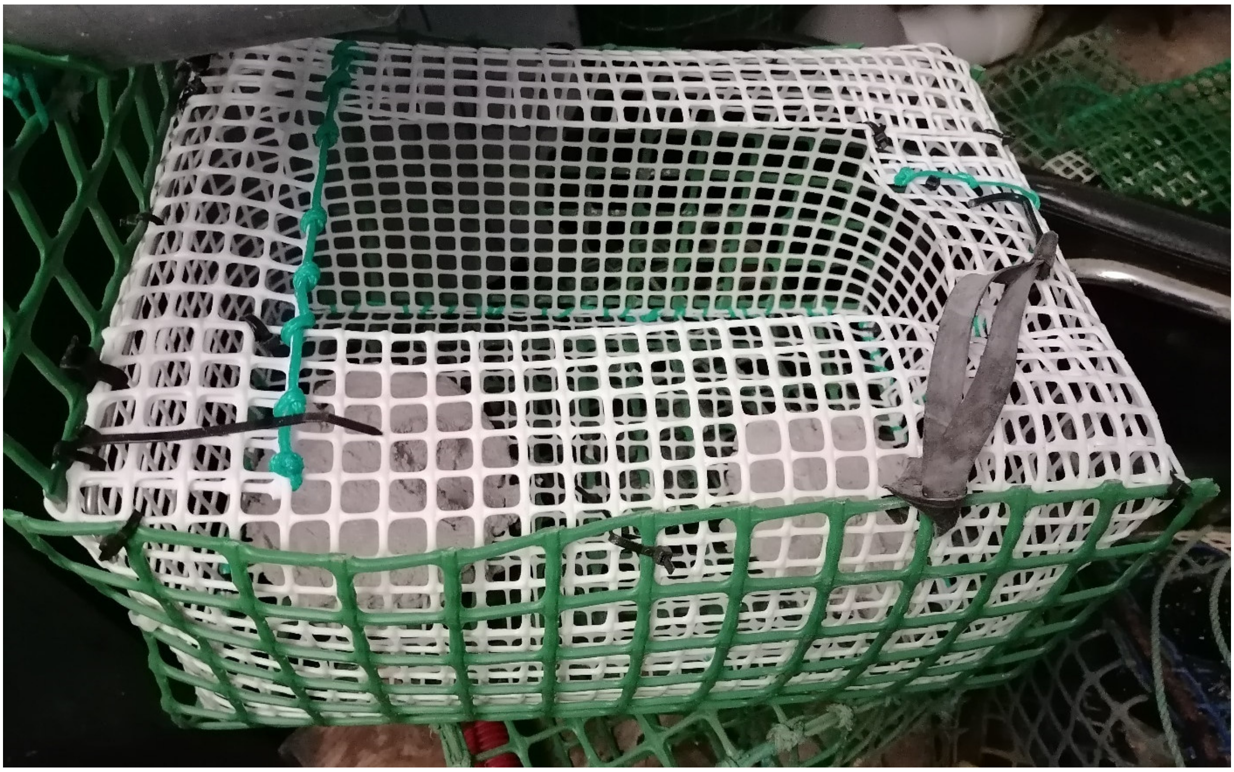
LIV. IV. XIX. 340
Boias utilizadas para fundear uma caça (ou teia) de covos de malha plástica de 20 mm, dirigida ao camarão. As caças são largadas à borda de água, por isso as boias são pequenas. Pedrouços, em 2.07.2021.



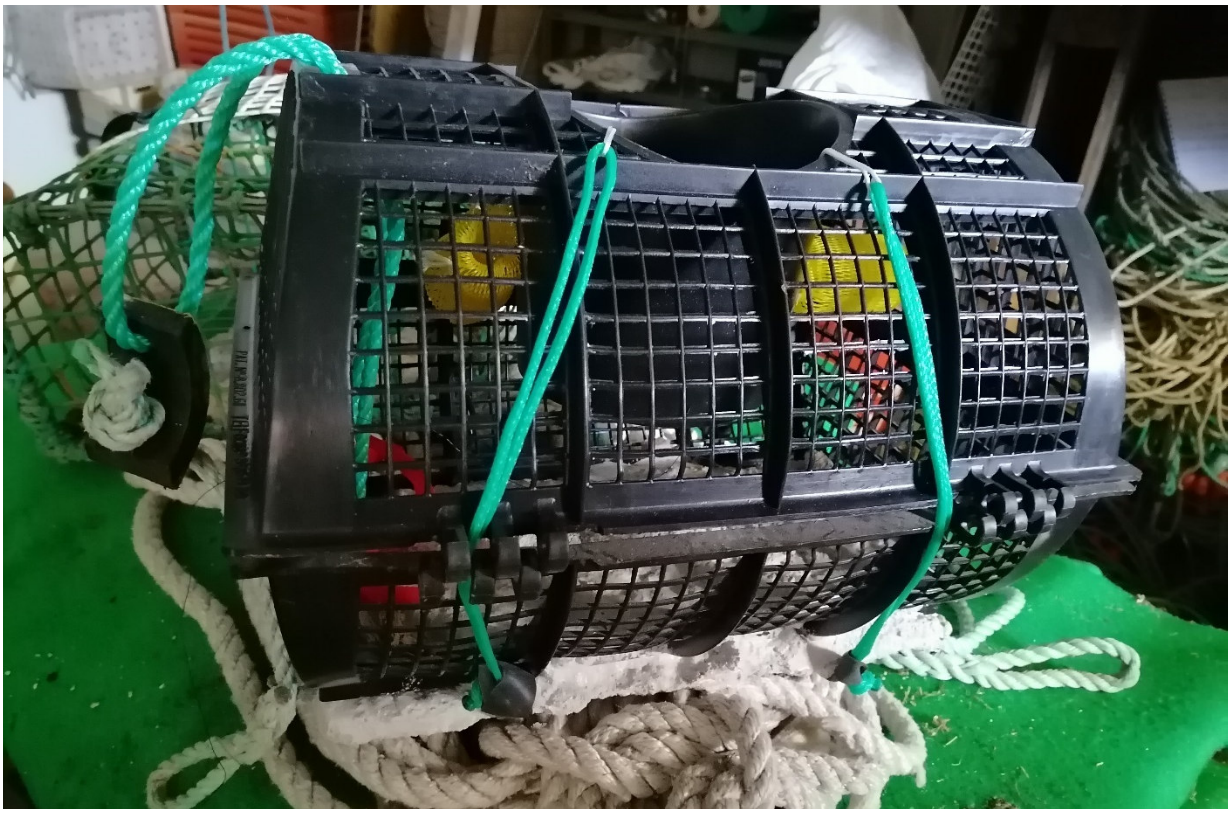


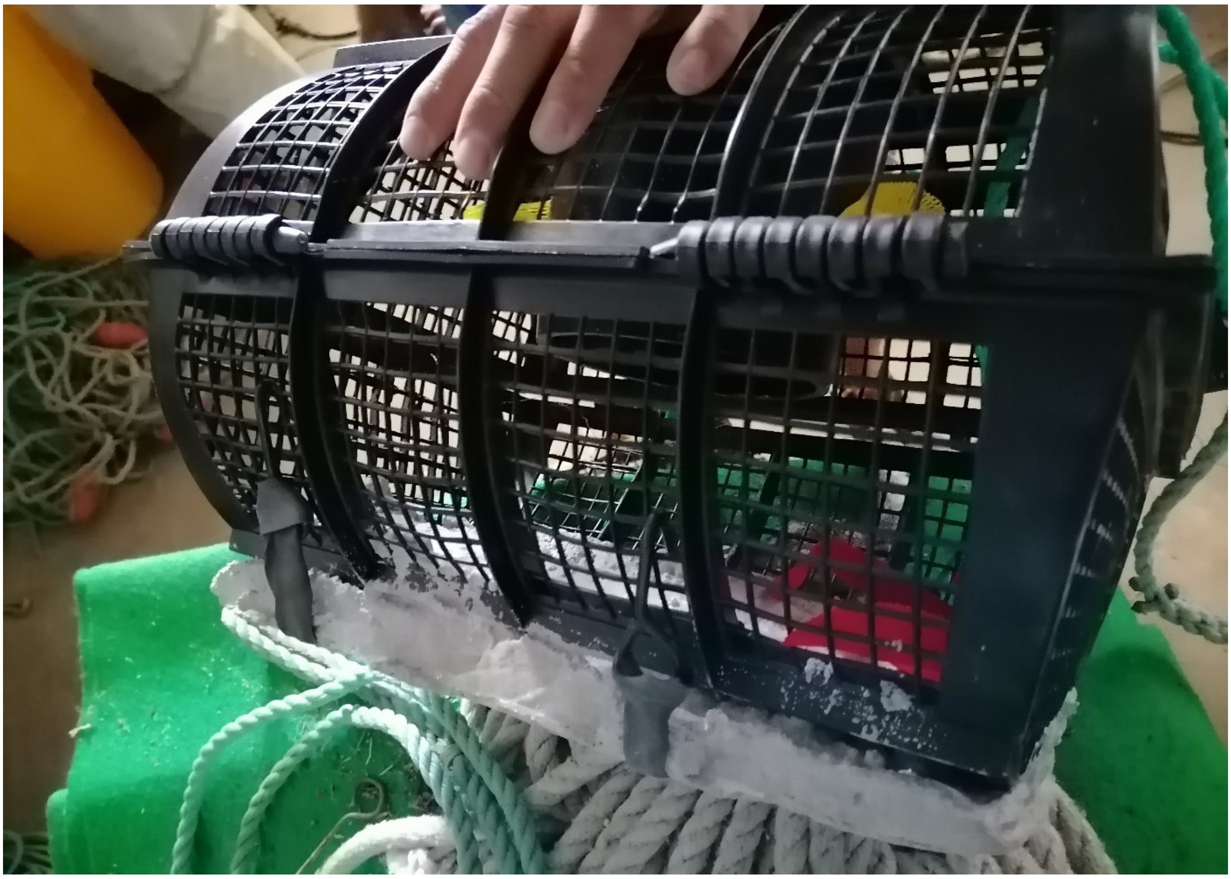
LIV. IV. XIX. 341
Covo de malha plástica de 20 mm, de produção artesanal, dirigido ao camarão. Não tem estrutura rígida, a forma retangular é conseguida através da rede plástica sobreposta, primeiro de malha de 20 mm e depois de malha de 30 mm, que molda a forma da arte. A base é lastrada com cimento, impedindo o acesso à isca pelo exterior. A entrada do compartimento da isca é no topo do covo, ao lado do acesso fácil para as presas, e é coberto com uma tampa que fecha com a ajuda de um elástico e de um gancho (igual aos covos do polvo – 30 a 50 mm). Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



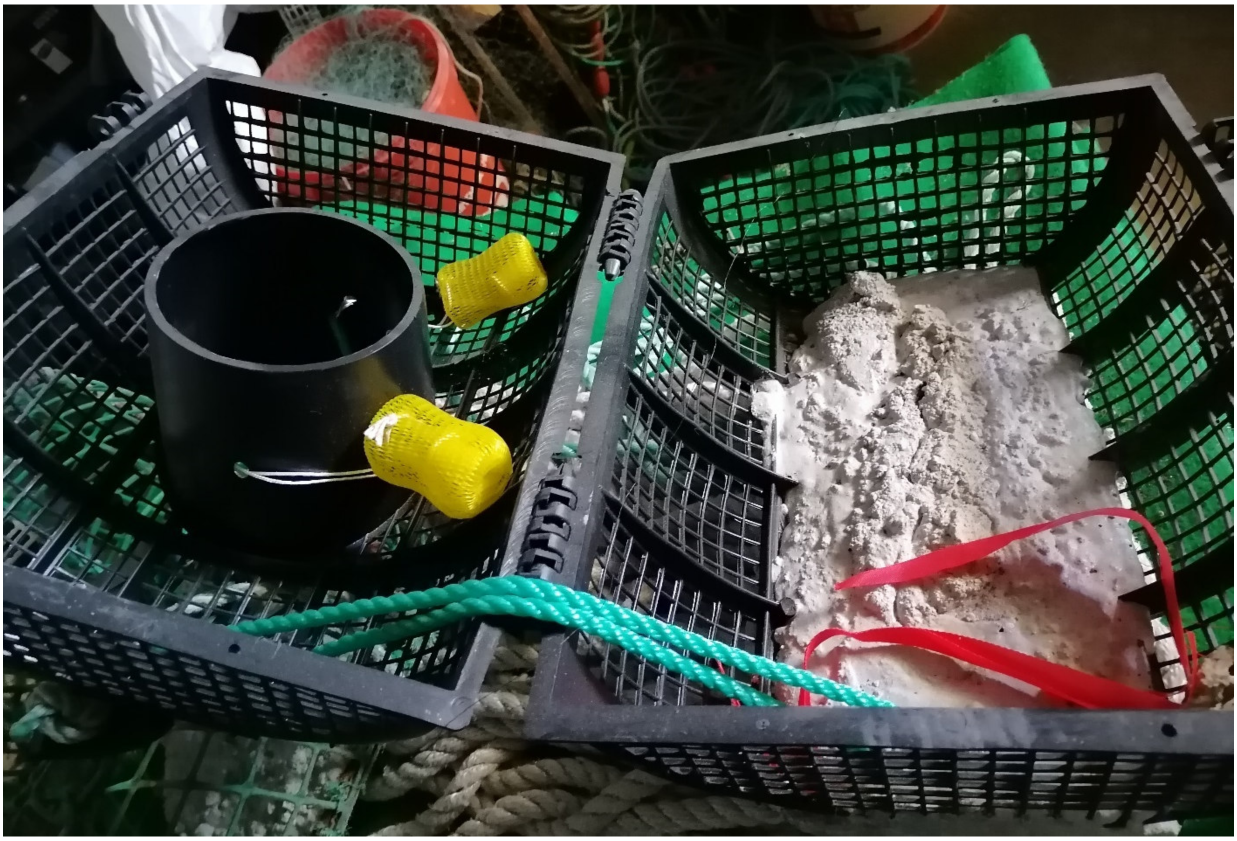


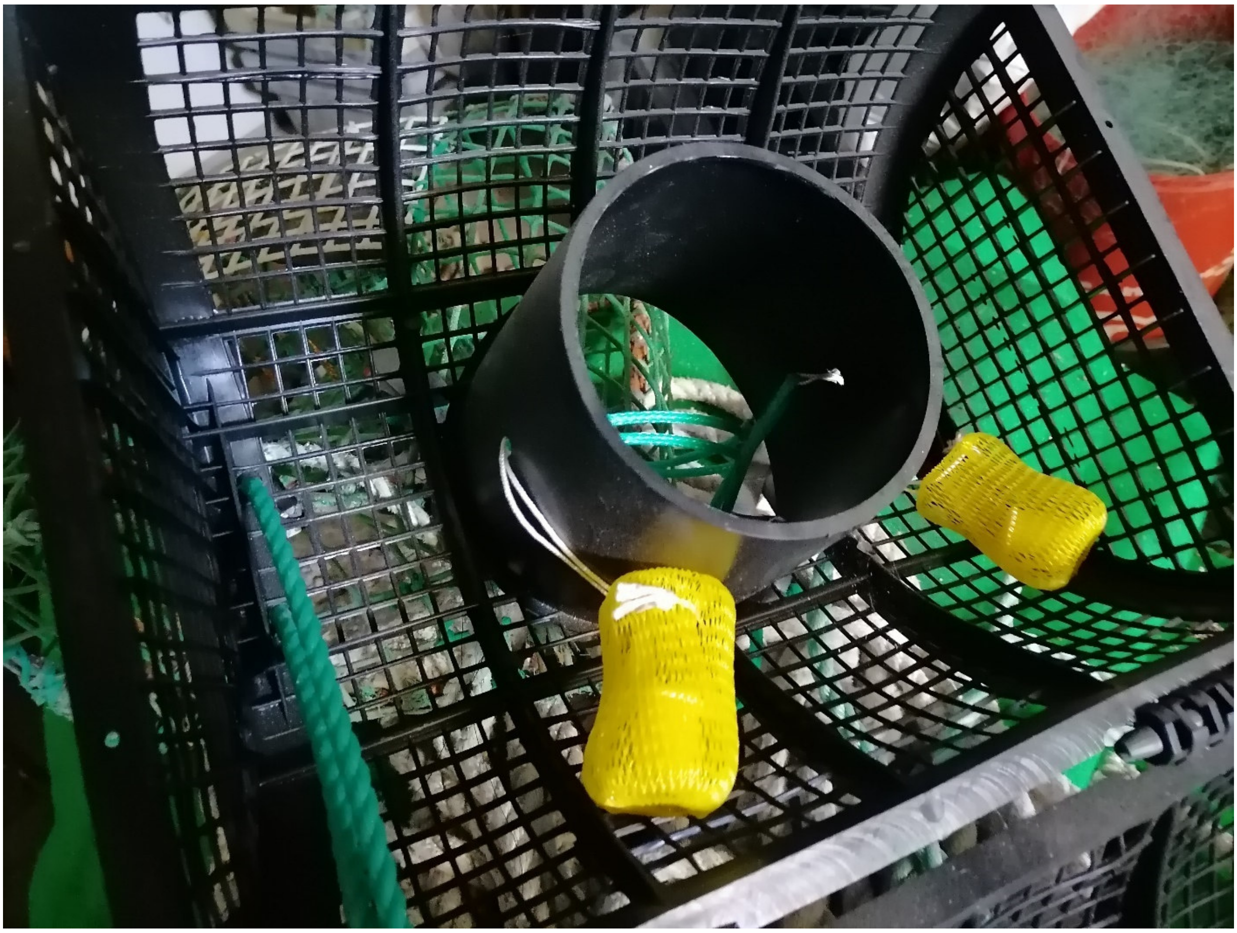
LIV. IV. XIX. 342
Abertura de um covo de malha plástica de 20 mm para retirada do camarão. Pode observar-se que existe uma dupla cobertura: uma primeira, que apenas dá acesso ao compartimento da isca, e uma segunda, onde a primeira está inserida, que dá acesso amplo ao interior do covo para retirar o camarão. Também se observa que a ponta do elástico é amarrada na malha lateral, o corpo do elástico cobre integralmente a tampa do covo, e prende por um gancho na malha lateral oposta, dando grande segurança. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



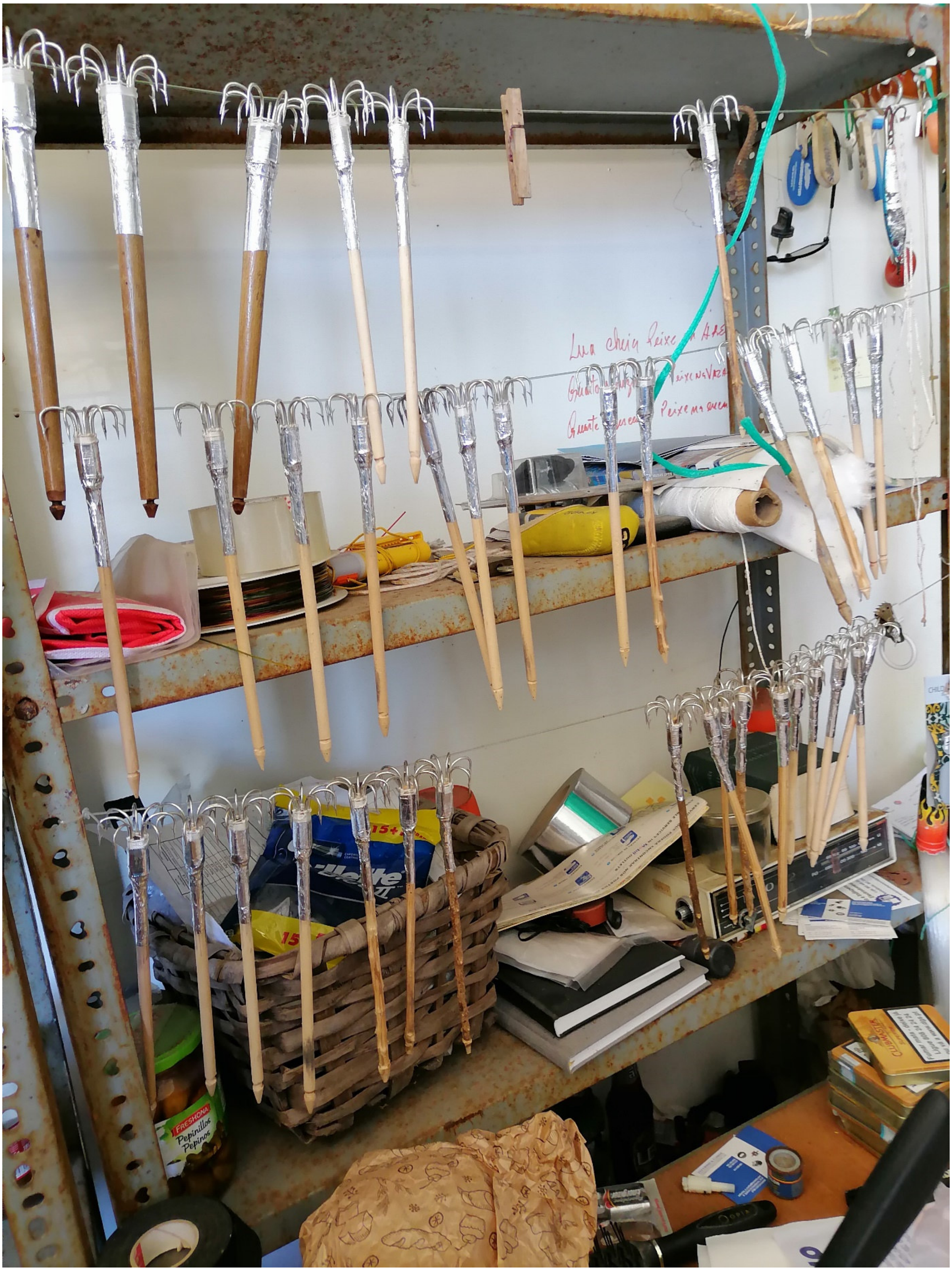


LIV. IV. XIX. 343
Covo de malha plástica de 20 mm, de produção industrial, para captura de camarão. O fundo é lastrado com significativa quantidade de cimento para que a arte, quando for largada na água, vá ao fundo e aí fique disposta na vertical, com a abertura fácil para as presas virada para cima. O covo é fechado pela utilização de dois elásticos colocados junto às laterais, cada um com um gancho na extremidade, que contornam o fundo lastrado e amarram nas malhas laterais mantendo elevada tensão. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.

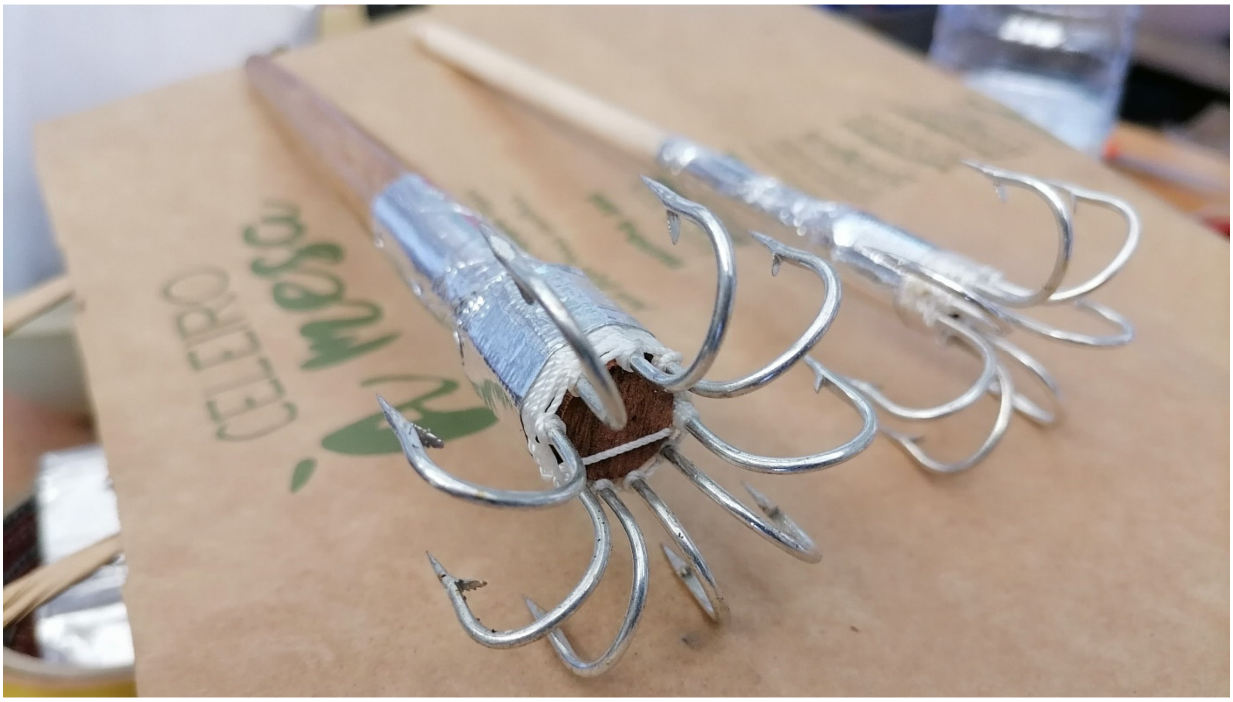




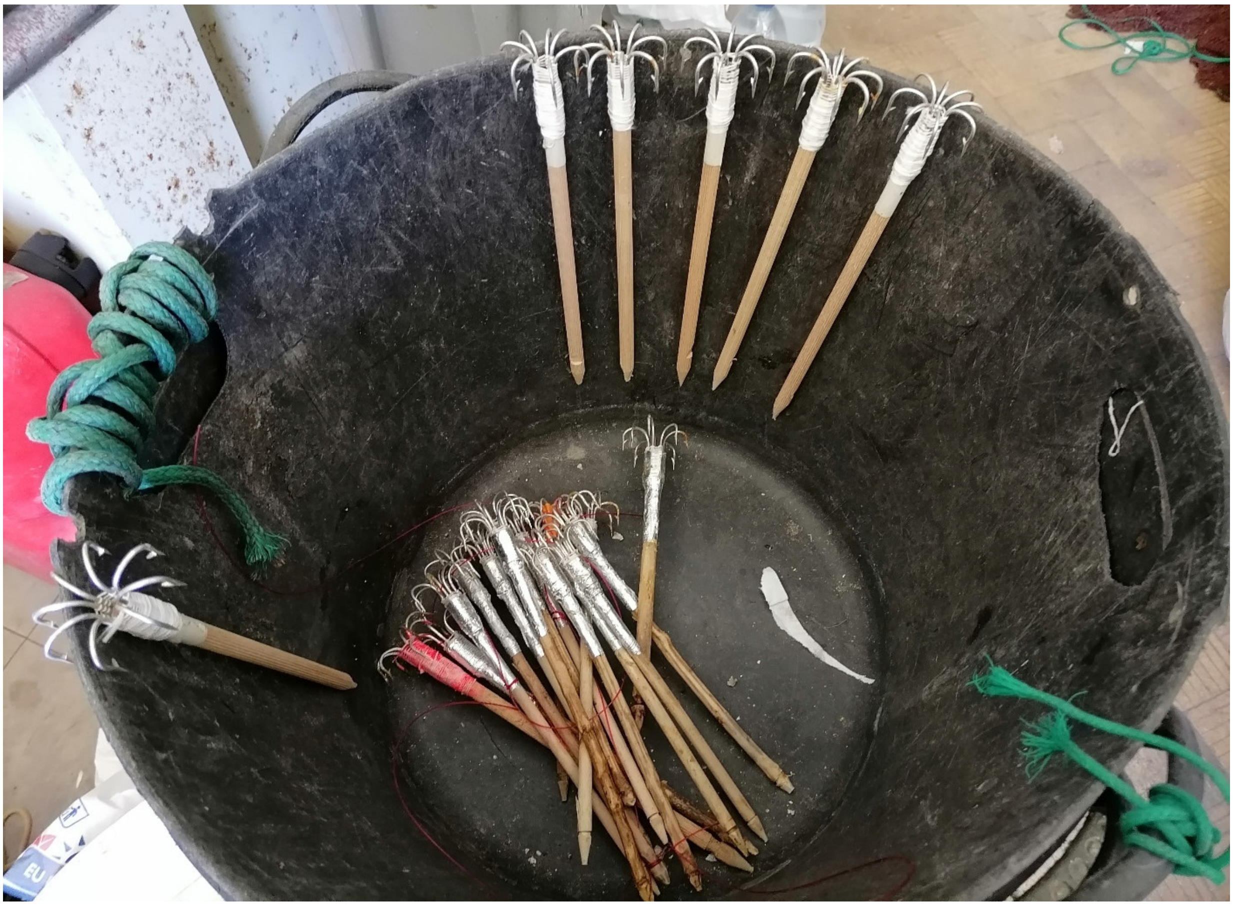
LIV. IV. XIX. 344
Pormenor do interior de um covo de malha plástica de 20 mm, de produção industrial, para captura de camarão. Observa-se o lastro abundante no fundo, em cimento, e dois compartimentos da isca, em rede fina de cor amarela, ao redor da abertura de acesso fácil para as presas. Estes covos são muito mais trabalhosos de operar do que os covos de malha 30 a 50 mm. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



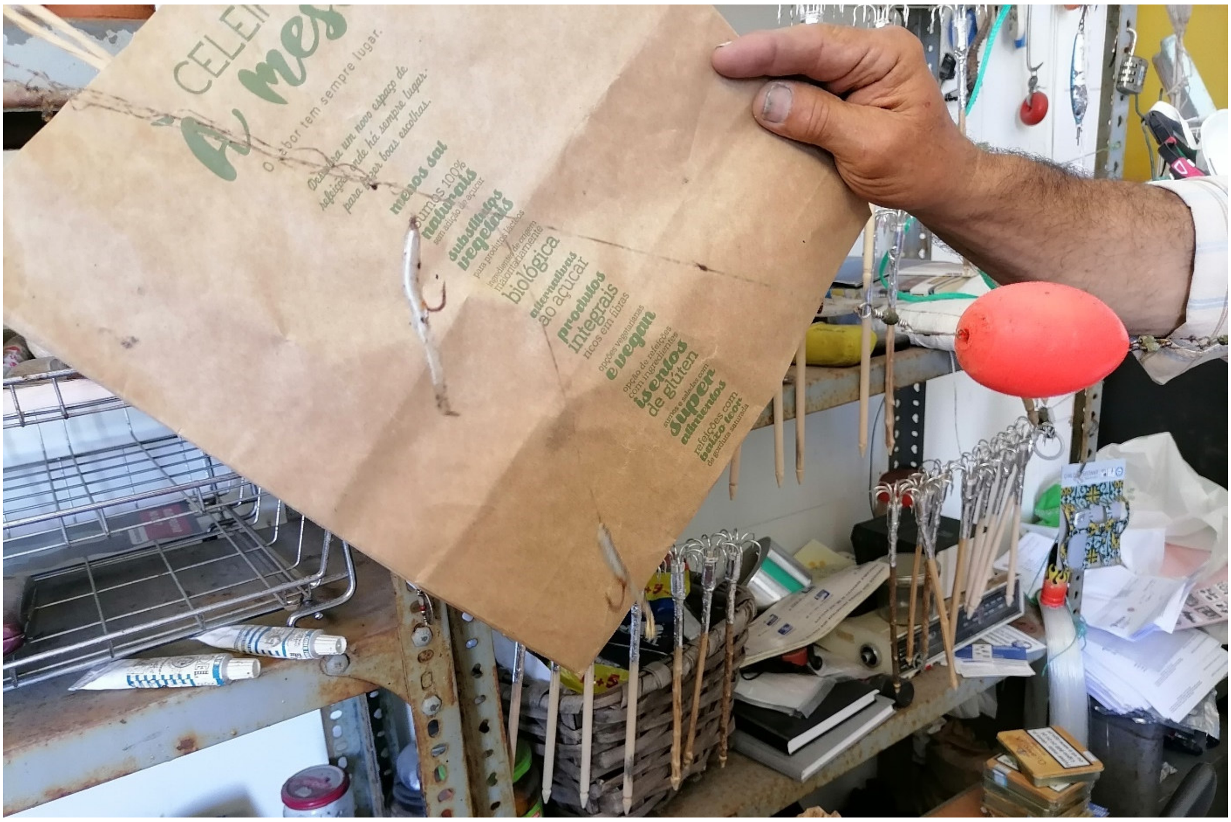
LIV. IV. XIX. 345
Bancada de piteiras de José Francisco Pacheco de Freitas, que governa a embarcação “Novos Mares” (TR-1673-L). Destacam-se dois modelos de piteiras: um mais pequeno, com uma coroa de 6 anzóis barbelados, utilizado em áreas de menor profundidade, e um de maior dimensão, com nove anzóis barbelados, utilizado em zonas onde o mestre entende que tem maior probabilidade de capturar polvo de maior dimensão. Em ambos os casos as hastes são em madeira, e têm 25 cm de comprimento. Numa extremidade têm a coroa de anzóis, na outra terminam de forma pontiaguda, para espetar facilmente a isca. Apenas o diâmetro é diferente: na piteira pequena é de 0,90 mm e na maior é de 15 mm (na parte não afiada). Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



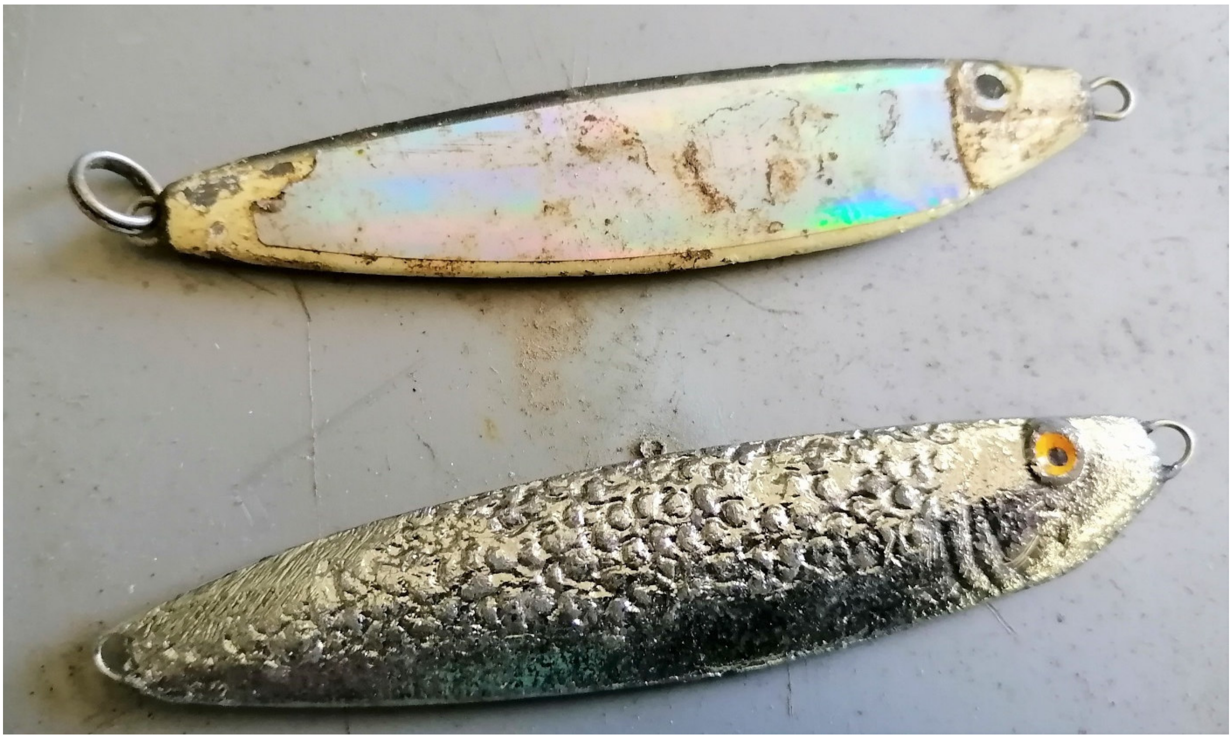
LIV. IV. XIX. 346
Pormenor da coroa de anzóis de duas piteiras, barbelados, uma de seis e outra de nove, propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas, que governa a embarcação "Novos Mares" (TR-1673-L). Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



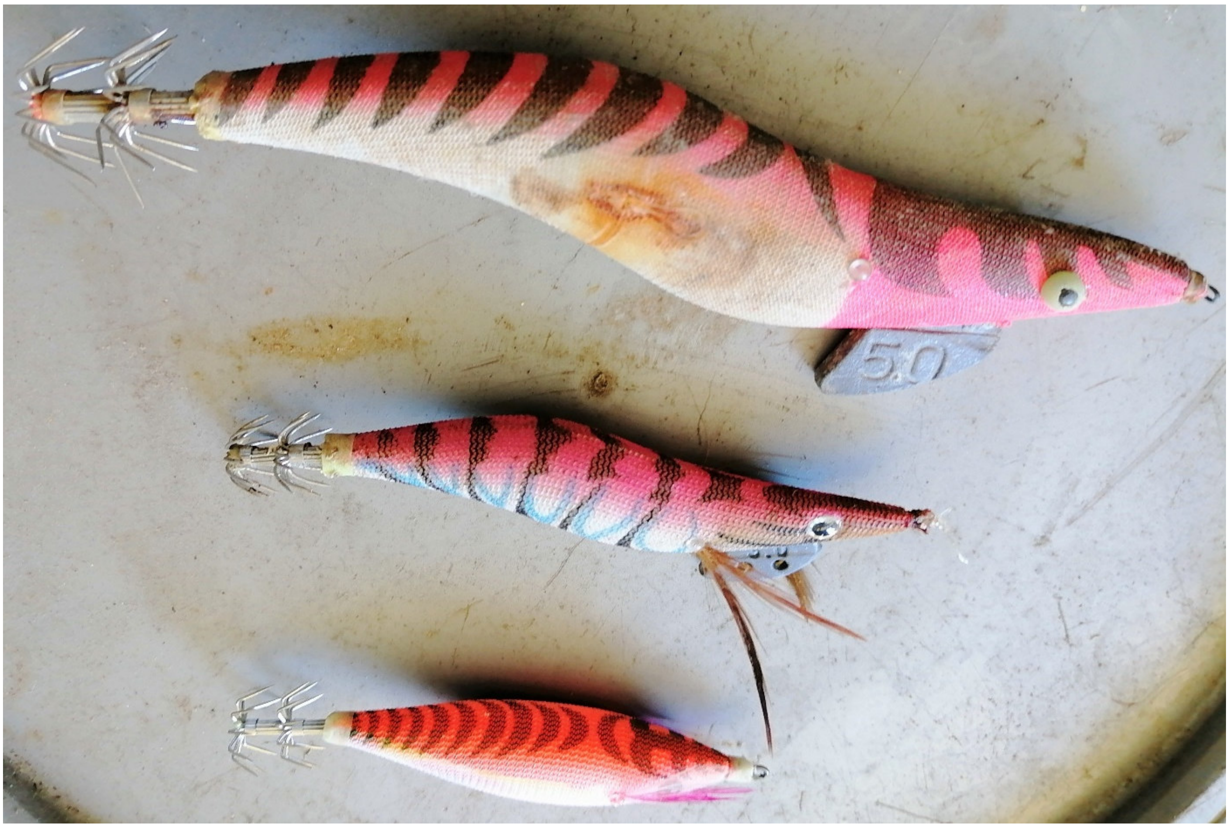
LIV. IV. XIX. 347
Piteiras com coroa de sete e de oito anzóis, barbelados, dispostas na lateral de balde plástico propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas. Em todas as piteiras foi aplicada prata sobre a amarração dos anzóis para atrair as presas, com exceção de uma, em que a linha que amarrou os anzóis foi pintada de vermelho, uma modalidade também muito comum no Tejo. Pedrouços, em 2.07.2021.



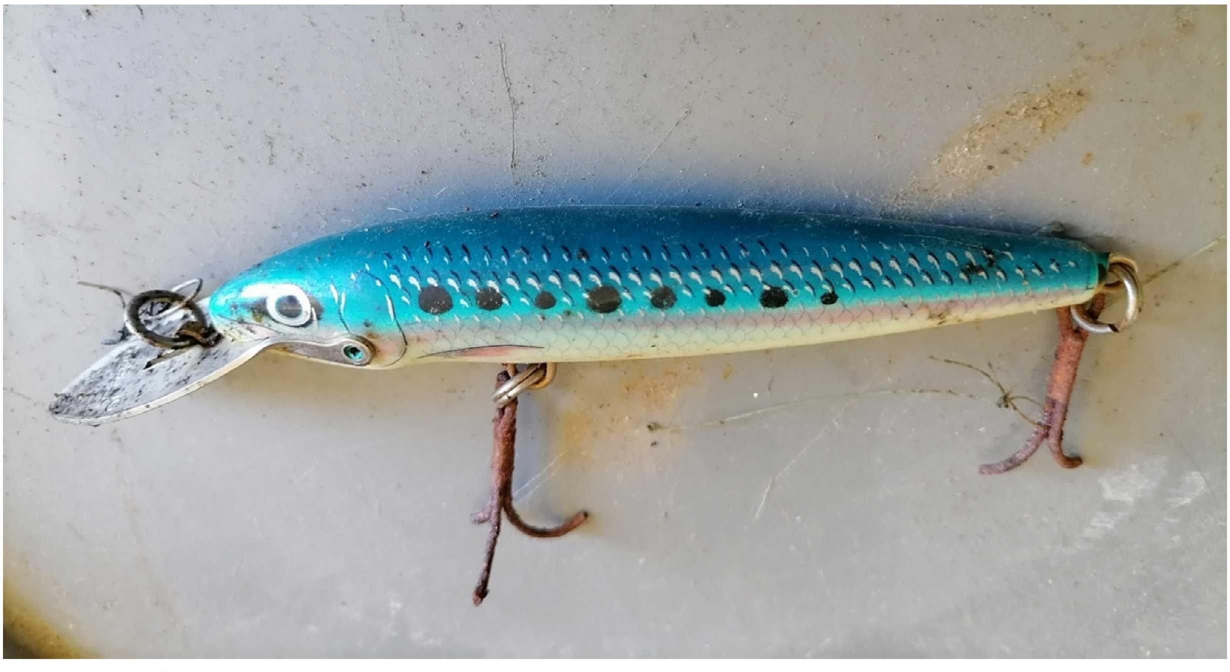
LIV. IV. XIX. 348
Amostras para a pesca à cana com boia, propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



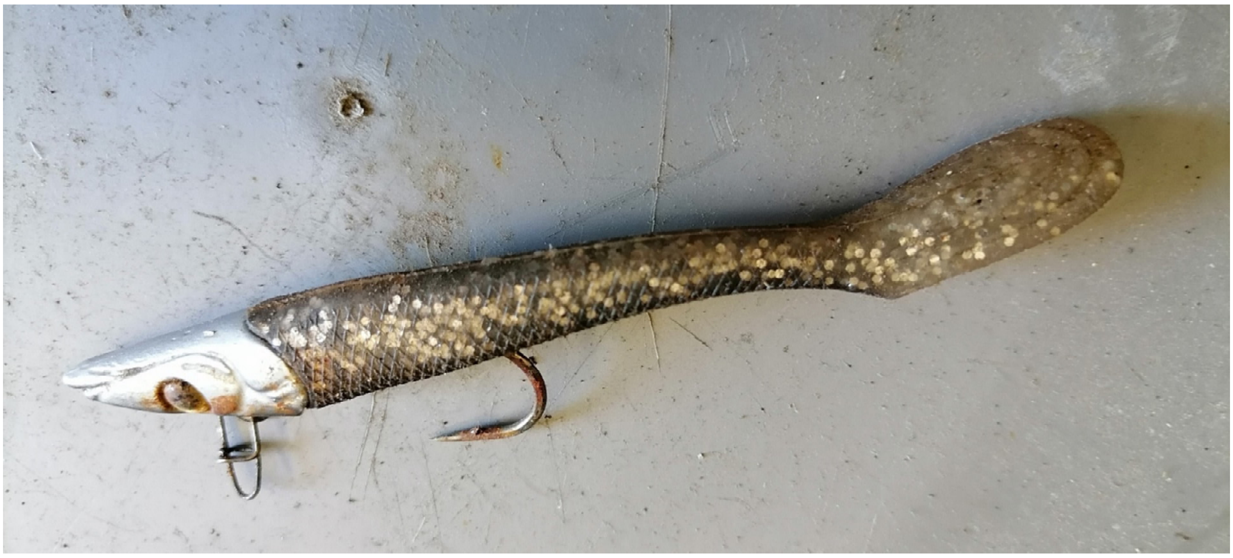
LIV. IV. XIX. 349
Apetrechos (zagaias) para a pesca à cana com boia, também conhecida pelo nome "pesca à zagaia", para capturar robalos, bailas e corvinas, propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas. A sardinha foi feita em chumbo e levou um banho cromado para dar brilho, e assim atrair as presas. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



LIV. IV. XIX. 350
Conjunto de três palhaços para a pesca à toneira, cor-de-rosa e a cor de laranja, que são consideradas as melhores cores para apanhar chocos e lulas na foz do Tejo. O mais pequeno tem 8 cm e o maior com 17 cm de comprimento, são as medidas mais representativas do Tejo. Os palhaços têm na extremidade inferior uma dupla coroa (ou um duplo cesto) em aço inoxidável, com 12 pontas metálicas aguçadas, e na extremidade superior possuem uma argola onde os marítimos amarram o estralho que liga à linha de pesca. O mais comum é a coroas terem 12 alfinetes. Propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas. Pedrouços, em 23.05.2021.



LIV. IV. XIX. 351
Zagaia para a pesca à cana, propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.



LIV. IV. XIX. 352
Zagaia para pesca à cana, propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas. Doca de Pedrouços, em 2.07.2021.

LIV. IV. XIX. 353
Rede de emalhar de um pano, para utilizar pelo fundo, malha de 60 mm, montada num cabo superior de 12 mm, com boias em PVC expandido, na forma de “barril”, de cor laranja, com 115 mm de comprimento, 60 mm de largura, e 13 mm no furo para passagem do cabo, e num cabo inferior de alma de chumbo, de 10 mm. A rede foi entralhada por Diogo Ferreira, com seis malhas, utilizando uma bitola de 21 cm (comprimento do entralhe). É de fio de poliamida em monofilamento (nylon) de 0,3 mm, de cor verde-claro, e é dirigida à pescada, à língua, à azevia e à faneca. Doca de Pedrouços, em 15.05.2020.

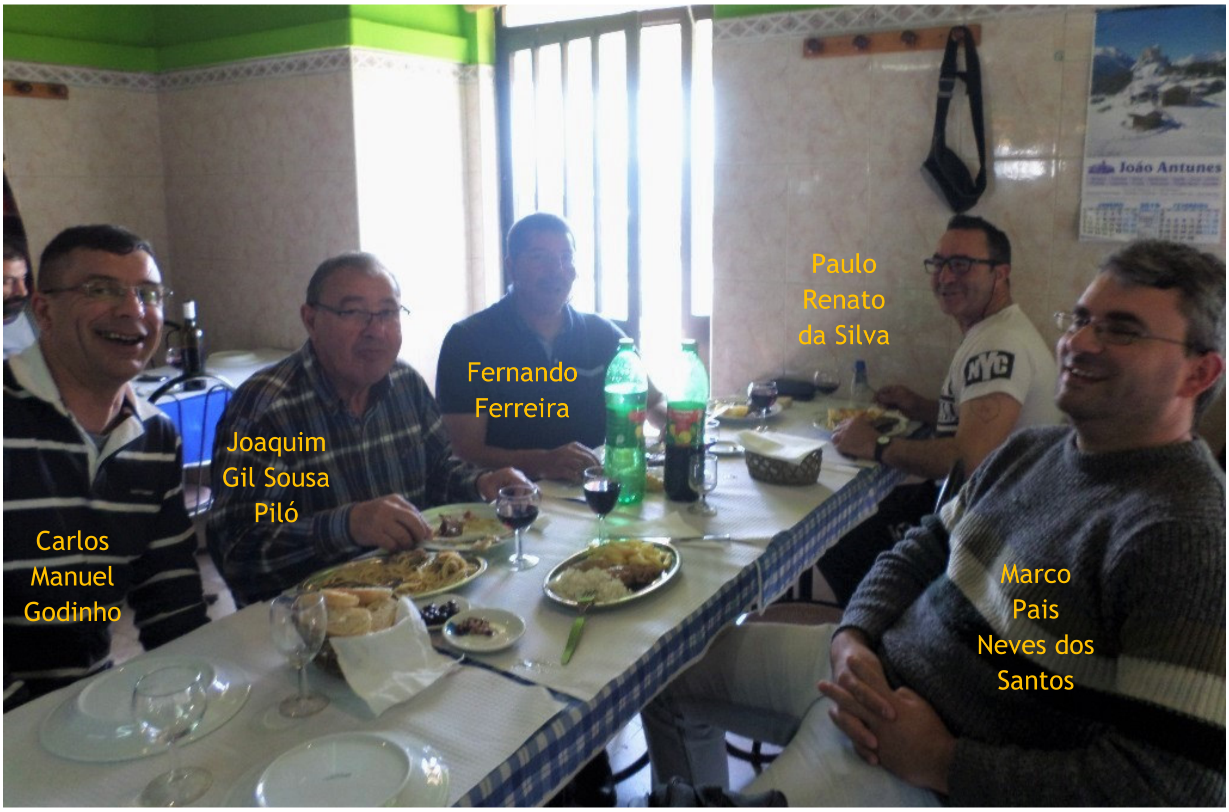
LIV. IV. XIX. 354
Almoço em família promovido pelos irmãos Ferreira, a esta data proprietários de seis embarcações, quatro de pesca local e dois de pesca costeira, realizada em frente às antigas instalações do Sindicato Livre dos Pescadores, na doca de Pedrouços, em 30.03.2019.

LIV. IV. XIX. 355
Joaquim Ferreira e Francisco Ferreira, e alguns dos seus familiares, em almoço de família em frente às antigas instalações do Sindicato Livre dos Pescadores, na doca de Pedrouços, em 30.03.2019.

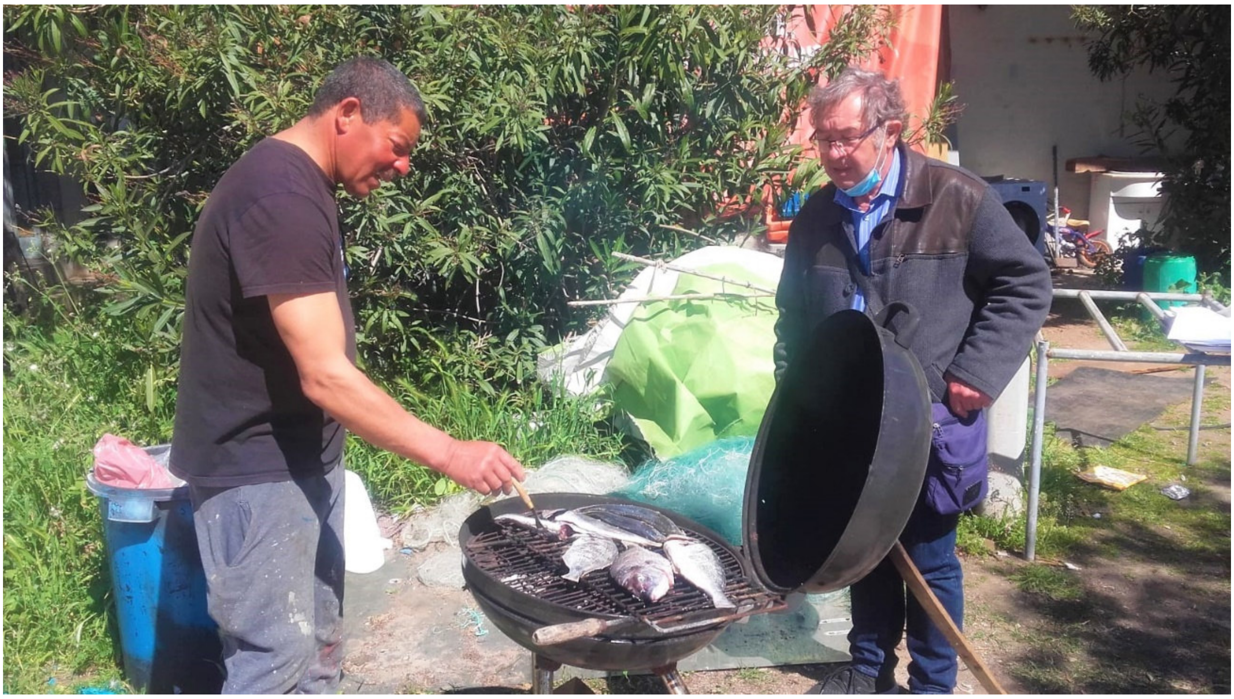
LIV. IV. XIX. 356
Almoço em família promovida pelos irmãos Joaquim Ferreira, Fernando Ferreira e Francisco Ferreira, todos proprietários e armadores, que governam as suas embarcações, na doca de Pedrouços, em 30.03.2019. É no seio desta família que se observam os únicos eventos associativos nesta comunidade.

"AT SEA, EVERY DAY

LIV. IV. XIX. 357
Almoço em família promovida pelos irmãos Ferreira, com a presença do convidado Marco Pais Neves dos Santos, na doca de Pedrouços, em 30.03.2019.


Carlos
Manuel
Godinho
Joaquim
Gil Sousa
Piló
Fernando
Ferreira
Paulo
Renato
da Silva
Marco
Pais
Neves dos
Santos
João Antunes

LIV. IV. XIX. 358
Fernando Ferreira e Carlos Manuel Godinho, contramestres, Paulo Renato da Silva (camarada de Fernando Ferreira), Joaquim Gil Sousa Piló, Presidente do Sindicato Livre dos Pescadores, e Marco Pais Neves dos Santos, doutorando, em almoço de convívio no Restaurante "O Marono – Cidalina e Sousa, Lda.", NIPC: 500637016, localizado na Av. Ivens, n.º 37-38, 1495-726 Dafundo, em 22.02.2019.



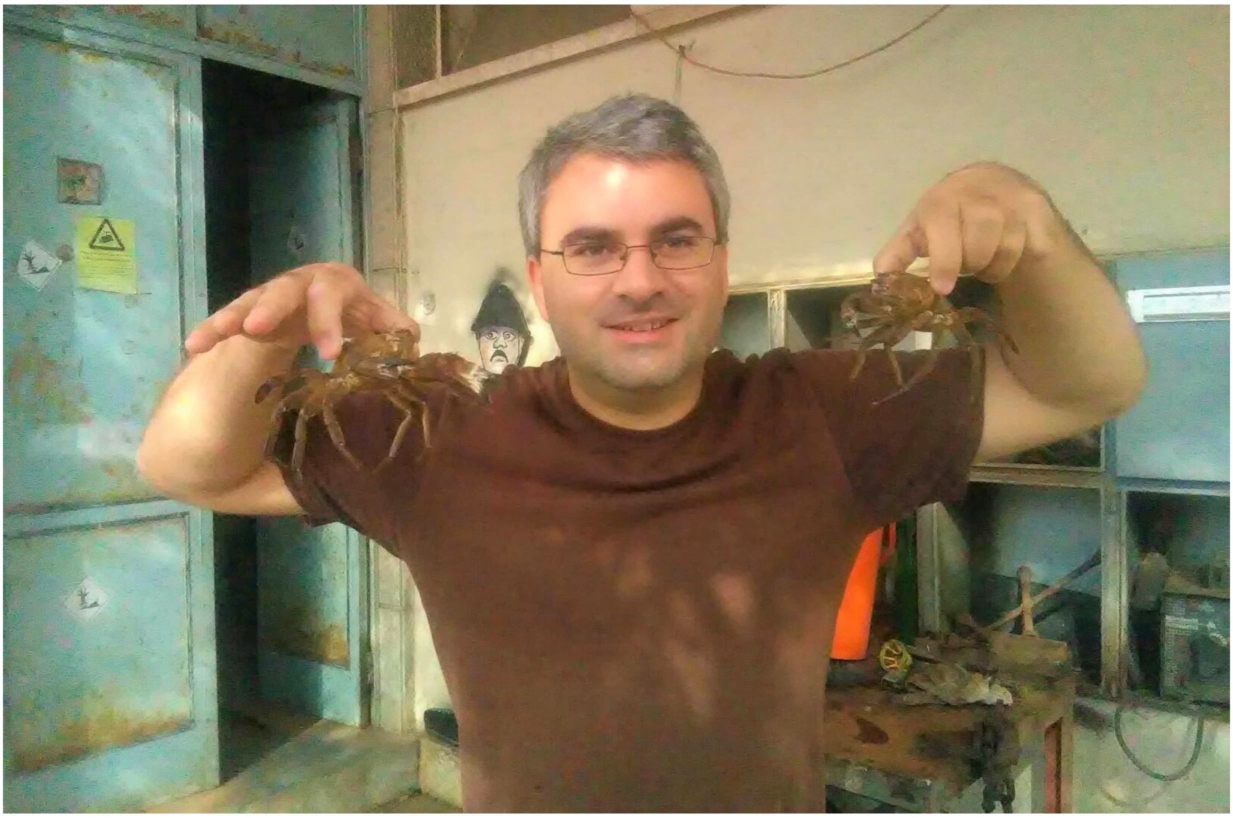
LIV. IV. XIX. 359
Fernando Ferreira, mestre da embarcação "Latagão", com a ajuda do Joaquim Gil Sousa Piló, Presidente do Sindicato Livre dos Pescadores e Profissões Afins, a assar quatro carapaus, um sargo-safia e uma dourada, em frente ao armazém 17, na antiga doca de pesca de Pedrouços, para o almoço, em 18.03.2021. O almoço foi dentro do armazém, ainda utilizado por este e por outros marítimos que aqui fazem porto de abrigo, e teve a presença de Marco Pais Neves dos Santos, doutorando.

CASTELO DE
PIAS

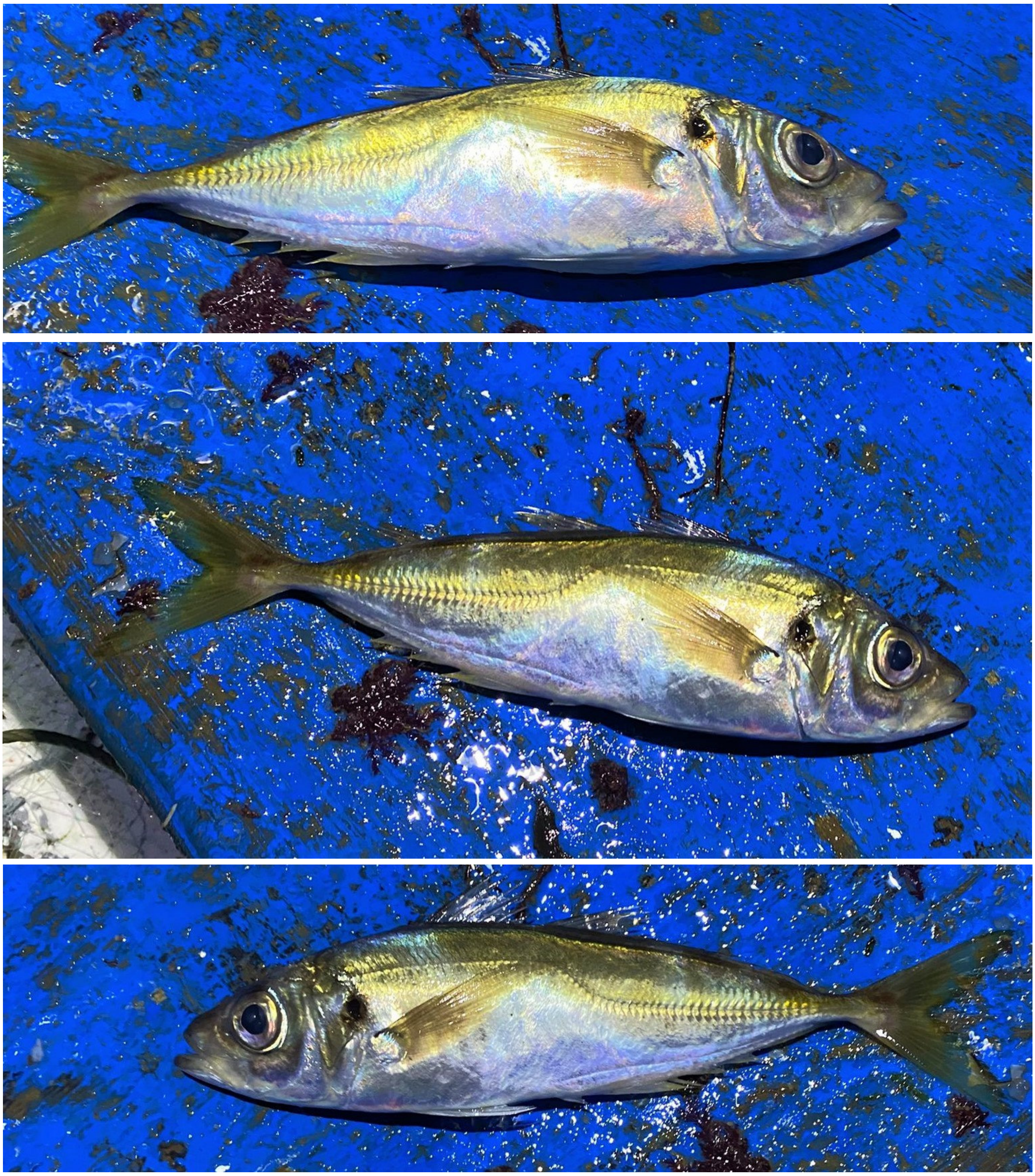
LIV. IV. XIX. 360
Almoço no armazém 17 da doca de Pedrouços, estando presentes Joaquim Gil Sousa Piló, Presidente do Sindicato Livre dos Pescadores e Profissões Afins, Fernando Ferreira, mestre da embarcação "Latagão", Francisco António Ferreira, proprietário, armador e arrais das embarcações "Mor" (B-756-L) e "Marbi" (TR-1740-L), e a sua filha, Beatriz Delgado, pescadora, também sua camarada, e Marco Pais Neves dos Santos, doutorando, em 24.03.2021.

LIV. IV. XIX. 361
Prato confecionado por Francisco António Ferreira e pela sua filha, Beatriz Delgado, no armazém 17, da doca de Pedrouços, em 24.03.2021.

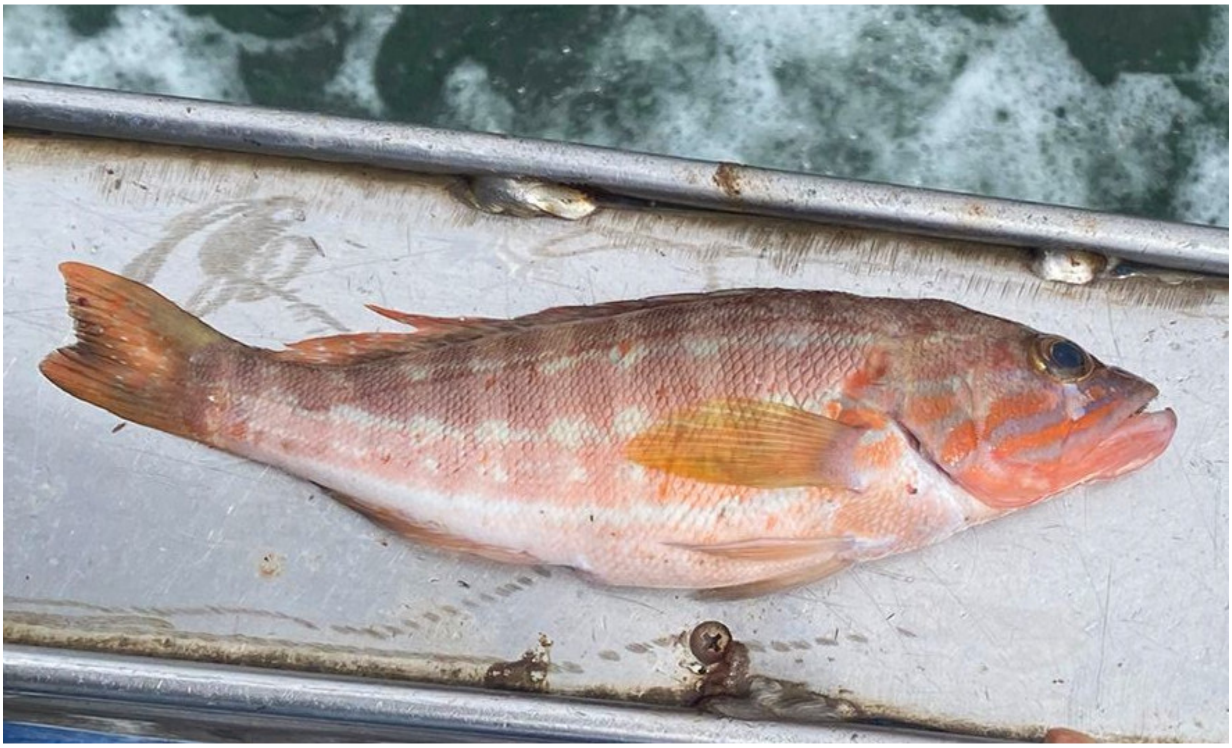
LIV. IV. XIX. 362
Carlos Miguel Barata Viegas Faria, proprietário, armador e arrais da embarcação “Abençoado”, registo n.º TR-1743-L, a assar tiras de entrecosto para o almoço junto à entrada do seu armazém, sempre na companhia do seu fiel amigo de quatro patas, o Roy, que por ser muito novo tem imensa energia e está sempre a correr e a ladrar. Doca de Pedrouços, em 11.03.2019.

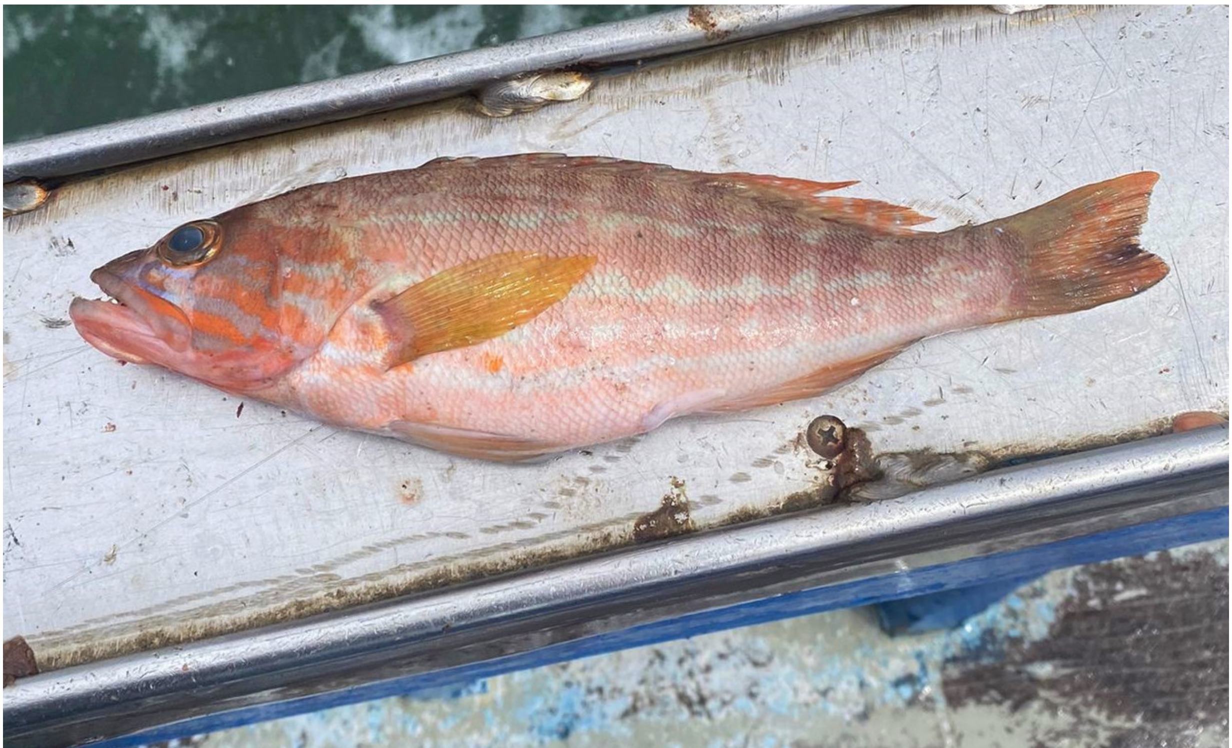


LIV. IV. XIX. 363
Marco Pais Neves dos Santos a segurar duas navalheiras capturadas com armadilhas de gaiola (covos) na foz do rio Tejo por Francisco Xavier Segurado Fernandes, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L. Doca de Pedrouços, em 08.11.2019.



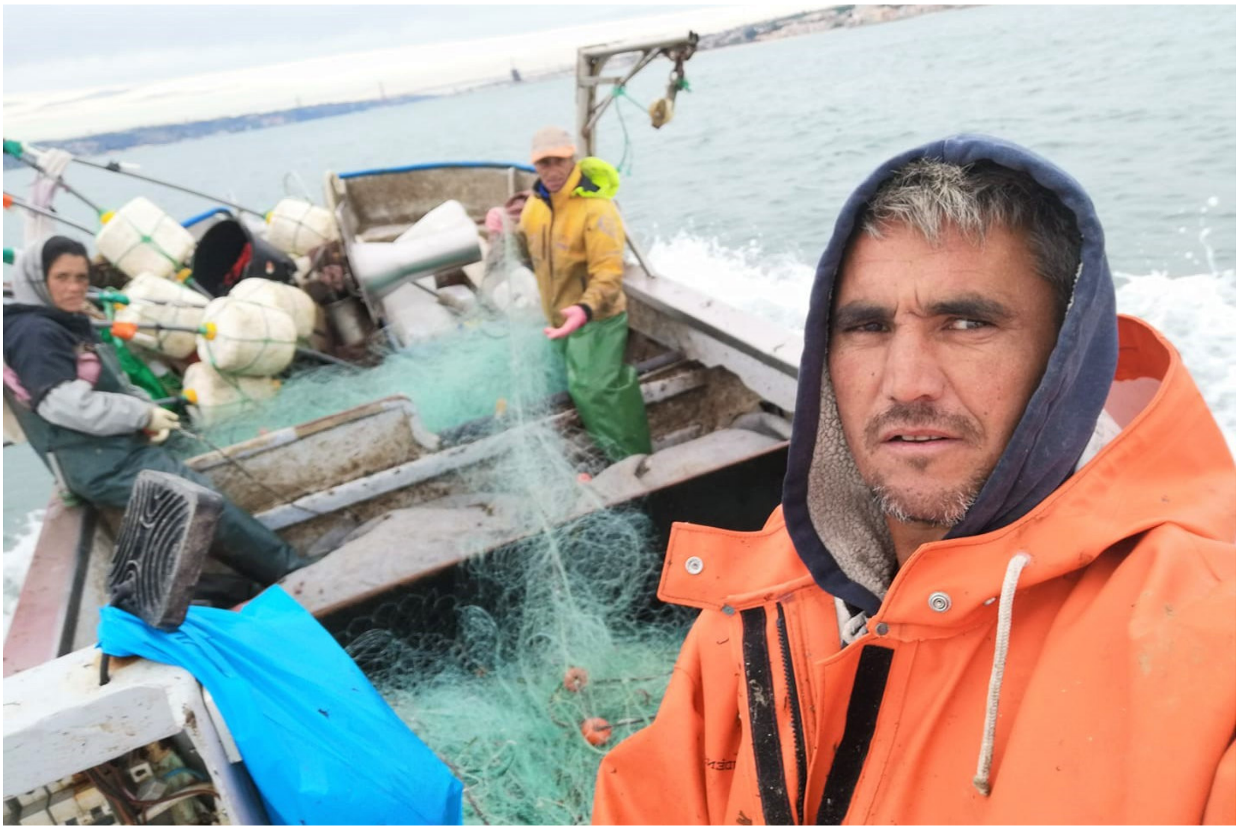
LIV. IV. XIX. 364
Carapau-amarelo (ou charro-amarelo) capturado com rede de emalhar de um pano, malhagem de 80 mm, na modalidade fundeada, na foz do rio Tejo, em 16.06.2019, por Francisco Xavier Segurado Fernandes e por Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação "Novo Aladim", registo n.º LX-381-L. Esta espécie aparece com alguma frequência na operação com esta arte na foz do rio Tejo, mas em pequenas quantidades, e geralmente não é desembarcada na lota, é levada pelos marítimos para a sua alimentação.



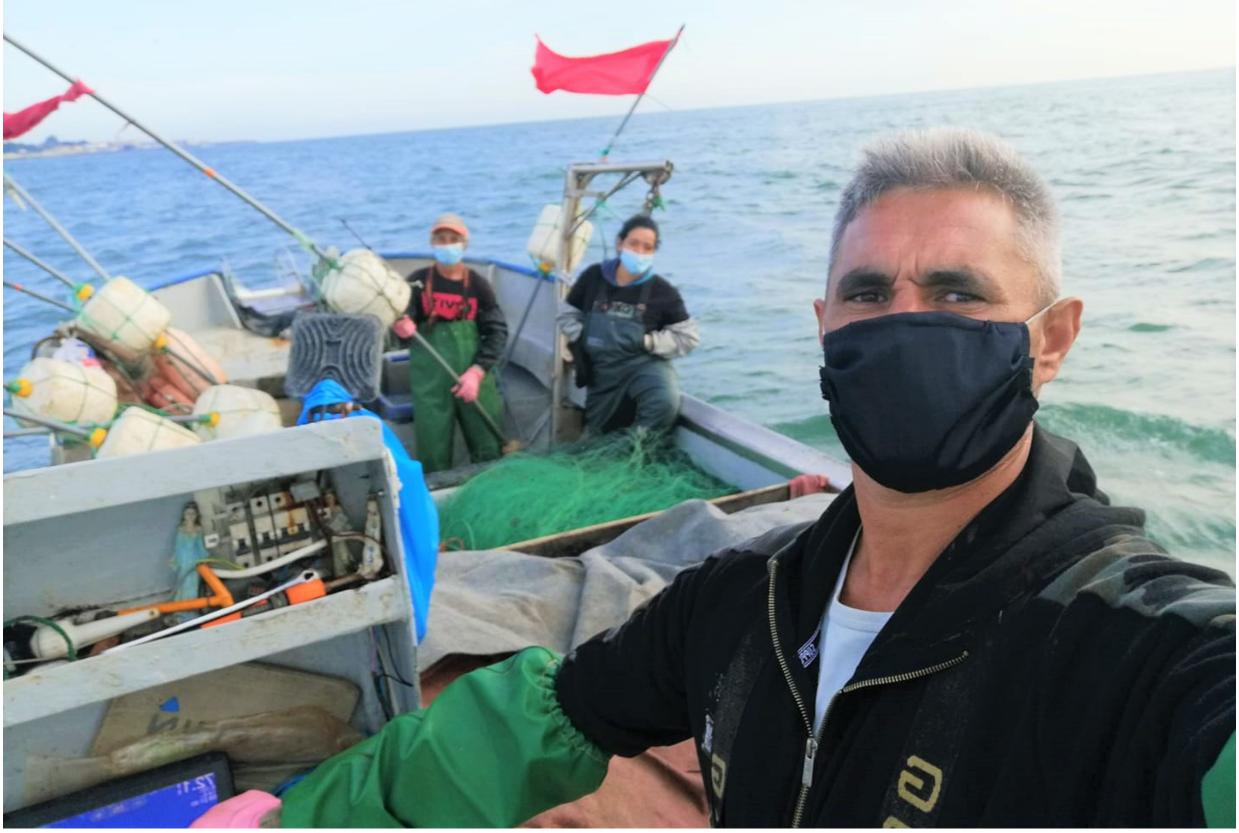


LIV. IV. XIX. 365
Serrano-alecrim, também conhecido como “Garoupa”, “Garoupa da Pedra” e “Cagalhão Chumbado”, capturado com rede de emalhar de um pano, malhagem de 80 mm, na modalidade fundeada, na foz do rio Tejo, em 16.06.2019, por Francisco Xavier Segurado Fernandes e por Diogo Fernando da Silva Ferreira, a bordo da embarcação “Novo Aladim”, registo n.º LX-381-L. Esta espécie alimenta-se de outros peixes, cefalópodes e crustáceos, aparece com frequência nas zonas de fundos rochosos e arenosos na foz do rio Tejo, quer na operação com redes, quer na operação com covos de classe de malhagem de 30 a 50 mm, e geralmente não é desembarcada na lota, é oferecida aos que ajudam no desembarque do pescado no porto de pesca, ou é utilizada pelos marítimos para isco ou para a sua alimentação.

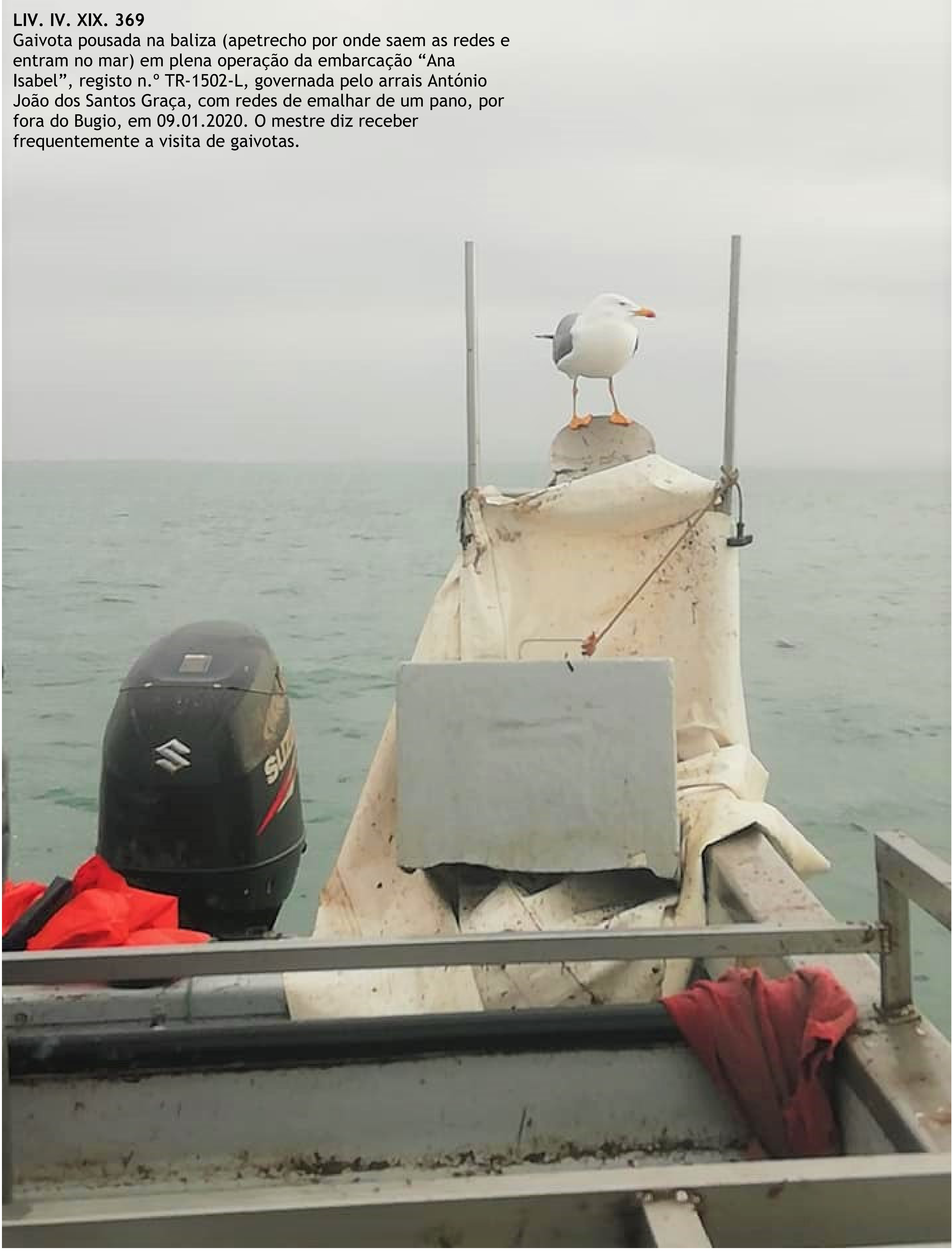
LIV. IV. XIX. 366
Arco-íris. Fotografia de António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), a bordo da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, capturada quando vinha da pesca dos robalos em águas oceânicas, a chegar à Marina de Oeiras, em 09.01.2020.



LIV. IV. XIX. 367
António João dos Santos Graça, a bordo da embarcação “Ana Isabel” (TR-1502-L), que governa, juntamente com a sua tripulação, todos familiares, a colherem as redes de emalhar de um pano, na foz do rio Tejo, em 4.11.2019, antes da pandemia de Covid-19.



LIV. IV. XIX. 368
Tripulação da embarcação “Ana Isabel” (TR-1502-L), em operação na foz do rio Tejo, a utilizar máscara de proteção individual, em 18.11.2020, consequência da pandemia de covid-19.



LIV. IV. XIX. 369
Gaivota pousada na baliza (apetrecho por onde saem as redes e entram no mar) em plena operação da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais António João dos Santos Graça, com redes de emalhar de um pano, por fora do Bugio, em 09.01.2020. O mestre diz receber frequentemente a visita de gaivotas.

LIV. IV. XIX. 370
Gaivotas num vaivém contínuo e produzindo sonoridade frenética a aproveitarem os despojos da limpeza das redes de um pano na sequência do labor da tripulação da embarcação “Ana Isabel”, registo n.º TR-1502-L, governada pelo arrais António João dos Santos Graça (conhecido por Toni, ou Mourinho da Pesca), e tripulado por Tânia Graça, sua esposa, e por dois familiares da esposa, o tio Miguel Castanheira e o primo Gael Tombolom. Paredão norte da antiga doca de pesca de Pedrouços, em 16.05.2020.

LIV. IV. XIX. 371
Romper do dia na faina ao choco com rede de tresmalho em frente à Barra, na embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, em 28.03.2020. Os pescadores chamam à paisagem o "seu escritório". A bordo está Francisco António Ferreira, que governa a embarcação, o seu irmão António Joaquim Ferreira e filha Beatriz Ferreira. Ao fundo a Ponte 25 de Abril.

Lisboa
Montijo
Siluro
Mergulho
Saboga
Tagol
Moita
Montijo
Moluscos Bivalves
Malhagem
Piteira
Safio
Polhais
Cordados
Cetáceos
Artes de Pesca
Polvo-comum
Pesca à mão
Seixal
PESCADORES
Lisboa
Benavente
Galricho ou nassa
Savelha
Camarão Mouro
Alcochete
Dourada
Rede Corvineira
Porto de Desembarque
Gancharra manobrada com sarilho
Savelha
Cova do Vapor
Arqueação
Choupa
Doca de Alcântara
Porto Brandão
Caramujo
Almada
Arrais de Pesca Local
Doca do Paço do Bispo
Comunidades Piscatórias
Alhandra
Arrasto de Vara
Barreiro
Palangre de Meia Água
Bicheiro
Artrópodes
Paço de Arcos
Palhais
Pesca Comercial
Sítio das Hortas
Gaio
Salema
Sacho
Tagol
Corricar
Lota
Trafaria
Amora
Seixal
Sabogal
Ganchorra
Rede fundeada
Choco-vulgar
Cabo das Tralhas
Corrico
Galricho ou nassa
Barra a Barra
Poliquetas
Robalo-baila
Serração
Lampreia-marinha
Olho do Boi
Safio
Samouco
Sardinha
Rede de Emalhar de um Pano
Povoa de Santa Iria
Panos de Rede
Piteira
Apanha
Cabo das Boias (ou flutuadores)
Chumbicas
Estuário do rio Tejo
Savara
Lisboa
Oeiras
Samouco
Apneia
Corrico
Toneira
Toneira
Corricar
Xalavar
Classe de Malhagem
Congro
Bico do Mexilhoeiro
Leilão Eletrónico Almada
Lisboa
Rol de Tripulação
Marítimos
Motorização
Banática
Embarcação de Pesca Local
Branqueira
Amora
Mamíferos
Rede Solheira
Lúcio
Cana de pesca e linha de mão
Chalrão
Sabogal
Moita
Rede de Tresmalho
Cacilhas
Anelídeos
Arrais de Pesca
Trafaria
Robalo-legítimo
Portos de Pesca
Marítimos
Rede derivante
Sável
Cais de Alcochete
Cais do Seixal
Ruivo
Cnidários
Savara
Matrícula de Tripulação
Vila Franca de Xira
Sável
Peixes Ósseos
Palangre de Fundo
Costa da Caparica
Peixes Ocasionais
Fonte da Telha
Porto Alto
Oeiras
Gaio
Lota
Xarroco
Berbigoeiro
Sargo-safia
Pefinga
Barreiro